BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos	Par
(ou Crônicas)	(Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Mateus		Mt
Marcos		Mc
Lucas		Lc
João		Jo
Atos		At
Romanos		Rom
Coríntios		Cor
Gálatas		Gál
Efésios		Ef
Filipenses		Flp
Colossenses		Col
Tessalonicenses		Tes
Timóteo		Tim
Tito		Ti
Filêmon		Flm
Hebreus		Hebr
Tiago		Tg
Pedro		Pdr
João	1.2.3.	Jo
Judas		Jud
Apocalípse		Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14.20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizados pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil

Sob a supervisão do
PADRE ANTÔNIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORÉ

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR
D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial e revista pelo
PROF. ELÓI BRAGA JR.

VOLUME I

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua General Osório 90 — Tel. 4-6701
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S.D.B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

† *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

PREFÁCIO

UTILIDADE QUE TODOS PODEM TIRAR DA LIÇÃO DA SAGRADA ESCRITURA (1)

PRIMEIRA PROVA

Tirada das mesmas Escrituras.

No evangelho de S. Lucas propõe Jesus Cristo a parábola do rico avarento, que, sepultado no inferno, pediu a Abraão que mandasse Lazaro a êste mundo a avisar dos tormentos que lá padecia os cinco irmãos que deixara em casa de seu pai, para que não sucedesse virem êles também a cair na mesma infelicidade. Abraão lhe respondeu: "Êles lá tem a Moisés e aos profetas: ouçam o que êles lhes dizem (2)." Que testemunho mais claro de que a lição das Escrituras é para todos?

Nos atos dos apóstolos louva o Espírito Santo os

---

(1) Esta utilidade pode-se demonstrar primeiramente pelo testemunho das mesmas Escrituras, depois pelas autoridades dos santos padres, e ùltimamente pelo uso das versões que sempre houve na Igreja.

(2) Luc 16, 29.

judeus de Beréia, que, depois de se haverem convertido à fé com a pregação dos mesmos apóstolos, "liam quotidianamente com todo o cuidado as Escrituras, conferindo o que liam com o que tinham ouvido (1)."

Da mesma sorte louva S. Paulo a seu discípulo S. Timóteo "porque desde a infância tinha sabido as Sagradas Letras (2)" debaixo da direção de sua mãe Eunice e de sua avó Loida, das quais o mesmo apóstolo fizera por isso honorífica menção no princípio da carta; e prossegue imediatamente o apóstolo, dizendo: "Tôda a Escritura inspirada por Deus é útil para ensinar, para argüir, para repreender, para instruir na justiça."

Tôdas as cartas que S. Paulo e os mais apóstolos escreviam eram escritas na língua vulgar dos povos a quem êles as dirigiam, isto é, na língua grega, que era então a vulgar não só entre os judeus que viviam na Grécia, chamados por isso *helenistas,* mas também em Roma, onde consta que até as mulheres sabiam e falavam grego; e contudo estas cartas que a diversas Igrejas ou províncias escreviam os apóstolos, tôdas iam ordinàriamente dirigidas não a um ou a outro, mas a todos os fiéis delas, para que todos as lessem ou ouvissem ler. O sobrescrito da de S. Paulo aos Romanos diz assim: "A todos os que se acham em Roma, amados de Deus, chamados santos." O da segunda aos de Corinto assim: "À Igreja de Deus que está em Corinto, e a todos os santos que habitam em tôda a província de Acaia."

Assim mesmo dirige S. Pedro a sua primeira carta: "Aos fiéis estrangeiros que vivem dispersos pelas províncias do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da

---

(1) At 17, 11.
(2) Tim 3, 15.

Bitínia;" e Santiago a sua católica: "As doze tribos que vivem dispersas."

S. João assim dirige a sua segunda: "A Senhora Electa e a seus filhos;" mas isto mesmo prova que nem as mulheres são inábeis para se lhes comunicar por escrito a palavra de Deus.

Antes para que ninguém se julgasse inibido de ler ou de ouvir ler as cartas que os apóstolos escreviam a esta ou àquela Igreja, requer S. Paulo da parte de Deus aos de Tessalônica "que façam ler a sua primeira carta a todos os santos irmãos;" e, escrevendo aos Colossenses, conclui assim: "Depois que esta carta fôr lida entre vós, fazei que também a leiam os da Igreja de Laodicéia."

Ora se os sagrados apóstolos, inspirados sem dúvida pelo Espírito Santo, queriam e mandavam que todos lessem as suas cartas, homens e mulheres, grandes e pequenos, eclesiásticos e seculares, quem pode duvidar que a tôda a classe de pessoas de um e outro sexo é de suma utilidade a lição das Sagradas Escrituras? Se, quando a fé dos professôres do cristianismo estava tenra e como em leite, julgavam êstes primeiros mestres da religião que nenhum dano lhes podia causar, mas que antes contribuiria muito esta lição para os confiar na mesma fé e para excitar em todos êles a piedade e amor de Deus, que perigo pode haver hoje na lição dos evangelhos e cartas dos mesmos apóstolos, quando a fé se acha tão arraigada no coração de todos os verdadeiros católicos romanos, e quando as Divinas Letras se acham tão esplanadas nos escritos de tantos santos padres e nos comentários de tantos expositores doutíssimos?

Quase tôda a doutrina dos evangelhos foi dirigida por Jesus Cristo ao povo dos judeus, de que êle sempre andava acompanhado; por isso, quando o pontífice lhe fêz os interrogatórios sôbre qual era a sua doutrina, res-

pondeu-lhe o Senhor: "O que eu tenho ensinado no mundo tem sido em público. Eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde concorrem todos os judeus. Pergunta-o pois aos que me ouviram, que êles bem sabem o que eu lhes disse." (1)

Quem dirá porém que a plebe judaica era mais capaz e estava mais bem disposta para ouvir a palavra do Filho de Deus do que está hoje o povo cristão? Eram os judeus, como alegoriza S. Paulo (2), os filhos de Agar, ulher escrava, que figurava o Testamento Velho; os ristãos porém são os filhos de Sara, mulher livre, que igurava o Novo Testamento. Ora os escravos, diz Jesus risto por S. João (3), não sabem o que faz seu Senhor, o mesmo tempo que aos livres se lhes comunica e nada e lhes reserva. Como é logo crível que se haja de negar os cristãos o que se concedeu aos judeus, ou que os fiios do Novo Testamento tenham menos parte nos seredos e mistérios do Pai Celestial do que tiveram os ilhos do Testamento Velho?

SEGUNDA PROVA

Tirada dos santos padres.

Todos os antigos padres igualmente conspiram em aconselhar a lição das Sagradas Escrituras a tôda a qualidade de pessoas, sem excetuar as do sexo feminino. Como não escrevemos *ex professo* da matéria, porque não é êsse o nosso assunto principal, bastará escolher

(1) **Jo 18, 20.21.**
(2) **Galat 4, 22.**
(3) **Jo 15, 15.**

de entre os gregos a S. João Crisóstomo, para do que persuadem êstes dois se poder fàcilmente conhecer qual fôsse neste particular o sentimento de todos os mais. E os que quiserem ler outras autoridades vejam a Orígenes na homília IX sôbre o Levítico; a S. Basílio nas *Regras Menores,* pergunta 25; a S. Agostinho na carta 137, a Volusiano, num. 18, e no sermão LVI dos que se intitulam *do tempo;* e a S. Gregório Magno na epístola 31 do livro IV.

S. Jerônimo pois considerava de tanta importância e tão geralmente útil a lição das Escrituras, que, como se faz manifesto das suas cartas, até às donzelas e meninas de tenra idade a aconselhava com empenho.

Na carta 7, em que o santo doutor dá a Leta as instruções de como há de educar a sua filhinha Paula, diz assim: "Aprenda primeiramente o Saltério. Sejam êstes os cânticos com que se divirta o seu ânimo. Tire dos provérbios de Salomão os preceitos de bem viver. Costume-se a desprezar o mundo pela lição do Eclesiastes. Sirva-lhe o livro de Jó de exemplo de virtudes e de paciência. Depois passe a ler os evangelhos, os quais nunca lhe devem sair das mãos, e beba com tôda a apetência de seu espírito os atos e cartas dos apóstolos."

Na carta 12, que é dirigida a Gaudêncio sôbre a educação que deve dar à sua filhinha Pacatula, diz assim: "Quando a menina chegar aos sete anos, e começar a ter pejo e a fazer reparo no que fala, aprenda de cor o Saltério; e, daí até os anos da puberdade, faça tesouro do seu coração os livros de Salomão, os evangelhos, os apóstolos e os profetas."

Desta escola de S. Jerônimo, onde todo o estudo consistia na lição e meditação dos livros de um e outro Testamento, foram discípulas as santas e ilustríssimas matronas Fúria, Leta, Salvínia, Marcela, Fabíola, Paula,

Blesila e as santas virgens Princípia, Asela e Eustóquio: tôdas senhoras da primeira qualidade em Roma, e quase tôdas canonizadas depois na Igreja pela sua eminente virtude e santidade.

Quais fôssem porém os progressos que elas fizeram no estudo e inteligência das Divinas Letras declara muito bem o mesmo S. Jerônimo na carta 16, onde o santo doutor, falando de Santa Marcela, escreve assim: "Tôdas as vêzes que considero o seu ardor pelo estudo, a sua vivacidade e a sua aplicação, não posso deixar de condenar a minha preguiça; pois que, vivendo eu no retiro de um mosteiro e vendo todos os dias aquêle presépio em que os pastôres vieram com tanta diligência e fervor adorar o Divino Infante, não posso ainda assim fazer o que fazia uma senhora ilustre nas horas que ela podia roubar aos embaraços e distrações que consigo trás o govêrno de uma grande casa."

E mais adiante: "Direi sòmente que, não tendo Marcela ouvido senão de passagem tudo o que eu tinha podido adquirir de conhecimento da Santa Escritura por meio de um grandíssimo estudo, ela o reteve e possuiu de tal maneira, que em algumas contestações que depois da minha retirada se excitaram sôbre certos lugares da Escritura, o juiz que se tomou para as decidir era Marcela."

Pelas cartas 24, 130, 136 e 138, que o mesmo S. Jerônimo escreveu a Santa Marcela, consta que, por satisfazer os instantes rogos desta santíssima e doutíssima viúva, explicara o doutor máximo os dez nomes que a Escritura atribui a Deus e a significação das palavras hebraicas *Amen, Alleluia, Maranath, Ephod, Theraphim.*

A carta 141 tôda se ocupa em explicar à mesma Santa Marcela vários lugares do salmo 126; a carta 149

em lhe explicar, como ela também pedira, qual fôsse o pecado contra o Espírito Santo que o evangelho chama irremissível.

Que direi do fervor e aplicação no estudo das Divinas Letras de Santa Paula e de sua filha Santa Eustóquio? Nas cartas 26 e 27 afirma delas S. Jerônimo que, para cantarem os salmos na mesma língua em que foram escritos, aprenderam ambas o hebreu, e que juntamente com êle liam o Velho e Novo Testamento, pedindo-lhe que lhes explicasse as passagens difíceis e escuras; e assim, como a duas pessoas versadíssimas neste importantíssimo estudo, dedicou o santo doutor à mãe e filha a sua tradução latina dos livros dos Juízes e de Rute, dos quatro dos Reis, do de Ester, das profecias de Isaías, de Daniel e dos doze profetas menores, e os seus comentários sôbre Miquéias, Sofonias, Naum e Ageu, e sôbre as epístolas de S. Paulo aos Galatas, aos Efésios, a Tito e a Filemon.

Movido igualmente das dificuldades que a outra Santa Fabiola lhe propusera sôbre certos lugares do livro dos Números, compôs o mesmo S. Jerônimo o seu tratado *Dos acampamentos dos Israelitas;* e em lhe explicar a significação dos vestidos e insígnias sacerdotais da lei de Moisés empregou o santo doutor tôda a carta 118.

E para se conhecer que esta séria aplicação ao estudo da Sagrada Escritura não reinava só entre as senhoras de Roma, temos a carta 150 do mesmo S. Jerônimo, cujo assunto é responder a doze questões que de França lhe mandara propor uma senhora por nome Hedíbia, quase tôdas sôbre como se podiam e deviam conciliar entre si os evangelistas no que escreveram da ressurreição de Cristo.

Passando já a ouvir a S. João Crisóstomo, é admi-

rável e decretório o que êle escreve na homília II sôbre S. Mateus, que diz assim: "Qual de vós que estais presentes pode, se lho pedirem, decorar um salmo ou outra qualquer parte das Sagradas Escrituras? Eu não sou monge, dizeis vós, tenho mulher e filhos, e tenho casa de que cuidar. Esta é uma como peste que tudo corrompe, cuidardes que a lição das Divinas Escrituras é só para os monges, quando ela é mais necessária a vós do que a êles; porque os que andam no meio do mundo e todos os dias recebem várias feridas, êsses são os que mais necessitam de remédio."

Não é menos terminante o outro lugar da homília IX sôbre a epístola aos Colossenses: "Ouvi todos vós os que viveis no mundo e tendes a vosso cargo mulheres e filhos, como também a vós manda o apóstolo ler as Escrituras; e isto não ligeiramente ou com precipitação, mas com grande cuidado e diligência. Êle não disse: *A palavra de Cristo esteja em vós sòmente;* mas que: *A palavra de Cristo habite abundantemente em vós, sendo vós mesmos os que vos ensineis e instruais em tôda a sabedoria*... Não esperes outro doutor ou outro mestre. Tens as palavras de Deus; ninguém te ensina como elas... Ouvi todos os que tendes à vossa conta as coisas desta vida, e ponde prontos para o vosso uso uns livros que são os remédios da alma. Quando não queirais outros, tende sequer o Novo Testamento, os Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, que são uns mestres a tôda a hora."

Com igual eficácia e generalidade aconselha S. João Crisóstomo a lição das Sagradas Letras na homília III sôbre Lazaro, e no proêmio sôbre a epístola aos Romanos, que a Igreja nos manda ler todos os anos no segundo noturno da segunda dominga depois da Epifania.

TERCEIRA PROVA

Tirada do uso das versões que sempre houve na Igreja.

O uso das versões da Escritura Sagrada em línguas vulgares é um uso tão antigo na Igreja como a mesma Igreja, e um uso que nela se continuou desde os primeiros séculos até êstes últimos.

Demonstrada que seja quanto a ambas as suas partes esta proposição, todo o homem sensato ficará obrigado a reconhecer que as ditas versões não só não são prejudiciais ao povo católico, mas positivamente úteis. por ser, como é, evidente que a Igreja não havia de aprovar com o seu uso uma coisa que, sôbre ser inútil, era de mais a mais perniciosa a seus filhos.

Quanto à primeira parte pois, de que o uso das versões em línguas vulgares é um uso tão antigo na Igreja como a mesma Igreja, é um fato de notoriedade pública que desde o tempo dos apóstolos lia a Igreja grega o Testamento Velho pela versão grega dos Setenta; o que se mostra. 1.° porque esta era a versão de que usavam os apóstolos, como afirmam expressamente S. Ireneu no livro III, cap. xxxv, e S. Jerônimo na prefação aos Evangelhos; 2.° porque esta era a única que podiam entender os novos cristãos de Acaia, cuja metrópole era Corinto; os da Macedônia, cuja metrópole era Filipes; os da Ásia Menor, cuja metrópole era Éfeso, e assim os outros doutras províncias da Grécia, onde pelos atos dos apóstolos consta que pregara S. Paulo.

É outro fato de notoriedade pública que, ou do tempo dos apóstolos ou do tempo de seus primeiros discípulos, lia a Igreja latina um e outro Testamento por uma versão latina que provàvelmente era a que S. Agostinho nos livros da *Doutrina Cristã* chama *ítala* ou *italiana*; o

que se mostra, 1.º porque não é crível que, tendo os apóstolos dado aos cristãos gregos uma versão grega, não dessem, ou êles ou seus discípulos, aos cristãos latinos alguma versão latina; 2.º porque com efeito Tertuliano, que florescia nos fins do segundo século da era cristã, cita já nos seus livros vários textos da Escritura por esta versão como por uma versão corrente; e desta versão ítala primitiva, e da que depois no quarto século fêz S. Jerônimo, se formou a que hoje temos conhecida pelo nome de *Vulgata,* e a que em seu tempo chamava S. Gregório Magno a *Translação Nova.*

É outro fato de notoriedade pública que, tanto no século dos apóstolos como nos seguintes que o império romano se conservou livre da dominação e mistura de povos bárbaros, era a língua grega a língua nativa que todos entendiam, ao menos na Grécia pròpriamente dita, e era a língua latina a língua nativa que todos entendiam, ao menos dentro de Itália.

Digo a respeito de gregos *ao menos na Grécia pròpriamente dita,* e a respeito de latinos *ao menos dentro de Itália,* porque para o nosso intento, que é provar a utilidade das versões da Escritura Santa pelo uso da Igreja primitiva, basta mostrar, como fica mostrado, que, no tempo dos apóstolos, assim como o povo grego de um e outro sexo entendia as Escrituras que cantava e ouvia cantar nos templos da Grécia, assim também o povo latino de um e outro sexo entendia as Escrituras que cantava e ouvia cantar nos templos de Roma e de tôda a Itália.

Mas a verdade é (e assim o observou Guilherme Estio na prefação à epístola de S. Paulo aos Hebreus) que as conquistas de Alexandre Magno, e as dos Seleucidas e Ptolomeus, seus sucessores, fizeram a língua grega tão vulgar na Síria e no Egito como até ali o fôra

na pátria; e a verdade é também (e assim o afirma Justo Lípsio no seu diálogo *De Rectâ Pronuntiatione latinae linguae*) que as conquistas dos romanos fizeram a língua latina tão vulgar na África, nas Gálias, na Espanha, na Panônia e noutras províncias do ocidente, que o mesmo povo não só a entendia e falava, mas pouco a pouco foi largando pela latina a língua do seu país. *Et inducto novo paulatim abolitum iverunt veterem sermonem*, diz o sobredito Lípsio. Com efeito, quem crerá que o povo de Hipônia não entendia os sermões latinos que lhe fazia S. Leão Magno?

O caso é pois que, como o mesmo S. Agostinho escreve no livro XIX *Da Cidade de Deus*, cap. 5, "aquela cidade imperiosa não sòmente sujeitou à sua dominação as nações que vencera, mas também lhe impôs uma espécie de necessidade de saberem a sua língua."

Quanto à segunda parte da nossa proposição, que é que o uso das versões em línguas vulgares se continuou na Igreja desde os primeiros séculos até êstes últimos, é um fato de notoriedade pública que além das versões grega e latina, que eram as línguas dominantes do império romano, tôdas ou quase tôdas as nações cristãs, ainda as bárbaras, tinham já no quarto século vertidas nas suas línguas as Escrituras do Velho e Novo Testamento. Assim o afirmam expressamente S. João Crisóstomo e seu discípulo Teodoreto, o primeiro dos quais, na Homília 1.ª sôbre o Evangelho de S. João, escreve assim: "Os sírios, os egípcios, os índios, os persas, os etíopes, tendo traduzido nas suas línguas os dogmas de João, aprenderam dêle, sendo uns homens bárbaros, uma nova filosofia." O segundo, no livro V *De como se devem curar as paixões dos gregos*, escreve assim: "Tôda a terra está cheia da doutrina dos profetas e dos apóstolos, por se terem traduzido os seus livros não numa só língua,

mas na dos romanos, na dos egípcios, na dos índios, na dos armênios, na dos citas, na dos sarmatas, e, numa palavra, em tôdas as línguas que então estavam em uso em tôdas as nações."

E' outro fato de notoriedade pública que destas suas versões se serviam tôdas aquelas Igrejas, até para a celebração pública dos Divinos Ofícios. O grande Arnault, no seu Tratado *De la lecture de l'Écriture Sainte*, livro II, cap. VIII e cap. IX, o prova de vários monumentos autênticos da antiguidade. Eu apontarei sòmente três.

O primeiro é tirado da Vida original de S. Marciano, mordomo-mor de Constantinopla, que florescia pelos anos de Cristo 460; a qual Vida vem no *Acta Sanctorum*, a 10 de janeiro; e nela refere seu antigo escritor que, como os dois generais gôdos Aspar e Ardabute tivessem feito vários donativos de valor à igreja de Santa Anastásia, que S. Marciano tinha edificado, o mesmo S. Marciano, em agradecimento e memória destas liberalidades, ordenou que nos dias solenes se lessem na dita igreja as Escrituras em língua gótica. Não declara o autor da Vida de S. Marciano que versão gótica era esta; mas como Sócrates, no livro IV, cp. XXVII, e Sozemeno, no livro, VI, cap. XXXVII, referem que em tempo do imperador Valente, isto é, cem anos antes de florescer S. Marciano, traduzira Ulfilas, bispo gôdo, na sua língua a Escritura Sagrada, podemos ter por sem dúvida que esta era a que S. Marciano instituiu que lessem nos dias solenes na sua igreja de Santa Anastásia.

O segundo é tirado da Vida original de S. Teodósio, abade junto a Jerusalém, contemporâneo de S. Sabas (de quem também era vizinho), e conseqüentemente dos fins do quinto século ou princípio do sexto; a qual Vida também anda no *Acta Sanctorum*, a 11 de janeiro; e nela escreve assim o antigo autor: "Tinha S.

Teodósio, como S. Sabas, um mosteiro de gregos e outro de Armênios, e um terceiro de Bessos, onde êles faziam o Ofício das Sete Horas Canônicas, cada um na sua língua; mas nos dias que êles haviam de comungar, observava-se uma regra muito sàbiamente instituída, que era que até o evangelho cada um ouvia as Escrituras Divinas na sua Igreja e na sua língua, e depois ajuntavam-se todos na igreja maior dos gregos e nela recebiam a Eucaristia, o que até o dia de hoje se observa." Eram os Bessos uns povos bárbaros da Trácia e dos países vizinhos, e a língua em que êles celebravam os Ofícios Divinos suspeita Bollando que seria a esclavônica.

O terceiro é tirado da Vida original do referido S. Sabas, abade, escrita por um de seus discípulos, onde se refere o seguinte: "Neste mesmo tempo um chamado Jeremias, armênio de nação, que era um homem santíssimo e a quem Deus tinha concedido muitos dons extraordinários, veio com dois discípulos seus, Pedro e Paulo, buscar a S. Sabas. Alegrou-se êste muito com a vinda dêstes excelentes armênios, e deu-lhes a pequena cela que êle habitava quando estava só, junto ao rio, como também o pequeno oratório que estava vizinho, para que êles cantassem nêle os louvores de Deus na sua língua sábados e domingos. Êstes mesmos armênios foram causa de que outros da mesma região viessem aumentar o número dos solitários da laura de S. Sabas; de sorte que, como o oratório que êle lhes tinha dado era mui pequeno, edificou o santo uma nova igreja para os outros solitários, e transferiu os armênios para a antiga, na qual êles liam o evangelho e faziam a liturgia tôda na sua língua, e depois vinham comungar na igreja dos gregos. A única coisa que S. Sabas lhes fazia cantar em grego era o *Trisagio,* isto é, o hino, *Santo, Santo,*

Santo, Senhor Deus de Sabaoth; e isto para ficar seguro de que êles lhe não ajuntavam as palavras *que padeceste por nós,* como Pedro Fullon, bispo intruso de Antioquia, quisera que se fizesse a favor da heresia de Eutiques." Até aqui o antigo escritor da Vida de S. Sabas.

A êstes primeiros séculos reduzem os homem doutos as versões siríaca, arábica, cóptica, persiana, etiópica, que ainda hoje existem manuscritas e impressas. Da versão siríaca dá um notável testemunho S. Basílio na Homília II sôbre o *Hexamerom* ou *Obra dos Seis Dias,* e conforme ela escreveram doutamente sôbre a Escritura e religião S. Jacques, bispo de Nisibi na Mesopotâmia, e S. Epfrem, diácomo da igreja de Edessa na Osroena. A versão cóptica, crêem os mesmos críticos que foi feita na antiga língua egípcia, e que dela usaram particularmente os monges da Tebaida, entre os quais, como se colhe das Vidas de alguns, não era corrente a grega; porque, por não a saberem, conta S. Atanásio que S. Antão falara por intérprete a certos filósofos gregos que o buscaram, e conta Paládio que S. João do Egito falava por intérprete ao imperador Teodósio.

Passando dos primeiros séculos aos posteriores e dêstes aos mais chegados a nós, é outro fato igualmente certo e constante que tôdas as nações da Europa, ou mais cedo ou mais tarde, procuraram ter e com efeito tiveram suas versões da Sagrada Escritura feitas nas suas próprias línguas para uso de todos os fiéis.

INTRODUÇÃO À SAGRADA ESCRITURA

Qui nescit Scripturas, nescit Dei virtutem ejusque sapientiam.

S. Jerônimo.

Scrutamini Scripturas.
João V-39

A Bíblia (do grego *biblos,* o livro). é o livro por excelência, e contém os escritos reconhecidos pela Igreja como divinamente inspirados. Também se lhe chama *A Escritura, As Sagradas Escrituras,* segundo a designação de Paulo II Tim. 3, 16, Rom 1, 2 etc. Divide-se em duas grandes partes, denominadas *Antigo Testamento* e *Novo Testamento.* O *Antigo Testamento* compreende os livros escritos até à vinda de Jesus Cristo; o *Novo Testamento* compreende os que se escreveram posteriormente à vinda do Redentor. O *Antigo Testamento* compreende 45 livros, dos quais 22 existem escritos em hebreu e os restantes ou foram escritos em grego, ou perdeu-se o original hebraico. Os primeiros são os chamados *protocanônicos,* os segundos *deuterocanônicos,* (Vigouroux, *Manuel Biblique*). Os livros que a Igreja Católica admite como canônicos, conforme o decreto da sessão IV do Sagrado Concílio de Trento, são:

Do Antigo Testamento:

a) *Legais* — Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio.

b) *Históricos* — Josué; Juízes; Rute; os quatro livros dos Reis (que Vigouroux entende que

só formam dois livros (*Manuel Biblique*); dois livros dos Paralipômenos; dois livros de Esdras; Tobias, Judite, Ester, Jó e os dois dos Macabeus.

c) *Sapienciais* — Os Salmos, os Provérbios ou Parábolas de Salomão; Eclesiastes; Cântico dos Cânticos; Sabedoria, e Eclesiástico.

d) *Proféticos* — Isaías; Jeremias; a que se junta Baruc, Ezequiel; Daniel — e os Profetas menores Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Do Novo Testamento:

a) *Legais* — Os quatro Evangelhos, S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João.

b) *Histórico* — Os atos dos Apóstolos.

c) *Sapienciais* ou *didáticos* — Catorze Epístolas de S. Paulo; duas de S. Pedro; três de S. João; uma de São Tiago, e uma de S. Judas.

d) *Profético* — O Apocalipse de S. João.

Durante muitos séculos a Bíblia foi respeitada e considerada como um tesouro por Deus concedido aos homens. O racionalismo investiu contra os Livros Santos e a guerra foi declarada abertamente; começou na Inglaterra, donde passou para a França; porém nem os deístas inglêses, nem os filósofos franceses fundaram uma escola; isso estava reservado à Alemanha. Foi aí que nasceu o racionalismo bíblico, donde passou para as outras nações; todos os inimigos da Bíblia, franceses, inglêses, italianos, espanhóis ou portuguêses, vão procurar na exe-

gese germânica os argumentos com que atacam os livros santos. O combate tem sido rude; ao campo da luta têm vindo os homens mais eminentes; a vitória porém pertence à Bíblia.

Nenhum livro tem a sua autenticidade tão bem demonstrada; não é só a tradição que vem em seu favor; não é só a análise dos caracteres intrínsecos e extrínsecos da Bíblia, onde nada se encontra que não seja perfeitamente acomodado às circunstâncias do tempo, lugar e pessoas; os testemunhos de todos os livros subseqüentes, a fé de todos os judeus, a impossibilidade de supor forjados os livros que são a fonte da religião, legislação e direito público dum povo inteiro; mas são, sobretudo, as modernas descobertas que nos vêm dizer que a Bíblia é um livro rigorosamente autêntico.

O estudo dos monumentos das margens do Tigre, do Eufrates e do Nilo confirmam os dados mais minuciosos, as particularidades mais insignificantes que se encontram nos Livros Santos; a assirologia e a egiptologia com as suas investigações proclamam que os Livros Santos dizem a verdade. São as pedras falando em defesa da Bíblia, quando os homens de má fé a tentam destruir e procuram atacá-la.

NOTA. — Está calculado que se pode ler tôda a Bíblia em um ano, lendo três a quatro capítulos por dia, leitura recomendada, por um modo especial, aos estudantes teólogos. O Bispo de Vich, D. Pablo de Jesus, concedeu no ano de 1832 a cada seminarista 40 dias de indulgência por cada capítulo que lessem, com o respeito devido à palavra do Senhor, e outros tantos dias por cada real que gastassem com a aquisição de Livros Santos.

INTRODUÇÃO GERAL AO PENTATEUCO

PENTATEUCO, do grego *pente,* cinco, e *teucos* volume, é a coleção de cinco livros em que Moisés, libertador e legislador dos hebreus, divinamente inspirado, contou as origens do mundo e a história do povo de Deus até ao momento em que estava prestes a entrar na Terra Prometida. Os cinco livros são o Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

A autenticidade do *Pentateuco* tem sido contraditada por todos os heterodoxos que têm pretendido negar que Moisés seja o autor dêstes livros. Na antiguidade, os maniqueus esforçaram-se por combater a autenticidade dêstes livros; na Idade Média Aben Esra e Isaac Ben Jasos explicaram a seu modo a origem dos livros mosaicos. Posteriormente Isaac de La Peyrere, Baruc Spinosa, Th. Hobbs e João Le Clerc, contestaram a autenticidade do *Pentateuco*. Foi nos fins do século XVIII que o combate se tornou mais violento. Depois no século XIX, Vater, Astruc no seu livro *Conjectures sur les memoires originaux dont il paraît que Moïse s'est servi pour composer le livre de la Génèse,* Gramberg que estabeleceu a falsa distinção entre *eloísmo* (isto é, o período em que o Deus se chamava *eloim*), e o *jeovismo* (período

posterior em que a Divindade se denominava pelo nome de Jeová), Stahelino, Tuch, Ewald, Hupel, Riehn, Knobel Koenem Reuss, Renan, Welhaussen, etc., apresentaram hipóteses contraditórias, sem que conseguissem obter um resultado sério. Tôdas as suas asserções são puramente arbitrárias e de todo o ponto gratuitas. Em que pese aos inimigos da Bíblia, a autenticidade do *Pentateuco* prova-se com argumentos intrínsecos e extrínsecos.

Argumentos intrínsecos — *a*) Tudo quanto está exarado no Pentateuco indica um autor antiquíssimo, ou melhor o historiador mais antigo, tal como é Moisés.

A criação do mundo, a inocência e a queda, o dilúvio, a dispersão dos povos, a fundação das cidades, a rigorosa descrição da vida doméstica e pastoril dos patriarcas, etc., etc., são narrações feitas de tal sorte, de que nos convencemos que o seu autor devia ter composto a obra perto dêsses lugares, haurindo da tradição oral muitos e minuciosos dados, que em épocas posteriores ter-se-iam perdido. Além disso as alusões a lugares do Egito e da Arábia são tão precisas que só quem ali tivesse residido as poderia formular. *b*) A maneira cómo Moisés fala de si mesmo, comprova ser o autor do *Pentateuco*. No Ex 17, 14, Deus ordena a Moisés que escreva *no livro,* o que supõe a existência dum livro no qual estavam consignados os acontecimentos relativos ao povo de Israel. No c. 24, 7, alude-se ao *Sefer Berith,* ou livro da aliança, que Moisés lê ao povo. *c*) A ordem, disposição e narração dos fatos comprova ser Moisés o autor do Pentateuco. Os primeiros acontecimentos são esboçados apenas; à medida que os fatos se vão aproximando vão sendo mais precisamente descritos, com mais rigor e clareza. *d*) Comprovam a autenticidade do *Pentateuco* os arcaísmos e certas locuções que lhe são próprias.

A linguagem de Moisés, tem uma côr antiga, uns traços primitivos, um modo de dizer especial, formas irregulares, simples, processos elementares de construção e muitas palavras egípcias, que são um indício seguro comprovado pelos fatos narrados.

ARGUMENTOS EXTRÍNSECOS — *a*) A crença universal de todos os judeus, tendo como certo ser Moisés o autor do Pentateuco. Filon, Flávio, Josefo, os rabinos, o Talmude, todos concordam em indicar Moisés como o único autor do Pentateuco. *b*) Os livros sagrados dos judeus fornecem-nos importantíssimo argumento. De Josué, por exemplo, citaremos estas palavras: *Estote soliciti ut custodiatis cuncta quæ scripta sunt in volumine legis Moysi* (23, 6. Cf. 1, 7-8; 24, 26) 3 Rs 2, 3; 4 Rs 14, 6; 1 Parab 15, 15; 1 Esdr 3, 2; Tob 7, 14; Dan 9, 11-13, não esquecendo os *Salmos* que resumem poèticamente os fatos contados por Moisés. *Le Psautier est le Pentateuque mis en prières*. Vigouroux, *Manuel Biblique*. *c*) O texto samaritano tem sido muitas vêzes confrontado com o texto hebreu, e é sabido que os samaritanos atribuíram-no sempre a Moisés, o que tem grande valor, vista a inimizade que separava os dois povos; certamente se o texto dum fôsse falso, o outro apressar-se-ia a demonstrar a sua falsidade. *d*) A antiguidade profana também comprova a autenticidade do *Pentateuco*. Eupolimo, Pompeu, Platão, Diodoro da Sicília, Estrabão, Tácito, Plínio e Juvenal atribuíram a Moisés o *Pentateuco* e a legislação dos hebreus; Conf. D. Augusto Eduardo Nunes *Theologiæ Fundamentalis compendium*. *e*) As descobertas modernas e a egiptologia confirmam a exatidão das narrações de Moisés. Confrontando-se o que se encontra no *Pentateuco* com as descobertas dos monumentos descobre-se perfeita analogia, que só pode resultar de ser Moisés contemporâneo dêsses monumentos, e ser o autor dos livros

em questão. Sobretudo o Deuteronômio contém numerosas alusões aos usos do Egito. Há muitas passagens que lembram usos farisaicos e instituições egípcias, etc. Veja-se F. Vigouroux *La Bible et les découvertes modernes.*

GÊNESIS

Em hebreu *Berechith,* que é a palavra inicial traduzida na Vulgata — *in principio.* O Gênesis é por dizer a introdução aos quatro últimos livros do Pentateuco e à história do povo de Deus. Conta-nos a história da criação do mundo até à vocação de Abraão, a história dos patriarcas, Abraão, Isaac, a vida e a morte de Jacó, no Egito; a história da sua descendência, narrando-nos Moisés o estabelecimento dos israelitas no Egito. Consta de cinqüenta capítulos e é um grande quadro genealógico, como escreve Cosquin, *Dans le premier livre de Moïse, la généalogie est le cadre de l'histoire.* Veja-se a nota final do Gênesis à pág. 214.

BÍBLIA SAGRADA

GÊNESIS

CAPÍTULO 1

CRIAÇÃO DO CÉU E DA TERRA, E DE TUDO O QUE NÊLES SE CONTÉM. DEPOIS CRIA DEUS O HOMEM E A MULHER, E SUJEITA-LHES TÔDAS AS OUTRAS CRIATURAS.

1 No príncipio criou Deus o céu e a terra. (1)

2 A terra, porém, estava vazia e nua; e as trevas cobriam a face do abismo; e o espírito de Deus era levado por cima das águas.

3 Disse Deus: Faça-se a luz; e fêz-se a luz. (2)

---

(1) **NO PRINCÍPIO** — O valor do têrmo hebraico do original é — "antes de existir coisa alguma criada". — Segundo a opinião de Fabre d'Envieu, **Origines de la terre et de l'homme** (1873). êste versículo inicial refere-se à criação primordial da matéria (período ante-hexamérico), enquanto que os seguintes contam a organização da matéria criada, em seis épocas.

CRIOU — No original emprega-se o têrmo **bara**, que significa **crear ex nihilo**, enquanto que nos versículos seguintes a vulgata traduziu por **criar** o têrmo hebraico **hasah**, que significa **organizar a matéria preexistente**. Com esta interpretação concordam os modernos Owen, Herschell, Wallace, Naudin, Jousset e outros insignes naturalistas.

(2) **FAÇA-SE A LUZ** — Os modernos comentadores entendem que a expressão **faça-se**, em latim **fiat**, não indica necessàriamente a criação duma coisa que não existia, mas sim que se lhe deve ligar a significação de aparecer, e assim entendem que Moisés quis exprimir a aparição da luz onde ela ainda não penetrava, conforme ensina Lestrade no seu livro **Accord de la science avec le premier chapitre de la Génèse** (1883).

4 E viu Deus que a luz era boa; e dividiu a luz, das trevas.

5 E chamou à luz dia, e às trevas noite; e da tarde e da manhã se fêz o dia primeiro. (3)

6 Disse também Deus: Faça-se o firmamento no meio das águas, e separe umas águas das outras águas. (4)

7 E fêz Deus o Firmamento, e dividiu as águas, que estavam por baixo do firmamento, das que estavam por cima do firmamento.

8 E chamou Deus ao firmamento céu; e da tarde, e da manhã se fêz o dia segundo.

9 Disse também Deus: As águas que estão debaixo do céu, ajuntem-se num mesmo lugar, e o elemento árido apareça. E assim se fêz.

10 E chamou Deus ao elemento árido terra, e ao

---

(3) O DIA PRIMEIRO — A organização do mundo é dividida por Moisés em seis atos, que êle designa pela palavra *yôm*, e que a vulgata traduziu por *dia*, quando é certo que em hebreu esta palavra designa espaço de tempo, época ou período; mas ainda mesmo que significasse apenas o espaço de vinte e quatro horas, nunca se devia entender no sentido próprio, mas em sentido figurado, o que está perfeitamente na índole da linguagem oriental, tão fértil no emprêgo de metáforas, que a cada passo se encontram. Esta opinião não é nova; já a seguiu Santo Agostinho. Não se deve deixar de atender também à intenção litúrgica, que Moisés tinha em vista querendo consagrar a semana hebraica. Vejam-se os artigos da **Dublin Review** e **Revue des questions scientifiques**.

(4) FIRMAMENTO — Por esta palavra traduziu S. Jerônimo o têrmo hebraico **râqî'a**, que significa extensão, expansão, e por isso os exegetas de hoje dão-lhe a significação de atmosfera, que não sòmente divide as águas das nuvens que os vapores aí formam, das da terra, mas que, exercendo pressão sôbre as águas dos mares, se conservam em seu estado líquido e dentro dos seus limites, como ensina Vigouroux, **La sainte Bible polyglotte** (1900). Êste é o segundo período da criação, cuja narração vai até ao versículo oitavo.

agregado das águas mares. E viu Deus que isto era bom.

11 Disse também Deus: Produza a terra erva verde, que dê a sua semente; e produza árvores frutíferas, que dêem fruto, segundo a sua espécie, e que contenham a sua semente em si mesmas, para a reproduzirem sôbre a terra. E assim se fêz. (5)

12 E produziu a terra erva verde, que dava semente segundo a sua espécie; e produziu árvores frutíferas que continham a sua semente em si mesmas. E viu Deus que isto era bom. (6)

---

(5) **PRODUZA A TERRA** — Santo Agostinho, no seu tratado sôbre o Gênesis, espraia-se em largas considerações sôbre estas palavras para sustentar a teoria da criação secundária e derivada, doutrina perfilhada pelo Doutor Exímio, o Padre Suarez, na qual se firma o moderno e notável naturalista católico Saint Georges Mivart, que sustenta haver no Gênesis, claramente evidenciadas as duas criações: (a) **imediata**, no ato pelo qual Deus do nada criou a matéria; ao que chama **criação primordial e absoluta**; e (b) **criação mediata**, quando Deus, depois de ter criado diretamente a matéria, imprimiu-lhe a fôrça para se desenvolver sob certas e determinadas leis, impostas pela sua Onipotência Infinita e Onisciência Indefectível. Assim ficaram criadas, não em ato, mas em potência, tôdas as formas que mais tarde surgiram da matéria, sob a ação das fôrças e propriedades que a esta são inerentes. Veja-se o livro do Padre Zahm, **Science catholique et savants catholiques** (1895).

(6) **ERVA** — No primeiro e segundo período não se fala em manifestação alguma da vida, o que corresponde fielmente ao período azóico da geologia; mas neste terceiro período já se alude a uma, embora rudimentar, flora — a erva verde e as árvores. Que vegetais eram êstes? Fetos, musgos, o equisetum, os ginospermas. Mas, objeta-se, como se podiam desenvolver estas plantas sem a ação dos raios solares? Plaff responde a estas perguntas com tôda a precisão: "Não é de sol que as plantas necessitam, mas de luz e calor". Ora, a luz e o calor, é cientificamente certo, existiram antes do sol. Outra objeção, que se levanta, é, que pelos dados de geologia sabemos existirem neste mesmo período, que corresponde à idade paleo-

13 E da tarde e da manhã se fêz o dia terceiro.

14 Disse também Deus: Façam-se uns luzeiros no firmamento do céu, que dividam o dia e a noite, e sirvam de sinais nos tempos, as estações, os dias e os anos;

15 que luzam no firmamento do céu, e alumiem a terra. E assim se fêz.

16 Fêz Deus, pois, dois grandes luzeiros, um maior, que presidisse ao dia; outro mais pequeno, que presidisse à noite: e criou também as estrêlas. (7)

17 e pô-las no firmamento do céu para luzirem sôbre a terra,

18 e presidirem ao dia e à noite, e dividirem a luz, das trevas. E viu Deus que isto era bom.

19 E da tarde, e da manhã se fêz o dia quarto.

20 Disse também Deus: Produzam as águas animais viventes, que nadem nas águas; e aves, que voem sôbre a terra, e debaixo do firmamento do céu. (8)

---

zóica, alguns batráquios, anfíbios e peixes; a isto respondem os exegetas dizendo, e com razão, que Moisés não estava escrevendo um tratado científico, e por isso só menciona, em cada época os sêres que a caracterizam. Vigouroux, ob. cit.; Lapparent, *Traité de géologie*; Pozzy, *La terre et le recit biblique*, *L'œuvre*.

(7) **DOIS GRANDES LUZEIROS** — Não esquecendo que Moisés não escrevia um tratado de astronomia (Pioger, *L'œuvre des six jours*), devemos notar que neste quarto período se assinala a organização do nosso sistema solar. Basta que se note que entre a narração bíblica e os dados da astronomia, em que pese a Drapper e White, não existe contradição real, pois todos sabem que M. Faye sustenta que a terra foi criada antes do sol, do que fàcilmente nos convencemos estudando as várias hipóteses cósmicas, e lendo Kant, Herschell, Laplace, Faxe e Wolf. Cf. Estienne, *Comment c'est formé l'Univers*.

(8) **ANIMAIS VIVENTES** — Dêste versículo ao 23 vai o quinto período que corresponde à idade mesozóica ou secundária, que é caracterizada por uma abundância prodigiosa da vida animal. Destacam-se os enormes répteis, armados de terríveis meios de destruição, e por isso os geólogos lhe chamaram a "a era dos répteis". Os dados

21 Criou Deus pois, os grandes peixes e todos os animais que têm vida e movimento, os quais foram produzidos pelas águas, cada um segundo a sua espécie. Criou também tôdas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isto era bom.

22 E êle os abençoou, e lhes disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar: e as aves se multipliquem sôbre a terra.

23 E da tarde e da manhã se fêz o dia quinto.

24 Disse também Deus: Produza a terra animais viventes, cada um segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo as suas espécies. E assim se fêz. (9)

25 E criou Deus os animais selvagens, segundo as suas espécies; os animais domésticos, e todos os répteis,

---

geológicos estão em perfeito acôrdo com a narração mosaica. Nesta camada geológica encontram-se os fósseis dêsses gigantescos sáurios, e os ictiossauros de formas extraordinárias, anfíbios de enormes dimensões, *cete grandia, belluinas marinas*, como diz o texto sagrado. Depois vêm as aves, das quais se encontram os vestígios nos terrenos jurássico e cretáceo, e aí temos nós os pterodátilos, os répteis alados, e os grandes pássaros, do gênero do avestruz. Gosselet, *Cours de gèologie*.

(9) ANIMAIS SELVAGENS — E' a tradução à letra do texto hebreu. Neste versículo começa a decorrer o sexto período. Até aqui Moisés não nos falou dos mamíferos, também na idade geológica anterior êles não apareceram; agora fala-nos dos animais domésticos e dos selvagens; mas a êste período pertencem a idade cenozóica ou terciária, e a idade quaternária, nas quais aparecem os vestígios dos mamíferos. "Por isso, diz Plaff, se nós compararmos os dados científicos com a História Bíblica, vemos que está em perfeita harmonia com aquêles... Assim a seqüência cronológica de Moisés é rigorosa; o caos, a terra emergindo coberta pelas águas; a formação do reino inorgânico, depois o vegetal, a seguir o animal, tendo por primeiros representantes os aquáticos, após os terrestres, e por fim o homem, o último e o mais perfeito — tal é, na verdade, a sucessão dos sêres".

da terra, cada um segundo a sua espécie. E viu Deus que isto era bom.

26 Disse também Deus: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, o qual presida aos peixes do mar, às aves do céu, às bêstas, e a todos os répteis, que se movem sôbre a terra, e domine em tôda a terra.

27 E criou Deus o homem à sua imagem: fê-lo à imagem de Deus, e criou-os macho e fêmea.

28 Deus os abençoou, e lhes disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e tende-a sujeita a vós, e dominai sôbre os peixes do mar, sôbre as aves do céu, e sôbre todos os animais que se movem sôbre a terra.

29 Disse-lhes também Deus: Eis aí vos dei eu tôdas as ervas, que dão as suas sementes sôbre a terra; e tôdas as árvores, que têm as suas sementes em si mesmas, cada uma segundo a sua espécie, para vos servirem de sustento a vós,

30 e a todos os animais da terra, a tôdas as aves do céu e a tudo o que tem vida e movimento sôbre a terra, para terem de que se sustentar. E assim se fêz.

31 E viu Deus tôdas as coisas que tinha feito, e eram muito boas. E da tarde e da manhã se fêz o dia sexto.

Capítulo 2

ABENÇOA E SANTIFICA DEUS O DIA SÉTIMO. PÕE AO HOMEM NUM PARAÍSO, OU JARDIM DELICIOSO, ORNADO DE TÔDA A CASTA DE ÁRVORE, E REGADO DE MUITA ÁGUA. DEFENDE-LHE QUE NÃO COMA DA ÁRVORE DA CIÊNCIA DO BEM E DO MAL. DE QUE MODO FOI EVA FORMADA DE ADÃO. INSTITUIÇÃO DO MATRIMÔNIO.

1 Assim pois foram acabados o céu, e a terra com todos os seus ornatos.

2 E acabou Deus no dia sétimo a obra que tinha feito: e descansou no dia sétimo, depois de ter acabado as suas obras.

3 E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque neste dia cessou êle de produzir tôdas as obras que tinha criado.

4 Tal foi a origem do céu, e da terra, e assim é que êles foram criados no dia, que o Senhor os criou, (1)

5 e que criou tôdas as plantas do campo, antes que elas tivessem saído da terra; e tôdas as ervas da terra. antes que elas tivessem arrebentado: porque ainda o Senhor Deus não tinha chovido sôbre a terra, nem o homem, que a devia cultivar, era ainda nada:

6 mas da terra saía uma fonte de água, que lhe regava tôda a superfície.

7 Formou pois o Senhor Deus ao homem do limo da terra, e assoprou sôbre o seu rosto um assôpro de vida; e recebeu o homem, alma e vida.

8 Ora, o Senhor Deus, tinha plantado ao princípio um paraíso, ou jardim delicioso, no qual pôs ao homem, que tinha formado.

9 Tinha também o Senhor Deus feito nascer da terra tôdas as castas de árvores agradáveis à vista, e cujo fruto era gostoso ao paladar: e a árvore da vida no meio do paraíso, com a árvore da ciência do bem e do mal.

---

(1) Não existe uma cronologia bíblica, e conquanto apareçam vários sistemas e se tenham defendido variadas hipóteses, mais ou menos rigorosamente fundamentadas, contudo a Igreja nunca se pronuncia sôbre tão delicado assunto. "E', diz o Cardeal Meignan, um êrro acreditar que a Igreja estabeleça para a antiguidade do homem esta ou aquela duração, por isso que nunca emitiu o seu juízo sôbre a questão". Quanto às datas que encimam vários capítulos, ou parte da Bíblia, fique desde já assente, que nem fazem parte do texto inspirado nem são dos hagiógrafos, mas de diversos comentadores.

10 Dêste lugar de delícias saía um rio, que regava o paraíso, e que dali se repartia em quatro braços.

11 Um se chama Fison; e êste é o que torneia todo o país de Evilate, onde nasce ouro.

12 E o ouro desta terra é excelente: ali também se acha o bedélio e a pedra cornelina.

13 O segundo rio chama-se Geon: êste é o que torneia todo o país da Etiópia.

14 O terceiro rio chama-se o Tigre que corre para a banda dos assírios; e o quarto dêstes rios é o Eufrates.

15 Tomou pois o Senhor Deus ao homem, e pô-lo no paraíso das delícias, para êle o hortar e guardar. (2)

16 E deu-lhe esta ordem, e lhe disse: Come de todos os frutos das árvores do paraíso.

17 Mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem, e do mal. Porque em qualquer tempo que comeres dêle, certìssimamente morrerás.

---

(2) **PARAÍSO DAS DELÍCIAS** — A palavra paraíso corresponde ao hebreu pardês e ao persa paradoesa, significa parque, jardim cerrado e plantado de árvores. O texto determina a situação do paraíso terrestre, dizendo que o Éden estava situado no levante, banhado por quatro rios, ou melhor, por um rio que se dividia em quatro braços, que se chamavam Fison, Geon, Tigre e Eufrates. A identificação dos dois últimos não oferece dúvidas; outro tanto não sucede com os primeiros, e daí a dificuldade de localizar o paraíso terrestre. Têm-se apresentado várias conjeturas, mas nada de positivo se sabe, porque o dilúvio e tantos acidentes cósmicos, no decurso dos séculos, podem ter modificado notàvelmente a topografia dêsses lugares, tornando difíceis, senão baldadas, quaisquer pesquisas. A terra de Hevilat, banhada pelo Fison, é a Cólchida, o país dos metais preciosos, onde os argonautas iam procurar o velo de ouro. O Geon parece ser o moderno Aras, que vai desaguar no mar Cáspio. Por tudo isto o sábio filólogo alemão Ebers diz "que o paraíso terrestre deve ser procurado

18 Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: façamos-lhe uma Ajudante semelhante a êle.

19 Tendo pois o Senhor Deus formado da terra todos os animais terrestres, e tôdas as aves do céu, êle os levou a Adão, para êste ver como os havia de chamar. E o nome, que Adão pôs a cada animal é o seu verdadeiro nome.

20 Êle os chamou pelo nome, que lhes era próprio, assim as aves do céu, como os animais da terra: mas não se achava Ajudante para Adão, que fôsse semelhante a êle.

21 Mandou pois o Senhor Deus um profundo sono a Adão; e quando êle estava dormindo, tirou Deus uma das suas costelas, e pôs carne em seu lugar.

22 E da costela que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deus uma mulher, que êle lhe apresentou.

23 Então disse Adão: Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. Esta se chamará por um nome derivado do homem, porque foi tirada do homem.

24 Por isso deixará o homem a seu pai e a sua

---

nas origens do Tigre e do Eufrates, e a isso chegamos pelos conhecimentos de etnografia, geografia, história hebraica, crônicas armênias e, dum modo particular, da filologia comparada". Sayce, professor em Oxford, sustenta que o paraíso estava situado na planície de Babilônia, e que o rio que o banhava era o gôlfo Pérsico, chamado pelos babilônios o rio amargo. The higher Criticism and the verdict of the Monuments (1895). Não se trata dum mito geográfico ou pura ficção, mas sim da primeira página da história da humanidade, história cujos documentos têm passado através dos séculos gravados nas pedras dos templos das mais antinômicas religiões, e nas mitologias de todos os povos.

mãe, e se unirá a sua mulher: e serão dois numa mesma carne.

25 Ora, Adão e sua mulher estavam nus e não se envergonhavam.

Capítulo 3

TENTAÇÃO DE EVA PELA SERPENTE. QUEDA DE EVA E DE ADÃO. A SERPENTE AMALDIÇOADA. O PRIMEIRO HOMEM CONDENADO E' LANÇADO FORA DO PARAÍSO.

1 É de saber que a serpente era o mais astuto de todos os animais da terra, que Deus tinha feito: e ela disse à mulher: Por que vos proibiu Deus que não comêsseis do fruto de tôdas as árvores do paraíso? (1)

2 Respondeu-lhe a mulher: Nós comemos dos frutos das árvores, que há no paraíso.

3 Mas do fruto da árvore, que está no meio do paraíso, Deus nos proibiu não comêssemos, nem a tocássemos, sob pena de morrermos.

4 Mas a serpente disse à mulher: Bem podeis estar seguros que não haveis de morrer:

5 porque Deus sabe que tanto que vós comerdes

---

(1) SERPENTES — A serpente foi o demônio sob aquela figura para assim tentar Eva. "Como os anjos conversavam com os homens, — escreve Bossuet nas Elevations, — Eva não se surpreendeu, nem estranhou tão singular aparição". Foi escolhida a forma da serpente, por causa da astúcia dêste réptil: "Ela sabe, diz Chateaubriand, à maneira do homem manchado com sinais de homicida, despir a pele maculada de sangue, com mêdo que a conheçam (Genie du Christianisme). Os livros sagrados da Pérsia confirmam esta passagem do sagrado texto. Arimã, sob a forma de serpente, lança-se na terra para destruir os homens, como se lê no notável livro indu Zend Avesta.

dêsse fruto, se abrirão vossos olhos; e vós sereis como uns deuses pelo conhecimento, que tereis do bem e do mal.

6 A mulher, pois, vendo que o fruto daquela árvore era bom para se comer, e era formoso, e agradável à vista, tomou dêle, e comeu, e deu a seu marido, que comeu do mesmo fruto como ela.

7 No mesmo ponto se lhes abriram os olhos, e ambos conheceram que estavam nus; e tendo cosido umas com outras, umas fôlhas de figueira, fizeram delas umas cintas.

8 E Adão, e sua mulher, como tivessem ouvido a voz do Senhor Deus, que andava pelo paraíso, ao tempo que se levantava a viração depois do meio-dia, se esconderam da face do Senhor Deus entre as árvores do paraíso.

9 E o Senhor Deus chamou por Adão, e lhe disse: Onde estás?

10 Respondeu-lhe Adão: Como ouvi a tua voz no paraíso, e estava nu, tive mêdo e escondi-me.

11 Disse-lhe Deus: Donde soubeste tu que estavas nu, se não porque comeste do fruto da árvore, de que tinha ordenado que não comesses?

12 Respondeu Adão: A mulher que tu me deste por companheira, deu-me dêsse fruto, e eu comi dêle.

13 E o Senhor Deus disse para a mulher: Por que fizeste tu isto? Respondeu ela: A serpente me enganou, e eu comi.

14 E o Senhor Deus disse à serpente: Pois que tu assim o fizeste, tu és maldita entre todos os animais e bêstas da terra: tu andarás de rôjo sôbre o teu ventre, e comerás terra todos os dias da tua vida.

15 Eu porei inimizades entre ti, e a mulher; entre

a tua posteridade e a sua dela. Ela te pisará a cabeça e tu procurarás mordê-la no calcanhar. (2)

16 Disse também à mulher: Eu multiplicarei os trabalhos dos teus partos. Tu parirás teus filhos em dor, e estarás debaixo do poder de teu marido, e êle te dominará.

17 A Adão porém disse: Pois que tu deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste do fruto da árvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses; a terra será maldita por causa da tua obra: tu tirarás dela o teu sustento à fôrça de trabalho.

18 Ela te produzirá espinhos e abrolhos: e tu terás por sustento as ervas da terra.

19 Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que fôste formado. Porque tu és pó, e em pó te hás de tornar.

20 E Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, por causa de que ela havia de ser a mãe de todos os viventes.

---

(2) **POREI INIMIZADES** — Contém êste versículo a primeira profecia messiânica, a que os Santos Padres chamam Proto Evangelho, e com sobeja razão, porque é êste o primeiro anúncio da boa nova da redenção dos homens. E' de advertir que a tradução da Vulgata não concorda com o original hebreu. A tradução diz **Ela te pisará a cabeça**, quando o original diz êle, conforme se vê em tôdas as paráfrases caldaicas, versões de Onkelos, as siríacas, a copta, a armênia, e o texto samaritano. Que êste texto se refere ao Messias, e que a mulher de quem Êste provirá é a Virgem, dizem-no os concludentes textos de todos os Doutores e Santos Padres das Igrejas Latina e Grega, verdadeiros representantes da fé nos primeiros séculos. Os esforços dos modernos racionalistas Eichorn, Less, Dath, Hufnazel Strauss, etc., longe de surtirem efeito põem mais em relêvo a realidade do Proto Evangelho, resplandecendo, com tôdas as luzes, por entre as brilhantes refutações dos apologetas insignes e de altíssimo valor, como Meignam, Reinke, etc.

21 Fêz também o Senhor Deus a Adão, e a sua mulher, umas túnicas de peles, e os vestiu com elas.

22 E disse: Eis-aqui está feito Adão como um de nós, conhecendo o bem, e o mal. Mas agora, para que não suceda que êle lance a mão, e tome do fruto da árvore da vida e coma dêle, e viva eternamente;

23 o Senhor Deus o pôs fora do paraíso, para que cultivasse a terra, de que tinha sido formado.

24 E depois que o deitou fora do paraíso, pôs diante dêste lugar de delícias a um querubim com uma espada cintilante e versátil, para guardar a entrada da árvore da vida. (3)

Capítulo 4

NASCIMENTO DE CAIM, E ABEL. OS SEUS SACRIFÍCIOS. CAIM MATA A ABEL. CASTIGO, QUE POR ISSO TEVE. NASCIMENTO DE ENOC, DE LAMEC O BÍGAMO, DE SET, E DE ENOS, FILHO DE SET.

1 Ora Adão conheceu a sua mulher Eva e ela concebeu e pariu a Caim, dizendo: Eu possuí um homem por graça de Deus.

2 Depois teve a Abel, irmão de Caim. Depois, Abel foi pastor de ovelhas, e Caim lavrador.

---

(3) **QUERUBIM** — Alguns dos escritores alemães, querem ver neste Querubim apenas um símbolo, uma imagem sem realidade; porém, o texto não autoriza a tirar esta conclusão. Ùltimamente nas ruínas de Nínive e de Persépolis foi encontrado um alto relêvo com a imagem do Querubim bíblico, em figura humana, com quatro asas, o que demonstra vestígios duma primitiva tradição. Não sabemos o que tornava a espada cintilante. (Vigouroux).

3 Passado muito tempo aconteceu fazer Caim ao Senhor as suas ofertas dos frutos da terra.

4 Abel também ofereceu das primícias do seu rebanho, e das suas gorduras. Olhou o Senhor para Abel e para as suas ofertas;

5 não olhou porém para Caim, nem para as que êle lhe tinha oferecido. E Caim se irou grandemente, e o seu rosto pareceu descaído.

6 E o Senhor lhe disse: Por que andas tu irado? e por que trazes êsse rosto descaído?

7 Porventura se tu obrares bem, não receberás por isso galardão? e se obrares mal, não será bem depressa o pecado à tua porta? Mas a tua concupiscência estar-te-á sujeita, e tu a dominarás.

8 Disse Caim a seu irmão Abel: Saiamos fora. E quando ambos estavam no campo, investiu Caim contra seu irmão Abel e matou-o.

9 E o Senhor disse a Caim: Onde está teu irmão Abel? Ao que Caim respondeu: Eu não sei. Acaso sou eu o guarda de meu irmão?

10 Disse-lhe o senhor: Que é o que fizeste? A voz do sangue, de teu irmão clama desde a terra até a mim.

11 Agora pois serás maldito sôbre a terra, que abriu a sua bôca, e recebeu o sangue de teu irmão da tua mão.

12 Quando tu a tiveres cultivado, ela te não dará os seus frutos. Tu andarás vagabundo e fugitivo sôbre a terra.

13 E Caim disse ao Senhor: O meu crime é muito grande, para alcançar dêle perdão.

14 Tu me lanças hoje fora da terra; e eu serei obrigado a me esconder de diante da tua face; e andarei vagabundo e fugitivo na terra. O primeiro pois, que me encontrar matar-me-á.

15 Respondeu-lhe o senhor: Não será assim mas

todo o que matar a Caim, será por isso castigado sete vêzes em dôbro. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para ninguém, que o encontrasse, o matar.

16 E Caim tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante pela terra, ficou habitando no país que está ao nascente do Éden.

17 E conheceu Caim a sua mulher, a qual concebeu, e pariu Enoc. E êle edificou uma Cidade, à qual pôs o nome do seu filho Enoc.

18 Enoc porém gerou a Irad, e Irad gerou a Maviael, e Maviael gerou Matusael, e Matusael gerou a Lamec,

19 o qual teve duas mulheres, uma chamada Ada, outra Sela.

20 Ada pariu a Jabel, que foi pai dos pastôres, e dos que habitam em tendas.

21 O nome de seu irmão foi Jubal que foi pai dos que tocam cítara e órgão.

22 Sela também pariu a Tubalcain, que foi trabalhador de martelo, e hábil em obras de bronze e de ferro. A irmã de Tubalcain se chamou Noema.

23 Ora, uma vez disse Lamec a suas duas mulheres Ada e Sela: Mulheres de Lamec escutai a minha voz, ouvi o que vou a dizer-vos: Eu matei um homem com uma ferida, e um rapaz à fôrça de pisaduras.

24 De Caim tomar-se-á vingança sete vêzes, e de Lamec setenta vêzes sete.

25 Tornou Adão a conhecer a sua mulher, e ela pariu um filho, a quem pôs o nome de Set, dizendo: O Senhor me deu outro filho em lugar de Abel, que Caim matou.

26 Set também teve um filho, a quem pôs o nome de Enos: êste começou a invocar o nome do Senhor.

Capítulo 5

GENEALOGIA DE ADÃO POR SET ATÉ NOÉ.

1 Eis aqui a Genealogia de Adão. Deus o fêz à sua semelhança no dia, que o criou.

2 Êle os criou macho e fêmea, e os abençoou, e os chamou pelo nome de Adão no dia da sua criação.

3 Viveu porém Adão cento e trinta anos, gerou à sua imagem, e semelhança um filho, a quem por nome chamou Set.

4 E depois que gerou a Set viveu Adão ainda oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.

5 E todo o tempo que Adão viveu foram novecentos e trinta anos, e morreu. (1)

6 Set em idade de cento e cinco anos gerou a Enos.

7 E depois que gerou a Enos viveu ainda oitocentos e sete anos, e teve filhos e filhas.

---

(1) LONGEVIDADE DOS PATRIARCAS — E' dos pontos mais controvertidos da Sagrada Escritura, e que tem dado ensejo a muitas e violentas, mas por isso mesmo interessantes, discussões. Da longevidade dos Patriarcas têm-se ocupado muitos autores, sendo Kasme quem, com muita proficiência, discutiu mais imparcialmente o assunto, **Bibl. Unters und Auslengungen.** Até houve quem reduzisse a meses os anos bíblicos, e outros organizaram anos de três e seis meses, o que a boa hermenêutica não autoriza. Observam porém, os racionalistas que esta longevidade é fisicamente impossível; a esta observação responde Reusch (**La Biblie et la naturo**) dizendo que esta questão sai dos domínios da fisiologia atual. Prichard, citado por Reusch, apresenta vários casos de indivíduos que atingiram 200 anos, e diz que entre os árabes que habitam os desertos africanos, ainda hoje, não é rara a longevidade. Quem pode apreciar das condições da existência dêsses longevos, a quem tudo facilitava a duração da vida? Não seriam as condições mesológicas em ordem a favorecer essa extraordinária longevidade? E as condições climatéricas ante-diluvianas não seriam a causa dêsse fenômeno? (Reusch. ob. cit., pág. 534).

8 E todo o tempo da vida de Set foram novecentos e doze anos, e morreu.

9 Enos tendo vivido noventa anos, gerou a Cainan.

10 E depois do nascimento de Cainan viveu ainda oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas.

11 E todo o tempo da vida de Enos foram novecentos e cinco anos, e morreu.

12 E Cainan em idade de setenta anos gerou a Malaleel.

13 E depois do nascimento de Malaleel viveu ainda oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos, e filhas.

14 E todos os dias da vida de Cainan foram novecentos e dez anos, e morreu.

15 Malaleel, tendo vivido sessenta e cinco anos, gerou a Jared.

16 E depois do nascimento de Jared viveu ainda oitocentos e trinta anos, e gerou filhos, e filhas.

17 E todo o tempo da vida de Malaleel foram oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu.

18 Jared em idade de cento e sessenta e dois anos gerou a Enoc.

19 E depois do nascimento de Enoc viveu ainda oitocentos anos, e gerou filhos, e filhas.

20 E todos os dias da vida de Jared foram novecentos e sessenta e dois anos, e morreu.

21 Enoc em idade de sessenta e cinco anos gerou a Matusalém.

22 E Enoc andou com Deus, e viveu trezentos anos depois do nascimento de Matusalém, e gerou filhos, e filhas.

23 E todo o tempo da vida de Enoc foram trezentos e sessenta e cinco anos.

24 E êle andou com Deus, e não apareceu mais porque o Senhor o levou.

25 Matusalém em idade de cento e oitenta e sete anos gerou a Lamec.

26 E depois do nascimento de Lamec viveu ainda setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.

27 E todo o tempo que viveu Matusalém, foram novecentos e sessenta e nove anos, e morreu.

28 Lamec em idade de cento e oitenta e dois anos gerou um filho.

29 E êle lhe pôs o nome de Noé, dizendo: Êste nos consolará em nossos trabalhos, e nas obras das nossas mãos sôbre a terra, que o Senhor amaldiçoou.

30 E depois do nascimento de Noé viveu ainda quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas.

31 E todo o tempo da vida de Lamec foram setecentos e setenta e sete anos, e morreu. Noé porém tendo de idade quinhentos anos gerou a Sem, Cam, e Jafé.

Capítulo 6

CASAMENTO DOS FILHOS DE DEUS COM AS FILHAS DOS HOMENS. A GERAL CORRUPÇÃO DO GÊNERO HUMANO FAZ RESOLVER A DEUS A DESTRUÍ-LO. NOÉ ACHA AGRADO NOS OLHOS DE DEUS. DEUS LHE ORDENA, QUE FAÇA UMA ARCA, EM QUE ÊLE, NOÉ SE META COM UM CERTO NÚMERO DE CADA ESPÉCIE DE ANIMAIS.

1 Como os homens tivessem começado a multiplicar-se, e tivessem gerado suas filhas;

2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram por mulheres as que de entre elas escolheram. (1)

---

(1) **FILHOS DE DEUS** — São os descendentes de Set, que obtiveram êste título pela sua piedade, ao passo que as filhas dos homens eram as mulheres descendentes da raça perversa de Caim.

3 E Deus disse: O meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque é carne; e o tempo da sua vida não será senão cento e vinte anos.

4 Ora naquele tempo havia gigantes sôbre a terra. Porque como os filhos de Deus tivessem tido comércio com as filhas dos homens, pariram estas aquêles possantes homens, que tão famosos, são na antiguidade. (2)

5 Vendo pois Deus que a malícia dos homens era grande sôbre a terra, e que todos os pensamentos dos seus corações, em todo o tempo eram aplicados ao mal:

6 Arrependeu-se de ter criado o homem no mundo; e tocado interiormente de dor, disse: (3)

7 Eu destruirei de cima da face da terra o homem, que criei. Estenderei a minha vingança desde o homem até aos animais, desde os répteis até às aves do céu: porque me pesa de os ter criado.

8 Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 Eis aqui os filhos que Noé gerou. Noé foi um homem justo, e perfeito, no meio dos homens que então viviam: êle andou com Deus.

10 E gerou três filhos, Sem, Cam e Jafé.

11 Ora tôda a terra estava corrompida, e cheia de iniqüidade diante do Senhor.

12 Vendo pois Deus que tôda a terra estava cor-

---

(2) GIGANTES — A tradição dos gigantes permaneceu na Caldéia. Abydene fala dêsses homens, que tinham muito orgulho pela sua fôrça e elevada estatura; difere apenas esta tradição da Bíblica em a fazer viver depois do dilúvio. Vigouroux, ob. cit.

(3) E ARREPENDEU-SE — Estas expressões são metafóricas, e significam, sob a forma de afeições humanas, o decreto pelo qual Deus punia os homens obstinados em sua desordem e em sua incredulidade.

rompida, (porque tôda a carne tinha corrompido o seu caminho sôbre a terra)

13 disse a Noé: Eu tenho resolvido dar cabo de tôda a carne. A terra está cheia das iniqüidades, que os homens têm nela cometido, e eu os farei perecer com a terra.

14 Faze para ti uma arca de madeira alisada. Farás nela uns pequenos repartimentos, e betumá-la-ás por dentro e por fora. (4)

15 E eis aqui como a hás de fazer. Ela terá trezentos côvados de comprido, cinqüenta de largo e trinta de alto.

16 Farás na arca uma janela: e o teto que a há de cobrir, será de um côvado. Porás também nela uma porta a um lado; e disporás um andar em baixo, um no meio, e outro terceiro andar.

17 Sabe que tenho determinado mandar sôbre a terra um dilúvio de águas e fazer perecer nêle todos os animais viventes, que houver debaixo do céu; e tudo o que houver sôbre a terra será consumido.

18 Eu farei um concêrto contigo, e tu entrarás na arca, tu, e teus filhos e tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo.

19 Farás também entrar na arca dois animais de cada espécie, machos e fêmeas, para que vivam contigo.

20 Entrarão contigo de cada espécie de ave dois; de cada espécie de animais terrestres dois; de tudo o que se arrasta sôbre a terra dois para que possam viver.

21 Tomarás pois também contigo de tôdas as coi-

---

(4) ARCA DE NOÉ — Tem-se escrito muito sôbre esta arca, que não foi destinada para a navegação, diferenciando-se muito dos navios. Tiele provou que na arca cabiam tôdas as espécies que Noé recebeu ordem de salvar.

sas, que se podem comer, e as meterás na arca, para te servirem de sustento a ti, e aos animais.

22 Fêz pois Noé o que Deus lhe tinha ordenado.

Capítulo 7

ENTRA NOÉ NA ARCA COM A SUA FAMÍLIA. INTRODUZ NELA OS ANIMAIS, QUE DEUS QUIS CONSERVAR. O DILÚVIO INUNDA TÔDA A TERRA E AFOGA TODOS OS HOMENS E TODOS OS ANIMAIS QUE NÃO ESTAVAM NA ARCA.

1 Disse o Senhor a Noé: entra na arca tu, e tôda a tua família: porque eu conheci que eras justo diante de mim, entre todos os que hoje vivem sôbre a terra.

2 Toma de todos os animais limpos sete machos e sete fêmeas; e dos animais imundos dois machos e duas fêmeas.

3 Toma também das aves do céu sete machos e sete fêmeas, para se conservar a casta sôbre a terra.

4 Porque daqui a sete dias hei de chover sôbre a terra quarenta dias e quarenta noites; e hei de destruir da superfície da terra tôdas as criaturas, que fiz.

5 Fêz Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

6 Tinha êle seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra.

7 Entrou Noé na arca com seus filhos, sua mulher. e as mulheres de seus filhos, para se salvarem das águas do dilúvio.

8 Os animais limpos, e os imundos, e as aves com tudo o que tem movimento sôbre a terra,

9 entraram também na arca com Noé dois e dois. macho e fêmea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé.

10 Passados pois que foram os sete dias, se derramaram sôbre a terra as águas do dilúvio. (1).

11 No ano seiscentos da vida de Noé, no dia dezessete do sétimo mês do mesmo ano se romperam tôdas as origens do grande abismo, e se abriram as cataratas do céu.

12 E caiu a chuva sôbre a terra quarenta dias, e quarenta noites.

13 Tanto que amanheceu aquêle dia, entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos;

---

(1) O DILÚVIO — Descreve agora Moisés o dilúvio bíblico, castigo enviado por Deus, por causa da malícia dos homens. E' certo, e é claro que nos convém notar, que à história do dilúvio encontra-se nas tradições de quase todos os povos. Berésio, padre caldeu, recolheu a tradição diluviana do seu país; nos índios, nos persas, nos egípcios, gregos e na América, encontram-se vestígios profundos desta tradição: mas, observa Gainet, **La Bible sans la Bible**, a narração bíblica é um contraste frizante com os destroços das antigas histórias, que hoje aparecem nos papiros das múmias contemporâneas do legislador dos hebreus, nas estelas dos templos, nas inscrições cuneiformes dos velhos muros de Nínive e Babilônia. A Bíblia fala com singeleza profunda, e humilhante simplicidade: a narração do dilúvio é calma, curta, precisa e clara, ao passo que a dos outros é palavrosa, cheia de ficções e contradições. O dilúvio foi universal ou parcial? Êste ponto foi muito controvertido, mas a doutrina, hoje aceite pelos exegetas de melhor nome, é a opinião média entre os que sustentam a universalidade e parcialidade, afirmando que o dilúvio foi universal neste sentido; — as águas cobriram tôda a região habitada, mas não tôda a terra habitável — Entre muitos argumentos que numa nota se não podem apresentar, há o seguinte, deduzido de **usus loquendi biblico**, que nos ensina que devemos entender a linguagem de Moisés sempre no sentido restrito, como se vê, por exemplo, no Gen 41, 54. 56. 57 que se refere à fome do tempo de Jacó, e onde a expressão **tôda a terra** se deve entender por todos os povos co-

14 todos os animais silvestres, segundo a sua espécie; e todos os animais domésticos, segundo a sua espécie; tudo o que se move sôbre a terra, segundo a sua espécie; tudo o que voa, segundo a sua espécie; tôdas as aves e tudo o que se eleva no ar.

15 Tôdas estas espécies de animais entraram com Noé na arca, dois e dois, macho e fêmea, de tôda a carne vivente e animada.

16 Os que entraram pois eram machos e fêmeas, e de tôdas as espécies, conforme Deus o tinha mandado a Noé; e o Senhor o fechou por fora.

17 Durou o dilúvio quarenta dias, e quarenta noites; as águas cresceram até elevarem a arca muito alto por cima da terra.

---

nhecidos dos hebreus, e não por tôda a humanidade. As expressões empregadas na narração do dilúvio devem aplicar-se à terra conhecida de Noé e dos hebreus, sem que seja necessário admitir que os altos cumes do Himalaia, os vulcões da América e as montanhas da África, que os antigos não conheciam, tivessem sido cobertos de água. (Vigouroux, ob. cit.) Esta hipótese tem pelo seu lado teólogos abalisados, exegetas de reputação incontestável. No campo teólogico travou-se a luta, escreveu-se muito, sendo notáveis os artigos de Estienne, na **Revue des questions scientifiques**, que rebateu Lamy, partidário da Universalidade, o conde Barthelemy — **Le deluge**, artigo de **Controverse**, 1885, Motais, Robert, Vigouroux e outros, não esquecendo um teólogo português de vasta erudição e brilhante talento, o dr. Porfírio da Silva, lente de teologia na Universidade de Coimbra, que publicou um **Estudo bíblico científico** sôbre o dilúvio, que é um belo monumento de investigação científica. Todos êstes trabalhos de autores de competência indiscutível, crentes sinceros, de ortodoxia indubitável, exímios exegetas, sábios eminentes, baseados nos novos progressos científicos, nas mais conscienciosas indagações a respeito dos dados etnográficos e linguísticos, removeram embaraçosas dificuldades, e lograram conciliar à Bíblia e a ciência.

18 As águas inundaram tudo, e cobriram tôda a superfície da terra: a arca porém era levada sôbre as águas.

19 As águas cresceram, e engrossaram prodigiosamente por cima da terra; e todos os mais elevados montes, que há debaixo do céu, ficaram cobertos.

20 Tendo a água chegado ao cume dos montes, elevou-se ainda por cima dêles quinze côvados.

21 Tôda a carne, que se move sôbre a terra foi consumida: tôdas as aves, todos os animais, tôdas as bêstas, e tudo o que anda de rastos sôbre a terra.

22 Todos os homens morreram; e geralmente tudo o que tem vida, e respira debaixo do céu.

23 Tôdas as criaturas, que havia sôbre a terra, desde o homem até às bêstas; tanto as que andam de rastos, como as que voam pelo ar, tudo pereceu. Ficaram sòmente Noé, e os que estavam com êle na arca.

24 E as águas tiveram a terra coberta cento e cinqüenta dias.

Capítulo 8

DIMINUIÇÃO DAS ÁGUAS DO DILÚVIO. ENVIA NOÉ O CORVO. DEPOIS A POMBA. SAI NOÉ DA ARCA. OFERECE UM SACRIFÍCIO A DEUS. CONCÊRTO, QUE DEUS FÊZ COM ÊLE.

1 Tendo-se o Senhor lembrado de Noé e de todos os animais silvestres e de todos os animais domésticos que estavam com êle na arca, mandou um vento sôbre a terra, que fêz diminuir as águas.

2 E as origens do abismo se fecharam, como também as cataratas do céu, e as chuvas que caíam do céu se suspenderam.

3 E as águas levadas duma parte a outra se retiraram de cima da terra e começaram a diminuir depois de cento e cinqüenta dias.

4 E no dia vinte e sete do sétimo mês, parou a arca sôbre os montes de Armênia.

5 Entretanto as águas iam sempre em diminuição até ao décimo mês; e no primeiro dia do décimo mês apareceram os cumes dos montes.

6 Tendo-se passado quarenta dias, abriu Noé a janela que tinha feito na arca, e deixou sair o corvo,

7 o qual saiu, e não tornou, até que as águas, que estavam sôbre a terra, se secaram.

8 Despediu também a pomba depois do corvo, para ver se as águas se tinham já retirado de cima da superfície da terra.

9 E a pomba, como não achasse onde pôr o pé, tornou a voltar para a arca, porque as águas ainda estavam derramadas sôbre tôda a terra: e Noé, estendendo a mão, tomou a pomba, e a tornou a meter na arca.

10 E depois de ter esperado ainda outros sete dias, segunda vez largou a pomba da arca.

11 Voltou ela para Noé sôbre a tarde, trazendo no bico, um ramo verde de oliveira. Assim conheceu Noé, que as águas se tinham retirado de cima da terra.

12 Ainda contudo esperou Noé outros sete dias, e deixou ir a pomba, que não tornou mais a êle.

13 No ano seiscentos e um da vida de Noé, no primeiro dia do primeiro mês, tendo-se as águas retirado totalmente de cima da terra, abriu Noé o teto da arca; e olhando dali, conheceu que tôda a superfície da terra estava sêca.

14 Ao dia vinte e sete do segundo mês, tôda a terra estava sêca.

15 Então falou o Senhor a Noé, e lhe disse:

16 Sai da arca tu, e teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

17 Faze sair também todos os animais, que nela estão contigo, de tôda a carne, tanto de aves como de bêstas, como de répteis, que andam de rastos sôbre a terra: Entrai na terra, crescei e multiplicai-vos nela.

18 Saiu pois Noé com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

19 Saíram também da arca tôdas as bêstas silvestres, os animais domésticos e os répteis que andam de rastos sôbre a terra, cada um na sua espécie.

20 Ora, Noé edificou um altar ao Senhor; e tomando de tôdas as rêses e de tôdas as aves, ofereceu-lhas em holocausto sôbre o altar. (1)

21 O que foi assim agradável ao Senhor, como um suave cheiro; e êle disse: Não amaldiçoarei mais a terra por causa dos homens: porque o espírito e o pensamento do coração do homem são inclinados para o mal desde a sua mocidade. Não tornarei pois a ferir de morte todo o vivente como fiz. (2)

22 Ver-se-ão sempre as sementes, e as searas; o frio e o calor; o verão e o inverno; o dia e a noite sucedendo um ao outro todo o tempo que a terra durar.

---

(1) UM ALTAR AO SENHOR — E' a primeira vez que, até êste ponto, se fêz menção dum altar na Sagrada Escritura.

(2) Aqui está manifestada a Misericórdia de Deus, e a eficácia da oração de Noé, que alcançou de Deus a piedade para com as faltas dos homens.

Capítulo 9

CONCÊRTO DE DEUS COM NOÉ. O ARCO-ÍRIS SINAL DÊSTE CONCÊRTO. NOÉ PLANTA VINHAS, EMBEBEDA-SE; A SUA DESNUDEZ DESCOBERTA POR CAM. MALDIÇÃO DE NOÉ CONTRA CAM.

1 E Deus abençoou a Noé e seus filhos, e disse-lhes: Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra.

2 Temam e tremam em vossa presença todos os animais da terra, tôdas as aves do céu, e tudo o que tem vida e movimento na terra. Em vossas mãos pus todos os peixes do mar.

3 Sustentai-vos de tudo o que tem vida, e movimento: eu vos deixei tôdas estas coisas quase como os legumes e ervas.

4 Excetuo-vos sòmente a carne misturada com sangue, da qual eu vos defendo que não comais.

5 Porque eu tomarei vingança de todos os animais, que tiverem derramado o vosso sangue; e vingarei a vida do homem da mão do homem, que lha tiver tirado, ou êle seja seu irmão, ou seja qualquer estranho.

6 Todo o que derrama o sangue humano será castigado com a efusão do seu próprio sangue. Porque o homem foi feito à imagem de Deus.

7 Vós porém crescei e multiplicai-vos sôbre a terra, e enchei-a.

8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos com êle:

9 Eis vou eu a fazer um concêrto convosco, e com a vossa posteridade depois de vós.

10 e com todos os animais, que estão convosco; tanto aves, como animais domésticos, e bêstas feras do campo; com todos os que saíram da arca e com tôdas as bêstas da terra.

11 Vou a fazer um concêrto convosco, e não tornarei mais a fazer morrer pelas águas do dilúvio todos os animais; nem daqui em diante haverá mais dilúvio que assole a terra.

12 E disse Deus: Eis aqui o sinal do concêrto, que eu vou fazer convosco, e com tôda a alma vivente que está convosco, em todo o decurso das gerações futuras para sempre.

13 Eu porei o meu arco nas nuvens, e êle será o sinal do concêrto, que persiste entre mim e a terra. (1)

14 E quando eu tiver coberto o céu de nuvens, aparecerá o meu arco nas nuvens.

15 E eu me lembrarei do concêrto, que fiz convosco, e com tôda a alma, que vive e que anima a sua carne. E não tornará mais a haver dilúvio, que faça perecer nas águas tôda a carne.

16 E o meu arco estará nas nuvens: e eu vendo-o, me lembrarei do concêrto, que há entre Deus e todos os animais, que animam tôda a carne que há sôbre a terra.

---

(1) **ARCO-ÍRIS** — É sabido que êsse fenômeno é um efeito natural que se deveria produzir sempre que os raios solares atravessassem as nuvens das quais caísse a água. Como é pois que um fenômeno tão natural passava a ser o sinal do concêrto de Deus com os homens? Os exegetas modernos, como Vigouroux e outros, começam por dizer que no hebreu está o pretérito, e não o futuro da vulgata, e que os setenta verteram pelo presente, o que dá ao texto um sentido diverso. Além disso, do texto não se pode inferir que antes do dilúvio não tivesse aparecido o arco-íris, mas, adverte o Padre Granelh, citado por Vigouroux, que embora Noé o tivesse visto muitas vêzes, depois do dilúvio era a primeira vez que o via, e assim era um sinal bem escolhido para assegurar a paz de Deus com os homens, da mesma sorte que uma pedra e uma coluna, embora anteriormente existentes, vieram a ser um sinal de concêrto entre Jacó e Labão. Cfr. Calmet, e Pianciani.

17 Disse também Deus a Noé: Eis aqui o sinal do concêrto que eu fiz com todos os animais, que há sôbre a terra.

18 Os três filhos de Noé, que tinham saído da arca com êle, eram êstes: Sem, Cam, e Jafé. Cam porém é o pai de Canaã.

19 Dêstes três filhos de Noé saiu todo o gênero humano, que há sôbre tôda a terra.

20 E como Noé era lavrador, começou a cultivar a terra, e plantou uma vinha. (2)

21 E tendo bebido do vinho, embebedou-se e apareceu nu na sua tenda.

22 Cam pai de Canaã, achando-o neste estado, e vendo que seu pai tinha à mostra as suas vergonhas, saiu fora, e veio dizê-lo a seus irmãos.

23 Mas Sem, e Jafé, tendo pôsto uma capa sôbre seus ombros, e andando para trás, cobriram com ela as vergonhas de seu pai. Êles não lhe viram as vergonhas, porque tinham os seus rostos virados para outra parte.

24 Noé tendo acordado do sono, que lhe causara o vinho, como soubesse o que lhe tinha feito seu filho menor, disse:

25 Maldito seja Canaã: êle seja escravo dos escravos, a respeito de seus irmãos.

26 E acrescentou: o Senhor Deus de Sem seja bendito, e Canaã seja escravo de Sem. (3)

---

(2) A Ásia é a pátria da vinha e a Armênia, onde provàvelmente Noé habitava, é muito favorável à sua cultura. Todos os comentadores acusam Noé de culpa, por ignorar os efeitos do vinho.

(3) Bendito o Senhor Deus de Sem; esta bênção era o conhecimento do verdadeiro Deus. Na verdade só esta raça conservou a fé monotéica na posteridade de Adão.

27 Dilate Deus a Jafé, habite Jafé nas tendas de Sem; e Canaã seja seu escravo.

28 Ora Noé viveu ainda depois do dilúvio trezentos e cinqüenta anos.

29 E tendo vivido ao todo novecentos e cinqüenta anos, morreu.

Capítulo 10

CATALOGO DOS DESCENDENTES DE SEM, CAM, JAFÉ. TERRAS QUE CADA UM DÊLES POVOOU.

1 Eis-aqui as gerações dos filhos de Noé, que eram Sem, Cam e Jafé, e eis-aqui os filhos que lhes nasceram depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé foram Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoc e Tiras.

3 Os filhos de Gomer foram Ascenez, Rifat e Togorma.

4 Os filhos de Javan foram Elisa, Tarsis, Cetim e Dodanim.

5 Êstes repartiram entre si as ilhas das nações, estabelecendo-se em diversos países, onde cada um teve a sua língua, as suas famílias, e o seu povo particular.

6 Os filhos de Cam foram Cus, Misraim, Fut e Canaã.

7 Os filhos de Cus foram Saba, Evila, Sabata, Regma, e Sabataca. Os filhos de Regma foram Saba e Dadan.

8 Ora, Cus foi pai de Nemrod, o qual Nemrod começou a ser poderoso na terra. (1)

---

(1) **NEMROD** — As tradições assírio-caldaicas dão-nos notícia dum herói que lembra o Nemrod bíblico. Chamava-se Gilgamés.

9 Êle foi um robusto caçador diante de Deus. Daí veio êste provérbio: robusto caçador diante do Senhor, como Nemrod.

10 A cidade capital do seu reino foi Babilônia, além das de Arac, Acad e Calana na terra de Senaar.

11 Daquela terra passou êle à Assíria, onde edificou Nínive, e o lugar chamado Ruas da Cidade, e o outro chamado Cale.

12 Fundou também Resen, entre Nínive e Cale. Esta é uma grande cidade.

13 Quanto a Misraim, êle teve por filhos a Ludin, a Anamin, a Laabim e a Neftnim,

14 a Fetrusim, e a Casluim, donde saíram os filisteus e os casturinos.

15 Canaã gerou a Sidon, que fôi seu filho primogênito;

16 ao Heteu, ao Jebuseu, ao Amorreu, ao Gergeseu

17 ao Heveu, ao Arceu, ao Sineu,

18 ao Aradeu, ao Samareu, e ao Amato: dêstes é que vieram os povos cananeus, que depois se difundiram por diversos lugares.

19 Os limites porém de Canaã eram desde o caminho, que vem de Sidônia para Gérara, até Gaza, e até entrar em Sodoma, em Gomorra, em Adama e em Seboim até Leza.

20 Êstes são os filhos de Cam, segundo as suas alianças, as suas línguas, as suas famílias, os seus países e as suas nações.

21 Sem, que foi pai de todos os filhos de Heber, e irmão mais velho de Jafé, teve também diversos filhos.

22 E êstes filhos de Sem foram Elão, Assur, Arfaxad, Lud e Arão.

23 Os filhos de Arão foram Us, Hul, Heter e Més.

24 Arfaxad porém gerou a Sala, que foi pai de Heber.

25 Heber teve dois filhos, um por nome Faleg, porque em seu tempo sucedeu a divisão da terra, e seu irmão por nome Jectan.

26 Jectan teve por filhos a Elmodad, a Salef, a Asarmot, a Jaré,

27 a Adorão, a Usal, a Decla,

28 a Ebal, a Abimael, a Saba,

29 a Ofir, a Hèvila, a Jobab. Eis-aqui todos os filhos de Jectan.

30 O país onde êles habitaram, estendia-se desde Messa até Sefar, monte do Oriente.

31 Eis-aqui, quais foram os filhos de Sem, segundo as suas famílias, as suas línguas, as suas regiões, e os seus povos.

32 E êstes são os descendentes de Noé, segundo os diversos povos, que dêles saíram. Destas famílias é que procedem tôdas as nações da terra depois do dilúvio. (2)

---

(2) Esta é a chamada tábua etnográfica de Moisés. — I. Os camitas foram os primeiros que se afastaram do centro comum da humanidade, ocuparam a parte mais vasta do território, e fundaram as mais antigas monarquias. 1.º Cus e os cusitas estenderam-se desde a Babilônia até à Etiópia. 2.º Misraim povoou o Egito. 3.º Fut habitou as costas setentrionais da África. 4.º Canaã habitou a Cananéia. Nas inscrições hieroglíficas encontra-se a confirmação e narração do Gênesis. — II Os descendentes de Sem ocuparam a parte de terra que se estende entre o Mediterrâneo e o Índico, dum lado e do nordeste da Lídia a península arábica; ao sul Arão habitou a Síria; Arfaxad a Caldéia; Assur a Assíria; Elam a Elamida, que mais tarde foi a Pérsia; Jectan a Arábia. — III De Jafé saíram: 1.º Gomer, pai dos celtas; 2.º Magog, das raças teutônicas; 3.º Madaio, medas e persas; 4.º Javean, gregos e italiotas, etc.; 5.º Tubal, os iberos; 6.º Mosoc, os capadócios; 7.º Tiras, os eslavos. A tradição grega conservou a lembrança de origem asiática de Jafé.

Capítulo 11

CONSTRUÇÃO DA TORRE DE BABEL. CONFUSÃO DAS LÍNGUAS. GENEALOGIA DE SEM POR ARFAXAD ATÉ ABRAÃO.

1 Ora, na terra não havia senão uma mesma língua e um mesmo modo de falar.

2 E os homens tendo partido do Oriente, acharam um campo na terra de Senaar, e habitaram nêle. (1)

3 E disseram uns para os outros: Vinde, façamos ladrilhos e cozamo-los no fogo. Serviram-se pois de ladrilhos por pedras, e de betume por cal traçada.

4 E disseram entre si: Vinde, façamos para nós

---

(1) SENAAR — E' êrro supor-se que a Bíblia positivamente afirme que a humanidade tôda estava reunida no vale de Senaar. Nada há no texto que autorize tal suposição. O que se afirma no versículo primeiro é que todos aquêles povos tinham uma só linguagem, que outra não é a fôrça do têrmo hebraico **shaphah**, que a vulgata traduziu por lábio, o que é muito diverso de dizer que todos os homens habitavam um só lugar, pois todos sabem que uma mesma língua pode ser falada por indivíduos que habitam lugares muito afastados, como sucede entre nós com o português que é falado no Brasil, na África e na Ásia, etc. Bem sabemos que no original hebraico encontra-se **tôda a terra**, mas já atrás se mostrou o valor restritivo desta frase, que não indica a universalidade, mas uma região, como se vê no Gen 21, 32 Rut 1, 7, e até um simples campo, como no Gen 23, 15, de sorte que devemos entender por esta expressão apenas o país habitado por aquela massa de gente, que o olhava como o seu berço e donde partia para o ocidente. Esta opinião não é nova; sustentaram-na o Cardeal Caetano e Bomfrere, e é modernamente seguida por Delattre (Leplan de la genese) Revue des questions historiques; Vigouroux (Manuel Biblique) e Harle, etc. Foi em Senaar que foi fundada a Babilônia.

uma cidade, e uma tôrre, cujo cume chegue até ao céu; e façamos célebre o nosso nome, antes que nos espalhemos por tôda a terra. (2)—(3).

5 O Senhor porém desceu, para ver a cidade, e a tôrre, que os filhos de Adão edificavam, e disse:

6 Eis-aqui um povo, que não tem senão uma mesma linguagem; e uma vez que êles começaram esta obra, não hão de desistir do seu intento, a menos que o não tenham de todo executado.

---

(2) **FAÇAMOS UMA TORRE** — Deve-se notar que a tradição desta tôrre, que se chamou Babel (V. 9), só na família semita se encontra original, conservando-se sempre bem viva, ao passo que os descendentes de Cam e Jafé não possuíam dela a menor reminiscência, como sucedia aos índios e aos persas, ou obtiveram êsse conhecimento transmitido pelos emigrantes de Babel, como aconteceu aos armênios e gregos, Lenormant (*Manuel d'histoire ancienne*). Por isto conclui um distinto teólogo, português que publicou uma interessante monografia sôbre o *Pluralização da linguagem*, (o Dr. Antônio de Vasconcelos, cujo nome é conhecido e respeitado em todo o país pelo seu incontestável valor) que esta narração de Babel não é um capítulo da história da humanidade, mas de uma família descendente do primeiro dos filhos de Noé, a qual conserva ainda hoje a lembrança de um fato, que tanto influiu nas condições da sua existência. Quanto à tôrre conhece-se a sua localização; as ruínas existiam ainda no tempo de Nabucodonosor, que as restaurou. Êste monumento foi destruído pelo fogo, mas ainda conserva 46 metros de altura. Em Corsabad existia uma semelhante, e baixos relevos e cilindros assírios, que chegaram até nós dão-nos conhecimento de muitos monumentos idênticos. Vigouroux, ob. cit.

(3) **FAÇAMOS CÉLEBRE O NOSSO NOME** — O que está no hebraico é — façamos para nós nome — isto é, "adquiramos reputação". E continua a vulgata "antes que nos espalhemos", ora a conjunção hebraica *pen* corresponde à latina *ne*, para quo não. Cfr. Strack, Grammaire hebraïque; por conseguinte a tradução será esta: "adquiramos reputação para que não sejamos dispersos sôbre a face da terra", o que está de perfeita harmonia

7 Vinde pois, desçamos, e ponhamos nas suas línguas tal confusão, que êles se não entendam uns aos outros. (4)

8 Desta maneira é que o Senhor os espalhou daquele lugar para todos os países da terra, e que êles cessaram de edificar esta cidade.

9 E por esta razão é que lhe foi pôsto o nome de Babel, porque nela é que sucedeu a confusão de tôdas as

---

com o texto samaritano, que diz: **Agite, aedificemus nobis civitatem et turrin, caput que ejus sit in cœlo; et faciamus nobis nomen, ne dispergemur superfaciem omnis terræ.** A frase "para que não sejamos dispersos indica-nos o receio de que estavam possuídos de que os povos vizinhos combatessem aquela aglomeração de gente, e os obrigassem a dispersar-se. Para obviar a isto lembraram-se de edificar uma tôrre altíssima, inexpugnável, que a um tempo servisse para os defender, e para lhes imortalizar o nome. Assim desaparece a nota de criminalidade imputada aos descendentes de Noé, pois cuidaram apenas da sua justa defesa, como entende o Dr. Vasconcelos, **obra citada**, cuja opinião se nos afigura mais fundamentada do que a de Perizonius, **Origines Babylonicae**, que sustenta que esta tôrre era apenas um ponto de reunião. Em abono da sua doutrina, o abalisado lente de Teologia de Coimbra continua dizendo que do texto se não infere que a intervenção direta de Deus, obstando à conclusão da tôrre e da cidade, fôsse a título de castigo.

(4) Estas palavras do texto a que acabamos de nos referir, segundo o sr. Doutor Vasconcelos, devem ser interpretadas da seguinte maneira: "Deus vendo os projetos desta gente e não convindo aos seus planos sapientíssimos que êsses projetos se realizem, obsta depois de começada a obra, à que continue e faz que um povo se divida em grupos, que partem a colonizar várias terras". O fim desta dispersão é providencial, pois é para obstar à corrupção na linha patriarcal, que devia dar origem ao povo de Deus, e do qual, quando chegasse a plenitude dos tempos, devia nascer o Messias. Motais, **Le deluge biblique**, pág. 240.

línguas do mundo. E dali os espalhou o Senhor por tôdas as regiões. (5)

10 Eis-aqui a genealogia dos filhos de Sem. Sem tinha cem anos, quando gerou a Arfaxad, dois anos depois do Dilúvio.

11 E depois do nascimento de Arfaxad, viveu ainda Sem quinhentos anos, e gerou filhos e filhas.

12 Arfaxad, tendo trinta e cinco anos gerou a Sala.

13 E depois que gerou a Sala viveu ainda Arfaxad trezentos e três anos, e gerou filhos e filhas.

14 Sala tendo trinta anos gerou a Heber.

15 E depois que gerou a Heber viveu ainda quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.

16 Heber tendo trinta e quatro anos gerou a Feleg.

---

(5) **E DALI OS ESPALHOU O SENHOR** — E assim se cumpriu a vontade divina. Pouco tempo depois só restava em Senaar um pequeno grupo de pessoas que quiseram comemorar tão imprevisto fato, tomando o nome de Feleg (V. 18), que significa dispersão, que sem ser pròpriamente um castigo, foi uma medida sapientíssima da Onipotência divina na realização do plano redentor da humanidade. E assim a Bíblia e a linguística se harmonizam a respeito da unidade primitiva da linguagem, e da sua natural pluralização, porquanto a confusão a que alude o texto se refere ao seu modo de pensar e sentir, visto que a regularidade de emigração tira tôda a idéia da confusão repentina das línguas. Dispersas as famílias, é para crer, porque é perfeitamente natural, que para logo começasse a diferenciação dialetal a manifestar-se na linguagem, do que em breve resultaram as diversidades de línguas, o que satisfaz aquêles que pretendam interpretar o texto no sentido literal, e o que justifica o nome de Babel dado à tôrre, porque dessa dispersão resultou a confusão das idéias, e a pluralização das línguas. E assim — Bíblia e linguística, que Witte reputa irreconcialiáveis, **La lutte de la science avec la theologie, 1900**, em nada se hostilizam. **E'** mais um caso que comprova o que disse o Concílio do Vaticano — **Nulla unquam interfidem et rationem vera dissension protest.**

17 E depois do nascimento de Feleg viveu ainda quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.

18 Feleg tendo trinta anos gerou a Reu.

19 E depois do nascimento de Reu viveu ainda duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas.

20 Reu tendo trinta e dois anos gerou a Sarug

21 E depois do nascimento de Sarug viveu ainda duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

22 Sarug tendo trinta anos gerou a Nacor.

23 E depois do nascimento de Nacor viveu ainda duzentos anos, e gerou filhos e filhas.

24 Nacor tendo vinte e nove anos gerou a Tara.

25 E depois do nascimento de Tara viveu ainda cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas.

26 Tara tendo setenta anos gerou a Abrão, a Nacor, e a Arão.

27 Eis-aqui a genealogia de Tara. Tara gerou a Abrão, a Nacor e a Arão. Arão gerou a Ló.

28 Ora, Arão morreu antes de seu pai Tara, na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus.

29 Abrão, e Nacor casaram. A mulher de Abrão chamava-se Sarai, a de Nacor chamava-se Melca. Ela era filha de Arão, que foi pai de Melca, e pai de Jesca.

30 Sarai porém era estéril, e não tinha filhos.

31 Tomou pois Tara a seu filho Abrão, e a Ló seu neto, filho de Arão, e a Sarai sua nora, mulher de Abrão, e fê-los sair de Ur dos caldeus, para os levar ao país de Canaã; e como tivessem chegado a Haran, ficaram morando aí.

32 E Tara tendo vivido ao todo duzentos e cinco anos, morreu em Haran.

Capítulo 12

SEGUNDA CHAMADA DE ABRÃO POR DEUS. PROMESSAS, QUE O SENHOR LHE FAZ. CHEGA À TERRA DE CANAÃ. VAI AO EGITO, O FARAÓ LHE TIRA SARAI. DEPOIS LHA TORNA A DAR.

1 Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, e vem para a terra que eu te mostrarei. (1)

2 E eu te farei pai dum grande povo, e te abençoarei: eu farei célebre o teu nome, e tu serás bendito. (2)—(3)

3 Eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldi-

---

(1) **ABRÃO** — Começa aqui a história da vocação dêste Santo Patriarca, tão insigne pela fé, pela sua piedade, como pela sua alma generosa. Modêlo de heróica obediência, não recuando ante nenhum sacrifício para cumprir as ordens de Deus. E' um dos tipos de Messias. Assinalam-se os traços de semelhança entre Abrão e Jesus Cristo. O Salvador deixou o seio do Eterno Pai, Abrão abandonou a casa de Taré. Cristo é tido como estrangeiro, Abrão é um desconhecido na Palestina. Jesus inicia a via pùblica por penitências, Abrão por contrariedades e pelo exílio. Os discípulos de Cristo multiplicaram-se pelo mundo inteiro, os filhos de Abrão cobrem o Oriente.

(2) **GRANDE POVO** — O têrmo hebraico indica a idéia do número devendo significar que a posteridade de Abrão deve multiplicar-se extraordinàriamente. Esta interpretação é abonada pela história, pois que Abrão foi, por seu filho Ismael, pai dos árabes; por Cetura, pai dos madianitas; por Escon, pai dos idumeus; por Jacó, pai dos judeus. Mas atendendo bem à fôrça do têrmo original, deve significar também a grandeza moral e política atingidas por êsse povo. Meignam, **Les Prophetics messianiques.**

(3) **EU TE ABENÇOAREI** — O texto hebraico é mais enérgico, e diz **tu serás bênção,** isto é, tu serás como a bênção celeste espalhada sôbre a terra. Cfr. Cornélio a Lapide.

çoarei aos que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas tôdas as cognações da terra. (4)

4 Saiu pois Abrão de Haran, como o Senhor lhe tinha ordenado, e Ló com êle. Tinha Abrão setenta e cinco anos, quando saiu de Haran. (5).

5 E levou consigo a Sarai, sua mulher, a Ló filho de seu irmão, e de todos os bens, que possuíam, com as pessoas, de que êles tinham aumentado as suas famílias em Haran; e saíram daqui, para irem para a terra de Canaã.

6 Tendo lá chegado, atravessou Abrão êste país, até chegar ao lugar, chamado Siquem, e até o Vale Ilustre. É de saber, que o Cananeu era então Senhor da terra. (6)

7 Apareceu o Senhor a Abrão, e lhe disse: Eu darei esta terra aos teus descendentes. No mesmo lugar edificou Abrão um altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido.

8 E passando dali ao monte, que estava ao oriente de Betel, levantou nêle a sua tenda, ficando-lhe Betel ao

---

(4) **EM TI SERÃO BENDITAS TODAS AS COGNAÇÕES DA TERRA** — Esta é a parte mais significativa desta profecia. Têm os exegetas procurado determinar o valor da frase — Tôdas as cognações da terra, a fim de se saber se esta profecia se deve entender em sentido universal ou restrito. A tradição porém interpreta-o no primeiro sentido. O têrmo hebraico que corresponde a cognações é mishphat, que quer dizer — família. Estas bênçãos constituem a promessa, não de bens temporais, mas de redenção do mundo. Meignam, ob. cit.

(5) **HARAN** — E' esta a mesma cidade que Caran, da qual nos fala Santo Estêvão nos At, c. 7, 2-4.

(6) **SIQUEM** — E' o mais belo lugar da Palestina Central, onde corre abundantíssima água, cortado por 27 rios; uma paisagem soberba, e as oliveiras cobrindo o solo com a sua copada ramagem. O Vale Ilustre, em hebreu Moré, é o vale situado entre os montes Hebal e Garizim, no coração da Palestina.

ocidente, e Hai ao oriente. E ali edificou também um altar ao Senhor, e invocou o seu nome. (7)

9 Continuando Abrão o seu caminho, passou ainda mais longe para Meio-Dia.

10 Mas como sobreviesse à terra uma fome, desceu Abrão ao Egito, para ficar lá como estrangeiro: porque era grande a fome na terra.

11 Ao ponto que êles estavam a entrar no Egito, disse Abrão para sua mulher: Eu sei que tu és em extremo formosa;

12 e que tanto que os egiptanos te virem, hão de dizer: Esta é a mulher dêste homem. E matar-me-ão a mim, conservando-te a ti.

13 Dize pois, te peço, que és minha irmã, para que êles me tratem bem por teu respeito, e me não tirem a vida. (8)

14 Tendo pois Abrão entrado no Egito, viram os egiptanos que aquela mulher era em extremo formosa;

15 e os fidalgos o deram a saber a Faraó, e lha gabaram muito. Pelo que foi ela tirada e levada a casa de Faraó. (9)

16 E êles se houveram bem com Abrão, por causa

---

(7) **BETEL** — E' a grande estrada que vai de nordeste a sudoeste da Palestina. Abrão ascendeu a montanha donde pôde desfrutar o panorama da Terra Santa, desde as colinas de Jericó aos montes de Moab: o vale do Jordão, as colinas da Judéia, o Hebron, e as colinas que separam a Judéia das ricas planícies de Samaria.

(8) **DIZE QUE ÉS MINHA IRMÃ** — Sarai era filha do mesmo pai, e por isso sua irmã. Demais, em hebreu irmã, significa também sobrinha, prima e próxima parente. S. Agostinho e outros Santos Padres desculpam-no de mentira, que de fato não houve.

(9) **FARAÓ** — E' um título, ignorando-se quem era o Faraó que reinava no Egito no tempo de Abrão.

de Sarai. E êle teve um grande número de ovelhas, de bois, de jumentos, de escravos de um e outro sexo, de jumentas, e de camelos.

17 O Senhor porém afligiu a Faraó, e a tôda a sua casa com grandíssimas pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 E Faraó chamou a Abrão, e lhe disse: Por que usaste tu comigo desta sorte? Por que me não advertiste, que ela era tua mulher?

19 Por que me disseste que ela era tua irmã, para que eu a não tomasse por minha mulher? Agora pois eis aí tens tua mulher; toma-a e vai-te.

20 E tendo Faraó dado ordem a seus oficiais, que tivessem cuidado de Abrão, êles o conduziram até à saída do Egito, a êle e a sua mulher com tudo que tinham.

Capítulo 13

VOLTA DE ABRÃO DO EGITO PARA A TERRA DE CANAÃ. LÓ SE SEPARA DE ABRÃO, E VAI PARA SODOMA. ABRÃO ASSEGURADO NOVAMENTE DA PROTEÇÃO DIVINA, VEM PARA O VALE DE MAMBRE JUNTO A HEBRON.

1 Abrão pois tendo saído do Egito com sua mulher, e com tudo o que tinha, e Ló com êle, veio para a região austral. (1)

2 Era êle muito rico, e tinha muito ouro e muita prata.

3 E pelo mesmo caminho, por que tinha vindo da parte meridional para Betel, foi andando até o lugar, onde antes tinha pôsto a sua tenda, entre Betel e Hai;

4 que era onde estava o altar, que êle tinha levantado antes, e onde êle tinha invocado o nome do Senhor.

(1) Na Palestina do Sul.

5 Ló, que se conservava na companhia de Abrão, tinha também seus rebanhos de ovelhas e manadas de bois e suas tendas.

6 Mas a terra não tinha capacidade para poderem habitar ambos juntos: porque ambos tinham tantos bens, que não era possível viver um com o outro.

7 Daqui nasceu, que os pastôres dos rebanhos de Abrão e os de Ló guerrearam entre si. E' de saber, que por aquêle tempo eram os cananeus e os fereseus os que habitavam naquela terra.

8 Disse pois Abrão a Ló: Peço-te que não haja rixas entre mim e ti, nem entre os teus pastôres e os meus, visto que somos irmãos.

9 Tu vês tôda essa terra que está diante de ti: Aparta-te de mim, te rogo. Se tu fores para a esquerda, eu tomarei para a direita: Se tu escolheres a direita, eu ficarei com a esquerda.

10 Ló pois tendo levantado os olhos, considerou todo o país que estava ao longo do Jordão tirando de Segor. (Era êste país todo regado como o paraíso do Senhor, e como o Egito, antes que o Senhor tivesse arruinado a Sodoma e Gomorra). (2)

11 E êle escolheu para sua vivenda o país que está sôbre o Jordão, retirando-se do Oriente: e assim se separou um do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaã, e Ló nas cidades que estão sôbre o Jordão, e fixou a sua assistência em Sodoma.

13 Ora, os habitantes de Sodoma eram de costumes perversíssimos, e muito grandes pecadores diante de Deus.

---

(2) SODOMA — Ficava provàvelmente colocada a sudoeste de Maqmutz perto de Djebel Esdrun.

14 E o Senhor disse a Abrão, depois que Ló se separou dêle: Levanta os teus olhos, e olha desde o lugar em que agora estás, para o Setentrião. para o Meio-Dia, para o Oriente e para o Ocidente.

15 Tôda essa terra, que vês, eu ta darei sempre a ti e à tua posteridade. (3)

16 E eu farei a tua posteridade tão numerosa, como o pó da terra. Se alguém puder contar o pó da terra, poderá também contar o número dos teus descendentes.

17 Levanta-te e corre todo êste país quanto êle tem de comprido e de largo: porque eu to hei de dar.

18 Abrão pois tendo enrolado a sua tenda, veio habitar no vale de Mambre, que é junto a Hebron, e ali edificou um altar ao Senhor.

Capítulo 14

GUERRA DE CODORLAOMOR, E DE SEUS ALIADOS CONTRA OS REIS DA PENTÁPOLE. E' NELA TOMADO LÓ E LEVADO CATIVO. ABRÃO VAI EM ALCANCE DOS VENCEDORES, E LIBERTA A LÓ. MELQUISEDEC DÁ SUA BENÇÃO A ABRÃO, E ABRÃO DÁ A MELQUISEDEC O DÍZIMO DOS DESPOJOS.

1 Naquele tempo sucedeu que Anrafel, rei de Senaar, Arioc, rei de Ponto, Codorlaomor rei dos elamitas, e Tadal rei das gentes, (1)

---

(3) **EU TA DAREI** — Esta promessa de Deus conferia-lhe um direito autêntico sôbre todo o país de Canaã. A sua posteridade conservá-la-ia enquanto se conservasse, com êle, fiel a Deus e à sua crença. Esta condição é expressa no Lev 18, 26-28. Dt 4, 25. Is 48, 18.

(1) **ANRAFEL** — As inscrições caldéias confirmam os dados bíblicos sôbre esta confederação de Reis, que tinha por Chefe Codorlaomor. Num tijolo descoberto em Ur, pátria de Abrão,

2 fizeram guerra contra Bara, rei de Sodoma; contra Bersa, rei de Gomorra; contra Senab rei de Adama; contra Semeber, rei de Seboim; e contra o rei de Bala. chamada por outro nome Segor.

3 Todos êstes reis se ajuntaram no Vale das Árvores, onde agora é o mar salgado.

4 Êles tinham estado sujeitos doze anos ao rei Codorlaomor; e no ano décimo terceiro se subtraíram da sua obediência.

5 Codorlaomor veio no ano décimo quarto com os reis, que se lhe tinham unido; e desbarataram aos Rafains em Astarot-Carnaim, e aos Zuzins com êles, e aos Emins em Save Gariatim;

6 e aos Correus nos montes de Seir até os campos de Faran, que são no deserto.

7 Voltando êstes reis da sua expedição, vieram à fonte de Misfat, que é a mesma que Cadés; e passaram ao fio da espada tudo o que encontraram na terra dos amalecitas, e dos amorreus que viviam em Asasontamar.

8 Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Adama, de Seboim e de Bala, ou de Segor, se puseram em campanha, e ordenaram as suas tropas em batalha no Vale das Árvores contra os reis aliados;

9 isto é, contra o Codorlaomor, rei dos elamitas; contra Tadal, rei das nações; contra Anrafel, rei de

---

lê-se o nome de Kondourlagamar, ao mesmo tempo rei de Yamontal, que deve ser a Síria. O Rei das Gentes, Goïm, (em hebreu) é Tadal, nome que tem muita analogia com Toudoula, que aparece mencionado numa inscrição cuneiforme, como coevo de Eriakon, da mesma maneira que Goïm se assemelha a Gesti, que se encontra em muitas lápides cuneiformes, pelo que judiciosamente conclui Vigouroux que dora avante não podem os críticos racionalistas taxar de mito êste episódio do Gênesis.

Senaar; contra Arioc rei de Ponto: quatro reis contra cinco.

10 Ora, no Vale das Árvores havia muitos poços de betume. Os reis de Sodoma, e de Gomorra foram postos em fugida, e as suas gentes acabaram ali. E os que escaparam, acolheram-se aos montes.

11 Os vencedores levaram tôdas as riquezas, que acharam em Sodoma, e Gomorra, e todos os víveres; e retiraram-se.

12 Levaram também Ló filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e tudo o que tinha de bens. (2)

13 Então um, que se tinha salvado, veio dar parte disto a Abrão o hebreu que vivia no Vale de Mambre Amorreu irmão de Escol e de Azer: porque êstes tinham feito aliança com Abrão.

14 Abrão tendo sabido que Ló seu irmão, ficara prisioneiro, escolheu os mais valentes dos seus servos, em número de trezentos e dezoito; e foi em alcance dos reis até Dan. (3)

15 Tendo repartido esta sua gente, deu sôbre os inimigos de noite, desfê-los, e enxotou-os até Hoba, que fica à esquerda de Damasco.

16 E trouxe consigo tudo o que êles tinham levado, e a Ló seu irmão com tudo o que lhe pertencia, como também as mulheres e o povo.

17 Quando Abrão voltava de derrotar a Codorlaomor, e aos reis seus aliados, saiu-lhe ao encontro o rei

---

(2) **LEVARAM TAMBÉM LÓ** — Nas ruínas de Erec foi encontrado um cilindro caldeu representando êstes cativos conduzidos pelos seus vencedores.

(3) **SEU IRMÃO** — Hebraísmo, em vez de parente próximo. O Padre Antônio Pereira traduziu arbitràriamente pela palavra sobrinho que se emendou. Dan ao norte da Palestina. Cf. nota do V. 13, c. 12.

de Sodoma no Vale de Save, chamado também Vale do Rei.

18 Mas Melquisedec Rei de Salem, oferecendo pão e vinho, porque era sacerdote do Deus Altíssimo, (4)

19 abençoou a Abrão, e lhe disse: Bendito seja Abrão da parte do Altíssimo Deus, que criou o céu e a terra.

20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que te protegeu, e te entregou nas tuas mãos os teus inimigos. E Abrão lhe deu o dízimo de tudo o que tinha tirado.

21 O rei de Sodoma porém disse a Abrão: Dá-me as pessoas, e toma para ti o mais que fica.

22 Abrão lhe respondeu: Eu levanto a minha mão ao Senhor Deus Altíssimo, cujo é o céu e a terra;

23 que eu não tomarei nada de tudo o que te pertence, desde o fio mais pequeno até à correia dos sapatos:

24 exceto sòmente aquilo, que a minha gente consumiu de comer, e a parte que compete a Azer, Escol e Mambre, que vieram comigo, êstes hão de receber a parte, que lhes é devida.

---

(4) MELQUISEDEC — A palavra composta de duas raízes significa rei de justiça. Todos os Santos Padres e comentadores viram nêle um tipo representativo de Messias, pelo seu duplo caráter de rei e de pontífice e no sacrifício do pão e do vinho que oferece ao Altíssimo, vêem a figura do sacrifício eucarístico; ignora-se a sua origem e a sua vida — sem pai, sem mãe, sem genealogia, diz S. Paulo, Hebr. 7, 8. O que se pode afirmar é que adorava o verdadeiro Deus, reunia em sua pessoa as dignidades real e sacerdotal, e era justamente venerado pelas raras virtudes. Natalis Alexander, História Ecclesiastica veteris, novique testamenti.

Capítulo 15

APARECE DEUS A ABRÃO. PROMESSA DO NASCIMENTO DE UM FILHO. SACRIFÍCIO DE ABRÃO. DEUS LHE PREDIZ A ESCRAVIDÃO DE SEUS DESCENDENTES POR QUATROCENTOS ANOS. ALIANÇA DE DEUS COM ABRÃO.

1 Passado isto, falou o Senhor a Abrão numa visão, e lhe disse: Não temas, Abrão; eu sou teu protetor, e a tua paga será infinitamente grande.

2 Abrão lhe respondeu: Senhor Deus, que me deste tu? Eu morrerei sem filhos: e o filho do procurador de minha casa, êste Eliezer de Damasco...

3 Quanto a mim, ajuntou êle, tu não me tens dado filhos, e o meu escravo será o meu herdeiro.

4 A isto lhe respondeu logo o Senhor: Êste não há de ser o teu herdeiro; mas tu terás por herdeiro aquêle, que nascerá de ti.

5 E depois de o ter feito sair para fora, disse-lhe: Levanta os teus olhos ao céu, e conta, se podes as estrêlas. Assim é, ajuntou êle, que se multiplicará a tua posteridade.

6 Creu Abrão em Deus, e à sua fé lhe foi imputada justiça.

7 Disse-lhe mais o Senhor: Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos caldeus para te dar esta terra, e a possuíres. (1)

8 Respondeu Abrão: Senhor Deus, por onde poderei eu conhecer que a hei de possuir? (2)

---

(1) **UR DOS CALDEUS**, hoje Mugheir, na antiga Caldéia. Era uma cidade notável, onde se cultivavam as ciências, artes e literatura. O culto dominante era a adoração da Lua sob o nome de Sin.

(2) **COMO PODEREI SABER** — Estas palavras não exprimem dúvida das promessas divinas; êle pede apenas a Deus que lhe faça conhecer como elas serão executadas.

9 Continuou o Senhor: Toma-me uma vaca de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, com uma rôla e uma pomba.

10 Abrão tendo tomado todos êstes animais, cortou-os em duas metades, e pôs as duas metades que tinha cortado, bem defronte uma da outra; mas não dividiu a rôla, nem a pomba.

11 Ora, as aves vinham pôr-se sôbre os cadáveres, e Abrão as enxotava.

12 Ao pôr do sol sentiu-se Abrão oprimido dum profundo sono, e ocupado de um grande horror como se estivesse metido em trevas.

13 Então lhe foi dito: Sabe desde agora, que a tua posteridade ficará vivendo numa terra estrangeira e será reduzida à escravidão, e aflita por quatrocentos anos.

14 Mas eu exercitarei os meus juízos sôbre o povo a que êles estarão sujeitos; êles sairão, ao depois daquela terra, trazendo consigo grandes riquezas.

15 Pelo que toca a ti, tu irás em paz para teus pais, sendo sepultado numa ditosa velhice. (3)

16 Mas os teus descendentes tornarão a entrar nesta terra à quarta geração: porque a medida das iniqüidades dos amorreus não está ainda até agora cheia.

17 Quando pois foi sol pôsto, formou-se uma escuridade tenebrosa, e apareceu um forno, donde saía muito fumo; e viu-se uma lâmpada acesa, que passava através das reses divididas.

18 Naquele dia fêz o Senhor aliança com Abrão,

---

(3) IRÁS EM PAZ PARA TEUS PAIS — Esta expressão quer dizer "morrerás tranqüilo". Para os hebreus a morte era o têrmo da peregrinação terrestre; morrer era voltar para os pais, reunir-se aos seus, e por estas expressões se vê que a morte era para êles o início duma vida melhor, na companhia dos antepassados.

e lhe disse: Eu darei à tua posteridade esta terra desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates:

19 Tudo o que possuem os cineus, os ceneseus, os cedmoneus,

20 os heteus, os fereseus, os rafains,

21 os amorreus, os cananeus, os gergeseus, e os jebuseus.

Capítulo 16

AGAR FEITA MULHER DE ABRÃO. FUGIDA DE AGAR, E SUA VOLTA. NASCIMENTO DE ISMAEL.

1 Ora Sarai, mulher de Abrão, não tinha filhos: mas como tinha uma escrava egiptana, chamada Agar, (1)

2 disse a seu marido: Bem vês que o Senhor me fêz estéril, e que eu não posso ter filhos. Toma pois a minha escrava, a ver se ao menos por ela posso ter filhos. E como Abrão anuísse aos seus rogos, (2)

3 tomou Sarai a Agar egiptana sua escrava, e a deu por mulher a seu marido, dez anos depois que êles tinham começado a habitar na terra de Canaã.

4 Tendo Abrão entrado a ela, e vendo Agar, que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.

---

(1) **AGAR** — Naturalmente era uma das escravas que o Faraó tinha dado a Abrão (Gen 12, 6) e estava desde êsse tempo ao seu serviço.

(2) Concordaram todos os Santos Padres que a poligamia, ainda que contrária à instituição primitiva do matrimônio (Gen 2, 24), foi tolerada por Deus, com o fim de aumentar a população, permissão que existiu durante a legislação mosaica, tendo contudo Moisés publicado várias disposições, que eram outros tantos obstáculos à poligamia. Veja-se o que sôbre tal assunto escreve Glaire, Introduction a l'E'criture Sainte.

5 Então disse Sarai a Abrão: Tu tratas-me dum modo injusto. Eu dei-te a minha escrava para ser tua mulher, e ela depois que se viu prenhada, despreza-me. O Senhor, seja juiz entre mim, e ti.

6 Abrão lhe respondeu: Eis-aí a tua escrava; ela está nas tuas mãos, usa dela, como te der na vontade. Como Sarai a maltratasse, fugiu Agar.

7 E tendo-a o anjo do Senhor, achado no ermo ao pé da fonte, que está junto ao caminho de Sur no deserto, disse-lhe:

8 Agar, escrava de Sarai, donde vens tu? e para onde vais? Ela lhe respondeu: Fujo de diante de Sarai minha senhora.

9 E o anjo do Senhor lhe disse: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão.

10 E ajuntou: Eu multiplicarei a tua descendência, e a farei tão numerosa, que ela se não possa contar.

11 Disse ainda mais: Eis-aí concebeste tu, e parirás um filho, a quem porás o nome de Ismael; porque o Senhor te ouviu na tua aflição.

12 Êste será um homem fero, cuja mão será contra todos, e contra o qual terão todos a mão levantada. Êle porá as suas tendas defronte de todos os seus irmãos.

13 Então invocou Agar o nome do Senhor. que lhe tinha falado, e disse: Tu és o Deus que me viste; porque é certo, (ajuntou ela) que eu vi aqui por detrás aquêle, que me vê.

14 Por esta razão chamou ela àquele poço o Poço do que vive, e do que me vê. Êste é o poço, que está entre Cades, e Barad.

15 Ora, Agar pariu um filho a Abrão, que o chamou Ismael.

16 Tinha Abrão oitenta e seis anos, quando Agar lhe pariu a Ismael.

Capítulo 17

APARECE DEUS OUTRA VEZ A ABRÃO, E LHE MUDA O NOME EM ABRAÃO, BEM COMO O DE SARAI EM SARA. INSTITUIÇÃO DA CIRCUNCISÃO. PROMESSA NO NASCIMENTO DE ISAAC.

1 Entrava Abrão no ano noventa e nove de sua idade, quando o Senhor lhe apareceu, e lhe disse: Eu sou o Deus todo Poderoso: anda em minha presença e serás perfeito.

2 Eu farei aliança contigo, e te multiplicarei infinitamente.

3 Abrão se prostrou com o rosto em terra.

4 E Deus lhe disse: Eu sou: Eu farei um pacto contigo, e tu serás pai de muitas gentes.

5 Daqui em diante não te chamarás mais Abrão; mas chamar-te-ás Abraão; porque eu te tenho para pai de muitas gentes.

6 Eu farei crescer a tua posteridade infinitamente; e eu te farei chefe das nações; e de ti sairão reis. (1)

7 Eu estabelecerei o meu pacto contigo, e com os teus vindouros no decurso das suas gerações, por um concêrto eterno: E eu serei o teu Deus, e o Deus da tua posteridade depois de ti.

8 Eu te darei a ti, à tua posteridade a terra, em que tu agora moras como estrangeiro; todo o país de Canaã, como uma herança eterna: e eu serei o teu Deus.

9 Disse mais Deus a Abraão: Tu pois guardarás o meu pacto, tu, e teus descendentes depois de ti. Todos os machos dentre vós serão circuncidados.

---

(1) **EU FAREI CRESCER** — S. Paulo mostra-nos que estas promessas se referem aos filhos de Abraão, que o imitaram na fé e na obediência. Ep. Rom 4, 11-12; 9, 7-8. Gál 3, 14 e seguintes.

10 Eis-aqui o pacto, que eu faço contigo, para que tu o observes, e a tua posteridade depois de ti. Todos os machos dentre vós serão circuncidados. (2)

11 E vós circuncidareis a carne do vosso prepúcio, para que esta circuncisão seja o sinal do concêrto, que há entre mim, e vós. (3)

12 O menino de oito dias será circuncidado entre vós: todo o menino será circuncidado em todo o decurso das vossas gerações. Tanto os escravos, que tiverem nascido em vossas casas, como os que vós tiverdes com-

---

(2) **TODOS OS MACHOS SERÃO CIRCUNCIDADOS** — Vigouroux ensina-nos que a circuncisão era praticada entre os egípcios e em outras nações; mas Deus serviu-se desta cerimônia para fazer dela um sinal particular para o seu povo. Vêem os Santos Padres na circuncisão a figura do batismo, e outros o símbolo duma circuncisão interior, espiritual, isto é, a repressão de tôdas as más tendências e de tôdas as paixões pecaminosas. O fim principal apontado por Glaire, (ob cit.), era imprimir um sêlo que distinguisse o povo hebreu de tôdas as outras nações e lhe lembrasse as divinas promessas. Os fins secundários eram uma medida higiênica, e um auxílio para o crescimento da população.

(3) **E VÓS CIRCUNCIDAREIS** — Um certo número das prescrições judaicas era anterior a Moisés. Deus tinha-as promulgado para conservar na memória dos israelitas a recordação dos grandes fatos da sua história. A circuncisão estava neste caso, pois recordava Abraão, a origem da nação e a promessa da aliança, da mesma sorte que o sábado relembra a criação, e a proibição de comer sangue o dilúvio. Assim todos os grandes acontecimentos eram, insensível e constantemente, recordados aos judeus. Não deixemos de notar que os hebreus são o único povo que tem a circuncisão obrigatória para todos os varões, e prescrita como ato de religião. Como o texto não prescreve quem seja o ministro da circuncisão, umas vêzes é o pai, outras um parente, outras um estranho que a opera. Também não é indicado o instrumento. Séfora empregou uma pedra para circuncidar Eliezar, e Josué seguiu o mesmo sistema para os israelitas que não tinham sido circuncidados no deserto. Ex 4, 25. Jos 5, 3.

prado, e que não forem da vossa raça, todos serão circuncidados.

13 E esta marca do meu pacto será na vossa carne como o sinal duma eterna aliança.

14 Todo o macho, cuja carne não fôr circuncidada, será aquela alma exterminada do seu povo, porque violou o meu pacto.

15 Disse também Deus a Abraão: Tu não tornarás mais a chamar Sarai a tua mulher, mas chamá-la-ás Sara. (4)

16 Eu a abençoarei, e ela te dará um filho, a quem lançarei a minha bênção; e êle será o chefe das nações, e dêle sairão os reis dos povos.

17 Abraão se prostrou com o rosto em terra, e riu-se, dizendo lá no seu coração: Pois que? Um homem de cem anos terá um filho? e Sara parirá, sendo de noventa?

18 E êle disse a Deus: seja do teu agrado, que Ismael viva em tua presença.

19 E Deus lhe respondeu: Sara tua mulher te parirá um filho, que tu chamarás Isaac; e eu confirmarei a minha aliança com êle, e com seus descendentes depois dêle, para que esta aliança seja eterna. (5)

20 Eu te ouvi também acêrca de Ismael: eu o abençoarei, e o farei crescer, e multiplicarei a sua raça. Eu o farei pai de doze príncipes, e duma nação muito numerosa.

21 Mas no tocante ao meu pacto com Isaac é que eu

---

(4) SARAI — Quer dizer minha princesa, e Sara minha senhora.

(5) CHAMARAS ISAAC — Isaac significa riso; êste nome liga-se com o riso de Abraão (V. 17), riso que não é de escárnio, mas de alegria misturada com um sentimento de dúvida.

o estabelecerei; e Sara o parirá para o ano nesta mesma estação, em que nós estamos.

22 E tendo assim falado a Abraão, se elevou Deus, e desapareceu dos seus olhos.

23 Então tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os que êle tinha comprado, e geralmente a todos os varões da sua casa, e circuncidou-os logo no mesmo dia, como o Senhor lhe tinha ordenado.

24 Tinha Abraão noventa e nove anos, quando se circuncidou.

25 E Ismael tinha treze anos completos quando foi circuncidado.

26 Abraão e Ismael foram circuncidados num mesmo dia.

27 E todos os homens da casa de Abraão foram circuncidados ao mesmo tempo, assim dos escravos comprados, como dos que tinham nascido em casa, e dos que eram estrangeiros.

Capítulo 18

APARIÇÃO DOS TRÊS ANJOS A ABRAÃO. PROMESSA DO FUTURO NASCIMENTO DE ISAAC. DESCOBRE DEUS A ABRAÃO A RESOLUÇÃO, EM QUE ESTAVA DE DESTRUIR SODOMA E GOMORRA. PROCURA ABRAÃO COM AS SUAS ROGATIVAS EVITAR A RUÍNA DESTAS CIDADES.

1 Ora, o Senhor apareceu a Abraão no Vale de Mambre, quando êle estava assentado à porta da sua tenda no maior calor do dia.

2 E tendo Abraão levantado os olhos apareceram três homens juntos a êle. Tanto que êle os viu, correu

da porta da sua tenda a recebê-los; e prostrado em terra, lhes disse: (1)

3 Senhor, se eu achei graça diante de teus olhos, não passes a casa do teu servo.

4 Eu, porém, trarei uma pouca de água para vos lavar os pés: E entretanto descansai debaixo desta árvore.

5 Eu vos porei diante, um pouco de pão para recobrardes as vossas fôrças; e ao depois continuareis o vosso caminho: Porque por isso é que vós viestes ao vosso servo. Êles lhe responderam: Faze o que disseste.

6 Entrou Abraão a tôda a pressa na sua tenda e disse a Sara: Amassa depressa três medidas da mais pura farinha, e faze cozer uns pães debaixo da cinza.

7 E êle correu ao mesmo tempo à manada, e tomou um novilho dos melhores e mais tenros, e deu-o a um criado, que com tôda a brevidade o cozeu.

8 Tomou também manteiga e leite, com o novilho que tinha feito cozer, e pôs tudo diante dêles: E êle entretanto estava de pé junto a êles debaixo da árvore.

9 Depois que comeram, disseram êles para Abraão: Onde está Sara tua mulher? Respondeu Abraão: Está na tenda.

10 Um dêles lhe disse: Eu não faltarei a vir ver-te dentro dum ano a êste mesmo tempo: Achar-vos-ei a ambos com vida; e Sara tua mulher terá um filho. Sara, tendo isto ouvido, riu-se detrás da porta da tenda;

11 Porque ambos êles eram velhos, e mui idosos;

---

(1) A vulgata emprega o têrmo adorat, que o Padre Pereira traduziu, prostrado. Com esta tradução concorda Vigouroux, que diz que o verbo adorar toma-se na Escritura para indicar a ação de se prostrar, mandando ver a Ep. ad. Hebr. 11, 21. Os hebreus prostravam-se em homenagem de respeito, sendo o sentimento íntimo que distinguia a veneração apresentada aos homens da adoração devida ao Criador.

e a pensão, que de ordinário experimentam as mulheres, tinha cessado a Sara.

12 Ela pois se pôs a rir secretamente, e disse: Depois de eu ser uma velha, e meu Senhor tão avançado em anos, pôr-me-ei eu a usar do matrimônio?

13 Mas o Senhor disse a Abraão: Por que é que se riu Sara, dizendo: Posso eu esperar ser mãe, sendo velha como sou?

14 Há porventura alguma coisa, que seja difícil a Deus? Eu sem falta tornarei a vir ver-te, como te prometi, dentro de um ano a êste mesmo tempo; achar-vos-ei a ambos com vida: E Sara terá um filho.

15 Sara tôda cheia de mêdo o negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o Senhor lhe disse: Não, isso não é assim, porque tu riste-te.

16 Tendo-se pois levantado dali aquêles homens, voltaram os olhos para Sodoma; e Abraão os conduziu, e foi com êles. (2)

17 Então disse o Senhor: Acaso poderei eu ocultar a Abraão o que estou para fazer?

18 Pois que êle há de vir a ser pai de uma nação numerosíssima e poderosíssima; e que tôdas as nações da terra hão de ser benditas nêle? (3)

---

(2) **VOLTARAM OS OLHOS PARA SODOMA** — Segundo a opinião mais verossímil, o país de Sodoma estava situado ao sul do mar Morto, no vale de Sidim, que era repleto de numerosos poços de betume. A cidade de Sodoma deveria estar colocada ao sudoeste do mar Morto, perto de Djebel Esdrum, onde hoje se vêem massas enormes de sal gema. O americano Lyesch disse ter encontrado um prisma de sal isolado, que julga ser a estátua da mulher de Ló, a que se refere, Josefo nas Antiguidades Judaicas, I, XI, 4.

(3) **TÔDAS AS NAÇÕES HÃO DE SER BENDITAS** — E, a confirmação das promessas anteriormente feitas por Deus a Abraão, mas aqui há alguma coisa mais notável, é a promessa que o Senhor fêz ao Santo Patriarca — que nêle tôdas as nações seriam abençoa-

19 Porque eu sei que êle há de ordenar a seus filhos e a tôda a sua família depois dêle, que guardem os caminhos do Senhor, e que obrem conforme a eqüidade, e a justiça; para que o Senhor execute a favor de Abraão tudo o que lhe tem prometido.

20 Acrescentou depois o Senhor: O clamor de Sodoma e de Gomorra se aumenta cada vez mais; e o seu crime tem chegado ao seu auge.

21 Eu pois descerei a ver se as suas obras correspondem ao clamor, que chegou a mim para saber se assim é, ou não é.

22 Então partiram dali dois daqueles homens, e foram para Sodoma. Mas Abraão ficou ainda diante do Senhor.

23 E chegando-se, lhe disse: Quererás tu perder os justos com os iníquos?

24 Se nesta cidade houver cinqüenta justos, fá-los-ás tu perecer com todos os outros? Não perdoarás tu a esta cidade em atenção a cinqüenta justos, se tantos se acharem nela?

25 Tu sem dúvida estás bem longe de tal fazer. Tu não perderás o justo com o ímpio, nem confundirás o bom com o mau. Êste procedimento não te convém de sorte alguma: Tu, que és juiz de tôda a terra, não podes exercer um tal juízo.

26 Disse o Senhor: Se eu achar em Sodoma cinqüenta justos, eu perdoarei por amor dêles a tôda a cidade.

---

das, isto é, revocadas ao conhecimento do verdadeiro Deus, que tinham esquecido, por que só em Deus se encontra a verdadeira bênção. Aqui há uma clara referência ao Messias, que devia ser o Salvador de todos os gentios e de todos os povos do mundo, que por Êle seriam abençoados.

27 Prosseguiu Abraão: Uma vez que eu comecei, falarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó, e cinza.

28 Se faltarem cinco para os cinqüenta justos, destruirás tu tôda a cidade, porque nela se não acham senão quarenta e cinco? Não, disse o Senhor, eu a não destruirei, se achar nela quarenta e cinco.

29 Replicou Abraão: Mas se nela não houver, senão quarenta justos, que farás tu? Eu a não castigarei, disse o Senhor, se achar nela quarenta.

30 Peço-te, Senhor, ajuntou Abraão, que te não indignes, se eu ainda continuo a falar. Que farás tu, se lá achares trinta justos? Respondeu o Senhor: Se eu achar nela trinta, não a destruirei.

31 Pois que eu comecei, disse Abraão, falarei eu ainda ao meu Senhor. E se ali forem achados vinte? Não a arruinarei, respondeu êle, se nela houver vinte.

32 Eu te conjuro, Senhor, continuou Abraão não te enfades, se eu te falar ainda uma vez. Que será, se tu não achares nesta cidade senão dez justos? Eu a não destruirei, disse o Senhor, se nela houver dez. (4)

33 Retirou-se pois o Senhor, depois que cessou de falar a Abraão: e Abraão voltou para sua casa.

---

(4) **SE HOUVER DEZ** — **Querem os comentadores ver neste diálogo a eficácia da oração, e entendem que Abraão estava convencido de que em Sodoma havia os dez justos, que seriam a salvaguarda dos pecadores.**

Capítulo 19

CHEGADA DOS ANJOS A SODOMA. LÓ OS RECEBE EM SUA CASA. VIOLÊNCIA DOS SODOMITAS CONTRA LÓ. ÊLE SE SALVA EM SEGOR, E SUA MULHER É CONVERTIDA EM ESTÁTUA DE SAL. DESTRUIÇÃO DE SODOMA E GOMORRA E DAS OUTRAS DUAS CIDADES. INCESTO DE LÓ COM SUAS DUAS FILHAS.

1 Sôbre a tarde chegaram os dois anjos a Sodoma, a tempo que Ló estava assentado à porta da cidade. Tanto que êle os viu, levantou-se e saiu a recebê-los. prostrando-se em terra, e lhes disse:

2 Vinde, vos peço, meus senhores, para a casa de vosso servo, e ficai nela. Vós lavareis os vossos pés, e amanhã pela manhã partireis para continuardes o vosso caminho. Êles lhe responderam: Não, nós não iremos para tua casa, mas passaremos a noite na praça.

3 Ló apertou com êles instantemente, e os constrangeu a irem com êle; e depois que entraram em sua casa, preparou-lhes um banquete; fêz cozer uns pães asmos, e êles comeram.

4 Mas antes que êles se fôssem deitar, os habitantes da cidade desde os meninos até os velhos, numa palavra, todo o povo junto, vieram cercar a casa de Ló.

5 E chamando por êle, disseram-lhe: Onde estão aquêles homens, que entraram para tua casa esta tarde? Faze-os sair, que os queremos conhecer.

6 Saiu Ló de sua casa: e tendo fechado a porta nas suas costas, lhes disse:

7 Peço-vos, irmãos meus, que não façais tamanho mal.

8 Eu tenho duas filhas, que ainda são donzelas; eu vo-las trarei, e vós usai delas como fôr do vosso gôsto, contanto que não façais mal algum àqueles homens, por-

que entraram em minha casa, como para um lugar de segurança. (1)

9 Mas êles lhe disseram: Retira-te daqui: Tu vieste para aqui como forasteiro; acaso queres tu ser nosso juiz? A ti pois trataremos nós ainda muito pior, do que a êles. E lançaram-se sobre Ló com grande violência. E quando êles estavam a ponto de arrombar a porta,

10 eis que os dois homens puxaram com as mãos por Ló e tendo-o introduzido para dentro de casa, fecharam a porta;

11 e feriram de cegueira aos que estavam de fora, desde o mais pequeno até o maior, de sorte que não puderam mais atinar com a porta.

12 E os mesmos dois homens disseram a Ló: Tu tens aqui alguns dos teus próximos genros, ou filhos ou filhas? Faze sair desta cidade todos os que te pertencem.

13 Porque nós vamos destruir êste lugar; pois que o clamor dos seus crimes se tem elevado cada vez mais até à presença do Senhor, e êle nos enviou para que os destruíssemos.

14 Ló pois, tendo saído, falou a seus genros, que estavam para casar com suas filhas, e disse-lhes: Levantai-vos, e saí dêste lugar, porque o Senhor está para destruir esta cidade. E êles julgaram que Ló lhes dizia isto por zombaria.

15 Ao amanhecer apertavam os Anjos com Ló que saísse, dizendo-lhe: Toma depressa a tua mulher e as

---

(1) **Ló — E' certo que se colocou em má situação, porém as circunstâncias especiais em que se encontrava, atenuam a gravidade da sua culpa, pois que entendeu que assim defendia, como lhe cumpria os sagrados deveres da hospitalidade. "Aliena quippe ille vir justus timendo peccata, quae nisi consentientes inquinare non possunt, perturbatis non attendit suum, quo voluit subdere filias libidinibus impiorum". S. Agostinho, contra a mentira, n.º 21.**

tuas duas filhas, não suceda que também tu pereças na ruína desta cidade.

16 E vendo que Ló ia tardando, êles o tomaram pela mão, porque o Senhor lhe queria perdoar: e tomaram também pela mão a sua mulher e as suas duas filhas.

17 E tendo-o tirado de casa, o puseram fora da cidade. Então lhe disseram êles: Salva a tua vida, não olhes para trás, e não pares em parte alguma dêste país e seus arredores; mas salva-te no monte, por não suceder pereceres com os outros.

18 Ló lhes respondeu: Rogo-te, meu Senhor,

19 que pois o teu servo achou graça diante de teus olhos, e tu usaste comigo da grande misericórdia de tomares à tua conta o livrares-me, consideres que eu me não posso salvar no monte; porque tenho mêdo que me apanhe esta desgraça, e eu morra.

20 Mas eis ali está perto uma cidade, a que eu me posso acolher. Ela é pequena, e nela me poderei eu salvar. Não vês como ela é pequena? Ela me salvará a vida.

21 O anjo lhe disse: Também ainda nisso quero estar pelos teus rogos; e não destruirei aquela cidade, a favor da qual me falaste.

22 Apressa-te por te salvares ali: Porque eu não posso fazer nada, enquanto tu não tiveres lá entrado. Por isso a esta cidade puseram o nome de Segor. (2)

23 Aparecia o sol sôbre a terra, quando Ló entrou em Segor.

24 Fêz o Senhor pois, cair sôbre Sodoma, e Go-

---

(2) **SEGOR, em hebreu Tschar — Provàvelmente estava na costa oriental do mar Morto, e era uma das cinco cidades do vale de Sidim.**

morra uma chuva de enxofre e de fogo. que o Senhor fêz descer do céu. (3)

25 E êle destruiu estas cidades, e todo o país em roda; todos os que o habitavam, e tudo o que tinha alguma verdura sôbre a terra.

26 A mulher de Ló olhou para trás, e ficou convertida em estátua de sal. (4)

27 Ora Abraão tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao lugar, onde antes tinha estado com o Senhor.

28 E levantando os olhos para Sodoma, e Gomorra, e para os países em tôrno, viu que se elevaram da terra cinzas inflamadas, como fumo. que sai duma fornalha.

29 Ao tempo que Deus, destruía as cidades daquele território, êle se lembrou de Abraão, e livrou a Ló a ruína destas cidades, onde êle tinha assentado a sua vivenda.

30 Mas Ló se retirou de Segor; e tendo ido buscar o monte, se meteu numa caverna com suas duas filhas, porque teve mêdo de ficar em Segor.

31 Então disse a mais velha para a mais moça: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum.

---

(3) **SÔBRE SODOMA E GOMORRA** — O autor só menciona estas duas cidades destruídas pelo fogo, porém o mesmo castigo arrasou Seboim e Adama Dt 29, 23. Estrabão (E-XVI) dá-nos notícia, a propósito duma descrição do lago Asfaltite, de treze cidades, que tinham por capital Sodoma, e que foram umas destruídas pelo fogo e outras abandonadas pelos habitantes, que fugiam espavoridos. Solin afirma que a terra está ali coberta de cinzas.

(4) **ESTATUA DE SAL** — Os intérpretes tomaram sempre esta passagem à letra; o próprio Filon, que considera tudo alegorias, confessa que êste castigo foi real e que contém grandes ensinamentos. Entre os Cristãos escreveram largamente sôbre esta passagem S. Clemente, S. Ireneu, S. Cirilo de Jerusalém e S. Ambrósio, mas sobretudo está o livro da Sabedoria, c. 10, v. 7.

com quem possamos casar, segundo o costume de todos os países.

32 Demos pois a beber vinho a nosso pai, e embebedemo-lo, e durmamos com êle para que êle nos dê filhos.

33 Deram pois a beber vinho a seu pai aquela noite; e a mais velha dormiu com êle, sem êle o sentir nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 Ao outro dia disse a mais velha para a mais moça: Eu ontem dormi com meu pai: Demos-lhe também esta noite a beber vinho, e dormirás tu com êle, para conservarmos a raça de nosso pai.

35 Tornaram pois aquela noite a dar de beber vinho a seu pai, e a segunda filha dormiu com êle, sem que êle também sentisse nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 Assim ambas elas conceberam de seu próprio pai. (5)

37 A mais velha pariu um filho, e chamou-o Moab. Êste é o pai dos moabitas, que existem até o dia de hoje.

38 A mais moça pariu um filho, e chamou-o Amon, que quer dizer o filho do meu povo. Êste é o pai dos amonitas, que ainda hoje vemos.

---

(5) CONCEBERAM DO SEU PRÓPRIO PAI — Trata-se dum incesto condenado pela lei natural; o V. 31, porém, pode atenuar-lhes a grave enormidade da culpa. S. Ambrósio desculpa-as da seguinte forma: "Putaverunt non vicinae, et se solas cum pater superestitis ex-omnibus populis remansisse". De Abraam, livro 1.º capítulo 6.º, n.º 56. Julgavam que aquêle cataclismo tivesse sido universal, e que se encontravam só elas e o pai na terra, e assim, como modernamente se diria, pelo instinto da conservação e propagação da espécie, cometeram o incestuoso crime.

CAPÍTULO 20

ABRAÃO SE RETIRA A GÉRARA. ABIMELEC LEVA A SARA PARA CASAR COM ELA. É POR ISSO CASTIGADO POR DEUS. TORNA A REMETÊ-LA A ABRAÃO, DEPOIS QUE CONHECEU QUE ELA ERA SUA MULHER.

1 Tendo Abraão partido dali para ir para as bandas do Meio-Dia, habitou entre Cadés, e Sur. E tendo ido para Gérara a viver lá como estrangeiro,

2 disse, falando de Sara, que ela era sua irmã. Mandou pois Abimelec, rei de Gérara, quem lhe levasse Sara, e levaram-lha.

3 Mas Deus apareceu de noite em sonhos a Abimelec, e lhe disse: Sabe que serás punido de morte, por causa desta mulher, porque ela tem marido.

4 Ora Abimelec não a tinha tocado, e disse: Senhor, castigarás tu um povo ignorante, e inocente?

5 Porventura não me disse êste homem: Ela é minha irmã? E ela mesma não me disse: Êle é meu irmão? Eu fiz isto na simplicidade do meu coração, e com umas mãos puras.

6 Respondeu-lhe Deus: Eu sei que tu obraste com um coração simples: E por isso eu te preservei do pecado, que tu poderás ter cometido contra mim, e te impedi que a tocasses.

7 Entrega pois já desde agora essa mulher a seu marido: Porque êle é profeta, e êle rogará por ti, e tu viverás. Porém se tu lha não quiseres entregar, sabe que serás ferido de morte tu, e tudo o que fôr teu. (1)

---

(1) **UM PROFETA — E' a primeira vez que se encontra esta palavra, e tomada no sentido lato, isto é, como homem que tem relações com Deus, e não no sentido particular de homem anunciando o futuro.**

8 Abimelec se levantou logo, sendo ainda noite; e tendo chamado os seus servos, lhes expôs tudo o que lhe fôra dito, e todos êles ficaram cheios de mêdo.

9 Fêz também chamar Abraão, e disse-lhe: Por que nos trataste tu assim? Que mal te fizemos nós, para quereres meter-me a mim, e ao meu reino num tão grande pecado? Tu fizeste-nos uma coisa, que não nos devias fazer.

10 E continuando ainda as suas queixas, ajuntou: Que viste tu para assim te portares comigo?

11 Abraão lhe respondeu: Eu pensei comigo mesmo, e disse: Talvez nesta terra não haja temor de Deus: E êles matar-me-ão, para acolher minha mulher.

12 Por outra parte ela é verdadeiramente minha irmã, como filha, que é de meu pai, ainda que não filha de minha mãe, e eu a recebi por mulher. (2)

13 Mas depois que Deus me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça em todos os países, onde entrarmos, de dizeres que és minha irmã.

14 Tomou pois Abimelec ovelhas, bois, escravos, e escravas, e deu-os a Abraão: e restituiu-lhe também a Sara sua mulher.

15 E disse-lhe: Todo o país está diante de vós: habita onde quer que te agradar.

16 Depois disse a Sara: Eis aí dou eu mil peças de prata a teu irmão, para que tenhas um véu, que ponhas sôbre os teus olhos diante de todos os que estiverem contigo, e em tôda a parte, para onde fores: e lembra-te que fôste apanhada. (3)

---

(2) **FILHA DE MEU PAI** — A maior parte das leis da antiguidade permitiam o casamento entre os irmãos consangüíneos.

(3) **PARA QUE TENHAS UM VÉU** — O sentido do texto é muito controvertido. A tradução literal do hebreu é "isto será para

17 Orou Abraão a Deus, e Deus curou a Abimelec a sua mulher, e as suas escravas; e elas pariram.

18 Porque Deus tinha esterilizado tôdas as mulheres da casa de Abimelec por causa de Sara, mulher de Abraão.

Capítulo 21

NASCIMENTO DE ISAAC. FUGIDA DE AGAR. E ISMAEL. ALIANÇA ENTRE ABIMELEC E ABRAÃO.

1 Ora o Senhor visitou a Sara, como êle lhe tinha dito, e executou a sua promessa.

2 Ela concebeu, e pariu um filho na sua velhice, ao tempo que Deus lho tinha predito.

3 Pôs Abraão o nome de Isaac ao filho, que lhe nascera de Sara.

4 E circuncidou-o ao oitavo dia, segundo a ordem que recebera de Deus,

5 tendo então cem anos: porque nesta idade é que êle veio a ser pai de Isaac.

6 E nesta ocasião disse Sara: O Senhor me fêz uma coisa, que me causou riso; e todos os que a souberem se hão de rir do mesmo conosco.

7 E acrescentou: Quem crera que se poderia dizer a Abraão, que Sara havia de dar de mamar a um filho, que ela lhe pariria, sendo êle já velho?

---

ti um véu sôbre os olhos diante de todos aquêles que estão contigo". Uns intérpretes entendem que se trata dum véu material, cujo preço foi pago por Abimelec a Abraão, e que serviria para evitar a Sara cair em iguais aventuras; outros querem que estas expressões sejam metafóricas, e que devem ter êste sentido "êste presente te fará fechar os olhos a ti e aos que estão contigo".

8 Entretanto nasceu o menino, e foi desmamado: e no dia, que êle foi desmamado, deu Abraão um grande banquete.

9 Sara porém, como visse o filho de Agar egiptana brincando com seu filho Isaac, disse para Abraão:

10 Expulsa esta escrava com seu filho: Porque o filho da escrava não será herdeiro com meu filho Isaac. (1)

11 Pareceu isto duro a Abraão, por causa de seu filho Ismael.

12 Mas o Senhor lhe disse: Não te pareça áspero o que Sara te disse de teu filho, e da tua escrava. Antes tudo o que Sara te disser faze-o: porque de Isaac é que há de sair a raça, que há de ter o teu nome.

13 E quanto ao filho da tua escrava, eu o farei também pai de um grande povo, por êle ter saído de ti.

14 Abraão pois tendo-se levantado de manhã, tomou pão e um odre d'água, e pô-lo às costas a Agar: Entregou-lhe seu filho, e despediu-a. Agar tendo partido, andava errante pelo deserto de Bersabé.(2)

15 E como se lhe tivesse acabado a água do odre, deixou seu filho deitado debaixo de uma árvore, que ali havia,

---

(1) **EXPULSA ESTA ESCRAVA** — Compreende-se êste despeito de Sara. Tendo um filho, repugnava-lhe ver a escrava, que era sua rival, e mãe dum filho de seu marido, o que ia ofender o seu amor maternal. Os autores inspirados louvam Sara, como S. Paulo (Hbr 11) e S. Paulo apresentando-a como modêlo de obediência conjugal. Ep. 3, 6.

(2) **BERSABÉ** — E' hoje Bir-es-Seba, ao sul de Hebron, sôbre a estrada do Egito.

16 e se alongou dêle um tiro de arco, e se assentou bem defronte, dizendo: Não verei morrer a meu filho: E levantando a voz, se pôs a chorar.

17 Ora Deus ouviu a voz do menino: e o anjo do Senhor chamou a Agar do céu, e lhe disse: Agar, que fazes tu por aqui? Não temas: porque Deus ouviu a voz do teu menino do lugar, onde está.

18 Levanta-te, toma o menino, e tem-no pela mão: porque eu o farei pai de um grande povo.

19 Ao mesmo tempo abriu Deus os olhos de Agar, a qual vendo um poço dágua, foi a êle, e encheu o seu odre, e deu de beber ao menino. (3)

20 Assistiu Deus ao menino, e êle cresceu, e ficou vivendo no deserto, e saiu um moço bom frecheiro.

21 Êle habitou no deserto de Faran: e sua mãe o casou com uma mulher do Egito.

22 Neste mesmo tempo Abimelec acompanhado de Ficol, general do seu exército, veio dizer a Abraão: Deus é contigo em tudo o que tu fazes.(4)

23 Jura-me pois pelo nome de Deus, que tu não me farás mal a mim, nem aos meus descendentes, nem à minha raça: Mas que usarás comigo, e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, da mesma bondade, que eu tenho usado contigo.

24 Respondeu-lhe Abraão: Eu to jurarei.

---

(3) **O ODRE — Os monumentos do Oriente testemunham o uso freqüente do odre entre os antigos, em especial para o transporte de água no deserto. E' curioso o baixo relêvo de Koyoundjik, onde se vê a figura duma mulher dando a beber a uma criança por um odre. Num monumento assírio encontra-se uma forma de odre.**

(4) **FICOL — Título de ministro do rei, general dos seus exércitos.**

25 E queixou-se a Abimelec da violência, com que os seus servos lhe tinham tirado um poço.

26 Abimelec lhe respondeu: Eu não soube que te tinham feito essa injustiça: nem tu me disseste nada: e até o dia de hoje eu não tinha ouvido falar em tal.

27 Tomou pois Abraão umas ovelhas, e uns bois, e deu-os a Abimelec e fizeram ambos aliança entre si.

28 E tendo Abraão pôsto à parte sete cordeiras do seu rebanho,

29 Abimelec lhe disse: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu puseste à parte?

30 Tu receberás, disse Abraão estas sete cordeiras da minha mão, para que elas me sirvam de testemunho, de como eu abri êste poço.

31 Por isso foi aquêle lugar chamado Bersabé, porque ali juraram êles ambos,

32 e porque fizeram aliança perto do poço do juramento.

33 Abimelec pois, e Ficol, general do seu exército, voltaram para a terra da Palestina: E Abraão plantou um bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deus eterno. (5)

34 E ficou vivendo muito tempo na terra dos palestinos.

---

(5) **PLANTOU UM BOSQUE**, ou melhor uma tamargueira. — Era costume plantar uma árvore que ficava como sinal de posse.

Capítulo 22

VAI ABRAÃO AO MONTE MORIA, PARA NÊLE SACRIFICAR A ISAAC. UM ANJO LHE SUSPENDE A MÃO PARA NÃO DESCARREGAR O GOLPE. DEUS REPETE AS SUAS PROMESSAS A ABRAÃO. LISTA DOS DESCENDENTES DE NACOR.

1 Passado isto, tentou Deus a Abraão, e lhe disse: Abraão, Abraão. Êle lhe respondeu: Aqui estou. (1)

2 Continuou Deus: Toma a Isaac teu filho único, a quem tu tanto amas, e vai à terra da Visão, e oferecer-mos-ás em holocausto sôbre um dos montes, que eu te mostrarei. (2)

3 Abraão pois, levantando-se de noite, preparou o seu jumento, e tomou consigo a seu filho Isaac, e a dois de seus servos: e depois de cortar a lenha necessária para consumir o holocausto, partiu a achar-se no lugar, para onde Deus lhe tinha ordenado que fôsse.

4 Ao terceiro dia, tendo levantado os olhos, viu êle o lugar de longe.

5 Então disse aos seus servos: Esperai aqui com o jumento, que eu, e meu filho não faremos senão che-

---

(1) **TENTOU** — Êste têrmo tem duas significações — experimentar e levar ao mal. E' no primeiro sentido que Moisés aqui o emprega. S. Ambrósio explicando, diz: "o demônio tenta para arruinar, mas Deus tenta para coroar". (**De Abraam, l. I**). A seqüência dos fatos comprova-nos que Deus queria que ficasse bem gravado e fôsse transmitido a tôdas as gerações, êste grande exemplo de fé e de obediência, e ao mesmo tempo recompensar tão heróico ato com um prêmio digno da sua onipotência, isto é, não só pela conquista dos hebreus sôbre os cananeus, moabitas, amonitas, mas ainda pelo da Igreja Cristã sôbre todos os países do mundo, que conheceram a Jesus Cristo.

(2) **SÔBRE UM DOS MONTES** — Sôbre o monte Moria, onde mais tarde foi construído o templo de Jerusalém.

gar acolá; e depois de têrmos feito adoração, tornaremos a vós.

6 Tomou também a lenha para o holocausto, e pô-la às costas de seu filho Isaac: e êle Abraão levava nas mãos o fogo, e o cutelo. E quando ambos caminhavam juntos,

7 disse Isaac a seu pai: Meu pai? respondeu-lhe Abraão: Que queres, meu filho? Aqui vai o fogo, e o cutelo, disse Isaac; onde está a vítima para o holocausto?

8 Deus proverá nisso, respondeu Abraão: Êle nos deparará uma vítima para o seu holocausto. Caminharam pois ambos juntos,

9 até que chegaram ao lugar, que Deus tinha mostrado a Abraão. Ali levantou Abraão um altar; pôs-lhe a lenha em cima depois atou a seu filho Isaac, e o pôs sôbre a lenha, que tinha disposto sôbre o altar.

10 E estendendo a mão, pegou no cutelo para imolar seu filho. (3)

11 Mas a êsse mesmo ponto lhe gritou do céu o anjo do Senhor, dizendo: Abraão, Abraão. Respondeu êle: Aqui estou.

12 Continuou o anjo: Não estendas a tua mão sôbre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deus, pois que, por me obedeceres, não perdoaste a teu filho único.

13 Abraão, levantando os olhos, viu atrás de si

---

(3) **PEGOU NO CUTELO — Não se esqueça que não houve sacrifício humano, mas que a oblação de Isaac não é mais do que uma prova, da qual resultaria grande glória para Abraão, e ao mesmo tempo se encontra a condenação dos sacrifícios humanos, pois Deus não permitiu que Abraão imolasse seu filho. Note-se também que Moisés cominou os abomináveis sacrifícios humanos por uma lei formal e com penas muito severas, em obediência às ordens do Senhor Deus. (Lev., 20, 2. Dt. 12, 31).**

um carneiro, que estava embaraçado pelas pontas na rama dum espinheiro; e, pegando nêle, o ofereceu em holocausto em lugar de seu filho.

14 E chamou a êste lugar dum nome, que significa: O Senhor vê. Donde veio dizer-se ainda hoje: O Senhor verá no monte.

15 Segunda vez tornou o anjo do Senhor a chamar Abraão, e lhe disse:

16 Eu jurei por mim mesmo, diz o Senhor, que pois que tu fizeste esta ação, e que por me obedeceres não perdoaste a teu filho único;

17 eu te abençoarei, e multiplicarei a tua raça como as estrêlas do céu, e como a areia, que há nas praias do mar. Os teus descendentes possuirão as portas de seus inimigos.

18 E tôdas as gentes da terra serão benditas na tua posteridade porque obedeceste à minha voz. (4)-(5)

---

(4) SERÃO BENDITAS NA TUA POSTERIDADE — Mais uma vez confirmada a profecia messiânica feita a Abraão. O valor desta frase é — tôdas as gentes serão benditas em ti, e no que há de proceder de ti — in semine tuo da vulgata. Davi reproduz quase textualmente esta profecia: **Et benedicentur in ipso omnes tribus terrae.** Sl 71, 17. No Novo Testamento encontra-se repetida e explicada esta promessa, em S. Paulo ad Galat., 3, 7, com a sua clara aplicação messiânica. S. Pedro fala, concludentemente: **Vos estis filii prophetarum et testamenti quod disposuit Deus ad patres nostros dicens ad Abraham; Et in semine tuo benedicentur omnes familiae terrae. Act. 3, 25.** Agora com esta nova promessa aparece-nos constituído como o pai dos crentes. E' de ler-se sôbre esta profecia, como sôbre as demais o compêndio do ilustre Doutor Bernardo de Madureira, **Institutiones Theologiae dogmatico-polemicae,** que teremos ocasião de citar muitas vêzes, e onde se encontram conhecimentos valiosos.

(5) **PORQUE OBEDECESTE À MINHA VOZ** — Bossuet interpretando êste texto escreve: "Après que ces deux grands hommes ont donné au monde une image si vive et si belle de l'oblation

19 Tendo Abraão voltado para onde estavam os seus servos, recolheram-se todos juntos a Bersabé, e ali ficou vivendo Abraão.

20 Depois disto vieram dizer a Abraão, que seu irmão Nacor tinha tido de sua mulher Melca muitos filhos.

21 A saber, Hus, que foi o primogênito, Buz seu irmão, Camuel pai dos sírios.

22 Cased, Azau, Teldas, Gedlaf;

23 e Batuel pai de Rebeca. Eis-aqui os oito filhos, que Nacor, irmão de Abraão, teve de Melca sua mulher.

24 Uma sua concubina, chamada Roma, deu-lhe também êstes outros quatro filhos: Tabéia, Gaão, Taás, e Maaca.

CAPÍTULO 23

MORTE DE SARA. ABRAÃO COMPRA UMA CAVERNA PARA A ENTERRAR.

1 Ora Sara, tendo vivido cento e vinte sete anos, (1)

2 morreu na Cidade de Arbéia que é a mesma que Hebron na terra de Canaã. E Abraão veio pranteá-la, e tomar nojo por ela.

3 Acabados que foram os dias do nojo, levantou-se Abraão, e falou aos filhos de Het, dizendo-lhes:

---

volontaire de Jesus Christ, et qu'ils ont gouté en esprit les amertumes de sa croix, ils sont jugés vraiement dignes d'être ses ancêtres." Os Santos Padres dizem que desde então exultou por ver os dias do Messias. Jo. 8, 56.

(1) CENTO E VINTE E SETE ANOS — Sara é a única mulher da Bíblia de quem a Escritura menciona a idade.

4 Eu na vossa terra sou como um peregrino, e um forasteiro. Peço-vos, que me deis o direito de ter entre vós uma sepultura, para eu enterrar nela uma pessoa, que me morreu. (2)

5 Os filhos de Het lhe responderam:

6 Senhor, ouve-nos. Tu és para nós um príncipe de Deus, poderás escolher de entre todos os nossos mais formosos sepulcros um, onde enterres essa pessoa, que te morreu. Ninguém te tolherá, que enterres no seu sepulcro essa pessoa, que te morreu. (3)

7 Abraão, depois de se levantar, fêz uma profunda reverência diante do povo daquela terra, que eram os filhos de Het e disse-lhes:

8 Se vós achais bom que eu enterre a minha defunta, ouvi-me, vos peço, e intercedei por mim com Efron, filho de Seor,

9 a fim de que êle me dê uma caverna de dois repartimentos, que êle tem no fim do seu campo; que a ceda em mim diante de vós, pelo preço que ela vale; e que fique sendo minha, para eu fazer nela um sepulcro.

10 E' de saber, que Efron habitava no meio dos filhos de Het; e êle respondeu a Abraão, ouvindo-o todos os que entravam pela porta da cidade, e lhe disse:

11 Não, meu Senhor, isso não há de ser assim; mas ouve o que te vou dizer: Eu te dou o campo, e a ca-

---

(2) **O DIREITO DE SEPULTURA** — E' o primeiro exemplo de enterramento de que a escritura nos dá notícia, e agora ficamos sabendo que os hebreus possuíam lugares especialmente destinados à jazida dos mortos, e que os sepulcros eram propriedade particular, (v. 6 "os nossos mais formosos sepulcros") destinados a uma família, esmerando-se mesmo na sua conservação, sendo partidários do inumacionismo.

(3) **PRÍNCIPE DE DEUS** — isto é um príncipe que goza de enorme prestígio, um grande príncipe.

verna, que nêle há, em presença dos filhos do meu povo: enterra nela a pessoa, que te morreu.

12 Abraão se inclinou profundamente diante do povo daquela terra,

13 e disse a Efron no meio do ajuntamento do povo: Ouve-me, te peço: Eu quero dar-te o dinheiro, que o campo vale, recebe-o, e depois enterrarei nêle a minha defunta.

14 Efron lhe respondeu:

15 Meu senhor, ouve-me. A terra que tu pedes, vale quatrocentos siclos de prata. Êste é o seu preço entre mim e ti. Mas isto que é? enterra a tua defunta. (4)

16 Abraão tendo isto ouvido, pesou em presença dos filhos de Het o dinheiro, que Efron lhe tinha pedido, e pagou quatrocentos siclos de prata em boa moeda corrente.

17 Assim foi entregue a Abraão o campo, que fôra de Efron, onde havia uma caverna de dois repartimentos, que olhava para Mambre; e entregue tanto o campo, como a caverna, com tôdas as árvores que estavam à roda por todo o seu circuito; (5)

---

(4) QUATROCENTOS SICLOS DE PRATA — A palavra siclo designa um pêso. A moeda batida é posterior: no tempo de Abraão os egípcios tinham uns anéis de ouro e de prata, com um pêso fixo e determinado, que desempenhavam o papel da moeda. Vêem-se representados em muitos monumentos da antiguidade. Não podemos hoje apreciar o valor da prata em época tão distante. Quando se fêz a versão dos Setenta, o meio siclo de prata valia um didracma grego, isto é, aproximadamente 330 réis. Segundo esta avaliação, a sepultura de Makpelah deveria ter custado a Abraão aproximadamente entre 260 e 280 mil réis; porém êste cálculo estará longe da verdade, porque a prata tinha então na Palestina um valor muito diferente do que hoje tem.

(5) UMA CAVERNA DE DOIS REPARTIMENTOS — Foi visitada no século XII por Benjamim de Tudela; estão lá seis

18 e lhe foi segurado como uma fazenda, que lhe ficava sendo própria, na presença de todos os que se tinham ajuntado à porta daquela cidade.

19 Enterrou pois Abraão a Sara sua mulher na caverna de dois repartimentos, que olhava para Mambre, no campo, onde é Hebron na terra de Canaã.

20 E o campo com a caverna, que nêle havia, foi segurado a Abraão da parte dos filhos de Het, para Abraão gozar dêle, como dum jazigo seu próprio.

Capítulo 24

JORNADA DE ELIEZER, MORDOMO DE ABRAÃO, À MESOPOTÂMIA, ONDE PEDE, E ALCANÇA A REBECA PARA MULHER DE ISAAC.

1 Ora Abraão estava velho, e muito avançado em anos; e o Senhor o tinha abençoado em tôdas as coisas.

2 Disse êle pois ao mais antigo dos seus servos, que tinha a intendência de tôda a sua casa: Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

3 para eu te fazer jurar pelo Senhor Deus do céu, e da terra, que tu não hás de tomar nenhuma das filhas dos cananeus, entre os quais eu habito, para a desposares com meu filho Isaac:

4 Mas que hás de ir à terra, onde estão meus parentes, para daí trazeres uma mulher a meu filho Isaac.

5 O servo lhe disse: E se essa mulher não quiser vir comigo para esta terra, quererás tu que eu conduza teu filho ao lugar, donde tu saíste?

---

túmulos, e ossos de muitos israelitas para ali transportados por devoção. Os seis túmulos, segundo as inscrições seriam de Abraão, Isaac, Jacó, Sara, Rebeca e Lia.

6 Respondeu-lhe Abraão: Guarda-te bem, não leves meu filho a tal país.

7 O Senhor Deus do céu, que me fêz sair da casa de meu pai, e do lugar da minha natureza, e que prometeu com juramento, que êle havia de dar esta terra a minha posteridade; êle mesmo enviará o seu anjo diante de ti e tu tomarás para meu filho uma mulher dessa terra.

8 Porém se essa mulher não quiser seguir-te, ficarás tu desobrigado do juramento: Mas por nenhum caso me leves lá meu filho.

9 Pôs logo aquêle servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e se obrigou com juramento a fazer tudo o que êle lhe tinha dito.

10 Ao mesmo tempo tomados dez camelos da cáfila de seu senhor, partiu, levando consigo de todos os bens de Abraão; e foi direito a Mesopotâmia à cidade de Nacor.

11 Tendo chegado sôbre a tarde perto de um poço fora da cidade, ao tempo que as mulheres costumam sair a tirar água, fêz descansar os seus camelos, e orou assim a Deus: (1)

12 Senhor Deus de Abraão, meu amo, peço-te que me assistas hoje, e que mostres quanta é a tua bondade para com meu amo Abraão.

13 Eis-aqui estou eu ao pé desta fonte, e as filhas dos habitantes da cidade hão de vir tirar água. (2)

---

(1) **PERTO DUM POÇO** — Êste poço foi visitado por Malau, citado por Vigouroux. Em volta dêle tudo atesta a mais alta antiguidade. E' curioso, porque tem vários canais de alturas diferentes, para os camelos, ovelhas, cabras e cordeiros.

(2) **E AS FILHAS DOS HABITANTES** — Ainda hoje são as mulheres e as raparigas que se incumbem dêste mister no Oriente.

14 Rogo-te pois que faças que aquela moça, a quem eu disser, abaixa a tua cântara para eu beber, e que me responder, bebe, e eu darei também de beber aos teus camelos; seja esta moça aquela, que tu tens destinado para mulher de Isaac teu servo: e que eu conheça daí, que tu favoreceste a meu amo por um efeito da tua misericórdia.

15 Ainda bem êle não tinha acabado de dizer lá consigo estas palavras, senão quando vê êle ir saindo Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, mulher de Nacor, irmão de Abraão, levando aos ombros uma cântara cheia de água.

16 Era ela uma moça por extremo bem feita, uma donzela formosíssima, e não conhecida de homem algum, a qual tinha vindo à fonte; e depois de ter enchido a sua cântara, voltava.

17 Foi o servo pois encontrar-se com ela, e disse--lhe: Dá-me de beber uma pouca d'água da tua cântara.

18 Respondeu ela: Bebe, meu Senhor. E descendo prontamente do ombro a cântara, a pôs no braço, e lhe deu de beber.

19 Depois que êle bebeu, acrescentou ela: Eu vou também tirar água para os teus camelos, até que todos tenham bebido. (3)

20 E entornando a água da cântara nos canos, voltou ao poço a tirar outra, que deu a todos os camelos.

21 Entretanto o servo a mirava, e remirava sem dizer nada, querendo saber, se teria o Senhor felicitado a sua jornada ou não.

22 E depois que os camelos beberam, tirou de umas

---

(3) **DEPOIS QUE ÊLE BEBEU — No texto hebreu está — quando ela acabou de lhe dar de beber.**

arrecadas de ouro, que pesavam dois siclos, e de dois braceletes, que pesavam dez, e disse-lhe: (4)

23 Dize-me de quem és tu filha? Haverá em casa de teu pai lugar onde se fique?

24 Respondeu ela: Eu sou filha de Batuel, filho de Melca, e de Nacor seu marido.

25 E acrescentou: Em nossa casa há muita palha, e muito feno, e lugar espaçoso para ficar.

26 O homem se inclinou profundamente, e adorou ao Senhor, dizendo:

27 Bendito seja o Senhor Deus de Abraão meu amo, que não retirou dêle as suas misericórdias e que cumpriu com êle a verdade das suas promessas, e que me trouxe direito à casa do irmão de meu amo.

28 A moça pois correu à casa de sua mãe, e recontou-lhe tudo o que tinha ouvido.

29 Ora Rebeca tinha um irmão, chamado Labão, o qual saiu logo para ir ter com o homem junto à fonte.

30 E tendo já visto as arrecadas, e os braceletes nas mãos de sua irmã, que lhe tinha referido tudo quanto aquêle homem lhe dissera, foi dar com o homem, quando êle ainda estava junto à fonte com os seus camelos, e disse-lhe: (5)

---

(4) **ARRECADAS DE OURO — A vulgata traduzia inaures, brincos, arrecadas, o têrmo hebreu nézen. Ora êste nézen, ainda em uso no Oriente, é uma argola de ouro ou de prata, algumas vêzes com pedras e corais incrustados, que as mulheres trazem no nariz. Prisse apresenta-nos o retrato duma mulher árabe com êste enfeite, a que correspondiam, quase sempre, outros iguais que se penduravam nas orelhas. Layard tirou fotografias de mulheres árabes ornadas com êstes enfeites.**

(5) **BRACELETES — Era enfeite muito em moda; até os homens os usavam, como se vê em muitos baixos relevos, tijolos, inscrições e antiguidades.**

31 Entra, bendito do Senhor: Por que estás tu fora? Eu tenho preparado a casa, e tenho lugar para os camelos.

32 Fê-lo Labão logo entrar em casa; descarregou os camelos; deu-lhes palha, e feno; trouxe água para lavar os pés ao hóspede, e aos que tinham vindo com êle;

33 e ao mesmo tempo se lhe pôs de comer. Porém o servo disse: Eu não hei de comer, menos que não tenha exposto o motivo da minha jornada. Respondeu-lhe Labão: Pois fala.

34 E êle falou desta sorte: Eu sou servo de Abraão.

35 O Senhor tem enchido de bênçãos a meu amo: Êle o fêz grande, e rico: Êle lhe deu ovelhas, bois, prata, e ouro, escravos, e escravas, camelos, e jumentos.

36 E Sara, mulher de meu amo, lhe pariu na sua velhice um filho, a quem êle deu tudo o que tinha.

37 O dito meu amo me fêz jurar em sua presença, dizendo-me: Promete-me que tu não hás de tomar alguma das filhas dos cananeus, em cuja terra eu habito, para a dares por mulher a meu filho:

38 Mas que hás de ir a casa de meu pai, e que hás de tomar para meu filho uma mulher de minha parentela.

39 E sôbre o dizer eu então a meu amo: E se essa mulher não quiser vir comigo?

40 Respondeu-me êle: O Senhor, em cuja presença ando, enviará o seu Anjo contigo, e te conduzirá no teu caminho, para que tomes para meu filho uma mulher, que seja da minha parentela, e da casa de meu pai.

41 Tu ficarás isento do perjúrio, e desobrigado do teu juramento, se depois que tiveres chegado a casa de meus parentes, êles ta recusarem dar.

42 Hoje pois cheguei eu ao pé da fonte, e fiz esta

oração: Senhor Deus de meu amo Abraão, se tu deste um bom sucesso à jornada, que eu empreendi,

43 eis-me aqui junto a esta fonte: Faze que aquela dentre as moças, que vierem a tirar água, a quem eu disser, dá-me de beber uma pouca d'água da tua cântara,

44 e que me responder, bebe, e eu vou também tirar água para os teus camelos: Seja aquela, que o Senhor tem destinado para ser mulher do filho de meu amo.

45 Quando eu resolvia isto secretamente comigo, vi ir a Rebeca com a sua cântara ao ombro, a qual tendo descido à fonte, tinha tirado água: E eu lhe disse: Dá-me de beber uma pouca.

46 Ela tirando logo a cântara do ombro, me disse: Bebe, e eu vou também dar de beber aos teus camelos. Bebi eu pois, e ela deu de beber aos camelos.

47 Depois perguntei-lhe eu, e lhe disse: De quem és tu filha? E ela me respondeu:
Eu sou filha de Batuel, filho de Nacor, e de Melca sua mulher. Então lhe pendurei eu das orelhas umas arrecadas para adôrno do seu rosto e lhe meti uns braceletes nas mãos.

48 E logo abaixando-me profundamente, adorei ao Senhor, e bendisse ao Deus de Abraão meu amo, que me guiou via reta, para que eu tomasse a filha do irmão de meu amo para mulher de seu filho.

49 Assim que se vós verdadeiramente estais de ânimo de obrigar meu amo, dizei-mo: E se vós estais doutra resolução, dizei-mo também, para eu tomar para a direita, ou para a esquerda.

50 Labão, e Batuel lhe responderam: O Senhor nos mostra a sua vontade neste negócio. Nós não te podemos

dizer outra coisa, senão o que parece conforme com a sua vontade.

51 Eis-aí está Rebeca diante de ti: Toma-a, e parte com ela, e ela seja espôsa do filho de teu amo, conforme o Senhor se tem declarado.

52 O servo de Abraão tendo ouvido esta resposta, se lançou por terra, e adorou ao Senhor.

53 E tendo tirado uns vasos de ouro, e prata, e uns vestidos, fêz dêles presente a Rebeca. Fêz também presentes a seus irmãos, e a sua mãe.

54 Então postos à mesa, comeram, e beberam juntos, e ficaram ali aquêle dia. Ao outro pela manhã lhes disse o servo de Abraão: Permiti-me que eu volte para meu amo.

55 Mas os irmãos, e a mãe de Rebeca lhe responderam: Fique a rapariga ao menos dez dias conosco, e depois irá.

56 Não me detenhais, lhes disse êle, pois que o Senhor foi o que me conduziu em tôda a minha jornada. Permiti-me que eu parta para o meu amo.

57 Disseram êles: Chamemos a rapariga, e saibamos qual é a sua vontade.

58 Chamaram-na pois; e tanto que ela chegou, disseram-lhe: Tu queres ir com êste homem? Quero, respondeu ela.

59 Êles pois a deixaram ir acompanhada da sua ama com o servo de Abraão, e seus sócios,

60 rogando-lhe mil felicidades, e dizendo: Tu és nossa irmã, cresce em mil gerações: a tua posteridade possua as portas de seus inimigos.

61 Rebeca pois, e as suas moças tendo-se montado nos camelos, seguiram aquêle homem, que a tôda a diligência voltou para seu amo.

62 A êste mesmo tempo passeava Isaac no cami-

nho, que guia para o Poço do que vive, e do que vê: Porque então habitava êle no país meridional.

63 E êle tinha saído sôbre a tarde ao campo para meditar: E como tivesse levantado os olhos, viu de longe virem os camelos.

64 Rebeca tendo também visto a Isaac, desceu do seu camelo,

65 e disse ao servo: Que homem é aquêle, que vem pelo campo a encontrar-se conosco? Êle lhe respondeu: E' meu amo: E ela tomou muito depressa o seu véu, e se cobriu com êle.

66 Entretanto foi o servo contar a Isaac tudo o que tinha feito.

67 Então introduziu Isaac a Rebeca na câmara, que fôra de sua mãe Sara, e a recebeu por mulher. E a afeição, que êle lhe cobrou, foi tão grande, que com isso é que êle temperou a dor, que a morte de sua mãe lhe causara.

Capítulo 25

TOMA ABRAÃO POR MULHER A CETURA. LISTA DOS FILHOS DÊSTE MATRIMÔNIO. MORTE DE ABRAÃO. POSTERIDADE DE ISMAEL E SUA MORTE. NASCIMENTO DE ESAÚ, E DE JACÓ. ESAÚ VENDE A JACÓ O DIREITO DA PRIMOGENITURA.

1 Pelo tempo adiante tomou Abraão outra mulher chamada Cetura,

2 a qual lhe pariu a Zamran, a Jecsan, a Madan, a Madian, a Jescó, e a Sué.

3 Jecsan gerou a Saba, e a Dadan. Os filhos de Dadan foram Assurim, Latusim, e Loomim.

4 De Madian saiu Efa, Ofer, Enoc, Abida, e Eldáa. Todos êstes foram filhos de Cetura.

5 Abraão deu a Isaac todos os seus bens,

6 e fêz em sua vida presentes aos filhos das suas concubinas, e os separou de seu filho Isaac, e os fêz ir para as partes do Oriente.

7 E tendo Abraão vivido cento setenta e cinco anos,

8 morreu de puro desfalecimento numa ditosa velhice, numa idade mui avançada, e bem farto de viver; e foi unir-se ao seu povo.

9 Isaac, e Ismael, seus filhos, o sepultaram na caverna de dois repartimentos, que era no campo de Efron, filho de Seor o Heteu, defronte de Mambre,

10 a qual Abraão tinha comprado aos filhos de Het. Eis-aqui onde êle foi enterrado, como tinha sido Sara sua mulher.

11 Depois da morte de Abraão abençoou Deus a Isaac seu filho, que habitava perto do Poço chamado do que vive, e do que vê.

12 Eis-aqui a lista dos filhos de Ismael, filho de Abraão, e de Agar egiptana, escrava de Sara.

13 E eis-aqui os nomes, que os filhos de Ismael deixaram aos seus descendentes. O primogênito de Ismael foi Nabajot, os outros foram Cedar, Abdeel, Mabsão,

14 Masma, Duma, Massa,

15 Hadar, Tema, Jetur, Náfis, e Cedma.

16 Êstes são os filhos de Ismael, e êstes nomes, que êles deram aos seus castelos, e às suas cidades, tendo sido doze príncipes, chefes de outras tantas tribos.

17 O tempo da vida de Ismael foram cento e trinta e sete anos; e, como lhe faltassem as fôrças, morreu, e foi unir-se ao seu povo.

18 Êle habitou no país, que corre desde Hevilat até Sur, que olha para a banda do Egito, sôbre o caminho, que leva para os assírios; e morreu achando-se presentes todos os seus irmãos.

19 Eis-aqui também qual foi a genealogia de Isaac, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaac. (1)

20 Isaac, tendo quarenta anos, casou com Rebeca, filha de Batuel o assírio de Mesopotâmia, e irmã de Labão.

21 Orou Isaac ao Senhor por sua mulher, porque ela era estéril; e o Senhor o ouviu, dando a Rebeca virtude de conceber.

22 Mas os dois meninos, de que ela estava pejada, lutavam um contra o outro. E ela disse: Se assim tinha de ser, que necessidade havia que eu concebesse? Foi pois consultar o Senhor,

23 o qual lhe respondeu: Duas nações estão no teu ventre, e dois povos sairão de ti. Um dêstes povos vencerá o outro, e o mais velho vencerá o mais moço.

24 Chegado que foi o tempo de parir, achou-se ela mãe de dois gêmeos.

25 O que saiu primeiro era todo vermelho e todo peludo; e foi-lhe pôsto o nome de Esaú. Saiu logo o outro, sustendo com a mão o pé do irmão; pelo que o chamaram Jacó.

26 Tinha Isaac sessenta anos, quando lhe nasceram êstes dois filhos.

27 Depois que êles foram grandes Esaú saiu um destro caçador; e exercitou a lavoura. Jacó porém era um homem simples, e vivia em casa.

28 Isaac amava a Esaú, porque comia do que êle lhe trazia da caça: e Rebeca amava a Jacó.

29 Um dia tendo Jacó feito cozer um prato de lentilhas, chegou Esaú do campo muito fatigado,

---

(1) **A GENEALOGIA DE ISAAC — Começa a biografia de Isaac; o seu nascimento, o seu sacrifício, o seu casamento, etc.**

30 e disse a Jacó: Dá-me dessa comida avermelhada, porque me sinto em extremo cansado. Por esta razão é que lhe foi pôsto o nome de Edom. (2)

31 Respondeu-lhe Jacó: Vende-me tu o teu direito de primogenitura.

32 Continuou Esaú: Eu me sinto morrer: de que me servirá o meu direito de primogenitura?

33 Pois jura-mo, lhe disse Jacó. Jurou-lho Esaú, e vendeu-lhe o seu direito de primogenitura. (3)

34 E assim tendo tomado do pão, e daquele prato de lentilhas, comeu, e bebeu, e depois foi-se, dando-se-lhe bem pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

---

(2) COMIDA AVERMELHADA — São as lentilhas, que ainda hoje são um prato muito apreciado no Oriente.

(3) DIREITO DE PRIMOGENITURA — Sôbre êste fato são necessárias duas observações: 1.ª Os historiadores sagrados limitam-se a expor os fatos, não os apreciam; são narradores, não são juízes. Não louvam nem condenam; não aplaudem nem censuram. S. Agostinho escreve: Geralmente a Sagrada Escritura "não aprova nem desaprova: deixa ao nosso critério julgar os fatos consoante a justiça e a lei de Deus" (Quaest. in Heptat. 7, 49). 2.ª No caso presente, concordam os comentadores de melhor nome, que o procedimento de Jacó não reveste da gravidade que lhe querem atribuir. Êle tinha um tal ou qual direito à primogenitura, por isso que Esaú era seu irmão gêmeo; e de resto, deve-se notar, não o esbulhou dos bens que lhe advieram da herança paterna; o que Jacó avocou a si foi sòmente a bênção espiritual. O próprio texto nos diz que Esaú era rico (Gên 33, 8. 9).

Capítulo 26

JORNADA DE ISAAC A GÉRARA, E O QUE NELA LHE SUCEDEU. SUA TORNADA PARA BERSABÉ. ALIANÇA ENTRE ÊLE E ABIMELEC. CASAMENTO DE ESAÚ.

1 Ora na terra houve uma grande fome, depois da que tinha havido em tempo de Abraão, e Isaac partiu para Abimelec rei dos palestinos, que habitava na cidade de Gérara.

2 Porque o Senhor lhe tinha aparecido, e lhe tinha dito: Não desças ao Egito, mas fica na terra, que eu te direi,

3 e passa lá algum tempo como estrangeiro. Eu serei contigo, e te abençoarei; porque eu darei aos teus descendentes todos êstes países, e cumprirei o juramento, que fiz a Abraão teu pai:

4 Multiplicarei a tua raça como as estrêlas do céu, e darei à tua posteridade tôdas estas terras, que vês; e tôdas as nações da terra serão benditas naquele, que sairá de ti; (1)

5 pois que Abraão obedeceu à minha voz; e observou os meus preceitos, e as minhas ordenações, as minhas cerimônias, e as leis.

6 Ficou pois Isaac em Gérara.

7 E como os habitantes daquele país lhe perguntassem, que coisa lhe era Rebeca, êle lhes respondeu: E' minha irmã. Porque temeu confessar-lhes que era sua mulher, pelo receio que tinha não o matassem, por causa da beleza da espôsa. (2)

---

(1) AS NAÇÕES DA TERRA SERÃO BENDITAS — E' a confirmação da promessa feita a Abraão, e que a tradição judaica e cristã sempre referiu ao Messias.

(2) É MINHA IRMÃ — E' a repetição do procedimento de

8 Como Isaac se demorou naquela cidade largo tempo, aconteceu que olhando uma vez Abimelec rei dos palestinos pela janela, viu que Isaac estava brincando com Rebeca sua mulher.

9 E tendo-o mandado chamar, lhe disse: Está visto que ela é tua mulher. Por que mentiste tu, dizendo que era tua irmã? Respondeu Isaac: Tive mêdo me matassem por causa dela.

10 Replicou Abimelec: Por que nos enganaste em semelhante matéria? Podia muito bem suceder, que algum do povo abusasse de tua mulher, e então imputar-nos-ias tu a nós êsse grande pecado. Depois mandou passar esta ordem por todo o povo:

11 Todo aquêle, que tocar a mulher dêste homem, será punido de morte.

12 Ora Isaac tendo semeado naquela terra, colheu no mesmo ano cento por um: porque o Senhor o abençoou. (3)

13 Ia enriquecendo, e os seus bens se aumentavam, e cresciam cada vez mais, de sorte que veio a ser muito possante.

14 Tinha também muitos rebanhos de ovelhas e muitas manadas de bois, com muitos servos, e servas. Do que tendo-lhe os palestinos inveja,

15 êles lhe entupiram todos os poços, que os escravos de seu pai Abraão tinham aberto, e os atulharam de terra.

Abraão em idênticas circunstâncias. (Gen 12, 13; 20, 2); porém Rebeca era prima de Isaac, por Taré, avô de Isaac e bisavô de Rebeca; mas nós já dissemos que as palavras usadas para exprimirem os graus de parentesco não tinham, entre os antigos, a rigorosa precisão que hoje têem.

(3) Esta bênção refere-se à colheita, que foi excepcionalmente abundante.

16 O mesmo Abimelec chegou a dizer a Isaac: Retira-te de viveres aqui conosco; pois que te tens feito muito mais poderoso do que nós. (4)

17 Isaac pois, deixando aquela terra, veio para a torrente de Gérara para ali habitar.

18 Fêz despejar novamente outros poços, que os servos de seu pai ali tinham aberto, e que os filisteus depois da sua morte haviam também entupido: e pôs-lhes os mesmos nomes, que seu pai lhes havia pôsto antes.

19 Cavaram também de novo no fundo da torrente, e acharam água viva.

20 Mas ainda nesta ocasião houve contenda entre os pastôres de Gérara, e os de Isaac, sustentando os primeiros que a água era sua. Por isso chamou Isaac a êste poço Calúnia, atendendo ao que lhe tinha acontecido.

21 Abriu êle ainda outro, que foi uma nova ocasião de rixa: e Isaac o chamou Inimizade.

22 Partido dali, abriu outro poço, acêrca do qual não houve contestação nenhuma. Por isso o chamou Isaac Largura, dizendo: Agora nos pôs o Senhor ao largo, e nos fêz crescer na terra.

23 Dali voltou Isaac para Bersabé.

24 E na noite seguinte lhe apareceu o Senhor, e lhe disse: Eu sou o Deus de Abraão teu pai, não temas, porque eu sou contigo. Eu te abençoarei, e eu multiplicarei a tua posteridade, em atenção a Abraão meu servo.

25 Erigiu Isaac pois um altar naquele sítio; e tendo invocado o nome do Senhor, pôs a sua tenda, e mandou aos seus servos, que abrissem ali um poço.

---

(4) **RETIRA-TE — A causa desta inimizade é a inveja que ocasionou tantas e tão funestas inimizades.**

26 E como Abimelec e Ocozat seu amigo, e Ficol, general do seu exército, tivessem vindo de Gérara àquele lugar,

27 Isaac lhes disse: A que viestes vós aqui ver um homem, que vós aborreceis, e que vós expulsastes da vossa companhia?

28 Êles lhe responderam: Reparamos que o Senhor é contigo, e por isso dissemos: Façamos aliança recíproca, e tu promete-nos com juramento,

29 que nos não hás-de fazer mal nenhum, assim como nós te não temos feito coisa, que te pudesse ofender; mas nós te despedimos em paz, cheio da bênção do Senhor.

30 Isaac pois lhes deu um banquete; e depois de terem comido, e bebido,

31 levantaram-se pela manhã, e juraram aliança entre si. Isaac lhes disse adeus; e êles voltaram em paz para sua casa.

32 No mesmo dia vieram dizer a Isaac os seus servos, que êles tinham achado água no poço, que haviam aberto.

33 Pelo que chamou Isaac a êste poço Abundância; e à cidade foi pôsto o nome de Bersabé, que ela conserva até o dia de hoje.

34 Esaú tendo quarenta anos, tomou por mulheres a Judite filha de Beeri Heteu, e a Basemate filha de Elon, do mesmo país; (5)

35 ambas as quais deram muitos desgostos a Isaac, e a Rebeca.

---

(5) TOMOU POR MULHERES... — Além destas Esaú esposou Maelete, filha de Ismael e irmã de Nabaiote (Gên 28, 9). Ora numa outra passagem do Gênesis (36, 2) as três mulheres de Esaú são designadas pelos nomes de: Ada, filha de Elon Heteu, Olibama,

Capítulo 27

JACÓ POR SURPRÊSA ALCANÇA PARA SI A BÊNÇÃO QUE ISAAC TINHA PROMETIDO DAR A ESAÚ. AMEAÇAS DE ESAÚ CONTRA JACÓ. RETIRA-SE ÊSTE PARA MESOPOTÂMIA.

1 Isaac estava velho, e a sua vista se tinha de tal sorte enfraquecido, que êle não podia ver nada. Chamou pois a Esaú seu filho primogênito, e disse-lhe: Meu filho. Esaú lhe respondeu: Eis-aqui me tens.

2 Ajuntou Isaac: Tu bem vês que estou velho, e que ignoro o dia da minha morte.

3 Toma as tuas armas, a tua aljava, e o teu arco, e sai ao monte; e depois que tiveres apanhado alguma coisa de caça,

4 faze-me preparar dela, um pratinho como tu sabes que eu gosto, e traze-mo para eu comer dêle, e para eu te abençoar antes que morra.

5 Ouviu Rebeca esta prática; e depois que Esaú foi para a caça, a satisfazer o desejo de seu pai,

6 disse ela a seu filho Jacó: Eu ouvi estar falando teu pai Isaac com teu irmão Esaú, e dizer-lhe:

7 Traze-me alguma coisa do que tiveres apanha-

---

filha de Ana, filha de Sebeon o Heveu e Basemate filha de Ismael, irmã de Nabaiote. Como explicar estas mudanças de nomes? Erros dos copistas. Na transcrição dos manuscritos eram freqüentes as transposições e as alterações dos nomes próprios; e assim estas variações não podem ser imputadas a Moisés, mas aos copistas. Além disso tanto os homens como as mulheres podiam usar diferentes nomes. Quanto porém a chamar-se aqui Heveu o mesmo indivíduo que depois se chama Heteu bem pode ser, pela mesma razão que um homem pode ser chamado portuense e português. Heveu designa uma raça particular, e Heteu um nome mais genérico, significando habitante do país de Canaã. Assim resolve Vigouroux a dificuldade.

do à caça; e faze-me preparar dela um pratinho para eu comer, e para eu te abençoar na presença do Senhor antes da minha morte.

8 Agora pois, filho meu segue o conselho, que te vou dizer.

9 Vai ao rebanho, e traze-me dois cabritos dos melhores, para eu preparar dêles a teu pai uma iguaria, de que eu sei que êle gosta;

10 e para que depois que tu lha tiveres apresentado, e que êle tiver comido dela, te dê a sua bênção antes que morra.

11 Jacó lhe respondeu: Tu sabes que meu irmão Esaú tem o corpo cheio de pêlo, e que eu sou todo liso.

12 Se meu pai me fôr a tocar com a mão, e me apalpar, temo não cuide que eu o quis enganar, e não chame eu para mim a sua maldição, em vez da sua bênção.

13 Rebeca lhe replicou: Sôbre mim caia essa maldição, meu filho. O ponto está que tu me ouças, e que vás buscar-me o que eu te disse.

14 Foi êle, trouxe-o e deu-o a sua mãe, a qual preparou disso uma iguaria para Isaac, como ela sabia que êle gostava. (1)

15 Depois vestiu a Jacó dos mais preciosos vestidos de Esaú, os quais ela tinha em seu poder:

---

(1) **FOI ÊLE** — Jacó obedece ao conselho da sua mãe e prepara-se para enganar Isaac com uma mentira para obter a bênção destinada a Esaú. Du Clot escreve: isto foi na verdade uma falta da sua parte, mas nós não estamos obrigados a justificar tôdas as ações dos patriarcas, que aliás os autores sagrados não aprovam (**La sainte Bible vengée, t. II**). Cumpre notar que Isaac, advertido da fraude de Jacó, não revogou a sua bênção, confirmou-a, porque se lembrou da promessa que Deus tinha feito a Rebeca; disse a Esaú "Teu irmão recebeu a bênção que era para ti, (33 a 37). Será

16 E cobriu-lhe as mãos, e o pescoço com as peles dos cabritos.

17 Depois deu-lhe a iguaria, que tinha preparado, e os pães, que tinha cozido.

18 O que tudo pôsto diante ao pai, disse Jacó. Meu pai. Bem te ouço, respondeu Isaac. Quem és tu, meu filho?

19 Respondeu Jacó: Eu sou Esaú teu primogênito: Fiz o que me ordenaste. Levanta-te, assenta-te, e come da minha caça, para me deitares a tua bênção.

20 Disse Isaac a seu filho: Como pudeste tu, meu filho, encontrar tão depressa o que eu pedia? Respondeu êle: Quis Deus que me aparecesse logo o que eu buscava.

21 Continuou: Chega-te a mim, meu filho, para eu te tocar, e para me certificar se tu és meu filho Esaú, ou não.

22 Chegou-se Jacó a seu pai; e tendo-o apalpado Isaac com a mão, disse: Quanto à voz, ela é a voz de Jacó; porém as mãos são as mãos de Esaú.

23 E êle o não conheceu; porque como as suas estavam cobertas de pêlo, pareceram-lhe tôdas semelhantes às do mais velho. Isaac pois dando-lhe a sua bênção, lhe disse:

24 E's tu meu filho Esaú? Eu o sou, respondeu Jacó.

25 Prosseguiu Isaac: Dá-me cá da tua caça, para eu te abençoar. Apresentou-lhe Jacó de comer; e depois que comeu, deu-lhe também vinho, o qual bebido,

---

abençoado e tu submeter-te-ás a êle." Não se diga que Deus premiou o embuste de Jacó; não há aqui recompensa, mas o cumprimento duma promessa feita por Deus antes do nascimento de Jacó. E houve mesmo castigo para a mentira, que foram as ameaças de Esaú, que por tanto tempo amedrontaram Jacó.

26 disse-lhe Isaac: Chega-te a mim, meu filho, e dá-me um beijo.

27 Chegou-se Jacó, e beijou-o: E no mesmo ponto, tendo Isaac sentido o bom cheiro dos seus vestidos, o abençoou, e lhe disse: Eis-aqui o cheiro de meu filho, que é como o cheiro de um campo bem cheio, ao qual o Senhor abençoou. (2)

28 Deus te dê do orvalho do céu e da gordura da terra, abundância de pão, e de vinho.

29 Os povos te estejam sujeitos, e êles se prostrem diante de ti: Tu sejas o Senhor de teus irmãos; e os filhos de tua mãe se inclinem profundamente na tua presença. Aquêle, que te amaldiçoar, êsse seja amaldiçoado, e aquêle, que te bem disser, seja cheio de bênçãos.

30 Apenas Isaac tinha acabado de dizer estas palavras, e Jacó saído para fora, quando chegou Esaú:

31 Que tendo apresentado a seu pai o que fizera cozer da sua caça, lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para tu me dares a tua bênção.

32 Disse-lhe Isaac: Pois quem és tu? Esaú lhe respondeu: Eu sou teu filho primogênito.

33 Isaac todo sobressaltado, e cheio duma admiração maior, do que quanto se pode crer, lhe disse: Quem é logo aquêle, que me trouxe já do que tinha apanhado à caça? Eu comi de tudo o que êle me apresentou antes de tu chegares; e eu lhe dei a minha bênção, e êle será bendito.

34 Esaú ouvidas estas palavras do pai, rompeu nuns grandes bramidos como de um leão que ruge; e

---

(2) **O CHEIRO DE UM CAMPO — As plantas do Oriente são muito aromáticas, e na primavera os campos da Palestina estão completamente cobertos de flores, que exalam suaves odores.**

todo consternado, disse: Dá-me também a mim a tua bênção, meu pai.(3)

35 Isaac lhe respondeu: Teu irmão me veio surpreender, e êle recebeu a bênção, que era para ti.

36 Prosseguiu Esaú: Com razão lhe foi pôsto a êle o nome de Jacó; porque esta é a segunda vez, que êle me suplantou. Êle me levou o meu direito de primogenitura; e eis agora veio êle ainda roubar-me a bênção, que me era devida. E tornando a falar com o pai: E tu, lhe disse êle, não reservaste também para mim alguma bênção? (4)

37 Respondeu-lhe Isaac: Eu o constitui a êle teu senhor; sujeitei-lhe todos os seus irmãos; dei-lhe para sustento pão, e vinho: e depois disto, meu filho, que te posso eu fazer?

38 Replicou Esaú: Logo tu não tens senão uma bênção? Eu te conjuro, que me abençoes também a mim. E como êle chorava, dando grandes gritos,

39 Isaac movido de compaixão, lhe disse: A tua bênção será na gordura da terra, e no orvalho do céu, que cai lá do alto. (5)

---

(3) **ESAÚ... ROMPEU NUNS GRANDES BRAMIDOS** — Que contraste com a indiferença que mostrou ao vender os direitos de primogénitura por um prato de lentilhas! No hebreu está "soltou grandes gritos cheios de amargura a seu pai."

(4) **COM RAZÃO LHE FOI PÔSTO O NOME DE JACÓ** — O têrmo hebraico Yaqob significa o que pisa outro, e também o que comete fraude calcem tenens fraudulentus — Leopoldo Lexicon hebraicum et chaldaicum.

(5) **NA GORDURA DA TERRA, ETC.** — Assim, observa Vigouroux, ob. cit. verteram todos os tradutores, mas no original está que Isaac privou a descendência de Esaú da gordura da terra e do orvalho do céu. Esta profecia foi cumprida. O monte de Seir, onde se estabeleceu Esaú, é um dos mais áridos da terra, e, no seu conjunto, a Iduméia é um país pobre.

40 Tu viverás da tua espada, e serás sujeito a teu irmão: e lá virá tempo, que tu sacudas o seu jugo da tua cerviz, e te livres dêle. (6)

41 Conservou pois Esaú sempre um rancor contra Jacó por causa desta bênção, que êle recebera de seu pai; e o mesmo Esaú dizia no seu coração: Lá virá o tempo do nojo pela morte de meu pai: e então eu me desfarei de Jacó meu irmão.

42 Como estas coisas fôssem contadas a Rebeca, mandou ela chamar a seu filho Jacó e lhe disse: Sabe que teu irmão Esaú te ameaça, que te há de matar.

43 Pelo que, meu filho, crê-me, retira-te logo para meu irmão Labão, que assiste em Haran.

44 Deixa-te lá estar alguns dias, até que se aplaque a ira de teu irmão,

45 e a sua indignação passe, e êle se esqueça do mal, que tu lhe fizeste. Pois por que serei eu privada de ambos os meus filhos num dia?

46 Depois disse Rebeca a Isaac: Eu estou aborrecida da minha vida, por causa das filhas de Het. Se Jacó tomar para mulher alguma das filhas dêste país, não quero mais viver.

---

(6) **SERAS SUJEITO A TEU IRMÃO** — Os idumeus estiveram durante muito tempo sob o domínio dos descendentes de Israel. Judas Macabeu levou-os de vencida (1.° dos Mac 5, 3-65) e Idal Hircan (120 Antes de Cristo) os submeteu, obrigando-os ao cumprimento da lei mosaica. Josefo, Antiguidades Judaicas 12-8, 6.

CAPÍTULO 28

JORNADA DE JACÓ A MESOPOTÂMIA. ESAÚ CASA COM MAELETE, FILHA DE ISMAEL. VISÃO, QUE JACÓ TEVE EM BETEL DUMA ESCADA MISTERIOSA. ERIGE UMA PEDRA POR MONUMENTO.

1 Isaac pois tendo feito chamar a Jacó abençoou-o, e lhe pôs êste preceito: Não tomes, lhe disse êle, para tua mulher alguma das filhas de Canaã.

2 Mas vai a Mesopotâmia na Síria, a casa de Batuel, pai de tua mãe, e desposa-te com uma das filhas de teu tio Labão.

3 O Deus Onipotente te encha das suas bênçãos: êle te faça crescer, e multiplicar de sorte, que venhas a ser pai de muitos povos. (1)

4 Êle te dê a ti, e à tua posteridade depois de ti, as bênçãos, que êle prometeu a Abraão; para que tu possuas a terra, onde hoje vives como estrangeiro, e que êle prometeu a teu avô.

5 Despedido assim de Isaac, partiu Jacó para Mesopotâmia na Síria a buscar Labão, filho de Batuel Siro, e irmão de Rebeca sua mãe.

6 Mas Esaú vendo que seu pai Isaac tinha abençoado a Jacó, e que o tinha mandado a Mesopotâmia na Síria, para lá tomar mulher do mesmo país; e que depois de lhe ter dado a bênção, lhe dissera: Tu não tomarás mulher, que seja das filhas de Canaã;

7 e que Jacó por obedecer a seus pais tinha partido para a Síria:

8 Tendo também alcançado por experiência, que

---

(1) **O DEUS ONIPOTENTE, ETC... — Esta bênção é lançada sôbre Jacó por Isaac, com tôda a reflexão, não havendo êrro algum, nem a mesma fraude.**

seu pai não levara a bem que êle tivesse casado com cananéias:

9 Foi buscar a casa de Ismael, e afora as mulheres, que já tinha, casou com Maelete, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nabajot.

10 Jacó pois tendo partido de Bersabé, ia para Haran. (2)

11 E como chegasse depois do sol pôsto a um certo lugar, onde êle queria passar a noite, pegou numa das pedras, que ali havia; e tendo-a pôsto por baixo da sua cabeca, dormiu ali mesmo.

12 Então viu êle em sonhos uma escada, cujos pés estavam fincados sôbre a terra, e o cimo tocava no céu; e os anjos de Deus subindo, e descendo por esta escada.

13 Viu também ao Senhor firmado no cimo da escada, que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaac. Eu te darei a ti, e a teus descendentes, a terra, em que tu dormes.

14 A tua posteridade será numerosa, como o pó da terra; e tu te estenderás ao Ocidente, e ao Oriente, e ao Setentrião, e ao Meio-Dia; e tôdas as tribos da terra serão benditas em ti, e naquele, que sairá de ti. (3)

15 Eu serei o teu condutor por tôda a parte, por onde fores; e eu te tornarei a trazer a êste país; e não te deixarei, menos que não tenha executado tudo o que te prometi.

16 Jacó tendo despertado depois do sono, disse:

---

(2) JACÓ TENDO PARTIDO — Começa uma nova existência para Jacó. O seu caráter vai ser modificado, passará a ser outro homem, sob a ação dos acontecimentos que se vão desenrolar.

(3) E TÔDAS AS TRIBOS DA TERRA SERÃO BENDITAS — E' a mesma promessa feita a Abraão, repetida a Isaac. Da mesma maneira se alude à tôdas as gerações e ao Messias.

Em verdade que o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E cheio de mêdo prosseguiu: Que terrível é êste lugar! Verdadeiramente não é isto outra coisa, que a casa de Deus, e a porta do céu.

18 Tendo-se pois levantado logo ao amanhecer, tomou a pedra, que tinha pôsto por baixo da sua cabeça, e a erigiu em padrão, lançando-lhe azeite por cima. (4)

19 E pôs o nome de Betel à cidade, que antes se chamava Luza.

20 Ao mesmo tempo fêz êle Jacó êste voto a Deus, dizendo: Se Deus fôr comigo, e me guardar no caminho, por que eu ando, e me der pão para comer, e pano para me cobrir,

21 e eu voltar felizmente para a casa de meu pai: o Senhor será o meu Deus.

22 E esta Pedra, que erigi em Título, será chamada Casa de Deus: e de tôdas as coisas que vós me derdes, vos oferecerei o dízimo.

---

(4) **TOMOU A PEDRA E A ERIGIU EM PADRÃO** — Os inimigos da Bíblia viram aqui um ato idolátrico, e assemelharam esta pedra aos betilos que os fenícios e outros povos orientais adoravam. Mas não existe paridade alguma. Basta ler a narração do Gênesis para se ver que no ato praticado por Jacó não há sombra de idolatria ou politeísmo; levantou uma pedra monumental para perpetuar a lembrança dum fato maravilhoso, e como para santificar aquêle lugar a que êle chamou **Casa de Deus e Porta do céu.** E' corrente erguer um monumento, colunas, obeliscos, estátuas, inscrições, nos lugares em que se passaram acontecimentos notáveis, o que se faz entre nós, como entre os povos cultos. No original hebraico está a palavra **masebah**, que significa coluna, estátua, obelisco, poste, monumento levantado em memória de qualquer acontecimento, ao passo que betilo é um aerólito. Por aqui se vê que é impossível concluir da ereção de **masebah** que Jacó não fôsse monoteísta.

Capítulo 29

CHEGA JACÓ A HARAN, OBRIGA-SE A SERVIR SETE ANOS A LABÃO, PARA ALCANÇAR A RAQUEL. NA NOITE DAS BODAS PÕE-LHE A LIA EM LUGAR DE RAQUEL. SERVE OUTROS SETE ANOS POR MERECER A RAQUEL. NASCIMENTO DE RÓBEN, DE SIMEÃO, DE LEVI, E DE JUDÁ TIDOS EM LIA.

1 Partido pois daquele lugar, chegou Jacó à terra do Oriente.

2 E tendo entrado num campo, onde havia um poço viu descansando ao pé dêle, três rebanhos de ovelhas porque dêle é que se dava de beber aos rebanhos: e o bocal do poço estava tapado com uma grande pedra.

3 E o costume era não tirar a pedra, senão depois de terem chegado todos os rebanhos: e depois que êles tinham bebido, torná-la a pôr sôbre o bocal do poço.

4 Disse pois Jacó aos pastôres: Irmãos, donde sois vós? Responderam êles: Somos de Haran.

5 Perguntou-lhes Jacó: Conheceis vós porventura a Labão, filho de Nacor? Disseram êles: Conhecemos.

6 Está êle bom? ajuntou Jacó. Está bom, responderam êles: e eis acolá vem vindo Raquel, sua filha, com o seu rebanho.

7 Continuou Jacó: Êle é ainda muito dia, e ainda não é tempo de se recolherem os rebanhos aos currais. Fazei logo beber primeiro os rebanhos, e depois tornai-os a mandar ao pasto.

8 Não o podemos fazer, responderam êles. E' necessário que todos os rebanhos se ajuntem, e que nós tiremos a pedra que tapa o poço, para lhes darmos de beber a todos juntos.

9 Ainda êles estavam falando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai: Porque ela era a que pastoreava o seu rebanho.

10 Jacó tanto que a viu, como quem sabia que ela era sua prima co-irmã, e que as ovelhas eram de Labão seu tio, tirou a pedra, que cobria o bocal do poço:

11 Deu a beber ao seu rebanho, e beijou a Raquel, desfeito em altos choros,

12 e lhe disse que êle era irmão de seu pai, e filho de Rebeca. O que tendo ouvido Raquel, foi correndo dizê-lo a seu pai:

13 o qual como soube que Jacó, filho de sua irmã era vindo, correu a encontrar-se com êle; e abraçou-o, beijou-o muitas vêzes, e levou-o a sua casa; e depois que soube os motivos da sua jornada,

14 e lhe disse: Tu és osso do meu osso, e carne da minha carne. E passado que foi um mês,

15 disse Labão a Jacó: Acaso, porque tu és meu irmão, deves tu servir-me de graça? Dize-me pois que paga queres?

16 Ora Labão tinha duas filhas, das quais a mais velha se chamava Lia, e a mais moça Raquel.

17 Mas Lia tinha os olhos remelosos, e Raquel era bela de cara, e muito agradável.

18 Jacó como lhe tinha amor, disse a Labão: Eu te servirei sete anos por ter a Raquel, tua filha mais moça.

19 Respondeu-lhe Labão: Melhor é que eu te dê a ti, do que a outro: fica comigo.

20 Serviu pois Jacó a Labão sete anos por ter a Raquel: e êste tempo lhe pareceu muito curto, de grande que era o amor, que lhe tinha.

21 Depois disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, para eu dormir com ela, pois que o meu tempo está cumprido.

22 Então fêz Labão as bodas, tendo convidado para o banquete a seus amigos, que eram em grande número;

23 e à tarde introduziu a Lia na câmara de Jacó, (1)

24 e deu a sua filha uma escrava, por nome Zelfa. Tendo Jacó dormido com a que Labão lhe dera, pela manhã conheceu que era Lia.

25 E disse Jacó a seu sogro: Que é isto que tu me quisestes fazer? Porventura não te servi eu por ter a Raquel? Por que me enganaste tu?

26 Labão lhe respondeu: No nosso lugar não é costume casarmos as filhas mais moças antes das mais velhas.

27 Acaba a semana dêste primeiro matrimônio, e depois dar-te-ei a Raquel pelo trabalho doutros sete anos, que me servirás.

28 Acomodou-se Jacó ao que êle queria: e passada a semana, casou com Raquel,

29 à qual tinha dado seu pai uma escrava, chamada Bala.

30 E Jacó tendo enfim logrado aquela, que desejava, a preferiu à mais velha no amor, que lhe tinha, e continuou em servir Labão outros sete anos.

31 Mas o senhor vendo que Jacó desprezava a Lia, fêz fecunda a esta ao mesmo tempo que Raquel era estéril.

32 Concebeu, pois Lia, e pariu um filho, a quem cha-

---

(1) **E A TARDE INTRODUZIU LIA NA CÂMARA DE JACÓ — Era fácil cometer o lôgro, porque, segundo o antigo uso, o noivo esperava na sua câmara a desposada, que lhe era trazida coberta com um véu. E' claro que a conduta de Labão, sendo o autor do embuste, e de Lia, por se prestar a êle, é condenável; porém, aqui se deve ver o castigo infligido a Jacó, por causa da astúcia por êle perpetrada para obter a bênção de seu pai. Enganou, foi enganado.**

mou Rúben, dizendo: O Senhor olhou para a minha humilhação: agora me amará meu marido. (2)

33 Tendo outra vez concebido, pariu um filho, e disse: Porque o Senhor viu que eu era tratada com desprêzo, êle me deu êste segundo filho: e ela lhe pôs o nome de Simeão.

34 Concebeu, e pariu terceiro filho, e disse: Agora se unirá ainda mais meu marido a mim porque lhe dei três filhos; e por isso chamou ela a êste Levi.

35 Concebeu Lia quarta vez, e pariu um filho, a quem pôs o nome de Judá, dizendo: Agora louvarei eu o Senhor. E cessou por então de ter filhos.

Capítulo 30

NASCIMENTO DE DAN E DE NEFTALI, FILHOS DE BALA, ESCRAVA DE RAQUEL: E DE GAD, E DE ASER FILHOS DE ZELFA E ESCRAVA DE LIA. TRAZ RÚBEN UMAS MANDRÁGORAS A LIA, DESEJA-AS RAQUEL, E PEDE-AS. NASCIMENTO DE ISSACAR, E DE ZABULON, E DE DINA FILHOS DE LIA. RAQUEL TEM ENFIM A JOSÉ. JACÓ QUER TORNAR PARA A PALESTINA. COMPÕE-SE COM LABÃO.

1 Ora Raquel vendo que ela era infecunda, teve inveja a sua irmã, e disse a seu marido: Dá-me filhos senão morrerei. (1)

2 Jacó enfadado dêste modo de falar, respondeu-lhe: Acaso tens-me tu por Deus, para cuidares que eu sou quem te privei do fruto do teu ventre?

3 Mas Raquel prosseguiu: Eu tenho minha criada

---

(2) **RÚBEN** — Significa: vêde um filho.

(1) **SENÃO MORREREI** — S. João Crisóstomo entende que há aqui uma ameaça de suicídio. Não nos parece. Raquel tem mêdo de morrer de tristeza e de vergonha.

Bala: entra tu a ela, para que ela me dê filhos, e eu os apare sôbre os meus joelhos.

4 Deu-lhe pois a Bala por mulher.

5 E tendo Jacó entrado a ela concebeu Bala e pariu um filho.

6 Então disse Raquel: O Senhor julgou a meu favor, e ouviu a minha voz, dando-me um filho: por isso o chamou ela Dan.

7 Concebeu Bala segunda vez, e pariu um filho,

8 em cujo nascimento disse Raquel estas palavras: O Senhor me fêz entrar em competência com minha irmã, e eu prevaleci: por isso ela o chamou Neftali.

9 Lia vendo que ela tinha cessado de ter filhos, deu também a seu marido Zelfa sua escrava. (2)

10 a qual concebeu, e deu à luz um filho.

11 E Lia disse: Que felicidade! por isso o chamou Gad.

12 E teve Zelfa ainda outro filho,

13 e Lia disse: Isto é para felicidade minha: Porque as mulheres me chamarão ditosa. Por isso lhe pôs o nome de Aser.

14 Ora Rúben tendo saído ao campo em tempo da ceifa do trigo, achou umas mandrágoras, as quais trouxe a Lia sua mãe. E Raquel disse a Lia: Dá-me as mandrágoras de teu filho.

15 Porém Lia lhe respondeu: Acaso parece-te pouco teres-me tu roubado meu marido, para ainda em cima quereres tirar-me as mandrágoras de meu filho? Raquel lhe disse: A mim não se me dá que êle durma esta noite contigo, contanto que tu me dês essas mandrágoras de teu filho.

---

(2) LIA... DEU A SEU MARIDO ZELFA — E' a quarta espôsa de Jacó, que foi assim arrastado à poligamia; primeiro a astúcia de Labão, depois a inveja e as rivalidades de Lia e Raquel.

16 Foi Lia pois encontrar-se com Jacó, quando êle sôbre a tarde voltava do campo, e lhe disse: Tu serás comigo: Porque eu te comprei, dando a minha irmã as mandrágoras de meu filho. E Jacó dormiu aquela noite com ela.

17 E Deus ouviu os seus rogos: E ela concebeu, e teve um quinto filho, e disse:

18 Deus me recompensou, por eu ter dado a minha escrava a meu marido. E pôs a êste filho o nome de Issacar.

19 Concebeu ainda Lia, e nasceu um sexto filho, e disse:

20 Deus me deu um excelente dote. Meu marido será comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos: e ela o chamou Zabulon.

21 Depois dêste filho deu à luz uma filha chamada Dina.

22 Ora o Senhor se lembrou também de Raquel: ouviu-a, e deu-lhe virtude de conceber.

23 Concebeu ela pois, e pariu um filho, dizendo:Tirou Deus o meu opróbrio.

24 E ela pôs a seu filho o nome de José, dizendo: O Senhor me dê outro filho.

25 Depois do nascimento de José disse Jacó a seu sogro: Deixa-me tornar para a minha pátria, e para a terra onde nasci.

26 Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelos quais eu te tenho servido, para me ir daqui. Tu sabes a servidão, com que te servi.

27 Labão lhe respondeu: Ache eu graça diante de teus olhos. Eu tenho experiência que Deus me abençoou por causa de ti.

28 Aponta-me que paga é a que queres de mim.

29 Disse-lhe Jacó: Tu sabes de que modo eu te ser-

vi, e quanto os teus bens se aumentaram nas minhas mãos.

30 Tu tinhas pouco, antes que eu viesse para ti; agora, estás rico. Deus te abençoou tanto que eu entrei em tua casa. E' justo que enfim cuide eu também em estabelecer a minha.

31 Disse-lhe Labão: Que queres tu que eu te dê? Jacó lhe respondeu: Eu não quero pedir nada. Mas eu obrigo-me a continuar a guardar os teus rebanhos, se tu quiseres fazer o que te direi.

32 Faze revista de todos os teus rebanhos e põe à parte tôdas as tuas ovelhas de velo malhado, e de diversas côres. E tudo o que nascer escuro, malhado e vário, tanto nas ovelhas, como nas cabras, será a minha recompensa.

33 E quando chegar o tempo de fazer esta separação, segundo o nosso ajuste, a minha inocência me dará testemunho diante de ti. E tudo o que não fôr malhado, de diversas côres, ou dum escuro misturado com o branco, assim nas ovelhas, como nas cabras, me convencerá de furto.

34 Labão lhe respondeu: Eu venho no que tu me propões.

35 E no mesmo dia separou Labão as cabras e as ovelhas, os bodes, e os carneiros, que eram malhados e de diversas côres: e deu a guardar a seus filhos todos os rebanhos, que eram duma só côr; isto é, que eram ou todos brancos, ou todos negros,

36 E pôs o espaço de três jornadas de caminho entre si, e seu genro, o qual apascentava os outros rebanhos.

37 Jacó pois tomando umas varas verdes de choupo, de amendoeira, e de plátano, tirou-lhes parte da casca: com o que os lugares, de que se tinha tirado a casca, apareceram brancos; e os que se tinham deixado com

ela, ficaram verdes; o que causou nas varas uma variedade de côres.

38 Depois pô-las nos canos, onde se lançava água: para que vindo ali beber os rebanhos, tivessem êles estas varas diante dos olhos, e concebessem olhando para elas.

39 Com efeito sucedeu, que estando as ovelhas no fervor do coito, e olhando para estas varas, conceberam uns cordeiros malhados, vários, e de diversas côres. (3)

40 Dividiu Jacó o seu rebanho, e pôs estas varas nos canos diante dos olhos dos carneiros. E feito isto, estando separados os rebanhos, o que era todo branco, ou todo negro, pertencia a Labão; o resto era de Jacó.

41 Quando pois as ovelhas haviam de conceber na primavera, punha Jacó estas varas nos canos, onde se lançava água, diante dos olhos dos carneiros, e das ovelhas, para que elas concebessem olhando para as varas.

42 Mas quando elas haviam de conceber no outono, não lhas punha diante. Assim o que fôra concebido no outono, foi para Labão: e o que concebido na primavera, para Jacó.

43 Desta sorte veio Jacó a ser sobremaneira rico: Teve muitos rebanhos, um grande número de escravos, e de escravas, camelos, e jumentos.

---

(3) **CONCEBERAM UNS CORDEIROS MALHADOS — Trata-se dum milagre ou dum fenômeno natural? Jacó atribui à proteção divina o sucesso do meio que empregou, mas o texto não diz formalmente que houve milagre; parece apresentar o uso de varas descorticadas como um segrêdo natural que produziu o seu efeito sem prodígio especial. Os Santos Padres divergem. Uns consideram êste fato miraculoso, outros como pertencendo à ordem natural, conforme entendem S. Agostinho e S. Isidoro de Sevilha.**

Capítulo 31

JACÓ FOGE ÀS ESCONDIDAS DE LABÃO. VAI ÊSTE ATRÁS DÊLE, E O ESPERA NOS MONTES DE GALAAD. ALIANÇA ENTRE JACÓ, E LABÃO, DA QUAL ÊLES LEVANTAM UM MONUMENTO.

1 Jacó como ouviu estarem os filhos de Labão dizendo: Jacó tomou tudo o que era de nosso pai; e tendo-se enriquecido dos seus bens, está feito um homem grande.

2 Como advertiu também, que Labão não olhava para êle com os mesmos olhos com que antes olhava:

3 Enfim, como o mesmo Senhor lhe disse: Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei contigo:

4 Mandou buscar, a Raquel, e a Lia; e quando elas eram chegadas ao campo, onde êle apascentava os seus rebanhos, disse-lhes:

5 Eu reparo que vosso pai não olha para mim com os mesmos olhos, com que me olhava antes: Mas o Deus de meu pai tem-me assistido.

6 E vós sabeis que eu me empreguei com tôdas as minhas fôrças no serviço de vosso pai.

7 Ainda assim êle usou comigo de enganos, mudando dez vêzes o que me era devido por paga, ainda que Deus não lhe permitiu fazer-me mal.

8 Quando êle disse, que os animais de diversas côres seriam para mim, tiveram as ovelhas cordeiros de diversas côres. E quando êle disse pelo contrário, que tudo o que nascesse branco seria para mim, tudo o que nasceu dos rebanhos foi branco.

9 Assim tirou Deus os bens de vosso pai para mos dar a mim.

10 Porque chegado o tempo que as ovelhas haviam

de conceber, levantei eu os olhos, e vi em sonhos que os machos, que cobriam as fêmeas, eram malhados, mesclados, e de diversas côres.

11 E o anjo de Deus me disse em sonhos: Jacó. A que eu respondi: Aqui estou:

12 E êle prosseguiu: Levanta os teus olhos, e vê que todos os machos, que cobrem as fêmeas, são malhados, mesclados, e de côres diferentes. Porque eu vi tudo o que te fêz Labão.

13 Eu sou o Deus, que te apareceu em Betel, onde tu ungiste a pedra, e onde me fizeste um voto. Sai pois muito depressa desta terra, e torna para o país do teu nascimento. (1)

14 Raquel, e Lia lhe responderam: Acaso resta-nos a nós alguma coisa dos bens, e da herança, que nós devemos ter na casa de nosso pai?

15 Não nos tratou êle pelo contrário como umas estranhas? Não nos vendeu êle, e não nos comeu o que nos era devido?

16 Mas Deus tomou as riquezas de nosso pai, e no-las entregou a nós, e a nossos filhos. Assim faze o que Deus te mandou.

17 Fêz pois Jacó montar logo sôbre uns camelos suas mulheres, e seus filhos:

18 e levando consigo tudo o que tinha, os seus rebanhos, e geralmente tudo o que tinha adquirido em

---

(1) **TORNA AO PAÍS DO TEU NASCIMENTO — Esta ordem é a conseqüência da promessa que Deus havia feito a Jacó, no momento da sua partida, de o reconduzir à sua terra natal. Moisés insiste nestes fatos para mostrar aos israelitas que a terra de Canaã lhes pertence, para os decidir a que abandonassem o Egito. Esta é a preocupação constante do autor do Gênesis, e que permite concluir que o Pentateuco foi escrito no Egito, entre os hebreus oprimidos.**

Mesopotâmia, pôs-se a caminho, para ir ter com Isaac, seu pai, na terra de Canaã.

19 Ora tendo Labão ido naquele tempo fazer a tosquia das suas ovelhas, furtou Raquel os ídolos de seu pai. (2)

20 E como Jacó tinha resolvido retirar-se a tôda a pressa não quis descobrir o seu intento a seu sogro.

21 Tendo-se êle pois ido com tudo o que lhe pertencia, quando passado já o rio caminhava para a banda do monte de Galaad, (3)

22 foi Labão avisado ao terceiro dia, como Jacó ia fugindo.

23 E no mesmo ponto tomados consigo seus irmãos, foi em seu alcance sete dias, e o apanhou no monte de Galaad.

24 Mas Deus lhe apareceu em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não digas a Jacó coisa, que o ofenda.

25 Tinha Jacó estendido já a sua tenda no monte de Galaad quando Labão com seus irmãos, tendo-o alcançado, pôs ali também a sua.

26 E êle disse a Jacó: Por que o fizeste tu assim, levando-me minhas filhas, sem me dizeres nada, como se elas fôssem algumas prisioneiras de guerra?

27 Por que tomaste tu a resolução de fugires, sem

---

(2) **FURTOU RAQUEL OS ÍDOLOS** — No hebreu está terafim. Não se sabe o que êstes eram. Labão chama-lhes meus Deuses. Seriam amuletos, ou objetos mágicos e supersticiosos? No limiar das portas dos palácios viam-se estatuetas, representando gênios monstruosos, e que serviam para fins supersticiosos. Supõe-se que êstes eram os Terafins. Encontrou-se, numas escavações, um de figura humana, amarrada a um poste, tendo orelhas, como as de burro, focinho de tigre, e olhos desmesurados.

(3) **O RIO** — E' o Eufrates. A montanha de Galaad está situada a este do Jordão.

que eu o soubesse? E por que mo não disseste tu, para eu te conduzir com cânticos de alegria ao som de tambores, e de cítaras?

28 Não me deixaste nem sequer beijar meus filhos, e minhas filhas. Nisto obraste tu como néscio. E agora

29 poderia eu muito bem tornar-te mal por mal: porém o Deus de teu pai me disse ontem: Guarda-te, não digas a Jacó coisa que o ofenda.

30 Que tu desejasses tornar para os teus; que tivesses saudades de ires ver a casa de teu pai, muito embora. Mas por que me furtaste tu os meus deuses?

31 Jacó lhe respondeu: O que fêz que eu partisse, sem te dizer nada, foi que tive mêdo não me quisesses tu tirar tuas filhas.

32 Mas no tocante ao furto, de que me argúis, eu consinto que todo aquêle, de quem se achar que tirou os teus deuses, seja castigado com pena de morte em presença de nossos irmãos. Busca; e tudo o que achares teu, leva-o. Quando Jacó isto dizia, ignorava êle que Raquel tinha furtado aquêles ídolos.

33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacó, na de Lia, e na das duas escravas, não achou o que buscava. Depois entrou na tenda de Raquel: (4)

34 Mas ela tendo escondido muito depressa os ídolos debaixo da enxerga dum camelo, assentou-se em cima: e quando êle andava esquadrinhando tôda a tenda, sem achar nada, disse-lhe:

35 Não se enfade meu senhor, por eu me não poder

---

(4) A TENDA DE JACÓ, DE LIA E DAS DUAS ESCRAVAS — Eram três tendas separadas. Nos monumentos antigos encontram-se exemplares destas tendas para uso dum só, próximas umas das outras, em vez duma grande tenda para todos. O melhor exemplo de barracas siro-caldaicas é o baixo relêvo de Koyundjk, que confirma esta parte da narração.

levantar diante dêle: porque presentemente me acho com a indisposição, que costuma vir às mulheres. Dêste modo tornou Raquel inútil aquela busca, que Labão fizera com tanto sentido.

36 Mas Jacó todo irado disse em tom de estranheza a Labão: Que falta cometi eu, e em que te ofendi, para tu vires correndo atrás de mim com tanto calor,

37 e para esquadrinhares e remexeres todos os meus móveis? Que achaste tu aqui de tôdas as coisas, que havia em tua casa? Põe-nas diante de meus irmãos, e dos teus, e sejam êles juízes entre mim, e ti.

38 Acaso é isto, porque eu passei vinte anos contigo? As tuas ovelhas, e as tuas cabras não foram estéreis: eu não comi os carneiros do teu rebanho:

39 Nem eu te mostrei coisa alguma, que tivessem levado as feras: eu tomava sôbre mim tudo o que se tinha perdido, e tu me tomavas conta disso, e pedias de mim quanto se furtava.

40 Eu andava de dia, e de noite, ora queimado do calor, ora trespassado do frio; e o sono fugia dos meus olhos.

41 Dêste modo te servi eu em tua casa vinte anos, catorze pelas tuas filhas, e seis pelos rebanhos: tu mudaste também dez vêzes o que eu devia haver por paga.

42 Se o Deus de meu pai Abraão, e o Deus, que Isaac teme, me não tivesse assistido, talvez que tu me tivesses recambiado nu. Mas Deus olhou para a minha aflição, e para o trabalho das minhas mãos: e êle te intimidou esta noite com as suas ameaças.

43 Labão lhe respondeu: As minhas filhas, e os meus filhos, os teus rebanhos, e tudo o que tu vês, tudo é meu. Que posso eu fazer a minhas filhas, e a meus netos?

44 Vem tu pois, e façamos uma aliança, que sirva de testemunho entre mim e ti.

45 Tomou Jacó então uma pedra, e tendo-a levantado por padrão,

46 disse a seus irmãos. Trazei cá pedras. E como tivessem amontoado muitas juntas, fizeram delas um cabeço, e comeram em cima dêle.

47 Labão o nomeou o Cabeço da Testemunha; e Jacó o Montão do Testemunho, cada um segundo a propriedade da sua língua. (5)

48 E Labão disse: Êste cabeço será hoje testemunha entre mim, e ti (por isso êste lugar se chamou Galaad, isto é, o cabeço da testemunha).

49 O Senhor nos veja, e nos julgue, quando nós nos tivermos apartado um do outro.

50 Se tu maltratares minhas filhas, e se tomares ainda outras mulheres afora elas, nenhum é testemunha das nossas palavras, senão Deus, que está presente, e que nos vê.

51 Disse mais Labão a Jacó: Êste cabeço, e esta pedra, que eu levantei entre mim, e ti,

52 ser-nos-ão de testemunha. Êste cabeço, digo, e esta pedra darão testemunho se eu passo para lá, indo para ti; ou se tu passas para cá, com intento de me fazeres mal.

53 O Deus de Abraão, e o Deus de Nacor, e o Deus do pai dêles seja nosso juíz. Jurou pois Jacó pelo Deus, que Isaac seu pai temia.

54 E depois de ter imolado suas vítimas no mon-

---

(5) **CADA UM SEGUNDO A PROPRIEDADE DA SUA LÍNGUA** — Labão falava upiaco ou aramaico, língua usada na Mesopotâmia. Jacó o hebreu, como se falava no país de Canaã. As duas línguas tinham muitas semelhanças.

te, convidou seus irmãos a comer. E tendo comido, deixaram-se ficar ali.

55 Mas Labão levantando-se antes de ser dia, beijou seus filhos, e suas filhas, abençoou-os e tornou-se para sua casa.

CAPÍTULO 32

MANDA JACÓ NOTICIAR A ESAÚ SUA VINDA. VEM ESAÚ ENCONTRAR-SE COM ÊLE DE MÃO ARMADA. LUTA DE JACÓ COM UM ANJO, QUE LHE MUDA ÊSTE NOME NO DE ISRAEL.

1 Continuando Jacó o seu caminho, encontrou uns anjos de Deus.

2 E tendo-os visto, disse: Êste é o arraial de Deus: E chamou a êste lugar Maanaim, isto é, Arraial. (1)

3 Ao mesmo tempo mandou êle adiante de si, quem fôsse dar parte da sua vinda a seu irmão Esaú, à terra de Seir em Edom.

4 E deu esta ordem aos mensageiros: Eis-aqui como vós haveis de falar a Esaú meu Senhor. Jacó teu irmão te manda dizer isto. Eu morei com Labão como estrangeiro, e com êle estive até o dia de hoje.

5 Tenho bois, jumentos, ovelhas, servos e servas: E mando agora esta embaixada a meu Senhor, para achar graça diante dêle.

6 Voltaram os mensageiros, e disseram a Jacó: Nós fomos a teu irmão Esaú, e ei-lo aí vem a tôda a pressa a encontrar-se contigo com quatrocentos homens.

7 Temeu Jacó muito; e de assustado que se achava, dividiu em duas turmas todos os que vinham com êle, e os rebanhos, as ovelhas, os bois, e os camelos, dizendo:

---

(1) MAANAIN — Esta localidade, estava situada a este do Jordão e ao norte de Jabó. Foi a capital de Isboset, onde se refugiou Davi, durante a revolta de Absalão.

8 Se Esaú vier atacar uma das turmas, a outra, que restar, me salvará.

9 Depois fêz Jacó esta oração: Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaac, que me disseste: Volta para a tua terra, e para o lugar da tua nascença, e eu te encherei de benefícios:

10 Eu sou indigno de tôdas as tuas misericórdias, e da verdade, que tu tens guardado em tôdas as promessas, que fizeste a teu servo. Eu passei êste Jordão, não tendo senão o meu báculo, e agora volto com estas duas tropas.

11 Livra-me da mão de meu irmão Esaú, porque eu tenho muito mêdo dêle, não suceda que na sua chegada passe ao fio da espada a mãe com os filhos.

12 Tu me prometeste, que me havias de cumular de bens, e que havias de multiplicar a minha descendência como a areia do mar, cuja multidão é inumerável.

13 Jacó tendo passado a noite naquele mesmo lugar, separou de tudo o que tinha seu certos presentes para seu irmão Esaú:

14 A saber, duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, e vinte carneiros,

15 trinta camelas com as suas crias, quarenta vacas, vinte touros, vinte burras, e dez crias suas.

16 Mandou Jacó separadamente cada um dêstes rebanhos, que êle fêz conduzir pelos seus servos, e lhes disse: Ide adiante de mim, e haja seu espaço entre rebanho, e rebanho.

17 E disse ao primeiro: Se tu encontrares meu irmão Esaú, e êle te perguntar: De quem és tu? ou para onde vais? ou de quem são estas reses, que tu levas?

18 Responder-lhe-ás: São de teu servo Jacó, que as manda de presente a meu Senhor Esaú, e êle mesmo vem atrás de nós.

19 A mesma ordem deu êle ao segundo, ao terceiro, e a todos os que conduziam os rebanhos, dizendo-lhes: Quando vós encontrardes a Esaú, dir-lhe-eis a mesma coisa,

20 e ajuntareis: O mesmo Jacó teu Servo vem atrás de nós. Porque dizia Jacó. Apaziguá-lo-ei com os presentes, que vão adiante de mim; e depois quando eu o vir, talvez que êle me olhe favoràvelmente.

21 Foram pois adiante de Jacó os presentes e êle ficou aquela noite no campo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e as suas duas escravas, com os seus onze filhos e passou o vau de Jaboc.

23 Depois de ter feito passar tudo o que era seu,

24 ficou êle só: E eis-que apareceu um homem, que lutou com êle até pela manhã. (2)

25 O qual homem vendo que o não podia vencer, tocou-lhe no nervo da coxa, e logo êste se secou.

26 E êle disse a Jacó. Larga-me, porque já começa a raiar a aurora. Ao que Jacó respondeu: Eu não te hei de largar, menos que tu me não abençoes.

27 Perguntou-lhe o homem: Como te chamas tu? Respondeu êle: Jacó.

28 Prosseguiu o mesmo homem: Daqui em diante não te chamarão mais Jacó mas Israel: Porque se tu fôste forte contra Deus, como o não serás tu mais contra os homens?

29 Depois lhe fêz Jacó esta pergunta: Diz-me, como te chamas tu? Respondeu-lhe êle: Por que me perguntas tu o meu nome? E êle o abençoou no mesmo lugar.

---

(2) UM HOMEM — O profeta Osias dá-lhe o nome de Anjo. A subseqüente doença de Jacó prova que êste combate foi real, e não um sonho, ou uma luta imaginária.

30 Pôs Jacó àquele lugar o nome de Fanuel, dizendo: Eu vi a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

31 Tanto que passou de Fanuel, viu que nascia o sol; mas êle coxeava de uma perna.

32 Esta é a razão, porque até ao dia de hoje não comem os filhos de Israel nervo, lembrando-se daquele, que foi tocado na coxa de Jacó, e que ficou sem movimento.

Capítulo 33

ENCONTRO DE JACÓ E DE ESAÚ. JACÓ SE RETIRA A SOCOTE, E DEPOIS A SIQUEM.

1 Levantando Jacó depois os olhos, viu a Esaú, que vinha com quatrocentos homens; e repartiu os filhos de Lia, de Raquel, e das duas escravas.

2 Pôs a frente as duas escravas com seus filhos: No segundo lugar a Lia, e seus filhos: No último a Raquel, e a José.

3 E êle adiantando-se, adorou a Esaú, e se prostrou sete vêzes em terra, até que seu irmão se aproximasse.

4 Então correu Esaú a encontrar-se com seu irmão, abraçou-o, apertou-o estreitamente, e beijou-o vertendo lágrimas.

5 E tendo levantado os olhos, viu as mulheres, e as suas crianças, e disse a Jacó. Quem são êstes? Jacó lhe respondeu: São os pequeninos, que Deus deu a teu servo.

6 E as escravas chegando-se com seus filhos, o saudaram profundamente inclinadas.

7 Depois chegou-se Lia com seus filhos, e tendo-o também adorado, por último o adoraram José e Raquel.

8 Então lhe disse Esaú: Que turmas são estas, que eu encontrei? Jacó lhe respondeu: Foi para eu achar graça diante de meu Senhor.

9 Esaú lhe disse: Eu tenho muitos bens, meu irmão: Guarda para ti o que é teu.

10 Jacó replicou: Não me faças assim, te rogo: Mas se eu achei graça diante de ti, recebe das minhas mãos êste limitado presente: Porque eu vi hoje o teu rosto, como se visse o rosto de Deus; sê-me favorável,

11 e recebe êste presente, que eu te ofereço, e que eu recebi de Deus, que é quem dá tôdas as coisas. Esaú, depois destas instâncias de seu irmão, recebeu contra sua vontade o que êle lhe dava, e disse-lhe:

12 Vamos ambos, e eu te acompanharei no teu caminho.

13 Replicou-lhe Jacó: Tu sabes, meu Senhor, que eu tenho comigo meninos muito tenros, e ovelhas, e vacas, que têm suas crias. Se eu as cansar, fazendo-as andar muito depressa, todos os meus rebanhos morrerão num dia.

14 Caminhe meu Senhor adiante de seu servo, e eu o seguirei pouco a pouco, conforme eu vir que meus meninos podem, até chegar à casa de meu senhor em Seir.

15 Esaú lhe disse: Peço-te que ao menos fiquem alguns dos da minha comitiva, para te acompanharem no teu caminho. Respondeu-lhe Jacó: Não é necessário. Eu só necessito duma coisa, meu Senhor, que é achar graça diante de ti.

16 Esaú pois se tornou no mesmo dia para Seir pelo mesmo caminho, por que tinha vindo.

17 E Jacó veio para Socote onde tendo edificado uma casa, e tendo levantado diversas tendas, chamou àquele lugar Socote que quer dizer, as tendas.

18 Daqui passou até Salem, que é uma cidade dos

siquemitas na terra de Canaã, e ficou morando ao pé dela depois da sua tornada de Mesopotâmia da Síria.

19 Comprou parte do campo, onde tinha pôsto as suas tendas, por cem cordeiros aos filhos de Hemor, pai de Siquem. (1)

20 E tendo ali ereto um altar, invocou nêle o Deus fortíssimo de Israel.

Capítulo 34

DINA, FILHA DE JACÓ, É VIOLADA POR SIQUEM, FILHO DE HEMOR. SIMEÃO, E LEVI PASSAM À ESPADA OS SIQUEMITAS.

1 Então saiu Dina, filha de Lia, para ver as mulheres daquele país.

2 E tendo-a visto Siquem, filho de Hemor heveu, príncipe daquela terra, namorado dela a furtou, e dormiu com ela, desflorando-a por fôrça.

3 Ficou o seu coração de todo prêso a esta moça: e vendo-a triste, êle a procurou ganhar com meiguices.

4 Depois foi ter com seu pai Hemor, e disse-lhe: Toma-me esta moça para minha mulher.

5 Jacó tendo sido avisado desta violência, estando ausentes seus filhos e ocupados em apascentar os rebanhos, não disse nada até êles voltarem.

6 Neste comenos veio Hemor, pai de Siquem, para lhe falar.

7 Ao mesmo tempo chegaram do campo os filhos

---

(1) **COMPROU PARTE DO CAMPO** — Esta compra de Jacó é correlativa à que Abraão tinha feito da caverna de Makpelah. Isto prova que os patriarcas viam no país de Canaã a terra prometida. Moisés não perde o ensejo de o relembrar ao seu povo. Aqui havia um poço chamado a fonte de Jacó. S. João 4.

de Jacó: e como ouvissem o que sucedera, ficaram em extremo irados, por causa da vergonhosa ação, que aquêle homem tinha cometido contra Israel, violando, e ultrajando a filha de Jacó.

8 Falou-lhes pois Hemor, e lhes disse: O coração de meu filho Siquem está fortemente apegado à vossa filha. Dai-lha pois para êle casar com ela.

9 Aliemo-nos recìprocamente uns com outros: dai-nos vós as vossas filhas em casamento, e tomai vós as nossas.

10 Habitai conosco: a terra está em vosso poder: cultivai-a, traficai nela, e possuí-a.

11 Siquem também disse para o pai, e irmãos da moça: Ache eu graça diante de vós, e eu vos darei tudo o que desejardes.

12 Fazei subir o dote; pedi dádivas, e eu vos darei de muito boa vontade o que quiserdes: dai-me sòmente esta moça, para que eu a receba por minha mulher.

13 Os filhos de Jacó ardendo em ira, por causa do ultraje feito a sua irmã, responderam fraudulentamente a Siquem, e a seu pai.

14 Nós não podemos dar nossa irmã a um homem incircuncidado: o que é uma coisa defesa, abominável entre nós. (1)

15 Mas poderemos muito bem fazer aliança con-

---

(1) **E' UMA COISA DEFESA** — A lei positiva não proibia, naquele tempo, aos descendentes de Abraão, que se casassem com as filhas dos incircuncisos, e Judá, que era um dos que mais falava, se desmentiu em breve esposando a filha de um cananeu. Entretanto estas alianças não eram bem vistas pelos circuncisos, que as consideravam incompatíveis com as palavras de Deus a Abraão (17, 12. 4.) Neste caso a razão apresentada era apenas um pretexto para enganar os siquemitas.

vosco, se vós quiserdes fazer-vos semelhantes a nós, e se todos os machos, que há entre vós, se circuncidarem.

16 Então nós vos daremos as nossas filhas para casamento, e nós tomaremos as vossas habitaremos convosco, e seremos todos um mesmo povo.

17 Se vós porém não quiserdes ser circuncidados, tornaremos a levar nossa filha, e retirar-nos-emos.

18 Agradou êste oferecimento a Hemor, e a Siquem seu filho.

19 E êste mancebo não diferiu executar logo o que lhe fôra proposto: porque tinha uma grande paixão por aquela moça. E' de saber, que Siquem era o mais celebrado na casa de seu pai.

20 Tendo pois entrado na assembléia que se fazia à porta da cidade, falaram ambos assim ao povo:

21 Êstes homens são uma gente pacífica, e querem habitar conosco: permitamos-lhes negociar nesta terra, e cultivá-la; pois é muito espaçosa, e larga, e necessita de quem a fabrique. Nós tomaremos suas filhas por mulheres, e dar-lhes-emos para o mesmo as nossas.

22 Uma só coisa há, que possa diferir um tamanho bem, que é, que primeiro devemos nós circuncidar todos os nossos machos, para assim nos conformarmos com o costume dêste povo.

23 Feito que seja isto, os seus bens, os seus rebanhos, e tudo o que êles possuem, será nosso. Demos-lhe sòmente esta satisfação, e nós ficaremos vivendo todos juntos, fazendo um só povo.

24 Todos estiveram por esta proposta, e todos os machos foram circuncidados. (2)

---

(2) **ESTIVERAM POR ESTA PROPOSTA** — **Os siquemitas consentiram na circuncisão porque sabiam ser praticada noutros**

25 Mas eis aqui ao terceiro dia, quando a dor da ferida é mais violenta, dois dos filhos de Jacó, a saber, Simeão, e Levi, irmãos de Dina, entraram muito afoitamente na cidade com a espada na mão; mataram todos os machos, (3)

26 e entre outros a Hemor, e Siquem; e depois levaram da casa de Siquem sua irmã Dina.

27 Depois que os dois saíram, os outros filhos de Jacó se lançaram sôbre os mortos; esbulharam tôda a cidade, em vingança do ultraje feito a sua irmã;

28 tomaram as ovelhas, bois, e jumentos dos moradores; destruíram tudo o que havia nas casas, e nos campos.

29 e levaram cativas suas mulheres com suas crianças.

30 Depois dum tão atrevido feito, disse Jacó a Simeão, e a Levi: Vós me pusestes tudo em desordem, e me tornastes odioso aos cananeus e fereseus, que habitam neste país. Nós somos poucos: êles se ajuntarão todos para me atacarem, e êles me perderão com tôda a minha casa.

31 Seus filhos lhe responderam: Acaso deviam êles abusar de nossa irmã, como duma prostituta? (4)

---

povos, como os egípcios, não como rito religioso, mas como medida higiênica.

(3) AO TERCEIRO DIA — E' a época da febre subseqüente à circuncisão.

(4) ACASO DEVIAM ÊLES ABUSAR — Sem dúvida que a falta de Siquem tinha sido gravíssima, mas ainda assim não pode justificar a conduta dos filhos de Jacó para com os siquemitas. Sem que consultassem seu pai, acarretando sôbre êle graves responsabilidades, exerciam uma vingança cruel e desproporcionada com a culpa; para levar a cabo o horrível intento, lançam mão da perfídia e do sacrilégio, servindo-se para os seus sangüinários desígnios

Capítulo 35

JORNADA DE JACÓ A BETEL. NASCIMENTO DE BENJAMIM. MORTE DE RAQUEL. LISTA DOS FILHOS DE JACÓ. MORTE DE ISAAC.

1 Entretanto falou Deus a Jacó, e lhe disse: Vai sem demora para Betel, fica-te lá, e erige um altar a Deus, que te apareceu, quando tu fugias de teu irmão Esaú.

2 Então Jacó, convocados todos os da sua casa, lhes disse: Lançai fora os deuses estranhos, que estão no meio de vós; purificai-vos, e mudai os vossos vestidos.

3 Vinde, vamos para Betel, para lá erigirmos um altar a Deus, que me ouviu no dia da minha tribulação, e que me acompanhou na minha jornada.

4 Êles lhe deram pois todos os deuses estranhos, que tinham, e as arrecadas, que lhe pendiam das orelhas; e Jacó escondeu estas coisas na terra, debaixo dum terebinto, que está por detrás da cidade de Siquem.

5 Postos então a caminho, meteu Deus em tôdas cidades circunvizinhas um tão grande terror, que ninguém se atreveu a persegui-los na sua retirada. (1)

6 Assim Jacó, e todo o povo, que vivia com êle, chegou a Luza, chamada por sobrenome Betel, que é na terra de Canaã.

---

duma instituição religiosa. O procedimento é tanto mais repreensível, por isso que Siquem oferecia uma reparação, que êles fingiram aceitar; e a vingança exerceu-se não só sôbre o culpado, como sôbre os seus compatriotas, isto é, sôbre os inocentes. Foi um execrável flagício que justifica as censuras de Jacó.

(1) **TERROR** — Na vulgata encontra-se a expressão **Terror Dei**, que se interpreta como o terror que Deus inspira, ou então, tendo em vista o usus loquendi e muitos lugares onde se encontram idênticas expressões, grande terror.

7 Edificou ali um altar, e chamou àquele lugar a Casa de Deus, porque Deus lhe tinha aparecido nêle, quando êle fugia de seu irmão.

8 Ao mesmo tempo morreu Débora, ama de Rebeca, e foi enterrada debaixo dum carvalho, ao pé de Betel; e êste lugar se ficou chamando o carvalho do choro.

9 Ora Deus apareceu ainda outra vez a Jacó, depois da sua tornada de Mesopotâmia da Síria: abençoou-o, e disse-lhe:

10 Tu não te chamarás mais Jacó mas o teu nome será Israel: e Deus o chamou Israel, e lhe disse:

11 Eu sou o Deus Todo Poderoso: cresce, e multiplica-te: Tu serás tronco de muitas nações, e duma multidão de povos, e de ti sairão reis.

12 Eu te darei a ti, e à tua posteridade depois de ti, a terra que eu dei a Abraão, e a Isaac.

13 Depois se retirou Deus.

14 E Jacó erigiu um título de pedra no mesmo lugar, onde Deus lhe tinha falado; ofereceu vinho em cima dêle, e derramou azeite;

15 e chamou a êste lugar Betel.

16 Tendo porém saído dali, veio na primavera até o caminho, que guia para Efrata, onde Raquel, dando-lhe as dores, (2)

17 e experimentando grande dificuldade em parir, se achou em perigo de vida. Disse-lhe a parteira: Não temas, porque tu ainda terás êste filho.

---

(2) **VEIO NA PRIMAVERA ATÉ AO CAMINHO QUE GUIA PARA EFRATA** — Pròpriamente no texto hebreu está, "e havia ainda uma distância de terra para entrar em Efrata. O têrmo kibrath — significa longitude, messura viae ignotae. Na versão dos setenta encontra-se assim — enquanto que se aproximava de Chabrata, para chegar até Efrata.

18 Mas Raquel, que se sentia morrer à violência das dores, estando quase expirando deu a seu filho o nome de Benoni, que quer dizer, filho das minhas dores. Mas o pai lhe chamou Benjamim, que quer dizer, filho da direita.

19 Morreu pois Raquel, e foi sepultada no caminho, que guia para Efrata, chamada depois Belém. (3).

20 Jacó levantou um padrão em cima do seu sepulcro. E êste é o padrão de Raquel, que se vê ainda hoje.

21 Saído que foi daquele lugar, pôs Jacó a sua tenda da banda de lá da tôrre do rebanho. (4)

22 E quando êle aqui morava, dormiu Rúben com Bala, concubina de seu pai; ação, que lhe não foi oculta. Tinha porém Jacó doze filhos.

23 Os filhos havidos em Lia eram Rúben, o primogênito de todos, Simeão, Levi, Judá, Issacar, e Zabulon.

24 Os filhos havidos em Raquel eram José e Benjamim.

25 Os filhos havidos em Bala, escrava de Raquel, eram Dan, e Neftali.

26 Os filhos havidos em Zelfa, escrava de Lia, eram Gad, e Aser. Êstes são os filhos de Jacó, que êle teve em Mesopotâmia, na Síria.

27 Ao depois veio Jacó ter com seu pai Isaac a

---

(3) **EFRATA, CHAMADA DEPOIS BELÉM** — Vê-se ainda hoje na estrada que vai de Jerusalém a Belém, o túmulo chamado de Raquel, que não é o monumento erigido por Jacó, mas outro posterior, para atestar o lugar daquela sepultura. Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible polyglotte.

(4) **TORRE DO REBANHO** — Os pastôres levantavam tôrres que lhes serviam de abrigo contra as intempéries, e ao mesmo tempo de observatório, donde podiam ver ao longe, e precaver os rebanhos contra os assaltos dos ladrões.

Mambre, à cidade de Arbec chamada depois Hebron, onde Abraão e Isaac tinham assistido como forasteiros.

28 Tinha Isaac então cento e oitenta anos completos.

29 E exausto de fôrças com a muita idade, morreu. Tendo pois acabado a sua carreira numa extrema velhice, foi unir-se ao seu povo: e seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram. (5)

Capítulo 36

CATÁLOGO DOS DESCENDENTES DE ESAÚ.

1 Eis aqui o catálogo dos descendentes de Esaú, chamado também Edom.

2 Esaú tomou pois suas mulheres dentre as filhas de Canaã, a Ada, filha de Elon heteu, e Oolibama, filha de Ana, que era filha de Sebeon heveu.

3 Foi também casado com Basemate, filha de Ismael, irmã de Nabaiote.

4 Ada pariu Elifaz, Basemate, foi mãe de Rauel.

5 Oolibama teve por filhos Jeus, Ielon, e Coré. Êstes são os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 Ora Esaú tomou suas mulheres, seus filhos, suas filhas, e tôdas as pessoas de sua casa, os seus bens, os seus gados e tudo o que possuía na terra de Canaã; e foi para outro país e se retirou de seu irmão Jacó.

---

(5) **MORREU** — Isaac é dos três grandes patriarcas o menos favorecido com visões sobrenaturais, o que teve menos filhos, e o que permaneceu mais tempo na mesma região. Pouco se conhece da sua longa vida, e o que sabemos é contado a propósito do seu pai ou de seus filhos. As suas virtudes dominantes são a paciência e a resignação.

7 Porque como ambos eram muito ricos, não podiam morar juntos; nem a terra, onde êles viviam como estrangeiros, os podia conter no seu âmbito, por causa da multidão dos seus rebanhos.

8 Esaú, chamado também Edom, habitou no monte Seir.

9 Eis-aqui os descendentes de Esaú, pai dos idumeus, que habitaram no monte Seir.

10 Os seus nomes são, Elifaz, que foi filho de Ada, mulher de Esaú, e Rauel que foi filho de Basemate, que foi também sua mulher.

11 Filhos porém de Elifaz, foram Teman, Omar, Sefo, Gatão, e Cenez.

12 Elifaz, filho de Esaú, tinha também uma concubina chamada Tana, que lhe pariu a Amalec. Êstes são os netos de Ada, mulher de Esaú.

13 Filhos de Rauel foram Naate, Zara, Sana e Meza. Êstes são os netos de Basemate, mulher de Esaú.

14 Jeus, Ielon, e Coré foram filhos de Oolibama, mulher de Esaú, que era filha de Ana, e Ana filha de Sebeon.

15 Os príncipes dos filhos de Esaú foram os filhos de Elifaz, primogênito de Esaú; o príncipe Teman, o príncipe Omar, o príncipe Sefo, o príncipe Cenez, (1)

16 o príncipe Coré, o príncipe Gatão, o príncipe Amalec. Êstes são os filhos de Elifaz na terra de Edom, e netos de Ada.

---

(1) **OS PRÍNCIPES DOS FILHOS DE ESAÚ** — Pretenderam alguns adversários da Bíblia que esta lista era apócrifa, não podendo ser de Moisés já pela sua extensão, já por aparecer o nome de Adad, que foi contemporâneo de Salomão. Estas razões não têm valor algum. 1.º Todos os chefes de tribos enumerados podiam ter-se sucedido no intervalo que vai de Jacó à saída do Egito. 2.º Houve

17 Filhos de Rauel, filho de Esaú, foram o príncipe Naate, o príncipe Zara, o príncipe Sama, o príncipe Meza. Êstes são os príncipes, que procederam de Rauel na terra de Edom: e êstes os netos de Basemate, mulher de Esaú.

18 Filhos de Oolibama, mulher, de Esaú, foram o príncipe Jeus, o príncipe Ielon, o príncipe Coré. Êstes foram os príncipes, que procederam de Oolibama, filha de Ana, e mulher de Esaú.

19 Eis-aqui pois todos os filhos de Esaú, chamado também Edom, e os que dentre êles foram príncipes.

20 Filhos de Seir horreu, que habitavam então esta terra, foram Latan, Sobal, Sebeon, Ana,

21 Dison, Eser, e Disan. Êstes são os príncipes horreus, filhos de Seir na terra de Edom.

22 Filhos de Lotam foram Hori, e Heman: e êste Lotan tinha uma irmã, chamada Tana.

23 Filhos de Sobal foram Alvan, Manaat, Ebal, Sefo, e Onão.

24 Filhos de Sebeon foram Aia, e Ana. Êste Ana é o que achou umas caldas no deserto, quando apascentava os jumentos de Sebeon seu pai.

25 Êle teve um filho, por nome Dison, e uma filha, por nome Oolibama.

26 Filhos de Dison foram Hamdan, Eseban, Jetran, e Caran.

27 Filhos de Eser foram Balaan, Zavan, e Acan.

28 Filhos de Disan foram Hus, e Arão.

29 Foram pois príncipes dos horreus os que se se-

---

com efeito, no tempo de Salomão um príncipe idumeu chamado Adad (3Rs 11, 14); mas não se encontram entre todos os povos reis do mesmo nome em épocas muito afastadas? Porém o que o Gênesis diz a respeito do primeiro, de nenhum modo pode ser aplicado ao segundo.

guem: o príncipe Lotan, o príncipe Sobal, o príncipe Sebeon, o príncipe Ana,

30 o príncipe Dison, o príncipe Eser, o príncipe Disan. Êstes foram os príncipes dos horreus, que governaram na terra de Seir.

31 Os reis, que reinaram na terra de Edom antes que os filhos de Israel tivessem rei, foram êstes: (2)

32 Bela, filho do Beor, e a sua côrte se chamava Dénaba.

33 Morto Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara de Bosra. (3)

34 Morto Jobab, sucedeu-lhe no reino Husão, que era da terra dos temanitas.

35 Morto êste, reinou depois dêle Adad. Êste foi o que desfez os madianitas do país de Moab: a sua côrte se chamava Avit.

36 Morto Adad sucedeu-lhe no reino Semla, que era de Masreca.

37 Morto Semla, reinou em seu lugar Saul que era dos arredores do rio de Roobote.

38 Morto Saul, sucedeu-lhe no reino Balanan, filho de Acobor.

39 Morto Balanan sucedeu em seu lugar Adar:

---

(2) **ANTES QUE OS FILHOS DE ISRAEL TIVESSEM REI** — Supõem alguns que esta passagem tivesse sido interpolada no texto posteriormente, porque os israelitas só tiveram reis muito depois da morte de Moisés. Esta suposição não tem fundamento, mas se fôsse verdadeira não alterava a unidade substancial do Gênesis. E não tomaria o escritor sagrado a palavra rei — melek em hebreu — que também se pode entender no sentido vago e geral de chefe, e governador, como a empregou Moisés no Dt e, querer portanto dizer que os idumeus tiveram reis, antes que os israelitas o tivessem a êle por chefe?

(3) **BOSRA** — Cidade da Iduméia, hoje El Buseireh, no distrito de Djebal.

a sua côrte se chamava Fau, e sua mulher se chamava Meetabel, filha, de Matreb que era filha de Mezaab.

40 Eis-aqui pois os nomes dos príncipes, que procederam de Esaú, segundo suas famílias, lugares da sua habitação, e povos, que dêles tomaram os nomes. O príncipe Tama, o príncipe Alva, o príncipe Jetete.

41 o príncipe Oolibama, o príncipe Ela, o príncipe Finon,

42 o príncipe Cenez, o príncipe Temán, o príncipe Mabsar,

43 o príncipe Magdiel, o príncipe Hirão. Êstes são os príncipes, que procederam de Edom, e que habitaram nas terras do seu império. E êste Edom, chamado também Esaú, é o que foi pai dos idumeus.

CAPÍTULO 37

CIÚME DOS FILHOS DE JACÓ CONTRA JOSÉ SEU IRMÃO. ÊLES O VENDEM, E ÊLE É LEVADO AO EGITO.

1 Ora Jacó habitava na terra de Canaã, onde seu pai tinha assistido como forasteiro.

2 E eis-aqui o que diz respeito à sua família. José aos dezesseis anos de sua idade, e não sendo ainda mais que menino, apascentava o rebanho com seus irmãos; e costumava acompanhar com os filhos de Bala, e de Zelfa, mulheres de seu pai. Numa ocasião acusou êle a seus irmãos diante de seu pai dum crime enorme.

3 Amava Israel a José mais do que a todos seus irmãos pelo haver tido sendo já velho: e êle lhe tinha mandado fazer uma túnica de várias côres. (1)

---

(1) **UMA TÚNICA DE VARIAS CÔRES** — Os tecidos da época eram geralmente tecidos com as côres branca, vermelha e negra;

4 Seus irmãos pois vendo que seu pai o amava mais do que a todos os outros, aborreciam-no, e não podiam falar-lhe com brandura.

5 Aconteceu também, que José referiu a seus irmãos um sonho, que tivera, que foi a semente, donde brotou ainda maior ódio.

6 Porque êle lhes disse: Ouvi um sonho, que eu tive.

7 Parecia-me que eu estava atando convosco uns molhos de trigo no campo: que o meu molho se levantava e se tinha em pé; e que os vossos, postos à roda do meu, o adoravam.

8 Seus irmãos lhe responderam: Acaso serás tu nosso rei, e seremos nós sujeitos ao teu poder? Êstes sonhos pois, e êstes contos acenderam ainda mais a inveja, e o ódio, que os irmãos tinham contra êle.

9 Teve José ainda outro sonho, que êle contou a seus irmãos por estas palavras: Pareceu-me como que via em sonhos, que o sol, e a lua, e onze estrêlas me adoravam.

10 Tendo êle contado êste sonho a seu pai, e a seus irmãos, o pai o repreendeu, e lhe disse: Que quererá dizer êsse sonho, que tu tiveste? Será que eu, e tua mãe, e teus irmãos te hajamos de adorar sôbre a terra?

11 Assim seus irmãos estavam cheios de inveja contra êle: mas seu pai considerava a coisa em silêncio.

12 Aconteceu então que os irmãos de José se cingiram a viver em Siquem, e ali apascentavam os rebanhos de seu pai.

13 E disse Israel a José: Teus irmãos apascentam

---

mas os semitas preferiam as côres variegadas, e cerziam estofos policromos. Reberts dá-nos notícia de que ainda hoje os pais fazem o que Jacó fêz pelo seu filho.

as nossas ovelhas no país de Siquem. Vem, e mandar-te-ei para êles.

14 Eu estou pronto, lhe disse José. Continuou Jacó: Vai, e vê se teus irmãos se portam bem, e se os rebanhos estão em bom estado: e contar-me-ás o que se passa. Tendo pois sido mandado de Hebron chegou a Siquem.

15 E como um homem o encontrasse, andando daqui para ali no campo, e lhe perguntasse, que era o que buscava,

16 êle lhe respondeu: Busco a meus irmãos; peço-te que me digas, onde estão êles pastoreando os rebanhos?

17 O homem lhe respondeu: Êles foram-se dêste lugar, e eu os ouvi estarem dizendo entre si: Vamos para Dotain. Partiu pois José atrás de seus irmãos, e achou-os em Dotain.

18 Tanto que êles o viram de longe, antes que chegasse a êles, resolveram matá-lo.

19 E diziam uns para os outros. Eis-aí vem o sonhador:

20 Vamos, tiremos-lhe a vida, metamo-lo numa cisterna velha. Diremos que uma bêsta fera o devorou; e então se verá de que lhe serviram os seus sonhos. (2)

21 Rúben tendo-os ouvido falar assim, trabalhava pelo livrar das suas mãos, e lhes dizia:

22 Não o mateis, e não derrameis o seu sangue, mas lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e conservai vossas mãos inocentes. Isto dizia êle com intento de o livrar das suas mãos, e de o restituir a seu pai.

---

(2) **NUMA CISTERNA VELHA — Era situada, como diz o texto, em Dotain, hoje Tell Doutan. Dotain quer dizer cisterna dupla. Ainda há numerosas cisternas abertas na rocha, com a forma de garrafa, tendo orifício muito estreito, o que tornava impossível sair de lá sem auxílio estranho, quem tivesse caído. Na época dos Reis, Jeremias foi encerrado numa cisterna sêca (Jer 38, 6).**

23 Ainda bem pois José não tinha chegado a seus irmãos, quando êstes lhe tiraram logo a sua túnica de várias côres, que descia até os artelhos:

24 e o lançaram numa cisterna velha, que estava sem água.

25 Depois tendo-se assentado para comerem, viram uns ismaelitas, que passavam e que vindos de Galaad levavam nos seus camelos aromas, resina, e mirra, e caminhavam para o Egito. (3)

26 Então disse Judá a seus irmãos: De que nos servirá matarmos a nosso irmão, e ocultarmos a sua morte?

27 Melhor é vendê-lo a êstes ismaelitas, e não manchar nossas mãos: porque êle é nosso irmão, e nossa carne. Assentiram seus irmãos ao que êle lhes dizia. (4)

28 Tendo pois tirado da cisterna a José quando pas-

---

(3) **ISMAELITAS QUE PASSAVAM** — Êstes viajantes são designados no v. 28 por madianitas; ismaelitas emprega-se em sentido geral, para significar os árabes nômadas. Não há pois contradição. Os dois nomes empregavam-se indiferentemente. Ismaelitas designam não só os descendentes de Ismael, mas os beduínos, nômadas em geral, os madianitas, etc. **Aromas, resina.** Todos os orientais apreciam muito os perfumes, mas no Egito tinham um extraordinário consumo, porque não só era empregado para uso dos vivos, como se serviam dêles para embalsamar os mortos. Eram três espécies de perfumes que êles conduziam para o Egito **nekoth, tsori, lot.** As antigas versões consideram **nekoth** como um têrmo genérico — **aromata**, mas é o nome de uma espécie, provàvelmente a resina de tragacanto — Alcatira — O **tsori**, que a Vulgata traduziu por **Resinam**, é o bálsamo, segundo outros é uma resina terebintácea. Talvez êste seja um têrmo genérico, significando tôdas as resinas. Enfim, **lot**, na Vulgata **stacten**, é a goma que reçuma do láudano: esta é encontrada no fundo dos túmulos egípcios e servia para os embalsamamentos.

(4) **MELHOR É VENDÊ-LO** — No hebreu está **Vinde, vendamo-lo.**

sava uma cáfila de madianitas, venderam-no por vinte moedas de pratas aos ismaelitas, que o levaram ao Egito. (5)

29 Rúben, como voltando à cisterna não achasse o menino,

30 rasgados os seus vestidos, veio ter com seus irmãos, e disse-lhes: O menino não aparece, e onde irei eu?

31 Depois disto tomaram êles a túnica de José e tendo-a tingido no sangue dum cabrito, que mataram,

32 enviaram-na a seu pai, dando ordem a que os portadores lhe dissessem: Eis-aqui uma túnica, que nós achamos; vê se ela é a de teu filho, ou não.

33 O pai tendo-a conhecido, disse: Esta é a túnica de meu filho: alguma fera cruel o devorou; alguma bêsta devorou a José.

34 E rasgados seus vestidos se cobriu de um cilício, chorando a seu filho por muito tempo.

35 Então concorreram juntos seus filhos a ver se podiam aliviar seu pai na sua dor: mas êle não quis admitir consolação, e disse: Eu não hei de deixar de chorar, enquanto não descer com meu filho ao inferno. Pelo que continuou êle sempre em chorar. (6)

36 Entretanto os madianitas venderam José no Egito a Putífar, eunuco de Faraó, e general das suas tropas.

---

(5) **QUE O LEVARAM AO EGITO** — Os escravos do país de Canaã eram muito apreciados no Egito, como mais tarde o foram na Grécia e em Roma.

(6) **AO INFERNO** — Alteramos aqui a tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo, que escreveu — enquanto não descer com meu filho ao fundo da terra — o qual explica numa nota que se deve entender por fundo da terra "o lugar subterrâneo, onde as almas dos justos esperavam a vinda do Redentor." Cumpre-nos, porém, justificar a alteração. A vulgata empregou o têrmo infernum,

CAPÍTULO 38

JUDÁ CASA SUCESSIVAMENTE DOIS FILHOS SEUS COM TAMAR. NASCIMENTO DE FARÉS, E ZARA.

1 Neste mesmo tempo deixou Judá seus irmãos, e veio para casa dum homem de Odolão que, se chamava Hiras.

2 E como naquele lugar visse a filha de um homem cananeu, chamado Sué, tomou-a por mulher, e coabitou com ela.

3 Concebeu ela, e pariu um filho, a quem chamou Her.

4 E tendo concebido segunda vez, teve outro filho, a quem chamou Onan.

5 Pariu ainda um terceiro, a quem chamou Sela, depois do qual cessou de parir.

6 Casou Judá a Her, seu filho primogênito, com uma mulher, chamada Tamar.

7 Êste Her, filho primogênito de Judá, foi um péssimo homem, e o Senhor o feriu de morte.

8 Disse pois Judá a seu segundo filho Onan: Desposa-te com a mulher de teu irmão, e coabita com ela, a fim de suscitares filhos a teu irmão.

9 Porém Onan sabendo que os filhos, que houvessem de nascer dêste matrimônio, não haviam de ser seus,

---

que corresponde ao hebreu **scheól**, que de nenhum modo se pode verter por "fundo da terra", embora também não corresponda, rigorosamente, a inferno; parece-nos porém de bom aviso manter a palavra que está na Vulgata. Quanto à interpretação estamos de acôrdo. Scheól não pode significar sepulcro; para exprimir esta idéia tinham os hebreus o têrmo keber; pelos lugares paralelos fàcilmente nos convencemos de que o scheól significa o lugar onde se encontravam as almas depois da morte; lugar que não podia ser de alegria, porque os que lá estavam não gozavam da visão beatífica.

impedia com uma ação execrável, que a mulher concebesse, para que não nascessem filhos, que usassem do nome do seu irmão.

10 Por isso o Senhor o feriu de morte, porque êle fazia uma coisa detestável.

11 Disse pois Judá a Tamar, sua nora: Fica viúva em casa de teu pai, até que meu filho Sela seja grande. Porque temia Judá não morresse também Sela, como os outros irmãos. Pelo que Tamar se retirou a viver em casa de seu pai.

12 Passados muitos dias, morreu a filha de Sué, que era mulher de Judá. E êste, depois de a ter chorado a ela, e de se ter consolado a si desta perda, ia a Tanas com Hiras de Odolão, pastor do seu rebanho, ver os tosquiadores das ovelhas.

13 Tendo-se dito a Tamar, que Judá seu sogro ia a Tanas fazer tosquiar as suas ovelhas:

14 largou ela os vestidos de viúva cobriu-se com um grande véu, e em trajo disfarçado se assentou numa encruzilhada do caminho, que guia para Tanas: porque achando-se Sela em idade de casar, Judá não lho tinha dado por marido.

15 Judá tendo-a visto, imaginou que era alguma mulher de má vida: porque ela tinha coberto o rosto para não ser conhecida.

16 E chegando-se a ela, falou-lhe, provocando-a a que consentisse com o mau desejo, que êle tinha: porque não sabia Judá que ela era sua nora. Respondeu-lhe ela: Que me hás de tu dar por gozares de mim?

17 Mandar-te-ei, disse êle, um cabrito do meu rebanho. Replicou ela: Eu consentirei no que tu queres, contanto que tu me dês algum penhor até me mandares o que prometes.

18 Que queres tu que eu te dê em penhor, lhe

disse Judá? Ela lhe respondeu: Dá-me o teu anel, o teu bracelete, e o bordão, que tens na mão. Tendo-se pois ajuntado com Judá uma só vez, concebeu dêle a mulher. (1)

19 e foi-se logo: e largando o hábito, que tomara, se revestiu dos seus vestidos de viúva.

20 Passado isto, mandou Judá o cabrito pelo seu pastor de Odolão, para êste recobrar o penhor, que êle tinha dado à mulher. Mas como o pastor a não achasse,

21 perguntou aos habitantes daquele lugar: Onde está aquela mulher, que estava assentada na encruzilhada? Responderam-lhe todos, que naquele lugar não tinha estado mulher alguma prostituta.

22 Assim voltou o mensageiro para Judá e lhe disse: Eu não a achei: e os mesmos homens daquele lugar me disseram, que nunca naquele lugar estivera assentada mulher de má vida.

23 Então disse Judá: Tenha ela o que tiver, ao menos não me poderá acusar de que faltei à minha palavra. Eu lhe mandei o cabrito, que lhe tinha prometido, e tu a não achaste.

24 Porém três meses depois vieram dizer a Judá: Sabe que Tamar, tua nora, caiu em fornicação: porque pelo avultado do ventre se percebe que ela concebeu. Respondeu Judá: fazei-a sair a público para ser queimada.

25 E quando êles a levavam ao suplício, mandou ela dizer a seu sogro: Eu concebi daquele, de quem são

---

(1) TEU ANEL — No texto está hotam que significa selos, sigillum-annulum signatorium. Os descendentes de Abraão provàvelmente usaram, como os caldeus, uns pequenos cilindros com várias inscrições gravadas. Entre os egípcios eram anéis, em vez dos cilindros. O bracelete era adôrno comum entre os homens. Gên 24, 30.

êstes penhores. Vêde de quem são êste anel, êste bracelete, e êste bordão.

26 Judá como conhecesse o que lhe tinha dado, disse: Ela tem mais justiça do que eu, porque eu a não casei com meu filho Sela. Êle contudo a não conheceu mais.

27 Estando Tamar a ponto de dar à luz, pareceu que ela tinha no ventre dois gêmeos:

28 e ao tempo que os infantes estavam quase a sair, um dêles deitou a mão de fora, a qual a parteira atou uma fita encarnada, dizendo: Êste sairá primeiro.

29 Mas tornando êste infante a recolher a mão, saiu o outro. Então disse a parteira, por que se dividiu o muro por tua causa? Por isso foi êle chamado Farés.

30 Depois saiu seu irmão, o que tinha a fita encarnada na mão: E foi chamado Zara.

Capítulo 39

CAI JOSÉ EM GRAÇA A PUTÍFAR. É ACUSADO POR SUA SENHORA, E METIDO EM PRISÃO.

1 Conduzido pois José ao Egito, Putífar egípcio, eunuco de Faraó, e general de suas tropas, o comprou aos ismaelitas, que o tinham lá levado. (1)

---

(1) **EUNUCO DE FARAÓ** — Os eunucos remontam à mais alta antiguidade oriental. Na Assíria ocuparam elevados postos sociais. No Egito eram freqüentíssimos, e a cada passo os monumentos dão-nos conta da sua vida e costumes. Mas Putífar era eunuco no sentido rigoroso do têrmo? Vigouroux diz que é possível que não, o que tudo leva a crer que os hebreus, originários de Caldéia, dessem o nome de eunucos a todos os grandes oficiais da côrte, segundo a denominação usada na região do Eufrates e do Tigre.

GENERAL DAS SUAS TROPAS — Na vulgata está **princeps exercitus**, que corresponde ao hebreu **sar hattabbaklim**. Não sabemos

2 O Senhor era com êle, e tudo lhe sucedia pròsperamente, e êle habitava em casa de seu senhor, (2)

3 o qual sabia muito bem que o Senhor era com êle, e que êste o favorecia, e abençoava em tôdas as suas ações.

4 José pois tendo achado graça diante de seu senhor, todo se dedicou a servi-lo; e feito por êle intendente geral de sua casa, êle a governava, e êle cuidava de tudo o que se lhe tinha entregado. (3)

5 Abençoou o Senhor a casa do egípcio por atenção a José, e multiplicou todos os seus bens, assim na cidade, como no campo:

6 De sorte, que seu amo não tinha outro cuidado mais, do que pôr-se à mesa, e comer. Ora José era muito gentil de rosto, e de uma presença por extremo agradável.

7 Passado muito tempo, lançou sua ama os olhos sôbre êle, e disse-lhe: Dorme comigo.

8 Mas José tendo horror de cometer uma tão abominável ação, lhe disse: Tu vês que meu amo me tem confiado tudo; que êle nem ainda sabe o que tem em sua casa;

---

exatamente o que se deve entender por êste título, mas pode conjecturar-se, com razoável probabilidade, que era o chefe dos madjain, isto é, dos soldados egípcios encarregados da polícia e da execução das ordens reais.

(2) EM CASA DE SEU SENHOR — O hebreu ajunta — o Egípcio.

(3) INTENDENTE GERAL DA SUA CASA — Tôdas as famílias escolhiam um escravo, a quem davam o primeiro lugar; veremos no c. 43, 16-19; 44, 1-4, no palácio do mesmo José, quando êle foi primeiro ministro, um escravo de igual categoria, que podemos considerar equivalente ao cargo de mordomo, que superintendia tanto nos criados como nos bens.

9 que nela não há nada, que não esteja em meu poder; e que êle tendo entregado tudo nas minhas mãos, só reservou para si a ti, que és sua mulher. Como logo poderei eu cometer um tão grande crime, e pecar contra o meu Deus?

10 Continuou a mulher muitos dias a solicitar José com palavras semelhantes, e êle a resistir ao seu infame desejo.

11 Ora sucedeu um dia, que tendo José entrado em casa, e estando fazendo certa coisa, sem ninguém se achar ali presente,

12 sua ama lhe pegou pela capa, e lhe disse: Dorme comigo. Então José largando-lhe a capa nas mãos, fugiu, e saiu para fora.

13 A mulher vendo-se com a capa nas mãos, com a dor de ter sido desprezada,

14 chamou pela gente de sua casa, e disse-lhes: Êle me introduziu aqui êste hebreu para zombar de nós: o hebreu chegou a mim com intento de me corromper; e como eu gritei,

15 êle ao ouvir a minha voz, deixou-me a sua capa, que eu sustinha, e fugiu para fora.

16 Quando pois o marido voltou para sua casa, ela por prova da sua fidelidade lhe mostrou a capa, com que tinha ficado,

17 e lhe disse: Êste escravo hebreu, que tu me trouxeste, entrou aqui para me fazer violência,

18 e como me ouvisse gritar, deixou-me a sua capa, que eu sustinha e fugiu para fora.

19 O amo demasiadamente crédulo nas acusações de sua mulher, ao ouvir estas palavras, encheu-se de furor, (4)

---

(4) **O AMO DEMASIADAMENTE CRÉDULO** — E' pela últi-

20 e fêz meter José na prisão, onde se guardavam os que o rei mandava prender. Pelo que estava êle ali fechado. (5)

21 Mas o Senhor estêve com José, compadeceu-se dêle, e fêz que êle achasse graça diante do governador do cárcere, (6)

22 que o encarregou de ter cuidado de todos os presos que ali estavam encarcerados. E nada se fazia sem sua ordem.

23 E como o dito governador lhe tinha confiado tudo, não se metia com coisa alguma que fôsse. Porque o Senhor era com José, e fazia que tôdas as coisas lhe sucedessem felizmente.

Capítulo 40

SÃO PRESOS O COPEIRO-MOR, E O PADEIRO-MOR DO REI DO EGITO: OS SEUS SONHOS EXPLICADOS POR JOSÉ.

1 Depois disto aconteceu que dois eunucos do rei do Egito, o seu copeiro-mor, e o seu padeiro-mor, ofenderam a seu senhor. (1)

---

ma vez que Moisés se ocupa desta mulher. Não se sabe se o marido, vindo no conhecimento da malícia da mulher, a castigou. Porém, castigo não pequeno foi para ela ver o que fôra vítima das suas calúnias elevado às mais altas dignidades da sua terra.

(5) **NA PRISÃO** — A tradição colocou a prisão de José em Mênfis.

(6) **O GOVERNADOR** — O cárcere estava sob as ordens de Putifar, e por isso êste governador era seu subordinado.

(1) **DOIS EUNUCOS, ETC.** — As inscrições egípcias mencionam entre os dignitários da côrte um chefe para as comidas, padeiro, e um para as bebidas, copeiro. Êstes dois oficiais eram subordinados ao chefe do palácio. Pelos sonhos, que vão ler-se, sabemos quais eram as suas atribuições.

2 E Faraó irado contra êstes oficiais, dos quais um presidia aos copeiros, outro aos padeiros,

3 os mandou meter no cárcere do general das suas tropas, onde José estava prêso;

4 e o governador do cárcere os entregou a José que os servia, e tinha cuidado dêles. Era passado algum tempo, e êles continuavam sempre a estar presos.

5 Uma mesma noite tiveram ambos um sonho, que sendo explicado, denotava o que havia de suceder a cada um dos dois. (2)

6 Pela manhã entrou José onde êles estavam; e como os visse tristes,

7 Perguntou-lhes a causa, e lhes disse: Por que motivo estais vós hoje com os semblantes mais tristonhos do que costumais?

8 Êles lhe responderam: Tivemos um sonho, e não temos ninguém, que no-lo explique. Disse-lhes José: Porventura não é a Deus que pertence o dar as interpretações? Dizei-me, que é o que vós vistes?

9 O copeiro-mor foi o primeiro, que contou o seu sonho. Parecia-me que via adiante de mim uma cêpa de vinha, (3)

---

(2) TIVERAM AMBOS UM SONHO — Os egípcios ligaram sempre a máxima importância aos sonhos; pediam aos deuses, oferecendo-lhes sacrifícios, que fôssem protegidos com êsses dons.

(3) UMA CÊPA DE VINHA — Muitos escritores racionalistas sustentam que o Egito não tinha vinhas, e citam Heródoto e Plutarco. E' fato que o primeiro escritor o disse, porém, em cinco lugares diversos, corrigia o seu êrro (II, 37, 60, 122, 133, 168); quanto a Plutarco, foi refutado por Diodoro, Estrabão, Plínio o Velho e Horácio. De resto os monumentos do tempo pintam a vinha, que era muito conhecida e apreciada nos tempos de José. Não só se encontram uvas e parras gravadas em muitos monumentos, mas por êles conhecemos todos os trabalhos da vindima, daqueles tempos e daquela região.

10 onde havia três varas, que cresciam pouco a pouco, lançando primeiramente os gomos, depois flores, e por fim cachos maduros;

11 e que eu tendo na mão o copo de faraó, tomei os cachos, e expremi-os no copo, que sustinha, e dei a beber dêle a Faraó.

12 José lhe disse: Eis-aqui a interpretação do teu sonho. As três varas da cêpa denotam três dias:

13 depois dos quais se lembrará Faraó, do serviço, que tu lhe fazias, restituir-te-á ao teu primeiro cargo; e tu lhe apresentarás para beber o copo, segundo era o teu costume pelo ofício, que antes ocupavas. (4)

14 O que só te peço, é que depois que te suceder esta ventura, te lembres tu de mim, e me faças o favor de suplicar a Faraó, que se digne sua majestade de me tirar da prisão em que me acho:

15 porque eu fui trazido a furto da terra dos hebreus, e aqui metido no cárcere, estando inocente.

16 O padeiro-mor vendo que José tinha interpretado sàbiamente êste sonho, disse-lhe: Eu também tive um sonho. Parecia-me que levava à cabeça três cêstos de farinha,

17 e que naquele, que ia por cima dos outros, havia de tudo o que se pode fazer de massa para se pôr numa mesa, e que as aves vinham comer dêle.

18 Respondeu José: Eis-aqui a interpretação dêste sonho. Os três cêstos denotam três dias;

19 depois dos quais te mandará Faraó tirar a cabeça, e suspender-te numa cruz; e as aves do céu despedaçarão as tuas carnes.

---

(4) **O FARAÓ** — **Provàvelmente êste faraó era o Apapi 2.º, o mais célebre dos reis pastôres, que desde há muito estavam no Egito e que eram de origem semita, como José.**

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Faraó, que deu um grande banquete aos seus criados, durante o qual se lembrou êle do copeiro-mor, e do padeiro-mor. (5)

21 Um restituiu êle ao seu cargo para continuar no ofício de lhe ministrar o copo;

22 outro mandou êle pendurar num patíbulo: o que verificou a interpretação, que José tinha dado aos seus sonhos.

23 Entretanto o copeiro-mor, tendo outra vez entrado a ser favorecido depois da sua desgraça, esqueceu-se do seu intérprete.

CAPÍTULO 41

SONHOS DE FARAÓ, EXPLICADOS POR JOSÉ. ELEVAÇÃO DE JOSÉ. NASCIMENTO DE MANASSÉS, E DE EFRAIM. ESTERILIDADE NO EGITO.

1 Passados dois anos teve Faraó um sonho. Parecia-lhe que estava sôbre o rio, (1)

2 do qual saíam sete vacas por extremo formosas e gordas, que pastavam nuns lugares palustres. (2)

---

(5) **O DIA DO NASCIMENTO DE FARAÓ** — As modernas descobertas têm mostrado a rigorosa veracidade do texto sagrado. Sabemos hoje pelos monumentos que o aniversário natalício do rei era um dia de festa solene; as inscrições mencionam as graças que então eram concedidas, e no número dessas ia ou o perdão aos prisioneiros, ou então pronunciava definitivamente a condenação dos culpados.

(1) **SÔBRE O RIO** — Era o Nilo, o único que atravessa o Egito, e que torna esta região tão rica e tão fértil.

(2) **SETE VACAS** — O número sete era para os egípcios um nome sagrado. A deusa Hatos era pintada na companhia de sete vacas místicas. No solstício do inverno traziam uma vaca que dava

3 Que depois saíam do rio outras sete tôdas desfiguradas, e extremamente magras, que pastavam na ribanceira do mesmo rio, nuns lugares cheios de erva.

4 E que estas últimas devoraram as primeiras, que eram por extremo formosas e bem anafadas. Faraó tendo acordado,

5 tornou a adormecer, e teve outro sonho. Eram sete espigas muito gradas, e muito formosas, que saíam de uma mesma cana.

6 Apareciam também outras sete muito chupadas, por causa de um vento abrasador, que as batera.

7 E estas últimas devoraram as primeiras, que eram formosíssimas. Sendo espertado Faraó,

8 ficou cheio de mêdo; e tendo mandado logo pela manhã buscar todos os adivinhos, e todos os sábios do Egito contou-lhes o seu sonho; e não se achou ninguém, que lho interpretasse. (3)

9 Então o copeiro-mor, lembrando-se enfim de José, disse ao rei: Eu confesso a minha culpa.

10 Quando vossa majestade, estando irado contra seus servos, mandou que eu com o padeiro-mor fôssemos metidos no cárcere do general de suas tropas,

11 ambos nós tivemos numa mesma noite um sonho, que nos prognosticava o que nos havia de acontecer depois.

12 Estava então naquele cárcere um moço hebreu,

---

sete voltas ao redor do templo. Nos papiros mágicos encontram-se alusões a cada passo. O touro sagrado tinha por companheiras sete vacas, etc.

(3) **TODOS OS ADIVINHOS** — Êstes adivinhos pertenciam à casta sacerdotal, que tinha então o monopólio da ciência. Eram consultados pelos Faraós nas questões religiosas e na interpretação dos sonhos.

criado do mesmo general do exército de vossa majestade, ao qual tendo cada um de nós contado o seu sonho, (4)

13 êle nos disse tudo o que o sucesso depois confirmou. Porque eu fui restabelecido no meu cargo, e o padeiro-mor foi pendurado numa cruz.

14 Logo por ordem do rei, foi José tirado do cárcere: tosquiaram-no, fizeram-no mudar de vestidos, e apresentaram-no diante dêste príncipe. (5)

15 Então disse Faraó para êle: Eu tive uns sonhos; e não se acha ninguém, que os decifre: Mas a mim disseram-me que tu tinhas grandes luzes para os interpretar.

16 José lhe respondeu: Deus, e não eu, será o que dê ao rei uma resposta bem favorável.

17 Recontou-lhe pois Faraó o que tinha visto. Parecia-me que estava à ribanceira do rio,

18 e que do rio saíam sete vacas muito formosas, e duma extremada gordura, que pastavam erva num paul:

---

(4) UM MOÇO HEBREU — Já dissemos que o Faraó pertencia à raça semita; esta comunidade de origem devia colocá-lo em disposições favoráveis para com José, e explica o amável acolhimento que posteriormente lhe dispensou e à família.

(5) TOSQUIARAM-NO — Os egípcios não deixavam crescer o cabelo e a barba senão em caso de luto ou aflição. José, no cárcere, não cortara os cabelos em sinal de tristeza e por causa da condição humilhante de escravo a que se achava reduzido.

FIZERAM-NO MUDAR DE VESTIDOS — Na prisão, José vestia o scheuti, espécie de tanga grosseira que usavam os homens de baixa condição, o que se vê reproduzido em centenares de monumentos. Para ser admitido à côrte era preciso vestir o trajo apropriado, e purificar-se conforme o determinado no ritual religioso. Os pretendentes à audiência entregavam-se às abluções freqüentes, e tomavam vestidos acabados de lavar. Por muito apressado que o Faraó estivesse de ver José, tinha de esperar que êste se tivesse sujeitado a tôdas as regras da etiqueta, chamemos-lhe assim, impostas pelos sacerdotes egípcios.

19 E que depois saíam outras sete tão desfiguradas, e duma tão prodigiosa magreza, quais eu não vira no Egito.

20 Estas últimas devoraram, e consumiram as primeiras,

21 sem que elas por isso mostrassem dalguma sorte que tinham ficado fartas: Mas ficando tão magras, e tão gafentas, como dantes estavam. Tendo eu acordado, tornei a adormecer outra vez,

22 e tive segundo sonho. Eram sete espigas muito gradas, e muito formosas, que saíam duma mesma cana.

23 Apareciam também outras sete muito chupadas, por causa dum vento abrasador, que as batera:

24 E estas últimas devoraram as primeiras, que eram tão formosas. Eu contei os meus sonhos a todos os adivinhos e não se acha ninguém, que os explique.

25 Respondeu José: Os dois sonhos de vossa majestade significam ambos a mesma coisa. Deus mostrou a vossa majestade, o que êle tem de fazer para o futuro. (6)

26 As sete vacas tão formosas, e as sete espigas tão cheias de grão, que vossa majestade viu em sonhos, denotam uma mesma coisa, e significam sete anos de fertilidade.

27 As sete vacas magras, e desfeitas, que saíram do rio depois daquelas primeiras; e as sete espigas chupadas, e arejadas dum vento abrasador, denotam outros sete anos de fome, que estão para vir.

---

(6) **RESPONDEU JOSÉ** — Pelo texto infere-se que José interpretou os sonhos sem recorrer aos artifícios e processos mágicos empregados pelos adivinhos. Esta maneira nova de explicar os sonhos, olhos fitos no alto, onimodamente diversa daquela a que todos estavam costumados, causou-lhes profunda impressão, e viram nêle alguma coisa de extraordinário, de grande, de sobrenatural, que êles não podiam compreender. Era a revelação divina.

28 E isto se cumprirá desta maneira.

29 Virão primeiramente sete anos duma fertilidade extraordinária em todo o Egito:

30 aos quais seguir-se-ão outros sete duma tão grande esterilidade, que ela fará esquecer tôda a abundância passada: porque a fome consumirá tôda a terra:

31 e aquela fertilidade tão extraordinária virá a ser como absorvida por esta extrema indigência.

32 Quanto ao segundo sonho, que vossa majestade teve, e que significa a mesma coisa, êste é um sinal de que esta palavra de Deus será firme, e que ela se cumprirá infalìvelmente e bem cedo.

33 Da prudência logo de vossa majestade é escolher algum homem sábio, e industrioso, a quem vossa majestade dê o comando sôbre todo o Egito,

34 para que êle estabeleça oficiais em tôdas as províncias, os quais enquanto durarem os sete anos de fertilidade que estão para vir, ajuntem nos celeiros públicos a quinta parte dos frutos da terra.

35 Todo o trigo assim guardado esteja debaixo do poder de vossa majestade, e se conserve nas cidades,

36 a fim de que êle se ache pronto para os anos da fome, que há de oprimir o Egito, e não seja esta terra consumida pela fome.

37 Agradou êste conselho a Faraó, e a todos os seus ministros.

38 e êle lhes disse: Onde poderemos nós achar um homem, como êste que seja tão cheio, como êle o é, do espírito de Deus?

39 Disse pois Faraó a José: Pois que Deus te mostrou tudo o que tu disseste, onde poderei, eu achar alguém mais sábio do que tu, ou semelhante a ti?

40 Tu serás o que tenhas a autoridade sôbre a minha casa: ao que tu mandares pela tua bôca obedecerá

todo o povo: e eu não terei acima de ti senão o trono, e a qualidade de rei.

41 Disse mais Faraó a José: Eu te constituo hoje governador sôbre todo o Egito.

42 Ao mesmo tempo tirando o anel, que tinha na sua mão êle o meteu na de José: fê-lo vestir duma túnica de linho fino, e pôs-lhe ao pescoço um colar de ouro. (7)

43 Depois fê-lo subir a um dos seus coches, que era o segundo abaixo do seu; e mandou que um pregoeiro denunciasse em alta voz, que ajoelhassem todos diante dêle, e que todos o reconhecessem por governador que tinha sido estabelecido sôbre todo o Egito.

44 Ainda disse mais Faraó a José: Eu sou Faraó: sem tua ordem ninguém moverá pé, nem mão em todo o Egito.

45 Mudou-lhe também o seu nome, e chamou-o em língua egípcia, o salvador do mundo. Ao depois casou-o com Asenete, filha de Putífar, sacerdote de Heliópole. Depois, disto foi José dar uma vista a todo o Egito. (8)

46 Tinha êle trinta anos, quando apareceu diante do rei Faraó e êle correu em roda todo o Egito.

47 Chegaram pois os sete anos de fertilidade; e

---

(7) **UMA TÚNICA DE LINHO FINO** — O linho era o estôfo precioso por excelência; com êle se revestiam os sacerdotes. (Êx 23, 39, 4.°). As múmias eram envôltas em faixas línteas, por se considerar o linho o tecido mais puro.

E PÔS-LHE AO PESCOÇO UM COLAR DE OURO — Êste colar era um distintivo de merecimento; usavam-no quase todos os personagens egípcios. No túmulo de Neferotep vê-se o Faraó fazendo a imposição do colar.

(8) **PUTÍFAR** — Conquanto o nome seja o mesmo não se trata aqui do antigo senhor de José; neste lugar Putífar significa um indivíduo consagrado ao serviço de Faraó.

tendo sido o trigo pôsto em molhos, foi depois amontoado nos celeiros do Egito. (9)

48 Tôda esta grande abundância de grão foi posta de reserva em tôdas as cidades.

49 Porque foi tão grande a quantidade de trigo, que houve, que ela igualava a areia do mar, e não se podia reduzir a medida.

50 Antes que chegasse a fome, teve José dois filhos de sua mulher Asenete, filha de Putífar, sacerdote de Heliópole.

51 Chamou ao primogênito Manassés, dizendo: Deus me fêz esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

52 Chamou ao segundo Efraim, dizendo: Deus me fêz crescer na terra da minha pobreza.

53 Passados pois que foram êstes sete anos de fertilidade no Egito,

54 começaram os sete anos de esterilidade, segundo a predição de José; e quando todo o resto do mundo estava aflito da fome, havia no Egito muito pão. (10)

55 O povo achando-se apertado da fome, gritou a Faraó, e lhe pediu de que viver. Êle porém lhe respondeu: ide ter com José, e fazei tudo o que êle vos disser.

56 Entretanto a fome crescia todos os dias em tô-

---

(9) O TRIGO... DEPOIS AMONTOADO NOS CELEIROS — Eram freqüentes os celeiros no Egito, viam-se até nos templos. O clima sêco do Egito favorecia a conservação do trigo para os sete anos de fome. No túmulo de Recamara encontram-se gravados êstes celeiros, e por aí vemos a maneira como era o trigo junto, medido e armazenado.

(10) OS SETE ANOS DE ESTERILIDADE — Os autores profanos referem várias fomes no Egito de igual e maior duração. Vigouroux cita uma inscrição egípcia, alusiva a uma fome que durou sete anos.

da a terra; e José abrindo todos os celeiros, vendia trigo aos egiptanos: Porque êstes mesmos eram atormentados da fome.

57 E de tôdas as partes vinham homens ao Egito a comprar de comer, e a buscar com que aliviarem o mal desta falta de grão.

Capítulo 42

CHEGADA DOS IRMÃOS DE JOSÉ AO EGITO. ÊLE OS TRATA COMO ESPIAS. NÃO OS DEIXA RETIRAR, SENÃO DEBAIXO DA CONDIÇÃO DE LHE TRAZEREM BENJAMIM, FICANDO SIMEÃO PRÊSO EM REFÉM.

1 Entretanto Jacó, tendo ouvido que se vendia trigo no Egito, disse a seus filhos: Por que não fazeis vós caso disto?

2 Eu ouvi dizer que no Egito se vende trigo. Ide lá, e comprai o que havemos mister, para que possamos viver, e não morramos de fome.

3 Foram pois os dez irmãos de José ao Egito, para lá comprarem trigo:

4 Porque a Benjamim deixou Jacó ficar consigo, tendo dito a seus irmãos: Temo não lhe aconteça no caminho algum desastre.

5 Entraram êles pois no Egito com outros, que lá iam a comprar, porque havia fome na terra de Canaã.

6 José governava em todo o Egito, e não se vendia trigo aos povos, senão por ordem sua. Tendo-o pois adorado seus irmãos,

7 êle os conheceu: E depois de lhes ter falado com dureza, como a uns estranhos, disse-lhes: Donde vindes vós? Responderam êles: Vimos da terra de Canaã a comprar aqui o que nos é necessário para a vida.

8 E ainda que êle conheceu muito bem seus irmãos, êstes o não conheceram.

9 Então lembrando-se dos sonhos, que noutro tempo tivera, lhes disse José: Vós sois uns espias: E vós viestes aqui para averiguardes os lugares mais fracos do Egito (1)

10 Êles lhe responderam: Não, senhor, nós não viemos a isso, mas a comprar trigo.

11 Nós somos todos filhos dum mesmo homem: nem os teus servos trazem algum mau intento.

12 José lhes disse: Não, isso não é assim: Mas vós viestes notar o que há de menos fortificado no Egito.

13 Replicaram êles: Nós somos doze irmãos, filhos de um homem da terra de Canaã, e teus servos. O mais pequeno está com o nosso pai; o outro já não está no mundo.

14 Eis-aqui, disse José, o que eu dizia: Vós sois uns espias.

15 Eu vou experimentar se vós dizeis verdade. Pela vida de Faraó, que vós não saireis daqui, sem que venha vosso irmão mais pequeno. (2)

16 Mandai um de vós que o traga: Entretanto es-

---

(1) **VÓS SOIS UNS ESPIAS** — José sabia muito bem que seus irmãos não iam espionar, porém, procedeu assim para que êles falassem de seu pai e de Benjamim, obtendo desta forma notícias seguras dos seus. Razão tinha José para recear que seu irmão predileto tivesse tido sorte igual à sua. Quanto à acusação de espionagem era natural num ministro egípcio, no momento em que a situação política não era completamente segura. Em tempo de fome eram de temer as invasões de bandos nômadas, o que tornava verossímil a suspeita.

(2) **PELA VIDA DE FARAÓ** — Fórmula muito comum de juramento entre os egípcios.

tareis em prisão, até eu conhecer se o que me dizeis é verdadeiro, ou falso: doutra sorte, pela vida de Faraó, que vós sois uns espias.

17 Êle pois os fêz meter em prisão três dias.

18 E ao terceiro dia fê-los sair da prisão, e lhes disse: Fazei o que eu vos disse, e vivereis: Porque eu temo a Deus.

19 Se vós vindes aqui com espírito de paz, fique um de vossos irmãos amarrado na prisão, e vós ide-vos; e levai o trigo, que tendes comprado para vossas casas, (3)

20 e trazei-me o mais pequeno de vós, para eu conhecer se o que vós me dizeis é verdade, e não morrerdes. Fizeram êles o que se lhes havia ordenado.

21 E diziam uns para os outros: Justamente padecemos nós isto, porque pecamos contra nosso irmão, e porque vendo as angústias da sua alma, quando nos suplicava, não o ouvimos: por isso é que nós caímos, nesta tribulação.

22 Rúben, que era um dêles, lhes dizia: Não vos disse eu, não cometais um tamanho crime contra êste rapaz? E vós não me ouvistes; eis-aqui como agora se nos pede conta do seu sangue.

23 Ora êles não sabiam que José os entendia, porque êle lhes falava por um intérprete.

24 Mas êle se retirou por um pouco de tempo, e chorou: e tornado a êles, lhes falou novamente. (4)

25 Fêz pegar em Simeão, e amarrá-lo diante dos outros irmãos; e mandou aos seus oficiais que lhes en-

---

(3) **NA PRISÃO** — No texto hebreu está mismarkem, que significa em vossa prisão.

(4) **E CHOROU** — A comoção de José mostra-nos quanto êle amava seus irmãos, e que, se aparentemente os tratou com severidade era com o fim de os encaminhar ao arrependimento e ao perdão.

chessem os seus sacos de trigo, e que metessem no saco de cada um o dinheiro, que tinham dado; ajuntando de mais a mais víveres para o caminho: o que logo foi executado.

26 Partiram-se pois os irmãos de José, levando o seu trigo nos seus burros.

27 E tendo um dêles aberto o seu saco na estalagem, para dar de comer ao seu burro, viu o seu dinheiro na bôca do saco;

28 e disse a seus irmãos: Restituiu-se-me o meu dinheiro: ei-lo aqui no meu saco. Ficaram êles pois tomados de espanto, e de turbação, e diziam uns para os outros: Que é isto, que Deus nos fêz?

29 Depois que chegaram a casa de Jacó seu pai na terra de Canaã, êles lhe contaram tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo:

30 O Senhor daquela terra nos falou duramente, e nos teve por espias, que íamos observar a província.

31 Nós lhe respondemos: Nós somos uma gente pacífica, e muito alheia de trazermos algum mau intento.

32 Somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai: um já não está no mundo; o mais pequeno está com nosso pai na terra de Canaã.

33 Êle nos respondeu: Eu quero experimentar se é verdade que sois gente de paz: deixai-me pois aqui um de vossos irmãos: Tomai o trigo, que vos é necessário para vossas casas, e ide-vos:

34 E trazei-me vosso irmão mais pequeno, para eu saber que não sois espias, e para vós depois poderdes levar convosco aquêle outro, que cá fica prêso, e para daqui em diante vos ser permitido comprar aqui o que quiserdes.

35 Depois que êles assim falaram, ao lançarem o seu trigo fora dos seus sacos, achou cada um o seu dinheiro

atado na bôca do saco, do que todos ficaram muito espantados.

36 Então lhes disse seu pai Jacó: Vós me tendes reduzido a estar sem filhos. José já o não há; Simeão fica prêso; e vós ainda me quereis levar Benjamim. Todos êstes males recaíram sôbre mim. (5)

37 Rúben lhe respondeu: Manda matar meus dois filhos, se eu to não tornar a trazer; confia-o de mim, e eu to restituirei.

38 Não, disse Jacó, meu filho não há-de ir convosco. Seu irmão morreu, e êle ficou só: se lhe suceder algum infortúnio na terra, onde vós ides, vós causareis à minha velhice uma dor, que me levará à sepultura.

Capítulo 43

TORNAM OS IRMÃOS DE JOSÉ AO EGITO COM BENJAMIM. JOSÉ LHES DÁ UM BANQUETE.

1 Entretanto a fome assolava extraordinàriamente tôda a terra.

2 E tendo-se acabado o trigo, que os filhos de Jacó tinham trazido do Egito, êle lhes disse: tornai para nos comprardes ainda algum pouco de trigo.

3 Judá lhe respondeu: Aquêle homem, que governa em todo o Egito, nos declarou com juramento qual era sua vontade, dizendo: Vós não me vereis a cara, se não trouxerdes convosco vosso irmão mais pequeno.

4 Se tu logo queres mandá-lo conosco, iremos todos juntos, e comprar-te-emos o que hás mister.

5 Se o não queres, não iremos: porque aquêle ho-

---

(5) **JOSÉ JA O NÃO HA** — **A desolação de Jacó era um castigo para punir o crime dos seus filhos. Nessa aflição, que êles não podiam remediar, no duplo remorso pelo assassínio do irmão e pela mágoa do pai, tinham a punição da ação má que praticaram.**

mem, como nós já te dissemos muitas vêzes, nos declarou, que não lhe veríamos a cara, se não lhe levássemos nosso irmão mais pequeno.

6 Israel lhe disse: Para desgraça minha foi, terdes-lhes vós manifestado, que ainda tínheis outro irmão.

7 Mas êles lhe responderam: Êle nos perguntou por ordem todo o séquito da nossa família: se nosso pai vivia; se tínhamos nós ainda outro algum irmão. E nós lhe respondemos conseqüentemente ao que êle nos tinha perguntado. Acaso podíamos nós adivinhar que êle nos havia de dizer: Trazei convosco vosso irmão?

8 Ainda disse mais Judá a seu pai: Manda comigo o menino para partirmos, e têrmos de que poder viver, e para não morrermos nós, e nossos filhinhos. (1)

9 Eu me encarrego dêste moço: a mim é que tu pedirás conta dêle. Se eu to não tornar a trazer, e to não restituir, eu consinto em que tu me não perdoes nunca esta falta.

10 Se nós não tivéssemos diferido tanto a nossa ida, já nos teríamos voltado segunda vez.

11 Israel pois, seu pai, lhes disse: Se isto assim é necessário, fazei o que quereis. Tomai para levardes convosco os mais excelentes frutos dêste país, para fazerdes presente dêles a êsse homem: uma pouca de resina, um pouco de mel, um pouco de estoraque, alguma mirra, algum terebinto, e algumas amêndoas. (2)

---

(1) **O MENINO** — Não se quer dizer que Benjamim fôsse um infante; tinha já vinte e cinco anos. O têrmo hebraico nahar, que a vulgata traduziu por puer, significa menino e também adolescens, e ainda pelo usus loquendi o irmão mais novo, como se vê freqüentemente.

(2) **UMA POUCA DE RESINA** — No hebreu tsôri, é o bálsamo, um dos perfumes que traziam para o Egito os mercadores ismaelitas. (Gên 37, 25).

12 Tomai também dobrado dinheiro, e tornai a levar aquêle, que vós achastes nos sacos, não fôsse isso talvez por engano.

13 Enfim levai vosso irmão, e ide ter com aquêle homem.

14 Eu rogo ao meu Deus todo poderoso, que vo-lo faça favorável, para que êle remeta convosco a vosso irmão, que êle retém prêso, e a êste Benjamim. Entretanto ficarei eu só, como se não tivesse filhos.

15 Tomaram êles pois os presentes, e dinheiro em dôbro, com Benjamim; e tendo partido, chegaram ao Egito, onde se apresentaram diante de José.

16 José tanto que os viu, e Benjamim com êles, disse ao seu dispenseiro: Introduze êstes homens em minha casa: mata das reses aquelas, que se costumam escolher para vítimas e prepara um banquete: porque êles hão-de comer comigo ao meio dia.

17 Executou o dispenseiro o que se lhe tinha mandado, e introduziu-os em sua casa.

18 Então passados de mêdo diziam êles entre si: Sem dúvida que por causa daquele dinheiro, que nós achamos nos sacos, é que êle nos faz entrar aqui, para nos caluniar, e nos oprimir, reduzindo-nos à escravidão, e tomando-nos os nossos burros.

19 Pelo que estando ainda à porta, chegaram-se êles ao dispenseiro de José, e lhe disseram:

20 Senhor, nós te suplicamos que nos ouças. Nós viemos já uma vez comprar trigo:

21 e depois de o têrmos comprado, quando nós che-

UM POUCO DE MEL — Êste mel, chamado debas no original, não é o mel das abelhas, mas um preparado a que os árabes dão o nome de dibos, que tem a aparência do mel, mas é composto de uvas, ainda hoje muito apreciado no Egito.

O ESTORAQUE corresponde ao nome genérico aromata.

gamos à estalagem, ao abrir os nossos sacos achamos nas suas bôcas o nosso dinheiro, o qual nós te trazemos agora no mesmo pêso.

22 E afora êste, te trazemos nós outro dinheiro, para comprarmos o que nos é necessário. Mas nós não sabemos de modo algum, quem foi o que meteu aquêle dinheiro nos nossos sacos.

23 O dispenseiro lhes respondeu: Estai sossegados, não tenhais mêdo. O vosso Deus, e o Deus de vosso pai foi o que vos deu êsses tesouros nos vossos sacos. Porque quanto a mim, eu recebi o dinheiro, que vós me destes, e com isso me dou por satisfeito. Fêz também sair para fora a Simeão, e trouxe-lho.

24 Depois de os ter feito entrar na casa, trouxe--lhes água, com que lavaram os pés, e deu de comer aos seus burros.

25 Entretanto puseram êles prontos os seus presentes, esperando que José entrasse ao meio dia: porque lhes tinham dito que haviam de comer ali.

26 Tendo pois entrado José em sua casa, êles lhe ofereceram os seus presentes, que tinham nas suas mãos, e êles o adoraram, prostrando-se por terra.

27 José os saudou também, mostrando-lhes bom rosto, e lhes perguntou: E' ainda vivo vosso pai, aquêle bom velho, de que vós me falastes? Passa êle bem?

28 Êles lhe responderam: Nosso pai teu servo ainda vive, e passa bem. E êles encurvando-se profundamente, o adoraram.

29 José, levantando os olhos, viu a Benjamim, seu irmão uterino, e disse: Êste é vosso irmão mais pequeno, do qual vós me tínheis falado? Meu filho, ajuntou êle, Deus te conserve, e te seja sempre favorável.

30 E deu-se pressa a sair, porque se lhe tinham

comovido as entranhas, vendo a seu irmão, e não podia conter as lágrimas: passando pois a outra câmara, chorou.

31 E depois de ter lavado o rosto, se conteve, e disse: Trazei o comer para a mesa.

32 Foi José servido à parte, e seus irmãos à parte e os egípcios, que comiam com êle, servidos também à parte: porque não é permitido entre os egípcios comer com os hebreus; e têm que um banquete desta sorte seria profano. (3)

33 Êles se assentaram pois em presença de José, primeiro o primogênito segundo a sua ordem, e o mais pequeno segundo a sua idade; e ficaram sumamente admirados,

34 ao ver as porções, que José lhes dera, das quais a maior tinha caído a Benjamim: porque esta era cinco vêzes mais avantajada que a dos outros. Beberam também com José, e regalaram-se.

Capítulo 44

FAZ JOSÉ METER A SUA TAÇA NO SACO DE BENJAMIM. TRATA A SEUS IRMÃOS, COMO SE ÊLES FÔSSEM UNS LADRÕES. JUDÁ SE OFERECE A FICAR ESCRAVO EM LUGAR DE BENJAMIM.

1 Ora José deu esta ordem ao dispenseiro de sua casa, e lhe disse: Mete nos sacos dêstes homens quanto trigo êles puderem levar, e o dinheiro de cada um no cimo dos sacos;

2 e mete a minha taça de prata na bôca do saco do mais moço com o dinheiro, que deu pelo seu trigo. E assim se fêz. (1)

---

(3) **FOI JOSÉ SERVIDO À PARTE** — Era o costume do país a que se subordinava José; esta separação era imposta pela etiqueta, por isso José não comia só separado dos seus irmãos, mas também dos familiares do palácio.

(1) **A MINHA TAÇA** — As taças de que os egípcios se serviam tinham considerável valor, não só material, como artístico.

3 E ao outro dia pela manhã deixaram-nos ir com os seus burros.

4 Quando êles tinham saído da cidade, e tinham já caminhado um pedaço, chamou José o dispenseiro de sua casa, e lhe disse: Corre depressa atrás daqueles homens, e suspende-os do caminho, e dize-lhes: Por que tornastes vós mal por bem?

5 A taça, que vós furtastes, é aquela, por onde bebe meu senhor, e a de que êle se serve para as suas adivinhações. Vós fizestes uma coisa malíssima. (2)

6 Fêz o dispenseiro o que lhe fôra mandado; e tendo-os embargado, disse-lhes tudo o que lhe fôra ordenado que dissesse.

7 Êles lhe responderam: Por que fala nosso Senhor assim a seus servos, e os julga capazes de cometer uma ação tão vergonhosa?

8 Nós tornamos-te a trazer o dinheiro, que achamos na bôca dos nossos sacos. Como podia logo ser, que nós furtássemos da casa de teu senhor ouro, ou prata?

9 Aquêle de teus servos, qualquer que êle seja, a quem se achar o que tu buscas, morra; e nós seremos escravos de nosso senhor.

Os investigadores têm encontrado em muitos túmulos muitos dêsses valiosos objetos, guardados religiosamente nos mais célebres museus da Europa. No museu do Louvre existe um belo exemplar em ouro.

(2) DE QUE ÊLE SE SERVE PARA AS SUAS ADIVINHAÇÕES — A adivinhação pela taça era costume praticado em todo o Oriente. Deitavam água numa taça; depois de cheia lançavam-se bocados de ouro, prata, pérolas, pedras preciosas, e observando as diferentes figuras que se produziam no líquido julgavam poder daí deduzir o conhecimento do futuro, ou explicar coisas ocultas. S. Tomás interpreta esta passagem, dizendo que José procedia assim e falava assim, para não ir de encontro à opinião que a seu respeito vogava no Egito, sem que, contudo, praticasse a magia.

10 Êle lhes disse: Faça-se conforme vós sentenciastes. Qualquer, a quem fôr achado o que eu busco, seja meu escravo: e quanto a vós outros, vós sereis inocentes.

11 Descarregaram êles pois logo os seus sacos em terra, e cada um abriu o seu.

12 O dispenseiro tendo-os examinado todos, começando desde o mais velho até ao mais moço, achou a taça no saco de Benjamim.

13 Então êles, rasgados os seus vestidos, e tornados a carregar os seus burros, voltaram outra vez para a cidade.

14 Judá foi o primeiro, que se apresentou com seus irmãos diante de José, o qual se não tinha ainda arredado do lugar, onde estava; e todos juntos se prostraram em terra diante dêle.

15 José lhes disse: Por que vos houvestes vós assim comigo? Vós não sabeis que não há ninguém, que me iguale na ciência de adivinhar?

16 Disse-lhe Judá: Que responderemos nós a nosso Senhor? Que lhe diremos nós, e que lhe poderemos nós representar, que tenha alguma sombra de justiça para nossa defesa? Deus achou a iniquidade dos teus servos: eis-aqui somos nós escravos de meu senhor, nós, e aquêle, a quem foi achado o copo.

17 Respondeu José: Deus me defenda de tal fazer. Aquêle, que me furtou a minha taça, êsse seja meu escravo; e vós outros ide com tôda a liberdade para vosso pai.

18 Então Judá chegando-se mais para José, lhe disse confiadamente: meu senhor, permite, te peço, a teu servo, que êle te fale, e não te agastes com o teu servo. Porque abaixo de Faraó

19 tu é que és meu senhor. Tu perguntaste no prin-

cípio a teus servos: Vós tendes ainda pai, ou algum outro irmão?

20 E nós te respondemos: Meu senhor, nós temos um pai, que é velho, e um irmão pequeno, que êle houve na sua velhice: outro irmão, que tinha nascido da mesma mãe, é já morto. Sua mãe não tem senão êste, e seu pai o ama ternamente.

21 Então disseste tu a teus servos: Trazei-mo cá, que gostarei de o ver;

22 Mas nós te respondemos: Meu senhor, o menino não pode largar a seu pai; porque se o largar morrerá o pai.

23 Disseste tu a teus servos: Se o mais pequeno de vossos irmãos não vier convosco, vós não me tornareis mais a ver a cara.

24 Quando pois voltamos para nosso pai, teu servo, nós lhe contamos tudo o que meu senhor nos dissera.

25 E nosso pai nos disse: Tornai a ir, para nos comprardes um pouco de trigo.

26 Nós lhe dissemos: Nós não podemos ir: se nosso irmão mais moço vier conosco, iremos todos juntos: mas sem êle vir, nós nos não atrevemos a aparecer diante daquele homem.

27 Êle nos respondeu: Vós sabeis que eu tive dois filhos de minha mulher.

28 Tendo um dêles saído ao campo, dissestes vós que uma bêsta fera o tinha devorado: e até agora não aparece.

29 Se vós levardes também êste outro, e lhe suceder alguma coisa no caminho, vós com a pena, que isto me causará, dareis com êste pobre velho na sepultura.

30 Se eu pois chegar a meu pai, teu servo, e não lhe aparecer êste menino; como a sua vida depende da de seu filho,

31 quando êle vir que o menino não vem conosco, morrerá; e teus servos causarão à sua velhice uma dor, que o leve à cova.

32 Seja eu pois antes o que fique por teu escravo, pois que me obriguei a dar conta dêste menino, e isso prometi a meu pai, dizendo: Se eu to não tornar a trazer, não se me dará que meu pai me impute esta falta, e que êle ma não perdoe nunca.

33 Assim eu ficarei teu escravo, e servirei a meu senhor em lugar dêste menino, para que êle volte com seus irmãos.

34 Porque eu não posso tornar para meu pai, sem que vá êste menino; por não suceder que vá, eu mesmo ser testemunha da extrema aflição, que acabará a meu pai. (3)

Capítulo 45

DÁ-SE JOSÉ A CONHECER A SEUS IRMÃOS. REMETE-OS CARREGADOS DE PRESENTES A SEU PAI.

1 José não podia conter mais as lágrimas: e como êle se achava rodeado de muita gente, mandou que saíssem todos para fora, para que nenhum estranho se achasse presente, quando êle se desse a conhecer a seus irmãos. (1)

---

(3) **NÃO POSSO TORNAR PARA MEU PAI** — Em tudo o que se passou, José só quis certificar que seus irmãos não tinham para com Benjamim os sentimentos que para com êle tiveram. O modo de falar de Judá provou-lhe que seus irmãos estavam emendados; a angústia que deixavam transparecer mostrava quanto êles eram diversos dos invejosos que venderam seu irmão, e os sentimentos de arrependimento de que se achavam possuídos.

(1) **JOSÉ NÃO PODIA CONTER MAIS AS LÁGRIMAS** — A palavra humana é impotente para exprimir tôda esta grande cena.

2 Então caindo-lhe as lágrimas dos olhos, levantou êle muito a voz, a qual foi ouvida dos egípcios, e de tôda a casa de Faraó,

3 e disse para seus irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? Mas seus irmãos lhe não puderam responder, de passados que ficaram de temor.

4 Êle lhes falou docemente, e lhes disse: Chegai-vos para mim. E como êles se tivessem chegado, ajuntou: Eu sou José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egito.

5 Não temais, e não vos aflijais de me terdes vendido para estas terras; porque para salvação vossa me mandou Deus ao Egito.

6 Há já dois anos que a fome começou na terra: e ainda faltam cinco, nos quais nem se poderá lavrar, nem segar.

7 E Deus me mandou adiante, para que vós conservásseis a vida, e pudésseis ter de que subsistirdes.

8 Não foi por vosso conselho que eu aqui fui mandado, mas pela vontade de Deus, que me fêz como pai de Faraó, senhor de tôda a sua casa, príncipe em todo o Egito. (2)

9 Dai-vos pressa a irdes ter com meu pai, e dizei-lhe: Eis-aqui o que te manda teu filho José: Deus me fêz senhor de todo o Egito, vem ter comigo, não te demores.

10 Tu habitarás na terra de Gessen: Estarás ao pé

Como descrever o que se passou naqueles corações quando lhes disse: eu sou José! e quando depois liberalmente lhes perdoou?

(2) PAI DO FARAÓ — As palavras do texto hebraico 'ab le-pare'oh são, segundo os melhores intérpretes, a transcrição dum título egípcio, significando o oficial superior da casa faraônica.

de mim, tu, e teus filhos, e os filhos de teus filhos; as tuas ovelhas, os teus rebanhos, e tudo o que tu possuis. (3)

11 Eu cá te sustentarei, (porque ainda restam cinco anos de fome) para que tu não pereças com tôda a tua família, e com tudo o que te pertence.

12 Vós vêdes com os vossos olhos, vós e vosso irmão Benjamim, que eu mesmo sou o que vos falo de minha própria bôca.

13 Anunciai a meu pai quanta é a glória, a que eu me vi exaltado, e tudo o que tendes visto no Egito. Apressai-vos a trazerdes-mo.

14 Tendo-se lançado ao pescoço de Benjamim, seu irmão, para o abraçar, chorou: e chorou também Benjamim abraçado com êle.

15 Beijou também José a todos seus irmãos, e chorou sôbre cada um dêles: e depois disto é que êles se animaram a falar-lhe.

16 Logo soou no palácio do rei, e se disse pùblicamente, que os irmãos de José tinham vindo: do que Faraó com tôda a sua casa recebeu grande prazer.

17 E êle disse a José, que desse a seus irmãos esta ordem: Carregai os vossos burros, e tornai para a terra de Canaã:

18 trazei de lá vosso pai com tôda a vossa família,

---

(3) **NA TERRA DE GESSEN — As descobertas arqueológicas modernas e os progressos da Egiptologia, fornecem-nos elementos para podermos localizar o país de Gessen. Está situado a sudoeste de Zagazig, a este de Tell-el-Maskouta, entre o Nilo e o deserto. Compreendia o triângulo formado pelas terras de Satt, Tell-el-Kebir e Belbeis. Ao tempo de José a terra de Gessen era um baldio, terreno inculto, mas com bastanté água, produzindo boas pastagens, e porque não tinha proprietário, José favorecia os seus, sem prejudicar pessoa alguma, não faltando aos deveres impostos pela justiça e ao amor da família.**

e vinde ter comigo: eu vos darei tudo o que há bom no Egito, e vós sustentar-vos-eis do beijinho desta terra.

19 Ordena-lhes outrossim, que tomem carros do Egito, para trazerem suas mulheres com seus filhinhos, e dize-lhes: trazei vosso pai, e dai-vos pressa a voltardes, o mais cedo que puder ser,

20 sem deixardes nada das vossas alfaias: porque tôdas as riquezas do Egito serão vossas.

21 Fizeram os filhos de Israel o que lhes fôra mandado. E José lhes fêz dar carros, segundo a ordem. que tinha recebido de Faraó, e víveres para o caminho.

22 Mandou também dar duas túnicas a cada um de seus irmãos. A Benjamim porém deu cinco túnicas das mais estimadas, e trezentas moedas de prata.

23 Outro tanto dinheiro, e outras tantas opas mandou José a seu pai, com dez burros carregados de tudo o que havia de mais precioso no Egito; e outras tantas burras, que levavam trigo, e pão para o caminho.

24 Desta sorte despediu êle seus irmãos, dizendo--lhes ao partirem: Não guerreeis no caminho.

25 Vieram êles pois do Egito para a terra de Canaã, para seu pai Jacó,

26 a quem deram esta nova: teu filho José está vivo e tem o govêrno de todo o Egito. Jacó tendo isto ouvido, como quem acorda dum profundo sono, não podia entretanto crer o que êles lhe diziam.

27 Insistiam seus filhos pelo contrário, referindo--lhe como tôdas as coisas se tinham passado. Enfim tendo visto os carros, e tudo o que José lhe mandava, recobrou o seu espírito, e disse:

28 Não tenho mais que desejar, uma vez que meu filho José ainda vive: irei, e vê-lo-ei, antes que eu morra.

Capítulo 46

IDA DE JACÓ PARA O EGITO. LISTA DOS FILHOS DE JACÓ. ENTREVISTA DE JACÓ E DE JOSÉ.

1 Partiu pois Israel com tudo o que tinha, e chegou ao poço do juramento: e depois de ter imolado aqui suas vítimas ao Deus de seu pai Isaac,

2 ouviu numa visão, que teve de noite, que êle o chamava, e lhe dizia: Jacó, Jacó, Êle lhe respondeu: Aqui me tens.

3 E Deus ajuntou: Eu sou o Deus fortíssimo de teu pai: não temas: vai para o Egito: porque eu te farei lá cabeça dum grande povo.

4 Eu irei para lá contigo, e eu te trarei de lá, quando tu de lá voltares, José também te cerrará os olhos com as suas mãos. (1)

5 Tendo partido pois Jacó do Poço do juramento, seus filhos o levaram com seus meninos, e suas mulheres, nos carros que Faraó tinha mandado para trazerem o velho,

6 com tudo o que êle possuía na terra de Canaã: e chegou ao Egito com tôda a sua geração,

---

(1) **EU TE TRAREI DE LÁ** — O texto hebraico dá mais a idéia da certeza da volta de Jacó, isto é, da sua descendência, para o país de Canaã. Eu to asseguro, diz mais o original. Só com esta certeza Jacó se decidiu a partir para terra estranha, porque não queria ir contra os altos desígnios de Deus. Foi preciso uma revelação superior, porque Jacó não esquecia as promessas feitas pelo Senhor a seus pais e a êle mesmo. (Gên 35, 12).

TE CERRARÁ OS OLHOS — O piedoso costume de cerrar os olhos aos mortos remonta à mais alta antiguidade. Os parentes e amigos se desempenhavam dêste último dever, como entre nós agora sucede, que consideramos êste ato como a última prova de afeto.

7 seus filhos, seus netos, suas filhas e tudo o que dêle procedia.

8 Ora eis aqui os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito, quando êle para lá foi com a sua descendência. Seu filho primogênito era Rúben.

9 Os filhos de Rúben eram Enoc, Falu, Hesron, e Carmi.

10 Os filhos de Simeão eram Jamuel, Jamim, Abod, Jaquim, Soar e Saul, filho duma mulher cananéia.

11 Os filhos de Levi eram Gérson, Caat, e Mérari.

12 Filhos de Judá eram Her, Onan, Sela, Farés e Zara. Her e Onan morreram na terra de Canaã. A Farés nasceram Hesron e Hamul.

13 Os filhos de Issacar eram Tola, Fua, Jó, e Semron.

14 Os filhos de Zabulon eram Sared, Elon, e Jaelel.

15 Êstes são os filhos de Lia, que ela teve em Mesopotâmia, na Síria, com Dina sua filha. Os seus filhos e as suas filhas eram por todos trinta e três.

16 Os filhos de Gad eram Sefion, Hagi, Suni, Esebon, Heri, Arodi, e Areli.

17 Os filhos de Aser eram Jane, Jesua, Jessui, Beria, e Sara irmã dêles. Os filhos de Beria eram Heber, e Melquiel.

18 Êstes são os filhos de Zelfa, a qual Labão tinha dado a sua filha Lia, que eram também filhos de Jacó, e que faziam dezesseis pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó, eram José, e Benjamim.

20 José estando no Egito teve dois filhos de sua mulher Asenete, filha de Putífar, sacerdote de Heliópole; os quais se chamavam Manassés e Efraim.

21 Os filhos de Benjamim eram Bela, Becor, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Ros, Mofim, Ofim, e Ared.

22 Êstes são os filhos, que Jacó teve de Raquel, que são por todos catorze.

23 Dan não teve senão um filho que se chamou Husim.

24 Os filhos de Neftali eram Jasiel, Guni, Jeser, e Salem.

25 Êstes são os filhos de Bala, a qual Labão tinha dado a sua filha Raquel, que eram também filhos de Jacó, e que faziam por todos sete pessoas.

26 Todos os que vieram para o Egito com Jacó, e que tinham procedido dêle, não contando as mulheres de seus filhos, eram por todos sessenta e seis.

27 Os filhos que tinham nascido a José no Egito, eram dois. Tôdas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, faziam o número de setenta.

28 Ora Jacó enviou adiante de si Judá a José, para lhe dar parte da sua vinda, e para que José viesse avistar-se com êle em Gessen.

29 Quando Jacó lá chegou, mandou José meter os cavalos no seu coche, e veio a encontrar-se com seu pai no mesmo lugar; e vendo-o, se lançou ao seu pescoço, e o abraçou, chorando.

30 Disse Jacó a José: Agora morrerei eu alegre, pois que vi o teu rosto, e te deixo sobrevivendo-me.

31 José disse a seus irmãos, e a tôda a casa de seu pai: Eu vou dizer a Faraó, que meus irmãos, e todos os da casa de meu pai, são vindos a mim da terra de Canaã.

32 Que êles são uns pastôres de ovelhas, que se ocupam em apascentar gados: e que êles trouxeram consigo as suas ovelhas, os seus bois, e tudo o que podiam ter.

33 E quando Faraó vos chamar, e vos perguntar: Que ocupação é a vossa?

34 Vós lhe respondereis: Os teus servos são uns pas-

tôres desde a sua infância até o presente, e nossos pais o têm sido sempre como nós. Assim é que vós haveis de dizer, para poderdes morar na terra de Gessen: porque os egípcios detestam todos os pastôres de ovelhas.

Capítulo 47

CHEGADA DE JACÓ, E DA SUA FAMÍLIA AO EGITO. FARAÓ LHE DÁ A TERRA DE GESSEN. DOENÇA DE JACÓ.

1 Tendo ido pois José à presença de Faraó, lhe disse: Meu pai, e meus irmãos são vindos da terra de Canaã com as suas ovelhas, seus rebanhos, e tudo o que possuem; e ei-los aí estão na terra de Gessen.

2 Apresentou também ao rei cinco de seus irmãos. (1)

3 Os quais tendo-lhes o rei perguntado: Que é o em que vós ocupais? êles lhe responderam: Os teus servos são pastôres de ovelhas, como o foram nossos pais.

4 Nós viemos passar algum tempo nas tuas terras, por ser no país de Canaã tão grande a fome, que não há nêle erva para os gados de teus servos: e nós te suplicamos, que leves a bem que os teus servos habitem na terra de Gessen.

5 Disse pois o rei a José: Teu pai, e teus irmãos vieram ter contigo.

6 Tu tens à tua vista a terra do Egito; faze-os habitar no melhor lugar, e entrega-lhes a terra de Ges-

---

(1) **APRESENTOU TAMBÉM AO REI CINCO DOS SEUS IRMÃOS** — Há uma pintura célebre do túmulo de Ben Nassan, que representa a chegada dos semitas à côrte dum governador egípcio, e que tem uma semelhança frizante com o acontecimento referido no texto sagrado.

sen. E se tu sabes que há entre êles homens capazes, dá-lhes a intendência dos meus rebanhos.

7 Depois disto introduziu José seu pai ao rei e apresentou-lho. Jacó saudou a Faraó, e lhe significou quanto lhe desejava tôda a sorte de prosperidades.

8 Tendo-lhe perguntado o rei, que anos tinha de idade,

9 Jacó lhe respondeu: Há cento e trinta anos que ando feito peregrino: E êste pequeno número de anos, que não chega a igualar o dos anos de meus pais, tem sido acompanhado de muitos trabalhos.

10 E depois de ter significado que desejava tôda a sorte de felicidades ao rei, saiu para fora.

11 José, em conseqüência do mandado de Faraó, meteu a seu pai, e a seus irmãos de posse do país de Ramessés, o mais fértil do Egito. (2)

12 E êle os sustentava com tôda a casa de seu pai, dando a cada um o que havia mister para viver.

13 Porque em todo o mundo faltava pão, e a fome afligia tôda a terra; mas principalmente o Egito, e o país de Canaã.

14 José ajuntando todo o dinheiro, que tinha recebido dos egípcios, e dos cananeus pelo trigo, que lhes vendera, todo o meteu no real erário.

15 E como não restasse mais dinheiro a pessoa al-

---

(2) RAMESSÉS — Moisés chama à terra de Gessen pelo nome de Ramessés, que posteriormente teve, quando os hebreus construíram ali a cidade dêste nome, no tempo de Ramsés II, seu perseguidor. (Ex 1; 2). Estas concessões de território estavam muito nas tradições faraônicas. Vê-se por um papiro egípcio que no reinado de Meneftá, os semitas vieram da Iduméia, trazendo os seus rebanhos para as pastagens de Pa Tum, e que aí se estabeleceram com a devida permissão de Faraó. Êste Pa Tum é o Piton a que se refere o Ex 1; 2.

guma para comprar trigo, todo o povo do Egito veio ter com José, dizendo-lhe: Dá-nos pão: por que nos deixas tu morrer, por falta de dinheiro?

16 José lhes respondeu: Se vós não tendes dinheiro, trazei os vossos gados, e eu vos darei trigo por troca.

17 Êles pois lhe trouxeram os seus gados; e José lhes deu trigo pelo preço dos seus cavalos, das suas ovelhas, dos seus bois, dos seus jumentos; e os sustentou aquêle ano pela troca dos gados. (3)

18 Tornaram êles a vir o outro ano, e lhe disseram: Nós não te ocultaremos, meu senhor, que por nos ter faltado o dinheiro, nos faltaram também os gados; e tu não ignoras que, exceto os nossos corpos, e as nossas terras, não temos mais nada.

19 Por que havemos nós logo morrer à vista de teus olhos? Nós nos damos a ti com as nossas terras: compra-nos para escravos do rei, e dá-nos que semear; para que não suceda que a terra se torne em charneca por tu deixares perecer os que a podiam cultivar.

20 Assim comprou José tôdas as terras do Egito, vendendo cada um tudo o que possuía, por causa da extremidade da fome. E desta sorte adquiriu êle para Faraó todo o Egito,

21 com todos os povos, desde uma extremidade do reino até à outra;

22 exceto sòmente as terras dos sacerdotes, que lhes tinham sido dadas pelo rei: porque a êstes se dava certa

---

(3) **PELO PREÇO DOS SEUS CAVALOS** — Os monumentos atestam-nos que os cavalos só foram conhecidos no Egito depois da invasão dos hicsos, pois foram êstes que os introduziram. Nos tempos de José serviam-se dêstes animais para o trabalho, carga, charruas, carros de transporte, etc., como nos asseveram os críticos de melhor nome.

quantidade de trigo dos celeiros públicos; e por isso não foram obrigados a vender as suas terras.

23 Depois disto disse José ao povo: Vós vêdes que vós, e as vossas terras sois de Faraó: eu quero pois dar-vos de que semeardes, e vós semeai os vossos campos,

24 para poderdes colhêr grão. Vós dareis dêle, a quinta parte ao rei, e eu vos deixarei as outras quatro para semeardes, e para sustentardes as vossas famílias, e os vossos filhos. (4)

25 Êles lhes responderam: A nossa salvação está nas tuas mãos: olhe sòmente nosso senhor para nós com olhos de comiseração, e nós serviremos alegres ao rei.

26 Desde aquêle tempo até ao dia de hoje se paga em todo o Egito ao rei a quinta parte e isto como que passou em lei exceto a terra dos sacerdotes, que ficou isenta desta sujeição.

27 Habitou pois Israel no Egito, isto é, na terra de Gessen, de que êle gozava como própria; e onde a sua família cresceu, e se multiplicou extraordinàriamente.

28 Viveu nêle dezessete anos, e todo tempo da sua vida foram cento e quarenta e sete anos.

29 Como êle visse que se vinha chegando o dia da sua morte, chamou a seu filho José, e lhe disse: Se eu achei graça diante de ti, põe a tua mão por baixo da minha

---

(4) **DAREIS DÊLE A QUINTA PARTE AO REI** — Trata-se dum ato de administração pública de José. Parecerá à primeira vista, excessivo e injusto o tributo impôsto por José; não o é porém, desde que nos lembremos que o Egito estava sob a denominação do estrangeiro, e que esta medida era tomada para o interêsse de todos. Demais tornava-se necessário providenciar acêrca das inundações do Nilo, regularizando-as, para que elas pudessem contribuir para a máxima fertilidade do solo, e estas providências só as podia tomar o poder supremo. Por tudo isto se justifica o procedimento de José.

coxa; e faze-me o favor de me prometeres com verdade, que me não hás de sepultar no Egito; (5)

30 mas que eu hei de descansar com meus pais, e e que tu me hás de transportar desta terra, e me hás de repor no jazigo de meus antepassados. José lhe respondeu: Eu farei o que tu me mandaste.

31 Pois jura-mo, disse Jacó. E ao tempo que José lhe jurava, adorou Israel a Deus, voltado para a cabeceira do leito. (6)

Capítulo 48

ABENÇOA JACÓ A MANASSÉS E A EFRAIM. DEIXA A JOSÉ O CAMPO, QUE ESTAVA PERTO DE SIQUEM.

1 Passadas assim estas coisas, vieram dizer a José, que seu pai estava doente. Então tomando consigo a seus dois filhos Manassés, e Efraim, partiu a vê-lo.

2 Disseram pois a Jacó: Eis aí te vem visitar teu filho José. Jacó recobrando fôrças se assentou no seu leito.

3 E tendo entrado José, lhe disse: O Deus onipotente me apareceu em Luza, que é na terra de Canaã; e depois de me abençoar, me disse:

4 Eu te farei crescer, e te multiplicarei; e eu te

---

(5) **PÕE A TUA MÃO DEBAIXO DA MINHA COXA** — E' uma fórmula de juramento, e que parece significar que a promessa será cumprida não só por aquêle que a faz, como pela sua posteridade.

(6) **VOLTADO PARA A CABECEIRA DO LEITO** — Na versão dos Setenta, lê-se sôbre o alto do seu ceptro. S. Paulo (Ep. Hebr 11, 21) adota esta interpretação. Isto é uma expressão egípcia que se encontra nas inscrições. Da parte de Jacó êste seu procedimento é um ato de homenagem prestado à alta dignidade em que seu filho se achava constituído, na terra do Egito.

farei cabeça de uma multidão de povos; e te darei esta terra a ti, e à tua descendência depois de ti, para que vós a possuais para sempre.

5 Os teus dois filhos pois, Manassés, e Efraim, que te nasceram no Egito, antes que eu viesse para ti, serão meus, e serão postos no número dos meus filhos, como Rúben, e Simeão.

6 Mas os outros, que tu tiveres depois dêstes, serão teus, e terão o nome de seus irmãos nas terras que possuírem.

7 Porque quando eu voltava de Mesopotâmia, perdi eu a Raquel, que morreu na terra de Canaã, vindo pelo caminho. Era então primavera, e eu me achava à entrada de Efrata, e a enterrei no caminho de Efrata, que também se chama Belém.

8 Ao mesmo tempo vendo Jacó os filhos de José, perguntou-lhe: Quem são êstes?

9 José lhe respondeu: São os meus filhos, que Deus me deu neste país. Faze-os chegar a mim, disse Jacó, para que eu os abençoe.

10 (Porque os olhos de Israel se tinham escurecido, por causa da sua grande velhice, e não podia ver bem:) Tendo-os feito pois chegar a êle, êle os abraçou, e os beijou.

11 E disse a seu filho: Deus me deu o gôsto de te ver; e a êste ajuntou ainda o outro de ver os teus filhos.

12 José tendo-os tirado dentre os braços do pai, adorou, prostrando-se por terra.

13 E tendo pôsto a Efraim à sua direita, isto é, à esquerda de Israel: e a Manassés à sua esquerda, isto é, a direita de seu pai, os chegou ambos a Jacó.

14 O qual estendendo a sua mão direita, a pôs sôbre a cabeça de Efraim, que era o mais moço; e pôs a

sua mão esquerda sôbre a cabeça de Manassés, que era o mais velho, trocando assim as mãos. (1)

15 E abençoando aos filhos de José, disse: O Deus, em cuja presença andaram meus pais Abraão, e Isaac; o Deus, que me sustentou desde a minha mocidade até êste dia;

16 o anjo, que me livrou de todos os males, abençoe êstes meninos: êles tragam o meu nome, e os nomes de meus pais Abraão, e Isaac; e êles se multipliquem cada vez mais na terra.

17 Mas José, vendo que seu pai tinha pôsto a sua mão direita sôbre a cabeça de Efraim, ficou disso sentido; e, pegando na mão de seu pai, procurava tirá-la de cima da cabeça de Efraim, para a pôr sôbre a cabeça de Manassés,

18 dizendo a seu pai: Não está assim bem, pai, porque êste é o primogênito: põe a tua mão direita em cima da sua cabeça.

19 Mas Jacó, recusando fazê-lo, lhe disse: Eu muito bem o sei, meu filho, eu muito bem o sei: êste também será cabeça de povos, e a sua descendência se multiplicará: mas seu irmão, que é o mais moço, será maior do que êle, e a sua posteridade se multiplicará nas nações.

20 Jacó pois os abençoou então, e disse: Em ti será bendito Israel; e dir-se-á: Deus te faça como fêz a Efraim, e a Manassés. Assim êle pôs Efraim adiante de Manassés.

21 Depois disse a seu filho José: Tu vês que eu morro: Deus será convosco, e êle vos tornará a trazer à terra de vossos pais.

---

(1) **ESTENDENDO A SUA MÃO — E' a primeira vez que, na Bíblia, a imposição das mãos acompanha a bênção.**

22 Eu te dou de mais que a teus irmãos aquela parte da minha fazenda, que eu ganhei aos amorreus, mediante a minha espada, e o meu arco.

Capítulo 49

ÚLTIMAS PALAVRAS DE JACÓ. PREDIZ A CADA UM DE SEUS FILHOS O QUE LHE HÁ DE ACONTECER. MORRE ENFIM.

1 Ora Jacó chamou seus filhos, e lhes disse: Ajuntai-vos todos, para que eu vos anuncie o que tem de vos acontecer nos últimos tempos. (1)

2 Vinde todos juntos, e ouvi, ó filhos de Jacó, ouvi a Israel vosso pai.

3 Rúben, meu primogênito, tu és tôda a minha fôrça, e a principal causa da minha dor, o primeiro nos dons, e o maior no império. (2)

4 Tu te derramaste como água; não cresças: porque tu subiste ao leito de teu pai, e manchaste a sua cama. (3)

---

(1) Tôda esta pericopa do Gênesis, contída neste capítulo compreende a profecia de Jacó, o pai das doze tribos de Israel. As palavras dêste Patriarca da Antiga Lei são a um tempo uma bênção e uma profecia, e por isso mesmo constituem um dos fragmentos mais importantes dos Livros Santos. Em todo êste capítulo revela-se todo o sentimento religioso de Jacó e a beleza da sua alma.

PARA QUE EU VOS ANUNCIE — Jacó vai falar da divisão da terra prometida.

(2) MAIOR NO IMPÉRIO — Alusão ao direito de progenitura.

(3) TU TE DERRAMASTE COMO AGUA — Rúben tinha perdido os direitos de primogenitura. O principado, a dignidade messiânica, o sacerdócio, a herança dupla tinham sido transferidos para Judá, Levi e José. Debalde quiseram posteriormente fazer vingar êsses direitos Datan e Abiron, descendentes de Rúben (Núm 16, 1). Os rubenitas formaram uma tribo pouco importante, nômada, sem estabilidade, nem prestígio (Dt. 34, 1-31).

5 Simeão, e Levi, irmãos, instrumentos duma carniçaria cheia de injustiça.

6 Não permita Deus, que a minha alma tenha alguma parte nos seus conselhos, e que a minha glória dependa de eu me coligar com êles: porque êles assinalaram o seu furor, matando homens; e assinalaram a sua vontade, destruindo muralhas.

7 Maldito o seu furor, porque obstinado; e maldita a sua ira, porque inflexível: eu os dividirei em Jacó, e eu os espalharei em Israel. (4)

8 Judá, teus irmãos te louvarão: a tua mão subjugará as cervizes de teus inimigos; os filhos de teu pai te adorarão.

9 Judá é como um leão ainda novo. Tu te levantaste, meu filho, para roubares a prêsa; e quando descansavas estiveste deitado como um leão, e uma leoa: Quem se atreverá a despertá-lo? (5)

10 Não se tirará o ceptro de Judá, nem o príncipe, que proceda dêle, até que venha aquêle que deve ser enviado. E êste será a expectação das gentes. (6)

---

4) **EU OS DIVIDIREI EM JACÓ** — Levi e Simeão foram efetivamente separados em Israel. Levi não teve parte na divisão da Terra Prometida. Simeão não prosperou, teve a árida Negele, ao sul da Palestina, e algumas cidades, disseminadas nas tribos de Judá.

(5) **JUDÁ É COMO UM LEÃO AINDA NOVO** — A expressão hebraica original gur aric, correspondente a Catulus leonis, indica um leão que ainda não é capaz de agarrar a sua prêsa, e por isso os comentadores dizem que Jacó queria indicar a fôrça que no futuro teria Judá. Serão precisos séculos para que Judá seja como o Leão terrível. Il faudra des siècles pour que Juda devienne un lion et une lionne. Meignam, Les propheties messianiques.

(6) **NÃO SE TIRARÁ O CEPTRO** — E' esta a estrofe mais importante de todo êste trecho poético, que estamos anotando. O que se deve entender por ceptro, shebet em hebreu? Tôdas as ver-

11 Êle atará o seu jumentinho à vinha; atará, filho meu, a sua jumenta à videira; lavará a sua túnica no vinho, e a sua capa no sangue da uva.

12 Os seus olhos são mais formosos do que o vinho, e os seus dentes mais brancos do que o leite.

13 Zabulon habitará nas ribeiras do mar, e perto do pôrto dos navios, estendendo-se até Sidônia.

---

sões concordam na idéia fundamental ligada a esta palavra, e que é a de — poderio — Na versão dos Setenta encontra-se a palavra **akros**; na versão de Symmaco está **elousia**; na de Onkelos lê-se **habens principatum** e socorrendo-nos, para melhor interpretação do texto, dos comentários hebraicos, encontramos no Targum de Jonathan e no de Jerusalém, **malkim**, equivalente a **reges, reis**. Tôdas estas traduções são variantes da mesma idéia. Trata-se pois aqui dum poder supremo, duma autoridade real permanente em Judá e, em uma palavra, duma dinastia. Por conseguinte a primeira parte da profecia consiste em prenunciar a soberania de Judá, soberania que começou em Davi, quando Judá deixou de ser jovem leão, e foi até a uns anos antes de Cristo, Stolberg **Hist. de la Réligion**, 1.º vol., p. 243, advertindo-se, porém, que, já muito antes de Davi a tribo de Judá gozava privilégios de preeminência e uma espécie de principado. Meignan, ob. cit. O ceptro usado naqueles tempos era um bastão alto, que o Rei empunhava nas assembléias públicas. Nas ruínas de Persépolis está representado o Rei Davi, filho de Histaspe, com ceptro.

NEM O PRÍNCIPE — A vulgata traduziu por **dux, príncipe**, a palavra hebraica **Mehokek**. Para bem compreendermos o texto é conveniente atender à origem da palavra empregada. Esta deriva do verbo **hakak**, que significa regular, dar leis; portanto **mehokek** deve significar o legislador, o que é inerente ao poder supremo, antes profetizado.

QUE PROCEDE DÊLE — Assim traduziu o padre Pereira a vulgata **De femore ejus**. No hebreu está **Miben raghelau**, o que à letra "será dentre os pés de Judá"; locução poética que significa que o legislador não se retirará de Judá. Êste trecho está escrito em verso; a nota característica da poesia hebraica é o paralelismo, isto é, a correspondência de idéias, o que justifica a tradução: "O

14 Issacar, como um asno forte, e duro para o trabalho, contém-se dentro dos limites da sua repartição.

15 E vendo que o descanso é bom, e que a sua terra é excelente, submeteu os seus ombros ao pêso, e sujeitou-se a pagar tributos.

16 Dan julgará o seu povo, bem como as outras tribos de Israel.

17 Venha a ser Dan como uma cobra no caminho,

---

ceptro não sairá de Judá, o legislador não se retirará de Judá". Cfr. Meignan, Les prophecies Messianiques.

ATÉ QUE VENHA — A vulgata traduziu por donec o hebreu had-kï. Várias e contraditórias são as interpretações dadas a esta conjunção. Entendem uns que exprime um têrmo final, e que Jacó por esta expressão indicava o fim da supremacia de Judá, e que perdida esta nasceria o Messias, vendo nesta passagem uma nota messiânica, isto é, um dado profético para o nascimento do Messias. O mundo seria redimido, o Salvador prometido e desejado viria ao mundo, numa data que coincidiria com a perda da soberania de Judá. Desta opinião é o sr. dr. Bernardo Madureira, ob. cit. Outros, e não menos ortodoxos, como o padre Meignan, entendem que esta expressão "até que" had-kï, não supõe um têrmo final, traduzem desta forma: "A tribo de Judá não cessará de possuir o ceptro, quando aparecer o que deve vir..." e citam o texto Etnon (Josefo) cognoscebat cam (Mariam) donec peperit filium suum primogenitum. Meignan alega as seguintes razões: "1.ª Não era conforme a uma profecia de tanta grandeza a predição da perda do ceptro. 2.ª Jacó segue os passos de Abraão e Isaac; transmite, como êles, a seus filhos a bênção, mas não lhes determina a época, nem lhes anuncia quando termina o seu benéfico efeito. 3.ª A opinião contrária estabelece uma oposição entre Judá e o Messias; quando um cai, ergue-se o outro; ora Judá é a figura de Cristo, e Cristo a personificação mais perfeita de Judá, e conclui dizendo: não foi Judá que perdeu o ceptro, foram os judeus incrédulos, que perderam ao mesmo tempo a dominação religiosa e o poder político. Judá verdadeiro, manteve o seu poder, o seu reino não terá fim, e contra êle não prevalecerão as portas do inferno; é Jesus Cristo e a sua Igreja." Ob. cit. pg. 403 e 404.

como uma cerastes na vereda, que morde a unha do cavalo, para o que vai montado nêle cair para trás. (7)

18 Senhor, eu esperarei a salvação, que tu hás de enviar. (8)

AQUÊLE QUE DEVE SER ENVIADO — O hebreu diz Schiloh. Com razão escreve o Padre Pereira, em nota: "Vocábulo sobremaneira embaraçado, e que dá muito que fazer aos comentadores. "Calmet chama-lhe a cruz dos intérpretes. Disputaram muito sôbre a origem desta palavra, quiseram fazer derivá-la de shala, pacificar; outros de enviar, etc. Esta questão, porém, perdeu oportunidade e hoje está fora de discussão, pois está averiguado que Schiloh não é uma palavra, mas a primeira sílaba, o vestígio do relativo hebraico asher-que, simplificação usada freqüentemente na poesia hebraica, com a partícula lô, isto é, o sinal do dativo, e o pronome masculino da terceira pessoa do singular, o que corresponde ao latim quodei, que concorda com a versão siríaca Is cujus illudest, que S. Efrem explica e completa até que venha aquêle de quem é o ceptro. E' a opinião do sr. dr. Madureira e de Vigouroux, embora não concordem com ela Meignam, Reinke, Heugstemberg e outros. No que, porém, todos os teólogos católicos, sem exceção, estão de acôrdo, é em que esta expressão se refere ao Messias.

E ÊSTE SERÁ A EXPECTAÇÃO DAS GENTES — No hebreu está iqhat hamim. A palavra iqhat significa obediência, e com esta significação nos aparece no Salmo 30, 17. A versão de Onkelos diz: et ei obediunt populi "e a êle obedecem os povos". A causa do êrro da tradução está na confusão das duas raízes iakah e kahah, gràficamente confundíveis, mormente em textos manuscritos. O que está no original dever-se-á traduzir — os povos lhe obedecerão. Cfr. Meignam, ob. cit.

(7) **UMA CERASTES** — E' uma serpente com uns apêndices na fronte; é côr de terra, oculta-se, como a víbora, debaixo de pedras, morde sem ser vista. Em muitos hieroglifos egípcios aparece. O sentido do texto é êste: Dan suprirá com a astúcia o que lhe falta em valor. Vigouroux, ob. cit.

(8) **SENHOR EU ESPERAREI A SALVAÇÃO** — E' uma exclamação com que Jacó interrompe o seu discurso: a salvação é o Messias. E é também o estilo dum profeta que à beira do túmulo vê o futuro da sua descendência.

19 Gad pelejará armado na frente de Israel, e depois tornará a vir coberto das suas armas.

20 O pão de Aser será excelente e os reis acharão nêle as suas delícias.

21 Neftali será como um veado, que se escapule; e derramar-se-á a graça sôbre as suas palavras.

22 José vai sempre crescendo, e vai sempre aumentando-se: o seu rosto é formoso, e agradável: e as moças discorrerão por cima do muro.

23 Mas os que estavam armados de dardos, o picaram, e tiveram rixas com êle, e lhe cobraram uma inveja mortal.

24 O seu arco teve-se no forte; e as prisões dos seus braços, e das suas mãos foram rôtas pela mão do Todo Poderoso de Jacó: e dali saiu êle para ser o pastor, e a fôrça de Israel.

25 O Deus de teu pai será a tua ajuda; e o Todo Poderoso te cumulará das bênçãos de lá de cima do céu; das bênçãos do abismo das águas de cá debaixo; das bênçãos dos peitos, e do seio.

26 As bênçãos, que teu pai te dá, excedem as que êle recebeu de seus maiores: e elas durarão até que seja cumprido o desejo dos outeiros eternos. Derramem-se estas bênçãos sôbre a cabeça de José, e sôbre o alto da cabeça daquele, que é como um Nazareno entre seus irmãos.

27 Benjamim será como um lôbo arrebatador; êle pela manhã devorará a prêsa, e à tarde repartirá os despojos. (9)

---

(9) BENJAMIM SERA COMO UM LÔBO — Fala em sentido metafórico, querendo significar a fôrça que deveriam ter os filhos de Benjamim. Benjamitas eram Saul, Jônatas, Ester, Mardoqueu, S. Paulo.

28 Êstes são os cabeças das doze tribos. Assim é que lhes falou seu pai, e êle abençoou a cada um dêles, dando-lhes as bênçãos, que lhes eram próprias.

29 Deu-lhes também esta ordem, e lhes disse: Eu vou unir-me ao meu povo: Sepultai-me com meus pais na cova dobrada, que está no campo de Efron heteu,

30 que olha para Mambre no país de Canaã, e que Abraão comprou a Efron heteu com todo o campo, onde ela está, para ter nela o seu jazigo.

31 Ali é que sepultaram a Abraão, e a Sara sua mulher: ali é também onde foi sepultado Isaac com a sua mulher Rebeca; e ali jaz também enterrada Lia.

32 Acabadas estas ordens, e instruções, que deu a seus filhos, ajuntou Jacó os seus pés sôbre o leito, e morreu, e foi-se unir ao seu povo.

Capítulo 50

EXÉQUIAS DE JACÓ. MORTE DE JOSÉ.

1 José, vendo que seu pai tinha expirado, lançou-se sôbre o seu rosto, e o beijou, chorando.

2 Mandou aos médicos, que tinha em seu serviço, que embalsamassem o corpo de seu pai. (1)

3 E êles executaram a ordem, que José lhes tinha dado, no que se passaram quarenta dias: porque êste é o costume, empregar-se todo êste tempo em embalsamar os corpos dos mortos. E o Egito chorou a Jacó setenta dias. (2)

---

(1) **OS MÉDICOS** — Havia no Egito grande número de médicos. São conhecidas as práticas dos embalsamamentos.

(2) **SETENTA DIAS** — Só ao cabo dêste tempo se realizavam os funerais, porque tanto era preciso para a mumificação do cadáver. Os processos de embalsamamento variavam conforme os haveres da

4 Acabado que foi o tempo do nojo, disse José aos oficiais de Faraó: Se eu achei graça diante de vós, rogo-vos, que representeis ao rei,

5 que meu pai me disse: Tu vês que eu morro: promete-me pois com juramento que me hás de sepultar no jazigo, que eu fiz abrir para mim na terra de Canaã. Eu pois irei sepultar meu pai, e tornarei logo.

6 Faraó lhe disse: Vai, e sepulta teu pai, visto ter-te êle obrigado a isso com juramento.

7 E quando José foi, acompanharam-no todos os primeiros oficiais da casa de Faraó, e todos os grandes do Egito, (3)

8 com a casa de José e com todos os seus irmãos, que o seguiram, deixando na terra de Gessen os seus meninos, e todos os seus rebanhos.

9 Teve também José na sua comitiva carruagens, e cavaleiros; de sorte, que se viu nesta função um numeroso concurso de pessoas.

10 Depois que chegaram à eira de Atad, a qual está situada da banda de além do Jordão, celebraram ali o funeral por sete dias com grandes prantos, e altos gritos.

11 O que tendo visto os habitantes da terra de Canaã, disseram: Grande pranto é êste dos egípcios. Por isso se ficou chamando aquêle lugar o Pranto do Egito.

---

família do morto; para os menos abastados consistia apenas numa purificação interior com drogas de pouco preço; os felizes eram imersos em mirra, láudano, e outros custosos perfumes; todos porém ficavam numa solução durante os setenta dias, ao cabo dos quais só restava a pele e o osso. Só então tinham lugar as cerimônias fúnebres.

(3) TODOS OS PRIMEIROS OFICIAIS — Era um dever acompanhar o morto à casa da eternidade. Jacó teve tôdas as honras, exceto as práticas supersticiosas. Vigouroux, ob. cit.

12 Cumpriram pois os filhos de Jacó o que êle lhes tinha mandado:

13 E tendo o levado à terra de Canaã, o sepultaram na caverna dobrada, que Abraão tinha comprado a Efron heteu, com êste campo, que olha para Mambre, para dela fazer o seu jazigo.

14 Tanto que José sepultou seu pai, tornou êle a vir para o Egito com seus irmãos, e tôda a comitiva.

15 Depois da morte de Jacó tiveram mêdo os irmãos de José, e disseram uns para os outros: Poderá José lembrar-se agora da injúria, que padeceu, e tornar-nos todo o mal, que nós lhe fizemos.

16 Mandaram êles pois dizer-lhe: Teu pai antes de morrer ordenou-nos,

17 que da sua parte te disséssemos: Eu te conjuro, que te esqueças do crime de teus irmãos, e daquela negra maldade, que êles usaram contra ti. Nós te suplicamos também, que perdoes esta iniquidade aos servos do Deus de teu pai. José, tendo ouvido estas palavras, chorou.

18 E seus irmãos, tendo-o vindo buscar, se prostraram diante dêle, adorando-o, e lhe disseram: Nós somos teus servos.

19 Aos quais êle respondeu: Não tenhais mêdo: Acaso podemos nós resistir à vontade de Deus?

20 Vós intentastes fazer-me mal: Mas Deus trocou êsse mal em bem, para me exaltar a mim, como vós presentemente vêdes, e para salvar a muitos povos.

21 Não temais logo: Eu vos sustentarei a vós, e aos vossos filhinhos. E êle os consolou, falando-lhes com muita brandura, e muito carinho.

22 Assistiu José no Egito com tôda a casa de seu pai, e viveu cem anos. Êle viu os filhos de Efraim até à terceira geração. Maquir, filho de Manassés, também

teve filhos, que ao nascerem foram recebidos sôbre os joelhos de José.

23 Ao depois disse José a seus irmãos: Deus vos há de visitar depois da minha morte, e vos há de fazer passar desta terra para a que êle jurou que havia de dar a Abraão, a Isaac, e a Jacó.

24 Êle pois os obrigou com juramento, dizendo: Deus vos há de visitar: Transportai então os meus ossos convosco dêste lugar.

25 Depois morreu em idade de cento e dez anos completos, e o seu corpo, tendo sido embalsamado, foi pôsto num caixão no Egito. (1)

---

(1) **FOI PÔSTO NUM CAIXÃO NO EGITO** — Assim termina propositadamente Moisés êste livro, para dar aos hebreus a impressão de que a vontade de Jacó não estava cumprida.

NOTA FINAL — Terminou o primeiro livro do Pentateuco, isto é, o primeiro dos cinco livros escritos por Moisés, a que o autor deu o nome de Gênesis, porque conta a origem de tôdas as coisas criadas. Os hebreus chamam a êste livro **Berechitt**, porque esta é a palavra inicial do 1.º capítulo. O Gênesis serve de introdução aos demais livros sagrados e à história do povo de Deus. Podemos dividi-lo em dez seções, precedidas dum preâmbulo, pela seguinte ordem: Preâmbulo: — Criação do mundo, 1; 2, 3. — 1.º História das origens do mundo e da humanidade, 2-4. — 2.º História da descendência de Adão, 5-6, 8. — 3.º História de Noé, 6, 9; 9, 29. — 4.º História dos Filhos de Noé, 10; 11, 9. — 5.º História de Sem, 11, 10-26. — 6.º História de Taré e de Abraão, 11, 27; 25, 11. — 7.º História de Ismael, 25, 12-18. — 8.º História de Isaac, 25, 19; 35. — 9.º História de Esau, 36. — 10.º História de Jacó, 37-50. Por aqui se vê que a redação de Gênesis obedeceu a um plano regular; é um grande quadro genealógico que nos dá notícia de todos os acontecimentos da história primitiva e da história patriarcal, intercalada de fatos e personagens secundários, dos quais dá notícia, mais ou menos circunstanciada, conforme a importância que tiveram na história do povo de Deus.

ÊXODO

O Êxodo, em hebreu chamado *veelle semoth, eis-aqui os nomes,* em grego *êxodos, saida,* é o segundo livro do Pentateuco, escrito por Moisés; conta-nos o cativeiro dos israelitas no Egito, o jugo dos Faraós, e a libertação pela Providência Divina, que suscitou, no meio do povo escolhido, Moisés; narram-se os milagres que acompanharam o têrmo da escravidão; a promulgação da lei no Sinai e a construção do tabernáculo.

O Êxodo divide-se em três partes:

PRIMEIRA PARTE

a) *Os acontecimentos que precedem e preparam a saída do Egito*: Compreende os doze primeiros capítulos e subdivide-se assim:

1.° Quadro da opressão de Israel, 1 — 2.° História dos primeiros quarenta anos da vida de Moisés, 2 — 3.° Vocação de Moisés e sua volta para o Egito, 3;4. —4.° Tentativas inúteis empregadas junto de Faraó para obter a liberdade de Israel, 5; 6 — 5.° Descrição das nove primeiras pragas que não comovem o Faraó. 7-10 — 6.° A décima praga. Instituição da Páscoa, morte dos primogénitos e partida precipitada de Israel, 11; 12, 36.

SEGUNDA PARTE

b) *Saída do Egito* 12, 37; 18. Contém cinco subdivisões:

1.° Primeiros acampamentos dos hebreus; prescrições para a Páscoa; santificação dos primogênitos; aparição da coluna de nuvens, 12, 37; 13 — 2.° Passagem do Mar Vermelho, 14; 15, 21 — 3.° Viagem dos israelitas e primeiras estações no deserto; o maná: a água milagrosa, 15, 22; 17, 7 — 4.° Vitória alcançada sôbre os Amalecitas, 17, 8-16 — 5.° Visita de Jetro, 18.

TERCEIRA PARTE

c) *Promulgação da lei no Monte Sinai e construção do tabernáculo*: Abrange os capítulos 19-40. Subdivide-se:

1.° Conclusão da aliança entre Deus e os hebreus; chegada ao Sinai e preparativos para a promulgação da lei, 19 — 2.° Decálogo, 20 — 3.° Primeiras leis, 21-23, 19 — 4.° Advertências sôbre o ingresso na terra do Canaã, 23, 20; 24, 11 — 5.° Prescrições relativas à construção da Arca e do Tabernáculo, 24, 12; 27 — 6.° Prescrições referentes ao sacerdócio, 28-30 — 7.° Vocação de Belezeel, 31, 1-12 — 8.° A lei de sábado, 31, 12-18 — 9.° A apostasia do povo, adorando o bezerro de ouro; o arrependimento e a oração de Moisés, 32-35. — 10.° Construção do Tabernáculo 35-40.

Por aqui se vê que êste livro é a continuação da história da formação da nacionalidade hebraica, e nêle en-

contramos bem traçada a figura do próprio autor, o grande legislador dos hebreus — Moisés — seu caráter, e a sua obra, obra importantíssima, que seria inexplicável se não recorrermos à intervenção da Providência, como o faz sinceramente o autor sagrado, que coloca sob os nossos olhos a ação de Deus manifestada em favor do seu povo, por tantas, tão variadas e tão evidentes formas.

ÊXODO

CAPÍTULO 1

CONTA DOS ISRAELITAS, QUE VIERAM PARA O EGITO. NOVO REI DO EGITO, QUE VEXA OS ISRAELITAS. PARTEIRAS DO EGITO GALARDOADAS POR DEUS, POR TEREM SALVADO OS MENINOS DOS HEBREUS.

1 Eis-aqui os nomes dos filhos de Israel, que vieram para o Egito com Jacó, e que nêle entraram cada um com a sua família.

2 Rúben, Simeão, Levi, Judá,

3 Issacar, Zabulon, Benjamim,

4 Dan, Neftali, Gad, e Aser.

5 Todos os que tinham saído de Jacó faziam o número de setenta pessoas: José porém estava no Egito.

6 Depois da morte de José, e da de todos seus irmãos, e de tôda esta parentela,

7 cresceram os filhos de Israel, e como uns renovos se multiplicaram, e feitos em extremo fortes, encheram todo o país.

8 Entretanto se levantou no Egito um novo rei, que não conhecia a José, (1)

---

(1) UM NOVO REI — Êste rei pertencia à XIX dinastia. A perseguição, ao que parece começou no reinado de Seti 1.º; continuou com violências sob as ordens de Ramsés 2.º, o Sesóstris dos gregos, e um dos faraós de maior celebridade. A múmia dêste notável monarca foi descoberta no ano de 1881, em Deir-el-Bahari, e conserva-se no museu de Gisé, perto do Cairo.

9 e que disse ao seu povo: Vós bem vêdes que o povo dos filhos de Israel está muito numeroso, e que é mais forte do que nós.

10 Oprimamo-lo pois com manha, para que não suceda, que êle se multiplique ainda mais; e se sobrevier alguma guerra, se una com os nossos inimigos, e depois de nos vencerem, saiam do Egito.

11 Constituiu pois o rei sôbre êles certos intendentes de obras, a fim de os afligir com carregos: e os israelitas edificaram a Faraó as cidades das Tendas, Fitom, e Ramessés. (2)

12 Mas quanto êle mais os oprimia, tanto os israelitas mais se multiplicavam, e cresciam.

13 Pelo que os egípcios aborreciam os filhos de Israel, e os afligiam com insultos.

14 Faziam-lhes amargosa a vida, ocupando-os no penoso trabalho de acarretarem cal traçada, e tijolo, e constrangendo-os a cultivar-lhes seus campos.

15 Ora o rei do Egito falou às parteiras dos hebreus, das quais uma se chamava Séfora, outra Fua,

16 e lhes deu esta ordem: Quando vós partejardes as mulheres dos hebreus, tanto que a criança nascer, se fôr macho, matai-a; se fôr fêmea, deixai-a viver.

17 Mas as parteiras temeram a Deus, e não fizeram o que o rei do Egito lhes tinha mandado, antes pelo contrário conservaram os meninos machos.

18 O rei, tendo-as mandado vir à sua presença, lhes

---

(2) **FITOM — Hoje é Tell-el-Maskuta. Esta povoação foi rodeada por um muro de tijolos compreendendo quatro hectares de terreno. A superfície era ocupada por armazéns, tabernáculo da vulgata. As investigações modernas descobriram importantes vestígios de Fitom. Ramessés devia estar próximo, pois que aí estava o arsenal da terra de Gessen.**

disse: Que é isto que vós quisestes fazer, perdoando aos meninos machos?

19 Elas lhe responderam: As mulheres dos hebreus não são como as dos egípcios: Porque elas mesmas se sabem partejar, e, antes de nós chegarmos, parem.

20 Galardoou Deus pois estas parteiras, e o Povo foi crescendo, e fortificando-se extraordinàriamente.

21 E porque as parteiras temeram a Deus, êle lhes estabeleceu as suas casas. (3)

22 Então pôs Faraó a todo o povo êste preceito: Lançai no rio todo o que nascer macho, e não reserveis senão as fêmeas.

Capítulo 2

NASCIMENTO, E EDUCAÇÃO DE MOISÉS. SERVIÇOS QUE FAZ A SEUS IRMÃOS. SUA FUGIDA PARA MADIAN. SEU CASAMENTO COM SÉFORA. CLAMOR DOS ISRAELITAS AO SENHOR.

1 Algum tempo depois um homem da tribo de Levi casou com uma mulher da sua estirpe. (1)

2 Esta mulher concebeu, e deu à luz um filho; e vendo que o menino era de belo parecer, teve-o escondido três meses.

3 Como porém não pudesse por mais tempo ter esta coisa encoberta, tomou um cestinho de junco, barrou-o de betume, e de pez, meteu nêle o menino, e expô-lo nuns canaviais, que estavam na ribanceira do rio;

---

(3) LHES ESTABELECEU AS SUAS CASAS — S. Agostinho interpreta êste lugar da seguinte forma: Deus concedeu-lhe a prosperidade e uma numerosa família. S. Agostinho, **Contra mendacium**, 15, ss.

(1) DA TRIBO DE LEVI — Pertencia à família de Caat, a mais notável da tribo de Levi. Ex 6, 18.

4 ficando uma irmã do menino a observar de longe o que depois sucedia.

5 Neste tempo veio a filha do Faraó banhar-se no rio, acompanhada das suas damas, que caminhavam ao longo da borda da água. E como desse com os olhos no cestinho entre as canas, mandou a uma delas que lho trouxesse. (2)

6 Trazido que foi, abriu-o, e achou dentro um menino chorando. Do que compadecida disse: Êste é algum dos meninos dos hebreus.

7 Então chegando-se a irmã do menino, disse para a princesa: E' vossa alteza servida, que eu vá buscar alguma mulher dos hebreus, que crie êste menino?

8 Disse-lhe ela: Vai. Partiu pois a moça, e fêz que viesse sua mãe.

9 A filha de Faraó lhe falou, e disse: Toma êste menino, e cria-mo, que eu te pagarei êste trabalho. Tomou a mãe o menino, criou-o e depois de grande tornou-o a dar à filha de Faraó, (3)

---

(2) **A FILHA DE FARAÓ** — A tradição judaica conservou-lhe o nome Termoutis, provàvelmente filha de Seti 1.º, pai de Ramsés 2.º. Os monumentos egípcios mencionam uma mulher de Ramsés chamada Termut. Será a mesma? Entendem alguns críticos que sim, baseando-se no costume egípcio de casarem os irmãos com as irmãs, para que se conservasse o sangue divino na família real.

A BANHAR-SE NO RIO — Uso muito comum no Egito.

NO CESTINHO — No hebreu está tebah, que corresponde ao têrmo egípcio tba que significa cofre ou berço. Há neste livro e nos restantes do Pentateuco muitas palavras semelhantes às egípcias, e que nos mostram como o autor conhecia as duas línguas.

(3) **TOMA ÊSTE MENINO** — Se Moisés tivesse sido criado por uma ama egípcia, na côrte de Faraó, seria educado nos costumes e doutrinas da côrte, perderia a crença no verdadeiro Deus e o amor às tradições do seu povo.

10 a qual o adotou por seu filho, e lhe pôs o nome de Moisés, dizendo: Porque eu o tirei da água. (4)

11 Neste tempo, sendo Moisés já homem, foi êle ver seus irmãos. Observou a aflição, em que êles estavam, e viu que um hebreu era ultrajado por um egiptano.

12 Então olhando para tôdas as partes, e vendo que não estava por ali ninguém, matou ao egípcio, e o escondeu na areia.

13 Ao outro dia achou dois hebreus bulhando, e disse ao que fazia o ultraje: Por que dás tu em teu irmão?

14 Respondeu êle: Quem te constituiu a ti nosso príncipe, e nosso juiz? Acaso queres-me tu matar, como mataste ao egípcio? Teve Moisés mêdo, e disse: Como se descobriu isto?

15 Faraó tendo notícia do caso, procurava matar a Moisés; mas êste, fugindo de diante dêle, se retirou para a terra de Madian, e se assentou junto a um poço. (5)

16 Ora em Madian havia um sacerdote, que tinha sete filhas, as quais, tendo vindo a tirar água, depois de terem enchido os canos, queriam dar de beber aos rebanhos de seu pai.

17 Mas uns pastôres, que sobrevieram, as lançaram para fora. Então Moisés levantando-se, e pondo-se em defesa das moças, deu de beber às suas ovelhas.

---

(4) PÔS O NOME DE MOISÉS — Modernamente os egiptólogos sustentam que Moisés deriva de mesu, menino, e que êste nome era vulgar no Egito; encontrou-se uma estátua da XIX dinastia, que trazia o nome de Amen-mesu. Porém, nada disto obsta a que possa vir também de musches, que significa tirado da água, segundo a interpretação tradicional.

(5) E SE RETIROU PARA MADIAN — Retirou-se para êste país porque nêle não tinha que recear o Faraó, e ao mesmo tempo por meio das caravanas que faziam o comércio entre a Ásia e o Egito, ali podia ter conhecimento de tudo quanto se passava no vale do Nilo.

18 Quando elas voltaram para casa de Raguel seu pai, disse-lhe êste: Por que viestes vós mais cêdo do costumado?

19 Elas lhe responderam: Um egípcio nos livrou da violência dos pastôres; e além disto tirou água conosco, e deu de beber às ovelhas.

20 Onde está êle? disse o pai. Por que deixastes vós ir êsse homem? Chamai-o, para que coma.

21 Jurou pois Moisés que ficaria com êle. E depois casou com sua filha Séfora.

22 E ela lhe pariu um filho, a quem êle pôs o nome de Gersão, dizendo: Eu fui viandante numa terra estrangeira. Pariu ela ainda outro filho, e êle o chamou Eliezer, dizendo: O Deus de meu pai, que é o meu socorro, me livrou da mão de Faraó.

23 Muito depois morreu o rei do Egito: e os filhos de Israel gemendo debaixo do pêso das obras, que os oprimia, clamaram: e o clamor, que o excesso dos seus trabalhos lhes fazia levantar, chegou a Deus.

24 Ouviu êle os seus gemidos, e lembrou-se do pacto, que tinha feito com Abraão, Isaac, e Jacó.

25 E o Senhor olhou para os filhos de Israel, e êle os conheceu.

Capítulo 3

APARECE DEUS A MOISÉS. ENVIA-O AO EGITO PARA TIRAR DE LÁ OS HEBREUS. DECLARA-LHE QUAL É O NOME, DEBAIXO DO QUAL QUER ÊLE SER CONHECIDO.

1 Entretanto Moisés apascentava as ovelhas de Jetro, seu sogro, que era sacerdote em Madian. E um dia que êle tinha levado o gado para o interior do deserto, veio ao monte de Deus Horeb. (1)

---

(1) **JETRO — Têm divergido os intérpretes por causa dêste**

2 E o Senhor lhe apareceu numa chama de fogo, que saía do meio duma sarça; e Moisés via que a sarça ardia sem se consumir.

3 Disse pois Moisés: E' necessário que eu vá reconhecer esta grande maravilha, que estou vendo, e por que causa se não consome a sarça.

4 Mas o Senhor vendo-o vir a examinar o que via, chamou-o do meio da sarça, e lhe disse: Moisés, Moisés. Êle lhe respondeu: aqui estou.

5 E Deus continuou a dizer: Não te chegues para cá: tira os sapatos de teus pés, porque êste lugar, em que estás, é uma terra santa. (2)

6 E disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abrão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó. Moisés cobriu o seu rosto, porque não ousava olhar para Deus. (3)

7 E o Senhor lhe disse: Eu vi a aflição do meu po-

---

nome, porque no v. 18 é chamado Raguel; nos Números aparece-nos o nome de Hobab. Esta contradição aparente foi resolvida por várias formas, sustentando o maior número que eram três nomes diferentes da mesma pessoa, o que não é impossível. Os modernos exegetas como Vigouroux, sustentam que Raguel é o pai de Jetro, e Hobab filho ou genro dêste último e cunhado de Moisés. Jetro e Hobab são chamados hoten de Moisés, denominação vaga que pode significar sogro e cunhado. Raguel é designado ab, pai de Séfora, mas não se diz em parte alguma que fôsse sogro de Moisés; e como a palavra ab tanto significa pai como avô, tudo leva a crer que fôsse o chefe de família, avô de Séfora e pai de Jetro, que era o sogro do legislador dos hebreus. Cfr. Vigouroux, ob. cit.

HOREB — Etimològicamente significa terra sêca; hoje segundo tôda a probabilidade Aribeh, pico vizinho do convento de S. Catarina do Monte Sinai.

(2) TIRA OS SAPATOS DOS TEUS PÉS — Ainda hoje é sinal de respeito no Oriente.

(3) EU SOU O DEUS DE ABRAÃO — Esta expressão liga o Êxodo ao Gênesis. Deus renova na posteridade de Abraão, de Isaac

vo no Egito: ouvi o clamor, que êle levanta, por causa da crueza daqueles, que têm a intendência das obras.

8 E sabendo qual é a sua dor, desci para o livrar das mãos dos egípcios, e para o fazer passar desta terra para outra terra boa, e espaçosa; para uma terra, onde correm arroios de leite, e de mel; para o país dos cananeus dos heteus, dos amorreus, dos fereseus, dos heveus, e dos jebuseus.

9 O clamor pois dos filhos de Israel chegou a mim: eu vi a sua aflição, e de que modo êles são oprimidos pelos egípcios.

10 Mas vem tu, e eu te enviarei a Faraó, para fazeres sair do Egito os filhos de Israel, meu povo.

11 Disse Moisés a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó, e faça sair do Egito os filhos de Israel?

12 Deus lhe respondeu: Eu serei contigo: e eis-aqui o sinal, que te dou, para tu conheceres, que eu fui o que te mandei. Depois que tu tiveres tirado o meu povo do Egito, tu oferecerás a Deus um sacrifício em cima dêste monte.

13 Moisés disse a Deus: Visto isto, irei eu ter com os filhos de Israel, e lhes direi: O Deus de vossos pais me enviou a vós. Mas se êles me disserem: Que nome é o seu? que lhes hei eu de responder?

14 Disse Deus a Moisés: Eu sou aquêle, que sou. Eis-aqui, prosseguiu êle, o que tu hás dizer aos filhos de Israel: Aquêle, que é, me enviou a vós. (4)

---

e de Jacó as promessas feitas a seus antepassados; Moisés tem o cuidado de as repetir para manter a confiança no ânimo do povo, e incutir-lhe coragem para as provações do deserto.

(4) AQUÊLE QUE É — Está aqui indicado o nome Deus, que se pronuncia vulgarmente Jeová, mas não é a pronúncia verdadeira desta palavra. Os hebreus não pronunciavam nunca o nome do Senhor; substituíram-no por Adonai. Mais tarde, quando se fêz

15 Mais disse Deus ainda a Moisés: Dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó me enviou a vós. Êste será o meu nome por tôda a eternidade, e debaixo dêste nome é que eu serei lembrado no decurso de tôdas as gerações.

16 Vai pois, ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: O Senhor Deus de vossos pais me apareceu. O Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó me disse: Eu vim visitar-vos, e eu vi tudo o que vos tem sucedido no Egito:

17 e eu resolvi tirar-vos da opressão dos egípcios, e fazer-vos passar para o país dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos fereseus, dos heveus, dos jebuseus: para uma terra, onde correm arroios de leite, e de mel.

18 Êles ouvirão a tua voz, e tu com os anciãos de Israel irás ao rei do Egito, e lhe dirás: O Senhor Deus dos hebreus nos chamou. Por isso somos obrigados a fazer uma caminhada de três dias ao deserto, para lá sacrificarmos ao Senhor nosso Deus.

19 Mas eu sei que o rei do Egito vos não há de deixar ir, se êle não fôr tocado duma mão forte. (5)

20 Eu pois estenderei a minha mão, e ferirei o Egito com tôda a sorte de prodígios, que obrarei no meio dêles; e depois disto êle vos largará.

21 Eu farei que êste povo ache graça no espírito

---

a pontuação do texto sagrado, os massoretas conformaram-se com o uso da sua nação, e puseram as consoantes dêste nome com as vogais de Adonai. A verdadeira pronúncia é Iahvéh Cfr. Strak, Grammaire hebraique.

(5) O REI DO EGITO — Êste rei era Meneftá 1.º, décimo terceiro filho de Ramsés 2.º, que lhe sucedeu pela morte dos outros doze seus irmãos. Nos monumentos egípcios encontram-se várias referências a êste perseguidor dos hebreus.

dos egípcios; e quando vós sairdes, não será com as mãos vazias.

22 Mas cada mulher pedirá à sua vizinha, e à sua hóspeda vasos de ouro e de prata, e vestidos. Com êles vestireis vós vossos filhos e vossas filhas, e assim deixareis despojados os egípcios.

Capítulo 4

MILAGRES, QUE DEUS FAZ A FAVOR DE MOISÉS. TORNA MOISÉS PARA O EGITO. CIRCUNCISÃO DE SEU FILHO. AARÃO SE LHE AJUNTA.

1 Moisés respondeu a Deus: Êles me não darão crédito, nem ouvirão a minha voz, mas dirão: O Senhor não te apareceu.

2 Disse-lhe pois Deus: Que é o que tu tens na tua mão? Uma vara, lhe respondeu êle. (1)

3 Continuou o Senhor: Deita-a em terra. Moisés a deitou, e ela se converteu em serpente, de sorte que Moisés fugiu.

4 Disse-lhe mais o Senhor: Estende a tua mão, e pega-lhe pela cauda. Estendeu êle a mão, e pegou-lhe, e no mesmo ponto se converteu ela em vara.

5 Isto é, acrescentou o Senhor, para que êles creiam que te apareceu o Senhor Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó.

6 Ainda mais lhe disse o Senhor: Mete a tua mão no teu seio. E tendo-a metido no seio, tirou-a cheia duma lepra branca, como a neve. (2)

---

(1) UMA VARA — Pelos dados fornecidos pela egiptologia sabemos que tôdas as pessoas de distinção usavam uma vara; assim as representam os mais célebres monumentos.

(2) LEPRA BRANCA — Segundo atesta Celso, esta era a lepra mais comum entre os hebreus e a mais fácil de curar.

7 Torna a meter, disse o Senhor, a tua mão no teu seio. Tornou-a êle a meter, e tirou-a tôda semelhante ao mais do seu corpo.

8 Se êles te não crerem, disse o Senhor, e se não ouvirem a voz do primeiro milagre, ouvirão a do segundo.

9 Se ainda a êstes dois milagres não crerem, e não ouvirem a tua voz, toma uma pouca dágua do rio, e derrama-a sôbre a terra: e tudo o que tirardes do rio se converterá em sangue.

10 Então disse Moisés ao Senhor: Senhor, peço-te que atendas que eu nunca tive facilidade de falar; e que depois que tu me começaste a falar, ainda eu tenho a língua mais embaraçada, e mais tarda.

11 O Senhor lhe respondeu: Quem fêz a bôca do homem? Quem formou o mudo, e o surdo, o que vê, e o que é cego? Não fui eu?

12 Vai pois, e eu serei na tua bôca, e te ensinarei o que hás de falar.

13 Rogo-te, Senhor, replicou Moisés, que envies aquêle, que deves enviar.

14 Irou-se o Senhor contra Moisés, e disse-lhe: Eu sei que Aarão teu irmão, filho de Levi, é eloqüente: êle te sairá ao encontro, e quando te vir, alegrar-se-á no seu coração. (3)

15 Fala-lhe, e põe as minhas palavras na sua bôca: eu serei na tua bôca, e na dêle: e eu vos mostrarei o que deveis fazer.

---

(3) **IROU-SE O SENHOR — Ainda que estas palavras sejam escritas em sentido metafórico, como no Gên 6, 8, contudo indicam que a conduta de Moisés não foi louvável, pois que deixa entrever uma tal ou qual falta de confiança nas promessas divinas. E só êle seria capaz de escrever isto da sua própria pessoa. Alguns Santos Padres — como S. Basílio, e S. Gregório Magno, — têm o procedi-**

16 Êle falará por ti ao povo, e será a tua bôca: e tu dirigi-lo-ás em tudo aquilo, que diz respeito a Deus.

17 Toma também na tua mão esta vara, que será o instrumento, com que tu farás tôdas estas maravilhas.

18 Partiu pois dali Moisés, e voltou para casa de Jetro, seu sogro, e disse-lhe: Eu torno outra vez para meus irmãos ao Egito, a ver se êles ainda são vivos. Jetro lhe disse: Vai em paz.

19 Ora o Senhor disse a Moisés, quando ainda estava em Madian: Vai, torna para o Egito; porque são mortos todos aquêles, que te queriam tirar a vida.

20 Moisés pois tomou sua mulher, e seus filhos, montou-os em cima de um jumento, e tornou para o Egito, levando na sua mão a vara de Deus.

21 E quando êle ia no caminho para o Egito, o Senhor lhe disse: Vê que não faltes a fazer diante de Faraó todos os prodígios, que eu te dei poder de obrar. Eu endurecerei o seu coração, e êle não quererá deixar sair o povo.

22 Tu pois lhe falarás desta sorte: Eis aqui o que diz o Senhor: Israel é meu filho primogênito.

23 Eu te ordenei, que deixasses sair meu filho, para que êle me sirva; e tu não quiseste deixá-lo sair. Pois sabe que também eu matarei teu filho primogênito.

24 Quando Moisés ia no caminho, o Senhor se lhe fêz encontradiço numa estalagem, e queria matá-lo.

25 Mas Séfora, tomando sem demora uma pedra muito aguda, circuncidou com ela o prepúcio de seu fi-

---

mento de Moisés como prova de modéstia e de prudência. Os modermos exegetas não aceitam esta opinião, porque então Deus, que prescruta os corações, não censuraria Moisés, antes louvaria as suas boas intenções.

lho; e tocando os pés de Moisés, disse: Tu és para mim um espôso de sangue.

26 Então deixou o Senhor a Moisés, depois de Séfora lhe ter dito por causa da circuncisão: Tu és para mim um espôso de sangue.

27 Entretanto disse o Senhor a Aarão: Vai encontrar-te com Moisés no deserto. Partiu Aarão a encontrar-se com êle no monte de Deus, e o beijou.

28 Então contou Moisés a Aarão tôdas as palavras, com que o Senhor o tinha enviado, e os prodígios que lhe mandara que fizesse,

29 e tendo chegado ambos juntos, congregaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 E Aarão expôs tôdas as palavras, que o Senhor tinha dito a Moisés e fêz milagres diante do povo:

31 Pelo que o povo lhes deu crédito. E êles conheceram bem que o Senhor tinha visitado os filhos de Israel, e tinha olhado para a sua aflição: e prostrados por terra o adoraram.

Capítulo 5

MOISÉS E AARÃO SE APRESENTAM DIANTE DE FARAÓ. ÊSTE OPRIME DE NOVOS TRABALHOS OS ISRAELITAS. QUEIXAS DOS ISRAELITAS CONTRA MOISÉS E AARÃO.

1 Passado isto, Moisés e Aarão foram ter com Faraó e lhe disseram: Eis aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que êle me sacrifique no deserto. (1)

(1) **MOISÉS E AARÃO** — Os fatos narrados neste e nos seguintes capítulos passaram-se em Tanis, no Baixo Egito (Sl 77, 12-43). Esta cidade estava na margem direita do braço do Nilo, que tomava o seu nome.

2 Mas Faraó respondeu: Quem é o Senhor, para eu estar obrigado a ouvir a sua voz, e a deixar sair Israel? Eu não conheço êsse Senhor, e não deixarei sair Israel.

3 Prosseguiram êles, e lhe disseram: O Deus dos hebreus nos ordenou, que fôssemos caminho de três jornadas ao deserto a sacrificar ao Senhor nosso Deus, para que não suceda sermos feridos da peste, ou da espada.

4 O rei do Egito lhes respondeu: Moisés e Aarão, por que retraís vós o povo das suas obras? Ide ao vosso trabalho.

5 Disse mais Faraó: Êste povo tem-se multiplicado muito: vós bem vêdes que a turba cada vez é maior. Que será, se vós a aliviardes qualquer coisa do seu trabalho?

6 Naquele dia, pois, deu o rei esta ordem aos intendentes das obras, e aos exatores do povo e lhes disse:

7 Não torneis a dar palha, como antes, a êste povo para fazer tijolo: mas sejam êles mesmos os que a vão buscar. (2)

8 E não deixeis de os executar pela mesma quantidade de tijolo, que êles davam antes, sem lhes diminuir nada. Porque êles não têm que fazer, e por isso gritam, dizendo: Vamos sacrificar ao nosso Deus.

9 Carregai-os de trabalho; e êles que ponham para

---

(2) **PARA FAZER TIJOLO — Por uma pintura do túmulo de Recamara em Gourná, perto de Tebas, conhecemos as diferentes fases da fabricação do tijolo. Vêem-se os estrangeiros, que são os cativos tomados por Sua Majestade para a construção do templo de seu pai Amon, segundo se lê na inscrição, ocupados uns a extrair a terra, outros a tirar água, outros a amassar argila, outros a colocar os tijolos nos moldes de madeira, enquanto que os egípcios armados de varas os vigiavam e os obrigavam ao acabamento rápido da obra.**

ali tudo o que se lhes pedir, para que não dêem ouvidos a palavras mentirosas.

10 Então foram os intendentes das obras, e os exatores do povo, e disseram: Eis aqui a ordem de Faraó: eu não vos torno a dar palha.

11 Ide vós mesmos buscá-la onde quer que fôr, e ainda assim eu não diminuirei nada das vossas obras.

12 Espalhou-se pois o povo por todo o Egito a ajuntar palha.

13 E os que tinham a intendência das obras instavam com êles, dizendo: Dai todos os dias a mesma quantidade de tijolo, que costumáveis dar, quando se vos punha pronta a palha.

14 Aquêles pois dentre os hebreus, que estavam encarregados das obras dos filhos de Israel, foram açoutados pelos exatores de Faraó, e êstes diziam: Por que não destes vós nem ontem, nem hoje a mesma quantidade de tijolo, que dáveis antes?

15 Então êstes hebreus, que estavam encarregados de fazer trabalhar os filhos de Israel, vieram ter com Faraó, e lhes disseram: Por que maltratas tu assim os teus servos?

16 A nós já se nos não dá a palha, e ainda assim manda-se que demos o mesmo número de tijolo, que antes. Eis aqui somos açoutados, nós, que somos teus servos, e injustamente é atormentado o teu povo. (3)

17 Faraó lhes respondeu: Vós estais ociosos, e isto é o que vos faz dizer: Vamos sacrificar ao Senhor.

18 Ide pois, e trabalhai: não se vos há de dar palha,

---

(3) EIS AQUI SOMOS AÇOUTADOS — A bastonada era tão freqüente como cruel no Egito, e encontra-se freqüentemente insculpida nos monumentos da antiguidade.

e vós cada dia haveis de pôr pronta a mesma quantidade de tijolo.

19 Assim os que dentre os hebreus estavam incumbidos das obras dos filhos de Israel, se viram postos na maior extremidade, por causa de que se lhes não queria diminuir nada do número do tijolo, que haviam de dar cada dia.

20 E vindo ter com Moisés, e Aarão, que estavam perto dali esperando, que êles saíssem da presença de Faraó, lhes disseram:

21 O Senhor veja, e êle julgue entre nós, e vós: porque vós nos pusestes em mau cheiro diante de Faraó, e diante de seus servos; e vós lhe metestes a espada na mão para nos matar.

22 Moisés, tornando-se a voltar para o Senhor, lhe disse: Senhor, por que afligiste tu êste povo? por que me enviaste?

23 Pois desde que eu me apresentei a Faraó, para lhe falar em teu nome, êle atormentou o teu povo, e tu não o livraste. (4)

Capítulo 6

TORNA DEUS A ASSEGURAR MOISÉS, E CONSOLA OS ISRAELITAS. GENEALOGIA DE LEVI.

1 O Senhor disse a Moisés: Agora verás tu o que eu vou a fazer a Faraó: porque eu o constrangerei com a fôrça da minha mão a deixar ir os israelitas; e minha

---

(4) ATORMENTOU O TEU POVO — Em 1895, no mês de dezembro, achou-se em Tebas uma inscrição alusiva a esta perseguição de Meneftá. Coisa notável, os hebreus são designados neste monumento pelo seu nome de israelitas. Por aí se vê que a intenção de Meneftá era aniquilar no Egito os filhos de Israel, pois diz claramente que êles não terão posteridade.

mão poderosa o obrigará a ser êle mesmo quem os faça sair.

2 Continuou o Senhor a falar a Moisés, dizendo-lhe: Eu sou o Senhor,

3 que apareci a Abraão, Isaac, e Jacó, como o Deus todo poderoso: mas eu não lhes declarei o meu nome Adonai. (1)

4 Eu fiz pacto com êles de lhes dar a terra de Canaã, terra, em que êles moraram como viandantes, e forasteiros.

5 Agora ouvi eu os gemidos dos filhos de Israel; vi os trabalhos, com que os egípcios os oprimem; e lembrei-me do meu pacto.

6 Por isso dize tu aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos hei de tirar da prisão dos egípcios; que vos hei de livrar da servidão, e que vos hei de resgatar na fôrça do meu braço, e na severidade dos meus juízos.

7 Eu vos tomarei por meu povo, e serei o vosso Deus: e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, depois que eu vos tiver tirado da prisão dos egípcios;

8 e depois que vos tiver introduzido na terra, sôbre a qual levantei a mão para a dar a Abraão, Isaac, e Jacó, porque eu vo-la darei, e vos meterei de posse dela, eu o Senhor. (2)

---

(1) **O MEU NOME ADONAI** — Não quis Moisés dizer que os anteriores patriarcas tivessem ignorado o nome de Deus; não conheceram porém tôda a sua Onipotência, porque não tiveram ocasião de ver o cumprimento das promessas feitas nesse divino nome.

(2) **SOBRE A QUAL LEVANTEI A MÃO PARA A DAR** — Quer dizer — que eu jurei dar; preferimos traduzir com Glaire (La Sainte Bible traduite), à letra, a vulgata "Super quam levavi manum meam", que corresponde ao texto hebraico, afastando-nos assim um pouco da tradução do padre Figueiredo, que verteu "que eu jurei dar", que é o sentido da frase original, pois que levantar a mão era uma cerimônia usual nos juramentos, como êle mesmo adverte.

9 Referiu logo Moisés tudo isto aos filhos de Israel: mas êles não lhe deram crédito, por causa da sua extrema aflição, e do excesso dos trabalhos, de que êles se achavam carregados.

10 Depois falou o Senhor a Moisés, e lhe disse:

11 Vai ter com Faraó, rei do Egito, e fala-lhe, que deixe sair os filhos de Israel da sua terra.

12 Moisés respondeu ao Senhor: Tu bem vês que os filhos de Israel me não ouviram: como logo me ouvirá Faraó, principalmente sendo eu, como sou, incircuncidado dos lábios? (3)

13 E isto é o que o Senhor disse a Moisés, e a Aarão, quando lhes deu ordem que fôssem ter com os filhos de Israel, e com Faraó, rei do Egito, para fazerem sair do Egito os filhos de Israel.

14 Eis aqui os nomes dos príncipes das casas, segundo a ordem das suas famílias. Filhos de Rúben, primogênito de Israel, foram Enoc, Falu, Efron, e Carmi. Estas são as famílias de Rúben.

15 Filhos de Simeão foram Jamuel, Jamim, Aod, Jaquim, Soar, e Saul, que era filho duma cananéia. Estas são as famílias de Simeão.

16 Eis aqui os nomes dos filhos de Levi, e os das suas famílias: Gérson, Caat e Mérari. O tempo, que viveu Levi, foram cento e trinta e sete anos.

17 Filhos de Gérson foram Lobni, e Semei, que cada um teve sua família.

18 Filhos de Caat foram Amrão, Isaar, Hebron,

---

(3) **INCIRCUNCIDADO DOS LABIOS** — Na Sagrada Escritura encontram-se expressões análogas a esta; por exemplo a alma incircuncisa. — (Lev 26, 41) — ouvidos incircuncidados (Jer 6, 10). Por esta incircuncisão deve-se entender uma imperfeição, uma indisposição física ou moral.

e Oziel. O tempo da vida de Caat foram cento e trinta e três anos.

19 Filhos de Mérari foram Mooli, e Musi. Êstes são os filhos, que saíram de Levi, cada um na sua família.

20 Ora Amrão tomou por mulher a Jecobed, filha de seu tio paterno, da qual êle teve Aarão, e Moisés. E o tempo, que Amrão viveu, foram cento e trinta e sete anos.

21 Filhos de Isaar foram Coré, Nefeg, e Zetri.

22 Filhos de Oziel foram Mosael, Eliasafan e Setri.

23 Aarão tomou por mulher a Isabel, filha de Aminadab, e irmã de Naasson, da qual êle teve Nadab, Abiu, Eleazar e Itamar.

24 Filhos de Coré foram Aser, Elcana, e Abiasaef. Estas são as famílias, que saíram de Coré.

25 Eleazar, filho de Aarão, tomou por mulher uma das filhas de Futiel, de que êle teve Fineas. Êstes são os chefes das famílias de Levi, que tiveram cada um sua casa.

26 Dêste número são Aarão, e Moisés, aquêles, a quem o Senhor mandou, que fizessem sair do Egito os filhos de Israel, cada um na sua turma.

27 Aquêles também, que falaram a Faraó, rei do Egito, para fazerem sair do Egito os filhos de Israel. Moisés, e Aarão, digo, foram os que lhe falaram,

28 quando o Senhor deu as suas ordens a Moisés no Egito.

29 Porque o Senhor falou a Moisés, e lhe disse: Eu sou o Senhor. Dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu mando que lhe digas.

30 E Moisés respondeu ao Senhor: Tu bem vês que eu sou incircuncidado dos lábios: Como logo me ouvirá Faraó?

Capítulo 7

A VARA DE AARÃO CONVERTIDA EM SERPENTE. OBDURAÇÃO DE FARAÓ. PRIMEIRA PRAGA, AS ÁGUAS CONVERTIDAS EM SANGUE.

1 Então disse o Senhor a Moisés: Eis-aí te constituo eu Deus de Faraó: E Aarão teu irmão será o teu profeta.

2 Tu pois dirás a Aarão tudo o que eu te mandei que lhe dissesses: e Aarão falará a Faraó, que deixe sair os filhos de Israel da sua terra.

3 Mas eu endurecerei o seu coração, e assinalarei o meu poder no Egito, com um grande número de prodígios, e de maravilhas. (1)

---

(1) **PRODÍGIOS E MARAVILHAS** — Alusão aos fatos subseqüentes, que tão notáveis foram, e que são conhecidos pelo nome de **pragas do Egito**. Antes de entrar na análise do texto referente a essas pragas, convém fazer umas considerações gerais, que expliquem o sentido destas palavras. Os modernos exegetas reconhecem que a maior parte dêsses prodígios, considerados em si mesmos, são fenômenos naturais, porém são miraculosos por causa das circunstâncias em que se realizaram. O caráter sobrenatural dêstes prodígios não está nos flagelos, mas na maneira por que êles se deram. (Vigouroux, **La Bible et les découvertes modernes**, pág. 308.) Glaire é da mesma opinião, e diz que o fato dêsses fenômenos serem conhecidos já pelos egípcios, servia para que ficassem mais impressionados, por isso que eram notórios os seus efeitos, o que não sucedia com um fenômeno desconhecido, cuja importância e perigo não soubessem avaliar. E' por êstes males indígenas que importava ferir o Faraó **"Cest donc par des maux pour ainsi dire indigènes qu'il importait de frapper Pharaon"**. (Glaire, **Les livres saints vengés**, pag. 355), que anteriormente, pag. 354, tinha dito que, considerados êstes prodígios em si mesmos, abstraindo das circunstâncias em que tiveram lugar, poderiam parecer efeitos puramente naturais; mas, tendo em vista as circunstâncias anteriores, concomitantes e subseqüentes, terão de ser considerados como verdadeiros milagres. Esta

4 Êle não vos há de ouvir: Mas eu estenderei a minha mão sôbre o Egito; e depois de lhe ter mostrado a severidade dos meus juízos, farei sair o meu exército, e o meu povo.

5 E saberão os egípcios que eu sou o Senhor, que estendi a minha mão sôbre o Egito, e que fiz sair do meio dêles os filhos de Israel. (2)

6 Moisés pois, e Aarão se houveram conforme as

---

opinião é também sustentada por H. Zschokke, (**Historia sacra antiqui testamenti**), e está de acôrdo com a teoria dos milagres de S. Tomás, que estabelece três graus a saber: **supra naturam, contra naturam e praeter naturam.** "Praeter naturam dicitur Deus facere, "quando producit effectum quem naturam producere potest, illo "tamen modo quo natura producere non potest, vel quia deficiunt "instrumenta quibus natura operatur... **vel quia est in opere major "multitudo quam natura facere consuevit, sicut patet de ranis quæ "sunt productæ in Ægypto. Quaestiones disputatæ. De Miraculis, a "2.º ad 3.º Veneza".** Diz o Angélico Doutor: "Deus opera milagres quando produz um efeito que a natureza pode produzir, mas por modo diverso daquele que a natureza produz, e que ela não pode conseguir, ou porque lhe faltem os costumados meios, ou porque o efeito exceda as fôrças naturais, como se vê na praga das rãs do Egito." As circunstâncias que revelam manifestamente a intervenção sobrenatural, são: a oportunidade e ocasião em que êsses fatos tiveram lugar, com uma precisão e intensidade rigorosas; começam por ordem de Moisés, quando êle o predisse; terminam quando êle mesmo o ordena, e algumas vêzes, no momento que foi fixado pelo Faraó; o país de Gessen não é atingido pelos flagelos; por isso os egípcios reconheceram sempre o caráter extraordinário dêstes prodígios, que são verdadeiros milagres.

(2) **E SABERÃO OS EGÍPCIOS QUE EU SOU O SENHOR** — Êstes milagres tinham um fim digno da Divindade, a libertação dos hebreus, para que êstes formassem uma nação com leis justas, adorando sempre o Verdadeiro Deus, cujo desígnio era resgatar o gênero humano, desígnio anunciado aos nossos primeiros pais, e realizado pela vinda do Messias. Cf. Janssens **Introduction a l'Ecriture Sainte.**

ordens, que tinham recebido do Senhor: E eis-aqui o que êles fizeram.

7 Moisés tinha oitenta anos, e Aarão oitenta e três, quando falaram a Faraó.

8 E o Senhor disse a Moisés, e a Aarão:

9 Quando Faraó vos disser, fazei alguns prodígios, dirás tu a Aarão: Pega na tua vara, e põe-na diante de Faraó, e ela se converterá em serpente.

10 Tendo pois entrado Moisés, e Aarão a Faraó, conforme o Senhor lhes havia ordenado, lançou Aarão a sua vara diante de Faraó, e dos seus servos, e ela se converteu em serpente.

11 Mandou vir Faraó os seus sábios, e mágicos: E êles fizeram também a mesma coisa por meio dos encantos do Egito, e dos segredos da sua arte. (3)—(4)

12 Lançaram cada um as suas varas, e elas se con-

---

(3) **MÁGICOS** — Êstes mágicos pertenciam à classe sacerdotal. A inscrição de Roseta dá-nos notícia dêste colégio sacerdotal, formando uma verdadeira hierarquia, tendo colégios em Tebas, Mênfis e Heliópolis. S. Paulo diz-nos que os seus chefes se chamavam Janes e Mambrés (2 Tim 3, 8).

(4) **POR MEIO DOS ENCANTOS** — Por vários modos têm explicado êstes encantos. Os antigos comentadores consideravam-nos como artes diabólicas, ou meras ilusões; Calmet, Dissertation sur les vrais et les faux miracles. Os rabinos Aben Esra, Maimonidas, Arbabanel, chamaram-lhe passes de prestidigitação. Modernamente explica-se pela arte de encantar serpentes, muito conhecida no Egito. Chamavam-se êstes encantadores de serpentes Psilos, de quem os autores antigos e modernos contam coisas fantásticas acêrca do poder que êles têm sôbre êstes répteis.

Ad quorum cantus mites jacuere cerastæ

No museu do Louvre há um vaso egípcio em bronze, tendo gravado um psilo encantando uma serpente. (Sala civile, armário B).

verteram em serpentes. Mas a vara de Aarão devorou as varas dêles. (5)

13 E o coração de Faraó se endureceu, e êle não deu ouvidos a Moisés, nem a Aarão, nem quis obedecer ao que o Senhor tinha ordenado.

14 Então disse o Senhor a Moisés: O coração de Faraó está obdurado: Êle não quer deixar ir o povo.

15 Vai ter com êle de manhã: Êle há de sair ao rio: Vai-te encontrar com êle ao longo d'água, levando na mão a tua vara, que se converteu em serpente.

16 E dir-lhe-ás: O Senhor Deus dos hebreus me enviou a ti, para te dizer: Deixa ir o meu povo, para que êle me ofereça sacrifícios no deserto: E tu até o presente não tens querido ouvir-me.

17 Eis-aqui pois o que diz o Senhor: Nisto conhecerás tu que eu sou o Senhor: Eis-aí ferirei eu a água do rio com a vara, que tenho na minha mão, e essa água se converterá em sangue.

18 Os peixes também, que estão no rio, morrerão; as águas se corromperão; e os egípcios, que as beberem, serão atormentados.

19 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Toma a tua vara, e estende a tua mão sôbre as águas do Egito, sôbre os rios, sôbre os regatos, sôbre as alagoas, e sôbre as águas de todos os tanques, para que elas se convertam em sangue, e não se veja em todo o Egito senão sangue em todos os vasos, quer sejam de madeira, quer de pedra.

20 Fizeram pois Moisés, e Aarão, conforme o Se-

---

(5) **MAS A VARA DE AARÃO DEVOROU AS VARAS DÊLES — Era preciso que o Enviado de Deus não fôsse vencido pelo embuste dos mágicos; por êste prodígio o Faraó devia reconhecer a Onipotência do verdadeiro Deus.**

nhor lhes tinha mandado. E Aarão levantando a sua vara, feriu a água do rio à vista de Faraó, e dos seus servos; e a agua se converteu em sangue. (6)

21 Os peixes, que estavam no rio, morreram; o rio se corrompeu; e os egípcios não podiam beber da água do rio; e todo o Egito era sangue.

22 A mesma coisa fizeram os mágicos do Egito com os seus encantos; e o coração de Faraó se impederniu, e êle não quis ouvir a Moisés, nem a Aarão, nem obedecer ao que o Senhor lhe tinha mandado:

23 Mas retirou-se de diante dêles, e voltou para sua casa: E ainda desta vez não dobrou o seu coração.

24 Todos os egípcios cavaram a terra ao redor do

---

(6) E A AGUA SE CONVERTEU EM SANGUE — E' a primeira das dez pragas. Qual é a sua natureza? E' fato que todos os anos, no momento da cheia, próximo do mês de julho, o Nilo toma uma côr avermelhada, o que é constatado por muitos e eruditos viajantes, (Osburn, **Monument History of Egypt**, citado por Vigouroux), e esta coloração dura aproximadamente noventa dias, segundo Bunssen. Têm os homens de ciência procurado a causa dêste fenômeno, que uns atribuem à côr da terra, arrastada pelas águas, desde longa distância, Laborde, (**Commentaire geographique de l'Exode**,) e outros como Ehremberg, aos infusórios, e grande quantidade de plantas criptogâmicas. Admitindo, porém, que se trata aqui desta coloração natural, as circunstâncias que a acompanham tornam-na miraculosa: produz-se num momento, quando Aarão toca as águas com a sua vara; tem lugar, não no tempo próprio, mas em fevereiro; imprime qualidades tóxicas às águas, o que não sucede com a coloração natural, cuja reputação é antiga e verdadeira, como afirma Ampère, que chega a dizer — para que bebeis vinho, tendo a vossa água do Nilo — (J. J. Ampère, **Voyage en Egypte et en Nubie**); produz-se em Tanis, onde não era costume dar-se. Por conseqüência, circunstâncias do tempo, lugar, modo, etc., tornam sobrenatural êste fato, mesmo que se queira considerar, em si, como um fenômeno natural.

rio, e buscaram água, porque não podiam beber da água do rio.

25 E passaram-se sete dias inteiros depois que o Senhor ferira o rio com esta praga.

Capítulo 8

SEGUNDA PRAGA, A DAS RÃS. TERCEIRA, A DOS MOSQUITOS. QUARTA, A DAS MOSCAS. VÃS PROMESSAS DE FARAÓ.

1 Tornou o Senhor a dizer a Moisés: Entra a Faraó, e dir-lhe-ás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para me oferecer sacrifícios.

2 Se o não quiseres deixar ir, eu ferirei tôdas as tuas terras, cobrindo-as de rãs. (1)

3 O rio produzirá um fervedouro de rãs, que entrarão na tua casa, e na câmara, onde tu dormes, e subirão ao teu leito; que entrarão nas casas dos teus servos, e nas do teu povo; que passarão até aos teus fornos; e que se porão até nos sobejos dos teus pratos.

4 Tu, o teu povo, e os teus servos, todos vós sereis atormentados de rãs.

5 Disse pois o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua mão sôbre os rios, sôbre os regatos, e lagos, e faze sair rãs por tôda a terra do Egito.

6 Estendeu Aarão a sua mão sôbre as águas do Egito, e saíram delas rãs, que cobriram o Egito. (2)

---

(1) COBRINDO-AS DE RÃS — A palavra hebraica a que a vulgata deu a significação de rã é trefardéia, que Fr. Delitzsch entende ser primitivamente um têrmo genérico, que significa ao mesmo tempo sapo e rã.

(2) E SAÍRAM DELAS AS RÃS — Esta praga era também conhecida dos egípcios, porque desde a mais remota antiguidade os indígenas confiavam à deusa Hiqt o cuidado de extermínio dêstes animais, para que fôssem poupados aos incômodos por êles causa-

7 Os mágicos fizeram também a mesma coisa poi meio dos seus encantos, e fizeram vir rãs sôbre a terra do Egito. (3)

8 Faraó pois chamou a Moisés, e a Aarão, e lhes disse: Rogai ao Senhor, que nos livre a mim, e ao meu povo destas rãs: e eu deixarei ir o povo, para que êle sacrifique ao Senhor.

9 Moisés respondeu a Faraó: Aponta-me o tempo, em que tu queres que eu rogue por ti, pelos teus servos, e pelo teu povo, a fim de que as rãs sejam lançadas para longe de ti, e da tua casa, dos teus servos, e do teu povo; e não as haja mais, senão no rio.

10 Seja amanhã, respondeu Faraó. Eu farei, prosseguiu Moisés, o que tu me pedes, para saberes que não há quem seja como o Senhor nosso Deus.

11 As rãs retirar-se-ão de ti, de teus servos, e do teu povo; e não as haverá mais, senão no rio.

---

dos. Êste culto, segundo a opinião do padre Bohnem, remonta à quinta dinastia. O Padre Noory encontrou no museu de Boulac uma divindade com a cabeça de rã. E' certo que o Nilo era abundante de rãs. Nilus quidem ranes abundat, mas tôdas as circunstâncias que revestem êste acontecimento indicam o milagre at circumstantiae omnes miraculi naturam indicant, Zschokke, Historia sacra antiqui Testamenti, pag. 56. A aparição súbita, e a cessação repentina no dia pedido pelo Faraó (v. 10), constituem a primeira nota característica do milagre. A multiplicação prodigiosa dêstes animais, cobrindo tôda a terra do Egito, em tal quantidade, que depois de finalizar esta praga, os seus cadáveres fizeram grandes montões, que infeccionaram a terra (v. 14) proclama a sobrenaturalidade dêste castigo.

(3) OS MAGICOS FIZERAM TAMBÉM A MESMA COISA — Esta insistência de Moisés em notar o que fizeram os mágicos é uma prova de autenticidade e veracidade. Um escritor estranho e posterior aos fatos narrados, não os podia contar com tanta minuciosidade e imparcialidade.

12 Tendo Moisés e Aarão saído da presença de Faraó, clamou Moisés ao Senhor pelo cumprimento da promessa, que êle tinha feito a Faraó, de o livrar das rãs no dia ajustado.

13 E o Senhor fêz o que Moisés lhe pedira: e as rãs morreram pelas casas, pelas aldeias, e pelos campos.

14 Fizeram-se grandes montões delas, e a terra ficou infeccionada.

15 Mas Faraó, vendo que se lhe tinha dado algum descanso, endureceu o seu coração, e não deu ouvidos a Moisés, nem a Aarão, nem obedeceu ao que o Senhor tinha mandado.

16 Então disse o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra; tôda a terra do Egito se encha de mosquitos. (4)

17 Fizeram êles o que Deus lhes ordenara. E Aarão, pegando na vara, estendeu a mão, e feriu o pó da terra; e homens, e bêstas foram todos cobertos de mosquitos, e todo o pó da terra se converteu em mosquitos por todo o Egito. (5)

18 Intentaram os mágicos fazer a mesma coisa com

---

(4) **SE ENCHA DE MOSQUITOS** — Estes insetos, kinim no hebreu, são os mosquitos, flagelo ordinário do Egito. Heródoto descreve-o na sua história. Perseguem os homens por tôdas as formas, perturbam o sono, ferem com as suas mordeduras, muito perigosas no tempo úmido e fresco, e sempre dolorosas. No fim da cheia são freqüentes, e não se pode dispensar o mosquiteiro para a noite, durante o sono. Nos monumentos vêem-se gravados os reis acompanhados de escravos com enormes leques — flabelos — que os livram dos mosquitos.

(5) **E FERIU O PÓ DA TERRA** — O caráter miraculoso desta praga, aliás freqüente no Egito, consiste exatamente nisto, na abundância nunca igualada dêstes insetos, e na ocasião em que se deu, que não era a estação em que os mosquitos costumam infestar o Egito.

os seus encantamentos, e produzir dêstes mosquitos; mas não o puderam conseguir: e homens, e animais estavam cobertos dêles.

19 Então disseram os mágicos a Faraó: o dedo de Deus é o que obra aqui. Mas o coração de Faraó se endureceu, e não ouviu a Moisés, nem a Aarão, nem quis obedecer ao que o Senhor tinha mandado.

20 Tornou o Senhor a dizer a Moisés: levanta-te logo pela madrugada, e apresenta-te a Faraó: Porque êle há de sair às águas, e tu lhe dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Deixa ir o meu povo a sacrificar-me.

21 Se tu o não deixares ir, mandarei eu contra ti, contra os teus servos, contra o teu povo, e às tuas casas tôda a casta de moscas; e tôdas as casas dos egípcios, e todos os lugares, onde êles se acharem, serão cheios de tôda a casta de moscas. (6)

22 E eu farei admirável naquele dia a terra de Gessen, onde habita o meu povo, com se não achar nela mosca de casta alguma; para que tu saibas, que eu é que sou o Senhor de tôda a terra. (7)

23 Eu porei esta diferença entre o meu povo, e o teu povo. Amanhã se fará êste portento.

24 Fêz o Senhor o que tinha dito. Uma infinidade

---

(6) TÔDA A CASTA DE MOSCAS — Não é fácil determinar o sentido preciso do têrmo hebraico 'arob. Derivado do verbo 'arab, que significa misturar; também significa musca canina, e segundo outros tôda a espécie de moscas de diversos gêneros. Wood, Bible animals, diz que os enxames dêstes insetos são tão numerosos, que o viajante come, bebe e respira moscas. São intoleráveis, porque atacam as pálpebras e os cantos dos olhos, atraídas pela umidade dos lacrimais.

(7) FAREI ADMIRAVEL... A TERRA DE GESSEN — Esta exceção constitui uma das provas do caráter sobrenatural dêste flagelo; só por um milagre o povo que habitava aquela região seria poupado e livre de tão funesto castigo.

de malignas moscas infestou as casas de Faraó, e as de seus servos, e a todo o Egito; e a terra se corrompeu por esta casta de moscas.

25 Então chamou Faraó a Moisés, e a Aarão, e lhes disse: Ide sacrificar ao vosso Deus nesta terra.

26 Respondeu Moisés: Isto não se pode fazer assim porque então imolaremos nós ao Senhor nosso Deus, o que os egípcios têm por uma abominação. Se nós matarmos diante dos egípcios o que êles adoram, êles nos apedrejarão.

27 Devemos logo ir ao deserto caminho de três dias, e sacrificar lá ao Senhor nosso Deus, como êle nos mandou.

28 E Faraó lhes disse: Eu vos deixarei ir ao deserto a sacrificardes ao Senhor vosso Deus; mas não vades mais longe: e rogai a Deus por mim.

29 Respondeu Moisés: Tanto que eu tiver saído da tua presença, eu rogarei o Senhor: e amanhã tôdas as moscas se retirarão de Faraó, de seus servos, e do seu povo. Mas não me tornes a enganar, não deixando ainda sair o povo a sacrificar ao Senhor. (8)

30 Moisés tendo saído de diante de Faraó, fêz oração ao Senhor.

31 E o Senhor fêz o que Moisés lhe tinha pedido. Lançou fora tôdas as moscas, que atormentavam a Faraó, aos seus servos, e ao seu povo, sem ficar nem uma.

32 Mas o coração de Faraó se obdurou, e assim ainda desta vez não quis êle deixar ir o povo.

---

(8) **E AMANHÃ TODAS AS MOSCAS SE RETIRARÃO — O princípio e o fim desta praga são anunciados por Moisés; êste castigo tem lugar no mês de fevereiro ou março, isto é, a seis meses de distância da estação em que as moscas infestam o Egito; eis aqui outros tantos sinais do caráter miraculoso desta quarta praga, dos quais não é o menor êste anúncio do seu final.**

Capítulo 9

QUINTA PRAGA. A PESTE NOS ANIMAIS. SEXTA, AS ÚLCERAS. SÉTIMA, A DA CHUVA DE PEDRA.

1 Disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Eis aqui o que diz o Senhor Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo a fazer-me sacrifício.

2 Se o recusas fazer, e o reténs ainda,

3 será a minha mão sôbre os teus campos: e os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois, e as ovelhas serão tocados de uma peste perniciosíssima. (1)

4 E o Senhor fará a maravilha de separar o que pertence aos filhos de Israel, do que pertence aos egípcios: de sorte que não pereça nada do que os filhos de Israel possuem.

5 O mesmo Senhor foi o que designou o tempo, declarando que amanhã fará êle esta maravilha. (2)

6 Ao outro dia pois fêz o Senhor o que tinha dito: todos os animais dos egípcios morreram, e não pereceu nenhum dos dos filhos de Israel.

7 Mandou Faraó, ver, e achou-se que nada do que possuíam os filhos de Israel estava morto. Mas o coração de Faraó se endureceu, e êle não quis deixar ir o povo.

---

(1) **UMA PESTE PERNICIOSÍSSIMA** — E' sabido que no Delta os campos estão de tal modo povoados por animais, que em parte alguma do mundo se vê tão grande número. Esta praga acarretava graves danos, representando uma perda considerável. A peste devia ter sido a epizootia, que ainda agora é freqüente no Delta. Por muito vulgar que seja esta doença, o que só pode suceder por um milagre, é o anúncio da sua aparição.

(2) **AMANHÃ FARÁ ÊLE ESTA MARAVILHA** — Orígenes escreve: "Ainda que êstes prodígios sejam naturais, contudo êles manifestam que têm Deus por autor, que assim castigava a tirania de Faraó. Orígenes, Comment. in Mat.

8 Então disse o Senhor a Moisés, e a Aarão: Tomai cada um de vós sua mão cheia de cinza da chaminé, e Moisés deite a sua ao ar diante de Faraó:

9 e espalhe-se êste pó por todo o Egito; e daqui se formarão umas úlceras, e uns tumores nos homens, e nos animais por todo o Egito. (3)

10 Tendo êles pois tomado da cinza da chaminé, se apresentaram ambos a Faraó; e Moisés a lançou ao ar. Ao mesmo tempo se formaram úlceras e tumores nos homens e nos animais.

11 E os mágicos não podiam ter-se diante de Moisés, por causa das úlceras, que lhes tinham sobrevindo, como a tôda a terra do Egito.

12 O Senhor endureceu o coração de Faraó, e êste não ouviu a Moisés, nem a Aarão, conforme o Senhor o tinha predito por Moisés.

13 Tornou o Senhor a dizer a Moisés: Levanta-te logo ao amanhecer, e apresenta-te diante de Faraó, e dize-lhe: Eis aqui o que diz o Senhor Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que êle me ofereça sacrifícios.

14 Porque desta vez farei eu cair tôdas as minhas pragas sôbre o teu coração, sôbre os teus servos, e sôbre

---

(3) NOS HOMENS E NOS ANIMAIS — O Egito foi sempre uma região muito salubre; as inundações do Nilo, que à primeira vista deviam tornar aquela região doentia, não produzem efeitos perniciosos. As correntes de vento, a proximidade dos desertos da África e da Arábia, absorvem tôdas as exalações miasmáticas. Por isto esta praga deveria, por ser rara, causar profunda impressão entre aquêle povo. E' impossível determinar exatamente qual foi a peste com que Deus feriu os egípcios, e que atacou simultâneamente homens e animais; Glaire (ob. cit.), inclina-se a que fôsse o carbúnculo. Foi uma espécie de peste, milagrosa pela forma como Moisés a predizia, e que vai descrita no v. seguinte.

o teu povo; para que tu saibas que não há quem seja semelhante a mim em tôda a terra.

15 Agora pois estenderei eu a minha mão, e ferirei de peste a ti, e ao teu povo, e tu perecerás de cima da terra.

16 Porque eu para isso te pus, para que em ti se desse bem a ver a minha fortaleza, e para que o meu nome se fizesse célebre em tôda a terra.

17 Pois que? ainda tu reténs o meu povo, e ainda o não queres deixar ir?

18 Pois sabe que amanhã, a esta mesma hora, farei eu chover uma horrível pedra, qual se não viu nunca semelhante no Egito, desde que êle foi fundado até o dia de hoje. (4)

19 Manda pois já desde agora ao campo, e recolhe os teus animais, e tudo o que tens: porque homens, animais, e tudo o que se achar fora, e não tiver sido recolhido dos campos, todos morrerão feridos da pedra. (5)

20 Aquêles dos servos de Faraó, que temeram a palavra do Senhor, fizeram retirar os seus servos, e os seus animais para suas casas.

---

(4) QUAL SE NÃO VIU NUNCA SEMELHANTE — Nunca no Egito se tinha visto tão violenta saraivada. No vale do Nilo são raríssimos êstes acontecimentos; até a chuva é muito rara no Delta. Algumas vêzes chove nas proximidades do canal de Suez, depois de ser cortado o istmo.

(5) RECOLHE OS ANIMAIS — Têm alguns pretendido encontrar uma contradição entre êste v. e o 6, onde se lê "Todos os animais dos egípcios morreram." Porém, tal contradição não existe: 1.º No v. 6 refere-se o autor aos animais que estavam nos campos (V. 3 será a minha mão sôbre os teus campos). 2.º O texto pode muito bem entender-se de todos os animais, não tomados individualmente, mas considerados em relação à própria espécie, de maneira que o sentido seja: tôda a espécie de animais. Esta interpretação

21 Aquêles porém, que desprezaram a palavra, que o Senhor tinha dito, deixaram os seus servos, e os seus animais nos campos.

22 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, para que chova pedra em todo o Egito sôbre homens, sôbre animais, e sôbre tôda a erva do campo.

23 Tendo Moisés levantado a sua vara para o céu, fêz o Senhor cair uma chuva de pedra sôbre a terra, no meio de trovões, e de relâmpagos, que descorriam pelo ar de tôdas as partes. Assim fêz o Senhor chover pedra sôbre a terra do Egito. (6)

24 A pedra, e o fogo, misturados um com outro, caíam ambos juntos: e era esta pedra duma tal grossura, que nunca antes se tinha visto outra semelhante no Egito, desde que esta nação fôra estabelecida.

25 Em tôda a terra do Egito matou a pedra tudo o que se achava nos campos, desde os homens até os animais; ela queimou tôda a erva da campanha, e fendeu tôdas as árvores.

26 Só na terra de Gessen, onde estavam os filhos de Israel, não caiu pedra. (7)

é confirmada pelos versículos 9 e 10, em que o autor sagrado, quase imediatamente depois de ter dito que "todos os animais morreram", na quinta praga, acrescenta que a morte atingiu não só os homens como os animais.

(6) **TENDO MOISÉS LEVANTADO A SUA VARA** — Como os precedentes, êste flagelo começa por um sinal dado por Moisés, às ordens de Deus, e êste fato basta para estabelecer o caráter miraculoso.

(7) **SÓ NA TERRA DE GESSEN** — Esta proteção dispensada

27 Então mandou Faraó chamar a Moisés, e a Aarão, e lhes disse: Eu pequei ainda desta vez. O Senhor é justo; eu, e o meu povo somos uns ímpios.

28 Rogai ao Senhor, que cessem êstes grandes trovões, e pedras; para que eu vos deixe ir, e vós não fiqueis mais aqui.

29 Moisés lhe respondeu: Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, e cessarão os trovões, e não choverá mais pedra; para que tu saibas que a terra é do Senhor.

30 Mas eu sei que tu, e o teu povo ainda não temeis o Senhor.

31 O linho pois, e a cevada perderam-se, porque a cevada já tinha lançado a sua espiga, e o linho começava a deitar folhelho.

32 O trigo porém, e o farro não padeceram danificação, porque eram serôdios.

33 Moisés depois que deixou a Faraó, e saiu da cidade, levantou as mãos ao Senhor, e cessaram os trovões, e a pedra, e não choveu mais uma gôta d'água sôbre a terra.

34 Mas Faraó vendo que tinham cessado a chuva, a pedra, e os trovões, aumentou ainda o seu pecado.

35 O seu coração, e o de seus servos se tornou ainda mais pesado, e ainda mais endurecido: e êle não deixou sair os filhos de Israel, nem quis obedecer à ordem, que tinha recebido de Deus por meio de Moisés.

---

por Deus ao seu povo, é a confirmação da intervenção sobrenatural do Senhor.

Capítulo 10

OITAVA PRAGA, OS GAFANHOTOS. NONA, AS TREVAS.

1 Então disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó: Porque eu endureci o seu coração, e o de seus servos, para fazer resplandecer na sua pessoa os prodígios do meu poder;

2 e para que tu tenhas que contar a teus filhos, e a teus netos, quantas foram as pragas, com que eu feri o Egito; e quantas as maravilhas, que obrei entre êles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor.

3 Moisés pois, e Aarão entraram onde estava Faraó, e disseram-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus dos hebreus: Até quando não quererás tu obedecer-me? Deixa ir o meu povo, para que êle me sacrifique.

4 Se ainda resistires, e não quiseres deixá-lo ir, sabe que amanhã mandarei enxames de gafanhotos sôbre o teu reino, (1)

---

(1) **ENXAMES DE GAFANHOTOS** — São temíveis as invasões dos gafanhotos. Vêem-se legiões dêstes insetos atravessar o mar Negro, transpor o Mediterrâneo, indo para muito longe. Os esforços humanos são impotentes para pôr têrmo à devastação dêstes insetos. As fêmeas põem os seus ovos no mês de outubro, depositam-nos em terras sêcas e ao abrigo do vento; na primavera, pelos meses de março ou abril, nascem os novos insetos, que são mais pequenos do que a nossa mosca comum. Ao cabo de quatro transformações sucessivas, que duram nove a dez semanas, o inseto atinge o seu completo desenvolvimento. São numerosas as espécies desta família. Aquela de que nos ocupamos agora é a locusta migratoria. Êstes gafanhotos devoram tudo; pastagens, árvores de fruto, sementeiras; invadem os aposentos, e quando têm fome nem a madeira escapa à sua voracidade. E contudo as devastações dos gafanhotos não são freqüentes no Egito; não são desconhecidas nessa região, mas não estão habi-

5 os quais cobrirão a superfície da terra, de sorte que dela não apareça nada, e comerão tudo o que a pedra não destruiu. Porque êles roerão tudo o que as árvores tiverem produzido nos campos.

6 Êles encherão as tuas casas, e as de teus servos, e as de todos os egípcios, de sorte que nem teus pais, nem teus avós viram nunca tanta quantidade desde que êles nasceram na terra até o dia de hoje. Apartou-se logo Moisés de Faraó, e retirou-se.

7 Mas os servos de Faraó disseram a êste príncipe: Até quando sofreremos nós êste escândalo? Deixa ir êstes homens, para que sacrifiquem ao Senhor seu Deus. Tu não vês que o Egito está perdido?

8 Tornaram pois a chamar a Moisés, e a Aarão a presença de Faraó, o qual lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor vosso Deus: Mas quais são os que hão de ir?

9 Moisés lhe respondeu: Nós havemos de ir com as nossas crianças, com os nossos velhos, com os nossos filhos, e filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos gados: porque esta é uma festa solene do Senhor nosso Deus.

10 Replicou Faraó: Assim seja o Senhor convosco, como eu vos hei de deixar ir, e às vossas crianças. Quem duvidará que nisto levais vós algum mau sentido?

11 Não há de ser assim: ide sòmente vós os homens, e sacrificai ao Senhor: porque isto é o que vós mesmos pedistes. E no mesmo ponto os lançaram fora da presença de Faraó.

12 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua

---

tuados ali a êsse flagelo. Sepsius, Briefo aus Ægypten. Vigouroux conclui: "São bastante conhecidas para justificar a narração do Êxodo; não o são suficientemente para lhe tirar seu caráter milagroso." Vigouroux, La Bible et les decouvertes modernes.

mão sôbre o Egito, para fazeres vir os gafanhotos, que subam a pôr-se na terra, e que devorem tôda a erva, que tenha ficado da chuva de pedra.

13 Estendeu Moisés a sua vara sôbre o Egito, e o Senhor fêz que um vento, que queimava, assoprasse todo o dia, e tôda a noite. Chegada a manhã, êste vento abrasador levantou os gafanhotos,

14 que vieram sôbre todo o Egito, e pararam em tôdas as terras dos egípcios numa tão espantosa quantidade qual nunca antes se tinha visto, nem jamais se tornará a ver.

15 Êles cobriram tôda a superfície da terra e devastaram tudo. Comeram tôda a erva, e todos os pomos que nas árvores tinham escapado à pedra; e não ficou absolutamente nada nem nas árvores, nem da erva em todo o Egito.

16 Pelo que a tôda a pressa chamou Faraó a Moisés, e a Aarão, e lhes disse: Eu pequei contra o Senhor vosso Deus, e contra vós. (2)

17 Mas perdoai-me ainda esta vez o meu pecado, e rogai ao Senhor vosso Deus, que tire de mim esta morte.

18 Moisés tendo saído da presença de Faraó, fêz oração ao Senhor;

19 o qual tendo feito assoprar da banda do poente um vento fortíssimo, levou os gafanhotos, e os lançou no mar Vermelho. E não ficou nem um só em todo o Egito. (3)

---

(2) **CHAMOU FARAÓ A MOISÉS** — A angústia de Faraó deixa entrever o que tem de extraordinário esta praga; os males que trouxe, as perdas que causou, e as aflições a que deu origem.

(3) **UM VENTO FORTÍSSIMO** — Uma forte corrente de vento, um furacão, é o melhor agente de destruição duma nuvem de gafanhotos.

20 Mas o Senhor obdurou o coração de Faraó, e êste não deixou ir o povo.

21 Disse pois o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e formem-se na terra do Egito umas trevas tão espessas que se possam apalpar. (4)

22 Estendeu Moisés a sua mão para o céu: e umas horríveis trevas cobriram tôda a terra do Egito por três dias.

23 Ninguém viu a seu irmão, nem se moveu do lugar, onde estava: mas em tôda a parte, onde habitavam os filhos de Israel, era dia claro.

24 Então chamou Faraó a Moisés, e a Aarão, e

---

(4) **UMAS TREVAS** — Os exegetas modernos concordam em que se trata aqui do khamsin, vento fortíssimo, que sopra da África. Dura perto de cinqüenta dias, e daí lhe vem o nome, que significa cinqüenta. No deserto levanta montes de areia, e sepulta caravanas inteiras. A história relata-nos a perda do exército de Cambises; modernamente sabemos de uma peregrinação muçulmana, que em 1838 foi vítima de um furacão terrível. Quando sopra violento obscurece o ar, e a terra fica mergulhada em trevas profundas. Mas estas trevas em nada se parecem com as que cobriram o Egito durante três dias. (Drieux, Bible.) O khamsin não sopra de noite. (Ebelling, Der Chamsin.) O khamsin é sempre muito quente, tolhe a respiração, e é impossível escapar à ação da poeira imperceptível, que penetra em tôda a parte, e que produz no organismo uma irritação violenta, causando um abatimento profundo, congestionando o cérebro, atacando a vista e o olfato. Se são êstes os efeitos do khamsin, soprando pouco intensamente, e com grandes intervalos, qual não seria o estado do Egito enquanto durou esta nona praga? Começa quando Moisés estendeu a sua mão; as trevas tendo uma duração superior à costumada, simbolizavam as trevas em que estava imerso o Faraó; o desconhecimento geral entre os habitantes daquela região; a exceção feita mais uma vez ao país de Gessen, imune dêste castigo, tudo põe em relêvo a intervenção direta de Deus, e nos faz considerar esta praga milagrosa, como as demais, tendo o mesmo fim, mover o Faraó a conceder a liberdade a Israel.

lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor: Fiquem sòmente as vossas ovelhas, e o vosso gado: E vão convosco as vossas crianças.

25 Moisés lhe respondeu: Também nos hás de dar hóstias e holocaustos, que ofereçamos ao Senhor nosso Deus.

26 Irão conosco todos os nossos rebanhos: Não ficará dêles nem uma unha, porque tudo havemos mister para o culto do Senhor nosso Deus: E tanto mais, que nós não sabemos o que se lhe deverá imolar, enquanto não chegamos àquele lugar.

27 Mas o Senhor empederniu o coração de Faraó, e êste os não quis deixar ir.

28 Disse pois Faraó a Moisés: Guarda-te de me tornares a aparecer; porque em qualquer dia, que me apareceres morrerás.

29 Moisés lhe respondeu: Assim se fará, como tu disseste: Eu não te verei mais a cara.

Capítulo 11

PREDIÇÃO DA DÉCIMA E ÚLTIMA PRAGA

1 E o Senhor disse a Moisés: Ainda tenho de ferir a Faraó, e ao Egito com uma praga: E então depois disto êle vos deixará ir, e até vos dará pressa a que saiais.

2 Dize pois a todo o povo: Que cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher à sua vizinha vasos de prata e ouro. (1)

---

(1) **QUE CADA HOMEM PEÇA AO SEU AMIGO — Não é dum roubo que se trata, mas sim duma compensação dos bens imóveis, que eram consideráveis, e que êles abandonariam aos egípcios desde que partissem.**

3 E o Senhor fará que o seu povo ache graça diante dos egípcios. Ora Moisés tinha adquirido uma grande autoridade em todo o Egito, assim aos olhos dos servos de Faraó, como aos de todo o seu povo.

4 Êle pois disse: Eis-aqui o que disse o Senhor: Eu sairei à meia noite a correr o Egito. (2)

5 E todos os primogênitos morrerão nas terras do Egito, desde o primogênito de Faraó, que está assentado no seu trono, até o primogênito da escrava, que está à mó do moinho, e até os primogênitos dos animais. (3)

6 Em todo o Egito se ouvirão grandes gritos, quais nunca antes houve, nem haverá jamais.

7 Mas entre todos os filhos de Israel, desde os homens até os animais, não se ouvirá nem ganir um cão; para que vós saibais com que grande milagre divide o Senhor a Israel dos egípcios.

8 Então todos os teus servos, que tu vês aqui, virão ter comigo, e me adorarão, e me dirão: Sai tu, e todo o povo, que te está sujeito. E depois disto sairemos nós.

9 E Moisés saiu da presença de Faraó muito irado. E o Senhor disse a Moisés: Faraó não vos ouvirá, para que se faça um grande número de prodígios no Egito.

10 Ainda que pois Moisés, e Aarão fizeram diante de Faraó todos os prodígios, que estão escritos, o Senhor endureceu o coração dêste príncipe, que não permitiu que os filhos de Israel saíssem das suas terras.

---

(2) A MEIA NOITE — Não diz o texto que é a meia noite seguinte, mas numa noite que fica indeterminada, para que maior seja o castigo dos egípcios.

(3) DESDE O PRIMOGÊNITO DE FARAÓ — E' claro que neste verso se fala dum milagre extraordinário, cuja realização vem narrada no v. 29 do capítulo seguinte.

CAPÍTULO 12

CERIMÔNIA DA PRIMEIRA PÁSCOA. DÉCIMA PRAGA, A MORTE DOS PRIMOGÊNITOS DOS EGÍPCIOS. SAÍDA DOS ISRAELITAS FORA DO EGITO. PRECEITOS ACÊRCA DA PÁSCOA.

1 Disse também o Senhor a Moisés, e a Aarão na terra do Egito:

2 Êste mês será para vós o princípio dos meses; será o primeiro dos meses do ano.

3 Falai a todo o ajuntamento dos filhos de Israel, e dizei-lhes: Ao décimo dia dêste mês tome cada um um cordeiro para a sua família, e para a sua casa.

4 Se as pessoas, que há numa casa, não forem em número suficiente para comerem o cordeiro, tomarão da casa do vizinho, que estiver pegada à sua, quantos bastem para comer o cordeiro.

5 Êste cordeiro será sem mancha, será macho, e será dum ano. Podereis também tomar um cabrito, que tenha as mesmas qualidades.

6 Vós o guardareis até o dia catorze dêste mês: e tôda a multidão dos filhos de Israel o imolará pela tarde.

7 Êles tomarão do seu sangue, e pô-lo-ão sôbre as duas umbreiras, e sôbre a verga das portas das casas, onde êles o comerem.

8 E esta mesma noite comerão êles a carne do cordeiro assada no fogo, e pães asmos com leitugas bravas. (1)

9 Não comereis nada dêle, que seja cru, ou cozido

---

(1) **PÃES ASMOS** — Era assim que se devia comemorar a partida rápida dos hebreus naquela noite.

AS LEITUGAS BRAVAS; as ervas amargas, que simbolizavam as agruras do exílio.

em água, mas sòmente assado no fogo. Comer-lhe-eis a cabeça com os pés, e com os intestinos.

10 E não ficará dêle nada até pela manhã. Se sobejar alguma coisa, queimá-la-eis no fogo.

11 Eis-aqui porém como o haveis de comer. Cingireis os vossos rins, e tereis sapatos nos pés, e bordões nas mãos, e comereis à pressa: Porque esta é a Páscoa, isto é, a passagem do Senhor.

12 E aquela noite passarei eu pelo Egito, e matarei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais: E eu exercitarei os meus juízos sôbre todos os deuses, eu, que sou o Senhor.

13 Ora o sangue, com que estiver marcada cada casa, onde vós morardes, servirá de sinal a vosso favor: Eu verei o sangue e eu passarei a outra parte: E a praga de morte não tocará em vós, quando eu ferir todo o Egito.

14 Êsse dia ser-vos-á um monumento: e vós o celebrareis de geração em geração com um culto perpétuo, como uma festa solene à honra do Senhor. (2)

15 Comereis pães asmos sete dias: Desde o primeiro dia não se achará pão com fermento em vossas casas. Todo o que comer pão fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, perecerá do meio de Israel.

16 O primeiro dia será santo, e solene, e o dia sétimo será uma festa igualmente venerável. Durante êstes dias, não fareis nêles obra alguma servil, exceto o que pertence ao comer.

17 Vós pois guardareis esta festa de pães asmos: Porque nesse mesmo dia farei eu sair todo o vosso exér-

---

(2) **UM CULTO PERPÉTUO — E assim sucedeu, porque se a Páscoa dos hebreus cessou, a Páscoa cristã, de que a primeira era a figura, durará até à consumação dos séculos.**

cito do Egito: e vós observareis êste dia de geração em geração com um culto perpétuo.

18 Desde o dia catorze do primeiro mês à tarde, comereis vós pães asmos até à tarde do dia vinte dêste mesmo mês.

19 Não se achará em vossas casas pão com fermento êstes sete dias. Todo o que comer pão fermentado, perecerá do meio do ajuntamento de Israel, ou êle seja estrangeiro, ou natural da terra.

20 Não comereis nada com fermento: Usareis de pão asmo em tôdas as vossas casas.

21 Depois chamou Moisés todos os anciãos dos filhos de Israel, e disse-lhes: Ide tomar um cordeiro para cada família, e imolai-o.

22 Ensopai um môlho de hissôpo no sangue, que estiver pôsto no limiar da porta, e borrifai com êle a verga da porta, e as duas umbreiras. Nenhum de vós saia da porta de sua casa até pela manhã.

23 Porque o Senhor passará, ferindo os egípcios: E quando êle vir êste sangue sôbre a verga das vossas portas, e sôbre as duas umbreiras, passará a porta da vossa casa, e não deixará entrar nêle o anjo exterminador a ferir-vos.

24 Guardai êste mandamento, como uma lei, que deve ser inviolável para sempre, tanto para vós, como para vossos filhos.

25 Depois que vós tiverdes entrado na terra, que o Senhor vos há de dar, como prometeu, observareis estas mesmas cerimônias.

26 E quando os vossos filhos vos disserem: Que culto religioso é êste?

27 Vós lhes respondereis: Isto é a vítima da passagem do Senhor, quando êle passou as casas dos filhos de Israel no Egito, ferindo os egípcios, e livrando as

nossas casas. Então o povo profundamente inclinado adorou o Senhor.

28 Os filhos de Israel, depois que dali sairam, fizeram o que o Senhor tinha ordenado a Moisés, e a Aarão.

29 Pelo meio da noite feriu o Senhor todos os primogênitos do Egito, desde o primogênito de Faraó, que estava assentado no seu trono, até o primogênito da escrava cativa que estava em prisão, e até o primogênito de todos os animais (3)

30 Tendo-se levantado pois de noite Faraó, como também todos os seus servos, e todos os egípcios, foi grande o alarido, que se ouviu em todo o Egito: porque não havia casa, onde não jazesse um morto.

31 E Faraó tendo feito vir esta mesma noite a Moisés, e a Aarão, disse-lhes: Retirai-vos sem demora do meu

---

(3) FERIU O SENHOR TODOS OS PRIMOGÊNITOS — Foi a décima e última praga. Não há fato algum análogo na história do Egito. Refere o texto que entre as vítimas contava-se o filho do Faraó. No museu de Berlim guarda-se um monumento egípcio, onde se faz menção dum filho de Meneftá, que foi morto. E' uma estátua colossal de Meneftá, o Faraó do Êxodo, tendo ao lado seu filho, ornado com insígnias reais, o que mostra estar associado ao poder, e que se chamava Meneftá, como o pai. O Faraó de Moisés teve por sucessor seu filho segundo, chamado Set, e por conseguinte aquêle era o primogênito, vitimado pela décima praga, pois sentava-se no trono de seu pai. Ex 11, 5 e a êle se refere o v. 23 e o c. 4 do mesmo livro, como o prova Lauth, Aus altagyptischer Zeit. Pharao. Moses und Exodus, na Allegemeine Zeitung, 25 julho 1875. Estas dez pragas do Egito foram reunidas nestes versos mnemônicos:

Prima rubens unda, ranarum plaga secunda
Inde culex tristis, post musca nocentior istis,
Quinta precus stravit, anthraces sexta creavit,
Post sequitur grando, post bruchus dente nefando
Nona tegit solem, primam necat ultima prolem.

(Salianus, Annalis Ecclesiasticis Veteris Testamenti, pág. 30)

povo, vós, e os filhos de Israel; ide sacrificar ao Senhor, como vós dizeis.

32 Levai convosco as vossas ovelhas, e os vossos rebanhos, conforme me tínheis pedido; e idos que fordes, rogai por mim.

33 Os egípcios também apertavam o povo, que saísse logo da sua terra, dizendo: Todos nós morreremos.

34 O povo pois tomou a farinha, que tinha sido amassada antes de levar fermento; e atando-a nas capas, pô-la aos ombros.

35 Fizeram também os filhos de Israel o que Moisés lhes havia ordenado, e pediram aos egípcios vasos de prata, e de ouro, e muita quantidade de vestidos.

36 E o Senhor fêz favoráveis ao seu povo os egípcios, para que êstes emprestassem o que aquêles lhe pediam: e assim êles despojaram os egípcios.

37 Partiram pois os filhos de Israel de Ramessés, e vieram a Socote, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, afora os meninos. (4)

38 Foram êles seguidos de uma inumerável multi-

---

(4) **PARTIRAM POIS OS FILHOS DE ISRAEL** — Começa Moisés descrevendo a marcha dos hebreus. A partida foi de Ramessés, situada na vizinhança de Fiton, arsenal e praça forte de Gessen, ponto regularmente central, pouco afastado do deserto, para onde se dirigiam. Têm sido os progressos da Egiptologia que têm auxiliado os eruditos na investigação da marcha de Moisés. O primeiro foi o jesuíta padre Sicard, natural de Aubagne, falecido no Egito, vítima da sua dedicação pelos pestíferos, em 1726, autor de trabalhos importantes sôbre o Egito. A sua opinião hoje está posta de parte, porque investigações posteriores aclararam pontos que o ilustre missionário, apesar da sua erudição e boa vontade, não conseguiu averiguar. Socote é o nome civil de Fiton, indicando os arredores da cidade, porque a multidão não podia acampar dentro dos muros. Neville é que localizou esta região em Tell-el-Maskkuta.

dão do vulgo, e levavam consigo uma infinidade de ovelhas, de rebanhos, e de animais de tôdas as castas.

39 Cozeram a farinha, que havia tempo tinham trazido amassada do Egito, e fizeram dela pães asmos, cozidos debaixo de cinza: porque os egípcios lhes tinham dado tanta pressa a partir, que lhes não deram tempo a meter-lhes fermento, nem a preparar nada de comer.

40 Ora o tempo, que os filhos de Israel tinham morado no Egito, foi de quatrocentos e trinta anos:

41 completos os quais, todo o exército do Senhor saiu do Egito neste mesmo dia.

42 Esta noite, em que o Senhor os tirou do Egito, deve ser consagrada à honra do Senhor: e todos os filhos de Israel a devem observar pelo decurso de tôdas as gerações.

43 Porque o Senhor disse assim a Moisés, e a Aarão: O culto desta páscoa observar-se-á desta sorte. Nenhum estrangeiro comerá dela.

44 Todo o escravo, que alguém comprar, será circuncidado; e feito isto comerá dela.

45 Porém o estrangeiro, e o mercenário não comerão dela.

46 O cordeiro há de comer-se numa mesma casa: da sua carne não levareis vós nada para fora, nem lhe quebrareis osso algum.

47 Todo o ajuntamento de Israel fará a Páscoa.

48 Se algum estrangeiro se quiser associar a vós, e fazer a Páscoa do Senhor, tudo o que êle tiver consigo, que seja macho, será primeiro circuncidado; e então poderá êle celebrá-la, e será como natural da mesma terra: mas o que não fôr circuncidado, não comerá dela.

49 A mesma lei se guardará com os habitantes do país, e com os estrangeiros, que vivem convosco.

50 Todos os filhos de Israel executaram o que o Senhor tinha ordenado a Moisés, e a Aarão.

51 E no mesmo dia tirou o Senhor do Egito os filhos de Israel, repartidos em diversas turmas.

CAPÍTULO 13

LEIS PARA A CONSAGRAÇÃO DOS PRIMOGÊNITOS, E PARA A OBSERVAÇÃO DA PASCOA. CAMINHO, POR ONDE DEUS CONDUZIU OS ISRAELITAS. COLUNAS DE NUVEM E DE FOGO.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse: (1)

2 Consagra-me todos os primogênitos, que abrem o útero de sua mãe entre os filhos de Israel, assim de homens como de animais, porque todos êles são meus.

3 E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos dêste dia, em que vós saístes do Egito, e da casa da servidão. Lembrai-vos que o Senhor vos tirou daquele lugar à fôrça do seu braço: e guardai-vos de comerdes nêle pão com fermento.

4 Vós saís hoje neste mês, que é quando começa a haver trigos novos.

5 E depois que o Senhor vos tiver introduzido na terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus, e dos jebuseus, que êle jurou a vossos pais que vos havia de dar; nesta terra, onde correm arroios de leite, e de mel, observareis vós neste mês êste sagrado culto.

6 Comereis pães asmos sete dias: e o dia sétimo será a solenidade do Senhor.

7 Comereis pães asmos sete dias: e não haverá em

---

(1) **FALOU O SENHOR A MOISÉS** — Em Socote, onde acampava Israel.

vossas casas pão de fermento, nem em terra alguma vossa.

8 Naquele dia direis vós a vossos filhos: Isto é o que o Senhor fêz por mim, quando eu saí do Egito.

9 E esta solenidade será como um sinal na tua mão, e como um memorial diante dos teus olhos, para que a lei do Senhor ande sempre na tua bôca: pois que o Senhor te tirou do Egito à fôrça do seu braço.

10 Vós observareis êste culto todos os anos, no dia que vos foi ordenado.

11 E depois que o Senhor vos tiver introduzido na terra dos cananeus, conforme o juramento, que êle vos tinha feito a vós, e a vossos pais, e que êle vo-la tiver dado:

12 Vós separareis para o Senhor tudo o que abre o útero de sua mãe, e todos os primogênitos dos vossos animais; e consagrareis ao Senhor todos os machos, que tiverdes.

13 O primogênito do jumento vós o trocareis por uma ovelha: se o não resgatardes, matá-lo-eis. E vós resgatareis com dinheiro todos os primogênitos de vossos filhos.

14 Quando pois teu filho te perguntar algum dia, e te disser: Que significa isto? tu lhe responderás: O Senhor nos tirou do Egito, da casa da escravidão, à fôrça do seu braço.

15 Porque como Faraó se endurecesse, e não nos quisesse deixar ir, o Senhor matou no Egito todos os primogênitos, desde os primogênitos dos homens até os primogênitos dos animais. Por isso é que eu sacrifico ao Senhor todos os machos, que abrem o útero de sua mãe, e resgato todos os primogênitos de meus filhos.

16 Isto pois será como um sinal na tua mão, e como uma coisa, que se traz suspendida diante de teus olhos

para lembrança: porque o Senhor nos tirou do Egito à fôrça do seu braço.

17 Ora depois que Faraó fêz sair das suas terras o povo, não os levou Deus pelo caminho do país dos filisteus, que fica vizinho: e isto pelo temor de que êles se não arrependessem, se vissem levantar-se contra si algumas guerras, e de que não tornassem para o Egito.

18 Mas fê-los fazer um longo rodeio pelo caminho do deserto, que é perto do Mar Vermelho. Assim saíram os filhos de Israel em armas do Egito.

19 E Moisés levou também consigo os ossos de José, conformemente ao que José tinha feito que lhe prometessem com juramento os filhos de Israel, dizendo-lhes: Deus vos há de visitar: levai daqui os meus ossos convosco.

20 Tendo pois saído de Socote, êles se acamparam em Etan, no extremo do deserto.

21 E o Senhor caminhava adiante dêles, para lhes mostrar o caminho, dando-se a conhecer de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo, para lhes servir de guia em ambos os tempos. (2)

22 Nunca a coluna de nuvem deixou de aparecer diante do povo durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

---

(2) **UMA COLUNA DE NUVENS** — E' a primeira vez que aparece esta coluna de nuvem e de fogo, que devia acompanhar os israelitas através o deserto. No capítulo seguinte se falará desenvolvidamente sôbre êste extraordinário fenômeno.

CAPÍTULO 14

VAI FARAÓ APÓS OS ISRAELITAS. AS ÁGUAS DO MAR VERMELHO SE ABREM PARA DAR PASSAGEM AOS HEBREUS. OS EGÍPCIOS FICAM SEPULTADOS DEBAIXO DAS MESMAS ÁGUAS.

1 Tornou o Senhor a falar a Moisés, e lhe disse:

2 Dize aos filhos de Israel, que retrocedam, e que se vão acampar diante de Piairote, que fica entre Magdal, e o mar, defronte de Beelsefon. Vós vos acampareis defronte dêste sítio sôbre o mar. (1)

3 Porque Faraó há de dizer, falando dos filhos de Israel: Êles estão embaraçados nuns lugares estreitos, e estão fechados no deserto.

4 Eu lhe endurecerei o coração, e êle irá em vosso alcance: e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exército. E os egípcios saberão que eu sou o Senhor.

---

(1) **PIAIROTE** — Tudo leva a crer que seja o Adjroud atual, o que contudo não passa duma hipótese, com fundamento sólido, mas mera hipótese, por isso que não conhecemos hoje os dois pontos da referência indicados no texto — Beelsefon e Magdal. Do primeiro supõe-se, atendendo à topografia do Istmo, que seja Djebel Attaka, a cordilheira situada a sudoeste do Suez; quanto a Magdal, não obstante encontrar-se o seu nome nas inscrições egípcias, não se pode conjeturar, com razões sólidas, coisa alguma. Porém, como quer que seja, Piairote não devia estar distanciado do mar Vermelho. O nome é egípcio, e era simplesmente Hairote; o prefixo **Pi** significa lugar. O notável egiptólogo Neville achou em Tell-el-Maskhuta uma estela em granito negro do rei Ptolomeu 2.º Filadelfo, onde se menciona por duas vêzes uma cidade Pikeheret, não determinando a sua localização, sendo porém os críticos concordes em declarar ser a mesma cidade de que fala o texto Bíblico. Para nós, porém, o principal é saber que o campo dos hebreus estava nas vizinhanças de Djebel Attaka, que vai a oeste e nordeste do Mar Vermelho.

Fizeram pois os filhos de Israël o que o Senhor lhes tinha ordenado.

5 E vieram dizer a Faraó, rei dos egípcios, que o povo tinha fugido. Com isto se mudou o coração de Faraó, e o de seus servos a respeito dêste povo, e êles disseram: Que é o que nós fizemos, deixando ir Israel, para que êle nos não servisse?

6 Faraó pois fêz preparar a sua carroça, e tomou consigo todo o seu povo.

7 Levou também seiscentas carroças escolhidas, e tudo o que no Egito se achou de carroças de guerra, com os capitães de todo o exército.

8 O Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, e êste foi em alcance dos filhos de Israel. Mas êles tinham saído guiados de uma mão poderosa.

9 Indo pois os egípcios em alcance dos israelitas, e caminhando pelo rasto das suas pisadas, acharam-nos no seu campo sôbre o mar. Tôda a cavalaria, e carroças de Faraó com todo o seu exército estavam em Piairote, defronte de Beelsefon.

10 Quando Faraó estava já próximo, levantando os filhos de Israel os olhos, e tendo visto os egípcios por detrás dêles, ficaram passados de mêdo: clamaram ao Senhor,

11 e disseram para Moisés: Talvez não havia sepulcros no Egito, e por isso é que tu nos trouxeste aqui, para que nós morrêssemos na solidão. Que sentido foi o teu, quando nos fizeste sair do Egito?

12 Não é isto o que nós te dizíamos, estando ainda no Egito: Retira-te de nós para servirmos os egípcios? Porque muito melhor era servi-los a êles, do que morrermos no deserto.

13 Respondeu Moisés ao povo: Não temais, estai firmes, e considerai as maravilhas, que o Senhor es-

tá para fazer hoje. Porque os egípcios, que vós hoje vêdes, vós os não tornareis a ver jamais.

14 O senhor pelejará por vós, e vós ficareis em silêncio.

15 E o Senhor disse a Moisés: Porque clamas tu a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

16 E tu levantarás a tua vara, e estenderás a tua mão sôbre o mar, e o dividirás, para que os filhos de Israel caminhem em sêco pelo meio do mar.

17 Eu endurecerei o coração dos egípcios, para que êles vão atrás de vós: e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exército, e nas suas carroças, e na sua cavalaria;

18 e os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu assim fôr glorificado em Faraó e nas suas carroças e cavalaria.

19 Então o anjo de Deus, que caminhava adiante do campo dos israelitas, se foi pôr atrás dêles: e ao mesmo tempo a coluna de nuvem, deixando a vanguarda do povo, (2)

---

(2) A COLUNA DE NUVEM — Vários escritores têm dado diversas interpretações a esta passagem bíblica, querendo alguns considerar êste fenômeno como natural. Thierbach sustentou, em 1830, Oster programm des Gymnasium zu Erfurt, que se podia explicar a coluna de nuvem e de fogo pela fosforescência do mar e por uma nuvem, em forma de coluna, fortemente carregada de eletricidade. Os críticos ortodoxos rejeitam esta interpretação e consideram êste fato como verdadeiramente sobrenatural. Esta coluna deslocava-se consoante as necessidades dos viajantes: de noite era fogo vivo e brilhante; de dia era nuvem que a todos conduzia; apareceu pela primeira vez, não nas margens do Mar Vermelho, mas em Etan (13,20), de onde só por milagre podia ser vista a fosforescência do mar. E, perguntam, como explicar naturalmente que uma nuvem carregada de eletricidade, acompanhasse sem cessar, durante quarenta anos, os israelitas?

20 se veio pôr também detrás, entre o campo dos egípcios, e o campo de Israel. E esta nuvem duma parte era tenebrosa, e de outra alumiava a noite; de sorte que os dois exércitos se não puderam aproximar todo o tempo da noite.

21 Tendo Moisés pois estendido a sua mão sôbre o mar, o Senhor lhe dividiu as águas fazendo que tôda a noite assoprasse um vento veemente, abrasador, que lhe secou o fundo. Estando a água assim dividida, (3)

22 entraram os filhos de Israel pelo meio do mar sêco, tendo pela direita e esquerda a água que lhes servia como de muro. (4)—(5)

---

(3) **UM VENTO VEEMENTE** — Seria o vento denominado qadim, vento de este ou de nordeste. J. Salvador, **Histoire des Institutions de Moïse et du peuple hebreu**, e outros escritores racionalistas citam esta circunstância do vento para negar o caráter miraculoso da passagem do Mar Vermelho. Observa Vigouroux que se Deus quisesse servir-se dum agente natural para contribuir para o prodígio, êste não era por isso menos sobrenatural; da mesma maneira que a peste e outros flagelos, naturais em si mesmos, tinham sido sobrenaturalmente empregados por Deus para castigo dos egípcios.

(4) **ENTRARAM OS FILHOS DE ISRAEL** — Têm os exegetas procurado determinar o número dos israelitas. O texto indica-nos seiscentos mil homens de pé, novecentas crianças, Ex 12, 37. Calmet, **Dissertation sur la passage de la mer Rouge**, chama a atenção para o recenseamento da população feito um ano depois dêste fato, onde se contam 683.550 homens na idade de tomar armas, 20.000 levitas, fora tôdas as mulheres, crianças, velhos decrépitos, escravos e alguns egípcios que a êstes se juntaram; e baseado nestes algarismos conclui que os que passaram as águas do Mar Vermelho deviam ser cêrca de dois milhões de indivíduos.

(5) **TENDO PELA DIREITA E PELA ESQUERDA A AGUA QUE LHES SERVIA DE MURO** — Estas palavras refutam aquêles que sustentam que os hebreus passaram a vau o Mar Vermelho. Em primeiro lugar tão grande multidão de povo não podia passar

23 E os egípcios, que os perseguiam, entraram depois dêles pelo meio do mar com tôda a cavalaria de Faraó, suas carroças e cavalos.

24 Mas quando veio a vigília da manhã, o Senhor tendo olhado para o campo dos egípcios por entre a coluna de fogo e a coluna de nuvem, fêz perecer todo o seu exército.

25 Êle embaraçou as rodas das carroças, e os egípcios foram ao fundo. Então disseram entre si os egípcios: Fujamos dos israelitas, porque o Senhor pugna por êles contra nós.

26 Mas o Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão sôbre o mar para que as águas se tornem sôbre os egípcios, sôbre as suas carroças, e sôbre a sua cavalaria.

27. Estendeu pois Moisés a mão sôbre o mar, e ao primeiro romper da manhã se tornou o mar ao mesmo lugar, onde antes estava. Assim quando os egípcios iam fugindo, vieram as águas encontrar-se com êles, e o Senhor os involveu no meio das ondas.

28 Tendo-se desta sorte tornado a ajuntar as águas,

---

senão muito lentamente, como afirma um viajante americano, que muito de perto e cuidadosamente foi estudar esta questão no próprio local, o dr. Eduardo Robinson, Biblical Researches, 1841. Em segundo lugar para que uma travessia de cinco a seis quilômetros fôsse levada a cabo por multidão tão numerosa, acompanhada de rebanhos, era preciso, não um vau, mas um istmo, que tivesse um quilômetro de largura, e êste abriu-o Deus, sôbre o próprio leito do Mar Vermelho, aos filhos de Israel. Querem que fôsse o vento que separasse as águas? Ainda assim o milagre subsiste, como eloqüentemente o afirmou o cardeal Newman num discurso pronunciado na União Católica da Grã-Bretanha, em 13 de maio de 1880, e publicado no Fremman's Journal. Diz o eminente purpurado: "A divisão das águas do Mar Vermelho foi um milagre produzido por uma causa natural, atuando naturalmente, mas indo muito além do seu poder ordinário."

cobriram as carroças, e cavalaria de todo o exército de Faraó, que tinham entrado no mar em alcance dos israelitas, e não escapou dêles nem sequer um.

29 Mas os filhos de Israel ao contrário passaram a pé enxuto pelo meio do mar, tendo à direita, e à esquerda as águas, que lhe serviram de muro.

30 Naquele dia livrou o Senhor a Israel da mão dos egípcios. (6)

31 E os israelitas viram os cadáveres dos egípcios sôbre a praia do mar, e os efeitos, que a poderosa mão do Senhor tinha obrado contra êles. Então temeu o povo o Senhor, creu no Senhor, e em seu servo Moisés.

---

(6) NAQUELE DIA LIVROU O SENHOR A ISRAEL — Assim acabou a escravidão. Tinham passado 420 anos depois que Jacó se tinha estabelecido na terra de Gessen. O seu povo, próspero nos tempos dos reis pastôres, vivia oprimido bàrbaramente pelos reis da XIXa dinastia; Ramsés foi bárbaro; Meneftá cruel; e êste só depois das pragas que lhe assolaram o país, se resolveu a deixar sair o povo de Deus. Partiram êstes de Ramessés, passaram a Socote, depois a Etan, à entrada do deserto. Chegados aqui mudaram de direção, vieram tomar, seguindo a margem ocidental dos lagos amargos, o caminho que conduz ao Sinai. No momento em que se preparavam para entrar no deserto, acharam-se em frente do exército egípcio, que lhes impedia a passagem, mas Deus os salvou, abrindo-lhes no meio das águas uma estrada miraculosa, de onde seriam conduzidos às faldas do Sinai. Nenhum outro fato teve no Velho Testamento igual celebração. Nem a vocação de Abraão, nem a elevação de José à côrte dos Faraós, nem a primeira Páscoa, nem a conquista de Canaã, nem a lei outorgada no Sinai foram comemoradas com tanto entusiasmo e admiração. Isaías chama-lhe o ato por excelência, no qual Deus manifesta o seu amor ao povo escolhido (Is 43, 16.17), e os Salmos cantam a grandiosidade dêste fato (Sl 76).

Capítulo 15

CÂNTICO DE AÇÃO DE GRAÇAS DEPOIS DA PASSAGEM DO MAR VERMELHO. ACAMPAMENTO EM MARA, ONDE MOISÉS TORNA AS ÁGUAS DOCES.

1 Então Moisés, e os filhos de Israel cantaram êste cântico ao Senhor, e disseram: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua glória, e porque precipitou no mar o cavalo, e o cavaleiro.

2 O Senhor é a minha fortaleza, e o objeto dos meus louvores, porque se fêz meu salvador. Êle é que é o meu Deus, e eu celebrarei a sua glória: êle é o Deus de meu pai, e eu exaltarei a sua grandeza.

3 O Senhor se houve como um guerreiro: o seu nome é o Todo Poderoso.

4 Êle precipitou no mar as carroças, e o exército do Faraó: os mais notáveis dentre os seus príncipes foram submergidos no Mar Vermelho.

5 Êles foram sepultados nos abismos: caíram no fundo como uma pedra.

6 A tua destra, Senhor, se assinalou no muito que fêz brilhar a sua fôrça: a tua destra, Senhor, feriu o inimigo.

7 E tu deitaste abaixo os teus adversários com a grandeza da tua glória: tu mandaste a tua ira, que os devorou como uma palha.

8 Tu excitaste o vento do teu furor, e ao seu assôpro se congregaram as águas. A corrente da água parou, e os abismos se ajuntaram no meio do mar.

9 O inimigo disse: Eu os perseguirei, e os alcançarei. Eu repartirei os seus despojos, e a minha alma ficará farta. Eu desembainharei a minha espada, e a minha mão os fará cair mortos.

10 Mas tanto que o teu vento assoprou, o mar os cobriu. Êles caíram como chumbo no fundo das grandes águas.

11 Quem dentre os Heróis te é semelhante a ti, Senhor? Quem te é semelhante a ti, que és grande em santidade, que és terrível, que és digno de todos os louvores pelas maravilhas que obras.

12 Tu estendeste a tua mão, e a terra os devorou.

13 Tu na tua misericórdia te fizeste o condutor do povo, que remiste: e tu na tua fortaleza o levaste até à tua santa morada.

14 Os povos se levantaram, e se iraram: uma profunda dor se apossou dos filisteus.

15 Os príncipes de Edom se turbaram: o espanto surpreendeu os valentes de Moab; todos os habitantes de Canaã ficaram enregelados.

16 Caia sôbre êles o mêdo e o pavor, a efeito do poder do teu braço: êles se tornem imóveis como uma pedra, até que passe o teu povo, Senhor; até que passe êste teu povo, que tu adquiriste para ti.

17 Tu os conduzirás, Senhor, e tu os estabelecerás no monte da tua herança, nesta firmíssima habitação, que tu te preparaste; neste Santuário, Senhor, que as tuas mãos firmaram.

18 O Senhor reinará na eternidade, e além da eternidade.

19 Porque Faraó entrou a cavalo no mar com as suas carroças, e cavalaria: e o Senhor fêz que tornassem sôbre êles as águas do mar. Os filhos de Israel porém caminharam a pé enxuto pelo meio dêle. (1)

---

(1) O FARAÓ ENTROU A CAVALO — Tanto no original hebraico ki bó sus pharaó, como na versão dos Setenta, está os cavalos de Faraó entraram, isto é, o estado do mesmo, carros de

20 Maria Profetisa, irmã de Aarão, pegou num tambor, e tôdas as mulheres foram atrás dela com tambores formando coros.

21 E Maria era a primeira que cantava, dizendo: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua glória; e porque precipitou no mar o cavalo, e o cavaleiro.

22 Depois logo que Moisés fêz partir os israelitas do Mar Vermelho, entraram êles no deserto de Sur: e como tivessem andado três dias pela solidão, não achavam água.

23 Enfim chegaram a Mara, e não podiam beber das águas de Mara, porque eram amaras. Por isso a êste lugar lhe foi pôsto um nome bem congruente, qual é o de Mara, que quer dizer amargura.

24 Então murmurou o povo contra Moisés, dizendo: Que havemos nós de beber?

25 Porém Moisés clamou ao Senhor, o qual lhe mostrou um pau, que êle lançou nas águas, e as águas se tornaram doces. Ali lhe deu Deus certos preceitos, e certas ordenanças: e ali tentou êle o povo dizendo:

26 Se tu obedeceres à voz do Senhor teu Deus, e obrares o que é reto diante de seus olhos; se obedeceres aos seus mandamentos, e guardares todos os seus preceitos, eu vos não ferirei com enfermidade alguma das com que feri o Egito: porque eu sou o Senhor, que te sara.

---

guerra, munições, etc., e não o Faraó, porque Meneftá não morreu no Mar Vermelho, e o texto original não o diz como se vê. Cfr. Vigouroux, ob. cit.

27 Depois vieram os filhos de Israel a Elim, onde havia doze fontes, e setenta palmeiras, e êles se acamparam ao pé das águas. (2)

Capítulo 16

MURMURAÇÃO DOS HEBREUS. DEUS LHES MANDA CODORNIZES, E FAZ CHOVER O MANÁ. INSTRUÇÕES COMO O MANÁ SE DEVE APANHAR.

1 Tendo tôda a multidão dos filhos de Israel partido de Elim, veio para o deserto de Sin, que é entre Elim e Sinai, ao décimo quinto dia do segundo mês, depois que tinham saído do Egito. (1)

2 E todos os filhos de Israel, estando neste deserto, murmuraram contra Moisés, e contra Aarão, dizendo-lhes:

3 Prouvera a Deus que nós fôssemos mortos no Egito pela mão do Senhor, quando lá estávamos assentados ao pé das panelas de carne, e comíamos quanto pão

---

(2) **ELIM** — E' um oásis situado a 86 quilômetros de Ayoun Mouça. Dão-se aí palmeiras selvagens, tâmaras, e outras plantas, perpètuamente regadas por um límpido riacho. Na primavera, isto é, na época em que os hebreus aí estiveram, êste regato subdivide-se e forma algumas lagoas, que são as doze fontes cantadas por Moisés.

(1) **TENDO TODA A MULTIDÃO PARTIDO...** — Partindo de Elim sabe-se que acamparam nas margens do Mar Vermelho (Núm 33, 10). Em 1868 organizou-se na Inglaterra uma expedição científica para ir estudar a península do Sinai, tendo à frente Henri Palmer e Wihn, acompanhados de orientalistas, geógrafos, zoólogos, fotógrafos, etc. Os seus trabalhos foram publicados e prestaram grandes serviços à crítica bíblica, pois das suas investigações se servem os mais abalisados exegetas na interpretação hodierna destas passagens. O deserto do Sin é a planície atual do El Markha, limitada à este pelas montanhas e a oeste pelo Mar Vermelho. Tem uma extensão de 24 quilômetros de comprimento por 5 de largura. Começa a uma distância de 16 quilômetros ao sul de Taylbeh. Também

queríamos. Por que nos trouxestes vós a êste deserto, para matardes aqui de fome todo o povo?

4 Então disse o Senhor a Moisés: Eu estou para vos fazer chover pães do céu. Saia o povo, e apanhe dêles o que bastar para cada dia, porque quero experimentar se êle caminha pela minha lei, ou não.

5 Ao dia sexto ajunte-se dêstes pães o que se há de guardar em casa; e êles apanhem dobrado do que é costume nos outros dias.

6 Então disseram Moisés, e Aarão a todos os filhos de Israel: Esta tarde sabereis vós que o Senhor é quem vos tirou do Egito.

7 E amanhã pela manhã vereis vós brilhar a glória do Senhor: porque êle ouviu as vossas murmurações contra êle. Pois no tocante às pessoas de nós os dois, quem somos nós, para que vós murmureis contra nós?

8 Prosseguiu Moisés, dizendo: Esta tarde vos dará o Senhor carne para comerdes; e amanhã êle vos fartará de pães: porque êle ouviu as palavras de murmuração, que vós proferistes contra êle: pois quanto a nós, quem somos nós? Não somos nós os a quem as vossas murmurações atacam, mas sim o Senhor.

9 Disse também Moisés a Aarão: Dize a todo o ajuntamento dos filhos de Israel: Chegai-vos para diante do Senhor, porque êle ouviu a vossa murmuração.

10 Quando Aarão ainda estava falando a todo o ajuntamento dos filhos de Israel, olharam êles para a par-

---

neste versículo Moisés fixa a data. Esta precisão não se encontra no Gênesis, mas de ora avante os acontecimentos são datados pela maneira mais precisa, contando os dias decorridos após a saída do Egito, como o faria o mais profundo e minucioso historiador, o que prova o rigor com que o escritor sagrado descreve êstes fatos, tão importantes.

te do deserto, e eis que de repente aparece a glória do Senhor na nuvem.

11 Ora o Senhor tinha falado a Moisés, e lhe tinha dito:

12 Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Dize-lhes: Vós comereis esta tarde carne, e amanhã vos fartareis de pães; e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus.

13 À tarde pois veio um número sem número de codornizes, que cobriram todo o campo; e pela manhã também todos os arredores do campo foram carregados de orvalho.

14 E estando a superfície da terra coberta dêle, viu-se aparecer no deserto uma coisa miúda, e como pisada num gral, que se assemelhava àqueles pequenos grãos de geada branca, que caem sôbre a terra.

15 O que tendo visto os filhos de Israel, disseram uns para os outros: *Manou,* isto é: Que é isto? Porque não sabiam o que era. Moisés lhes respondeu: Êste é o pão, que o Senhor vos deu para comerdes. (2)

---

(2) MANOU? — Esta expressão mostra que os hebreus ficaram estupefatos e não conheciam a substância que caía cobrindo a superfície da terra. Mas que substância era esta? pergunta a crítica. Que se trata duma substância nova, desconhecida para êles, não há dúvida alguma; infere-se claramente do texto, como igualmente se deduz que êles tiveram êsse fato como sobrenatural. Os escritores racionalistas negam que haja aqui um milagre. Ritter diz que em certas partes do Sinai há um maná comestível, a que os beduínos dão hoje o nome de manna essemma, maná celeste. E' uma goma esbranquiçada, de cheiro agradável, que goteja da tamargueira, Tamarix mannifera, planta que se dá na parte ocidental da península do Sinai, na Arábia Pétrea, em Moab, e em Galaced; tem o sabor do mel. Die Sinai Halbinsel, Palastina und Syrien. Porém, tôdas as explicações, por mais engenhosas, não podem negar o caráter miraculoso dêste fenômeno. Em 1.º lugar, quanto à duração:

16 E eis-aqui o que o Senhor ordena: Cada um apanhe dêle quanto lhe fôr necessário para comer. Tomai um gomor para cada pessoa, conforme o número daqueles, que houver em cada tenda. (3)

17 Assim o fizeram os filhos de Israel: Apanharam do maná, uns mais, outros menos.

18 E tendo-o medido por um gomor, nem o que ti-

---

sabe-se que o maná caiu no deserto de Sin (Ex 16, 14) e cessou quando passaram o rio (Jos 5, 12), isto é, pelo espaço de quarenta anos. 2.º Durante todo êsse largo espaço de tempo, caía todos os dias como o orvalho sôbre a terra. (Núm 11, 9). 3.º Na véspera de sábado a chuva do maná era em quantidade duplicada, e cada um devia prover-se para dois dias, a fim de não ser violado o repouso de sábado (Ex 16, 22-24.) 4.º Com êste maná alimentavam-se tantos e tantos indivíduos. Porém, ainda se deve advertir que o maná de que fala Moisés em nada se parece com o maná da tamargueira nem com o air manna de Kalisch. 1.º Êste maná recolhe-se apenas no mês de junho, o do Êxodo caiu ininterrompidamente por quarenta anos. 2.º Êste produto vegetal é raro, dizendo Stanley que não chegaria para sustentar um homem durante seis meses, o de Moisés alimentou por todos aquêles anos uma enorme multidão. 3.º O maná que choveu sôbre aquêle povo alimentou-o durante tanto tempo, o da tamargueira, afirma o insuspeito Berthelot, não satisfaz como substância alimentícia, porque além de não conter princípio algum azotado, é um remédio purgativo. 4.º O maná vegetal não se corrompe nem se enche de vermes, no dia seguinte àquele em que é colhido, conserva-se indefinidamente, o que não sucede ao do Sinai (v. 20). Por isto, conclui Vigouroux, "êste maná é milagroso, porque da análise química do maná natural resulta que não podia sustentar Israel no deserto, e que por isso o maná que Deus lhe deu era verdadeiramente pão do Céu." Vigouroux, La Bible et les decouvertes modernes.

(3) GOMOR — O hebreu gomer, de origem egípcia, designa pròpriamente um vaso. Porém passou a significar uma medida, a décima parte do efi (v. 36), e daí o nome de issaron, décima parte, que designa esta medida em vários lugares do Pentateuco. Os rabinos dizem que o Gomor continha 45 ovos e meio e 3 litros e 88.

nha ajuntado mais, tinha mais; nem o que tinha ajuntado menos, tinha menos: mas cada um se achou com quanto podia comer.

19 Moisés lhes disse: Nenhum deixe nada para amanhã.

20 Mas êles não lhe deram ouvidos: E tendo alguns guardado do maná para o outro dia, êle se achou gafo de bichos, e todo corrompido: do que Moisés se agastou contra êles.

21 Cada um pois colhia tôdas as manhãs quanto lhe era necessário para comer: e quando vinha o calor do sol, derretia-se.

22 Ao dia sexto colheram êles dobrado, isto é, colheram dois gomores para cada pessoa: e todos os príncipes do povo vieram dar parte disto a Moisés.

23 O qual lhes disse: Isto é o que o Senhor ordenou: Amanhã será o dia de sábado, cujo descanso é consagrado ao Senhor. Fazei pois o que tendes que fazer: Cozei o que tendes que cozer: E tudo o que ficar de hoje, guardai-o para amanhã.

24 E tendo-o êles feito, como Moisés o ordenara, não apodreceu o maná, nem se acharam bichos nêle.

25 Disse-lhes ainda Moisés: Comei-o hoje, porque é o sábado do Senhor, e vós o não achareis hoje no campo.

26 Colhei-o pois os seis dias: Mas o dia sétimo é o sábado do Senhor: Por isso nêle não se achará maná.

27 Chegado que foi o sétimo dia, saíram alguns do povo a apanhá-lo, e não o acharam.

28 Então disse o Senhor a Moisés: Até quando não haveis vós de querer guardar os meus mandamentos, e a minha lei?

29 Considerai que o Senhor vos mandou observar o sábado, e que para isso vos deu êle ao sexto dia dobrado

sustento. Cada um de vós logo fique na sua tenda o dia sétimo, e não saia dela.

30 O povo pois observou o descanso do sábado no dia sétimo.

31 E os israelitas deram a êste sustento o nome de maná: E êle parecia-se como a semente do coentro: era branco, e de um gôsto semelhante ao do pão amassado com mel.

32 Ainda Moisés disse mais: Eis aqui o que diz o Senhor: Enchei um gomor de maná, e ponde-o diante do Senhor, para se conservar memória dêle nos tempos vindouros; e para que se saiba qual foi o manjar, com que eu vos sustentei no deserto, depois da vossa saída do Egito.

33 Disse pois Moisés a Aarão: Toma um vaso, e mete nêle tanta quantidade de maná, quanta pode caber num gomor; e põe-no em reserva diante do Senhor, para que êle se conserve nas gerações futuras,

34 segundo a ordem, que eu acêrca disso recebi do Senhor. E Aarão pôs êste vaso no tabernáculo para ali se conservar.

35 Ora os israelitas sustentaram-se do maná quarenta anos, até o tempo da sua chegada a um país cultivado. Êles se serviram dêste mantimento até a sua entrada nas primeiras terras de Canaã.

36 O gomor porém é a décima parte de um efi.

Capítulo 17

MURMURAÇÃO DOS ISRAELITAS EM RAFIDIM. FAZ DEUS SAIR ÁGUA DE UM ROCHEDO. DESFEITA DOS AMALECITAS.

1 Tendo-se partido pois todos os filhos de Israel do deserto de Sin, e tendo feito as suas mansões nos lugares, que o Senhor lhes havia apontado, êles se acamparam

em Rafidim, onde não havia água para dar de beber ao povo.

2 Então tornaram êles a murmurar contra Moisés, dizendo: Dá-nos água para bebermos. Moisés lhes respondeu: Por que murmurais vós contra mim? por que tentais o Senhor?

3 O povo pois achando-se neste sítio atormentado da sêde, e sem água, queixou-se altamente de Moisés, até lhe dizer: Por que nos fizeste tu sair do Egito, para agora nos fazeres morrer de sêde a nós, aos nossos filhos, e às nossas bêstas?

4 Clamou então Moisés ao Senhor, e lhe disse: Que farei eu a êste povo? Pouco falta que êle me não apedreje.

5 E o Senhor disse a Moisés: Caminha adiante do povo: Leva contigo alguns dos anciãos de Israel; toma na tua mão a vara, com que feriste o rio, e vai até à pedra de Horeb.

6 Eu me acharei lá contigo: Tu ferirás a pedra, e dela sairá água, para que o povo tenha donde beber. Fêz Moisés diante dos anciãos de Israel o que o Senhor lhe havia ordenado.

7 E êle chamou êste lugar a Tentação, aludindo aos queixumes dos filhos de Israel, e a que êles tentaram o Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não está?

8 Entretanto Amalec veio a Rafidim a pelejar contra Israel. (1)

9 Então disse Moisés a Josué: Escolhe homens, e

---

(1) **AMALEC — Tribo descendente de Abraão por Amalec. (Gên 36, 12). Os amalecitas ocupavam o deserto de Faram, isto é, uma parte do deserto de Tih, desde o Uadi el-Arabah a este, até ao Egito pelo oeste, e ao norte até aos arredores do Sinai. Era uma tribo belicosa, capaz de se bater com um exército numeroso. Partilhavam a província do Sinai com os madianitas.**

vai pelejar no alto contra Amalec. Eu amanhã serei no alto do outeiro, tendo a vara de Deus na mão.

10 Fêz Josué o que Moisés lhe tinha dito, e pelejou contra Amalec. Porém Moisés, Aarão, e Hur subiram ao cume do outeiro.

11 E quando Moisés tinha as mãos levantadas, ficava Israel vitorioso: Mas se as abaixava um pouco, era Amalec o que levava a melhor.

12 Entretanto as mãos de Moisés pesavam-lhe. Pelo que êles tomaram uma pedra; e tendo-a pôsto por baixo de Moisés, êste se assentou nela: e Aarão, e Hur lhe sustinham as mãos de ambas as partes. Assim as suas mãos se não cansaram até o pôr do sol.

13 Josué pois fêz fugir a Amalec, e passar ao fio da espada o seu povo.

14 Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto num livro, para servir de monumento, e faze-o ouvir a Josué. Porque eu hei de extinguir a memória de Amalec de debaixo do céu. (2)

15 Moisés edificou ali um altar, a que êle pôs êste nome: O Senhor é a minha glória.

16 Porque a mão do Senhor, disse êle, se levantará do seu trono contra Amalec; e o Senhor lhe fará guerra no decurso de tôdas as gerações.

---

(2) **ESCREVE ISTO NUM LIVRO** — No texto, tal como foi pontuado pelos massoretas, está "no livro" com o artigo, e não "num livro", o que é racional, pois Moisés não teria de escrever um livro só para uma passagem tão curta, bastava escrevê-la no livro em que relatava os demais acontecimentos.

Capítulo 18

JETRO, SOGRO DE MOISÉS, VEM AO CAMPO DOS ISRAELITAS. CONSELHOS QUE ÊLE DEU A MOISÉS.

1 Ora Jetro, sacerdote de Madian, e sogro de Moisés, tendo ouvido tudo o que Deus tinha feito a favor de Moisés e do seu povo de Israel, e como o tinha feito sair do Egito;

2 tomou a Séfora, mulher de Moisés, a qual êste lhe tinha remetido,

3 e a seus dois filhos, um dos quais se tinha chamado Gersão, por seu pai ter dito: Eu fui viandante numa terra estrangeira;

4 e o outro Eliazar, por seu pai ter dito: O Deus de meu pai foi o meu defensor, e êle me salvou da espada de Faraó.

5 Veio pois Jetro, sogro de Moisés, ter com êle, trazendo-lhe sua mulher, e seus filhos ao deserto, onde tinha feito acompanhar o povo junto ao monte de Deus.

6 E êle mandou dizer a Moisés: Eu Jetro, teu sogro, venho a ti com tua mulher, e teus dois filhos.

7 Moisés tendo ido encontrar-se com seu sogro, se abaixou profundamente diante dêle, e o beijou: e êles se cumprimentaram, significando desejar um ao outro tôda a sorte de felicidades. Feito isto, entrou Jetro na tenda de Moisés,

8 o qual contou a seu sogro tôdas as maravilhas, que Deus tinha obrado contra Faraó, e contra os egípcios a favor de Israel; todos os trabalhos que tinham padecido no caminho, e de que maneira os havia o Senhor livrado.

9 Jetro se alegrou de tôdas as graças, que o Senhor

fizera a Israel, e de que o tivesse tirado do poder dos egípcios, e disse:

10 Bendito seja o Senhor, que vos livrou da mão dos egípcios, e da mão de Faraó: e que salvou o seu povo do poder do Egito.

11 Agora conheço que o Senhor é grande sôbre todos os deuses; pois êle assim castigou a soberba, e insolência, com que os egípcios tinham tratado o seu povo.

12 Jetro pois, sogro de Moisés, ofereceu a Deus holocaustos, e hóstias: e Aarão e todos os anciãos de Israel vieram comer pão com êle diante do Senhor.

13 Ao outro dia assentou-se Moisés para dar audiência ao povo, que se apresentava diante dêle, desde pela manhã até à tarde.

14 E seu sogro tendo visto tudo o que êle fazia ao povo, disse-lhe: Que é isto que tu fazes ao povo? Por que estás tu assentado, e todo o povo esperando desde pela manhã até à tarde?

15 Moisés lhe respondeu: E' que o povo vem a mim para ouvir pronunciar a sentença de Deus.

16 E quando entre êles sucede haver alguma diferença, vem ter comigo, para que lhes mostre os preceitos, e a lei de Deus.

17 Não fazes bem, disse Jetro.

18 Estás-te fatigando sem propósito, tu, e êste povo, que vive contigo. Êste trabalho é sôbre as tuas fôrças, e tu só não o poderás aturar.

19 Mas ouve o que te vou dizer, e o conselho, que te vou a dar, e será Deus contigo: Presta-te ao povo naquelas coisas, que dizem respeito a Deus, para expores ao Senhor os requerimentos do povo;

20 para lhe ensinares as cerimônias, e o modo, com que devem honrar a Deus; o caminho por onde devem andar; e as obras que devem fazer.

21 Mas escolhe dentre os do povo uns tantos homens poderosos, que temam a Deus, que sejam amigos da verdade, e inimigos da avareza; e constitui do número dêstes homens uns chefes de mil, outros chefes de cento, outros de cinqüenta, outros de dez: (1)

22 cuja ocupação seja fazer justiça ao povo em todo o tempo; mas que reservem ao teu conhecimento os negócios de maior suposição, e julguem sòmente os mais pequenos. Desta sorte o pêso, que te oprime, virá a ser mais leve, sendo repartido entre outros. (2)

23 Se fizeres isto, que te digo, cumprirás com o mandamento de Deus; poderás ser capaz de executar as suas ordens; e todo êste povo voltará em paz para sua casa.

24 Moisés, tendo ouvido isto, fêz tudo o que seu sogro lhe sugerira.

25 E tendo escolhido dentre todo o povo de Israel homens de valor, constituiu-os príncipes do povo, para uns governarem mil outros cem, outros cinqüenta, outros dez.

26 Êstes faziam justiça ao povo, em todo o tempo: mas davam conta a Moisés de todos os negócios mais difíceis, sentenciando êles sòmente os mais fáceis.

27 Depois deixou Moisés retirar-se seu sogro, o qual, partindo, se recolheu para a sua terra.

---

(1) E CONSTITUI UNS CHEFES — Stanley diz que hoje a constituição das tribos, com graus subordinados aos "xeiques", tal qual foi recomendada a Moisés por Jetro subsiste ainda, inteiramente semelhante, entre aquêles que são talvez seus descendentes diretos, a nobre raça dos Towara.

(2) MAS QUE RESERVEM AO TEU CONHECIMENTO — Calmet indica que devia ser reservado a Moisés o seguinte: 1.º O que se referisse à religião; 2.º o que fôsse atinente a minorar os rigores da lei; 3.º a aplicação da pena de morte; 4.º os apelos das sentenças dos juízes inferiores.

Capítulo 19

CHEGAM OS ISRAELITAS PERTO DO SINAI. MOISÉS SOBE ÊSTE MONTE. TORNA, E MANDA AO POVO, QUE SE PREPARE PARA OUVIR AS ORDENS DO SENHOR. DÁ DEUS MOSTRAS DA SUA GLÓRIA NO MONTE.

1 Ao terceiro dia do terceiro mês da saída dos israelitas do Egito, chegaram êles ao deserto de Sinai.

2 Tendo partido de Rafidim, e chegado a êste deserto, acamparam-se no mesmo lugar; e Israel pôs as suas tendas bem defronte do monte. (1)

3 Depois subiu Moisés ao monte para falar a Deus: porque o Senhor o chamou do alto do monte, e lhe disse:

---

(1) **O MONTE DO SINAI** — Hoje é o Djebel Muça, ou monte de Moisés. E' rodeado por vales. A sua situação singularissima torna-o um dos pontos mais extraordinários do globo. Tudo ali é fora do vulgar, e por isso o autor da **Histoire du peuple d'Israel** chama-lhe "uma coisa única, um acidente isolado, um trono, um pedestal para alguma coisa divina." Está a 2.000 metros acima do nível do mar. O declive é violento, exceto do lado do sudoeste; onde se vê, sôbre uma extensão de quase dois quilômetros, uma aglomeração de colinas graníticas e formidáveis barrancos. Deve-se advertir que no Sinai há vários picos, sendo os mais elevados os das extremidades; ao sul, um pico único, o Djebel Muça, pròpriamente dito; ao nordeste três ou quatro, coletivamente denominados Ras-Sufsaféh, perto dos quais está a extensa planície d'er-Raha. Vigouroux sustenta que é Ras Sufsaféh, o monte da lei, porque tão grande multidão só podia acampar na planície d'er-Raha, da qual só se via Ras. (**La Sainte Bible Polyglote**). Nota ainda o sábio critico que as cadeias graníticas, que rodeiam essa vasta planície, dão-lhe notáveis condições acústicas, o que confirmam todos os viajantes, que asseveram que, nessa região, uma palavra pronunciada em voz baixa, suscita estranhos écos. **La Ordenance Surrey**, 1.ª parte.

RAFIDIM quer dizer "lugar de repouso". Os israelitas aí descansaram das suas fadigas, e se encontraram com os amalecitas, que vieram tapar-lhes a passagem.

Eis-aqui o que tu hás de dizer à casa de Jacó, e o que hás de anunciar aos filhos de Israel.

4 Vós mesmos vistes o que eu fiz aos egípcios, e de que modo eu vos trouxe, como a águia traz seus filhos sôbre as suas asas, e que eu vos tomei por meus.

5 Se vós logo ouvirdes a minha voz, e observardes o pacto, que fiz convosco, eu vos tomarei por meu povo particular, com preferência a todos os outros povos: porque tôda a terra é minha.

6 E vós sereis o meu reino sacerdotal, e uma nação santa. Eis aqui o que tu hás de dizer aos filhos de Israel.

7 Moisés pois tendo descido, fêz ajuntar os anciãos, e expôs-lhes tudo o que o Senhor lhe tinha mandado que lhes dissesse.

8 E todo o povo respondeu a uma voz: Tudo o que o Senhor disse faremos. Referiu Moisés ao Senhor as palavras do povo,

9 e o Senhor lhe disse: Brevemente virei a ti numa nuvem escura, para que o povo me ouça falar contigo, e te creia para sempre. Depois que Moisés referiu ao Senhor as palavras do povo,

10 êle lhe disse: Vai ter com o povo, e santifica-o hoje, e amanhã. Lavem os seus vestidos,

11 e estejam prontos para o terceiro dia: porque no terceiro dia descerá o Senhor à vista de todo o povo sôbre o monte Sinai.

12 Tu designarás em roda limites ao povo, e lhe dirás: Guardai-vos, não subais ao monte, nem vos chegueis às suas faldas. Todo o que tocar o monte, morrerá.

13 Não o tocará mão de homem; mas êle será ou apedrejado, ou asseteado: quer êle seja bêsta, quer seja homem, não há de mais viver. Quando a trombeta começar a ouvir-se, então subirão ao monte.

14 Moisés tendo descido do monte, foi ter com o

povo, e o santificou. E depois de todos terem lavado os seus vestidos, êle lhes disse:

15 Estais aparelhados para o terceiro dia, e não vos chegueis a vossas mulheres.

16 Chegado que foi dia terceiro, quando já era muito dia, eis que se começam a ouvir trovões, e a ver-se fuzilar o ar: uma nuvem mui espessa cobre o monte: soa a trombeta com grande estrondo: e o povo, que estava no campo, todo fica passado de mêdo.

17 Então os fêz Moisés abalar do campo para se irem encontrar com o Senhor, e êles ficaram ao sopé do monte.

18 Todo o monte Sinai estava cheio de fumo: porque tinha descido o Senhor a êle no meio dos fogos; e daí se elevava o fumo ao alto, como de uma fornalha; e todo o monte metia terror. (2)

19 O som da trombeta também se ia aumentando pouco a pouco, e era já mais forte, e mais penetrante. Moisés falava a Deus, e Deus lhe respondia.

20 E o Senhor tendo descido sôbre o monte Sinai, sôbre o mesmo cume do monte, chamou a Moisés ao mais alto dêle. E tanto que Moisés lá chegou, o Senhor lhe disse:

21 Desce, e adverte o povo, não suceda que pelo desejo de ver o Senhor passe êle dos limites, e pereça um grande número dêle.

---

(2) NO MEIO DOS FOGOS — Dubois Ayné sustentou, com o intento de negar o caráter sobrenatural dêste fato, que se tratava dum vulcão, o que cai pela base, pois que nunca se lhe viu a cratera. Coutelle e Rosière reconheceram que a montanha era granítica, não se encontrando vestígios alguns vulcânicos, o que depois confirma o próprio Dubois, que teve de se desdizer da sua afirmação primitiva.

22 Os sacerdotes também, que se chegam ao Senhor, santifiquem-se, não suceda que êle os fira de morte.

23 Respondeu Moisés ao Senhor: O povo não poderá subir ao monte de Sinai, visto que tu mesmo me ordenaste expressìssimamente, dizendo: Põe limites ao redor do monte, e santifica-o.

24 O Senhor lhe disse: Vai, desce: depois subirás tu, e Aarão contigo. Mas os sacerdotes, e o povo não passem dos limites, nem subam onde está o Senhor, não suceda que êle os mate.

25 Desceu pois Moisés até onde estava o povo, e contou-lhe tudo o que Deus lhe tinha dito.

CAPÍTULO 20

O SENHOR ANUNCIA AO POVO OS SEUS MANDAMENTOS. TEMOR, QUE TEVE O POVO. MOISÉS O ASSEGURA. ORDENS DE DEUS SÔBRE A CONSTRUÇÃO DE UM ALTAR.

1 Depois falou o Senhor nêstes têrmos.

2 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás deuses estrangeiros diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há em baixo na terra, nem de coisa, que haja nas águas debaixo da terra. (1)

---

(1) **NÃO FARAS PARA TI IMAGEM... — Fàcilmente se compreende o alcance desta proibição, que tem evidentemente por fim impedir a idolatria; mas não é lícito inferir daqui que fôssem proibidas, em absoluto, tôdas as representações e imagens; o próprio Moisés mandou esculpir querubins que colocou sôbre a arca (Êx 31, 18.19). Salomão procedeu da mesma maneira (3 Rs 6, 23; 7, 29-44). Demais as representações da Divindade despertam em nossa alma os sentimentos de adoração, amor e reconhecimento,**

5 Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o senhor teu Deus, o Deus forte, e zelozo, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira, e quarta geração daqueles, que me aborrecem;

6 e que faz misericórdia até mil gerações àqueles, que me amam, e que guardam os meus preceitos.

7 Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deus: Porque o Senhor não terá por inocente aquêle, que toma em vão o nome do Senhor seu Deus.

8 Lembra-te de santificar o dia de sábado.

9 Trabalharás seis dias, e farás nêles tudo o que tens para fazer.

10 O sétimo dia porém é o dia do descanso consagrado ao Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem a tua bêsta, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro.

11 Porque o Senhor fêz em seis dias o céu, e a terra, e tudo o que nêles há, e descansou ao sétimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia sétimo, e o santificou.

12 Honrarás a teu pai, e tua mãe, para teres uma vida dilatada sôbre a terra, que o Senhor teu Deus te há de dar. (2)

---

como as imagens dos Santos nos lembram as suas virtudes e nos animam a imitá-los. As palavras seguintes aludem à idolatria egípcia; o culto do sol, adorado sob o nome de Ra, os animais, peixes e crocodilos, por exemplo o Boi Ápis, etc. As palavras do texto compreendem-se bem desde que nos lembremos que se dirigiam a um povo, que acabava de assistir a essas práticas idolátricas.

(2) PARA TERES UMA VIDA DILATADA — Nesta e em muitas outras passagens, Deus dá por sanção à sua lei penas temporais. S. Agostinho, no seu comentário ao Êxodo, diz: "Neste testamento, que se chama Antigo e que foi dado sôbre o monte Sinai, não se encontra outra promessa explícita senão de felicidade terrestre. Para homens grosseiros, recompensas grosseiras".

13 Não matarás.

14 Não cometerás adultério. (3)

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa de teu próximo: Não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma, que lhe pertencer.

18 Ora o povo ouvia os trovões, e o som da trombeta, e via os relâmpagos, e o monte coberto de fumo: e como estavam passados de mêdo, e de pavor, deixaram--se estar de longe.

19 E êles disseram a Moisés: Fala-nos tu, que nós te ouviremos; e não nos fale o Senhor, não suceda que morramos.

20 Respondeu Moisés ao povo: Não temais. Porque o Senhor veio para vos provar, e para imprimir em vós o seu temor, a fim de vós não pecardes.

21 O povo pois ficou longe, e Moisés se chegou à escuridade, em que Deus estava.

22 Disse outrossim o Senhor a Moisés: Dirás mais aos filhos de Israel: Vós bem vistes que eu vos falei do céu.

23 Não fareis para vós nem deuses de prata, nem deuses de ouro.

24 Far-me-eis um altar de terra, e oferecereis em cima dêle os vossos holocaustos, as vossas hóstias pacíficas, as vossas ovelhas, e os vossos bois em todos os lu-

---

(3) NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO — A vulgata traduziu non moechaberis. De fato o verbo naaph, que se encontra no original, significa adulterium committere, os Santos Padres dão-lhe porém mais lata interpretação. Por todos cita-se S. Agostinho. "Nomine moechiae omnis illicitus concubitis, atque illorum membrorum non legitimus usus, prohibitus debet intelligi. Exod quaest. LXXXI."

gares, onde o meu nome fôr lembrado. Eu virei a ti, e eu te abençoarei.

25 Se tu me edificares algum altar de pedra, não o edificarás de pedras cortadas: porque êle ficará poluto, se vós empregardes na sua fábrica o cinzel. (4)

26 Não subirás por degraus ao meu altar, para que se não revele a tua torpeza. (5)

CAPÍTULO 21

ORDENAÇÕES ACERCA DOS ESCRAVOS. LEIS CONTRA OS HOMICIDAS, E OUTROS CRIMINOSOS. PENA DE TALIÃO.

1 Eis-aqui as ordenações de justiça, que tu proporás ao povo.

2 Se tu comprares um escravo hebreu, êle te servirá seis anos, e ao sétimo sairá fôrro de graça. (1)

3 Êle se irá de tua casa com o mesmo vestido, com que tinha entrado nela. Se tiver mulher, também a mulher sairá com êle.

4 Mas se o senhor lhe deu mulher, e êle teve dela filhos, e filhas; a mulher, e os filhos serão de seu senhor, e êle escravo sairá com o seu vestido.

5 Se o escravo disser: Eu tenho amor a meu Se-

---

(4) **ALTAR DE PEDRA** — Esta proibição dá a esta lei a prova da sua antiguidade. No tempo do Êxodo, o emprêgo do ferro não tinha ainda passado para o uso comum dos hebreus.

(5) **NÃO SUBIRÁS POR DEGRAUS** — Esta lei caducou quando se regulou o vestuário sacerdotal (Êx 28, 42).

(1) **ÊLE TE SERVIRÁ** — No original hebraico está êle servirá. **E AO SÉTIMO SAIRÁ FÔRRO.** Uma prescrição do Levítico completa esta: no ano jubilar todos os escravos seriam libertos, ainda mesmo que não tivessem completado os seis anos (Lev 25, 39 ss).

nhor, a minha mulher, e a meus filhos; não quero sair a troco de ficar fôrro,

6 seu senhor o fará comparecer diante dos deuses; e depois tendo-o chegado à porta, e às umbreiras, lhe furará a orelha com uma sovela, e êle ficará seu escravo para sempre. (2)

7 Se alguém vender sua filha para ser criada de servir, esta não sairá, como costumam sair as escravas.

8 Se ela desagradar aos olhos do amo, a quem fôra entregue, êle a porá em liberdade: Mas uma vez que a não quis ter consigo, não a poderá vender a algum povo estrangeiro.

9 Se o amo a casou com seu filho, tratá-la-á, como de ordinário se tratam as filhas.

10 Mas se êle depois casou seu filho com outra, dará à primeira o necessário para o seu casamento, e para o seu vestido, e não lhe negará o prêmio da sua virgindade.

11 Se êle não fizer estas três coisas, sairá a moça de graça, sem se lhe pedir dinheiro algum.

12 Todo o que matar de caso pensado um homem, será também morto.

13 Mas se êle o matou, sem lhe ter armado traição mas porque Deus o fêz cair entre as suas mãos, eu vos apontarei um lugar onde êle se poderá refugiar.

14 Todo o que matar um homem de caso pensado, e depois de lhe ter armado traição, vós o arrancareis do meu altar, para que morra.

---

(2) AOS DEUSES — Os Setenta traduziram ao tribunal de Deus êste hebraísmo que significa os magistrados que administram a justiça em nome e em lugar de Deus.

15 Todo o que ferir a seu pai, ou a sua mãe, morra. (3)

16 Aquêle que furtar um homem hebreu, e o vender para escravo, convencido que fôr dêste crime, morra.

17 O que amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, morra.

18 Se dois homens se travarem de razões, e um ferir o outro com pedra, ou punhada, e o ferido não morrer, mas ficar precisado a estar de cama;

19 se depois êle se levanta, e anda por fora firmando-se no seu bordão: Aquêle, que o feriu, será dado por inocente; mas ficará obrigado a lhe pagar perdas, e danos à medida do tempo que o ferido não pôde trabalhar, e a dar-lhe tudo o que êle despendeu com os médicos. (4)

20 Se algum ferir o seu escravo, ou a sua escrava com uma vara, e êles lhe morrerem nas mãos, será tratado como culpável dêste crime.

21 Mas se êles sobreviverem um, ou dois dias, não ficará sujeito à pena, porque o seu escravo é preço do seu dinheiro.

22 Se dois homens brigarem um com outro, e um dêles ferir uma mulher pejada, que veio a parir a sua criança morta, ficando ela viva; será condenado a pagar

---

(3) **MORRA** — **O texto original e a vulgata são mais expressivos: morra de morte, morte moriatur. Têm acusado Moisés de ser muito severo; antes de o julgar é preciso atender à sua época e ao seu intento. Moisés viveu numa era em que os costumes eram muito diversos dos atuais, o seu fim era diminuir o número dos criminosos, e constranger, pelo temor, os maus à prática do dever; e assim conseguiu domar homens ardentes, refrear paixões violentas, e garantir a segurança da vida de muitos fracos, promulgando leis sábias e penas salutares.**

(4) **MÉDICOS — No original está e o fará curar — iraphé —; não se fala em médicos, porque a medicina não era ainda uma profissão entre os hebreus. O texto diz que o que ferir a sua vítima terá de a indenizar e de a curar.**

quanto o marido da mulher quiser, e quanto ordenarem os árbitros.

23 Mas se a mãe morreu da ferida, dará vida por vida, (5)

24 ôlho por ôlho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, nódoa negra por nódoa negra.

26 Se um ferir no ôlho ao seu escravo, ou a sua escrava, e os deixar gázeos, dar-lhes-á carta de alforria pelo ôlho, que lhes tirou.

27 Se lhes fêz cair um dente, também os porá livres.

28 Se um touro ferir com as suas pontas um homem, ou uma mulher, e êles morrerem disso, apedrejar-se-á o touro, e não se lhe comerá a carne; mas o senhor do touro será inocente. (6)

29 Se o touro é já de tempos avezado a marrar, e o dono, tendo sido disso advertido, não o mandou estar encurralado; se êste animal matar um homem, ou uma mulher, o touro será apedrejado, e o dono matá-lo-ão.

30 Se se lhe permitir que rima a sua vida a preço de dinheiro, estará obrigado a dar por ela tudo o que se lhe pedir.

31 Se êste touro ferir com as suas pontas um rapaz, ou uma rapariga, o dono estará sujeito à mesma pena.

32 Se ferir um escravo, ou uma escrava, o dono do touro pagará ao dono do escravo trinta siclos de prata, e o touro será apedrejado.

---

(5) **DARÁ VIDA POR VIDA** — E' a pena de Talião, que figura na lei das Doze Tábuas, e que contudo Moisés minorou.

(6) **APEDREJAR-SE-Á O TOURO** — Não que o touro seja tido como culpado, mas é um princípio estabelecido no Antigo Testamento; animal que causou dano seja punido, para inspirar ao homem horror pelo pecado.

33 Se alguém abrir, ou cavar uma cisterna, sem lhe deixar o bocal tapado, e nela cair um boi, ou um jumento;

34 o dono desta cisterna pagará o valor destas bêstas, e as bêstas serão para êle.

35 Se o boi dum homem escornar o boi doutro, e êste morrer da pontada, vender-se-á o boi vivo, e os dois dònos repartirão entre si o preço; e também repartirão igualmente entre ambos o boi morto.

36 Se o dono do boi, que deu a marrada, sabia que êle de tempos era avezado a isso, e não o encurralou, dará boi por boi, e tôda a carne do boi morto será sua.

Capítulo 22

LEIS SÔBRE O FURTO, A FORNICAÇÃO, A USURA, OS DÍZIMOS, AS PRIMÍCIAS.

1 Se alguém furtar um boi, ou uma ovelha, e os matar, ou vender, restituirá cinco bois por um boi, e quatro ovelhas por uma ovelha (1)

2 Se um ladrão fôr achado arrombando a porta duma casa, ou escavando a parede para entrar, e sendo ferido, morreu da ferida: aquêle, que o feriu, não será culpado da sua morte.

3 Se êle matou o ladrão já de dia, cometeu homicídio, e será punido de morte. Se o ladrão não tiver por donde pague o furto, será vendido.

4 Se aquilo, que êle roubou, se acha ainda vivo em

---

(1) **QUATRO OVELHAS POR UMA OVELHA** — Estabeleceu o princípio de que a pena deve ser proporcional ao dano causado. Num país agrícola um boi é para o agricultor de primeira necessidade, e por isso o roubo reveste de maior gravidade, porque o dano é maior; a indenização também aumenta progressivamente, para reparar o mal feito.

sua casa, quer seja boi, quer seja jumento, quer seja ovelha, restituirá o dôbro.

5 Se algum homem danificou um campo, ou uma vinha, deixando lá entrar a sua bêsta a pastar o que não é seu, dará o melhor que houver no seu campo, ou na sua vinha, para satisfazer o prejuizo, segundo a avaliação, que se fizer dêle.

6 Se o fogo prendendo em matérias sêcas, pegou nas medas de trigo, ou nos feixes que ainda estavam no campo: Aquêle, que acendeu o fogo, pagará, a perda, que êle causou.

7 Se alguém depositar algum dinheiro, ou puser em guarda qualquer móvel em casa de seu amigo, dado caso que o furtem ao depositário, e se ache o ladrão, pagará êste o dôbro: (2)

8 Se se não acha o ladrão, será obrigado o dono da casa a apresentar-se aos deuses, e a jurar que êle não tomou o que era de seu próximo,

9 nem da sua parte houve fraude; ou a coisa fôsse um boi, ou fôsse um jumento, ou fôsse uma ovelha, ou outra qualquer coisa, que se perdesse. Os deuses examinarão a causa dum e doutro: E se êles condenarem o depositário, êste pagará o dôbro ao senhor do depósito.

10 Se algum der a guardar a outro um jumento, ou boi, ou uma ovelha, ou outra qualquer coisa; e aquilo, que fôr pôsto em guarda, ou morre, ou se deteriora, ou é apanhado pelos inimigos, sem que ninguém o visse,

11 jurará o guarda diante dos juízes, que êle não tomou o que não era seu; e o dono estará por êste juramento, sem que possa constranger o outro a lhe pagar a perda.

---

(2) **SE ALGUÉM DEPOSITAR — Neste versículo e nos seguintes trata Moisés do depósito, prevendo tôdas as hipóteses.**

12 Se o que êle tinha em guarda foi furtado, satisfará do seu ao dono.

13 Mas se foi comido por alguma fera, levará ao proprietário o que ficar de resto, sem estar obrigado a dar-lhe mais nada.

14 Se um pedir a outro emprestada alguma destas coisas, e ela vier a padecer alguma lesão, ou a morrer em ausência do dono, será o tal obrigado a restituí-la.

15 Se o dono se achou presente ao desastre, não restituirá o outro a coisa, principalmente se a tinha alugado para pagar o uso, que fizesse dela.

16 Se um enganar uma donzela, que ainda não está ajustada para casar, e a corromper, êle a dotará, e êle mesmo casará com ela.

17 Se o pai da donzela lha não quiser dar, dará o corruptor ao pai tanto em dinheiro, quanto é o que se costuma dar em dote a uma donzela.

18 Tu castigarás de morte aquêles, que usarem de sortilégios, e de encantamentos.

19 Aquêle, que tiver cópula com uma bêsta, será castigado de morte.

20 Aquêle, que sacrificar a outros deuses, que não sejam o que só é o único e verdadeiro Senhor, será castigado de morte.

21 Não entristecerás, nem afligirás o estrangeiro: porque também vós fôstes estrangeiros na terra do Egito.

22 Não farás mal algum à viúva, nem ao órfão.

23 Se vós os ofenderdes em qualquer coisa, êles gritarão por mim, e eu ouvirei os seus gritos,

24 e o meu furor se acenderá contra vós: eu vos farei morrer ao fio da espada, e as vossas mulheres ficarão viúvas, e os vossos filhos órfãos.

25 Se emprestares algum dinheiro aos do meu povo,

que são pobres entre vós, não o apertes como exator inexorável, nem o oprimas com usuras.

26 Se o teu próximo te deu a sua capa em penhor, restitui-lhe antes do sol pôsto.

27 Porque êle não tem outra coisa, com que cubra o seu corpo nem com que se agazalhe, quando dorme. Se êle clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Não falarás mal dos deuses, nem amaldiçoarás o príncipe do teu povo. (3)

29 Não tardarás em pagar os dízimos, e as primícias dos teus bens: e tu me consagrarás o primogênito de teus filhos.

30 O mesmo farás dos teus bois, e das tuas ovelhas. Deixá-los-ás estar sete dias com suas mães, e ao dia oitavo oferecer-mos-ás.

31 Vós sereis uns homens santos, e particularmente consagrados ao meu serviço. Não comereis da carne, que as bêstas tenham provado, mas deitá-la-eis aos cães.

Capítulo 23

LEIS AOS JUÍZES. DO DESCANSO DO ANO SÉTIMO, E DO DIA SÉTIMO. DA CELEBRAÇÃO DAS TRÊS FESTAS PRINCIPAIS DO ANO. DEUS PROMETE AOS ISRAELITAS, QUE MANDARÁ O SEU ANJO ADIANTE DÊLES.

1 Não receberás a palavra da mentira, nem darás a mão ao ímpio, para dizeres um falso testemunho a seu favor.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal, nem em juízo te deixarás arrastar do sentimento do maior número, para te desviares da verdade.

---

(3) **DEUSES — Veja-se a nota 2 do c. 21 v. 6.**

3 Não terás também compaixão do pobre nos teus juízos.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, que andem desgarrados, leva-lhos.

5 Se vires o jumento daquele, que te tem ódio, caído debaixo da carga, não passarás adiante; mas ajudá-lo-ás a levantá-lo.

6 Não te alongarás da justiça no juízo do pobre.

7 Fugirás à mentira. Não farás morrer o inocente, nem o justo: porque eu aborreço o ímpio.

8 Não aceitarás donativos, porque êles cegam os mesmos sábios, e corrompem os juízos dos que eram justos.

9 Não molestarás o peregrino: porque vós sabeis que coisa é ser peregrino; pois também vós o fôstes na terra do Egito.

10 Semearás a tua terra seis anos, e recolherás nêles os frutos, que ela der.

11 Mas no sétimo ano não a cultivarás; deixá-la-ás descansar, para que os pobres, que houver no teu povo, achem que comer, ficando o resto para as alimarias do campo. Isto mesmo praticarás tu com a tua vinha, e com o teu olival.

12 Trabalharás seis dias; e ao sétimo dia não trabalharás, para que assim descanse o teu boi, e o teu jumento; e para que o filho da tua escrava e o estrangeiro tenha algum refrigério.

13 Observai tudo o que vos tenho dito. Não jurareis por nome de deuses estrangeiros, nem o nome dêles se ouça de vossa bôca.

14 Celebrar-me-eis festas três vêzes em cada ano. (1)

---

(1) **CELEBRAR-ME-EIS FESTAS TRÊS VÊZES** — **Eram as festas da Páscoa, Pentecostes e dos Tabernáculos, as três grandes**

15 Guardarás a solenidade dos pães asmos. Comerás, como eu te mandei, pães asmos sete dias, no mês dos trigos novos, que foi o tempo, em que tu saíste do Egito. Não aparecerás em minha presença com as mãos vazias.

16 Celebrarás também a solenidade da ceifa, e das primícias do teu trabalho, das primícias de tudo o que tiveres semeado na terra: e a solenidade do fim da ano; quando tiveres recolhido todos os frutos dos teus campos. (2)

17 Todos os teus machos virão apresentar-se três vêzes no ano diante do Senhor teu Deus.

18 Não me oferecerás o sangue da minha vítima, enquanto na tua casa houver fermento; nem a gordura do que se me ofereceu na minha solenidade, ficará até amanhã.

19 Trarás à casa do Senhor teu Deus as primícias dos frutos da tua terra. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

20 Eis aí enviarei eu meu anjo, que vá adiante de ti, e te guarde pelo caminho, e te introduza no lugar que eu te tenho preparado.

21 Respeita-o, e ouve a sua voz, e guarda-te não o desprezes: porque êle não te perdoará, quando pecares, e porque êle fala em meu nome.

22 Se tu ouvires a sua voz e fizeres tudo o que eu te digo, eu serei inimigo dos teus inimigos, e afligirei os que te afligem.

---

solenidades em que os homens deviam ir junto da arca, obrigação que não existia nas outras solenidades, a das trombetas e da Expiação.

(2) A SOLENIDADE DA CEIFA — O Pentecostes judaico. A festa do Tabernáculo, encerrava o ano agrícola.

23 O meu anjo caminhará adiante de ti; e êle te introduzirá na terra dos amorreus, dos heteus, dos fereseus, dos cananeus, dos heveus, e dos jebuseus, os quais eu destruirei. (3)

24 Não adorarás os seus deuses, nem lhes darás culto algum. Não imitarás as suas obras, mas destruí-las-ás, e quebrarás as suas estátuas.

25 Servirás ao Senhor teu Deus, para que eu abençoe o pão, que comeres, e a água, que beberes, e para que eu lance fora do meio de ti tôdas as enfermidades.

26 Não haverá na tua terra mulher infecunda, e estéril: e eu encherei o número dos teus dias.

27 Eu farei ir adiante de ti o terror do meu nome: exterminarei todo o povo, em cujas terras entrares, e farei fugir da tua vista todos os teus inimigos.

28 Eu primeiro enviarei vespas, que porão em fugida os heveus, os cananeus, e os heteus, antes que tu entres. (4)

29 Não os lançarei fora de diante da tua face den-

---

(3) **HETEUS** — Importante tribo cananéia, uma parte que habitava o Hebron (Gên 23, 2 s). A esta tribo pertencia Efron, que vendeu o seu campo a Abraão (Gên 23, 10-20), bem como posteriormente Abimelec (1 Rs 11, 1) e Urias (2 Rs 11, 3) e também algumas mulheres de Salomão (3 Rs, 11, 1).

FERESEUS — Esta tribo acampava nos arredores de Siquem (Gên 34, 30).

HEVEUS — Habitavam o norte de Jerusalém, e estendiam-se até Siquem (Gên 34, 2). A cidade de Gabaon pertencia-lhes (Jos 11, 19).

JEBUSEUS — Tinham por capital Jebus ou Jerusalém.

(4) **ENVIAREI VESPAS** — S. Agostinho diz que esta expressão se deve considerar figurada, significando o aguilhão do temor. Porém se compararmos esta passagem com outras (Jos 24, 12), vemos que houve realmente uma invasão dêstes insetos entre os povos de Canaã.

tro de um ano, para que não suceda ficar a terra reduzida à solidão, e multiplicarem-se os animais contra ti. (5).

30 Lançá-los-ei fora pouco a pouco de diante de ti, até que tu cresças, e te faças senhor de todo o país.

31 Os limites, que te assinarei, serão desde o Mar Vermelho até o Mar dos Palestinos, e desde o deserto até ao rio. Eu vos entregarei nas mãos os habitantes desta terra, e os banirei da vossa vista. (6)

32 Não farás aliança alguma com êles, nem com os seus deuses. (7)

33 Êles não habitarão na tua terra, para que não suceda induzirem-te a me ofenderes, servindo aos seus deuses: o que certamente será para ti um tropêço.

CAPÍTULO 24

OBRIGAM-SE OS ISRAELITAS A GUARDAR A ALIANÇA AJUSTADA COM O SENHOR. MOISÉS TORNA A SUBIR AO MONTE, E NÊLE FICA QUARENTA DIAS.

1 Disse também Deus a Moisés: Sobe ao Senhor, tu e Aarão, e Nadab, e Abiu, e setenta anciãos de Israel, e adorareis de longe.

2 Só Moisés subirá onde está o Senhor: os outros não se lhe chegarão, nem o povo subirá com êle.

---

(5) **PARA QUE NÃO SUCEDA** — Esta precaução não era inútil, visto que aconteceu depois da dispersão das tribos (4 Rs. 17, 25).

(6) **O MAR DOS PALESTINOS** — E' o Mediterrâneo. **O DESERTO** é o de Faran, até ao rio é o Eufrates. Efetivamente o reino de Davi e Salomão estendeu-se até êstes limites.

(7) **NÃO FARÁS ALIANÇA** — Esta proibição foi muitas vêzes violada, e a sua transgressão acarretou ao povo judeu severos castigos.

3 Veio pois Moisés referir ao povo tôdas as palavras, e tôdas as ordenações do Senhor: e todo o povo respondeu a uma voz: Nós faremos tudo o que o Senhor disse.

4 Escreveu Moisés tôdas as ordenações do Senhor: e tendo-se levantado de manhã, erigiu um altar ao sopé do monte, e doze padrões, conforme era o número das doze tribos de Israel.

5 E tendo enviado alguns mancebos dentre os filhos de Israel, êstes ofereceram seus holocaustos, e imolaram suas vítimas pacíficas, que foram touros.

6 Moisés tomou metade do sangue, e lançou-a numas taças: e derramou a outra sôbre o altar.

7 Depois pegou no livro, onde estava escrito o concêrto, e leu-o diante do povo, o qual, depois de o ter ouvido, disse: Tudo o que o Senhor disse faremos, e em tudo lhe seremos obedientes.

8 Então tomando o sangue, êle o derramou sôbre o povo, e disse: Eis-aqui o sangue do concêrto, que o Senhor celebrou convosco, debaixo das condições, que eu vos propus.

9 Moisés, Aarão Nadab, Abiu, e os setenta anciãos de Israel, tendo subido,

10 viram o senhor de Israel, e debaixo dos seus pés uma obra feita de safira, que se parecia com o céu quando está sereno. (1)

11 O Senhor não estendeu a sua mão para ferir êstes príncipes dos filhos de Israel, que se tinham adiantado até ficarem longe do campo; e, depois de terem visto a Deus, comeram, e beberam. (2)

---

(1) **QUE SE PARECIA COM O CÉU** — Isto é, azul claro.

(2) **COMERAM E BEBERAM** — Era opinião comum entre os antigos hebreus que se não podia ver Deus sem morrer no mesmo

12 E o Senhor disse a Moisés: Sobe ao alto do monte onde eu estou, e ficarás aí. Eu te darei umas tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos, que eu escrevi, para que instruas nêles o povo.

13 Depois se levantou Moisés, e com êle Josué seu ministro; e subindo ao monte de Deus, disse Moisés aos anciãos:

14 Esperai-nos aqui até que nós venhamos, vós tendes convosco a Aarão, e a Hur: se sobrevier alguma dificuldade, dar-lhe-eis conta dela.

15 Tendo subido Moisés, cobriu a nuvem o monte;

16 e a glória do Senhor descansou sôbre o Sinai, e cobriu-o de uma nuvem seis dias: e ao sétimo dia chamou Deus a Moisés do meio desta escuridade.

17 O que aparecia desta glória do Senhor era como um fogo ardente no mais alto do monte, que se deixava ver de todos os filhos de Israel.

18 E Moisés, atravessando a nuvem, subiu ao monte e ficou quarenta dias, e quarenta noites.

Capítulo 25

ORDENAÇÕES DO SENHOR ACÊRCA DA CONSTRUÇÃO DA ARCA, E DA MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO, E DO CANDIEIRO DE OURO.

1 Falou pois o Senhor a Moisés, e lhe disse:

2 Ordena aos filhos de Israel, que me ponham à parte os presentes, que me hão de fazer: Vós os recebereis de todos aquêles que mos oferecerem instantâneamente.

---

instante, e o texto quer dizer que, apesar da vista do Senhor, continuaram como até ali.

3 Eis-aqui as coisas, que vós deveis receber: ouro, prata, bronze,

4 jacintos, púrpura, escarlata tinta duas vêzes, linho fino, peles de cabra,

5 peles de carneiro tintas de vermelho, e outras roxas, e paus de cetim: (1)

6 azeite para conservar as lâmpadas, aromas para confeccionar os óleos, e perfumes do mais suave cheiro:

7 pedras cornalinas, e outras pedras preciosas para se ornar o efod, e o racional. (2)

8 Êles me farão um santuário, para que eu habite no meio dêles,

9 o qual santuário será conforme a exatíssima planta, que eu te hei-de mostrar do tabernáculo; como também o será o modêlo dos vasos, que nêle hão de servir. Eis-aqui como vós fareis êste santuário. (3)

10 Fareis uma arca de pau de cetim, que tenha dois côvados e meio de comprido, côvado e meio de largo, e côvado e meio de alto. (4)

---

(1) **E OUTRAS ROXAS** — São as peles do dugang, anfíbio vulgar no Mar Vermelho.

PAUS DE CETIM — O cetim é a acácia, quase desconhecida na terra de Canaã, mas freqüente na península do Sinai. A acácia reúne tôdas as qualidades necessárias para o uso que Moisés lhe queria dar. E' muito leve, qualidade excelente para os israelitas, que tinham de conduzir consigo as tábuas do tabernáculo, tôdas as vêzes que mudassem de acampamento; é dura e conserva-se muito tempo; com os anos adquire uma côr escura, semelhante ao ébano; pode servir para o fabrico de móveis, como fizeram os hebreus no deserto para os objetos de culto.

(2) **Efod** — Está descrito minuciosamente no c. 28, v. 5-14.

RACIONAL — Encontra-se a descrição no v. 15 do mesmo c.

(3) **TABERNÁCULO** — Adiante falaremos dêste Tabernáculo.

(4) **FAREIS UMA ARCA** — Os egípcios colocavam, em cada templo, uma bari ou barca santa, onde estava o naos, em que se

11 Tu a dourarás de ouro puríssimo por dentro, e por fora, e pôr-lhe-ás em cima uma coroa de ouro, que apanhe tudo em roda.

12 Porás quatro argolas de ouro nos quatro cantos da arca, duas duma banda, e duas da outra.

13 Farás também uns varais de pau de cetim, que cobrirás de ouro.

14 e os meterás nas argolas, que estão aos lados da arca, para ela ser levada por êles.

15 Êstes varais estarão sempre metidos nas argolas, e nunca se tirarão delas.

16 Meterás na arca as tábuas da lei, que te hei de dar.

---

guardavam os emblemas religiosos, em honra dum deus, e que era conduzida procissionalmente nas grandes solenidades. Moisés, por inspiração divina, adaptou êste uso egípcio à religião mosaica, com o enorme cuidado de arredar tudo quanto não fôsse conforme à santidade do culto de Iahvéh. Esta arca, chamada da aliança, era um cofre em madeira de cetim ou acácia, revestido interna e externamente de lâminas de ouro: tinha cêrca de 1m,30 de comprimento e 0m,80 de largura e altura. Encimava-a uma espécie de coroa de ouro. Nos quatro ângulos estavam fixos outros tantos anéis de ouro, que prendiam varais da mesma madeira, a fim de poder ser transportada fàcilmente, à frente de Israel, dum acampamento para outro. Dois querubins de ouro postados em frente um do outro, nas duas extremidades, com as asas estendidas, velavam o propiciatório. Deus permitiu estas imagens para que o seu povo se compenetrasse da adoração que era devida ao Criador, e para que se lembrasse de que os querubins estão incessantemente adorando o Eterno. No propiciatório residia a Majestade de Deus, e a arca não era mais do que um sinal sensível da presença do Ser Supremo entre o seu povo. Ali tudo era de molde a levantar o espírito do povo até Deus, não permitindo que descesse a rojar-se na idolatria. Com razão escreve R. S. Poole, **Ancien Egypt**, artigo publicado na **Contemporany Review**, março 1879. "A arca hebraica, por isso mesmo que não continha nenhuma imagem, a não ser os querubins, símbolo da adoração, era um protesto perene contra as idéias que os egípcios ligavam às suas arcas, e contra tôdas as manifestações idolátricas." Deus

17 Farás outrossim um propiciatório de finíssimo ouro, que terá dois côvados e meio de comprido, e côvado e meio de largo (5)

18 Porás nas duas extremidades do oráculo dois querubins de ouro batido:

19 Um querubim duma parte, outro doutra.

20 Êles com as suas asas estendidas cobrirão ambos os lados do propiciatório, e o oráculo, e estarão olhando um para o outro com os rostos virados para o propiciatório que cobre a arca,

21 na qual tu meterás as tábuas da lei, que eu te hei de dar.

22 Daí é que eu te darei as minhas ordens. Eu te falarei de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins, que estarão sôbre a arca do testemunho, dizendo-te tudo o que eu quiser que tu intimes aos filhos de Israel.

---

deu a arca ao povo escolhido para que êste tivesse sob os seus olhos um objeto material que simbolizasse o culto e excitasse a piedade. Colocada na **Sancta Sanctorum**, no lugar mais sagrado do santuário, e de ordinário invisível a todos os olhares como a divindade que representava, excluía eficazmente todo o ídolo da religião mosaica. Chamava-se **arca de aliança**, porque continha as tábuas da lei. (Êx 34, 29), que eram o resumo das condições da aliança de Deus com o seu povo.

(5) **PROPICIATÓRIO** — Era a tampa da arca, e dava-se-lhe êste nome porque daí Deus escutava as preces do seu povo. Por aqui se vê que o Antigo Testamento é o tipo e a figura da Nova Aliança. Na Lei Mosaica, Deus manifestava a sua presença entre os dois querubins, sôbre o propiciatório da Arca da Aliança, na Lei Nova, Deus habita pela Eucaristia entre os homens tão real e perfeitamente como no céu. O Antigo Testamento é a sombra, o Novo a realidade. Cfr. Martin Becano S. J. **Analogia veteris ac novi Testamenti**, e os trabalhos de J. Knabenbauer, S. J. e o artigo publicado na **Correspondance Catholique**, 28 fevereiro 1895.

23 Farás também uma mesa de madeira de cetim, que terá dois côvados de comprido, um côvado de largo, e côvado de alto.

24 Cobri-la-ás de ouro puríssimo, e guarnecê-la-ás tôda em roda de um friso de ouro.

25 Porás sôbre êsse friso uma coroa de quatro dedos de alto, com seus ornatos de escultura, e sôbre esta outra pequena coroa de ouro.

26 Farás também quatro argolas de ouro, as quais porás nos quatro cantos da mesma mesa, uma em cada pé.

27 As argolas de ouro estarão por baixo da coroa, para por elas passarem os varais, quando se quiser levar a mesa.

28 Farás também de pau de cetim êstes varais, sôbre que se leve a mesa, e cobri-lo-ás de ouro.

29 Farás outrossim de puríssimo ouro pratos, copos, turíbulos e taças, em que se hajam de lançar os licores, que se oferecerem.

30 E porás sôbre esta mesa os pães da proposição, que estarão sempre expostos na minha presença.

31 Farás também um candieiro de ouro finíssimo, batido ao martelo, com seu tronco, suas hastes, e seus ornatos em forma de copos, seus pomos, e suas açucenas, que sairão dêle. (6)

---

(6) UM CANDIEIRO — Nos antigos cemitérios judaicos, em diversos monumentos antigos e ainda no Arco do triunfo de Tito, em Roma, vêem-se representações dos dez candieiros do Templo de Jerusalém, feitos segundo êste modêlo. Êste candieiro era de ouro puro; compunha-se duma haste de ouro, terminada por uma lâmpada; desta haste saíam seis ramos, três de cada lado, encimados por outras lâmpadas, iguais à primeira. De dia conservavam-se três acesas, e à noite tôdas, sendo os sacerdotes encarregados de alimentar e vigiar estas luzes. O candieiro colocava-se do lado do norte.

32 Sairão dos lados do tronco seis hastes, três duma parte, três da outra.

33 Uma haste terá três copos do feitio de nozes, cada um com seu pomo, e sua açucena; outra haste terá da mesma sorte três copos do feitio de nozes, cada um com seu pomo, e sua açucena; e tôdas as seis hastes, que sairão do tronco, serão da mesma sorte.

34 Mas o tronco do candieiro terá quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cada um de seu pomo, e de sua açucena.

35 Afora isto, haverá três pomos em três lugares do tronco, e de cada pomo sairão duas hastes, que farão ao todo seis hastes, nascendo dum mesmo tronco.

36 Do candieiro pois sairão êstes pomos, e estas hastes, tudo de puríssimo ouro, batido ao martelo.

37 Farás outrossim sete lâmpadas, que porás em cima do candieiro, para esclarecerem o que estiver defronte.

38 Farás também seus espevitadores, e suas caldeirinhas, onde se apague o murrão, que se tiver tirado das lâmpadas, tudo de puríssimo ouro.

39 O candieiro com tôdas as suas peças terá de pêso um talento de ouro puríssimo.

40 Toma bem sentido, e faze tudo conforme o modêlo, que te foi mostrado no monte. (7)

Entre êste candieiro e a mesa dos pães estava o altar dos perfumes, onde se queimava o incenso. No museu do Louvre, na sala judaica, guarda-se um baixo relêvo encontrado em Tiberíades, que reproduz o candieiro de sete braços. Basio, Roma subterrânea, e Perret, Catacombes de Rome dão-nos notícia do candieiro de ouro, pintado nas catacumbas da Cidade Eterna.

(7) CONFORME O MODÊLO — Em virtude desta terminante ordem tudo quanto posteriormente se construiu no templo de Jerusalém era a cópia fiel do que aqui está preceituado.

Capítulo 26

ORDENAÇÕES DO SENHOR ACÊRCA DA CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO, E DE TODAS AS SUAS PARTES.

1 O tabernáculo fá-los-ás assim. Haverá dez cortinas de linho fino retorcido, de côr de jacinto, de púrpura, e de escarlata tingida duas vêzes: e elas serão brincadas de vários bordados. (1)

2 Cada cortina terá vinte e oito côvados de comprido, e quatro de largo. Tôdas as cortinas terão uma mesma medida.

3 Cinco cortinas estarão juntadas a uma banda, e outras cinco à outra.

4 Porás nas ourelas das cortinas dum, e doutro lado uns cordões de jacinto, para que elas se possam chegar umas às outras.

5 Cada cortina terá cinqüenta cordões de cada lado, postos de tal sorte, que quando as cortinas se houverem de chegar, respondam os cordões duma aos da outra, e elas possam prender umas nas outras.

6 Farás também cinqüenta argolas de ouro, que sirvam para ajuntar entre si os dois véus, compostos cada um de cinco cortinas, para que assim pareça ser um só véu o que cobre o tabernáculo.

---

(1) O TABERNÁCULO — Nesta prescrição, Deus atende ao sentimento religioso dos filhos de Jacó. Êles tinham visto os templos suntuosos do Egito; viam que o seu chefe, como sucedia em todos os povos nômadas, habitava uma tenda mais vasta e mais rica do que a dos seus subordinados; por isso queriam um lugar especial onde honrassem a Deus, uma tenda digna do Senhor, e que deveria por isso ser ornada com a máxima magnificência. Isto lhes faltava, e Deus lho deu. Chamou-se Tabernáculo, que significa tenda, e era-o com efeito. De ora avante tinham onde orassem a Deus, e lhe suplicassem misericórdia.

7 Farás outrossim onze cobertas de peles de cabra para cobrirem o teto do tabernáculo.

8 Cada uma destas cobertas terá trinta côvados de comprido, e quatro de largo, e serão tôdas duma mesma medida.

9 Destas cobertas porás cinco juntas a uma banda e seis juntas à outra, de sorte que dobres a sexta no frontespício do tabernáculo.

10 Porás também cinqüenta cordões na ourela duma destas cobertas, para que ela se possa ajuntar com a outra; e cinqüenta cordões na ourela da outra coberta, para esta prender com aquela.

11 Farás também cinqüenta fivelas de metal, pelas quais passem os cordões, a fim de que tôdas estas cobertas pareçam uma só coberta.

12 E porque destas cobertas, destinadas a cobrir o teto, haverá uma de mais; tu empregarás metade dela em cobrir as costas do tabernáculo.

13 E como estas cobertas, por serem mais compridas do que as cortinas, descerão mais abaixo um côvado de cada parte; isto, que nelas pende de mais servirá de cobrir os dois lados do tabernáculo.

14 Farás também uma terceira coberta para o teto, que será de peles de carneiro tintas de vermelho; e outra quarta coberta de peles tintas de roxo.

15 Farás outrossim umas tábuas de pau de cetim, que estarão levantadas ao redor do tabernáculo.

16 Cada uma delas terá dez côvados de alto e côvado e meio de largo.

17 Cada uma terá duma, e outra parte seus encaixes, por onde uma se meta na outra; e tôdas as tábuas estarão dispostas desta mesma maneira.

18 Vinte estarão do lado meridional, que olha para o Austro.

19 Farás fundir quarenta bases de prata, para que cada tábua assente sôbre duas bases, que lhe sustentem os dois ângulos.

20 Estarão também outras vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, que olha para o Aquilão,

21 as quais assentarão sôbre outras quarenta bases de prata, tendo cada tábua duas bases, que a sustentem.

22 Mas para o lado ocidental do tabernáculo farás seis tábuas,

23 e além destas mais duas, que se levantarão nos ângulos das costas do tabernáculo.

24 Estas tábuas estarão juntas de baixo até cima, e estarão tôdas encaixadas umas nas outras. E da mesma maneira estarão elas unidas às duas tábuas, que estiverem nos ângulos.

25 Serão pois ao todo oito estas tábuas, que terão dezesseis bases de prata, dando-se duas a cada tábua.

26 Farás também uns barrotes de pau de cetim: cinco para conterem as tábuas a um lado do tabernáculo,

27 e outros cinco para o outro lado, e outros cinco para o lado ocidental.

28 Êstes barrotes estarão atravessados pelo meio das tábuas duma parte à outra.

29 Chapearás de ouro estas tábuas, e pôr-lhes-ás umas argolas de ouro, pelas quais passem os barrotes, que hão de segurar o madeiramento; e êstes barrotes serão também chapeados de ouro.

30 Dêste modo levantarás tu o tabernáculo, conforme o modêlo, que te foi mostrado no monte.

31 Farás também um véu de côr de jacinto, de púrpura, e de escarlata tingida duas vêzes, e de linho fino retorcido, que tenha que ver pela agradável variedade dos bordados.

32 Suspendê-lo-ás de quatro colunas de pau de cetim, que serão douradas, e terão os capitéis de ouro, e as bases de prata.

33 Êste véu estará prêso às colunas por umas argolas. Dentro do véu porás a arca do testemunho; e êste véu separará o Santuário do Santo dos Santos.

34 Porás também o propiciatório sôbre a arca do testemunho no Santo dos Santos.

35 Mas a mesa pô-la-ás de fora do véu, e defronte da mesa o candieiro, ao lado do tabernáculo, que olha para o meio-dia: porque a mesa deve ser posta no lado setentrional.

36 Farás também um véu para a entrada do tabernáculo, que será de jacinto, de púrpura, de escarlata tingida duas vêzes, e de linho fino retorcido, sôbre o qual porás alguma obra de bordadura.

37 Êste véu estará suspenso de cinco colunas de pau de cetim douradas, cujos capitéis serão de ouro, e as bases de metal.

Capítulo 27

ORDENAÇÕES ACÊRCA DO ALTAR DOS HOLOCAUSTOS, DO ÁTRIO DO TABERNÁCULO, DOS VASOS SAGRADOS, DO AZEITE, E DAS LÂMPADAS.

1 Farás também um altar de pau de cetim, que terá cinco côvados de comprido, e outros tantos de largo, isto é, que será quadrado, e terá três côvados de alto. (1)

---

(1) UM ALTAR — Trata-se aqui do altar dos holocaustos. Pelos dados que a narração bíblica nos fornece, pode descrever-se assim: era uma espécie de cofre sem fundo (Êx 27,8), de forma quadrangular, tendo 3 côvados de altura, ou seja 1 metro e meio, 5 de comprimento e largura, aproximadamente 2m,50. Era feito de

2 Das quatro hastes do altar levantar-se-ão quatro hastes, e tu o cobrirás de bronze.

3 Farás para o uso do altar umas caldeiras, que servirão para se receberem as cinzas: farás tenazes, forquilhas, e braseiros: tôdas as quais coisas serão de metal.

4 Farás também uma grelha de metal em forma de rêde, em cujos quatro cantos haverá quatro argolas de metal,

5 as quais tu porás debaixo do fogão do altar; e a grelha descerá até o meio da sua altura.

6 Farás outrossim para o altar dois varais de pau de cetim, os quais chapearás de metal,

7 e fá-los-ás passar pelas argolas duma, e outra banda do altar, para servirem a levá-lo.

8 Não farás o altar maciço, mas oco, e côncavo por dentro, segundo o modêlo que te foi mostrado no monte.

9 Farás também o átrio do tabernáculo. Êle terá da banda do meio-dia umas cortinas de linho fino retorcido, êste lado terá cem côvados de comprido. (2)

10 Porás nêle vinte colunas com outras tantas bases de metal: os capitéis, e ornatos das colunas serão de prata.

11 Da mesma sorte haverá no lado do Aquilão cortinas de cem côvados de comprido, e vinte colunas cada uma com suas bases de metal, seus capitéis, e seus ornatos de prata.

12 A largura do átrio, que olha para o poente, te-

---

madeira de acácia, guarnecido de bronze; a parte côncava enchia-se de terra e de pedras, em cuja superfície revestida de metal, se queimavam as vítimas destinadas ao sacrifício, e se conservava o fogo sagrado. Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible polyglotte.

(2) O ÁTRIO — Começa a descrição do átrio, em hebreu hatsar, atrium, vestibulum, onde os fiéis se deviam reunir, e onde se ofereciam os sacrifícios cruentos sôbre o altar dos holocaustos.

rá cinqüenta côvados, ao longo da qual porás umas cortinas, e dez colunas com outras tantas bases.

13 A largura do átrio, que olha para o nascente, terá também cinqüenta côvados.

14 Aqui a um lado porás cortinas pelo espaço de quinze côvados, e três colunas com outras tantas bases.

15 Ao outro lado porás cortinas pelo mesmo espaço de quinze côvados, três colunas, e outras tantas bases.

16 À entrada do átrio pelo espaço de vinte côvados, porás cortinas de jacinto, de púrpura, de escarlata tingida duas vêzes, e de linho fino retorcido, que serão brincadas de vários bordados. Esta entrada terá quatro colunas com outras tantas bases.

17 Tôdas as colunas postas à roda do átrio serão forradas de lâminas de prata. Terão capitéis de prata, e bases de metal.

18 O átrio terá cem côvados de comprido, cinqüenta de largo, e cinco de alto. As suas cortinas far-se-ão de linho fino retorcido, e as bases serão de metal.

19 Todos os vasos, que houverem de servir para qualquer uso, e para qualquer cerimônia do tabernáculo, como também tôdas as estacas, que se empregarem, tanto no tabernáculo, como no átrio, serão de metal.

20 Ordena aos filhos de Israel, que te tragam do mais puro azeite de oliveira, espremido no gral, para que as lâmpadas luzam sempre (3)

21 no tabernáculo do testemunho fora do véu, que

---

(3) **PARA QUE AS LÂMPADAS LUZAM SEMPRE** — Esta disposição era religiosamente cumprida. Samuel dormia no templo para cuidar da lâmpada que ardia diante da Arca do Senhor (Veja-se o v. 3, c. 3 dos 1 Rs).

está suspenso diante da arca. Aarão, e seus filhos porão as lâmpadas, para que elas luzam até pela manhã diante do Senhor. Êste culto se continuará sempre, e passará de geração em geração entre os filhos de Israel.

Capítulo 28

ORDENAÇÕES ACERCA DOS HABITOS PONTIFICAIS, E SACERDOTAIS DE AARÃO, E SEUS FILHOS.

1 Faze também que se cheguem a ti Aarão, teu irmão, com seus filhos, separados do meio dos filhos de Israel, para que êles exercitem diante de mim as funções do sacerdócio: Aarão, Nadab, Abiu, Eleazar, e Itamar.

2 Farás um vestido santo, e sagrado a Aarão, teu irmão, para glória, e o ornamento.

3 Falarás a todos os que têm o coração cheio de sabedoria, aos quais eu dei um espírito de inteligências, para que façam um vestido a Aarão, e para que êle sendo santificado me sirva no seu ministério.

4 Eis-aqui os vestidos que êles hão de fazer. O racional, o efod, a túnica, a camisa de linho, que será mais estreita, a mitra, e o cíngulo. Êstes são os vestidos santos, que êles devem fazer a Aarão, teu irmão, e a seus filhos, para exercitarem diante de mim as funções do sacerdócio. (1)

5 Nisto empregarão êles o ouro, o jacinto a púrpura, a escarlata tinta duas vêzes, e o linho fino.

6 Farão o efod de ouro, de jacinto, de púrpura, de

---

(1) EFOD — Compunha-se de duas partes, anterior e posterior; era o paramento próprio do grande sacerdote. Samuel (1 Rs 2, 18), Davi (2 Rs 6, 14) usaram um efod, mas era diferente dêste, com o qual só tinha de comum o nome e a forma geral.

escarlata tinta duas vêzes, de linho fino retorcido, cuja obra será tecida da mistura destas côres.

7 O efod em cima terá duas aberturas nos ombros, que correspondam uma à outra: e estas aberturas estendendo-se para êle se pôr, se tornarão a juntar depois de pôsto.

8 Tôda a obra será com agradável variedade tecida de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlata tinta duas vêzes, e de linho fino retorcido.

9 Tomarás também duas ágatas, onde gravarás os nomes dos filhos de Israel.

10 Uma pedra terá seis nomes, outra outros seis, segundo a ordem do seu nascimento.

11 Nisto empregarás tu a arte do escultor, e do lapidário: porque hás de gravar nas duas pedras os nomes dos filhos de Israel depois de os teres engastado em ouro.

12 Pô-la-ás no efod de uma, e outra parte, para servirem de monumento aos filhos de Israel. Aarão trará os seus nomes diante do Senhor, gravados nas duas pedras sôbre os ombros para lembrança.

13 Farás também uns ganchos de ouro,

14 e duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, cujos fuzis estejam enlaçados uns aos outros, e prendê-las-ás a êstes ganchos.

15 Farás outrossim o racional, que será como o efod tecido de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlata tinta duas vêzes, e de linho fino retorcido. (2)

---

(2) RACIONAL — Os altos personagens egípcios usavam sôbre o peito o peitoral, que era um sinal de elevada posição, e por isso sempre precioso. O mais célebre que se conhece foi o que Mariette achou sôbre a múmia da rainha Aah-Hotep, mãe do rei Alomès ou Amósis, chefe da XVIIIª dinastia, anterior a Moisés. Conserva-se no museu de Gisé. Segundo a descrição do investigador, é ornado de cornalinas, turquesas, feldspato verde, etc. Notice des monu-

16 Êle será quadrado e dobrado: terá um palmo tanto de comprido, como de largo. (3)

17 Porás nêle quatro ordens de pedras preciosas. Na primeira haverá o sardônio, o topázio, a esmeralda:

18 Na segunda o carbúnculo, a safira, e o jaspe:

19 Na terceira o ligúrio, a ágata, e a ametista:

20 Na quarta a crisólita, a cornalina, e o berilo, encastoadas em ouro, conforme a sua ordem.

21 Porás nelas os nomes dos filhos de Israel: Os seus nomes serão nelas gravados, cada um em sua pedra, conforme a ordem das doze tribos.

22 Farás para o racional duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, cujos fuzis estejam enlaçados uns nos outros:

23 e duas argolinhas de ouro, que tu porás no alto do racional a um e outro lado.

24 Enfiarás as duas cadeias pelas duas argolinhas, que estarão em cima nas duas extremidades do racional;

25 e prenderás as extremidades das duas cadeias aos dois ganchos de ouro, que estarão nos dois lados do efod, que corresponde ao racional.

26 Farás outras duas argolinhas de ouro, que po-

---

ments du Musée de Boulaq. No museu do Louvre, sala H, vê-se um belo peitoral de ouro, com pedras incrustadas, tendo o nome de Ramsés II. Deus quis que o pontífice usasse desta insígnia, distintivo de poderio e grandeza, para que fôsse sempre respeitado, e ao mesmo tempo que os artistas hebraicos confeccionassem esta obra de arte, para que o culto revestisse o condigno esplendor, ficando à posteridade um monumento do estado de civilização do povo escolhido. Mas tudo quanto podia lembrar a idolatria foi escrupulosamente banido do peitoral mosaico, onde tudo recordava a Santidade do Senhor.

(3) UM PALMO — Em hebreu Zereth; êste palmo é correspondente a meio côvado. Dividia-se em dois pequenos palmos tefakh.

rás nos dois inferiores do racional, nas ourelas, que correspondem ao efod pela parte detrás.

27 Farás mais outras duas argolinhas do efod, que correspondem às duas argolinhas de ouro em baixo no racional, para que assim possa o racional prender-se ao efod,

28 por meio duma fita de côr de jacinto, que passará pelas argolinhas do efod, e pelas argolinhas do racional; para que êles fiquem bem ao próprio atados um no outro, e para que o efod e o racional se não possam separar.

29 Aarão trará os nomes dos filhos de Israel no racional do juízo, que êle terá sôbre o peito, quando entrar no santuário, para servir dum eterno monumento diante do Senhor.

30 Gravarás no racional do juízo estas duas palavras: *Doutrina* e *Verdade*, as quais estarão sôbre o peito de Aarão, quando êle entrar à presença do Senhor; e êle trará sempre sôbre o seu peito o juízo dos filhos de Israel diante do Senhor. (4)

31 Farás também a túnica do efod, que será tôda de côr de jacinto.

32 Em cima no meio dela haverá uma abertura, e ao redor desta abertura um ponteado, como o que se

---

(4) DOUTRINA E VERDADE — Em hebreu está Urim e Thummim, que literalmente significam Luz e perfeição. Eram duas pedras. Uma destas simbolizava Deus como luz e verdade, Urim: a outra como Soberana Justiça e Suprema perfeição moral, Thummim, nomes que estão no plural de excelência, por se referirem a Deus. Estas pedras eram distintas das doze que ornavam o peitoral, e onde estavam gravados os nomes das tribos de Israel; estavam colocadas dentro do peitoral, como numa bôlsa, e daí as tirava o Pontífice para consultar Deus: uma dava a resposta afirmativa, a outra respondia negativamente (A. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte).

costuma fazer nas extremidades dos vestidos para se não romperem.

33 Por baixo ao redor da mesma túnica porás tu umas como pequenas romãs feitas de jacinto, de púrpura, e de escarlata tinta duas vêzes; e pelo meio delas entressachadas umas campainhas.

34 de sorte, que esteja uma campainha de ouro, e uma granada; outra campainha de ouro, e outra granada. (5)

35 Desta túnica estará vestido Aarão, quando fizer as funções do seu ministério, para que se ouça o som destas campainhas, quando êle entrar no santuário à presença do Senhor, ou quando dêle sair, para que não morra.

36 Farás também uma lâmina do mais puro ouro, na qual, farás gravar por algum bom artifíce estas palavras: *Santidade ao Senhor.* (6)

37 E atá-la-ás à mitra com uma fita de côr de jacinto sôbre a testa do pontífice.

38 E Aarão trará sôbre si tôdas as iniquidades, que os filhos de Israel cometerem em todos os donativos, e em todos os presentes, que oferecerem, e consagrarem ao Senhor. Êle trará sempre esta lâmina por diante da testa, para que o Senhor lhes seja propício.

39 Farás outrossim uma camisa de linho fino, e uma mitra do mesmo linho, e um cíngulo todo bordado.

---

(5) UMA CAMPAINHA DE OURO E UMA GRANADA — Nos túmulos egípcios tem-se encontrado campainhas e granadas, como se pode ver no museu do Louvre e no British Museum. As campainhas têm uma argola na parte superior, e as granadas terminam por um anel, o que indica que estavam suspensas num vestuário, ou num colar.

(6) UMA LÂMINA — Era uma espécie de diadema formado por uma tênue fôlha de ouro.

40 Farás também camisas de linho para os filhos de Aarão, cíngulos, e mitras para glória e ornamento.

41 De todos êstes paramentos vestirás tu a Aarão, teu irmão, e a seus filhos com êle. A todos sagrarás as mãos, e a todos santificarás, para que êles exercitem as funções do meu sacerdócio.

42 Far-lhe-ás também calções de linho para cobrirem as suas partes, desde os rins até as coxas.

43 Aarão, e seus filhos usarão dêles, quando entrarem no tabernáculo do testemunho, ou quando se chegarem ao altar para servirem no santuário; para que não suceda fazerem-se culpáveis de iniquidade, e morrerem. Esta ordenação será estável, e perpétua para Aarão, e para a sua posteridade depois dêle.

Capítulo 29

ORDENAÇÕES ACÊRCA DO MODO, COM QUE SE HÃO DE SAGRAR OS SACERDOTES. PARTES QUE ÊLES DEVEM TER NAS VÍTIMAS. SACRIFÍCIO PERPÉTUO DE DOIS CORDEIROS CADA DIA.

1 Eis-aqui o que tu deves fazer, para me sagrares em sacerdotes a Aarão, e seus filhos. Toma do rebanho um novilho, e dois carneiros, que não sejam malhados:

2 uns pães asmos; uns bolos também asmos borrifados de azeite; umas tortas da mesma sorte asmas, sôbre que se tenha deitado algum azeite: Tôdas as quais coisas tu farás da mais pura farinha.

3 E depois de as teres pôsto num cêsto, oferecer-mas-ás, e trar-me-ás também o novilho, e os dois carneiros.

4 Ao mesmo tempo farás chegar Aarão, e seus fi-

lhos à entrada do tabernáculo do testemunho. E depois que tiveres lavado com água o pai, e os filhos, (1)

5 vestirás Aarão dos seus vestidos, isto é, da camisa, da túnica, do efod, do racional, que tu atarás com o cíngulo. (2)

6 E pôr-lhe-ás a mitra na cabeça, e sôbre a mitra a lâmina santa. (3)

7 Depois derramarás sôbre a sua cabeça o óleo da sagração: E com êste rito ficará êle sagrado. (4)

8 Farás também chegar seus filhos: Vestir-lhes-ás

---

(1) E DEPOIS QUE TIVERES LAVADO — Preceitua-se a ablução. Esta cerimônia, pelo seu simbolismo tão evidente, foi usada pelos diferentes cultos. E' a idéia constante de que o homem para se aproximar de Deus tem de estar lavado de tôda a culpa, purificado de tudo quanto seja pecaminoso. A liturgia católica inicia o sacrifício da nova lei pela ablução das mãos, na qual o sacerdote pede seja purificado de tôda a mácula **Da Domine virtutem manibus meis ad abstergendam omnem maculam, ut sine pollutione mentis et corpore valeam tibi servire.**

(2) VESTIRAS — E' a imposição dos ornamentos sacerdotais: disto também se aproveitou a liturgia católica, que também adotou o uso do cíngulo **(cingulus, baltheus, nona).**

(3) A MITRA — Remonta à mais alta antiguidade; nos monumentos assírios aparece coroando a fronte dos Reis. Hoje é o distintivo da jurisdição episcopal.

(4) DERRAMARAS SÔBRE A SUA CABEÇA O ÓLEO — A unção do óleo sagrado passou para a lei Nova. Acha-se no batismo, depois na confirmação; ungem-se os enfermos; no ato solene da ordenação dos sacerdotes ungem-se-lhes as mãos, dizendo o Bispo **Consecrare et sanctificare digneris, Domine, manus istas per istam unctionem;** na sagração episcopal derramam-se os santos óleos sôbre a cabeça do Bispo sagrado; outrora sagravam-se os reis: com o óleo santo consagram-se os altares, as igrejas, os sinos e os cálices, etc.

as suas túnicas de linho, e cingi-los-ás com os seus cíngulos. (5)

9 Isto é o que tu deves fazer a Aarão, e a seus filhos. Pôr-lhes-ás as mitras nas cabeças, e êles ficarão sendo meus sacerdotes, para me darem um culto perpétuo. Depois que lhes tiveres sagrado as mãos,

10 trarás o novilho à entrada do tabernáculo do testemunho: e Aarão e seus filhos porão as suas mãos sôbre a cabeça dêle,

11 e tu o sacrificarás diante do Senhor, à entrada do tabernáculo do testemunho.

12 Tomarás do sangue do novilho, e com o teu dedo o porás sôbre os cornos do altar, e o resto do sangue derramá-lo-ás ao pé do mesmo altar.

13 Tomarás também tôda a gordura, que cobre os intestinos; o redenho do fígado, e os dois rins, e a gordura que os cobre: oferecer-me-ás tudo, queimando-o sôbre o altar.

14 Mas a carne do novilho, o seu couro, e sua bêsta queimá-la-ás fora do âmbito do campo, por ser esta uma hóstia pelo pecado.

15 Tomarás também um dos carneiros, e Aarão, e seus filhos lhe porão as mãos sôbre a cabeça:

16 E depois que o tiveres imolado, tomarás do seu sangue, e derramá-lo-ás em tôrno do altar.

17 Depois farás o carneiro em pedaços: e lavados os intestinos, e os pés, pô-los-ás sôbre êstes pedaços cortados da sua carne, e sôbre a sua cabeça,

18 e oferecerás o carneiro, queimando-o todo sôbre

---

(5) **OS CÍNGULOS — Correspondem ao abnet, cinto pendente que usavam os sacerdotes egípcios, diferente do khescheb, a que se faz referência no v. 5.**

o altar: Porque esta é a oblação do Senhor, e uma hóstia para êle de suavíssimo cheiro.

19 Tomarás também o outro carneiro, sôbre cuja cabeça porão as suas mãos Aarão, e seus filhos.

20 E depois de o teres imolado, tomarás do seu sangue, e pô-lo-ás na extremidade da orelha de Aarão, e a seus filhos, e sôbre os dedos polegares das suas mãos, e dos seus pés direitos; e o resto do sangue derramá-lo-ás ao redor do altar.

21 Tomarás outrossim do sangue, que está sôbre o altar, e do óleo da sagração: e com êles farás aspersão sôbre Aarão, e sôbre os seus vestidos, sôbre seus filhos, e sôbre os vestidos dêstes: e depois de os teres sagrado a êles, e aos seus vestidos,

22 tomarás a gordura do carneiro, a sua cauda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins, e a gordura, que está por cima, e a espádua direita: Porque êste é o carneiro da sagração.

23 Tomarás outrossim parte de um pão, um dos bolos borrifados de azeite, uma torta do cêsto dos asmos, que tenha estado exposta diante do Senhor.

24 E porás tôdas estas coisas nas mãos a Aarão, e a seus filhos, e santificá-los-ás, elevando estas ofertas diante do Senhor.

25 Depois tornarás a tomar das suas mãos tôdas estas coisas, e queimá-las-ás sôbre o altar em holocausto, para elas espalharem um suavíssimo cheiro diante do Senhor, porque esta é a sua oblação.

26 Tomarás também o peito do carneiro que tiver servido para a sagração de Aarão, e santificá-lo-ás, elevando-o diante do Senhor, e esta parte do sacrifício ficará para ti.

27 Santificarás também o peito, que foi sagrado, e a espádua, que tu separaste do carneiro,

28 com a qual Aarão e seus filhos foram sagrados: e estas são as partes, que ficarão reservadas para Aarão, e seus filhos, das oblações dos filhos de Israel por um direito perpétuo: Porque estas são como as primícias, e as primeiras partes das vítimas pacíficas, que êles oferecem ao Senhor.

29 Os filhos de Aarão depois da morte dêste trarão as vestimentas, que lhe tiverem servido; para que revestidos delas, recebam a unção santa, e as suas mãos fiquem sagradas. (1)

30 Aquêle dentre seus filhos que fôr constituído pontífice em seu lugar, e entrar no tabernáculo do testemunho, para exercitar as suas funções no santuário, trará estas vestimentas sete dias.

31 Tomarás outrossim o carneiro, que foi oferecido para a sagração do pontífice, e farás cozer a sua carne no santo lugar; (2)

32 da qual carne comerá Aarão, e seus filhos. Comerão também à entrada do tabernáculo do testemunho os pães, que estiveram postos no cêsto,

33 para que êste seja um sacrifício, que lhes torne favorável a Deus, e para que as mãos dos que lho oferecem fiquem santificadas. O estrangeiro não comerá dêstes pães, porque são santos. (3)

---

(1) **OS FILHOS DE AARAO DEPOIS DA MORTE DÊSTE TRARAO AS VESTES** — Assim sucedeu. Moisés depois da morte de Aarão despojou-o dos seus vestidos, e vestiu com êles seu filho Eleazar, conforme se lê nos Núm 20, 28.

(2) **TOMARAS OUTROSSIM O CARNEIRO** — E' a refeição que deve preceder a consagração n.º 31-34.

(3) **O ESTRANGEIRO NAO COMERA** — Esta proibição não se entende só a respeito dos estrangeiros ao povo hebreu, mas a respeito de todos os israelitas estranhos à ordem sacerdotal, isto é, a todos os leigos. Cf. Vigouroux, ob. cit.

34 Se remanescer alguma coisa desta carne consagrada, ou dêstes pães até pela manhã, queimarás no fogo tôdas estas sobras: elas se não comerão, porque estão santificadas.

35 Terás cuidado de fazeres tudo isto, que te mando, tocante a Aarão, e a seus filhos. Sagrarás as suas mãos sete dias:

36 e oferecerás cada dia um novilho pela expiação do pecado. Depois que tu tiveres imolado a hóstia da expiação purificarás o altar, e farás nêle as unções santas.

37 Purificarás, e santificarás o altar sete dias, e êle será santíssimo. Todo o que o tocar, será santificado.

38 Eis-aqui o que tu farás sôbre o altar. Sacrificarás cada dia sem falta dois cordeiros dum ano: (4)

39 um de manhã, outro de tarde. (5)

40 Oferecerás com o primeiro cordeiro a décima parte dum efi da mais pura farinha de trigo, misturada com a quarta parte dum hin de azeite de azeitonas pisadas, e com outro tanto de vinho para libações. (6)

41 Oferecerás de tarde o segundo cordeiro, como um

---

(4) CADA DIA SEM FALTA — Era o sacrifício quotidiano e perpétuo; em cada manhã e em cada tarde oferecia-se o cordeiro em holocausto, um pão de farinha e uma libação de vinho. Esta prescrição foi reservada posteriormente, com igual minuciosidade, como se verá nos Núm 28, 3-8.

(5) DE TARDE — No texto original lê-se O outro cordeiro entre duas tardes. Adverte Vigouroux, (ob. cit.), que se distinguiam duas tardes ou vésperas, não chegando a um acôrdo as seitas judaicas sôbre a significação precisa desta locução; parece designar o intervalo que decorre entre o princípio e o fim do ocaso do sol.

(6) O HIN — Era uma medida de origem egípcia, de que temos conhecimento pelos monumentos hieroglíficos, que lhe conservaram o nome e a forma. Equivalia à sexta parte dum efi, ou cêrca de 6 litros e meio.

sacrifício de cheiro suavíssimo, da mesma maneira que nós dissemos que se devia fazer a oblação da manhã.

42 Êste é o sacrifício, que com um culto continuado de geração em geração, se deve oferecer ao Senhor à entrada do tabernáculo do testemunho diante do Senhor, que é onde eu tenho resolvido falar-te.

43 Dali darei eu as minhas ordens aos filhos de Israel, e o altar será santificado com a minha glória.

44 Eu santificarei também o tabernáculo do testemunho com o altar, e Aarão com os seus filhos, para que êles exercitem as funções do meu sacerdócio.

45 Eu habitarei no meio dos filhos de Israel, e serei, o seu Deus.

46 E êles saberão, que eu sou o Senhor seu Deus, que os tirei da terra do Egito, para ficar entre êles, eu, que sou o Senhor seu Deus. (7)

CAPÍTULO 30

ORDENAÇÕES ACÊRCA DO ALTAR DOS PERFUMES. MEIO SICLO, QUE SE DEVE PAGAR POR CABEÇA. BACIA DE BRONZE. ÓLEO SANTO. CAÇOULA DE CHEIROS.

1 Farás também um altar de pau de cetim para queimar os perfumes.

2 Êle terá um côvado de comprido, e outro de largo para ser quadrado. Terá dois côvados de alto, e dos seus ângulos sairão umas pontas. (1)

---

(7) QUE OS TIREI DA TERRA DO EGITO — Insiste-se nesta prova de amor de Deus para com o seu povo, para que se não esquecesse do que ao Senhor devia.

(1) UMAS PONTAS — Dos quatro ângulos da mesa superior do altar saíam umas proeminências ponteagudas, que se chamavam os cornos do altar. Os altares da antiguidade tinham comumente

3 Cobrirás de finíssimo ouro a mesa dêste altar, e os quatro lados com os seus cornos. E farás uma coroa de ouro, que o apanhe todo em roda,

4 e duas argolas de ouro de cada banda debaixo da coroa, para se meterem por elas os varais, que hão de servir para o levarem.

5 Farás também êstes varais de pau de cetim, e cobri-los-ás de ouro.

6 Porás êste altar defronte do véu, que pende diante da arca do testemunho, e diante do propiciatório, que cobre a arca do testemunho, onde eu te falarei.

7 E Aarão queimará sôbre êle um incenso de suave cheiro. Êle o queimará de manhã, quando preparar as lâmpadas.

8 E quando êle as acender de tarde, tornará a queimar do incenso diante do Senhor: o que se observará continuamente entre vós pelo decurso de tôdas as idades.

9 Não oferecereis sôbre êste altar perfume doutra composição; nem poreis nêle oblação alguma, nem vítima; nem fareis nêle algum sacrifício de libações.

10 Aarão deprecará uma vez no ano sôbre os cornos dêste altar, pondo nêles do sangue da vítima, que tiver sido oferecida pelo pecado: e esta expiação continuará sempre a fazer-se entre vós de geração em geração. Isto será para o Senhor uma coisa santíssima.

11 Falou também o Senhor a Moisés, e lhe disse:

12 Quando tu fizeres o arrolamento dos filhos de Israel, cada um dará um tanto ao Senhor em preço da

---

esta forma tanto no Oriente como no Ocidente. O museu do Louvre possui um altar assírio encontrado no palácio de Sargão em Corsabad. Cf. Perrot, Histoire de l'art dans l'antiquité T. II, pg. 268, 269; Vigouroux nota um outro com a mesma configuração descoberto nas ruínas de Pompéia. La Bible et les decouvertes modernes, T. III, pg. 322.

sua alma; e êles não serão feridos de praga alguma, depois que êste arrolamento se tiver feito.

13 Todos os que se compreenderem neste arrolamento, darão meio siclo, segundo a medida do templo. O siclo tem vinte óbolos. Oferecer-se-á pois ao Senhor meio siclo. (2)

14 O que entrar neste arrolamento, isto é, o que tiver vinte anos, daí para cima, dará êste preço.

15 O rico não dará mais de meio siclo, e o pobre não dará menos.

16 E depois que tiveres recebido o dinheiro que os filhos de Israel terão dado, empregá-lo-ás nos usos do tabernáculo do testemunho para que isto seja um monumento diante do Senhor, e sirva para expiação das suas almas.

17 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse:

18 Farás outrossim uma bacia de metal, e de lavar, com sua base, e pô-la-ás entre o tabernáculo do testemunho, e o altar. (3)

19 E lançada água, Aarão, e seus filhos lavarão nela as suas mãos, e os seus pés,

20 quando estiverem para entrar no tabernáculo do

---

(2) **MEIO SICLO** — Chamava-se beqá e valia aproximadamente quatrocentos réis; não era um impôsto pesado.

SEGUNDO A MEDIDA DO TEMPLO — Para evitar confusões e dúvidas, e estabelecer a uniformidade, Moisés depositou no templo medidas padrões que se chamavam pesos e medidas do Santuário. (Lev 27, 25; Núm 3, 47) Mais tarde foram confiados à guarda dos sacerdotes (1 Par 23, 29).

VINTE ÓBOLOS — O óbolo correspondia à sexta parte do Dracma da Grécia, e equivalia à vigésima parte do siclo.

(3) **UMA BACIA DE METAL** — Não se descreve a forma; em compensação as bacias do templo de Salomão serão minuciosamente descritas. 3 Rs 7.

testemunho, ou quando se deverem chegar ao altar a oferecer perfumes ao Senhor, para que não suceda serem punidos de morte.

21 Esta ordenação será eterna para Aarão, e para todos os da sua posteridade, que lhe houverem de suceder.

22 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse:

23 Toma de aromas quinhentos siclos de mirra da primeira, e da mais excelente; de cinamomo metade desta quantidade, isto é, duzentos e cinqüenta siclos, de cana aromática outros duzentos e cinqüenta siclos.

24 De cássia quinhentos siclos do pêso do santuário; e de azeite de oliveiras a medida dum hin.

25 De tôdas estas espécies farás um óleo santo para as unções, uma composição odorífera, feita segundo a arte dos que nisto trabalham.

26 Com isto ungirás o tabernáculo do testemunho; a arca do testamento;

27 a mesa com os seus vasos; o candieiro, e tudo o que nêle serve; o altar dos perfumes,

28 e o dos holocaustos, e tudo o que é necessário para o serviço, e culto, que nêles se faz.

29 Tu santificarás tôdas estas coisas, e elas ficarão santas, e sagradas. Aquêle, que as tocar, será santificado.

30 Com o mesmo ungirás a Aarão, e a seus filhos, e os santificarás para exercitarem as funções do meu sacerdócio.

31 Dirás outrossim aos filhos de Israel: Êste óleo para as unções ser-me-á consagrado entre vós, e entre os que de vós nascerem.

32 Não se ungirá com êle a carne do homem, nem vós fareis outro da mesma composição; porque êste é santificado, e vós o devereis considerar como santo.

33 Todo o que fizer algum semelhante, e o der a

algum estrangeiro, será exterminado do meio do seu povo.

34 Disse mais o Senhor a Moisés: Toma dos aromas, isto é, de estate, de onix, de galbano bem cheiroso, e de incenso o mais luzido, tudo em igual pêso. (4)

35 Farás uma caçoula, composta de tôdas estas drogas, segundo a arte dos que nisto trabalham. Misturá-las-ás com tal cuidado; que elas saiam puríssimas, e digníssimas de se me oferecerem.

36 Depois de tudo muito bem pisado, e moído, até se reduzir a um pó finíssimo, pô-lo-ás diante do tabernáculo do testemunho, que é o lugar onde eu te aparecerei. Esta caçoula ficará sendo para vós uma coisa sagrada, e inviolável.

37 Não fareis outra composição semelhante para vosso uso, porque é consagrada ao Senhor.

38 O homem, qualquer que êle seja, que tal composição fizer para se regalar com o seu cheiro, perecerá do meio do seu povo.

---

(4) **ONIX** — Em grego significa unha. Segundo a versão geralmente seguida o onix é a concha dum peixe, que se achava no mar Vermelho, semelhante à unha do homem, e que exalava um agradável cheiro a nardo, que era o seu alimento. Ptinnel citado por Vigouroux, **La Sainte Bible Polyglotte.**

GALBANO — Resina extraída da ferula, arbusto que cresce na Síria, na Arábia e na Abissínia.

INCENSO — E' uma goma-resina obtida pela incisão duma terebintácea denominada pelos antigos **Thurifera** e a que os modernos chamam **Boswelia Thurifera**, originária da Arábia. Um incenso queimado só produz um fumo acre e pouco agradável; junta-se-lhe porém benjoim.

Capítulo 31

BESELEEL, E OOLIAB DESTINADOS POR DEUS PARA TRABALHAR O TABERNACULO. LEIS TOCANTES AO SABADO. AS DUAS TABUAS DA LEI DADAS A MOISÉS.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse:

2 Eu chamei nomeadamente a Beseleel filho de Uri, filho de Hur da tribo de Judá,

3 e eu o enchi do espírito de Deus, eu o enchi de sabedoria, de inteligência, e de ciência para tôda a casta de obras,

4 para inventar tudo o que a arte pode fazer de ouro, de prata, de bronze,

5 de mármores, de pedras preciosas, e de tôda a diversidade de paus.

6 Eu lhe dei por companheiro Ooliab, filho de Aquisamec da tribo de Dan. E eu pus a sabedoria no coração de todos os artífices hábeis, para fazerem tudo o que te tenho ordenado que se faça.

7 O tabernáculo da aliança, a arca do testemunho, o propiciatório, que está por cima dela, e tudo o que deve servir no tabernáculo:

8 a mesa com os seus vasos, o candieiro puríssimo com os seus vasos, o altar dos perfumes,

9 e o altar dos holocaustos com todos os seus vasos, e a bacia com a sua base:

10 as santas vestimentas destinadas para o ministério do sacerdote Aarão, e de seus filhos, para que êles exercitem as funções do seu ofício revestidos de ornamentos sagrados:

11 o óleo da unção, e o perfume aromático, que deve servir no santuário. Numa palavra, êles farão tudo o que eu te mandei que se fizesse.

12 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse:

13 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Tendo grande cuidado de observar o meu sábado, porque êste é o sinal que eu estabeleci entre mim, e vós, e que deve passar depois de vós a vossos filhos; para que vós saibais que eu é que sou o Senhor, que vos santifico. (1)

14 Guardai o meu sábado, porque êle deve ser santo para vós. Aquêle que o violar, será castigado com a morte. Se algum trabalhar neste dia, perecerá do meio do seu povo.

15 Vós trabalhareis seis dias; mas o dia sétimo é o sábado e o descanso consagrado ao Senhor. Todo o que trabalhar neste dia morrerá.

16 Os filhos de Israel guardem o sábado, e celebrem-no de idade em idade. Êste é um pacto sempiterno

17 entre mim, e os filhos de Israel, e um sinal, que durará sempre. Porque o Senhor fêz em seis dias o céu, a terra, e no dia sétimo cessou de obrar.

18 Tendo o Senhor acabado de falar desta sorte no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do testemunho feitas de pedra, e escritas pelo dedo de Deus.

---

(1) TENDE GRANDE CUIDADO DE OBSERVAR O MEU SÁBADO — E' a terceira vez que encontramos êste preceito exarado no Êxodo, prova concludente da sua grande importância, inculcada pelo próprio Deus aos homens e pregada pelos profetas. Doze vêzes Moisés intima êste preceito ao povo de Israel. Os autores sagrados, que se sucedem antes e depois do cativeiro de Babilônia, insistem com uma persistência notável sôbre o cumprimento dêste preceito divino. Isaías, Jeremias, Ezequiel, Oséias, Amós não se cansam de anunciar os bens que resultam da obediência a êste preceito, e os males que provêm da profanação do dia do Senhor. (Cfr. Perennès, Inst. du dimanche, pág. 51 e seguintes.) Neste lugar apresenta-se o sábado como sinal da aliança entre Deus e o seu povo, (vv. 13.16 s) e considera-se réu de morte o profanador dêste santo dia. (vv. 14 s).

Capítulo 32

O POVO ADORA O BEZERRO DE OURO. MOISÉS QUEBRA AS TÁBUAS DA LEI. CASTIGO DOS ISRAELITAS. MOISÉS ORA POR ÊLES.

1 Mas o povo, vendo que Moisés não acabava de descer do monte, se ajuntou contra Aarão, e lhe disse: Vem fazer-nos deuses, que vão adiante de nós: porque pelo que toca a Moisés, a êste homem, que nos tirou do Egito, nós não sabemos o que lhe aconteceu. (1)

2 Aarão lhes disse: Tirai as arrecadas de ouro, que vossas mulheres, filhos, e filhas trazem nas orelhas, e trazei-mas. (2)

3 Fêz o povo o que Aarão lhe mandara, e trouxe-lhe as arrecedas.

4 Aarão depois que as recebeu, fundiu-as, e formou delas um bezerro. Então disseram os israelitas: Eis-aqui, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram do Egito. (3)

---

(1) **DEUSES, QUE VÃO ADIANTE DE NÓS** — E' a necessidade, diz Vigouroux, ob. cit., que o homem tem de possuir um sinal sensível da presença de Deus, e para satisfazer a ela ordenou o Senhor a construção da Arca.

(2) **AS ARRECADAS DE OURO** — Não pode isto causar justificada estranheza desde que nos recordemos de que as mulheres de Israel tinham vindo do Egito, onde se haviam acomodado aos costumes da terra, e aí, como é sabido, as mulheres traziam sempre anéis, brincos, braceletes e outras jóias.

(3) **FUNDIU-AS** — Pelos dados fornecidos pela Egiptologia sabemos que os egípcios eram muito peritos na fundição dos metais; não admira pois que os hebreus aí tivessem praticado igual arte Sabe-se também que os egípcios exploravam minas na península do Sinai, onde havia o que era preciso para a fundição e trabalho do ouro.

5 O que tendo visto Aarão, erigiu um altar diante do bezerro, e à voz do pregoeiro clamou: Amanhã é a solenidade do Senhor.

6 E êles, tendo-se levantado pela manhã, ofereceram holocaustos, e hóstias pacíficas. Todo o povo se assentou a comer e beber, e depois se levantaram a brincar.

7 Então falou o Senhor a Moisés, e lhe disse: Vai, desce: porque o teu povo, que tu tiraste do Egito, pecou.

8 Êles se apartaram bem depressa do caminho que tu lhes havias mostrado. Fizeram para si um bezerro fundido, adoraram-no, e imolando-lhe vítimas, disseram: Êstes são, ó Israel, os teus Deuses, que te tiraram do Egito.

9 Ainda disse mais o Senhor a Moisés: Eu vejo que êste povo é de cerviz dura.

10 Deixa, que o furor da minha indignação se acenda contra êles, e que eu os consuma, e eu te farei a ti chefe de um grande povo.

11 Porém Moisés conjurava o Senhor seu Deus, dizendo-lhe: Por que se acende o teu furor contra um povo teu, que tu tiraste do Egito com uma grande fôrça, e com uma poderosa mão?

12 Não permitas, te rogo, que digam os egípcios: Êle os tirou do Egito astutamente para os matar nos montes, e para os extinguir da terra. Aplaque-se a tua ira, e deixa-te dobrar para perdoares ao teu povo a sua iniquidade.

13 Lembra-te de Abraão, de Isaac, e de Israel teus servos, aos quais tu juraste por ti mesmo, dizendo: Eu

---

UM BEZERRO — Isto mostra-nos um povo vindo do Egito, único país, aonde se prestava culto ao Boi Ápis, e que se recordava das práticas idolátricas a que tinha assistido; Cfr. At 7, 39 s.

multiplicarei a vossa descendência, como as estrêlas do céu; e eu darei à vossa posteridade tôda esta terra, de que eu falei, e vós a possuireis para sempre.

14 Então se apaziguou o Senhor, para não fazer contra o seu povo o mal, que tinha dito.

15 Voltou Moisés pois de cima do monte, trazendo na sua mão as duas tábuas do testemunho, escritas de ambas as partes.

16 Elas eram obra de Deus, como o era a escritura, que estava gravada nelas.

17 Ora Josué ouvindo o tumulto, e a vozeria do povo, disse para Moisés: No campo ouve-se alarido de quem peleja. (4)

18 Ao que respondeu Moisés: Isto não é gritar de pessoas, que se exortam para combater; nem vozeria de gente, que obriga o seu inimigo a fugir: mas o que eu ouço são vozes de pessoas, que cantam.

19 E tendo-se aproximado ao campo, viu o bezerro, e as danças. Então irado na última diferença, atirou as tábuas que trazia na mão em terra, e as quebrou na falda do monte. (5)

20 E pegando no bezerro, que êles tinham feito, lançou-o no fogo, e o reduziu em cinza, que lançou na água, e fêz que dela bebessem os filhos de Israel.

21 Depois disse Moisés a Aarão: Que te fêz êste povo para tu o carregares com um tão grande pecado?

22 Êle lhe respondeu: Não se ire meu Senhor: Por-

---

(4) **JOSUÉ OUVINDO O TUMULTO** — Tudo ali era silêncio, e por isso o barulho ressoava ao longe, produzindo eco muito mais forte.

(5) **E TENDO-SE APROXIMADO DO CAMPO** — Os monges de Sinai mostram ao viajante o lugar em que foi adorado o bezerro de ouro: é o monte Haroun. Vigouroux considera esta tradição inverossímil, e inclina-se para Schreich, conf. Ob. cit.

que tu sabes muito bem, quanto êste povo é propenso para o mal. (6)

23 Êles me disseram: Faz-nos deuses, que vão adiante de nós: Porque nós não sabemos que é o que aconteceu a êste Moisés que nos tirou do Egito.

24 Eu lhes disse: Qual dentre vós tem ouro? Trouxeram-no, e deram-mo: e eu o lancei no fogo, e saiu êste bezerro.

25 Moisés pois vendo que o povo tinha ficado nu, (pois Aarão o tinha despojado com esta vergonhosa abominação, e o tinha posto nu no meio de seus inimigos),

26 pôs-se à porta do campo, e disse: Se algum é do Senhor, ajunte-se comigo. E tendo-se ajuntado à roda dêle todos os filhos de Levi, lhes disse:

27 Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Cada homem meta a sua espada à cinta: passai, e tornai a passar, atravessando o campo duma porta à outra; e cada um mate seu irmão, seu amigo, e o que lhe fôr mais chegado.

28 Fizeram os filhos de Levi o que Moisés tinha ordenado, e foram quase vinte e três mil homens, os que caíram mortos aquêle dia. (7)

29 Então lhes disse Moisés: Cada um de vós consa-

---

(6) ÊLE LHE RESPONDEU — S. Ambrósio aprecia desta maneira o proceder de Aarão: Nem podemos sòmente desculpar o sacerdote, nem nos atrevemos a condenar. "Neque excusare tantum sacerdotem possumus, neque condemnare audemus". Epist. LVI ad Romulum, n.º 2.

(7) VINTE E TRÊS MIL HOMENS — Parece que a palavra "vinte" está aqui a mais, por um êrro dos copistas, pois não se encontra nem no original hebraico, nem nas paráfrases caldaica, siríaca. Setenta; esta é a opinião de S. Ambrósio, (Ep. VI ad Romulum) e Optato e Isidoro.

grou hoje as suas mãos ao Senhor, matando seu filho, e seu irmão, para vos ser dada a bênção.

30 Ao outro dia disse Moisés ao povo: Vós cometestes um grandíssimo pecado. Eu subirei onde está o Senhor, a ver se de algum modo o posso dobrar, e alcançar dêle perdão do vosso crime.

31 E tendo voltado para o Senhor, lhe disse: Êste povo cometeu um grandíssimo pecado, e êles fizeram para si deuses de ouro. Mas eu te conjuro, que ou tu lhe perdoes êste delito,

32 ou se o não fazes, me apagues do teu livro, que escreveste. (8)

33 O Senhor lhe respondeu: Eu apagarei do meu livro aquêle, que pecar contra mim.

34 Tu porém, vai, e conduze o povo ao lugar, que eu te disse. O meu anjo irá adiante de ti: Mas no dia da vingança visitarei eu êste pecado, que êle cometeu.

35 Feriu pois o Senhor o povo pelo crime do bezerro, que Aarão lhe tinha feito.

---

(8) ME APAGUES DE TEU LIVRO — Os melhores autores entendem que se trata aqui do livro da vida e que Moisés queria dizer, que fazia o sacrifício da sua vida pelo seu povo; é a opinião de S. Jerônimo e S. Gregório Magno, geralmente seguida. Outros quiseram ver nestas palavras uma alusão ao livro dos predestinados da vida eterna, e que Moisés quisesse significar, por uma expressão hiperbólica de sua ardente caridade, que estava pronto a sacrificar a sua própria salvação em favor de seus irmãos. (Cf. Vigouroux, ob. cit.) Nos Núm 11, 15 oferece o sacrifício da sua vida.

Capítulo 33

O POVO HUMILHA-SE, E CHORA O SEU PECADO. MOISÉS FALA COM DEUS FACE A FACE. PEDE-LHE QUE LHE MOSTRE O SEU ROSTO.

1 Depois falou o Senhor a Moisés, e lhe disse: Vai, sai dêste lugar tu, e o povo, que tu tiraste do Egito, e vai para a terra, que eu prometi com juramento a Abraão, Isaac, e Jacó quando lhe disse: Eu darei esta terra à tua posteridade.

2 E dir-lhe-ás da minha parte: Eu enviarei um anjo, que te sirva de percursor, para que lance fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os fereseus, os heveus, os jebuseus;

3 e tu entres num país onde correm arroios de leite, e de mel. Porque eu não subirei contigo, para que não suceda exterminar-te eu durante o caminho, visto sêres tu um povo de cerviz dura. (1)

4 O povo, ouvindo estas tremendas palavras pôs-se a chorar; e nenhum dêles vestiu as suas galas costumadas.

5 Porque o Senhor disse a Moisés: Diz aos filhos de Israel: Vós sois um povo de cerviz dura: se eu fôr uma vez no meio de vós, exterminar-vos-ei. Deixai, pois, desde agora as vossas galas, para eu saber de que modo vos hei de tratar.

6 Todos os filhos de Israel pois deixaram as suas galas ao pé do monte Horeb.

7 E Moisés, levantando o tabernáculo, o pôs bem ao longe fora do campo, e o chamou o tabernáculo do concêrto. E todos os do povo, que tinham alguma difi-

---

(1) **DE CERVIZ DURA** — **Isto é, que não suporta fàcilmente o jugo e está sempre pronto para a revolta.**

culdade, saíram fora do campo, para irem ao tabernáculo do concêrto. (2)

8 Quando Moisés saía para o tabernáculo, levantava-se todo o povo, e cada um se deixava estar à porta da sua tenda, e olhava para Moisés pelas costas, até êle entrar no tabernáculo.

9 Depois que Moisés tinha entrado no tabernáculo do concêrto, descia a coluna de nuvem, e punha-se à porta, e o Senhor falava com Moisés.

10 Os filhos de Israel, em vendo que a coluna de nuvem se punha à porta do tabernáculo, punham-se também êles todos à porta das suas tendas, e adoravam o Senhor.

11 Ora o Senhor falava a Moisés face a face, bem como um homem costuma falar ao seu amigo. E quando êle voltava para o campo, o moço Josué, filho de Nun, que o servia, não se alongava do tabernáculo. (3)

12 Moisés porém disse ao Senhor: Tu mandas-me que leve eu êsse povo, e não me declaras quem hás de enviar comigo, principalmente tendo-me tu dito: Eu conheço-te pelo teu nome, e tu achaste graça de mim.

---

(2) E MOISÉS LEVANTANDO O TABERNÁCULO — Êste tabernáculo era provisório; foi, segundo tôda a verossimelhança, colocado sôbre Djebel Moneidjah, montanha pouco elevada, visível de tôda a planície de Er Rahah, e, ao lado, ed Deir tinha espaço suficiente para o povo se reunir junto do tabernáculo.

(3) FACE A FACE — S. Tomás de Aquino sôbre esta passagem da Sagrada Escritura, 1.ª 2.ª q. 98, a 2, ad 2m, diz Secundum opinionem populi loquitur Scriptura. Era um modo de dizer corrente, popular, que empregavam os escritores bíblicos, para se fazerem entender pelo povo, porque Deus, para atingir o fim que se propunha, não tinha de retificar as idéias correntes do país ou da época. Além disto o texto quer também significar que Deus, sem rodeios, sem enigmas, sem figuras e sem mediador comunicava a Moisés as suas vontades.

13 Se eu pois achei graça diante de ti, mostra-me a tua face, para eu te conhecer, e para achar graça diante dos teus olhos: olha benignamente para esta grande multidão, que é teu povo.

14 O Senhor lhe disse: Eu irei em pessoa diante de ti, e eu te darei o descanso. (4)

15 Disse-lhe Moisés: Se tu mesmo não vais adiante de nós, não nos tires dêste lugar.

16 Porque como poderemos nós saber, eu, e o teu povo, que nós achamos graça diante de ti, se tu não marchares adiante de nós, para sermos atendidos, e respeitados de todos os povos, que habitam sôbre a terra?

17 Respondeu o Senhor a Moisés: Eu te farei isto, que tu acabas de me pedir: porque tu achaste graça diante de mim, e eu te conheço pelo teu nome. (5)

18 Moisés lhe disse: Mostra-me a tua glória.

19 O Senhor lhe respondeu: Eu te mostrarei todo o bem; e passando adiante de ti, pronunciarei o nome do Senhor. Eu me compadecerei de quem eu quiser, e usarei de clemência com quem fôr do meu agrado usá-la.

20 Disse mais o Senhor: Tu não poderás ver o meu rosto: porque nenhum homem me verá sem morrer.

21 Ainda o Senhor disse mais: Eis-aqui o lugar, onde eu costumo estar: e tu pôr-te-ás sôbre a pedra.

22 E quando passar a minha glória, eu te porei ao

---

(4) **EU IREI EM PESSOA ADIANTE DE TI** — Deus guiara o seu povo; a prece de Moisés foi ouvida.

(5) **EU TE FAREI ISTO** — Não se pode dizer mais terminantemente a Moisés que a sua súplica foi atendida. Moisés está vitorioso, e esta vitória incute-lhe alento para que peça a Deus que lhe mostre a sua glória (v. 18). **TE CONHEÇO PELO TEU NOME** — Isto é, cuidarei sempre de ti, para que o povo escolhido permaneça fiel à vocação.

buraco da pedra, e te cobrirei com a minha mão, até que eu tenha passado.

23 Depois tirarei eu a minha mão, e tu me verás pelas costas: mas tu não poderás ver o meu rosto.

Capítulo 34

SOBE MOISÉS AO MONTE. DEUS LHE MOSTRA A SUA GLÓRIA, E RENOVA AS PRINCIPAIS CONDIÇÕES DA ALIANÇA, QUE ÊLE TINHA FEITO COM O SEU POVO. MOISÉS DESCE TRAZENDO A CABEÇA CERCADA DE RAIOS.

1 Depois disse o Senhor a Moisés: Corta duas tábuas de pedra, que sejam como as primeiras: e eu escreverei nelas as palavras, que estavam nas tábuas, que tu quebraste. (1)

2 Está pronto pela manhã para subires logo ao monte Sinai, e estarás comigo no pino do monte.

3 Não suba ninguém contigo, nem apareça nenhum por todo o monte; nem ainda bois, ou ovelhas se apascentem defronte.

4 Cortou Moisés pois duas tábuas de pedra, tais como as primeiras: e, levantando-se antes de amanhecer, subiu ao monte Sinai, levando consigo as duas tábuas, conforme o Senhor lhe tinha ordenado.

5 Então tendo descido o Senhor no meio da nu-

---

(1) **DUAS TABUAS DE PEDRA** — As primeiras, quebradas por Moisés à vista do bezerro de ouro (Êx 32, 19), tinham sido dadas pelo próprio Deus. Será, pois, para os israelitas um castigo permanente de sua idolatria momentânea, ter, nestas segundas tábuas da lei, uma obra inferior à primeira une œuvre moins entièrement divine que n'etaient les premières. (Vigouroux, ob. cit.).

vem, Moisés se pôs na sua presença, invocando o nome do Senhor. (2)

6 E a tempo que o Senhor passava por diante dêle, disse Moisés: Dominador, e Senhor Deus, que és todo cheio de compaixão, e de clemência, paciente, rico de misericórdia, e de verdade; (3)

7 que guardas misericórdia até mil gerações; que apagas a iniquidade, os crimes, e os pecados; diante do qual nenhum é inocente por si mesmo; e que tornas a iniquidade dos pais aos filhos, e aos netos até à terceira, e quarta geração.

8 Ao mesmo tempo se prostrou Moisés por terra; e adorando, prosseguiu dizendo:

9 Senhor, se eu achei graça diante de ti, peço-te que caminhes conosco: (porque êste povo é de cabeça dura) apaga também as nossas iniquidades, e os nossos pecados, e possui-nos.

10 O Senhor lhe respondeu: Eu farei à vista de todos uma aliança: Farei prodígios, que nunca jamais se viram na terra, nem em alguma nação; para que êste

---

(2) **INVOCANDO O NOME DO SENHOR** — No texto hebraico está que Deus pronunciou o Seu nome, sinal que tinha indicado a Moisés, 33, 19. Carrières traduziu assim: Então tendo descido o Senhor no meio da nuvem, se apresentou a Moisés e pronunciou em alta voz o nome de Jeová. E assim interpreta Calmet.

(3) **DOMINADOR E SENHOR DEUS** — Enquanto os livros religiosos humanos dos diferentes povos antigos falavam de Deus obscuramente, envolvendo a Divindade em fábulas ridículas, a Sagrada Escritura revela-nos Deus por esta forma, tão precisa, tão terminante, e sobretudo tão consentânea com a idéia que do Criador devemos fazer, que inspirou a La Harpe estas reflexões: "Só a Sagrada Escritura nos dá estas idéias levantadas e justas, admiráveis e instrutivas acêrca de Deus, que inspiram respeito e esclarecem a inteligência, e que demonstram a divindade dos Livros Santos." (Lycée, 1820, t. II, pág. 432.)

povo, no meio do qual estás, seja testemunha da terrível obra, que o Senhor está para fazer.

11 Guarda tôdas as coisas, que eu te ordeno hoje: e eu mesmo lançarei fora diante de ti os amorreus, os cananeus, os heteus, os fereseus, os heveus, e os jebuseus.

12 Vê, não tenhas nunca amizade com os habitantes dêste país o que será a tua ruína.

13 Mas destrói os seus altares, quebra as suas estátuas, corta os seus bosques sagrados. (4)

14 Não adores deus estrangeiro. O Senhor tem por nome o Zeloso. Deus quer ser amado ùnicamente. (5)

15 Não faças pacto algum com os habitantes dêste país: não suceda que quando êles se corromperem com os seus deuses, e adorarem as suas estátuas, te convide algum dêles a comer das viandas imoladas.

16 Não casarás teus filhos com as suas filhas: não suceda que depois de se corromperem, induzam elas também teus filhos a se corromperem com os seus deuses.

17 Não farás para ti deuses fundidos. (6)

18 Observarás a solenidade dos asmos. Comerás sete dias pães asmos, no mês dos trigos novos, como eu te ordenei; porque tu saíste do Egito no mês em que começa a primavera. (7)

---

(4) **BOSQUES SAGRADOS** — E' uma expressão tropológica; refere-se aos ídolos, representando os falsos deuses.

(5) **O ZELOSO** — Quer-se significar que Deus não sofre que a outrem seja prestada a adoração, só a Êle devida. E' impossível exprimir mais claramente a unidade de Deus. (Cfr. Vigouroux, ob. cit.)

(6) **DEUSES FUNDIDOS** — Alusão ao bezerro de ouro e condenação formal da idolatria, que vem a propósito destas condições da aliança de Deus com o povo.

(7) **A SOLENIDADE DOS ASMOS** — E' a comemoração da Páscoa.

19 Todo o macho que fôr primogênito, será meu: os primogênitos de todos os animais, assim de bois como de ovelhas, serão meus.

20 Remirás o primogênito do jumento por uma ovelha: se não remires, matá-lo-ás. Remirás o primogênito de teus filhos. E não aparecerás na minha presença com as mãos vazias.

21 Trabalharás seis dias, e ao dia sétimo cessarás de lavrar, e de segar. (8)

22 Celebrarás a solenidade das semanas, oferecendo as primícias dos frutos da tua messe do trigo: e a outra solenidade no fim do ano, quando se tiver tudo recolhido.

23 Todos os teus filhos machos se apresentarão três vêzes no ano diante do Todo Poderoso Senhor Deus de Israel.

24 Porque quando eu tiver expulsado da tua face as nações, e tiver estendido os limites do teu país; se tu subires, e se tu te apresentares diante do Senhor teu Deus, nenhum formará secretamente maus projetos contra o teu país.

25 Não me imolarás o sangue da minha vítima sôbre fermento: nem da hóstia da solenidade da Páscoa remanescerá nada, até o outro dia pela manhã.

26 Oferecerás as primícias dos frutos da tua terra na casa do senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27 Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve para ti

---

(8) DE LAVRAR E DE SEGAR — Não são êstes os únicos trabalhos defesos no dia do Senhor; argumenta-se, porém, do maior para o menor; êstes trabalhos, apesar da sua grande importância e necessidade são proibidos, e por isso apresentados como exemplo, para se concluir que todos os demais, de menor importância, por maioria da razão, o são também.

estas palavras, pelas quais eu fiz concêrto contigo, e com Israel. (9)

28 Ficou Moisés pois ali com o Senhor quarenta dias, e quarenta noites: não comeu pão, nem bebeu água; e êle escreveu nas tábuas as dez palavras do concêrto.

29 Depois disto desceu Moisés do monte Sinai, trazendo as duas tábuas do testemunho; e êle não sabia que o seu rosto lançava de si uns raios, que lhe tinham ficado da conversação, que tinha tido com o Senhor. (10)

30 Mas Aarão, e os filhos de Israel vendo que o rosto de Moisés lançava de si êstes raios, tiveram mêdo de se chegar a êle.

31 Tendo Moisés pois chamado a Aarão, e aos principais do ajuntamento, vieram êles ter com Moisés. E depois que êle lhes falou,

32 vieram também a êle todos os filhos de Israel; e êle lhes expôs tôdas as ordens, que tinha recebido do Senhor no monte Sinai.

33 Acabado o discurso, pôs Moisés um véu sôbre o seu rosto.

34 E quando entrava no tabernáculo à presença do Senhor, e falava com êle, tirava o véu até que saía. E então dizia aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que dissesse.

35 Quando Moisés saía do tabernáculo, viam os israelitas que o seu rosto lançava uns raios: mas êle o cobria de novo tôdas as vêzes, que lhes havia de falar.

---

(9) ESCREVE PARA TI ESTAS PALAVRAS — Esta ordem formal de escrever, dada por Deus a Moisés, tem por fim encarecer a importância do que lhe vai dizer.

(10) LANÇAVA DE SI UNS RAIOS — Assim traduzem antigos e modernos tradutores a vulgata Cornuta facies, que dá a entender que da fronte de Moisés irradiavam focos de luz, e assim tem sido representado por pintores e escultores célebres.

Capítulo 35

DECLARA MOISÉS AO POVO AS ORDENAÇÕES DO SENHOR. O POVO TRAZ SUAS OFERTAS. BESELEEL E OOLIAB SÃO NOMEADOS PARA TRABALHAREM NO TABERNÁCULO.

1 Moisés pois tendo ajuntado todos os filhos de Israel, lhes disse: Eis-aqui as coisas, que o Senhor ordenou que se lhe fizessem.

2 Vós trabalhareis seis dias: e o dia sétimo será para vós santo, como sábado que é, e descanso do Senhor. Aquêle, que trabalhar neste dia, será morto. (1)

3 Não acendereis lume em tôdas as vossas casas no dia sétimo.

4 Disse mais Moisés a todo o ajuntamento dos filhos de Israel: Eis-aqui o que o Senhor ordenou. Êle disse:

5 Ponde à parte em vossas casas as primícias de todos os vossos bens para o Senhor. Vós lhe oferecereis de boamente, e com uma inteira vontade ouro, prata, bronze;

6 Jacinto, púrpura, escarlata tinta duas vêzes, linho fino, pêlos de cabra;

7 peles de carneiro tintas de vermelho, peles roxas, paus de cetim; (2)

8 azeite para conservar as lâmpadas, aromas para a composição das unções, e perfumes de excelente cheiro;

---

(1) **COMO SÁBADO QUE É** — Nova promulgação de sábado, para impor o cumprimento dêste preceito.

(2) **PELES DE CARNEIRO TINTAS** — A tintura das peles era uma arte muito conhecida entre os egípcios. No museu do Louvre guarda-se uma harpa coberta de couro tingido de verde.

PELES ROXAS — Eram as do urso marinho, cetáceo que se encontra fàcilmente no Mar Vermelho. O seu corpo é revestido dum couro liso e espêsso, azulado, exceto na parte inferior, que é esbran-

9 pedras cornalinas, e outras pedras preciosas para ornar o efod, e o racional.

10 Todo o que dentre vós é bom artifice, venha fazer o que o Senhor mandou.

11 A saber: o tabernáculo com o seu teto, e as suas coberturas; as argolas, as tábuas, os barrotes, as estacas, as bases;

12 a arca com os seus varais, o propiciatório, e o véu, que deve estar pendente diante dêle.

13 a mesa com os varais, vasos, e pães da proposição;

14 o candieiro, que há de sustentar as lâmpadas, tudo o que é necessário para o seu uso, as lâmpadas e o azeite para alimentar o fogo;

15 o altar dos perfumes com os varais, o óleo para as unções, e a caçoula dos cheiros; o véu pendente à entrada do tabernáculo;

16 o altar dos holocaustos, a sua grelha de bronze com os seus varais, e com tudo o que é necessário para o seu uso; a bacia com a sua base;

17 as cortinas do átrio com as suas colunas, e suas bases, e o véu da entrada do vestíbulo;

18 as estacas do tabernáculo, e do átrio com os seus cordões;

19 as vestimentas, que se devem usar no culto do santuário; os ornamentos destinados para o pontífice Aarão, e seus filhos, a fim de exercitarem as funções do meu sacerdócio.

20 Depois que todos os filhos de Israel saíram da presença de Moisés,

21 tornaram êles a vir oferecer ao Senhor com

---

quiçado. Como os israelitas estavam perto do Mar Vermelho era-lhes fácil obtê-lo, porque o podiam pescar sem grande incômodo, o que também é um esclarecimento precioso para estabelecer a autenticidade do Êxodo e a exatidão das narrações relativas ao Tabernáculo.

pronta vontade, e grande devoção, as primícias dos seus bens, para se fazer a obra do tabernáculo do testemunho. Para tudo o que era necessário porém para o culto sagrado, e para os ornamentos sacerdotais,

22 deram homens e mulheres os seus braceletes, as suas arrecadas, os seus anéis, e os enfeites, que êles punham no seu braço direito. Todos os vasos de ouro foram postos à parte, para serem apresentados ao Senhor.

23 Os que tinham jacintos, púrpura, escarlata tinta duas vêzes, linho fino, pêlos de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho, peles roxas,

24 prata, e bronze, tudo ofereceram ao Senhor com os paus de cetim para qualquer uso.

25 Houve também mulheres habilidosas, que deram o que tinham fiado de jacinto, de púrpura, de escarlata, de linho fino, (3)

26 e de pêlos de cabra; e tudo deram de muito boa vontade.

27 Os príncipes ofereceram pedras cornalinas, e outras pedras preciosas para o efod, e racional;

28 aromas, e azeite para conservar as lâmpadas, e para preparar as unções, e compor o perfume de suavíssimo cheiro.

29 Todos os homens, e mulheres ofereceram gostosos os seus dons, para se fazerem as obras, que o Senhor

---

(3) **QUE TINHAM FIADO — Os monumentos egípcios representam a manufatura da fiação e tecelagem, tal como as mulheres deveriam ter aprendido nas margens do Nilo. Não conheciam a roca, serviam-se quase exclusivamente de fusos de madeira, curtos, encimados por uma maçanêta de gêsso. A tecelagem era rudimentar: teares simples, ordinàriamente horizontais, e algumas vêzes verticais. Os tecidos encontrados nos túmulos egípcios mostram que eram urdidos com fio tinto, predominando a côr azul.**

tinha ordenado por Moisés. Todos os filhos de Israel fizeram as suas ofertas ao Senhor de muito boa vontade.

30 Então disse Moisés aos filhos de Israel: O Senhor chamou por seu nome a Beseleel, filho de Uri, que o é de Hur, da Tribo de Judá:

31 e o encheu do espírito de Deus, de sabedoria, de inteligência, de ciência, e de todos os conhecimentos;

32 para inventar, e para executar tudo o que se pode fazer em ouro, prata, e bronze; (4)

33 para cortar, e lavrar pedras, e para tôdas as obras de delicadeza.

34 Êle lhe pôs no espírito tudo o que a arte pode inventar. E êle deu os mesmos talentos a Ooliab, filho de Aquisamec da tribo de Dan.

35 A ambos encheu êle de sabedoria para fazerem tôda a casta de obras de pau, de panos de diversas côres, de bordados de jacinto, de púrpuras, de escarlata tinta duas vêzes, e de linho fino; para trabalharem tudo o que se faz ao tear, e para lhe ajuntarem tudo o que puderem inventar de novo.

Capítulo 36

MOISÉS FAZ TRABALHAR NAS OBRAS, QUE O SENHOR LHE TINHA ORDENADO. CONSTRUÇÃO DO TABERNACULO.

1 Trabalhou pois Beseleel com Ooliab em tôdas estas obras, e trabalharam todos os homens hábeis, a quem o Senhor tinha dado sabedoria, e inteligência para sabe-

(4) **PARA INVENTAR TUDO QUANTO SE PODE FAZER EM OURO** — As inúmeras obras de arte achadas nos túmulos egípcios, as pinturas das telas que representam os processos empregados pelos operários, dão-nos a prova do estado de adiantamento a que chegou no Egito a ourivesaria e arte de dourar.

rem fazer excelentemente, o que era necessário para o uso, do santuário, e tudo o que o Senhor tinha ordenado.

2 Porque tendo-os Moisés feito vir com todos os homens hábeis, aos quais o Senhor tinha dado sabedoria, e os que de sua vontade se tinham oferecido para trabalhar nesta obra,

3 êle lhes entregou tôdas as ofertas dos filhos de Israel. E quando êles se aplicavam já a adiantar a obra, continuava ainda o povo a oferecer todos os dias pela manhã os seus dons.

4 Isto obrigou os artífices a virem dizer a Moisés:

5 O povo oferece mais do que se há mister.

6 Mandou pois Moisés que à voz do pregoeiro se fizesse pùblicamente esta declaração: Nenhum homem, nem mulher ofereça mais nada daqui em diante para as obras do santuário. Assim cessaram todos de oferecer presentes,

7 porque o que se tinha já oferecido bastava, e ainda sobejava.

8 Todos êstes homens pois, cujo coração estava cheio de sabedoria para trabalharem nas obras do tabernáculo, fizeram dez cortinas de linho retorcido, de jacinto, de púrpura, de escarlata tinta duas vêzes, tudo bordado, e de diversas côres.

9 Cada cortina tinha vinte e oito côvados de comprido, e quatro de largo, e tôdas as cortinas eram duma mesma medida.

10 Juntou cinco destas cortinas uma à outra, e as outras cinco da mesma sorte entre si. (1)

---

(1) JUNTOU CINCO DESTAS CORTINAS — O Padre António Pereira traduziu "cinco destas cortinas estavam juntas uma a outra", ora não é isto o que está na Vulgata, que diz: "Conjunxitque", verbo que está na terceira pessoa do singular, e que por

11 Uma cortina tinha cordões de jacinto na ourela duma, e outra bandeira; e a cortina da mesma sorte cordões na ourela;

12 para que estando os cordões defronte um do outro, se ajuntassem reciprocamente as cortinas.

13 Por isso fêz êle fundir também cinqüenta argolas de ouro, onde se pudessem prender os cordões das cortinas, para que tudo não parecesse senão um tabernáculo.

14 Fêz também onze cobertas de pêlos de cabra para cobrir o teto do tabernáculo.

15 Cada uma destas cobertas tinha trinta côvados de comprido, e quatro de largo, e eram tôdas da mesma medida.

16 Destas ajuntaram êles cinco a uma banda, e seis à outra.

17 Fêz também cinqüenta cordões na ourela duma coberta, e cinqüenta cordões na ourela da outra para estarem juntas.

18 Fêz outrossim cinqüenta fivelas de bronze para as ter prêsas, a fim de parecer tudo uma peça.

19 Fêz além disto uma terceira coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e por cima desta outra quarta coberta de peles roxas. (2)

20 Fêz também tábuas de pau de cetim para o tabernáculo, que estavam postas ao alto. (3)

---

isso deve ter um sujeito no singular; êle juntou, conforme traduz Glaire, La Sainte Bible traduite. O sujeito é Beseleel, indicado no versículo 1.º, que é o sujeito dêste verbo e dos seguintes. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.

(2) TINTAS DE VERMELHO — Os egípcios usavam muito estas coberturas multicolores; encontra-se um exemplo na sepultura da princesa egípcia Zumkhele, descoberta por H. Brugsch.

(3) FÊZ — Traduzimos o verbo no singular, e não no plural como se encontra na tradução do Padre Antônio Pereira, pela razão

21 Cada uma destas tábuas tinha dez côvados de comprido, e côvado e meio de largo.

22 Cada tábua tinha sua lingueta, e seu encaixe para entrar uma na outra. Tôdas as tábuas do tabernáculo eram feitas dêste mesmo modo.

23 E vinte delas estavam da banda meridional olhando para o austro,

24 com quarenta bases de prata. Cada tábua assentava sôbre duas bases duma, e outra parte dos ângulos no lugar, onde os encaixes dos lados se terminam nos ângulos.

25 Fêz outrossim para o lado do tabernáculo, e que olha para o aquilão, vinte tábuas,

26 com quarenta bases de prata, a duas para cada tábua.

27 Mas para o lado do tabernáculo, que fica ao ocidente e que olha para o mar, não fizeram senão seis tábuas,

28 e mais duas, que estavam postas nos ângulos por detrás do tabernáculo.

29 Estas estavam juntas de alto a baixo, fazendo um só corpo. A mesma coisa fizeram êles nos dois ângulos dos dois lados.

30 Eram por tôdas oito tábuas, as quais tinham dezesseis bases de prata, a duas por tábua.

31 Fêz também uns grandes barrotes de pau de cetim, cinco para atravessar, e segurar tôdas as tábuas duma banda do tabernáculo,

32 e outros cinco para atravessar, e segurar as tá-

---

apontada na nota 1.ª dêste capítulo; a vulgata diz Fecit, e no original está ia'ss, que lhe corresponde perfeitamente, não havendo razão nenhuma que justifique o plural. Glaire traduz Il fit, e no capítulo seguinte, que é a continuação dêste, aparece o sujeito claro, e o Padre Pereira de Figueiredo traduziu então no singular.

buas da outra; e fora êstes ainda outros cinco para o lado do tabernáculo, que fica ao ocidente, e que olha para o mar.

33 Fêz mais outro barrote, que passava pelo meio das tábuas dum canto até o outro.

34 Dourou tôdas estas tábuas, que assentavam em bases de prata fundidas, fêz outrossim umas argolas de ouro, pelas quais entrassem os barrotes de pau, que êles também cobriram de lâminas de ouro.

35 Fêz um véu de jacinto, de púrpura, de escarlata, de linho fino retorcido, tudo bordado, e tudo matizado.

36 Fêz quatro colunas de pau de cetim, que cobriram de lâminas de ouro com os seus capitéis; e as suas bases eram de prata.

37 Fêz mais o véu para a entrada do tabernáculo, que era de jacinto, de púrpura, de escarlata, de linho fino retorcido, tudo obra de bordadura.

38 Fêz também cinco colunas com seus capitéis, as quais cobriram de ouro e as suas bases fundidas, feitas de metal.

Capítulo 37

BESELEEL TRABALHA EM FAZER A ARCA, A MESA DA PROPOSIÇAO, O CANDIEIRO, O ALTAR DOS PERFUMES E OS MESMOS PERFUMES.

1 Fêz também Beseleel a arca de pau de cetim, a qual tinha dois côvados e meio de comprido, côvado e meio de largo, e côvado e meio de alto. Êle a cobriu de finíssimo ouro por dentro, e por fora;

2 e lhe fêz uma coroa de ouro, que a apanhava tôda em roda.

3 Fundiu quatro argolas de ouro, que pôs nos quatro cantos da arca, dois duma parte, e dois da outra.

4 Fêz também uns varais de pau de cetim que cobriu de ouro,

5 e que meteu nas argolas, que estavam aos cantos da arca, para ela se poder levar.

6 Fêz mais o propiciatório, isto é, o oráculo, dum ouro puríssimo, que tinha dois côvados e meio de comprido, e côvado e meio de largo: (1)

7 como também os dois querubins de ouro batido, que lhe pôs aos dois lados do propiciatório:

8 um querubim na extremidade dum lado, e outro querubim na extremidade do outro. Assim os dois querubins estavam numa e outra extremidade do propiciatório,

9 tendo as suas asas estendidas, e cobrindo com elas o propiciatório, virados os rostos um para o outro, como também para o propiciatório.

10 Fêz outrossim uma mesa de pau de cetim, que tinha dois côvados de comprido, um côvado de largo, e côvado e meio de alto.

11 Cobriu-a de puríssimo ouro, e lhe pôs à roda um frizo de ouro.

12 Sôbre o frizo pôs uma coroa de ouro esculturada, de altura de quatro dedos, e sôbre esta outra coroa de ouro. (2)

13 Fêz fundir também quatro argolas de ouro, que pôs nos quatro cantos da mesa, uma a cada pé,

---

(1) **ISTO É, UM ORACULO** — Esta frase não se encontra nem no hebreu nem nos Setenta; Vigouroux, (ob. cit.) entende que é uma adição da vulgata. Veja-se o c. 25 do Êx, onde está feita com todos os pormenores a descrição da arca da aliança.

(2) **DE QUATRO DEDOS** — Esta medida corresponde ao **tefak**, que regulava por nove centímetros aproximadamente.

14 por baixo da coroa; e enfiou por elas os varais, que haviam de servir para levar a mesa.

15 Êstes varais eram também de pau de cetim, e êle os chapeou de lâminas de ouro.

16 Para os diferentes usos desta mesa fêz de fino ouro pratos, copos, turíbulos, e taças, onde se haviam de oferecer os licores.

17 Fêz também o candieiro do mais puro ouro batido ao martelo, de cujo tronco saíam umas hastes com seus copos, seus pomos, e suas açucenas.

18 Eram seis as hastes, que saíam das duas bandas do tronco, três duma banda e três da outra.

19 Uma haste tinha três copos de feitio de nozes, com seus pomos, e suas açucenas: outra haste da mesma sorte três copos do feitio de nozes, com seus pomos, e suas açucenas. E tôdas as seis hastes que saíam do tronco, eram trabalhadas da mesma forma.

20 Porém o tronco do candieiro tinha quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cada um do seu pomo, e de sua açucena.

21 Havia três pomos em três lugares do tronco, e de cada pomo saíam três hastes, que faziam ao todo seis hastes, nascendo dum mesmo tronco.

22 Saíam pois do candieiro êstes pomos, e estas hastes, sendo tudo de puríssimo ouro batido ao martelo.

23 Fêz outrossim de finíssimo ouro sete lâmpadas, com seus espevitadores, e com suas caldeirinhas, onde se apagassem os morrões que se tivessem tirado das lâmpadas.

24 O candieiro com tôdas as suas peças pesava um talento de ouro. (3)

---

(3) **UM TALENTO DE OURO** — Era o maior pêso, valia 3.000 siclos, e pesava 42 quilos e meio; em ouro tinha um valor

25 Fêz também o altar dos perfumes de pau de cetim, que tinha um côvado em quadro, e dois côvados de alto, de cujos quatro cantos saíam quatro cornos.

26 Vestiu-o de puríssimo ouro com a sua grelha, seus lados, e seus cornos.

27 Fêz-lhe uma coroa de ouro, que o rodeava todo, e por baixo da coroa a cada lado pôs duas argolas de ouro para enfiar por elas os varais, que haviam de servir a levarem-no.

28 Êstes varais fêz êle de pau de cetim, e os cobriu de lâminas de ouro.

29 Compôs também o azeite, para com êle se fazerem as unções da sagração; e compôs os perfumes feitos dos aromas mais exquisitos, segundo as regras desta arte.

Capítulo 38

CONSTRUÇÃO DO ALTAR DOS HOLOCAUSTOS, DA BACIA DE METAL, E DO ÁTRIO. IMPORTÂNCIA DO OURO, PRATA E BRONZE, QUE SE EMPREGARAM NA FÁBRICA DO TABERNÁCULO.

1 Fêz também Beseleel o altar dos holocaustos de pau de cetim, que tinha cinco côvados em quadro, e três de alto:

2 e dos seus quatro cantos saíam quatro cornos, e êle o cobriu de lâminas de metal.

3 Fêz de metal muitos, e diversos instrumentos, que

---

superior a vinte e seis contos de réis. O talento em hebreu chamava-se kikkar, isto é, redondo. Vigouroux dá-nos notícia do único talento hebraico conhecido, descoberto em Jerusalém, perto do Templo; é uma pedra grossa, redonda, com uma enorme cavidade, tendo uma inscrição em velhos caracteres hebraicos.

haviam de servir neste altar; caldeiras, tenazes, pinças, croques, braseiros;

4 uma grelha de metal em forma de rêde, e por baixo um fogão no meio do altar.

5 Fundiu quatro argolas, que pôs aos quatro cantos desta grelha, pelas quais passassem os varais, que pudessem servir para levantar o altar.

6 Os quais varais êle também fêz de pau de cetim, e os cobriu de lâminas de metal,

7 e os meteu nas argolas, que estavam aos lados do altar. Ora êste altar feito de tábuas não era maciço mas oco, e vazio por dentro.

8 Fêz outrossim uma bacia de metal com sua base; obra, para que deram a matéria os espelhos das mulheres, que velavam à porta do tabernáculo. (1)

9 Fêz mais o átrio, a cujo lado meridional estavam umas cortinas de linho fino retorcido da altura de cem côvados;

10 e vinte colunas com suas bases de metal, e os capitéis com todos os seus ornatos de prata.

11 Ao lado setentrional cortinas, colunas, bases, e capitéis da mesma medida, do mesmo metal, e do mesmo feitio.

12 Mas ao lado, que olhava para o ocidente, não se estendiam as cortinas senão ao espaço de cinqüenta côvados; e as colunas eram sòmente dez com suas bases de metal; e os capitéis das colunas com todos os seus ornatos eram de prata.

13 Ao lado oriental pôs êle da mesma sorte cortinas, que ocupavam o espaço de cinqüenta côvados de comprido,

---

(1) **OS ESPELHOS DAS MULHERES — Os espelhos então usados eram de metal, a maior parte de bronze polido.**

14 do qual espaço havia quinze côvados duma parte com três colunas, e suas bases;

15 e quinze da outra com três colunas, e suas bases: Porque no meio entre as duas ordens de colunas fêz êle a entrada do tabernáculo.

16 Tôdas estas cortinas do átrio eram tecidas de linho fino retorcido.

17 As bases das colunas eram de metal; os capitéis com todos os seus ornatos eram de prata; e êle vestiu de prata as mesmas colunas.

18 Fêz também o grande véu, que estava à entrada do átrio, obra de bordadura de jacinto, de púrpura, de escarlata, e de linho fino retorcido. E êle tinha vinte côvados de comprido, e cinco de alto, segundo a medida, que tinham tôdas as cortinas do átrio. (2)

19 Havia à entrada quatro colunas com suas bases de metal, seus capitéis, e seus ornatos de prata.

20 Fêz também de metal umas estacas, que se haviam de pôr ao redor do tabernáculo, e do átrio.

21 Estas são as partes, que compunham o tabernáculo do testemunho, que foram dadas por conta aos levitas por Itamar, filho do sumo sacerdote Aarão, em conseqüência do que Moisés tinha mandado.

22 Tudo acabou Beseleel, filho de Uri, que era filho de Hur da tribo de Judá, segundo a ordem, que o Senhor lhe dera por bôca de Moisés.

23 Êle teve por companheiro a Ooliab, filho de

---

(2) O GRANDE VÉU — Êste véu é distinto dos dois véus do Tabernáculo pròpriamente dito. Antes de chegar ao Santo dos Santos encontravam-se três cortinas; a primeira, de que se trata aqui, estava à entrada do átrio; a segunda (Êx 36, 37) à entrada do Tabernáculo e a terceira (Êx 36, 35) à entrada do santuário. Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.

Aquisamec da tribo de Dan, que também sabia trabalhar primorosamente em pau, em panos tecidos de fios de diversas côres, e em bordaduras de jacinto, de púrpura, de escarlata, e de linho fino.

24 Todo o ouro, que se empregou nas obras do santuário, e que foi voluntàriamente oferecido pelo povo, fazia vinte e nove talentos, e setecentos e trinta siclos, segundo a medida do santuário. (3)

25 Estas oblações foram feitas pelos que entraram no arrolamento, tendo vinte anos, e daí para cima, que chegaram a seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta homens de armas.

26 Houve mais além disto cem talentos de prata, de que foram feitas as bases do santuário, e da entrada, onde estava pendurado o véu. (4)

27 De cem talentos foram feitas cem bases, levando cada base um talento.

28 De mil setecentos e setenta e cinco talentos de prata fêz êle os capitéis das colunas, as quais também cobriu de prata.

29 De metal ofereceram-se também setenta e dois mil talentos, e quatrocentos siclos,

30 de que se fundiram as bases, que estavam à entrada do tabernáculo do testemunho: e o altar de metal com a sua grelha, e todos os vasos do seu uso;

31 e as bases do átrio, que estavam em tôrno dêle, e à sua entrada com as estacas, que se puseram ao redor do tabernáculo, e do átrio.

---

(3) VINTE E NOVE TALENTOS E SETECENTOS E TRINTA SICLOS — Correspondiam ao pêso de 1.244 quilogramas de ouro, que valeriam mais de sete mil contos.

(4) CEM TALENTOS DE PRATA — O talento de prata equivalia a 1:700$000 rs. aproximadamente, quantia que se deve juntar à soma precedente.

Capítulo 39

BESELEEL TRABALHA EM FAZER AS VESTES PONTIFICAIS. RÓL DAS OBRAS, QUE SE FIZERAM PARA O CULTO DIVINO.

1 Fêz também Beseleel de púrpura, de escarlata, e de linho fino as vestes, de que se havia de paramentar Aarão, quando exercitasse o seu santo ministério, conforme a ordem, que o Senhor tinha dado a Moisés.

2 Fêz pois o efod de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlata tinta duas vêzes, e de linho fino retorcido,

3 tudo tecido de bordados de diferentes côres. Cortou umas folhetas de ouro, que reduziu a fios mui delgados, para poderem entretecer-se nos outros fios de diversas côres. (1)

4 Os dois lados do efod vinham ajuntar-se na ourela da extremidade superior.

5 Fêz o cíngulo com a mescla das mesmas côres, conforme o que o Senhor tinha mandado a Moisés.

6 Preparou duas pedras cornalinas, que meteu e encastoou em ouro, onde se viam esculpidos, segundo a arte dos lapidários, os nomes dos filhos de Israel.

7 Êle as pôs nos dois lados do efod, como um monumento para os filhos de Israel, conforme a ordem, que Moisés tinha recebido do Senhor.

8 Fêz o racional tecido da mistura de diferentes fios, como o efod, de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlata tinta duas vêzes, e de linho fino retorcido.

9 Era quadrado, e dobrado, do tamanho de um palmo.

---

(1) **REDUZIU A FIOS** — Já muito antes de Moisés, no reinado de Osorteseu 1.º, se conhecia no Egito a fiação do ouro, que, entre outros usos, servia para entrar nos tecidos preciosos. Heródoto fala duma cota, oferecida pelo rei Almés a um rei de Lacedemônia, tecida com ouro.

10 Pôs-lhe em cima quatro ordens de pedras preciosas. Na primeira ordem estavam um sardônio, um topázio, uma esmeralda.

11 Na segunda um carbúnculo, uma safira, e um jaspe.

12 na terceira um ligúrio, uma ágata e uma ametista.

13 Na quarta uma crisólita, uma cornalina, e um berilo: Engastadas tôdas estas pedras em ouro, cada uma na sua ordem.

14 Sôbre estas doze pedras estavam gravados os nomes das doze tribos de Israel, cada nome em sua pedra.

15 Fizeram-se no racional duas pequenas cadeias de puríssimo ouro, cujos fuzis estavam enlaçados uns nos outros:

16 Dois colchetes, e duas argolinhas de ouro. Puseram-se as argolinhas aos dois lados do racional,

17 e suspenderam-se delas as duas cadeias de ouro, que êles meteram nos colchetes, que saíram dos cantos do efod.

18 Tôdas estas peças ajustavam tão bem, entre si, por diante, e por detrás, que o efod e o racional ficavam presos um ao outro,

19 apertados por cima do cingidouro, e ligados estreitamente por umas argolinhas, pelas quais passava uma fita de jacinto, para não ficarem laxos, nem se despegarem uns dos outros conforme o Senhor tinha mandado a Moisés.

20 Fizeram também os dois artífices a túnica do efod tôda de jacinto.

21 Havia no alto dela uma abertura no meio, e uma ourela tecida à roda desta abertura:

22 Em baixo junto aos pés estavam umas romãs feitas de jacinto, de púrpura, de escarlata, e de linho fino retorcido;

23 e umas campainhas de ouro puríssimo, que êles entressacharam com as romãs à roda da extremidade da túnica.

24 Assim é que estavam entressachadas as campainhas de ouro, e as romãs. E dêste ornamento estava revestido o pontífice, quando exercitava as funções do seu ministério, conforme o Senhor tinta ordenado a Moisés.

25 Fizeram outrossim para Aarão, e seus filhos camisas tecidas de linho fino;

26 mitras de linho fino com suas pequenas coroas;

27 calções também de linho, e de linho fino.

28 Com um cíngulo bordado de diferentes fios de linho fino retorcido, de jacinto, de púrpura, e de escarlata tinta duas vêzes, segundo a ordem que o Senhor tinha dado a Moisés.

29 Fizeram mais a santa, e veneranda lâmina de puríssimo ouro, e gravaram em cima dela, do modo que se escreve sôbre as pedras preciosas, estas palavras: *A Santidade é do Senhor.*

30 Êles a prenderam à mitra com uma fita de jacinto, como o Senhor o tinha mandado a Moisés.

31 Assim se concluiu tôda a obra do tabernáculo, e da tenda do testemunho. Os filhos de Israel fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

32 Ofereceram o tabernáculo com a sua cobertura, e com tudo o que tinha serventia nêle; as argolas, as tábuas, os varais, as colunas, as bases;

33 as cobertas de peles de carneiro tintas de vermelho, e as outras cobertas de peles roxas;

34 o véu, a arca, os varais, o propiciatório;

35 a mesa com os seus vasos, e com os pães da proposição;

36 o candieiro, as lâmpadas, e tudo o que para elas se havia mister com o azeite;

37 o altar de ouro, o óleo destinado para as unções, os perfumes compostos de aromas;

38 o véu à entrada do tabernáculo;

39 o altar de metal com a sua grelha, varais, e tudo o que ali servia; a bacia com a sua base, as cortinas do átrio, e as colunas com as suas bases;

40 o véu à entrada do átrio, os seus cordões, e as suas estacas. Não faltou nada de tudo o que o Senhor tinha ordenado, que se fizesse para o ministério do tabernáculo, e para a tenda do concêrto.

41 Quanto às vestimentas, de que os sacerdotes Aarão, e seus filhos deviam usar no santuário,

42 os filhos de Israel as ofereceram também, conforme tinha mandado o Senhor.

43 E Moisés tendo visto que tôdas estas coisas estavam acabadas, os abençoou. (2)

Capítulo 40

EREÇÃO DO TABERNÁCULO. ÊLE É COBERTO DA NUVEM, QUE REPRESENTA A MAJESTADE DE DEUS.

1 Depois falou o Senhor a Moisés, e lhe disse:

2 Levantarás o tabernáculo do testemunho no primeiro dia do primeiro mês. (1)

3 Porás nêle a arca, e suspenderás por diante o véu.

4 Trarás a mesa, e porás sôbre ela o que eu te mandei,

---

(2) **OS ABENÇOOU** — Não os objetos presentes, mas os israelitas que os apresentavam. A bênção dos objetos de culto havia de ter lugar posteriormente. Esta era um galardão por terem os israelitas cumprido à risca as determinações do Senhor.

(1) **NO PRIMEIRO DIA DO PRIMEIRO MÊS** — E do segundo ano, diz o versículo 15. A execução dos trabalhos prescritos por Deus durou pouco mais de seis meses; porque os hebreus gasta-

segundo a ordem, que te foi prescrita. Porás o candieiro com as lâmpadas,

5 e o altar de ouro, sôbre que se queima o incenso diante da arca do testemunho. Porás o véu à entrada do tabernáculo,

6 e diante dêle o altar dos holocaustos.

7 A bacia, que tu encherás d'água, pô-la-ás entre o altar, e o tabernáculo.

8 Cercarás de cortinas o átrio, e a sua entrada.

9 E tomando o azeite das unções, ungirás com êle o tabernáculo com os seus vasos para êles ficarem santificados:

10 o altar dos holocaustos e todos os seus vasos;

11 a bacia com a sua base. Tôdas estas peças sagrarás tu com o óleo destinado para as unções, para tôdas elas serem santas, e sagradas.

12 Chamarás Aarão e seus filhos à entrada do tabernáculo do testemunho; e depois de lavados na água,

13 os vestirás das santas vestimentas, para que êles me sirvam, e para que a sua unção se continue para sempre nos sacerdotes, que lhes sucederem. (2)

---

ram dois meses a chegar ao deserto de Sinai (Êx 19, 1) e Moisés tinha estado no monte três meses; portanto mais de cinco decorreram antes do comêço dos trabalhos, e a inauguração teve lugar no primeiro dia do segundo ano.

(2) PARA QUE A SUA UNÇÃO SE CONTINUE PARA SEMPRE — Esta unção imprimia nos sacerdotes da antiga lei, como o Sacramento da Ordem nos da Nova, um caráter pelo qual eram sacerdotes durante tôda a vida. Outros explicam o texto neste sentido, que a unção foi só para os filhos de Aarão, que a receberam por todos os seus sucessores, visto que, sendo o sacerdócio hereditário na sua família, não era necessário reiterá-la para qualquer sacerdote dessa estirpe (Cfr. Vigouroux, ob. cit.).

14 E Moisés fêz tudo o que o Senhor lhe tinha mandado.

15 Portanto no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano foi colocado o tabernáculo.

16 Moisés tendo-o ereto, pôs as tábuas com as bases, e os barrotes de pau, e assentou as colunas.

17 Estendeu o teto sôbre o tabernáculo, e pôs-lhe por cima a cobertura, como o Senhor tinha mandado.

18 Pôs o testemunho na arca: fêz passar os varais pelas argolas, e pôs oráculo por cima da arca. (3)

19 E tendo levado a arca para o tabernáculo, pendurou diante dela o véu, em cumprimento do que o Senhor tinha ordenado.

20 Pôs a mesa no tabernáculo do testemunho, ao lado setentrional, fora do véu,

21 e arranjou diante do Senhor os pães da proposição como o Senhor lhe tinha mandado.

22 Pôs o candieiro no tabernáculo do testemunho, ao lado, que olha para o meio-dia, defronte da mesa;

23 e dispôs as lâmpadas pela sua ordem, conforme o mandamento do Senhor.

24 Pôs o altar de ouro debaixo da tenda do testemunho, diante do véu,

25 e queimou em cima o incenso, composto de aromas, como o Senhor lhe tinha ordenado.

26 Pôs também o véu à entrada do tabernáculo do testemunho,

27 e o altar do holocausto no vestíbulo do testemunho, sôbre o qual ofereceu êle holocausto, e sacrifícios, como o Senhor tinha mandado. (4)

---

(3) **O TESTEMUNHO — As tábuas da lei.**

(4) **OFERECEU ÊLE O HOLOCAUSTO — E' o próprio Moisés que desempenha as funções sacerdotais, porque Aarão e seus filhos não tinham sido sagrados.**

28 Pôs outrossim a bacia entre o tabernáculo do testemunho, e o altar, e a encheu d'água.

29 E nela lavaram Moisés, Aarão, e seus filhos as suas mãos, e os seus pés,

30 antes de entrarem no tabernáculo do concêrto, e chegarem ao altar, como o Senhor tinha ordenado.

31 Erigiu também o átrio ao redor do tabernáculo, e do altar, e pôs o véu à sua entrada. Depois de tôdas estas coisas acabadas,

32 uma nuvem cobriu o tabernáculo do testemunho, e êle foi cheio da glória do Senhor. (5)

33 E Moisés não podia entrar no tabernáculo do concêrto, porque a nuvem cobria tudo, e a majestade do Senhor resplandecia de tôdas as partes, estando tudo coberto desta nuvem.

34 Quando a nuvem se retirava do tabernáculo partiam os filhos de Israel divididos pelas suas turmas.

35 Se ela parava em cima, ficavam êles no mesmo lugar.

36 Porque de dia repousava a nuvem do Senhor sôbre o tabernáculo, e de noite aparecia sôbre êle uma chama, que todos os filhos de Israel viam de qualquer lugar, onde estivessem alojados.

---

(5) A NUVEM — E' a coluna da nuvem de que adiante se falou. Era como o sinal sensível da presença de Deus no meio do seu povo. Desce sôbre o tabernáculo para indicar que Iahvéh tomou posse da sede divina.

LEVÍTICO

E' o terceiro livro do Pentateuco; segundo o costume, chamado em hebreu *vayyikrá*, por ser esta a palavra inicial, que significa *"e chamou"*, e em grego *levitikon*, por ser escrito para a tribo de Levi. Os rabinos deram-lhe também o nome de lei dos sacerdotes, e lei dos sacrifícios, pois que contém as leis que se referem ao exercício do culto em geral e em particular.

O Êxodo determinava o local onde deveriam ser oferecidos os sacrifícios; quem os deveria oferecer; as vestes dos sacerdotes: o Levítico, porém, deve regular o que respeita aos sacrifícios, as impurezas legais, o sábado e as festas, e assim naturalmente se divide em três partes.

PRIMEIRA PARTE

Dos sacrifícios. Compreende os dez primeiros capítulos, que se subdividem assim:

1.° Dos holocaustos, 1 — 2.° Dos sacrifícios incruentos, 2 — 3.° Dos sacrifícios pacíficos, 3 — 4.° Dos sacrifícios pelos pecados, 4; 5, 13 — 5.° Dos sacrifícios pelo delito, 5, 14; 6, 7 — 6.° Funções dos sacerdotes na oblação dos sacrifí-

cios, 6, 8; 7 — 7.º Da consagração dos sacerdotes, 8; 9 — 8.º Punição dos filhos de Aarão, que violaram os preceitos divinos, 10.

SEGUNDA PARTE

Purezas e impurezas legais, 11; 12. Compreende duas seções:

a) Prescrições gerais relativas a Israel, 11; 20: 1.º Dos animais puros e impuros, 11 — 2.º Cerimônias para as pregnantes, 12 — 3.º Leprosos, 13; 14 — 4.º Impurezas involuntárias, 15 — 5.º Entrada do pontífice no Santuário. Festa da Expiação, 16 — 6.º Regras para a imolação das vítimas: proibição para se não comer a carne e o sangue dos animais não degolados, 17 — 7.º Prescrições relativas aos casamentos, 18 — 8.º Preceitos morais e religiosos, 19; 20.

b) Prescrições particulares para os sacerdotes, 21; 22: 1.º Da santidade dos sacerdotes. Irregularidades que excluem do sacerdócio, 21; 22, 16 — 2.º Da integridade das vítimas, 22,17-33.

TERCEIRA PARTE

Sábado, festas e culto, 23; 27:

1.º O sábado e as grandes festas do ano, 23 — 2.º Conservação das lâmpadas e dos pães da Proposição no Tabernáculo, 24, 1-9 — 3.º O blasfemador apedrejado e a lei de Talião, 24, 10-23 — 4.º

Leis sôbre o ano sabático e ano jubilar, 25 — 5.º Promessas aos que observarem a lei e ameaças contra os violadores, 26 — 6.º Leis sôbre os votos, e sôbre os dízimos, 27.

Inspirado pelo Senhor, o grande legislador do povo de Deus deixou exarados nestes livros os preceitos cultuais, que deviam conservar a fé monoteica em Israel, até que viesse o Messias Salvador remir e salvar o mundo. Além das práticas do culto, encontram-se grandes regras morais, que passaram através os séculos, e que constituem ainda a base do edifício moral, pois Jesus Cristo disse: *non veni solvere legem sed adimplere eam.* (*Mt* c. 5.) Porém, Moisés só, com todo o seu gênio, com tôda a sua energia, não lograria ver acatada a sua obra, se esta fôsse sua, mas era de Deus, de quem êle era instrumento.

L E V Í T I C O

Capítulo 1

CERIMÔNIAS QUE SE DEVEM OBSERVAR NOS SACRIFÍCIOS DE BOIS, OVELHAS, CABRAS, RÔLAS E POMBAS.

1 Chamou o Senhor a Moisés, e falou-lhe do tabernáculo do testemunho, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando algum de vós outros oferecer ao Senhor uma hóstia de gado, isto é, de bois, e de ovelhas: (1)

3 Se a sua oferenda fôr um holocausto, e êste é de gado vacum, tomará um macho, que não tenha defeito,

---

(1) DOS BOIS — Neste capítulo fala o Senhor dos sacrifícios que o povo de Israel devia oferecer para testemunhar a sua adoração a Iahvéh, sem que caísse na idolatria. Todos êstes sacrifícios eram, como as demais instituições do Antigo Testamento, a figura, o exemplo e a imagem das Instituições Divinas da Lei Nova. (S. Paulo, Epístola aos Hebr 9). S. Tomás escreveu — Sacrificia offerebantur tum ad excludendam idolatriam, tum ad significandum debitum ordinem mentis in Deum, tum etiam ad figurandum mysterium redemptionis humanae per Christum. 1.ª, 2.ª, q 102, a 3, ad 1m. Ofereciam-se êsses sacrifícios na lei mosaica já para excluir a idolatria, já para significar a adoração devida a Deus, e também para figurar o mistério da Redenção do mundo por Jesus Cristo. Os sacrifícios eram de duas espécies — cruentos e incruentos. Os primeiros consistiam na imolação dos animais, e compreendiam qua-

e oferecê-lo-á à porta do tabernáculo do testemunho, para alcançar que o Senhor lhe seja propício. (2)

4 Porá a sua mão sôbre a cabeça da hóstia, e ela será aceita e lhe servirá de expiação.

5 Então degolará o novilho diante do Senhor: e os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecerão o seu sangue, derramando-o ao redor do altar, que está diante da porta do tabernáculo.

6 Êsses mesmos esfolarão a hóstia, e cortar-lhe-ão os membros a pedaços. (3)

7 Meterão o fogo por baixo do altar, depois de terem primeiro preparado a lenha,

8 e de terem pôsto em ordem os talhos, isto é, a cabeça, e tudo o que está pegado ao fígado;

9 os intestinos, e os pés, que deverão ser lavados em água. E o sacerdote os queimará em cima do altar, para serem ao Senhor um holocausto de suavíssimo cheiro.

10 Se a oferenda de gado é um holocausto de ovelhas, ou de cabras, o homem, que a quiser fazer, escolherá um macho sem defeito,

11 e degolá-lo-á ao lado do altar, que olha para o

---

tro espécies: 1.º holocausto, 2.º sacrifício pelo pecado, 3.º sacrifício pelo delito e 4.º sacrifício pacífico. Os segundos, chamados em hebreu minkhah, e pela Vulgata oblatio, consistiam nas oblações de farinha, pão e na das primícias.

(2) HOLOCAUSTO — Esta palavra, em hebreu 'olah, elevação, na Vulgata Holocaustum, do grego olos, tudo, e kaio, queimar, significa o sacrifício em que a vítima é completamente destruída pelo fogo; era considerado o mais excelente dos sacrifícios, e por isso latrêutico, rendendo homenagem a Deus Autor e Senhor da vida pela destruição completa da vítima.

(3) A PEDAÇOS — Cortava-se a vítima em pedaços para simbolizar o reconhecimento do soberano domínio de Deus sôbre tôdas as coisas criadas.

Aquilão: e os filhos de Aarão derramarão o seu sangue ao redor do altar:

12 Cortar-lhe-ão os membros, a cabeça, e tudo o que está pegado ao fígado; e pô-los-ão sôbre a lenha, a que devem meter fogo por baixo:

13 Lavar-lhe-ão em água os intestinos, e os pés: e o sacerdote queimará em cima do altar todos êstes talhos, para serem ao Senhor um holocausto de suavíssimo cheiro.

14 Se a oferenda do holocausto fôr de aves, a saber, de rôlas, ou de pombinhos; (4)

15 o sacerdote oferecerá a hóstia no altar; e torcendo-lhe a cabeça sôbre o pescoço, far-lhe-á uma ferida, e nela uma abertura, por onde faça correr o sangue por cima da borda do altar.

16 Deitar-lhe-á o papo, e as penas ao pé do altar para a banda do Oriente, no lugar onde se costumam botar as cinzas.

17 Quebrar-lhe-á as asas sem lhas cortar, e sem que divida a hóstia com ferro; e queimá-la-á sôbre o altar, depois de ter metido fogo por baixo da lenha. Assim se oferece um holocausto ao Senhor, e assim se lhe faz uma oblação de suavíssimo cheiro.

---

(4) SE... FÔR DE AVES — Na religião egípcia ofereciam-se em sacrifício as aves aquáticas, que eram muito comuns no Nilo; porém o Senhor só permite a oblação de pombas e rôlas, atenta a inocência destas aves, símbolo da Candura. Cfr. Vigouroux, **La Sainte Bible Polyglotte.**

Capítulo 2

CERIMÔNIAS QUE SE DEVEM OBSERVAR NAS OBLAÇÕES DE FARINHA, E DE PÃO, E NA DAS PRIMÍCIAS.

1 Quando qualquer pessoa fizer ao Senhor alguma oferenda em sacrifício, a sua oferenda será da flor da farinha, sôbre a qual deitará azeite, e porá sôbre ela incenso. (1)

2 E levá-la-á aos sacerdotes, filhos de Aarão: e um dêles tomará um punhado desta farinha, borrifada com azeite, e todo o incenso; e fá-la-á queimar sôbre o altar em memória, como um suavíssimo perfume.

3 E o que ficar do sacrifício será para Aarão, e para seus filhos, e será uma coisa santíssima, como resto das oferendas feitas ao Senhor.

4 Mas quando tu ofereceres um sacrifício de farinha cozida no forno, a saber, alguns pães asmos amassados em azeite, e algumas tortas asmas untadas de azeite,

5 se a tua oferta é de frigideira, de flor de farinha amassada em azeite, e sem fermento,

6 tu a dividirás em pequenos pedaços, e lhe deitarás azeite por cima.

7 Se o sacrifício é de grelha, misturarás também em azeite a flor da farinha:

8 e oferecendo-a ao Senhor, metê-la-ás nas mãos ao sacerdote:

9 o qual depois de a ter oferecido, tirará do sacrifício o que deve servir de memória, e o queimará sôbre o altar, para ser um cheiro suavíssimo para o Senhor.

10 Tudo o que ficar será de Aarão, e de seus filhos,

---

(1) SÔBRE ELA INCENSO — A imposição do incenso só se fazia nas oferendas particulares, não a havendo nas oblações públicas. Núm 28, 5.

e será uma coisa santíssima, como resto das oferendas feitas ao Senhor.

11 Tôda a oferenda, que se fizer ao Senhor, será sem fermento; e nos sacrifícios do Senhor não se queimará em cima do altar coisa de fermento, nem de mel. (2)

12 Estas coisas vós as oferecereis sòmente, como primícias, e como dons: Mas elas não se porão sôbre o altar para serem oferendas de agradável cheiro.

13 Temperarás de sal tudo o que ofereceres em sacrifício: e não tirarás do sacrifício o sal do concêrto do teu Deus. Tôda a tua oferenda deve levar sal. (3)

14 Se fizeres ao Senhor alguma oferenda das primícias do teu grão, que seja de espigas ainda verdes, torrá-la-ás ao fogo, e quebrá-la-ás, como se faz ao trigo: e assim oferecerás as tuas primícias ao Senhor,

15 deitando-lhe azeite por cima, e pondo-lhe por cima incenso: Porque isto é uma oferenda feita ao Senhor. (4)

16 O sacerdote em memória do donativo oferecido ao Senhor, queimará parte do grão, que se quebrou, e do azeite, e todo o incenso.

---

(2) SEM FERMENTO... NEM DE MEL — O fermento é proscrito, por ser considerado impuro, visto ser um agente de corrupção. 1 Cor v. 7. A exclusão de mel é por uma razão análoga à precedente; era também um agente de fermentação e, segundo conta Plínio (História natural, XXI. 14) serviam-se dêle para fazer vinagre.

(3) SAL — Proíbe-se o fermento e o mel porque corrompem; impõe-se o uso do sal por que êste conserva, e é o símbolo da fidelidade.

(4) AZEITE POR CIMA — Também no Egito os frutos oferecidos às divindades eram cobertos com óleo.

Capítulo 3

CERIMONIAS QUE DEVEM OBSERVAR NOS SACRIFÍCIOS PACÍFICOS.

1 Se alguém quiser oferecer uma hóstia pacífica ao Senhor e a sua oblação fôr de bois, poderá tomar macho ou fêmea, que não tenham defeito. (1)

2 Porá a mão sôbre a cabeça da sua vítima, a qual será imolada à entrada do tabernáculo do testemunho: e os sacerdotes, filhos de Aarão, entornarão o sangue dela ao redor do altar.

3 Oferecerão ao Senhor a gordura, que cobre as entranhas da hóstia pacífica, e tudo o que ela tem dentro de gordura:

4 os dois rins com a gordura, que cobre os flancos, e o redenho do fígado com os rins.

5 E farão queimar tudo isto sôbre o altar em holocausto, tendo se aplicado fogo à lenha, para ser uma oblação de suavíssimo cheiro para o Senhor.

6 Se a oblação é uma hóstia pacífica, tomada do rebanho das ovelhas, ou seja macho, ou seja fêmea, deve não ter mancha alguma.

7 Se o homem oferece um cordeiro diante do Senhor,

8 porá a mão sôbre a cabeça da sua vítima, a qual será imolada à entrada do tabernáculo do testemunho: e

---

(1) **HÓSTIA PACÍFICA — Em hebreu schelem, do verbo schalah, pacificar. O sacrifício pacífico era oferecido espontâneamente, ou em cumprimento dum voto; pertencia, de ordinário, ao culto privado. Vigouroux, Manuel Biblique, pág. 648. Contudo a lei prescrevia-o em alguns casos; ordenou ao Nazareno que oferecesse um cordeiro. Núm 6, 14, e prescreveu a oferta de dois cordeiros na festa das Primícias, Lev 23, 19. Êste sacrifício era eucarístico e impetratório.**

os filhos de Aarão derramarão o seu sangue em tôrno do altar,

9 e oferecerão desta hóstia pacífica em sacrifício ao Senhor a gordura, e a cauda tôda,

10 com os rins, e a gordura que cobre os flancos; e o redenho do fígado com os rins.

11 E o sacerdote queimará tudo isto sôbre o altar, para ser alimento do fogo, e servir à oblação, que se faz ao Senhor.

12 Se a oferta é uma cabra, e o homem a oferece ao Senhor,

13 pôr-lhe-á a mão sôbre a cabeça, e a imolará à entrada do tabernáculo do testemunho. Os filhos de Aarão entornarão o seu sangue ao redor do altar;

14 e tomarão da hóstia, para ser pasto do fogo do Senhor, a gordura, que cobre o ventre, e tôdas as entranhas:

15 os dois rins com o redenho, que êles têm por cima ao pé dos flancos, e a gordura do fígado com os rins.

16 E o sacerdote os fará queimar sôbre o altar, para servirem de pasto ao fogo, e serem uma oblação de cheiro muito agradável. Tôda a gordura pertencerá ao Senhor,

17 com um perpétuo direito de geração em geração, e em tôda a parte, onde vós morardes. E vós não comereis jamais sangue, nem gordura. (2)

---

(2) **JAMAIS SANGUE, NEM GORDURA** — Esta proibição vem de muito longe, e data dos tempos noaquicos. Gên 9, 4.

Capítulo 4

CERIMÔNIAS QUE SE DEVEM OBSERVAR NOS SACRIFÍCIOS PELOS PECADOS DE IGNORÂNCIA. (1)

1 Tornou o Senhor a falar a Moisés, e lhe disse:

2 Dize aos filhos de Israel: Quando qualquer homem pecou por ignorância, e violou algum de todos os mandamentos do Senhor, cometendo coisa, que êle defendeu que se não fizesse:

3 Se o sacerdote, que recebeu a unção, é quem pecou, fazendo pecar o povo; oferecerá ao Senhor pelo seu pecado um novilho, que não tenha mancha: (2))

4 e depois de o ter trazido à porta do tabernáculo

---

(1) **SACRIFÍCIO PELOS PECADOS** — O sacrifício pelo pecado era chamado em hebreu Khattath, sacrificium pro peccatis, e tinha um caráter expiatório. Qual era o valor dêste sacrifício e do sacrifício pelo delito. Qual o seu efeito? Produziam a purificação legal, emundatio carnis, lá o diz S. Paulo na citada Epístola aos Hebr 9, 13. "Porque se o sangue dos bodes, e dos touros e a cinza espalhada de uma novilha santifica aos imundos pela purificação da carne (emundationem carnis) quanto mais o sangue de Cristo, etc." A imolação das vítimas não podia produzir diretamente a Remissão dos pecados, mas indiretamente em virtude do sacrifício futuro de Jesus Cristo que ela representava. E' a opinião de S. Tomás de Aquino: Ab immunditia mentis, quae est immunditia culpae, non habebant, cerimoniae et sacrificia Veteris Legis, virtutem expiandi... Poterat autem mens fidelium tempore legis per fidem conjungi Christo incarnato et pano, etita ex fide Christi justificabantur, cujus quaedam protestatio erat hujusmodi caeremoniarum observatio, in quantum erant figura Christi Etideo pro peccatis offerebantur sacrificia quaedam in Veteri Lege, non quia ipsa sacrificia a peccato emundarent, sed quia erant quaedam protestationes fidei, quae peccato mundabant. 1a, 2a, q 103, a 2.

(2) **SE O SACERDOTE** — Não se trata aqui de todos os sacerdotes, mas do pontífice, o único que recebeu a unção completa.

do testemunho diante do Senhor, pôr-lhe-á a mão sôbre a cabeça, e o imolará ao Senhor.

5 Tomará também do sangue do novilho, e o levará ao tabernáculo do testemunho:

6 e tendo molhado o seu dedo no sangue da sua vítima, fará com êle sete aspersões na presença do Senhor, diante do véu do santuário.

7 Porá dêste mesmo sangue nas hastes do altar dos perfumes de suavíssimo cheiro, para o Senhor, o qual altar está no tabernáculo do testemunho. E o resto do sangue derramá-lo-á ao pé do altar dos holocaustos, que está à entrada do tabernáculo.

8 Tirará a gordura do novilho oferecido pelo pecado, assim aquela que cobre as entranhas, como tôda a que está dentro:

9 os dois rins, o redenho, que êles têm por cima ao pé dos flancos, e a gordura do fígado com os rins,

10 como êles se tiram do novilho da hóstia pacífica: e queimará tudo isto sôbre o altar dos holocaustos.

11 E pelo que toca à pele, a tôdas as carnes, à cabeça, aos pés, aos intestinos, à bosta, e ao mais do corpo:

12 Levará tudo fora do campo a um lugar, limpo onde se costumam espalhar as cinzas: e queimá-lo-á numa fogueira de lenha, para tudo ser consumido no lugar, onde se espalharam as cinzas. (3)

13 Se é todo o povo de Israel o que ignorou, e por

---

(3) **LEVARÁ TUDO PARA FORA DO CAMPO — A carne da vítima não podia ser queimada, como é no holocausto, porque estava manchada pela impureza do oferente, nem consumida pelo sacerdote, pois que era precisamente com o seu pecado que morria a vítima.**

ignorância cometeu alguma coisa contra o mandamento do Senhor: (4)

14 se êle depois reconheceu o seu pecado, oferecerá pelo seu pecado um novilho, que levará à porta do tabernáculo.

15 Os anciãos do povo porão as suas mãos sôbre a cabeça da hóstia diante do Senhor; e tendo êles imolado o novilho na presença do Senhor,

16 o sacerdote, que foi ungido, levará o sangue do novilho ao tabernáculo do testemunho;

17 e depois de ter molhado o seu dedo no sangue, fará com êle sete aspersões diante do véu.

18 Porá do mesmo sangue nas hastes do altar, que está diante do Senhor no tabernáculo do testemunho; e o restante do sangue derramá-lo-á ao pé do altar dos holocaustos, que está à entrada do tabernáculo do testemunho.

19 Tirará tôda a gordura, e queimá-la-á sôbre o altar,

20 fazendo dêste novilho, como se disse que se fizesse do outro. E orando o sacerdote pelo povo, o Senhor lhe perdoará o seu pecado.

21 O sacerdote levará também para fora do campo êste novilho, e o queimará do modo que está dito do primeiro: porque é pelo pecado de todo o povo. (5)

---

(4) **SE É TODO O POVO** — Até aqui falou-se da culpa dum, agora fala-se da culpa comum.

(5) **PARA FORA DO CAMPO** — Esta prescrição mostra que se legislava para um povo que acampava no deserto. Nada no Pentateuco nos faz supor que o povo de Israel habitasse em cidades; pelo contrário encontram-se determinações que só no deserto eram realizáveis, o que é um indício seguro da autenticidade do livro, da probidade do autor, e da fidelidade da narração.

22 Se um príncipe pecou, e tendo cometido alguma coisa, que fôsse proibida pela lei do Senhor, (6)

23 reconheceu depois o seu pecado; oferecerá por hóstia ao Senhor um bode sem mancha, tomado dentre as cabras.

24 Pôr-lhe-á a mão sôbre a cabeça; e depois de êle o ter imolado no lugar, onde se costumam sacrificar os holocaustos diante do Senhor, por isto ser pelo pecado;

25 o sacerdote molhará o seu dedo no sangue da hóstia oferecida pelo pecado; tocará com êle os cornos do altar dos holocaustos; e derramará o resto ao pé do altar.

26 Fará queimar a gordura em cima do altar, como se costuma fazer às hóstias pacíficas; e o sacerdote rogará por êle, e pelo seu pecado, e êste se lhe perdoará.

27 Se algum dentre o povo pecou por ignorância, e tendo cometido alguma das coisas proibidas pela lei do Senhor, e caído em falta, (7)

28 reconheceu o seu pecado, oferecerá uma cabra sem mancha.

29 Porá a sua mão sôbre a cabeça da hóstia, que se oferece pelo pecado; e imolá-la-á no lugar, onde se costumam matar em holocausto.

30 O sacerdote tendo tomado no seu dedo do sangue, tocará com êle os cornos do altar dos holocaustos, e derramará o resto ao pé do altar.

31 Tirar-lhe-á também tôda a gordura, como se

---

(6) SE UM PRÍNCIPE PECOU — Por príncipe deve-se entender o chefe da tribo, ou de uma parte da tribo, como sucedia na tribo de Levi, dividida em muitas seções, tendo cada uma o seu chefe, de onde vinha ao pontífice ser designado como o príncipe dos príncipes da tribo de Levi (Núm 3, 32).

(7) SE ALGUM — Sacrifício pelo pecado dum particular qualquer.

costuma fazer nas vítimas pacíficas; fá-la-á queimar em cima do altar diante do Senhor, como uma oblação de suavíssimo cheiro; e rogará pelo que cometeu a falta, e ser-lhe-á esta perdoada.

32 Se êle oferece pelo pecado uma vítima de ovelhas, tomará uma ovelha sem mancha.

33 Pôr-lhe-á a mão sôbre a cabeça, e imolá-la-á no lugar, onde se costuma matar as hóstias dos holocaustos.

34 O sacerdote, depois de tomar no seu dedo do sangue, tocará com êle os cornos do altar dos holocaustos, e derramará o resto ao pé do altar.

35 Tirar-lhe-á também tôda a gordura, como se costuma tirar a do carneiro, que se oferece por hóstia pacífica: queimá-la-á sôbre o altar, como uma oblação consumida pelo fogo à honra do Senhor; e rogará por êle, e pelo seu pecado, e êsse se lhe perdoará.

Capítulo 5

PENA CONTRA OS QUE NÃO DESCOBREM AO JUIZ O QUE SABEM. DIFERENTES SACRIFÍCIOS DE EXPIAÇÃO.

1 Se um homem pecou, porque ouvindo fazer a alguém um juramento, e podendo ser testemunha da coisa, ou porque a viu, ou porque está certo dela, não quis dar sôbre isto o seu depoimento, levará a pena da sua iniquidade. (1)

2 Se um homem tocou alguma coisa imunda, como é um animal morto por alguma fera, ou morto de si

(1) **SE UM HOMEM PECOU** — Sacrifício por certos e determinados pecados, exarados nos vv. 1-5. No primeiro está indicado como pecado a recusa de depor o que viu, quando chamado a prestar o testemunho do que presenciou.

mesmo, ou qualquer animal, que anda de rastos; ainda quando êle se tenha esquecido desta sua imundície, não deixa de ser culpado, e delinquiu. (2)

3 E se êle tocou alguma coisa de imundo no homem, que estivesse sujo, seja qualquer que fôr a imundície, que o pode poluir; dado que ao princípio não tomasse sentido, se depois advertiu nisso, ficará sujeito à culpa.

4 Se um homem tendo jurado, e pronunciado com os seus lábios, e confirmado com juramento, e de palavra que êle faria qualquer coisa de bem, ou de mal, se esqueceu isto, e depois se lembrou do delito; (3)

5 faça penitência pelo seu pecado,

6 e tome dos seus rebanhos uma ovelha, ou uma cabra, que oferecerá; e o sacerdote rogará por êle, e pelo seu pecado. (4)

7 Se êle porém não tiver nem ovelha, nem cabra, que oferecer, oferecerá ao Senhor duas rôlas, ou dois pombinhos, um pelo pecado, outro em holocausto; (5)

8 e dá-los-á ao sacerdote, o qual oferecendo primeiro um pelo pecado, lhe torcerá a cabeça nas asas, de sorte que ela fique sempre pegada ao pescoço, e não fique de todo arrancada.

---

(2) **TOCOU ALGUMA COISA IMUNDA** — E' o segundo pecado a expiar: a negligência de se purificar duma impureza legal. Estas impurezas estão indicadas nos cc. 11-15. Denota-se porém a culpa de não observar a lei prescrita.

(3) **SE TENDO JURADO** — E' o terceiro pecado a expiar, o abuso do juramento.

(4) **QUE OFERECERA** — Os ritos para estas ofertas variavam segundo as posses dos oferentes, como se vai ver. Esta oferta duma cabra e duma ovelha era a expiação regular, do que só se podia ser dispensado pela extrema pobreza.

(5) **DUAS ROLAS** — E' o segundo modo para os pobres.

9 Depois borrifará com o sangue da hóstia os lados do altar, e todo o resto fá-lo-á distilar ao pé, por ser pelo pecado.

10 O outro queimá-lo-á, e fará dêle um holocausto, como é costume: o sacerdote rogará por êste homem, e pelo seu pecado, e êste lhe será perdoado.

11 Se êle não tem meio de oferecer duas rôlas, ou dois pombinhos, oferecerá a décima parte dum efi de flor de farinha. Não lhe lançará nada de azeite, nem de incenso por cima, porque é pelo pecado. (6)

12 Entregá-la-á ao sacerdote, e êste tomará um punhado, e o queimará sôbre o altar, em memória de quem o ofereceu,

13 rogando por êle, e expiando-o. O que ficar, tomá-lo-á êle para si como um donativo.

14 Falou ainda o Senhor a Moisés, e lhe disse: (7)

15 Se um homem pecou por ignorância contra as cerimônias nas coisas, que são santificadas ao Senhor: Oferecerá pelo seu delito um carneiro sem mancha, tomado dos rebanhos, que possa valer dois siclos pelo pêso do santuário.

16 Restituirá todo o dano, que fêz, e ajuntará por

---

(6) SE ÊLE NÃO TEM MEIO — Terceiro modo, para os mais pobres ainda. A décima parte dum efi, segundo Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte, devia regular por 38 litros aproximadamente.

(7) FALOU O SENHOR — Vai agora legislar sôbre o sacrifício pelo delito, 'ascham, que já dissemos ser expiatório; diferem porém entre si: neste só há escolher entre dois animais — carneiro e cordeiro; no primeiro podem ser tomados quaisquer pertencentes às cinco espécies de animais capazes de serem imolados em honra do Senhor; o sacrifício pelo delito é oferecido só pelos particulares para expiar suas faltas pessoais; o sacrifício pelo pecado, ao contrário, faz parte muitas vêzes do culto público. (Gfr. Vigouroux, Manuel Biblique, pág. 648).

cima a quinta parte, que entregará ao sacerdote, o qual oferecerá o carneiro, rogando por êle; e perdoar-se-lhe-á o seu pecado.

17 Se um homem pecou por ignorância, fazendo alguma das coisas, que são proibidas pela lei do Senhor; e estando réu desta falta, reconheceu depois a sua iniquidade:

18 Tomará dos rebanhos um carneiro sem mancha, que oferecerá ao sacerdote, conforme a medida, e estimação do pecado. O sacerdote rogará por êle, visto que cometeu esta falta sem o saber; e ela ser-lhe-á perdoada,

19 porque delinquiu por ignorância contra o Senhor.

Capítulo 6

OUTROS SACRIFÍCIOS, E EXPIAÇÕES. LEIS SÔBRE O HOLOCAUSTO DE CADA DIA; O FOGO PERPÉTUO; AS OFERTAS DA FLOR DE FARINHA; AS OFERTAS DOS PONTÍFICES NOS DIAS DAS SUAS UNÇÕES; AS HÓSTIAS PELO PECADO.

1 Tornou o Senhor a falar a Moisés, e lhe disse:

2 O homem que tiver pecado, desprezando o Senhor, e recusando restituir a seu próximo o que êste tinha confiado dêle; ou a tiver usurpado por fraudulência;

3 ou que tendo achado alguma coisa, que estava perdida, a nega, e sôbre a negar, jura falso; ou que tiver cometido qualquer daqueles muitos pecados, em que costumam cair os homens:

4 Sendo convencido do delito,

5 restituirá tudo o que êle quis usurpar por fraude; e dará de mais a mais uma quinta parte ao que era seu legítimo possuidor, e a quem êle quis fazer dano,

6 E oferecerá pelo seu pecado um carneiro sem man-

cha, tomado do rebanho, e o dará ao sacerdote, conforme a estimação, e qualidade do seu delito.

7 O sacerdote rogará por êle diante do Senhor; e todo o mal, que êle fêz pecando, lhe será perdoado.

8 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse: (1)

9 Ordena o que se segue a Aarão, e a seus filhos. Eis-aqui a lei do holocausto. Êste queimar-se-á no altar tôda a noite até pela manhã. O fogo tomar-se-á do mesmo altar. (2)

10 O sacerdote estando vestido da sua túnica por cima do seu vestido de linho, que lhe cobre os rins, tomará as cinzas, que restarem, depois do fogo ter consumido tudo; e pondo-as junto ao altar,

11 despojar-se-á dos seus primeiros vestidos; e, tomando outros, levará as cinzas para fora do campo, e acabará de as fazer consumir inteiramente num lugar limpo.

12 Sempre no altar estará ardendo fogo; e o sacerdote terá cuidado de o nutrir, aplicando-lhe todos os dias pela manhã, lenha, sôbre a qual porá o holocausto, e fará queimar a gordura das hóstias pacíficas. (3)

13 Êste é o fogo perpétuo, que nunca faltará no altar.

14 Eis-aqui a lei do sacrifício, e das libações, que

---

(1) **FALOU MAIS O SENHOR** — As leis que se seguem são tôdas relativas aos sacrifícios e determinam as funções que os sacerdotes devem desempenhar nas diversas oblações.

(2) **EIS AQUI A LEI DO HOLOCAUSTO** — Trata-se aqui do holocausto quotidiano que devia ser oferecido em nome de todo o povo.

(3) **SEMPRE NO ALTAR ESTARÁ ARDENDO FOGO** — Muitos povos da antiguidade tinham o fogo perpétuo em honra dos deuses. Êste uso teve primitivamente por causa a dificuldade de produzir fogo, passando mais tarde a simbolizar o culto ininterrompido devido à divindade, considerando-se êsse fogo sagrado.

os filhos de Israel hão de oferecer na presença do Senhor, e diante do altar.

15 O sacerdote tomará um punhado da farinha mais fina, misturada com azeite, e todo o incenso, que se pôs em cima da farinha, e os fará queimar sôbre o altar, como um monumento, e como um cheiro suavíssimo para o Senhor.

16 E o que ficar da farinha, comê-lo-á Aarão com seus filhos, sem fermento, no lugar santo, no átrio do tabernáculo.

17 Não se meterá fermento nesta farinha, porque dela se queima uma parte sôbre o altar do Senhor. Esta oferta será uma coisa santa, e sagrada, da mesma sorte que o é o que se oferece pelo pecado, e pelo delito.

18 Só os machos da estirpe de Aarão comerão dela. Esta será uma lei eterna, que se observará entre vós de geração em geração no sacrifício do Senhor. Todos os que tocarem estas coisas serão santificados. (4).

19 Falou ainda o Senhor a Moisés, e lhe disse:

20 Eis-aqui a oferta, que Aarão, e seus filhos devem oferecer ao Senhor no dia da sua unção. Oferecerão por sacrifício perpétuo a décima parte de um efi de flor de farinha, metade pela manhã, e metade à tarde. (5).

21 Ela será misturada com azeite, e cozida numa frigideira. O sacerdote, que suceder legìtimamente a seu

---

(4) **TODOS OS QUE TOCAREM ESTAS COISAS SERÃO SANTIFICADOS** — Quer isto dizer que o leigo que tocasse estas coisas santas se achava por êsse fato semelhante aos sacerdotes, e que lhe cumpria, como a êsses, o dever de evitar tôdas as impurezas, que são mencionadas no c. 20, 1.8.

(5) **E SEUS FILHOS** — Não de todos os filhos de Aarão, mas sòmente do primogênito dos seus filhos, depois do primogênito dêste, isto é, de todos aquêles, e só dêsses, que receberam a unção completa (Vigouroux, *La Sainte Bible Polyglotte*.)

pai, a oferecerá quente, para ser um cheiro muito agradável ao Senhor.

22 E ela será queimada tôda sôbre o altar.

23 Porque todo o sacrifício dos sacerdotes deve ser consumido pelo fogo, e ninguém comerá dêle.

24 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse:

25 Dize a Aarão, e a seus filhos: Eis-aqui a lei da hóstia, que se oferece pelo pecado. Ela será imolada diante do Senhor no lugar, onde se oferece o holocausto. Êste é uma coisa santíssima.

26 E o sacerdote, que a oferece, comê-la-á no lugar santo, no átrio do tabernáculo.

27 Tudo o que tocar a carne dela, será santificado. Se algum vestido foi salpicado do seu sangue, lavar-se-á no santo lugar.

28 O vaso de barro, em que ela foi cozida, quebrar-se-á. E se o vaso fôr de metal, será esfregado, e lavado em água.

29 Todo o macho da geração sacerdotal comerá da carne desta hóstia, porque é santíssima.

30 Porque quanto à hóstia, que se imola pelo pecado, cujo sangue é levado ao tabernáculo do testemunho para se fazer a expiação no santuário, ela não se comerá, mas será queimada no fogo.

Capítulo 7

CERIMÔNIAS DOS SACRIFÍCIOS PELO DELITO, E DOS SACRIFÍCIOS PACÍFICOS. PROIBIÇÃO DE COMER SANGUE E GORDURA.

1 Eis-aqui a lei da hóstia, que se oferece pelo delito: Esta hóstia é santíssima.

2 Por isso imolar-se-á a vítima pelo delito no mes-

mo lugar, onde se imola o holocausto; e derramar-se-á o seu sangue ao redor do altar.

3 Oferecer-se-á dela a cauda, e a gordura, que cobre as entranhas;

4 os dois rins: a gordura, que está ao pé dos flancos, e o redenho do fígado com os rins.

5 O sacerdote os fará queimar sôbre o altar. Êste é um sacrifício, que se consome em honra do Senhor pelo delito.

6 Todo o macho da estirpe sacerdotal poderá comer das carnes desta vítima, e isto no lugar santo, porque ela é santíssima.

7 Bem como se oferece a hóstia pelo pecado, assim se oferece ela pelo delito. Uma mesma lei regulará as duas hóstias: Uma e outra pertencerá ao sacerdote, que a tiver oferecido.

8 O sacerdote, que oferece a vítima do holocausto, terá a sua pele.

9 Tôda a oferta de flor de farinha, que se coze no forno, ou que se torra na grelha, ou que se prepara na frigideira, será do sacerdote, que a tiver oferecido.

10 Quer ela seja molhada em azeite, quer seja sêca, ela se deve repartir igualmente entre todos os filhos de Aarão.

11 Eis aqui a lei das hóstias pacíficas, que se oferecem ao Senhor.

12 Se a oferta é em ação de graças, oferecer-se-ão uns pães asmos amassados em azeite; umas empanadas asmas borrifadas de azeite por cima, da farinha cozida mais pura; umas tortinhas borrifadas, e misturadas de azeite.

13 Oferecer-se-ão também pães fermentados com

a hóstia das ações de graças, que se imola por sacrifício pacífico. (1)

14 Dos quais pães se oferecerá um ao Senhor pelas primícias, e êste pertencerá ao sacerdote, que entornar o sangue da hóstia.

15 A carne da vítima comer-se-á no mesmo dia, e não ficará dela nada para o outro.

16 Se alguém oferecer uma hóstia por voto, que fêz, ou a oferecer espontâneamente, também esta será comida no mesmo dia: e quando dela fique algum resto para o outro dia, será lícito comê-lo.

17 Mas tudo o que se achar de resto ao terceiro dia, será consumido no fogo.

18 Se alguém comer da carne da hóstia pacífica ao terceiro dia, ficará sendo inútil a oferta, e não servirá de nada a quem a tiver oferecido: antes pelo contrário todo o que se contaminar, comendo assim desta hóstia, será réu de prevaricação. (2)

19 A carne, que tiver tocado alguma coisa imunda, não se comerá, mas será consumida no fogo. Aquêle que estiver limpo, poderá comer dela.

20 O homem, que estando sujo, comer da carne das hóstias pacíficas, que foram oferecidas ao Senhor, perecerá do meio do seu povo.

21 E o que tendo tocado qualquer coisa imunda, ou

---

(1) **PÃES FERMENTADOS** — Êste pão não figurava no sacrifício pròpriamente dito; aparecia sòmente para se comer com a carne das vítimas, na refeição que se seguia ao sacrifício.

(2) **NO TERCEIRO DIA** — A ciência médica justifica, sob o ponto de vista higiênico, esta prescrição de Moisés e outras do mesmo gênero, relativas à carne dos animais. No clima ardente da Síria, a carne sofre uma decomposição rápida; deixando-a corromper, injuriava-se a Deus, porque se tratava duma carne santificada e prejudicava-se o homem que ingeria um veneno.

seja de homem ou seja de bêsta, ou geralmente de tôda outra coisa, que possa sujar, não deixa de comer desta carne, perecerá do meio do seu povo.

22 Falou mais o senhor a Moisés, e lhe disse:

23 Dize aos filhos de Israel: Não comereis gordura de ovelha, nem de boi, nem de cabra. (3)

24 Podereis servir-vos para diversos usos da gordura duma bêsta, que morresse por si mesma, ou da que fôsse tomada por outra bêsta.

25 Se alguém comer da gordura, que se deve oferecer, e queimar diante do Senhor, será exterminado do meio do seu povo.

26 Não tomareis, para sustento vosso, sangue de animal algum, tanto das aves, como dos rebanhos. (4)

27 Tôda pessoa, que comer do sangue, perecerá do meio do seu povo.

28 Falou ainda o senhor a Moisés, e lhe disse:

29 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Aquêle, que oferece ao Senhor uma hóstia pacífica, oferece-lhe ao mesmo tempo o sacrifício, isto é, as libações, de que ela deve ir acompanhada.

30 Terá na mão a gordura, e o peito da hóstia; e depois que tiver consagrado uma, e outra coisa ao Senhor, entregá-las-á ao sacerdote.

---

(3) **NÃO COMEREIS GORDURA** — Esta proibição é de caráter higiênico. "A gordura é um alimento pouco digerível, e que perturba muitos estômagos: manda Moisés queimar sôbre o altar dos holocaustos a gordura que reveste os órgãos abdominais, e com razão, porque esta envolve os gânglios linfáticos, onde se encontram gérmens parasitários." (Gueneau de Muny, *Étude sur l'hygiène de Moïse*, pág. 8, 9).

(4) **SANGUE DE ANIMAL ALGUM** — E' no sangue, diz o mesmo autor, citado na nota antecedente, que circulam os gérmens dum grande número de moléstias infecciosas.

31 que fará queimar a gordura sôbre o altar; e o peito será para Aarão, e seus filhos.

32 A espádua direita da hóstia pacífica pertencerá também ao sacerdote, assim como as primícias da oblação.

33 Aquêle dentre os filhos de Aarão, que oferecer o sangue, e a gordura, terá também à sua parte a espádua direita.

34 Porque eu reservei para mim da carne das hóstias pacíficas, oferecidas pelos filhos de Israel, o peito, que se tirou delas, e a espádua que dêle foi separada: e eu as dei ao sacerdote Aarão, e a seus filhos por uma lei, que será perpètuamente observada por todo o povo de Israel.

35 Êste é o direito da unção de Aarão, e de seus filhos, nas cerimônias do Senhor, o qual direito êles adquiriram no dia, em que Moisés lhos apresentou, para exercerem as funções do sacerdócio.

36 E isto é o que o Senhor mandou que lhes dessem os filhos de Israel por uma religiosa observância, que deve passar de idade em idade a todos os seus descendentes.

37 Eis-aqui a lei do holocausto, e do sacrifício pelo pecado, e pelo delito das consagrações, e das vítimas pacíficas,

38 a qual o Senhor deu a Moisés no Monte Sinai, quando ordenou aos filhos de Israel, que oferecessem as suas oblações ao Senhor no deserto de Sinai.

Capítulo 8

SAGRAÇÃO DE AARÃO E DE SEUS FILHOS. SAGRAÇÃO DO TABERNACULO, E DE TUDO O QUE NÊLE HAVIA DE SERVIR.

1 Falou ainda o Senhor a Moisés, e lhe disse:

2 Toma a Aarão com os seus filhos, as suas vestimentas, o óleo da unção, o novilho pelo pecado, dois carneiros, um cêsto de pães asmos;

3 e faze ajuntar todo o povo à entrada do tabernáculo.

4 Fêz Moisés o que o Senhor tinha mandado. E tendo ajuntado todo o povo diante da porta do tabernáculo lhe disse:

5 Eis-aqui o que o Senhor mandou que se fizesse.

6 Ao mesmo tempo apresentou Aarão, e seus filhos. E depois de os ter lavado,

7 vestiu o pontífice da sua camisa de linho, cingiu-o com o cíngulo, lançou-lhe por cima a túnica de jacinto, pôs-lhe o efod sôbre a túnica;

8 e apertando-o com o cíngulo, prendeu a êle o racional, onde estavam escritas estas palavras: *Doutrina e Verdade.*

9 Pôs-lhe também a mitra na cabeça, e sôbre a mitra, no lugar que cobria a testa, pôs a lâmina de ouro consagrada pelo santo nome, como o Senhor lhe tinha mandado.

10 Tomou outrossim o óleo da unção com o qual ungiu o tabernáculo, e tôdas as suas alfaias.

11 E tendo feito sete aspersões sôbre o altar para o santificar, entornou sôbre êle o óleo, como também sôbre todos os seus vasos, e santificou com o óleo a bacia com a base, que a sustinha.

12 Derramou também sôbre a cabeça de Aarão o óleo, com que o ungiu, e sagrou. (1)

13 E tendo apresentado da mesma sorte os filhos de Aarão, êle lhes vestiu as suas camisas de linho, cingiu-os

---

(1) **DERRAMOU... O ÓLEO — Esta efusão de óleo sôbre a cabeça era própria só do Pontífice; passou para a liturgia católica e é usado nas sagrações episcopais. (Pontifical Romano De conseccratine episcoporum.)**

com os seus cíngulos, e pôs-lhes as mitras na cabeça, como o Senhor o tinha mandado.

14 Ofereceu também um novilho pelo pecado. E tendo Aarão, e seus filhos pôsto as suas mãos sôbre a cabeça desta vítima, (2)

15 Moisés a imolou: e tomando do sangue, molhou nêle o seu dedo, e tocou com êle as hastes do altar todo em roda: e tendo-o assim purificado, e santificado, derramou o resto do sangue ao pé do altar.

16 Fêz queimar sôbre o altar a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do fígado, e os dois rins com a gordura, que está pegada a êles.

17 E queimou o novilho fora do campo, com a pele, a carne, e a bosta, como o Senhor o tinha mandado. (3)

18 Ofereceu também um carneiro em holocausto. E tendo-lhe Aarão com seus filhos pôsto as mãos sôbre a cabeça,

19 êle Moisés o imolou, e lhe derramou o sangue ao redor do altar.

20 Fêz também em pedaços o carneiro, e queimou no fogo a cabeça, os membros, e a gordura,

21 depois de lhe ter lavado os intestinos, e os pés. Queimou sôbre o Altar o carneiro todo, por ser isto um holocausto de suavíssimo cheiro para o Senhor, como êle o tinha mandado.

22 Ofereceu ainda um segundo carneiro para a sagração dos Sacerdotes: e tendo-lhe Aarão com seus filhos pôsto as mãos sôbre a cabeça,

---

(2) **UM NOVILHO** — Moisés oferecendo sacrifício, consagra a Aarão e exerce essas funções pontificais, por isso Davi escreveu: Moyses et Aaron in Sacerdotibus ejus (Sl 98).

(3) **FORA DO CAMPO** — Veja-se a nota ao v. 12 do c. 4 do Lev.

23 Moisés o imolou: e tomando do seu sangue, tocou com êle a extremidade da orelha direita de Aarão, e o dedo polegar da sua mão direita, e do seu pé.

24 Tendo também apresentado os filhos de Aarão, tomou do sangue do carneiro imolado e tocou com êle a extremidade da orelha de cada um dêles, e os dedos polegares da sua mão direita, e do seu pé; e entornou o resto do sangue ao redor do altar.

25 Pôs à parte a gordura, a cauda, e tôdas as banhas, que cobrem os intestinos, o redenho do fígado, e os dois rins com a banha, que está pegada a êles, e a espádua direita.

26 E tirando do cêsto dos pães asmos, que estavam diante do Senhor, um pão asmo, uma empanada borrifada de azeite, e uma torta, pôs tôdas estas coisas sôbre as banhas da hóstia, e sôbre a espádua direita;

27 e entregou-as tôdas a Aarão, e a seus filhos, que as elevaram diante do Senhor.

28 Tornadas a tomar das mãos dêles, Moisés as queimou em cima do altar dos holocaustos, por ser esta a oferta da sagração, e um sacrifício de suavíssimo cheiro para o Senhor.

29 Tomou outrossim o peito do carneiro imolado para a sagração, e elevou-o diante do Senhor, como a parte, que lhe estava destinada, segundo a ordem, que o Senhor lhe dera.

30 Depois tomando o óleo da unção, e o sangue, que estava sôbre o altar, borrifou com êles a Aarão, e os seus vestidos, os filhos de Aarão, e os filhos dêles.

31 E depois de os ter santificado nos seus vestidos mandou-lhes, e disse-lhes o seguinte: Fazei cozer a carne das vítimas diante da porta do tabernáculo, e comei-a aí mesmo. Comei também os pães da sagração, que estive-

rem postos no cêsto, como o Senhor mo ordenou, dizendo: Aarão, e seus filhos comerão êstes pães;

32 e tudo o que restar desta carne, e dêstes pães, será consumido pelo fogo.

33 Vós não saireis da entrada do tabernáculo por sete dias até o dia, em que se complete o tempo da vossa sagração; porque a sagração acaba-se em sete dias,

34 como presentemente se fêz, a fim de cumprirem as cerimônias dêste sacrifício.

35 Estareis de dia, e de noite, no tabernáculo velando diante do Senhor, para que não suceda morrerdes: porque assim me foi ordenado.

36 Aarão pois, e seus filhos fizeram tudo o que o Senhor lhes tinha mandado por Moisés.

Capítulo 9

AARÃO FEITO PONTÍFICE OFERECE A DEUS DIVERSOS SACRIFÍCIOS, ASSIM POR ÊLE, COMO PELO POVO.

1 Ao oitavo dia chamou Moisés a Aarão, e a seus filhos, e aos anciãos de Israel, e disse a Aarão:

2 Toma do teu rebanho um novilho pelo pecado, e um carneiro para o holocausto, um e outro sem mancha, e oferece-os diante do Senhor.

3 Dirás também aos filhos de Israel: Tomai um bode pelo pecado, um novilho e um cordeiro, dum ano sem mancha, para se fazer um holocausto.

4 Tomai outrossim um boi, e um carneiro para hóstias pacíficas, e imolai-os diante do Senhor, oferecendo no sacrifício de cada um dêstes animais farinha pura misturada com azeite: Porque hoje vos há de aparecer o Senhor.

5 Puseram êles pois à entrada do tabernáculo tu-

do o que Moisés lhes tinha ordenado; e ali posta em pé tôda a multidão do povo,

6 Moisés lhes disse: Isto é o que o Senhor vos mandou: fazei-o, e aparecer-vos-á a sua glória. (1)

7 Então disse êle para Aarão: Chega-te ao altar, e imola pelo teu pecado. Oferece o holocausto, e roga por ti, e pelo povo: e depois de teres sacrificado a hóstia pelo povo, ora por êle, como o Senhor mandou.

8 Logo Aarão chegando-se ao altar, imolou um novilho pelo seu pecado; (2)

9 cujo sangue tendo-lhe apresentado seus filhos, molhou nêle o dedo, e tocou com êle os cornos do altar, e derramou o resto do sangue ao pé do altar.

10 Queimou também em cima do altar a gordura, os rins, e o redenho do fígado, que são pelo pecado, conforme o tinha mandado o Senhor a Moisés.

11 A carne, porém, e a pele consumiu-as no fogo fora do campo.

12 Imolou também a vítima do holocausto: e tendo-lhe seus filhos apresentado o sangue dela, Aarão o entornou ao redor do altar.

13 Apresentaram-lhe outrossim a hóstia cortada em pedaços com a cabeça e todos os membros, e êle queimou tudo sôbre o altar,

14 lavados primeiro em água os intestinos, e os pés.

15 Matou também o bode, que ofereceu pelo pecado do povo; e tendo purificado o altar,

16 ofereceu o holocausto;

---

(1) **APARECER-VOS-Á** — Esta promessa duma aparição divina realizou-se. Veja-se o versículo 23 dêste capítulo.

(2) **IMOLOU UM NOVILHO** — E' o primeiro sacrifício oferecido por Aarão, investido no supremo pontificado, e por isso era justo que o oferecesse pelos seus pecados. O ritual do sacrifício pelos pecados do pontífice tinha sido fixado por Deus. Lev 1, 3.9.

17 e ajuntou a êste sacrifício as oblações, que ao mesmo tempo se oferecem; e fê-las queimar sôbre o altar, além das cerimônias do holocausto, que se oferece tôdas as manhãs.

18 Imolou outrossim um boi, e um carneiro, como hóstias pacíficas pelo povo; e tendo-lhe seus filhos apresentado o sangue, êle o derramou sôbre o altar.

19 Puseram também sôbre os peitos destas hóstias a gordura do boi, e a cauda do carneiro, os rins com a sua banha, e o redenho do fígado.

20 E queimada que foi a gordura sôbre o altar,

21 pôs Aarão à parte o peito, e a espádua direita das hóstias, elevando-as diante do Senhor, como Moisés o tinha ordenado.

22 Estendeu depois as suas mãos para o povo, e o abençoou. E tendo assim acabado a oblação das hóstias pelo pecado, dos holocaustos, e das vítimas pacíficas, desceu.

23 Então entraram Moisés e Aarão no tabernáculo do testemunho; e tendo depois saído, abençoaram o povo. Ao mesmo tempo apareceu a glória do Senhor a tôda a assembléia do povo:

24 e um fogo, que saiu, vindo do Senhor, devorou o holocausto, e as banhas, que estavam em cima do altar. O que vendo todo o povo, louvaram o Senhor, prostrando-se com o rosto em terra. (3)

---

(3) UM FOGO, QUE SAIU, VINDO DO SENHOR — Quer dizer um fogo descido do céu, conforme o autor do 2.º livro dos Macabeus Descendit ignis de cœlo, et consumpsit holocaustum, 2 Mac 3, outros intérpretes entendem um fogo saído do tabernáculo, ou da coluna de nuvem onde estava o Senhor (Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.)

Capítulo 10

NADAB E ABIU CONSUMIDOS PELO FOGO. VINHO PROIBIDO AOS SACERDOTES. AARÃO DEIXA CONSUMIR TODA A VÍTIMA PELO PECADO.

1 Então Nadab, e Abiu, filhos de Aarão lançando mão dos seus turíbulos, puseram nêles o fogo, e por cima o incenso, oferecendo diante do Senhor um fogo estranho, coisa que lhe não tinha sido mandada. (1)

2 Ao mesmo tempo um fogo vindo do Senhor os devorou, e êles morreram diante do Senhor. (2)

3 Pelo que disse Moisés a Aarão: Eis-aqui o que disse o Senhor: Eu serei santificado naqueles, que se chegam a mim, e serei glorificado diante de todo o povo. O que tendo ouvido Aarão, calou-se.

4 E Moisés tendo chamado a Misael, e a Elisafan, filhos de Oziel, tio de Aarão, lhes disse: Ide, tirai vossos irmãos de diante do santuário, e levai-os para fora do campo. (3)

5 Foram êles logo tirá-los, assim deitados, e mortos como estavam, vestidos com as suas túnicas de linho, e lançaram-nos fora, como lhes tinha sido mandado.

6 Então disse Moisés a Aarão, e a Eleazar, e a Itamar, filhos de Aarão: Vêde lá não descubrais as vossas cabeças, nem rasgueis os vossas vestidos, não suceda mor-

---

(1) **UM FOGO ESTRANHO** — Isto é, um fogo profano; deviam colocar nos turíbulos o fogo do altar dos holocaustos.

(2) **OS DEVOROU** — Castigo de terem cometido um sacrilégio; não foram completamente reduzidos a cinzas, pois que nos vv. 4-5 se fala dos seus cadáveres; mas o fogo "vindo do Senhor" produziu sôbre êles os efeitos do raio.

(3) **VOSSOS IRMÃOS** — Esta expressão é tomada em sentido lato; Misael e Elisafan eram primos de Aarão.

rerdes vós, e levantar-se a ira do Senhor contra todo o povo. Vossos irmãos, e tôda a casa de Israel chorem o incêndio, que o Senhor suscitou.

7 Vós, porém, não saiais das portas do tabernáculo, sob pena de perecerdes: porque foi derramado sôbre vós o óleo da santa unção. E êles fizeram tudo, conforme Moisés lhes ordenara.

8 Disse também o Senhor a Aarão:

9 Tu, e teus filhos não bebereis vinho, nem coisa que possa embriagar, quando entrardes no tabernáculo do testemunho para que não suceda morrerdes: porque êste é um preceito eterno que passará a tôda a vossa posteridade; (4)

10 e isto a fim de que vós tenhais a ciência de discernir entre o santo, e o profano; entre o puro, e o impuro;

11 e para que vós ensineis aos filhos de Israel tôdas as leis, que eu lhes prescrevi por Moisés.

12 Disse então Moisés a Aarão, e a Eleazar, e a Itamar, que eram os filhos, que lhe tinham ficado: Tomai o sacrifício, que ficou da oblação do Senhor, e comei-o sem fermento ao pé do altar, porque isto é uma coisa santíssima. (5)

13 Vós o comereis no lugar santo, como dado que foi a ti, e a teus filhos, das oblações do Senhor, conforme êle me ordenou.

14 Comereis também tu, e teus filhos, e tuas filhas contigo, num lugar muito limpo, o peito, que dêle foi oferecido, e a espádua, que dêle foi posta a parte. Porque

---

(4) **NEM COISA QUE POSSA EMBRIAGAR** — Os antigos não se serviam só de uva para fazer bebidas fermentadas; empregavam também o mel, o trigo, as tâmaras, etc.

(5) **ELEAZAR E ITAMAR** — São os únicos sobreviventes dos filhos de Aarão.

isto é o que se reservou para ti, e para teus filhos, das hóstias pacíficas dos filhos de Israel:

15 porque êles elevaram diante do Senhor a espádua, o peito, e as banhas, que se queimam no Altar; e porque estas coisas te pertencem a ti, e a teus filhos por uma lei perpétua, segundo a ordem, que sôbre isso deu o Senhor.

16 Entretanto buscando Moisés o bode, que tinha sido oferecido pelo pecado, achou-o queimado. E cheio de ira contra Eleazar, e Itamar, que eram os filhos, que tinham ficado a Aarão, disse-lhes:

17 Por que não comestes vós a hóstia pelo pecado no santo lugar, cuja carne é santíssima, e vos foi dada, para que vós carregueis com a iniquidade do povo, e rogueis por êle diante do Senhor?

18 e tanto mais que o sangue desta hóstia não foi levado ao santuário, e vós a devíeis ter comido no lugar santo, conforme o que se tinha mandado.

19 Aarão lhe respondeu: Hoje ofereceu-se a vítima pelo pecado, e apresentou-se diante do Senhor o holocausto: a mim, porém, aconteceu-me o que tu vês. Como poderia eu logo comer desta vítima, ou agradar ao Senhor nestas cerimônias, achando-me com o espírito oprimido de aflição?

20 O que, ouvindo Moisés, admitiu a escusa.

Capítulo 11

DISTINÇÃO DOS ANIMAIS LIMPOS, E DOS ANIMAIS IMUNDOS.

1 Depois falou o Senhor a Moisés, e a Aarão, e lhes disse:

2 Declarai aos filhos de Israel o seguinte: De todos os animais da terra, eis-aqui os de que vós podereis comer.

3 Dentre os quadrúpedes podereis comer daqueles, que têm a unha rachada, e que remoem.

4 Quanto aos que remoem, mas não têm a unha rachada, como são os camelos e outros animais, não comereis dêles, e reputá-los-eis imundos.

5 O querogrilo, que remói mas não tem a unha rachada, é imundo. (1)

6 A lebre também é imunda, porque ainda que remói, não tem a unha rachada. (2)

7 O porco também é imundo, porque ainda que tem a unha rachada, não remói.

8 Não comereis carne de nenhum dêstes animais, nem tocareis os seus cadáveres, porque os deveis ter por imundos.

9 Eis-aqui os aquáticos de que vos é permitido comer: Comereis de tudo o que tem barbatanas, e escamas, tanto no mar, como nos rios, como nos tanques.

10 Mas tudo o que se move, e vive nas águas sem ter barbatana, nem escamas, será para vós abominável, e execrando.

11 Não comereis da carne dêstes aquáticos, nem os tocareis, quando estiverem mortos.

12 Todos os aquáticos, que não tiverem barbatanas nem escamas, serão para vós imundos.

(1) **O QUEROGRILO** — E', segundo os melhores exegetas, o porco espinho, Calmet, Vigouroux, etc., embora os Setenta traduzissem por lebre.

---

(2) **AINDA QUE REMÓI** — Não se quer dizer que a lebre seja um animal ruminante no sentido científico da palavra, que só convém aos animais de quatro estômagos, mas toma o hagiógrafo esta expressão no sentido lato, para indicar o animal que mastiga sem comer.

13 Das aves, eis-aqui as de que vós não comereis, e as que deveis evitar: a águia, o grifo, o falcão, (3)

14 o milhano, o abutre, e tudo o que é da sua espécie;

15 o corvo, e tudo o que é da sua espécie;

16 o avestruz, a coruja, a garça, o açor, e tudo o que é da sua espécie;

17 o môcho, a gaivota, o íbis, (4)

18 o cisne, o onocrótalo, o porfirião, (5)

19 o herôdio, a cegonha, e tudo o que é da sua espécie, a poupa, e o morcego.

20 Tudo o que voa, e anda sôbre quatro pés, será para vós abominável.

21 Mas tudo o que anda sôbre quatro pés, e que tendo os pés detrás mais compridos, salta sôbre a terra,

22 podeis comer dêle: Como é o brugo segundo a sua espécie, o ataco, o ofiômaco, e o gafanhoto, cada um segundo a sua espécie. (6)

23 Todos os animais, que voam, e têm só quatro pés, serão para vós execrandos.

24 Todo o que tocar, estando mortos, será poluto, e ficará imundo até à tarde.

25 Se lhe fôr necessário pegar em algum dêstes animais depois de mortos, lavará os seus vestidos, e ficará imundo até o pôr do sol.

26 Todo o animal, que tem unha mas sem ser rachada, e que não remói, será imundo; e aquêle que o tocar, ficará contaminado.

---

(3) **GRIFO** — **A águia marinha.**

(4) **IBIS** — **Uma espécie de môcho, a que os franceses chamam gran duc.**

(5) **O ONOCRÓTALO** — **O pelicano.**

O PORFIRIÃO — **O falcão egípcio.**

(6) **BRUGO, ATACO, OFIÔMACO** — **Segundo Vigouroux, são variedades dos gafanhotos.**

27 De todos os animais quadrúpedes, aquêles que andam sôbre as quatro mãos serão imundos: aquêle, que os tocar mortos, ficará imundo até à tarde. (7)

28 Aquêle que carregar com êsses cadáveres, lavará os seus vestidos, e ficará imundo até à tarde: Porque êstes animais são para vós imundos.

29 Também entre os animais, que se movem sôbre a terra, deveis vós reputar imundos êstes: a doninha, o rato, o crocodilo, cada um na sua espécie; (8)

30 o musaranho, o cameleão, o estelião, a lagartixa, a toupeira. (9)

31 Todos êstes animais são imundos. Aquêle que tocar os seus cadáveres, ficará imundo até à tarde.

32 E tudo sôbre que cair alguma coisa dos seus cadáveres, ficará poluto; ou seja um vaso de pau, ou seja um vestido, ou sejam peles, e cilícios. Todos os vasos, em que se faz qualquer coisa, serão lavados em água: êles ficarão polutos até à tarde, e depois disto ficarão limpos.

33 Mas o vaso de barro, sôbre que cair alguma coisa destas, ficará poluto, e por isso se deve quebrar.

34 Se se derramar alguma água em cima de qualquer comer vosso, ficará êste imundo: e todo o líquido, que se bebe de qualquer dêstes vasos, será imundo. (10)

---

(7) QUE ANDAM SÔBRE QUATRO MÃOS — O cão, o gato, o macaco, porque os pés têm quase a mesma configuração que as mãos.

(8) O CROCODILO — Êste animal era muito conhecido dos hebreus, que o viram adorado pelos egípcios; na Palestina eram tão freqüentes, que havia um rio chamado o rio dos crocodilos, hoje Narez Zeska.

(9) MUSARANHO — E' o lagarto.

O ESTELIÃO — E' uma variedade do lagarto.

(10) SE SE DERRAMAR ALGUMA ÁGUA — A água que estiver nos vasos poluídos.

35 Se dêstes animais mortos cair alguma coisa sôbre o que quer que fôr, ficará isso imundo: ou o sôbre que caiu seja um forno, ou seja uma marmita, estas coisas se devem reputar imundas, e se devem desfazer.

36 Porém as fontes, as cisternas, e todos os depósitos dágua serão puros. Aquêle, que tocar os sobreditos cadáveres, ficará poluto.

37 Se dêles cair alguma coisa sôbre a semente, não ficará por isso imunda.

38 Mas se alguém entornou água sôbre a semente e esta depois tocou em coisa de cadáver, no mesmo ponto ficará poluta.

39 Se morreu algum daqueles animais, de que vos é lícito comer, aquêle que tocar o seu cadáver, ficará imundo, até à tarde.

40 O que comer alguma coisa dêle, ou tiver carregado com êle, lavará os seus vestidos, e ficará imundo até a tarde.

41 Tudo o que anda de rastos sôbre a terra, será abominável, e não se comerá dêle.

42 Não comereis nada de todo aquêle animal que tendo quatro pés, anda sôbre o peito; nem do que tem muitos pés, ou que se arrasta pela terra: porque êstes animais são abomináveis.

43 Guardai-vos de contaminardes as vossas almas, e não toqueis nenhuma destas coisas, para não ficardes manchados.

44 Porque eu sou o Senhor vosso Deus. Sêde santos, porque eu sou santo. Não mancheis as vossas almas com o toque de algum dos répteis, que se movem sôbre a terra.

45 Porque eu sou o Senhor, que vos tirei do Egito,

para ser o vosso Deus. Vós sereis santos, porque eu sou santo. (11)

46 Esta é a lei sôbre as bêstas, sôbre as aves, sôbre todo o animal vivente, que se move na água, ou que anda de rôjo pela terra;

47 para que vós conheçais a diferença do que é limpo, ou imundo; e para que saibais que é o que deveis comer ou rejeitar.

Capítulo 12

LEIS SÔBRE A PURIFICAÇÃO DAS MULHERES RECÉM-PARIDAS.

1 Tornou o Senhor a falar a Moisés, e lhe disse:

2 Fala aos filhos de Israel, e diz-lhes: Se uma mulher, tendo usado do matrimônio, parir macho, será imunda sete dias, e estará separada da mesma sorte, que nas suas purgações menstruais.

3 Ao oitavo dia será o menino circuncidado.

4 E ela ficará ainda trinta e três dias a purificar-se das conseqüências do seu parto. Não tocará coisa alguma santa, nem entrará no santuário, até se acabarem os dias da sua purificação. (1)

5 Se ela parir fêmea, será imunda duas semanas, como nas suas purgações menstruais; e ficará sessenta e seis dias a purificar-se das conseqüências do seu parto.

6 Completos que forem os dias da sua purificação, ou por filho, ou por filha, levará ela à porta do taberná-

---

(11) **QUE VOS TIREI DO EGITO** — Mais uma vez o Senhor lhes lembra a libertação e o cativeiro, para que êles não esquecessem o que deviam a Deus.

(1) **NÃO TOCARÁ COISA ALGUMA SANTA** — Neste período a impureza era menos rigorosa, e a parturiente podia tocar coisas profanas; era-lhe defeso tomar parte nas cerimônias santas.

culo do testemunho um cordeiro dum ano, para ser oferecido em holocausto, e oferecerá pelo pecado um pombinho, ou uma rôla, que entregará ao sacerdote,

7 o qual os oferecerá diante do Senhor, e rogará por ela. E assim será ela purificada das conseqüências do seu parto. Esta é a lei, que deve observar a que tenha parido macho, ou parido fêmea.

8 Se ela, porém, não teve modo de poder oferecer um cordeiro, tomará duas rôlas, ou dois pombinhos, um para ser oferecido em holocausto, outro pelo pecado: e o sacerdote orará por ela, e ela será assim purificada. (2)

CAPÍTULO 13

LEIS SÔBRE O DISCERNIR DA LEPRA DOS HOMENS, E DOS VESTIDOS.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, e a Aarão, e lhes disse:

2 O homem, em cuja pele, ou em cuja carne se formar alguma diversidade de côr, ou alguma bostela, ou qualquer coisa de luzente que pareça a praga da lepra, será levado ao sacerdote Aarão, ou a qualquer de seus filhos.

3 Se êle vir que aparece lepra na sua pele; que o pêlo mudou de côr, e se fêz branco; que os lugares, onde aparece a lepra, estão mais encovados do que a pele, e do que a restante da carne; é sinal que aquilo é a praga da lepra; e o tal homem será separado da companhia dos outros por juízo do sacerdote. (1)

---

(2) **DUAS RÔLAS** — Foi esta oblação feita por S. José e pela Santíssima Virgem após o nascimento de Jesus Cristo. Lc c. 2 v. 24.

(1) **QUE O PÊLO MUDOU DE CÔR** — Neste caso não havia dúvida sôbre a existência do mal.

4 Se aparecer uma branquidão luzidia sôbre a pele, sem que êste lugar esteja mais encovado do que o restante da carne, e o pêlo está da côr, que sempre teve: o sacerdote o encerrará sete dias,

5 e o examinará ao dia sétimo: e se a lepra não foi por diante, e não se entranhou mais pela pele dentro, torná-lo-á a encerrar outros sete dias.

6 Ao sétimo dia examiná-lo-á: e se a lepra aparecer mais escura, e não tiver lavrado mais pela pele, declará-lo-á limpo, porque isto é sarna. Êste homem lavará os seus vestidos e será limpo.

7 Se depois que êle foi visto pelo sacerdote, e declarado limpo, cresceu novamente a lepra, tornar-lho-ão a levar,

8 e êle será condenado de imundo.

9 Se a praga da lepra se achar num homem, será êle levado ao sacerdote,

10 e êle o examinará. E quando na pele apareça uma branquidão, e os cabelos tenham mudado de côr, e a mesma carne apareça viva;

11 julgar-se-á esta uma lepra muito inveterada, e muito arraigada na pele. Por isso o sacerdote o declarará imundo, e não o encerrará, porque a sua imundície bem se está vendo.

12 Se a lepra aparecer como em flor, de sorte que vá lavrando pela pele, e ela a cubra tôda desde a cabeça até os pés, quanto podem ver os olhos;

13 o sacerdote o examinará, e julgará, que a lepra, que êle tem, é limpíssima, porque se tornou tôda branca. Assim o tal homem será declarado limpo. (2)

---

(2) **LIMPÍSSIMA — Isto é, benigna; chamava-se-lhe pura, comparada à lepra verdadeira, muito mais grave, mais contagiosa e repugnante.**

14 Mas quando nêle aparecer a carne viva,

15 então será êle declarado imundo por juízo do sacerdote, e será considerado na classe dos imundos. Porque a carne viva, se está salpicada de lepra, é imunda.

16 Se ela se mudou, e de novo se tornou a fazer branca, e cobriu todo o homem,

17 o sacerdote o considerará, e o declarará limpo.

18 Quando tendo havido na carne, ou na pele de algum uma úlcera, que fôsse curada,

19 aparecer no lugar da úlcera uma cicatriz branca, ou tirando a vermelho, será êste homem levado ao sacerdote,

20 o qual vendo que o lugar da lepra está mais encovado do que tôda a mais carne, e que o pêlo se mudou, e se fêz branco, declará-lo-á imundo: porque isto é a praga da lepra, que se formou na úlcera.

21 Se o pêlo está da côr que sempre teve, e a cicatriz algum tanto escura, sem estar mais encovada do que a carne vizinha, o sacerdote o terá recluso sete dias.

22 E se o mal cresceu, declarará que isto é lepra.

23 Mas se êle parou no mesmo lugar, não é outra coisa, senão a cicatriz da úlcera, e o homem será declarado limpo.

24 Quando tendo-se queimado algum homem na carne, ou na pele, estando curada a queimadura, se tornou a cicatriz branca, ou vermelha,

25 o sacerdote a considerará: e se vir que ela se fêz tôda branca, e que êste lugar está mais encovado do que o restante da pele, declará-lo-á imundo: porque isto é que a praga da lepra se formou na cicatriz.

26 Se o pêlo não mudou de côr, e o lugar ferido não está mais encovado do que o resto da carne e a lepra aparece algum tanto escura, tê-lo-á fechado sete dias,

27 e ao dia sétimo o examinará. Se a lepra cresceu por cima da pele, declará-lo-á imundo.

28 Se esta mancha branca parou no mesmo lugar, e se fêz algum tanto escura, isto é sòmente a praga da queimadura; por isso êle será declarado limpo, porque esta cicatriz é efeito do fogo, que o queimou.

29 Se nascer lepra na cabeça dum homem, ou duma mulher, ou na barba dum homem, o sacerdote o examinará.

30 E se êste lugar estiver mais encovado do que o resto da carne, e o cabelo tirar para amarelo, e estiver mais delgado do ordinário: êle os declarará imundos, porque isto é lepra da cabeça, e da barba.

31 Mas se êle vir que o lugar da mancha está igual com a carne vizinha, e que o cabelo está negro, tê-lo-á fechado sete dias,

32 e examiná-lo-á no dia sétimo. Se a mancha não cresceu, e o cabelo conservou a sua côr; e o lugar da praga está igual com a mais carne;

33 será o homem rapado, menos no lugar desta mancha e tê-lo-ão recluso outros sete dias. (3)

34 Se ao dia sétimo se achar que a praga parou no mesmo lugar, e êste não está mais envocado do que a mais carne, o sacerdote o declarará limpo: e êle, lavados os seus vestidos, será limpo.

35 Se depois de êle julgado limpo tornar ainda esta mancha a crescer sôbre a pele,

36 não inquirirá, mas se o pêlo se mudou para amarelo: Porque a olhos vistos está imundo o homem.

37 Mas se a mancha perseverar no mesmo estado e os cabelos estiverem negros, deve o sacerdote conhecer que o homem está são, e afoitamente o pronuncie limpo.

---

(3) **RAPADO — Era para ser mais fàcilmente examinado.**

38 Se aparecer alguma branquidão na pele dum homem, ou duma mulher,

39 o sacerdote os considerará. Se êle achar que esta branquidão, que aparece sôbre a pele, é um tanto parda, saiba que isto não é lepra, mas sòmente uma mancha de côr branca, e que o homem está puro.

40 Quando a um homem lhe caem os cabelos da cabeça, fica êle calvo, e é limpo.

41 Se os cabelos lhe caem de diante da cabeça, fica êle antecalvo, e é limpo.

42 Se sôbre a pele da cabeça, ou de diante da cabeça, que está sem cabelos, se formar uma malha branca, ou vermelha,

43 o sacerdote tendo-o visto, o condenará indubitàvelmente, como ferido de lepra, que lhe nasceu no lugar da calva.

44 Todo o homem pois, que estiver iscado de lepra, e que foi separado por juízo do sacerdote,

45 terá os seus vestidos descosidos, a cabeça descoberta, o rosto tapado com o seu vestido, e gritará, dizendo, que êle está imundo, e sujo.

46 Por todo o tempo que êle estiver leproso, e imundo habitará só fora do campo. (4)

47 Se um vestido de lã, ou de linho fôr infecto de lepra,

48 na cadeia, ou na trama; ou se uma pele, ou qualquer coisa feita de pele:

49 dado caso que nêle se vejam umas manchas brancas, ou vermelhas, julgar-se-á que isto é lepra, e os tais vestidos, ou peles mostrar-se-ão ao sacerdote,

50 o qual depois de os examinar, tê-los-á fechados sete dias.

---

(4) **HABITARA SÓ — E' o isolamento higiênico; ficava separado do povo.**

51 Ao dia sétimo torná-los-á a ver: e se êle achar que as manchas cresceram, será isto uma lepra arraigada, e êle julgará que êstes vestidos, e tôdas as outras coisas, onde se acham as nódoas, estão imundas:

52 e por isso fá-las-á queimar no fogo.

53 Se êle vir que as manchas não cresceram,

54 ordenará que se lave o que aparece infecto de lepra, e tê-lo-á fechado outros sete dias.

55 E vendo que o pano, ou pele não recobrou a sua primeira côr, dado que a lepra não se aumentasse, julgará imundo o tal vestido, e queimá-lo-á no fogo: porque a lepra se difundiu pela superfície, ou o repassou todo.

56 Mas se depois de lavado o vestido, está o lugar da lepra mais escuro, rasgá-lo-á, e separá-lo-á do resto.

57 Se depois disto aparecer ainda uma lepra vaga, e volante nos lugares, que antes estavam sem mancha, deve tudo ser queimado.

58 Se as manchas desaparecerem, lavar-se-á outra vez em água o que está limpo, e êle ficará purificado.

59 Esta é a lei tocante à lepra dum vestido de lã, ou de linho, da cadeia, ou da trama, e de tudo o que é feito de pele, para se saber como o tal vestido se deve julgar limpo, ou imundo.

Capítulo 14

LEIS PARA A PURIFICAÇÃO DOS LEPROSOS. LEIS SÔBRE A LEPRA DAS CASAS.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse:

2 Eis-aqui o que vós deveis observar tocante ao leproso, quando êle deve ser declarado limpo. Será levado ao sacerdote:

3 e o sacerdote tendo saído do campo, ao achar que a lepra está bem curada,

4 ordenará ao que há de ser purificado, que ofereça por si dois pardais vivos, dos quais é lícito comer, e pau de cedro, e escarlata, e hissôpo. (1)

5 Ordenará outrossim, que um dos pardais seja imolado num vaso de barro sôbre águas vivas.

6 O outro pardal, que está vivo, êle o ensopará com o pau de cedro, escarlata, e hissôpo no sangue do pardal imolado:

7 e com êste sangue fará sete aspersões sôbre aquêle, que está para se purificar, a fim de que êle fique legìtimamente purificado. Depois disto deitará o pardal vivo a voar para o campo. (2)

8 E o homem, depois de ter lavado os seus vestidos, rapará todo o pêlo do seu corpo, e lavar-se-á em água; e estando assim purificado, entrará no campo; debaixo da condição contudo, que êle estará sete dias fora da sua tenda.

9 Ao sétimo dia rapará todos os cabelos da cabeça, a barba e as sobrancelhas, e todo o pêlo do corpo. E tendo segunda vez lavado os seus vestidos, e o seu corpo.

10 ao dia oitavo tomará dois cordeiros sem defeito, e uma ovelha dum ano também sem defeito, e três dízimas de flor de farinha borrifada de azeite, para se

---

(1) **O HISSÔPO** — Segundo Vigouroux, não se trata aqui da planta vulgarmente chamada hissôpo, mas sim da que em hebreu tinha o nome de ezolo, que os autores que se têm ocupado de flora bíblica, não têm podido identificar.

(2) **DEITARÁ O PARDAL VIVO** — Símbolo de liberdade de ir e voltar, reconquistado pelo leproso purificado.

empregar em sacrifício, e separadamente um sextário de azeite. (3)

11 E quando o sacerdote, que purifica êste homem, o tiver apresentado com tôdas estas coisas diante do Senhor à porta do tabernáculo do testemunho,

12 tomará um dos cordeiros, e o oferecerá pelo delito com o vaso do azeite: e tendo oferecido tôdas estas coisas diante do Senhor,

13 degolará o cordeiro, onde se costumam imolar a hóstia pelo pecado, e o holocausto, isto é, no lugar santo. Porque a hóstia, que se oferece pelo delito, pertence ao sacerdote, bem como a que se oferece pelo pecado, e a carne fica sendo santíssima.

14 Então o sacerdote tomando do sangue da hóstia, que foi imolada pelo delito, o porá sôbre a extremidade da orelha direita daquele, que se purifica, e sôbre os dedos polegares da sua mão direita, e do seu pé.

15 Derramará também parte do vaso do azeite sôbre a sua mão esquerda,

16 e untará no mesmo azeite o dedo da sua mão direita, e fará com êle sete aspersões diante do Senhor:

17 e o que ficar do azeite na mão esquerda, derramá-lo-á sôbre a extremidade da orelha direita daquele, que se purifica, e sôbre os dedos polegares da mão, e pé direito, e sôbre o sangue, que foi derramado pelo delito,

18 e sôbre a cabeça do homem.

19 Ao mesmo tempo o sacerdote rogará por êle diante do Senhor, fará sacrifício pelo pecado: depois imolará o holocausto,

20 e pô-lo-á sôbre o altar com as libações, que o

---

(3) **TRÊS DÍZIMAS** — Aproximadamente onze litros e meio. **UM SEXTÁRIO** — Em hebreu lug, sétima parte dum gomor ou 29 centilitros.

devem acompanhar: e ficará o homem purificado segundo a lei.

21 Se é pobre, de sorte que não possa achar tudo o que está apontado, bastará que tome um cordeiro, que se ofereça pelo delito, para que o sacerdote rogue por êle, e um dízimo de flor de farinha borrifada de azeite, para ser oferecido em sacrifício com um sextário de azeite, (4)

22 e duas rôlas, ou dois pombinhos, um dos quais será pelo pecado, e outro para holocausto:

23 e ao oitavo dia de sua purificação, oferecê-los-á ao sacerdote à porta do tabernáculo do testemunho diante do Senhor.

24 Então o sacerdote recebendo o cordeiro pelo delito, e o sextário de azeite, levá-los-á juntos:

25 e depois de ter imolado o cordeiro, tomará do seu sangue, e pô-lo-á sôbre a extremidade da orelha direita de aquêle, que se purificar, sôbre os dedos polegares da sua mão, e do seu pé direito.

26 Derramará também parte do azeite em cima da sua mão esquerda;

27 e untando no mesmo azeite o dedo da sua mão direita, fará com êle sete aspersões diante do Senhor.

28 Tocará com o mesmo dedo a extremidade da orelha direita de aquêle, que se purifica, e os dedos pole-

(4) **SE É POBRE** — O rigor da lei suaviza-se a favor dos pobres, como vimos também no c. 5, v. 7-11, e c. 12, v. 8. O sacrifício pelo delito, êsse deve ser, como para os ricos, dum cordeiro, porque nessa oferta consistia a parte principal da purificação. Mas no sacrifício pelo pecado, o cordeiro é substituído por uma pomba ou por uma rôla, e é igualmente um dêstes animais que substitui a ovelha destinada ao holocausto. Em vez de três gomores de farinha exige-se apenas um; quanto ao sextário de azeite (2 centilitros), não se reduz, por ser de si mesmo insignificante.

gares da sua mão, e do seu pé direito no mesmo lugar, que tinha sido borrifado do sangue pelo delito;

29 e porá sôbre a cabeça de aquêle, que se purifica, o resto do azeite, que está na mão esquerda, para fazer que o Senhor lhe seja propício.

30 Oferecerá outrossim uma rôla, ou uma pomba;

31 um pelo delito, e outro para holocausto, com as libações, que o acompanham,

32 Êste é o sacrifício do leproso, que não pode haver à mão para se purificar tudo o que foi ordenado.

33 Tornou o Senhor a falar a Moisés, e a Aarão, dizendo-lhes:

34 Depois que vós tiverdes entrado na terra de Canaã, que eu vos darei em possessão, se se achar alguma casa ferida da praga da lepra, (5)

35 aquêle, cuja é a casa, irá dar parte disso ao sacerdote, e lhe dirá: Parece-me que na minha casa há praga de lepra. (6)

36 Então mandará o sacerdote que lhe tragam tudo o que há na casa, antes que êle lá entre, e antes que veja se ela está leprosa, para que não fique imundo tudo o que na casa se acha. Depois entrará na casa, para examinar se ela está iscada de lepra.

37 E se êle vir nas paredes umas como covinhas, e uns lugares desfigurados por umas nódoas amarelas,

---

(5) **DEPOIS QUE VÓS TIVERDES ENTRADO NA TERRA DE CANAÃ** — Restrição muito natural, visto que se trata de casas, e que um escritor posterior não pensaria em introduzir no seu texto.

(6) **NA MINHA CASA HÁ PRAGA DE LEPRA** — Não é fácil saber em que consistia a lepra das habitações: seriam os estragos causados pelos insetos roedores, ou pela umidade? E' provável, mormente conhecendo nós hoje os estragos que certos animais causam.

ou vermelhas, e mais fundas do que o resto da superfície,

38 sairá fora da porta da casa, e fechá-la-á logo para assim estar sete dias.

39 Tornará a vir ao dia sétimo, e examiná-la-á. E se achar que a lepra se aumentou,

40 mandará que se arranquem as pedras infeccionadas da lepra; que as botem fora da cidade num lugar imundo;

41 que se raspem dentro as paredes da casa ao redor; que se sacuda para um lugar imundo fora da cidade tôda a poeira, que tenha caído da raspadura;

42 E que se ponham outras pedras em lugar das que foram tiradas, e que a casa se reboque de novo.

43 Mas se depois de tiradas as pedras, raspada a poeira, e rebocada de novo a casa,

44 entrando nela o sacerdote, achar êle que a lepra tornou, e que as paredes estão salpicadas das mesmas nódoas: é sinal que isto é uma lepra arraigada, e que a casa está imunda.

45 Sem demora pois será ela demolida, e se botarão fora da cidade num lugar imundo as pedras, as madeiras, e tôda a poeira.

46 Aquêle, que entrar nesta casa, quando ela está fechada, ficará imundo até à tarde.

47 O que nela dormir, e comer alguma coisa, lavará os seus vestidos.

48 Se o sacerdote, entrando na casa, vir que a lepra não lavrou pelas paredes, então depois de as ter feito rebocar de novo, purificará a casa como tornada sã:

49 e para a purificar, tomará dois pardais, um pouco de pau de cedro, escarlata, e hissôpo;

50 e tendo imolado um dos pardais num vaso de barro sôbre águas vivas,

51 ensopará no sangue do pardal, imolado, e nas águas vivas, o pau de cedro, o hissôpo, a escarlata, e o outro pardal, que está vivo. Fará sete aspersões pela casa,

52 e a purificará tanto pelo sangue do pardal imolado, como pelas águas vivas, pardal vivo, pau de cedro, hissôpo, e escarlata.

53 E depois que êle tiver deitado o pardal a voar livremente para o campo, fará oração pela casa, e ela será purificada segundo a lei. (7)

54 Esta é a lei acêrca de tôdas as espécies de lepra, e de praga, que degenera em lepra;

55 como também da lepra dos vestidos, e das casas,

56 das cicatrizes, pústulas, manchas luzidias, e das diversas mudanças de côres, que sobrevém ao corpo:

57 para se poder saber quando é que uma coisa está limpa, ou imunda.

CAPÍTULO 15

LEIS TOCANTES ÀS IMPURIDADES INVOLUNTARIAS DOS HOMENS, E DAS MULHERES.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, e a Aarão, dizendo: (1)

2 Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes isto: O homem, que padece uma purgação, é imundo.

---

(7) **O PARDAL A VOAR** — E' uma alusão ao simbolismo do rito análogo observado na purificação dos leprosos, significando a liberdade de entrar e sair na casa purificada e reconciliada.

(1) **FALOU MAIS O SENHOR** — Esta nova lei respeita às impurezas provenientes da constituição física, e trata das impurezas particulares ao homem, vv. 2-15; das que são comuns ao homem e à mulher, vv. 19-33.

3 E então se julgará que êle padece êste acidente, quando a cada momento se ajunta um impuro humor, que se lhe pega à carne.

4 Todo o lugar, em que êle dormir, e todo o em que se assentar, será imundo.

5 Se qualquer homem tocar o leito dêle, lavará os seus vestidos; e tendo-se lavado êsse mesmo homem em água, estará imundo até a tarde.

6 Se se assentar onde êle estava assentado, lavará também os seus vestidos; e tendo-se lavado em água, estará imundo até à tarde.

7 O que tocar a sua carne, lavará os seus vestidos; e tendo-se lavado em água, estará imundo até à tarde.

8 Se êste homem salivar em cima de aquêle, que está limpo, êste lavará os seus vestidos; e tendo-se lavado em água, estará imundo até à tarde.

9 A sela, sôbre que êle se assentar, ficará imunda;

10 e tudo o que tiver estado debaixo de aquêle, que padece uma purgação branca, ficará poluto, até à tarde. O que tiver pegado em qualquer destas coisas, lavará os seus vestidos; e tendo-se êle mesmo lavado em água, estará imundo até à tarde.

11 Se um homem neste estado, antes de ter lavado as mãos, tocar com elas noutro; aquêle, que foi tocado lavará, os seus vestidos; tendo-se lavado em água, estará imundo até à tarde.

12 Quando êste homem tenha tocado um vaso, se êle é de barro, deve-se quebrar; se é de pau, deve-se lavar em água. (2)

---

(2) **DEVE-SE QUEBRAR** — **Os intérpretes da lei antiga interpretaram que o doente pode servir-se, durante a enfermidade, de vasos que se deviam quebrar depois de terminada a moléstia.**

13 Se o que padece êste trabalho sarou dêle, contará sete dias depois da sua purificação; e tendo lavado os vestidos, e todo o corpo em águas vivas, será limpo.

14 Ao dia oitavo tomará duas rôlas, ou dois pombinhos, e se apresentará diante do Senhor à porta do tabernáculo do testemunho, e dá-los-á ao sacerdote;

15 e êste imolará um pelo pecado, e outro em holocausto; e rogará por êle diante do Senhor, para êle ser purificado desta impureza.

16 O homem, a quem acontece o que é efeito do uso do matrimônio, lavará em água todo o seu corpo, e estará imundo até à tarde.

17 Lavará em água o vestido, e a pele, que tiver trazido sôbre si, e êsse vestido, e essa pele serão imundos até à tarde.

18 A mulher, a que êle se chegou, lavar-se-á em água, e estará imunda até à tarde.

19 A mulher, que padece o seu fluxo de sangue menstrual, estará separada sete dias.

20 Todo o que a tocar estará imundo até à tarde:

21 e tôdas as coisas, sôbre que ela tiver dormido, ou sôbre que se tiver assentado, durante os dias da sua separação, serão polutas.

22 Aquêle, que tocar o seu leito, lavará o seu vestido; e depois de êle mesmo se ter lavado em água, estará imundo até à tarde.

23 Todo o que tocar qualquer coisa, sôbre que ela se tenha assentado, lavará os seus vestidos; e tendo-se êle mesmo lavado em água, estará imundo até à tarde.

24 Se qualquer homem tiver cópula com ela, du-

rante o seu menstruo, será imundo sete dias: e todos os leitos, sôbre que êle dormir, serão polutos.

25 A mulher, que fora do tempo do seu menstruo padece por muitos dias fluxo de sangue; ou aquela, a quem continua o menstruo, quando êle já devia cessar: todo o tempo que estiver sujeita a êste acidente, estará imunda, como se andasse com o seu menstruo.

26 Todos os leitos, sôbre que ela dormir, e tôdas as coisas, sôbre que ela se assentar, serão polutas.

27 Todo o que tocar algumas destas coisas, lavará os seus vestidos; e depois de êle mesmo se ter lavado em água, estará imundo até à tarde.

28 Se o sangue parou, e deixou de correr, contará ela sete dias até ao dia da sua purificação.

29 E ao dia oitavo oferecerá por si ao sacerdote duas rôlas, ou dois pombinhos à porta do tabernáculo do testemunho.

30 E o sacerdote imolará um dêles pelo pecado, e oferecerá outro em holocausto, e rogará diante do Senhor pela mulher, e pelo fluxo da sua imundície.

31 Vós pois ensinareis aos filhos de Israel, que se guardem da impureza, para não morrerem nas suas imundícies, tendo violado o meu tabernáculo, que está no meio dêles.

32 Esta é a lei acêrca de aquêle, que padece uma purgação branca, ou que se mancha, tendo cópula com alguma mulher.

33 E esta é também a lei acêrca da mulher, que está separada por causa do que lhe acontece cada mês, ou à qual continua a indisposição dali por diante; e também acêrca do homem, que dormir com ela.

Capítulo 16

ENTRADA DO PONTÍFICE NO SANTUÁRIO. BODE EMISSÁRIO CARREGADO DOS PECADOS DO POVO. FESTA DA EXPIAÇÃO.

1 Falou o Senhor a Moisés depois da morte dos dois filhos de Aarão, quando, oferecendo a Deus um fogo estranho foram mortos: (1)

2 e lhe deu a ordem, dizendo: Dize a teu irmão Aarão, que não entre em todo tempo no santuário, que está para dentro do véu diante do propiciatório, que cobre a arca, para que não morra; porque eu aparecerei sôbre o oráculo na nuvem.

3 Não entre ali senão depois de ter feito o seguinte: Oferecerá um novilho pelo pecado, e um carneiro em holocausto.

4 Vestir-se-á da túnica de linho; cobrirá com os calções de linho o que a honestidade manda esconder; cingir-se-á com um cinto de linho, e porá na sua cabeça uma mitra de linho, porque estas vestiduras são santas; e êle as tomará depois de se ter lavado. (2)

---

(1) **FALOU O SENHOR A MOISÉS** — Legislação para a festa da Expiação, compreendendo três partes: 1.º ritos preparatórios, v. 2-10; 2.º ritos preparatórios da expiação, v. 11-28; 3.º repetição anual desta solenidade, v. 29-34. A festa da Expiação, convém aqui notar, realizava-se no outono, a 10 de tischri, e chamava-se Yom Kippour. Desde a véspera era proibido trabalhar e comer; era o grande jejum impôsto pela lei. Só o pontífice oficiava nesta solenidade depois de se ter purificado e revestido com os seus paramentos pontificais. Neste dia o Sumo Sacerdote penetrava no Santo dos Santos, como se lê no v. 2.

(2) **COM UM CINTO DE LINHO** — O cinto dos sacerdotes hebreus chamava-se 'abnet, palavra derivada do egípcio BNT, benet ou banat. A Vulgata no c. 39 v. 28 do Êx, traduziu esta palavra

5 Receberá de tôda a multidão dos filhos de Israel dois bodes pelo pecado, e um carneiro para o holocausto.

6 E depois de ter oferecido o novilho, e de ter orado por si, e pela sua casa,

7 apresentará diante do Senhor os dois bodes à porta do tabernáculo do testemunho;

8 e deitando sortes sôbre os dois bodes, para ver qual dêles será imolado ao Senhor, e qual será o bode emissário,

9 oferecerá pelo pecado aquêle bode, que a sorte tiver destinado para o Senhor:

10 e aquêle, a quem a sorte tiver destinado para bode emissário, apresentá-lo-á diante do Senhor, para fazer sôbre êle as preces, e para o mandar para o deserto.

11 Feitas estas coisas pela ordem, que lhe foi prescrita, oferecerá o novilho; e orando por si, pela sua casa, o imolará. (3)

12 Depois pegando no turíbulo, que êle terá enchido de brasas do altar; e tomando com a mão os perfu-

---

por cingulum, e aqui por zona. A palavra hebraica é a mesma nas duas passagens, porém o cinto é que naturalmente não era igual. Nos tempos ordinários e festivos, o 'abnet era ornado de pedras incrustadas em preciosos bordados, lembrando a magnificência dos cintos egípcios; no dia da Expiação, era de linho, sem ornato algum, como convinha a uma solenidade penitencial.

(3) OFERECERÁ O NOVILHO — Eram cinco os animais imolados. Um novilho e um carneiro pelo Sumo Sacerdote; dois bodes e um carneiro pelos filhos de Israel: 1.º Havia um dúplice sacrifício pelo pecado: imolação do novilho pelos pecados do pontífice, v. 11-14, e imolação de dois bodes pelos pecados do povo, v. 15-19; 2.º o anátema e a expulsão do segundo bode, como bode emissário, v. 20-25; 3.º um duplo holocausto, consistindo na imolação de dois carneiros oferecidos respectivamente pelo Sumo Sacerdote e pelo povo.

mes compostos para o incenso, entrará para dentro do véu no santo dos santos, (4)

13 a fim de que postos sôbre o fogo os perfumes aromáticos, cubra a chama, e o vapor, que dêles saírem, o oráculo, que está sôbre o testemunho, e êle Aarão não morra.

14 Tomará também do sangue do novilho; e molhando nêle o dedo, fará com êle sete aspersões para onde está o propiciatório ao Oriente. (5)

15 E depois de ter imolado o bode do pecado do povo, levará o seu sangue para dentro do véu, conforme o que lhe foi ordenado tocante ao sangue do novilho, para fazer com êle as aspersões diante do oráculo.

16 e para expiar o santuário das impuridades dos filhos de Israel, das suas prevaricações contra a lei, e

---

(4) DE BRASAS DO ALTAR — Foi o esquecimento de esta importante prescrição da lei dos sacrifícios que acarretou o castigo de morte a Nadab e Abiu, e por isso inferem os autores a necessidade que têm os que servem o altar de serem cuidadosos no cumprimento das suas obrigações, para que não profanem com seu desleixo e desatenção a Casa do Senhor.

(5) SETE ASPERSÕES — Já mais de uma vez notamos que o Antigo Testamento é a figura do Novo, e já o dizia S. Justino: "Na antiga Lei tudo era imagem e figura do que devia acontecer a Jesus Cristo e aos que o seguissem." Sendo assim, adverte Corblet, **Histoire du Sacrément du baptême**, pág. 32, não podiam deixar de ser figurados os sacramentos que são o princípio e o alimento da vida cristã, e em especial o batismo, que dá aos homens a vida espiritual da graça. Uma destas figuras era esta cerimônia das aspersões. Teofilato, **In Epist ad Hebr**, c. 9, diz que quando o Sumo Sacerdote aspergia o povo com o sangue e com a água, figurava o sangue que o Senhor devia derramar sôbre nós e a água que devia apagar a mancha original. Mas, com mais autoridade do que os críticos, fala S. Paulo, no c. 9, Epístola aos Hebr, v. 13 que já tivemos ocasião de citar.

de todos os seus pecados. O mesmo fará ao tabernáculo do testemunho que foi colocado entre êles no meio das impuridades, que se cometem nas suas tendas.

17 Não esteja homem algum no tabernáculo, quando o pontífice entrar no santuário para orar pela sua pessoa, e pela sua casa, e por todo o ajuntamento de Israel, menos que êle não tenha de lá saído.

18 E êle depois que tiver saído para se chegar ao altar, que está diante do Senhor, ore por si; e tendo tomado do sangue do novilho, e do bode, entorne-o à roda em cima dos cornos do altar.

19 Tendo também molhado o dedo neste sangue, faça com êle sete aspersões, e expie, e santifique assim o altar, das impuridades dos filhos de Israel.

20 Depois de ter purificado o santuário, o tabernáculo e o altar, então oferecerá o outro bode, que está vivo;

21 e tendo-lhe pôsto ambas as mãos sôbre a cabeça, confessará tôdas as iniquidades dos filhos de Israel, todos os seus delitos, e pecados; e carregará dêles com imprecação a cabeça do bode, e mandá-lo-á para o deserto por um homem destinado para isso.

22 Depois que o bode tiver levado tôdas as iniquidades dêles a um lugar solitário, e o tiverem deixado ir para andar pelo deserto,

23 voltará Aarão para o tabernáculo do testemunho; e depostos os vestidos, que antes trazia sôbre si, quando entrava no santuário, e largando-os ali mesmo,

24 lavará o seu corpo no lugar santo, e se revestirá dos seus hábitos. Depois sairá: e como tiver oferecido o seu holocausto, e o do povo, fará oração pela sua pessoa, e pelo povo;

25 e fará queimar sôbre o altar as banhas, que foram oferecidas pelos pecados.

26 Quanto àquele, que foi levar o bode emissário, êle lavará os seus vestidos, e o seu corpo em água; e depois disto é que tornará a entrar no campo.

27 O novilho porem, e o bode, que foram imolados pelo pecado, e cujo sangue foi levado ao santuário, para com êle se fazerem as cerimônias da expiação, levá-los-ão fora do campo, para lá lhes queimarem no fogo tanto as peles, como a carne, e a bosta.

28 Todo o que as queimar, lavará os seus vestidos, e o seu corpo em água; e feito isto, tornará a entrar no campo.

29 Esta ordenação será guardada entre vós eternamente. Ao décimo dia do sétimo mês afligireis as vossas almas, e não fareis obra alguma, tanto os que são nascidos na vossa terra, como os que vierem de fora, e que são estrangeiros entre vós. (6)

30 Neste dia é que se fará a vossa expiação, e a purificação de todos os vossos pecados: nêle vos purificareis diante do Senhor.

31 Porque êste é o sábado do descanso, e no qual vós afligireis as vossas almas com um culto, que será perpétuo. (7)

32 Esta expiação fá-la-á o sacerdote, que tiver sido ungido, e cujas mãos tiverem sido consagradas, para exer-

---

(6) **ETERNAMENTE** — Depois de ter ordenado a expiação que Aarão deve fazer, o Senhor torna esta lei anual e perpétua.

SÉTIMO — Já acima dissemos que é o tischri, que corresponde aproximadamente ao mês de setembro. Esta solenidade servia também de preparação para a festa dos Tabernáculos.

AFLIGIREI AS VOSSAS ALMAS — Esta expressão designa o jejum impôsto pela lei de Moisés nesta circunstância.

(7) **SABADO DE DESCANSO** — No original hebraico está sabbat sabbaton, que os Setenta traduziram "sábado do sábado", que os intérpretes entendem por um descanso mais santo e mais solene que os outros sábados. (Vigouroux, ob. cit.)

cer as funções do sacerdócio em vez de seu pai; e êle paramentado da estola de linho, e das santas vestimentas,

33 expiará o santuário, o tabernáculo do testemunho, e o altar, como também os sacerdotes, e de todo o povo.

34 E esta ordenação ficará sendo entre vós eterna, de orar uma vez cada ano pelos filhos de Israel, e por todos os seus pecados. Tudo isto, pois, fêz Moisés, conforme o Senhor lho tinha ordenado.

Capítulo 17

PROIBIÇÃO DE OFERECER SACRIFÍCIOS NOUTRA PARTE QUE NÃO SEJA NO TABERNÁCULO. PROIBIÇÃO PARA SE NÃO COMER NEM O SANGUE DOS ANIMAIS, NEM A CARNE DE BÊSTAS MORTAS POR SI MESMAS, OU MORTAS POR OUTRAS BÊSTAS.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo-lhe: (1)

2 Fala a Aarão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes: Eis-aqui o que o Senhor ordenou, eis-aqui o que êle disse:

3 Todo o homem da casa de Israel, que matar um boi, ou uma ovelha, ou uma cabra no campo, ou fora do campo,

4 e a não oferecer à porta do tabernáculo, como uma oblação feita ao Senhor, será réu de morte e perecerá do meio do seu povo, como se êle tivesse derramado sangue. (2)

---

(1) **FALOU MAIS O SENHOR** — Promulgou-se a lei a respeito da imolação dos animais destinados a alimentação.

(2) **E A NÃO OFERECER, ETC.** — Esta medida tem por fim prevenir todo o perigo de idolatria, porque se proíbe matar qualquer animal suscetível de ser oferecido em sacrifício, sem o oferecer ao verdadeiro Deus, diante da porta do Tabernáculo, ainda

5 Por isso os filhos de Israel devem apresentar ao sacerdote as hóstias, que até agora imolavam nos campos, para elas serem consagradas ao Senhor diante da porta do tabernáculo do testemunho, e para êles as imolarem ao Senhor como hóstias pacíficas.

6 O sacerdote derramará o seu sangue sôbre o altar do Senhor à porta do tabernáculo do testemunho, e queimará a gordura delas, como um cheiro muito agradável ao Senhor.

7 E assim êles não tornem mais a imolar as suas hóstias aos demônios, a cujo culto se entregaram. Esta será uma lei eterna para êles, e para os seus descendentes.

8 Dir-lhes-ás outrossim: Se qualquer homem da casa de Israel, ou daqueles, que vieram de fora, e que são estrangeiros entre êles, oferecer um holocausto, ou uma vítima,

9 sem a imolar à porta do tabernáculo do testemunho, para ser oferecida ao Senhor, o tal homem perecerá do meio do seu povo.

10 Se um homem, quem quer que êle fôr, da casa de Israel, ou dos estrangeiros, que vieram morar entre êles, comer sangue, eu pregarei nêle os olhos da minha indignação, e o perderei do meio do seu povo;

---

que não tenha outro fim senão procurar a sua alimentação. Mas esta lei, aliás tão eficaz contra a superstição, só era exequível no deserto, onde Israel estava junto do Tabernáculo. Na Palestina, pelo contrário, esta lei tornava-se impraticável, e por isso na véspera da entrada de Israel na terra de Canaã Moisés derrogará a lei do Levítico para a substituir por uma outra; Dt 12, 6s.11s. A lei do Levítico, posteriormente ab-rogada, permanece no Pentateuco só como uma recordação do tempo do Êxodo, e como um indelével caráter da autenticidade do livro: porque, depois que os hebreus se espalhassem na Palestina, quem pensaria em escrever esta lei, que nenhuma razão de ser teria, pela absoluta impossibilidade de ser posta em prática?

11 porque a vida da carne está no sangue, e eu dei-vo-lo, para que vós sôbre o altar expiásseis com êles as vossas almas, e para que a alma fôsse expiada pelo sangue.

12 Por isso eu disse aos filhos de Israel: Nenhum de vós, nem dos estrangeiros, que vieram morar entre vós, comerá sangue.

13 Se qualquer homem dentre os filhos de Israel, ou dentre os estrangeiros, que vieram morar entre vós, tomou à caça qualquer fera, ou ao laço qualquer ave, de que é lícito comer, derrame o seu sangue, e cubra-o de terra.

14 Porque a vida de tôda a carne está no sangue. Por isso é que eu disse aos filhos de Israel: Vós não comereis sangue de qualquer carne que seja, porque a vida de tôda a carne está no sangue: e todo o que comer dêle será punido de morte.

15 Se algum ou do povo de Israel, ou dos estrangeiros, comer dalguma bêsta morta de si mesma, ou tomada por outra bêsta, lavará os seus vestidos, e a si mesmo em água, e ficará contaminado até à tarde, e desta maneira tornará a ficar limpo.

16 Se êle não lavar os seus vestidos, e o seu corpo, levará a pena da sua iniquidade.

Capítulo 18

PROÍBE DEUS AOS ISRAELITAS OS COSTUMES DOS EGÍPCIOS, E DOS CANANEUS, E OS CASAMENTOS EM CERTOS GRAUS DE PARENTESCO. PROÍBE-LHES OFERECER SEUS FILHOS A MOLOC, E COMETER PECADOS CONTRA A NATUREZA.

1 Falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o Senhor vosso Deus.

3 Não vos conduzireis conforme os costumes da terra do Egito, nem vos portareis conforme os costumes da terra dos cananeus, na qual eu vos hei de introduzir, nem seguireis as suas leis, e máximas. (1)

4 Executareis as minhas ordenações, observareis os meus preceitos, e andareis conforme êles vos prescrevem. Eu sou o Senhor vosso Deus.

5 Guardai as minhas leis, e as minhas ordenações. O homem, que as guardar, achará nelas a vida. Eu sou o Senhor.

6 Nenhum homem se chegará àquela, que com êle tenha proximidade de sangue, para descobrir a sua fealdade. Eu sou o Senhor. (2)

7 Não descobrirás a fealdade de teu pai, e a fealdade da tua mãe. Ela é tua mãe: não descobrirás a sua fealdade. (3)

---

(1) CONFORME OS COSTUMES DA TERRA DO EGITO — E' um novo sinal de autenticidade do livro: se êste fôsse escrito em época posterior não haveria necessidade de recomendar aos hebreus que não seguissem os usos dos egípcios, que êles não conheceriam, porém imediatamente depois do Êxodo é esta prescrição de absoluta necessidade.

(2) NENHUM HOMEM — Êste versículo contém a lei geral proibindo o casamento entre consangüíneos e afins. Os impedimentos especiais vão enumerados a seguir.

(3) A FEALDADE DE TEU PAI — Primeiro impedimento de consangüinidade: proíbe-se às filhas o casamento com os seus pais, e aos filhos com as suas mães. A vulgata traduziu turpitudo, que o padre Pereira verteu por fealdade, o têrmo hebraico 'erevah, que significa nuditas, nudez. Glaire traduziu, e julgamos que com mais propriedade, nudité. Porém, fàcilmente se compreende que qualquer destas palavras não está empregada em sentido próprio, e é fácil perceber o verdadeiro sentido, que é proibir o casamento entre pais e filhos, como ficou dito.

8 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu pai, porque isso seria descobrir a vergonha de teu pai. (4)

9 Não descobrirás a fealdade de tua irmã, tanto por parte do pai, como por parte da mãe, que nasceu, ou dentro de casa, ou fora dela. (5)

10 Não descobrirás a fealdade da filha de teu filho, nem da filha de tua filha, porque isso seria descobrir a tua própria vergonha. (6)

11 Não descobrirás a fealdade da filha da mulher de teu pai, que ela pariu a teu pai, e que é tua irmã.

12 Não descobrirás a fealdade da irmã de teu pai, por que é carne de teu pai.

13 Não descobrirás a fealdade da irmã de tua mãe, porque é carne de tua mãe.

14 Não descobrirás a fealdade de teu tio paterno, nem te chegarás à sua mulher, que te é conjunta por afinidade. (7)

15 Não descobrirás a fealdade de tua nora, porque é mulher de teu filho, e deixarás coberta a sua fealdade.

16 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu irmão, porque isso seria descobrir a vergonha de teu irmão.

17 Não descobrirás a fealdade duma mulher, e a

---

(4) **A MULHER DE TEU PAI — A madrasta. E' o primeiro grau de afinidade.**

(5) **DA TUA IRMÃ — 2.º grau de consangüinidade. O casamento entre irmãos era comum no Egito, mormente na família real.**

(6) **NÃO DESCOBRIRÁS, etc. — Desde êste versículo ao 13.º enumeram-se outros graus de consangüinidade proibindo o casamento entre avós e netos, entre meios irmãos e tios e sobrinhos.**

(7) **NÃO DESCOBRIRÁS — Desde êste versículo ao 16.º apontam-se mais graus de afinidade, proibindo o casamento entre o sobrinho e a mulher dum tio paterno, do sogro com a nora e dos cunhados.**

de sua filha. Não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrires a sua fealdade, porque são carne de tua mulher, e esta cópula é um incesto. (8)

18 Não tomarás a irmã de tua mulher, para a fazeres sua rival; nem descobrirás a sua fealdade, vivendo ainda tua mulher. (9)

19 Não terás acesso à mulher, que padece o seu mênstruo, e não descobrirás nela as suas imundícias.

20 Não terás cópula com a mulher de teu próximo, nem te deixarás manchar com esta vergonhosa, e ilegítima união.

21 Não darás nenhum de teus filhos para ser consagrado ao ídolo de Moloc, nem mancharás o nome do teu Deus. Eu sou o Senhor. (10)

22 Não usarás do macho, como se fôsse fêmea, porque isto é uma abominação.

23 Não te ajuntarás com bêsta alguma, nem te mancharás com ela. A mulher não se prostituirá dêste modo

---

(8) **NÃO DESCOBRIRAS** — 5.º e 6.º grau de afinidade; nenhum homem pode esposar a enteada, e a filha da enteada.

(9) **A IRMÃ DE TUA MULHER** — 7.º grau de afinidade.

(10) **ÍDOLO DE MOLOC** — Moloc era o deus do fogo, do sol ardente; a tradição judaica posterior representava-o sob a forma dum touro, tendo braços humanos dispostos a receber qualquer coisa; era feito de bronze, mas oco. Aquecia-se a estátua ao fogo, até ao rubro, e então na cavidade introduzia-se uma criança, que era oferecida em holocausto, e que se queimava imediatamente. Nas grandes calamidades os pais corriam a levar seus filhos a êste crudelíssimo sacrifício. Vigouroux, *La Bible et les découvertes modernes*. Conhecem-se algumas gravuras e representações desta estranha divindade, e entre elas um camafeu em cornalina da coleção do cardeal Zurla, citado por Lagard na *Introduction à l'étude du culte de Mithra*.

a algum animal, porque isto é um crime da última fealdade.

24 Não vos manchareis com nenhuma dessas torpezas, com que se tem contaminado tôdas essas gentes, que eu expulsarei à vossa vista,

25 e que tem desonrado esta terra, cujos detestáveis crimes eu castigarei de sorte, que ela vomite para fora de si os seus habitantes.

26 Guardai as minhas leis, e as minhas ordenanças; e nem os que sois israelitas, nem os estrangeiros, que vieram morar entre vós, cometam alguma de tôdas estas abominações.

27 Porque tôdas estas execráveis infâmias cometeram os habitantes desta terra antes de vós, e com elas a contaminaram.

28 Vêde pois não suceda que cometendo vós os mesmos crimes que êles cometeram, vos vomite esta terra do seu seio, como vomitou todos êstes povos, que a habitaram antes de vós.

29 Todo o homem, que cometer alguma destas abominações, perecerá do meio do seu povo.

30 Guardai os meus mandamentos. Não façais o que fizeram os que foram antes de vós, e não vos mancheis com estas infâmias. Eu sou o Senhor vosso Deus.

CAPÍTULO 19

RESPEITO AOS PAIS. EVITAR A IDOLATRIA. LEIS CONTRA A AVAREZA, JURAMENTO, MALEDICÊNCIA, INJUSTIÇA, E VINGANÇA. OUTROS MANDAMENTOS DIVERSOS.

1 Falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Sêdes santos, porque eu sou santo, eu, que sou o Senhor vosso Deus.

3 Cada um respeite com temor a seu pai, e a sua

mãe. Guardai os meus sábados. Eu sou o Senhor vosso Deus.

4 Não vos volvais para os ídolos, nem façais para vós deuses fundidos. Eu sou o Senhor vosso Deus.

5 Se imolardes ao Senhor alguma hóstia pacífica, para que êle vôs seja favorável;

6 comê-la-eis no mesmo dia, e no seguinte, em que ela tiver sido imolada, e consumireis ao fogo no dia terceiro tudo o que dela ficar.

7 Se algum comer dela, passados os dois dias, será profano, e será réu de impiedade.

8 Êle amargará a sua iniqüidade, porque manchou o Santo do Senhor, e o tal homem perecerá do meio do seu povo.

9 Quando tu segares a seara dos teus campos, não cortarás rés do chão o que tiver crescido sôbre a terra; nem enfeixarás as espigas, que tiverem ficado. (1)

10 Não recolherás também na tua vinha os cachos, que ficaram na vindima, nem os bagos, que caíram; mas deixá-los-ás tomar aos pobres, e aos peregrinos. Eu sou o Senhor vosso Deus.

11 Não fareis furtos; não mentireis; e nenhum enganará a seu próximo.

12 Não jurarás falso em meu nome, nem mancharás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor.

13 Não caluniarás o teu próximo, nem o oprimarás com violências. O jornal do que trabalhou em teu serviço não ficará em teu poder até pela manhã.

---

(1) NÃO CORTARAS RÉS DO CHÃO — Não é precisamente isto o que está no original hebraico; o que lá se encontra é: "Tu não ceifarás um canto do teu campo". Com efeito, Deus ordena a cada um que deixe um pedaço por ceifar, para que os pobres possam aproveitar. Esta intenção divina ressalta do versículo seguinte, onde a parte do pobre está expressamente reservada na vindima.

14 Não falarás mal do surdo, nem porás tropêço diante do cego: Mas temerás o teu Deus, porque eu sou o Senhor.

15 Não farás nada contra a eqüidade, nem julgarás contra a justiça. Não consideres a pessoa do pobre, nem temas a presença do poderoso. Julga o teu próximo conforme a justiça. (2)

16 Não serás no teu povo nem delator de crimes, nem maldizente secreto. Não te porás contra o sangue de teu próximo. Eu sou o Senhor.

17 Não aborrecerás teu irmão no teu coração: mas repreende-o pùblicamente, para que não peques a seu respeito.

18 Não busques ocasião de te vingares, nem te lembres da injúria de teus concidadãos. Amarás o teu amigo, como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

19 Guardai as minhas leis. Não lançarás a tua bêsta doméstica a ter cópula com animais doutra espécie. Não semearás o teu campo de sementes diversas. Não usarás de vestido, que seja tecido de fios diferentes.

20 Se um homem dormir com uma mulher, e abusar da que era escrava, e em idade de casar, mas que não foi resgatada a preço de dinheiro, nem estava ainda fôrra, serão ambos açoitados; mas não morrerão, porque ela não é mulher livre.

21 Por êste seu delito oferecerá o homem ao Senhor um carneiro, à porta do tabernáculo do testemunho.

22 O sacerdote rogará por êle, e pelo seu pecado

---

(2) NÃO CONSIDERES A PESSOA DO POBRE — Isto quer dizer: "não atendas à sua pobreza, para que deixes de fazer justiça; pelo fato de ser pobre, deve ser julgado justamente: nem deve haver rigor demasiado por não ter quem o proteja, nem brandura excessiva por nada possuir." Juste judica.

diante do Senhor, e êle lhe tornará a ser propício, e o seu pecado lhe será perdoado.

23 Quando vós tiverdes entrado naquela terra, e tiverdes plantado nela árvores frutíferas; tereis cuidado de tirar dela os primeiros frutos por uma espécie de circuncisão. Êstes primeiros frutos vós os havereis como imundos, e não comereis dêles. (3)

24 No quarto ano porém todo o seu fruto será santificado, e consagrado em honra do Senhor.

25 No quinto ano comereis vós os frutos, colhendo os pomos, que cada uma árvore tiver produzido. Eu sou o Senhor vosso Deus.

26 Não comereis nada, que leve sangue. Não usareis de agouros, nem observareis sonhos.

27 Não cortareis os vossos cabelos em redondo, nem rapareis a barba.

28 Não fareis golpes na vossa carne, pranteando os mortos; nem fareis figuras algumas, nem marcas sôbre o vosso corpo.

29 Não prostituas tua filha, para que a terra não seja contaminada e não se encha de impiedade. (4)

30 Guardai os meus sábados, e tremei diante do meu santuário. Eu sou o Senhor.

31 Não vos dirijais aos mágicos, nem consulteis os adivinhos, para que não suceda que êste comércio vos corrompa. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

---

(3) **NA TERRA** — A terra por excelência, isto é, a Terra Prometida, o país do Canaã. Por esta frase também se vê ter sido êste livro escrito quando os israelitas estavam no deserto.

(4) **NÃO PROSTITUAS** — Nenhuma legislação foi tão severa contra a prostituição, como a mosaica. Enquanto que as leis modernas a toleram, a lei de Moisés a proibia terminantemente às hebréias, atingindo indígenas e estrangeiras, pelo menos pelo espírito da lei.

32 Levanta-te diante dos que têm cãs na cabeça: honra a pessoa do velho, e teme o Senhor teu Deus. Eu sou o Senhor.

33 Se algum forasteiro habitar na vossa terra, e morar entre vós, não lhe façais vitupério.

34 Mas êle seja entre vós, como se fôsse um natural; e vós o amareis, como a vós mesmos. Porque também vós fôstes estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus.

35 Não façais nada contra a eqüidade, nem no juízo, nem na regra, nem no pêso, nem na medida.

36 Seja justa a balança, e justos os pesos: Seja justo o alqueire, e justa a medida. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei do Egito.

37 Guardai todos os meus preceitos, e tôdas as minhas ordenanças, e executai-as. Eu sou o Senhor.

Capítulo 20

PENA DE MORTE CONTRA OS QUE DÃO SEUS FILHOS A MOLOC; QUE CONSULTAM OS ADIVINHOS; QUE AMALDIÇOAM A SEUS PAIS; CONTRA OS ADÚLTEROS E INCESTUOSOS; CONTRA O PECADO DE SODOMIA, E DE BESTIALIDADE.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dirás isto aos filhos de Israel: Se algum homem dentre os filhos de Israel, ou dos estrangeiros que habitam em Israel, der de seus filhos ao ídolo de Moloc, seja punido de morte, e o povo da terra o apedreje. (1)

3 Eu porei sôbre êsse homem o ôlho da minha ira; e eu o cortarei do meio do seu povo, porque deu da sua des-

(1) **O APEDREJE** — **Era a maneira vulgar de executar a sentença capital. Os idólatras e as adúlteras morriam assim.**

cendência a Moloc, e profanou o meu santuário, e manchou o meu santo nome.

4 Se o povo da terra, mostrando-se negligente, e como fazendo pouco caso do meu mandato, deixar ir o homem, que deu de seus filhos a Moloc, e não quiser matá-lo:

5 eu porei o ôlho da minha ira sôbre o tal homem, e sôbre a sua família; e eu o cortarei do meio do seu povo, a êle, e a todos os que consentirem na fornicação, em que êle se prostituiu a Moloc.

6 Se algum homem declinar para os mágicos, e adivinhos, e se der a êles por uma espécie de fornicação; eu porei sôbre êle o ôlho da minha ira, e o exterminarei do meio do seu povo.

7 Santificai-vos, e sêde santos, porque eu o sou o Senhor vosso Deus.

8 Guardai os meus preceitos, e ponde-os por obra. Eu sou o Senhor, que vos santifico.

9 Aquêle que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãe, seja punido de morte: o seu sangue recaia sôbre êle, porque amaldiçoou a seu pai, e a sua mãe.

10 Se algum abusar da mulher do outro, e cometer adultério com a mulher de seu próximo, sejam ambos punidos de morte, o adúltero, e a adúltera. (2)

11 Aquêle, que dormir com sua madrasta, e descobrir a ignomínia de seu pai, sejam ambos punidos de morte: o seu sangue recaia sôbre êles.

12 Se algum dormir com sua nora, morra um, e ou-

---

(2) **AMBOS PUNIDOS DE MORTE — Era o reconhecimento do dever de fidelidade que a ambos os cônjuges assistia; o crime era igual para ambos, por conseguinte a pena era a mesma, morte moriatur, o que era uma medida de justiça e moralidade.**

tro, porque, cometeram um grande crime: o seu sangue recaia sôbre êles.

13 Aquêle que dormir com macho, abusando dêle como se fôsse fêmea, morram ambos de morte, como quem cometeu um crime execrável: o seu sangue recaia sôbre êles.

14 Aquêle que depois de se ter desposado com a filha, se desposar com a mãe, cometeu um crime enorme: êle será queimado vivo com elas ambas; e uma ação assim detestável não ficará impunida no meio de vós.

15 Aquêle que tiver çópula com uma bêsta, seja ela qual fôr, seja punido de morte: e vós matareis também a bêsta.

16 A mulher que se ajuntar com qualquer bruto, seja morta juntamente com êle: o seu sangue recaia sôbre ambos.

17 Se algum se chegar a sua irmã, que é filha de seu pai, ou filha de sua mãe: e se êle vir a fealdade dela, e ela a fealdade dêle; foi isto um enorme crime, que ambos cometeram; e ambos serão mortos em presença do seu povo, por terem descoberto um ao outro a sua fealdade e levarão a pena da sua iniqüidade.

18 Se algum tiver cópula com mulher, a tempo que ela anda com o seu mênstruo; e êle descobrir a fealdade dela, e ela se deixar ver neste estado; serão ambos exterminados do meio do seu povo.

19 Não descobrirás a fealdade de tua tia materna, nem a de tua tia paterna: Quem isto fizer, descobrirá a ignomínia da sua carne, e ambos levarão a pena da sua iniqüidade.

20 Aquêle que se ajuntar com a mulher do tio paterno, ou materno, e descobrir a ignomínia da sua cognação; ambos levarão a pena do seu pecado, e morrerão sem filhos.

21 Se um homem tomar por mulher a mulher de seu irmão, faz uma coisa ilícita, e descobre a vergonha de seu irmão: Êles não terão filhos.

22 Guardai as minhas leis, e as minhas ordenações, e executai-as: Para que a terra, em que vós haveis de entrar, não vos vomite de si.

23 Não vos conduzais, segundo as leis e costumes das nações, que eu hei de lançar fora da terra, onde tenho de vos estabelecer. Porque elas fizeram tôdas estas coisas, e eu as abominei.

24 Mas pelo que toca a vós, eis-aqui o que eu vos digo: Possuí a terra dêstes povos, que eu vos darei em herança uma terra, onde correm arroios de leite, e de mel. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos separei dos outros povos.

25 Separai vós pois também as bêstas limpas das imundas, e as aves puras das impuras: não mancheis as vossas almas, comendo das bêstas, e das aves, e do que tem movimento, e vive na terra, que eu vos declarei que eram imundas.

26 Vós sereis para mim santos, porque eu sou santo, eu, que sou o Senhor, que vos separei dos outros povos, para serdes meus. (3)

---

(3) **VOS SEPAREI DOS OUTROS POVOS** — Na Terra Santa esta separação devia ser sobretudo moral e religiosa, e também física e material, para que Israel pudesse conservar intacta a verdadeira religião. Deus subordinou tudo à missão religiosa que o seu povo devia desempenhar. Para o pôr a coberto da sedução, refugiou-o na Palestina, longe do contacto estranho. Não quis que esta raça, antes do cativeiro, se entregasse ao comércio e à indústria, para o que tantas aptidões possuía, com o fim de lhe não permitir relações com os povos vizinhos, que podiam alterar a pureza das suas crenças. Ao sul e a este, cercou-o de desertos; ao norte levantou-lhe as montanhas elevadas do Líbano; e não consentiu

27 Se qualquer homem, ou mulher tem espírito de Piton, ou espírito de adivinho, sejam punidos de morte, ambos sejam apedrejados, e o seu sangue recaia sôbre êles.

Capítulo 21

LEIS SÔBRE OS CASAMENTOS DOS SACERDOTES. INABILIDADES, QUE EXCLUEM DO SACERDÓCIO.

1 Disse também o Senhor a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Aarão, e dize-lhes: O sacerdote nas mortes de seus compatriotas não faça nada, que o torne imundo;

2 salvo se êles forem seus consangüíneos, e dos mais chegados; a saber, pai, mãe, filho, filha, e também irmão,

3 e a irmã virgem, que não tenha ainda casado.

4 Mas êle não fará nada, que o possa contaminar, nem ainda na morte do príncipe do seu povo.

5 Os sacerdotes não raparão as cabeças, nem as barbas, e não farão golpes no seu corpo.

6 Êles serão santos para o seu Deus, e não mancharão o seu nome: Porque êles oferecem o incenso, e os pães ao Senhor, e por isso serão santos.

7 Não desposarão mulher, que fôsse desonrada: nem que se tenha prostituído à desonestidade pública, nem mulher que fôsse repudiada por seu marido: porque êles são consagrados ao seu Deus,

8 e oferecem os pães da proposição. Sejam êles pois santos, porque também eu sou santo, eu, que sou o Senhor, que os santifico.

---

que Israel chegasse às margens do Mediterrâneo, a grande via de comunicação dos povos naqueles tempos; tudo para que os hebreus vivessem isolados na terra de Canaã, em grande parte inacessível ao estrangeiro.

9 Se a filha de um sacerdote fôr apanhada em estupro, e desonrar assim o nome de seu pai, será queimada.

10 O pontífice, isto é, aquêle, que é o sumo sacerdote entre seus irmãos, sôbre cuja cabeça, fôr derramado o óleo da unção, e cujas mãos foram sagradas para fazer as funções do sacerdócio, e que reveste das santas vestimentas, não descobrirá a sua cabeça, nem rasgará os seus vestidos;

11 nem irá a algum morto, qualquer que êle possa ser. Não fará nada que o possa tornar imundo, nem ainda na morte de seu pai, ou de sua mãe.

12 Não sairá também dos lugares santos, para não manchar o santuário do Senhor: Porque sôbre êle foi derramado o óleo da santa unção do seu Deus. Eu sou o Senhor.

13 Tomará por mulher uma virgem.

14 Não desposará viúva, nem repudiada, nem desonrada, nem meretriz: mas tomará uma donzela do povo de Israel. (1)

15 Não misturará o sangue da sua estirpe com uma pessoa do comum do seu povo: Porque eu sou o Senhor, que o santifico.

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Dize isto a Aarão: Se um homem de qualquer das famílias da tua raça tiver alguma deformidade, não oferecerá os pães ao seu Deus, (2)

---

(1) UMA DONZELA — Esta prescrição era mais severa para o pontífice do que para os simples sacerdotes, que podiam esposar uma estrangeira convertida.

(2) ALGUMA DEFORMIDADE — Esta lei foi adotada para o sacerdócio da lei da Graça, onde se estabelecem as irregularidades ex defectu corporis, que tornam o indivíduo inapto para a recepção das Ordens Sacras.

18 nem se chegará ao ministério do seu altar: se fôr cego, se coxo, se de nariz ou muito pequeno, ou muito grande ou torcido:

19 se tiver o pé, ou a mão quebrada:

20 se fôr corcovado, se remeloso, se tiver alguma belida no ôlho, se tiver uma sarna contínua, ou alguma impigem espalhada por todo o corpo, ou alguma hérnia. (3)

21 Todo o homem da raça do sacerdote Aarão, que tiver qualquer defeito, não se chegará a oferecer hóstias ao Senhor, nem pães ao seu Deus.

22 Comerá todavia dos pães, que se oferecem no santuário,

23 mas de tal sorte, que não entre para dentro do véu, nem se chegue ao altar, porque tem defeito, e não deve contaminar o meu santuário. Eu sou o Senhor, que os santifico.

24 Moisés pois disse a Aarão, e a seus filhos, e a todo o Israel, tudo o que lhe havia sido mandado.

CAPÍTULO 22

PROÍBE-SE AOS SACERDOTES TOCAR AS COISAS SANTAS, ENQUANTO ÊLES ESTÃO IMUNDOS. QUAIS SÃO OS QUE DEVEM COMER DAS COISAS SANTAS. QUALIDADES DAS VÍTIMAS QUE SE DEVEM OFERECER.

1 Falou também o Senhor a Moisés, e lhe disse: (1)

2 Fala a Aarão, e a seus filhos, que se guardem de tocar as oferendas sagradas dos filhos de Israel, para

(3) **ALGUMA HÉRNIA** — No texto original encontra-se moah esheq, que corresponde a eunuco. Cui testiculi contriti sunt, castratus. Leopoldo, Lexicon hebraicum et chaldaicum.

(1) **FALOU TAMBÉM O SENHOR** — O objeto desta lei nova é a pureza requerida aos sacerdotes quando tiverem de tratar as

que não contaminem o que êles me oferecem, e o que me é consagrado. Eu sou o Senhor.

3 Dize-lhes a êles, e à sua posteridade: Todo o homem da vossa estirpe, que, estando imundo, se chegar às coisas, que foram consagradas, e que os filhos de Israel ofereceram ao Senhor, perecerá diante do Senhor. Eu sou o Senhor.

4 O homem da estirpe de Aarão, que fôr leproso, ou que padecer uma purgação branca, não comerá das coisas, que me foram santificadas, menos que êle não esteja são. Aquêle, que tocar um tornado imundo, por ter tocado algum morto, ou algum homem, que padecer purgação branca:

5 ou que tocar coisa, que se arrasta pela terra, e geralmente tudo o que é imundo, e que se não pode tocar, sem que quem o toca fique imundo:

6 será imundo até à tarde, e não comerá daquelas coisas, que foram santificadas: mas depois de ter lavado o seu corpo em água,

7 e de se ter pôsto o sol, então já limpo comerá das coisas santificadas, pois que êste é o seu sustento.

8 Êles não comerão de nenhum animal, que de si morresse, ou que fôsse tomado por outro animal, e não se mancharão com estas viandas. Eu sou o Senhor.

9 Guardem os meus preceitos, para não caírem no pecado, e não morrerem no santuário, depois de o terem manchado. Eu sou o Senhor, que os santifico. (2)

---

coisas santas, figura da pureza que se deve exigir nos Ungidos do Senhor, que têm de ter em suas mãos ao mesmo Deus, como a propósito escreveu S. Tomás: Talis enim hostia continet substantiam in summo perfectionis, scilicet corpus et sanguinem D. N. Jesu Christi, etc. Opusc. 63. De Beatitudine, cap. 2.º.

(2) NÃO MORREREM — Nova alusão ao castigo infligido a

10 Nenhum estrangeiro comerá das coisas santificadas: o forasteiro, que veio morar com o sacerdote, ou o jornaleiro, que está com êle, não comerão delas.

11 Porém aquêle, que o sacerdote tiver comprado, ou que tiver nascido na casa dalgum escravo seu, comerá delas.

12 Se a filha dum sacerdote casar com um homem do povo, não comerá das coisas santificadas, nem das primícias.

13 Mas se ela sendo viúva, ou repudiada, e sem filhos, voltar para casa de seu pai, comerá das viandas, de que seu pai come como ela costumava, sendo donzela. Nenhum estrangeiro terá o poder de comer de estas viandas.

14 Aquêle, que por ignorância tiver comido das coisas santificadas, ajuntará uma quinta parte ao que comeu, e dará tudo ao sacerdote para o santuário.

15 Os homens não profanem o que tiver sido santificado, e oferecido ao Senhor pelos filhos de Israel;

16 para que não suceda levarem êles a pena do seu delito, tendo comido das coisas santificadas. Eu sou o Senhor que os santifico.

17 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse: (3)

18 Fala a Aarão, a seu filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes: Se um homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros, que habitam convosco, apresentar a sua oblação, ou cumprindo os seus votos, ou oferecendo-a espontâneamente; seja o que quer que fôr que êle ofereça, para ser apresentado pelos sacerdotes em holocausto ao Senhor:

Nadab e Abiu, que desprezaram os preceitos do Senhor. Lev 10, 1 ss.

(3) FALOU MAIS O SENHOR — Nova lei relativa à qualidade das vítimas destinadas aos sacrifícios.

19 se a sua oblação é de bois, ou ovelhas, ou de cabras, deve ser um macho, que não tenha defeito.

20 Se êle tiver algum defeito, vós o não oferecereis, nem êle será aceito.

21 Se um homem oferecer ao Senhor uma vítima pacífica, ou cumprindo os seus votos, ou fazendo uma oferta voluntária, quer seja de bois, quer de ovelhas; o que êle oferecer há de ser sem defeito, para ser agradável.

22 Se é um animal cego, ou que tenha qualquer membro quebrado, ou qualquer cicatriz, ou bostelas, ou sarna, ou impigem: Vós não oferecereis ao Senhor animais desta sorte, nem de semelhantes reses queimareis nada sôbre o altar do Senhor.

23 Podereis oferecer voluntàriamente um boi, ou uma ovelha, a que se tenha cortado uma orelha, ou a cauda: Mas não podereis satisfazer com êle o voto, que tenhais feito.

24 Não oferecereis ao Senhor animal algum, que tenha os testículos ou trilhados, ou feridos, ou cortados; e guardai-vos absolutamente de tal fazerdes na nossa terra. (4)

25 Não oferecereis ao vosso Deus pães da mão do estrangeiro, nem qualquer outra coisa, que êle queira dar: porque todos êstes dons são corruptos, e maculados: vós os não recebereis. (5)

---

(4) **E GUARDAI-VOS ABSOLUTAMENTE** — Os judeus viram sempre nestas palavras uma proibição terminante da castração dos animais.

(5) **DA MÃO DO ESTRANGEIRO** — Aparentemente parece haver uma contradição com o v. 18, que autoriza o estrangeiro a oferecer holocaustos ao Senhor; na realidade tal contradição não existe, desde que se atenda ao que está no texto hebraico; o que se proíbe aqui é simplesmente receber, ainda que seja dum estran-

26 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: (6)

27 Quando nascer um boi, ou uma ovelha, ou uma cabra, estarão sete dias mamando debaixo de suas mães: Mas ao dia oitavo, e daí por diante, poderão ser oferecidos ao Senhor.

28 Não oferecereis num mesmo dia nem a vaca, nem a ovelha juntamente com as suas crias.

29 Se vós imolardes alguma hóstia em ação de graças ao Senhor, para que êle vos seja favorável,

30 comê-la-eis no mesmo dia, e não ficará nada dela para a manhã do dia seguinte. Eu sou o Senhor.

31 Guardai os meus mandamentos, e ponde-os por obra Eu sou o Senhor.

32 Não mancheis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o Senhor, que vos santifico,

33 e que vos tirei do Egito, para ser o vosso Deus. Eu sou o Senhor.

Capítulo 23

LEIS ACÊRCA DO SÁBADO, DA PÁSCOA, DO PENTECOSTES, DA FESTA DAS TROMBETAS, DA DA EXPIAÇÃO, DA DOS TABERNÁCULOS.

1 Tornou o Senhor a falar a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Eis-aqui as festas do Senhor, que vós chamareis santas. (1)

---

geiro, animais defeituosos, cujo emprêgo para os sacrifícios era proibido aos israelitas. Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.

(6) **FALOU MAIS O SENHOR** — Nova lei compreendendo três regras concernentes aos sacrifícios.

(1) **QUE VÓS CHAMAREIS SANTAS** — No original hebraico está "que vós publicareis e serão santas convocações", miqra Qodesh, o que fêz pensar a alguns intérpretes que se reuniam ao

3 Trabalhareis seis dias, e o dia sétimo se chamará santo, porque êste é o descanso do Senhor. Não fareis nêle obra alguma: Porque êste é o sábado do Senhor em tôda parte, onde habitardes.

4 Eis-aqui logo as santas festas do Senhor, que vós deveis celebrar cada uma em seu nome.

5 No primeiro mês, no dia catorze do mês sôbre a tarde é a Páscoa do Senhor. (2)

6 E no dia quinze do mesmo mês é a solenidade dos asmos do Senhor. Por sete dias comereis pães asmos.

7 O primeiro dia será para vós celebérrimo, e santo: Não fareis nêle obra alguma servil;

8 mas oferecereis ao Senhor por sete dias um sacrifício, que será consumido no fogo. O dia sétimo será mais célebre, e mais santo; e não fareis nêle obra alguma servil.

---

sábado para atos cultuais. Isto fêz-se mais tarde nas sinagogas (At 13, 14 s; 15, 21), mas o texto da Lei, parece, não prescrevia para sábado prática alguma especial, além do descanso. Vigouroux, ob. cit. O que sabemos é que nenhuma outra prescrição foi tantas vêzes inculcada, tantas repetida e tantas encarecida como esta da santificação pelo descanso e cessação de todo o trabalho servil, do dia do Senhor. Até aqui já vimos esta lei citada no Gên 2, 2; Êx 16, 23-29; 20, 8-11; 23, 12; 31, 14-17; 34, 21; 35, 2. Lev 19, 3, e até ao último dos livros santos a cada passo novas referências, novos preceitos, outras tantas recordações.

(2) **A PÁSCOA** — Era a mais solene de tôdas as festas, recordava a libertação dos hebreus da escravidão do Egito. Marcava também o início da primavera. A palavra Páscoa significa passagem, por alusão à passagem do anjo exterminador, que feriu os primogênitos dos egípcios e poupou os hebreus. Durante os dias desta solenidade só se comia pão asmo, isto é, pão sem fermento. Imolava-se o cordeiro pascal, sem que lhe quebrassem um osso, e que era figura de Jesus Cristo, o Cordeiro Imaculado, que derramou o seu Sangue pelos pecados dos homens. 1 Epíst. aos Cor 5, 7; Jo 19, 36.

9 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Depois que vós tiverdes entrado na terra, que eu vos darei, e que tiverdes segado a vossa seara, levareis ao sacerdote um molho de espigas, como primícias da vossa messe: (3)

11 e ao outro dia do sábado elevará o sacerdote êste molho diante do Senhor, para que o Senhor recebendo-o, vos seja favorável, e o sacerdote o consagrará.

12 No mesmo dia, que o molho fôr consagrado, imolar-se-á ao Senhor em holocausto um cordeiro de um ano, que não tenha defeito.

13 Oferecer-se-ão com êle por presente duas dízimas de flor de farinha, misturada com azeite, para ser consumida no fogo em honra do Senhor, e para lhe ser um cheiro suavíssimo; e a quarta parte de um hin para as ofertas de vinho.

14 Não comereis nem pão, nem farinha, nem papas do grão novo até ao dia, que vós ofereçais as primícias dêle ao vosso Deus. Esta lei será eternamente observada de geração em geração em todos os lugares, onde vós habitardes.

15 Contareis logo desde o segundo dia do sábado, em que vós oferecestes o molho das primícias, sete semanas cheias,

16 até o dia de depois que a sétima semana fôr completa, isto é, cinqüenta dias: e então oferecereis um sacrifício novo,

17 de dois pães das primícias de duas dízimas de

---

(3) **PRIMÍCIAS DA VOSSA MESSE — Era a cerimônia religiosa da abertura da ceifa. Todos os povos antigos ofereciam à divindade os primeiros frutos. Os egípcios ofereciam a Ísis as primícias dos seus terrenos. Os cartagineses enviavam a Hércules de Tiro os primeiros frutos colhidos. Num antigo cilindro vê-se um altar assírio com uma oferta de trigos e frutos.**

flor de farinha com fermento, a qual vós fareis cozer para ser oferecida de todos os lugares da vossa habitação, como primícias ao Senhor.

18 Oferecereis também com os pães sete cordeiros sem defeito, que não tenham senão um ano, e um novilho da manada, e dois carneiros, que serão oferecidos em holocausto com as libações, como um sacrifício de suavíssimo cheiro para o Senhor.

19 Oferecereis outrossim um bode pelo pecado, e dois cordeiros dum ano por hóstias pacíficas.

20 E depois que o sacerdote os tiver elevado diante do Senhor, serão para êle.

21 Vós chamareis êste dia o dia celebérrimo, e santíssimo: Não fareis nêle obra servil alguma. Esta ordenação será observada eternamente em tôda parte, onde morardes, e em tôda a vossa posteridade.

22 Quando vós porém segardes a seara do vosso campo não lhe cortareis as canas rente do chão, nem enfeixareis as espigas que ficam; mas deixá-las-eis para os pobres, e para os forasteiros. Eu sou o Senhor vosso Deus.

23 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse: (4)

24 Fala aos filhos de Israel: No primeiro dia do sétimo mês celebrareis vós ao som de trombetas um dia, que o seja de descanso para vos servir de recordação; e êle se chamará santo. (5)

---

(4) **FALOU MAIS O SENHOR** — E' a lei relativa à festa das Trombetas.

(5) **DAS TROMBETAS** — Esta precrição deu o nome a esta solenidade, que passou a chamar-se Festa das Trombetas. O primeiro dia do sétimo mês, que era o começo do ano civil, era particularmente honrado em memória da criação do mundo, guardando-se nesta festa a lei de repouso do sábado. Tocavam-se as trombetas para anunciar ao povo esta data, impor-lhe o repouso,

25 Não fareis nêle obra alguma servil, e oferecereis nêle holocausto ao Senhor.

26 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

27 O décimo dia dêste sétimo mês será o dia das expiações, que será celebérrimo, e se chamará santo. Neste dia afligireis vós as vossas almas, e oferecereis um holocausto ao Senhor.

28 Não fareis obra servil alguma em todo êste dia, porque é um dia de propiciação, para que o Senhor vosso Deus vos seja favorável.

29 Todo o homem, que se não tiver afligido neste dia, perecerá do meio do seu povo.

30 E eu também exterminarei do seu povo aquêle, que neste dia fizer qualquer obra.

31 Não fareis pois nêle obra alguma; e esta ordenação será eternamente observada em tôda a vossa posteridade, e em todos os seus lugares, em que assistirdes.

32 Êste dia é um dia de profundo, e total descanso: e vós afligireis as vossas almas no dia nove do mês. Celebrareis as vossas festas duma tarde até à outra. (6)

33 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

34 Fala aos filhos de Israel: Desde o dia quinze dêste sétimo mês se celebrará a festa dos tabernáculos em honra do Senhor por sete dias. (7)

---

e lembrar-lhe que principiava o mês sabático, no qual se celebrava a festa da Expiação, de que já se falou no c. 16, e que a seguir se menciona.

(6) **DUMA TARDE ATÉ À OUTRA** — Os hebreus contavam o dia do pôr do sol ao ocaso seguinte, e a Igreja conservou êste uso para a recitação do ofício divino. Quando queriam exprimir um dia inteiro, o espaço de vinte e quatro horas, diziam: uma tarde e uma manhã.

(7) **FESTA DOS TABERNÁCULOS** — Chamava-se assim porque os israelitas a celebravam debaixo de barracas cobertas de

35 O primeiro dia será o mais célebre, e o mais santo, não fareis nêle obra alguma servil.

36 E por sete dias oferecereis ao Senhor holocaustos. O dia oitavo será também celebérrimo, e santíssimo, e nêle oferecereis vós ao Senhor um holocausto: porque é dia duma solene assembléia: neste dia não fareis obra servil alguma.

37 Estas são as festas do Senhor, que vós chamareis celebérrimas, e santíssimas; e nelas oferecereis ao Senhor oblações, holocaustos, e libações, conforme está ordenado para cada dia:

38 afora os sacrifícios dos outros sábados do Senhor, e as ofertas, que vós lhe fizerdes, ou seja em cumprimento de algum voto, ou por boa vontade que tivésseis.

39 Assim desde o dia quinze do sétimo mês, quando vós tiverdes recolhido todos os frutos das vossas terras, celebrareis vós uma festa em honra do Senhor por sete dias. O primeiro dia, e o oitavo serão dias de sábado, isto é, de descanso.

---

ramos de palmeiras e dos salgueiros (v. 40) em comemoração do tempo passado no deserto. Durava oito dias (v. 39); o primeiro e o último eram santificados pelo repouso do sábado. Havia grandes demonstrações de alegria, Josefo, Ant. Jud 8; 4, 7. Posteriormente introduziram novos ritos: uma libação de água da fonte de Siloé (cf. Is 12, 3); cantos e música, Sl 102-117; iluminação, canto dos Salmos graduais; uma procissão feita sete vêzes, no sétimo dia, em volta do altar, com murtas e palmas, exclamando Hosana, em memória da tomada de Jericó. Plutarco, l. 4.o, Sympos. probl. 5, refere-se a esta solenidade dos judeus: Maximae et perfectissimae Judæorum solemnitatis... sub tabernaculis desident, potissimum et palmitibus et hedera quae contexuntur, et diemquae festum antecedit Tabernaculariam nominant. "A mais importante das solenidades judaicas... os judeus acampam, sob tendas que cobrem com hera e palmas, e ao dia que antecede a festa, chamam-lhe dia dos tabernáculos."

40 No primeiro dia tomareis vós dos ramos mais formosos das árvores, dos ramos de palmeiras, e dos ramos das árvores mais fechadas, e dos salgueiros de junto das torrentes, e vos alegrareis diante do Senhor vosso Deus:

41 e celebrareis cada ano por sete dias a sua solenidade. Esta lei será eternamente observada por todos os vossos vindouros. Celebrareis esta festa ao sétimo mês,

42 e habitareis debaixo da sombra dos ramos das árvores sete dias. Todo o homem da geração de Israel ficará debaixo de tendas;

43 para que os vossos descendentes saibam, que eu fiz habitar os filhos de Israel debaixo de tendas, quando os tirava do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus.

44 Declarou pois Moisés aos filhos de Israel tôdas estas coisas, tocantes às solenidades do Senhor.

Capítulo 24

LEIS ACÊRCA DA CONSERVAÇÃO DAS LÂMPADAS, E DOS PAES DA PROPOSIÇÃO. BLASFEMADOR APEDREJADO. PENA CONTRA OS BLASFEMADORES E OS HOMICIDAS. LEIS DE TALIÃO.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse:

2 Ordena aos filhos de Israel, que te tragam azeite de oliveiras bem puro, e bem claro, para terem sempre as lâmpadas concertadas, (1)

3 fora do véu do testemunho no tabernáculo do ajuste. Aarão as disporá diante do Senhor desde a tarde até

(1) QUE TE TRAGAM — Visto que os sacrifícios eram oferecidos em nome do povo, era justo que êste contribuísse para as despesas do templo.

pela manhã; cerimônia, que se observará por um culto perpétuo em tôda a vossa posteridade. (2)

4 Estas lâmpadas pôr-se-ão sempre em cima do candieiro de ouro puríssimo diante do Senhor.

5 Tomarás também farinha pura, e farás cozer dela doze pães, cada um dos quais terá duas dízimas de farinha. (3)

6 E tu exporás sôbre a puríssima mesa diante do Senhor, seis duma parte, e seis da outra.

7 Porás sôbre êles um incenso bem transparente, para que êste pão seja um monumento de oferta feita ao Senhor. (4)

8 Êstes pães mudar-se-ão para se porem outros diante do Senhor cada sábado, depois que forem recebidos das mãos dos filhos de Israel por um pacto eterno.

9 E êles pertencerão a Aarão, e a seus filhos, para os comerem no lugar santo: porque isto é uma coisa santíssima que lhes pertence dos sacrifícios do Senhor por direito perpétuo.

10 Entretanto aconteceu que um filho duma mulher israelita, que ela tivera dum egiptano entre os filhos de Israel bulhou no campo com um israelita:

11 e como tivesse blasfemado o nome do Senhor, e

---

(2) **FORA DO VÉU** — Do véu que dividia o Santo do Santo dos Santos.

(3) **DUAS DÍZIMAS** — Correspondem a sete litros e três quartos.

(4) **PARA QUE ÊSTE PÃO SEJA UM MONUMENTO** — Alguns comentadores interpretam da seguinte forma: Não se queimava o pão, queimava-se o incenso em vez do pão, incenso que estava sôbre o pão tôda a semana, e que só se queimava em honra de Deus, Thus, enim soli Deo per ignem adoletur, (Cornélio a Lapide) e assim o pão ficava como monumento dêsse sinal de adoração devido, só ao Criador.

o tivesse amaldiçoado, levaram-no a Moisés. Sua mãe chamava-se Salumit, e era filha de Dabri, da tribo de Dan.

12 Puseram-no em prisão, até saberem o que o Senhor dispunha.

13 Então falou o Senhor a Moisés, e lhe disse:

14 Manda deitar fora do arraial êsse blasfemador: e todos os que o ouviram, ponham as suas mãos sôbre a cabeça dêle, e todo o povo lhe atire às pedradas.

15 Dirás também aos filhos de Israel: O homem, que amaldiçoar o seu Deus, levará a pena do seu pecado;

16 e o que blasfemar o nome do Senhor, morra de morte. Todo o povo o apedrejará, ou êle seja cidadão, ou seja forasteiro. Aquêle, que blasfemar o nome do Senhor, morra de morte. (5)

17 O que ferir, e matar um homem, morra de morte.

18 O que ferir uma bêsta, dará outra em seu lugar, isto é, bêsta por bêsta.

19 O que ferir a qualquer dos seus compatriotas, far-se-lhe-á a êle, como êle fêz ao outro.

20 Receberá quebradura por quebradura, e perderá ôlho por ôlho, dente por dente. Qual fôr o mal, que êle tiver feito, tal será êle constrangido a sofrer.

21 O que matar uma bêsta caseira, dará por ela outra. O que matar um homem, será punido de morte.

22 Faça-se entre vós justiça igualmente, ou o que delinquiu seja forasteiro, ou seja compatriota: porque eu sou o Senhor vosso Deus.

---

(5) MORRA DE MORTE — E' uma lei acidental, a propósito da blasfêmia do filho de Salumit, e que, pela forma como está representada, é mais um sinal da autenticidade do Pentateuco. Se êste livro tivesse sido redigido posteriormente, quando a lei em questão era conhecida e praticada, limitar-se-ia o autor à inserção no código legislativo, sem outros pormenores históricos.

23 Tendo Moisés declarado estas coisas aos filhos de Israel, fizeram êles sair do campo o que tinha blasfemado, e o apedrejaram. E fizeram os filhos de Israel o que o Senhor havia ordenado a Moisés.

Capítulo 25

LEIS SOBRE O DESCANSO DO SÉTIMO ANO, E O JUBILEU DO QUINQUAGÉSIMO. LEIS CONTRA A USURA. ORDENAÇÕES A FAVOR DOS ESCRAVOS HEBREUS.

1 Falou outrossim o Senhor a Moisés no monte Sinai, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando vós tiverdes entrado na terra, que eu tenho de vos dar, observareis o sábado do Senhor.

3 Semeareis os vossos campos seis anos a fio, e seis anos podareis as vossas vinhas, e recolhereis os seus frutos.

4 O ano sétimo porém será o sábado na terra, consagrado à honra do descanso do Senhor. Não semeareis os vossos campos, nem podareis as vossas vinhas. (1)

5 Não segareis o que a terra produzir espontâneamente, nem comereis os cachos da vinha, cujas primícias costumáveis oferecer, como quem a quer vindimar: porque êste é o ano do descanso da terra.

6 Mas tudo o que então nascer de si mesmo, será para vos sustentar a vós, ao vosso escravo, e à vossa es-

---

(1) **O ANO SÉTIMO** — Da mesma maneira que se santificava cada período de sete dias, se santificava também cada período de sete anos. Êste sétimo ano tomava o nome de ano sabático, porque se devia deixar repousar a terra, e o que ela produzisse pertencia aos pobres. Os escravos recuperavam a liberdade ao cabo de sete anos de escravidão.

crava, ao jornaleiro, que trabalha para vós, e ao forasteiro que mora entre vós.

7 Outrossim servirá para sustentar as vossas bêstas de casa, e os vossos rebanhos.

8 Contareis também sete semanas de anos, isto é, sete vêzes sete, que fazem ao todo quarenta e nove anos:

9 e ao dia décimo do sétimo mês, que é o tempo da festa das expiações, fareis soar uma buzina em tôda a vossa terra.

10 Santificareis o ano quinquagésimo, e publicareis liberdades para todos os habitantes da vossa terra: porque êste é o ano do jubileu. Todo homem tornará a entrar de posse do que antes era seu, e cada um tornará para a sua primeira família: (2)

---

(2) **SANTIFICAREIS O ANO QUINQUAGÉSIMO** — Era o ano chamado *jubilar*, que seguia imediatamente o ano sabático, não se confundindo com êste, segundo a opinião de Vigouroux, *La Sainte Bible Polyglotte*, embora se lhe aplicassem tôdas as prescrições do ano sabático. Além disso durante o ano jubilar eram reunidos todos os escravos de origem hebraica; julgavam-se quites tôdas as dívidas, e as casas edificadas em sítios não murados voltavam aos seus antigos possuidores, não obstante tôdas as vendas e cessões. Vigouroux, *Manuel Biblique*, t. 1.º, pág. 654. Os sacerdotes anunciavam tocando umas trombetas, que tinham a forma das hastes do carneiro, que é o que significa a palavra *Johel*, que depois também significou alegria, e daí derivou *jubilaeus*, *jubilum*, *jubilare*. Na verdade, o ano do jubileu era para os israelitas um ano de júbilo, e de perdão universal. Dêste jubileu veio o jubileu cristão, de que o primeiro é figura, sendo o da Lei Nova muito mais excelente, porque o que o quinquagésimo ano produzia entre os judeus, sob o ponto de vista temporal, era nada com as grandes graças que em nossa alma caem no ano jubilar. Entre os hebreus, o ano jubilar quebrava os ferros dos prisioneiros e dava a liberdade aos escravos; o Jubileu Cristão quebra pela penitência os laços dos pecadores e livra-nos, pela Indulgência Plenária, de tôdas as penas temporais em que incorremos pelas nossas faltas. Durante

11 porque êste é o ano do jubileu o ano quinquagésimo. Não semeareis nada nêle; nem também segareis o que a terra tiver produzido de si mesma; nem colhereis as primícias da vossa vinha;

12 por causa de santificardes o jubileu: mas comereis as primeiras coisas que achardes.

13 No ano do jubileu tornarão a entrar todos na posse dos bens, que antes tinham. (3)

14 Quando tu venderes qualquer coisa a algum dos teus concidadãos, ou lhe comprares a êle qualquer coisa,

---

o grande ano, os judeus entravam na posse dos bens vendidos ou empenhados; no nosso ano santo temos meio de reaver o patrimônio celeste, o direito à herança do Céu, e à comunicação dos Santos. O Jubileu Cristão, que sucedeu a êste ano jubilar dos hebreus, realiza-se de 25 em 25 anos, e tem o nome de Jubileu do Ano Santo, cuja publicação é feita em Roma, pelo Soberano Pontífice, nas primeiras Vésperas do Natal, com a abertura da Porta Santa da Basílica de S. Pedro; e ao mesmo tempo três cardeais praticam igual cerimônia nas Basílicas de S. João de Latrão, Santa Maria Maior e S. Paulo extramuros. V. Ritus servandi in aperitione et clausura portœ Sanctæ. O ano santo remonta à mais alta antiguidade. Em 1299 houve um jubileu de ano santo, ao qual concorreram muitos peregrinos, entre os quais um velho de 107 anos, que foi apresentado ao papa Bonifácio VIII, a quem contou que cem anos antes tinha vindo a Roma acompanhado por seu pai, ganhar o Jubileu. As datas dos Jubileus ordinários, de que há notícia, estão publicadas na revista pastoral da Colônia. Koeln Pastoralblat, IX ano.

(3) TORNARÃO A ENTRAR TODOS NA POSSE DOS BENS — Esta lei não era injusta, pois que era conhecida por todos e influía nas condições da venda, v. 14.16. Pelissier diz que só irrefletidamente se pode censurar esta disposição bíblica, que não surpreendia ninguém, e que servia de base às condições da alienação dos bens. Entre outros benéficos resultados tinha êstes: prevenia a ruína irremediável dos filhos pelas faltas dos pais; mantinha entre todos os filhos de Israel um tal ou qual equilíbrio econômico; substituía a venda dum usufruto a alienação irreparável da propriedade.

não entristeças a teu irmão; mas comprar-lhe-ás à proporção dos anos, que se tiverem passado depois do jubileu:

15 e êle te venderá à proporção do que a coisa pode render, deitadas assim as contas.

16 Quantos mais anos restarem de um jubileu até outro jubileu, tanto mais subirá o valor da coisa; e quanto menos restar de tempo até o jubileu, tanto a coisa se venderá mais barata. Porque o que se te vende, é o tempo de gozar dos frutos.

17 Não aflijais uns homens, que formam convosco uma mesma tribo; mas cada um tema o seu Deus, porque eu sou o Senhor vosso Deus.

18 Executai os meus preceitos, guardai as minhas ordenações, e cumpri-as, para que possais habitar na terra sem mêdo nenhum;

19 e para que a terra vos produza os seus frutos, de que possais comer, e fartar-vos, sem temerdes violência de ninguém.

20 Se vós disserdes: Que comeremos nós no sétimo ano, se nós não semeamos, nem recolhemos os frutos das nossas terras? (4)

21 Eu lançarei a minha bênção sôbre vós no ano sexto, e ela produzirá tanto de frutos, quanto em três anos.

22 Porque vós semeareis no oitavo ano, e comereis os vossos antigos frutos até o ano novo. Vós vos sustentareis dos velhos até virem os novos.

23 A terra também não se venderá para sempre:

---

(4) QUE COMEREMOS NÓS — Os intérpretes aproximam estas palavras das de Nosso Senhor Jesus Cristo. "Não vos aflijais dizendo: Que comeremos ou que beberemos, ou com que nos cobriremos." Mt 6, 31.

porque ela é minha, e vós sois como uns estrangeiros, a quem eu a arrendo.

24 Portanto todos os fundos, que vós possuirdes, se venderão sempre debaixo da condição do resgate.

25 Se teu irmão, achando-se pobre, vender uma pequena fazenda, que possui; o parente mais próximo poderá, se quiser, remir o que êle tinha vendido ao outro. (5)

26 No caso que êle não tenha parentes próximos, e que possa achar com que resgatar a sua fazenda,

27 avaliar-se-ão os frutos desde o tempo, que se fêz a venda; a fim de que, dando ao comprador o que há de mais, recupere o primeiro dono a sua fazenda.

28 Se êle não achou com que pagar o preço da sua fazenda, ficará aquêle, que a comprou, possuindo-a até o ano do jubileu. Porque neste ano tôda a coisa vendida tornará para o seu primeiro dono, e antigo possuidor.

29 Aquêle, que tiver vendido uma casa dentro dos muros da cidade, terá poder de a remir dentro dum ano.

30 Se a não remiu dentro dêste tempo, e deixou passar a roda do ano, possuí-la-ão para sempre o comprador, e seus descendentes, sem que ela possa ser remida, nem ainda no jubileu.

31 Se esta casa fôr numa vila, que não tem muros, será vendida conforme o costume dos campos. E se ela não foi remida antes, tornará no ano do jubileu a ser do proprietário.

---

(5) **ACHANDO-SE POBRE** — Para assegurar o direito ao proprietário primitivo, o legislador prevê três casos, três modos de o fazer entrar na posse do que lhe pertence: 1.º modo, o resgate feito por um parente próximo, v. 25; 2.º Não tendo parentes, mas alcançando meios para recobrar o que é seu, não espera o ano jubilar, v. 27; 3.º Não conseguindo meios para pagar, consegue reavê-la no ano jubilar seguinte, v. 28. Tudo isto estava sàbiamente disposto para garantir o bem estar àquele povo.

32 As casas dos levitas, que estão nas cidades, podem sempre resgatar-se. (6)

33 Se não se resgataram, tornarão para os proprietários no ano do jubileu; porque as casas que os levitas têm nas cidades, são a herança, que êles possuem entre os filhos de Israel.

34 Mas os seus arrabaldes não serão vendidos, por serem uns bens, que êles possuem para sempre.

35 Se teu irmão se achar muito pobre, e não puder já trabalhar de mãos; e se tu o receberes como um estrangeiro, que veio de fora, e êle viver contigo: (7)

36 não recebas usura dêle, nem o executes por mais do que o que tu lhe deste. Teme a teu Deus, para que teu irmão possa viver em tua casa.

37 Não lhe darás o teu dinheiro a usura, nem exigirás dêle mais grão do que o que tu lhe houveres dado.

38 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei do Egito, para vos dar a terra de Canaã, e para ser vosso Deus.

39 Se a pobreza reduziu teu irmão a se te vender, não oprimas, tratando-o como escravo:

40 mas tratá-lo-ás como um jornaleiro e um inquilino. Êle trabalhará em tua casa até o ano do jubileu;

41 e ao depois sairá com seus filhos, e tornará a ir para a sua parentela, e para a herança de seus pais.

42 Porque êles são meus servos: e eu é que os tirei do Egito. Assim não se vendam, como os outros escravos.

---

(6) **AS CASAS DOS LEVITAS** — E' uma exceção importante a favor do sacerdócio, e de tanto maior monta quanto é certo que os bens dos levitas eram quase exclusivamente casas urbanas, e o ano jubilar não lhes aproveitaria se estivessem sujeitos à lei geral.

(7) **SE TEU IRMÃO SE ACHA MUITO POBRE** — Começa a explicação dos privilégios do ano jubilar relativos à liberdade individual.

43 Não aflijas pois a teu irmão com o teu poder; mas teme a teu Deus.

44 Os escravos, e escravas, que tiverdes, sejam das nações, que estão à roda de vós.

45 Tereis também por escravos os estrangeiros, que vieram viver convosco, ou os que nasceram dêles no vosso país.

46 Vós os deixareis à vossa posteridade por um direito hereditário, e vós sereis os seus donos para sempre: mas não oprimais pelo vosso poder os filhos de Israel, que são vossos irmãos.

47 Se um estrangeiro, que veio doutra parte, enriqueceu em vossa casa por meio do seu trabalho; e se um de vossos irmãos, por se achar muito pobre, se vendeu a êle, ou a algum da sua família;

48 poderá o tal remir-se depois da venda. Aquêle de seus parentes chegados, que o quiser remir, poderá fazê-lo;

49 o tio, o primo, e o que tiver com êle alguma razão de consangüinidade, ou de afinidade. Se êle mesmo se pode remir a si faça-o,

50 contando o número dos anos, que faltam, desde o tempo, que foi vendido, até o ano do jubileu; e abatendo do preço, porque seu senhor o comprou, o que se pode dever a êle escravo pelo tempo, que o serviu; e avaliando os seus jornais, como os de um mercenário.

51 Se restam muitos anos até o jubileu, pagará também mais dinheiro.

52 Se restam poucos, fará contas com o senhor, conforme o número dos anos, que restarem, e dar-lhe-á o dinheiro à proporção do número dos anos.

53 abatendo do preço o que se lhe dever pelo tempo que serviu. Seu senhor o não trate com dureza, e violência à vossa vista.

54 Se êle não pode remir-se dêste modo, sairá livre no ano do jubileu com seus filhos.

55 Porque os filhos de Israel são meus servos, que eu tirei do Egito.

Capítulo 26

BENS, DE QUE O SENHOR ENCHERÁ O SEU POVO, SE LHE FOR FIEL. MALES, COM QUE O AFLIGIRÁ, SE LHE FOR INFIEL.

1 Eu sou o Senhor vosso Deus. Não fareis para vós ídolo algum, nem imagem esculturada; não levantareis na vossa terra colunas, nem pedra alguma insigne, para adorardes. Porque eu sou o Senhor vosso Deus. (1)

2 Guardai os meus sábados, e tremei diante do meu santuário. Eu sou o Senhor.

3 Se vós andardes conforme os meus preceitos, se guardardes, e praticardes os meus mandamentos, eu vos darei as chuvas a seus tempos. (2)

---

(1) NEM PEDRA ALGUMA INSIGNE — E' certo que os patriarcas erigiram pedras monumentais, que consagraram pela unção do óleo. Estas pedras nada têm de comum com os betilos, a que os fenícios e outros povos orientais rendiam culto idolátrico. Moisés tinha em vista obstar a uma igual idolatria, e para isso, inspirado por Deus, proscreveu êste costume. As diferentes versões não concordam com a tradução do original **veebeu maskit**, que a Vulgata verteu **Lapidem insignem**. A de Onkelos traduziu **Pedra de adoração**. O Targum de Jerusalém **Pedra do êrro**, etc. A letra original significa pedra com figura.

(2) SE PRATICARDES OS MEUS MANDAMENTOS — Deus premeia a obediência às suas determinações; as promessas das recompensas elevam-se da ordem material à ordem espiritual. **Eu vos darei chuvas**; é a primeira promessa — a fecundidade da terra. **Eu darei paz**, v. 6 a 8, é a segunda promessa; a paz gloriosa, que resul-

4 A terra produzirá o seu grão, e as árvores darão os seus pomos.

5 Ainda bem não tereis feito a debulha da messe, quando vos apressará a vindima; e ainda bem não estará feita a vindima, quando vos apressará o tempo das sementeiras: vós comereis o vosso pão em fartura, e habitareis na vossa terra sem temor algum.

6 Eu darei paz dentro dos vossos limites: vós dormireis descansados, sem haver quem vos inquiete. Eu alongarei de vós as alimárias nocivas, e não passará espada pelas vossas terras.

7 Vós perseguireis os vossos inimigos, e êles cairão diante de vós.

8 Cinco dos vossos perseguirão um cento dos estranhos, e cem dos vossos perseguirão dez mil dêles: vossos inimigos cairão debaixo da espada à vista dos vossos olhos.

9 Eu olharei para vós, e vos farei crescer: vós vos multiplicareis, e eu ratificarei o meu pacto convosco.

10 Vós comereis os frutos da terra, que de muito tempo tínheis guardado; e botareis fora os velhos, pela grande abundância dos novos.

11 Eu estabelecerei a minha morada no meio de vós, e não vos rejeitarei.

12 Eu andarei entre vós, e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo.

13 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra dos egípcios, para que vós os não servísseis; e eu o que esmigalhei as cadeias, que vos traziam encurvado o pescoço, para vos fazer andar com a cabeça erguida.

---

tará da vitória. Eu ratificarei o meu pacto convosco, v. 9. E' a terceira promessa que consiste na continuação da aliança de Deus com o seu povo.

14 Porém se vós me não ouvirdes, e não executardes todos os meus mandamentos: (3)

15 se vós vos dedignardes de observar as minhas leis, e desprezardes as minhas ordenações, de sorte que não façais o que por mim vos foi prescrito, e torneis irrito o meu pacto:

16 eis-aqui de que maneira me haverei eu também convosco. Castigar-vos-ei bem depressa com a indigência, com um ardor, que vos seque os olhos, e vos consuma. Em vão semeareis o vosso grão, porque êle será destruído por vossos inimigos.

17 Eu porei sôbre vós o ôlho da minha ira: vós caíreis diante dos vossos inimigos, e vivereis sujeitos aos que vos aborrecem, e fugireis sem ninguém vos perseguir.

18 Se ainda depois disto me não obedecerdes, eu vos castigarei sete vêzes mais, por causa dos vossos pecados:

19 quebrarei a dureza da vossa soberba, e farei que o céu seja para vós de ferro, e a terra de bronze.

20 Todos os vossos trabalhos serão baldados: a terra não produzirá os seus frutos; nem as árvores darão os seus pomos.

21 Se ainda assim vos opuserdes a mim, e não quiserdes ouvir-me, eu multiplicarei sete vêzes mais as vossas pragas, por causa dos vossos pecados.

22 Mandarei contra vós as feras do campo, que vos consumam a vós, e aos vossos gados; que vos reduzam a um pequeno número, e que tornem os vossos caminhos uns desertos.

---

(3) **PORÉM SE VÓS ME NÃO OUVIRDES** — Depois das promessas das recompensas, vêm as ameaças dos castigos. Estas ameaças são cinco, exaradas nos vv. 16, 18, 21, 23, 27.

23 Se vós ainda depois disto não quiserdes tomar o ensino, mas continuardes a andar contra mim;

24 também eu andarei contra vós, e vos ferirei sete vêzes mais, por causa dos vossos pecados.

25 Eu farei vir sôbre vós a espada, que vos castigará, como violadores do meu pacto. E quando vós vos refugiardes nas cidades, mandarei eu que a peste se ponha no meio de vós, e vós sereis entregues nas mãos de vossos inimigos,

26 depois de eu ter quebrado o vosso cajado, que é o pão, em forma que dez mulheres cozam o pão num só forno, e o distribuam por pêso, e vós comendo-o não fiqueis satisfeitos.

27 Se até depois disto ainda me não ouvirdes, mas teimardes a andar contra mim;

28 também eu andarei contra vós. Eu oporei o meu furor ao vosso, e eu vos castigarei com sete novas pragas, por causa dos vossos pecados,

29 até o ponto de vos reduzir a comer a carne de vossos filhos, e de vossas filhas.

30 Eu destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas estátuas. Vós caireis entre as ruínas dos vossos ídolos, e a minha alma vos terá em tal abominação,

31 que eu converterei as vossas cidades em ermos: Farei dos vossos santuários uns desertos, e não tornarei a receber mais de vós o suavíssimo cheiro. (4)

32 Eu assolarei o vosso país: Reduzi-lo-ei a ser o espanto dos vossos mesmos inimigos, quando êstes se fizerem senhores, e o habitarem.

33 Eu vos espalharei pelas nações: desembainharei

---

(4) **NÃO TORNAREI A RECEBER MAIS DE VÓS — Referência ao sacrifícios que se oferecem a Deus como uma filial homenagem de adoração, contrição e ação de graças.**

a espada atrás de vós: o vosso país ficará deserto, e as vossas casas demolidas. (5)

34 Então agradarão à terra os dias do seu descanso, por todo o tempo que ela estiver deserta.

35 Quando vós estiverdes numa terra inimiga, ela descansará, e ela achará o seu repouso, estando só, e desamparada; pois que ela o não achou nos vossos dias de sábado, quando vós a habitáveis.

36 Quanto aos que dentre vós restarem, eu ferirei os seus corações de pavor no meio de seus inimigos: o ruído de uma fôlha, que voa, os fará tremer: Êles fugirão, como se vissem uma espada; e êles cairão sem ninguém os perseguir:

37 Cairão cada um dêles em cima de seus irmãos, como se fugissem da batalha. Nenhum de vós poderá resistir a vossos inimigos.

38 Vós perecereis no meio das nações, e morrereis numa terra inimiga.

39 Se dentre êstes ficarem ainda alguns, êles se mirrarão entre as suas iniquidades na terra de seus inimigos; e êles serão oprimidos de aflições, por causa dos pecados de seus pais, e dos seus:

40 Até que confessem as suas iniquidades, e as de seus maiores, pelas quais violaram as minhas ordenações, e andaram contra mim.

41 Eu pois também andarei contra êles, e os farei ir para uma terra inimiga, até que a sua alma incircuncidada se envergonhe. Então é que êles orarão pelas suas impiedades.

42 E eu me lembrarei do concêrto, que fiz com Jacó, Isaac, e Abraão. Eu me lembrarei também da terra,

---

(5) **DESEMBAINHAREI A ESPADA ATRAS DE VÓS — Para impedir os israelitas de voltar ao seu país.**

43 que sendo deixada por êles, terá complacência com os dias de sábado, levando gôsto a achar-se só, e desamparada por causa dêles. Êles, porém, rogarão pelos seus pecados, por terem rejeitado as minhas ordenações, e desprezado as minhas leis.

44 Assim ainda quando êles estavam numa terra inimiga, eu os não rejeitei de todo, nem os desprezei de sorte, que os deixasse perecer inteiramente, e tornasse vão o pacto, que com êles tinha feito. Porque eu sou o Senhor seu Deus,

45 e eu me lembrarei dêste antigo pacto, que fiz com êles, quando os tirei do Egito à vista das nações, para eu ser o seu Deus. Estas são as ordenações, preceitos, e leis, que o Senhor deu por Moisés sôbre o monte Sinai, entre êle, e os filhos de Israel.

Capítulo 27

LEIS SÔBRE OS VOTOS E SÔBRE OS DÍZIMOS

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: O homem, que tiver feito voto, e que tiver prometido a Deus consagrar-lhe a sua vida, pagará um certo preço, segundo a estimação seguinte. (1)

3 Se fôr varão, desde os vinte anos até aos sessenta, dará cinqüenta siclos de prata, segundo o pêso do santuário.

4 Se fôr mulher, dará trinta.

5 Desde os cinco anos, até os vinte, o homem dará vinte siclos, a mulher dez. (2)

---

(1) **QUE TIVER FEITO VOTO** — Encarece-o a sublimidade do voto. Admirabile erat se totum Deum offerre, diz Cornélio a Lapide.

(2) **DESDE OS CINCO ANOS** — Os infantes de cinco anos

6 Dum mês até cinco anos, dar-se-ão cinco siclos pelo varão, e três pela fêmea.

7 O que tiver sessenta anos, e daí para cima, sendo homem, dará quinze siclos; sendo mulher, dez.

8 Se fôr um pobre, que não possa pagar o preço do seu voto, segundo a avaliação, apresentar-se-á diante do sacerdote, que o julgará; e êle dará tanto, quanto o sacerdote vir que êle pode pagar.

9 Se algum votou dar ao Senhor um animal, que possa ser imolado, êsse animal será santo,

10 e não poderá ser trocado; isto é, não se poderá dar nem um melhor por outro mau, nem um pior por outro bom. Se quem o votou fêz troca dêle, tanto o trocado, como o substituído em seu lugar, será consagrado ao Senhor.

11 Se algum votou dar ao Senhor um animal imundo, que não pode imolar-se-lhe, será êle trazido ao sacerdote,

12 o qual julgará se êle é bom, ou mau, e determinará o preço.

13 Se aquêle, que ofereceu o animal quiser pagar o seu preço, ajuntará por cima da avaliação uma quinta parte.

14 Se um homem votou dar, e consagrar ao Senhor a sua casa, o sacerdote verá se ela é boa ou má, e ela será vendida pelo preço, que êle lhe tiver pôsto.

15 Se o que fêz o voto quiser remi-la, dará a quinta parte sôbre a avaliação, e ficará com a casa.

16 Se êle votou dar, e consagrar ao Senhor um campo que possui, assinar-se-lhe-á o preço à proporção da

---

não podiam fazer votos, porque não tinham uso de razão, mas podiam ser obrigados pelo voto dos pais.

semeadura, que êle pode levar. Se êle leva trinta alqueires de cevada, será vendido por cinqüenta siclos de prata.

17 Se um homem fêz voto de dar o seu campo logo desde o princípio do ano do jubileu, será êle avaliado em tanto, quanto pode valer.

18 Se êle fêz o voto algum tempo depois, o sacerdote contará o dinheiro segundo o número dos anos, que restam até o jubileu; e por aqui regulará o abatimento do preço.

19 Se aquêle, que tinha votado dar o seu campo, quiser remi-lo, ajuntará uma quinta parte sôbre a avaliação, que se tiver feito, e possuí-lo-á de novo.

20 Se o não quiser remir, e o campo foi vendido a outro, não poderá quem o votou tornar a remi-lo:

21 porque quando chegar o ano do jubileu, será êle consagrado ao Senhor, e porque uma fazenda consagrada ao Senhor pertence aos sacerdotes.

22 Se o campo, que foi consagrado ao Senhor, foi comprado, e quem o deu não o houve por herança de seus maiores;

23 o sacerdote fixará o preço, contando os anos, que restam até o jubileu; e aquêle que tinha feito voto dêle, dará êste preço ao Senhor.

24 Mas no ano do jubileu tornará o campo para o seu antigo dono, que o tinha vendido, e que o tinha possuído como uma fazenda própria.

25 Tôda a avaliação será feita pelo pêso do santuário. O siclo tem vinte óbulos.

26 Ninguém poderá consagrar, nem votar os primogênitos, porque êstes pertencem ao Senhor: quer êles sejam bois, quer sejam ovelhas, êles são do Senhor.

27 Se o animal é imundo, aquêle que o ofereceu, o remirá, segundo a tua avaliação, e dará em cima a quin-

ta parte do preço. Se êle o não remir, será vendido a outro pelo preço em que tu o tiveres avaliado.

28 Tudo o que é consagrado ao Senhor, ou seja homem, ou animal, ou campo, não se venderá, nem se poderá, remir. Tudo o que uma vez foi consagrado ao Senhor será duma santidade inviolável.

29 Tudo o que foi oferecido por algum homem, e consagrado ao Senhor, não se remirá, mas será necessário que morra.

30 Todos os dízimos da terra, ou sejam de grão, ou de frutas das árvores, são do Senhor, e a êle se consagram. (3)

31 Mas se algum quiser remir os seus dízimos, dará uma quinta parte por cima do preço, em que êles foram avaliados.

32 Todos os dízimos de bois, ovelhas, e cabras, e de tudo o que passa por baixo do cajado do pastor, serão oferecidos ao Senhor.

33 Não se escolherá nem o bom, nem o mau, nem um se trocará por outro. Se alguém o trocar, tanto o trocado, como o substituído será consagrado ao Senhor, e não poderá remir-se.

34 Êstes são os preceitos, que o Senhor deu a Moisés para os filhos de Israel no monte Sinai. (4)

---

(3) **TODOS OS DÍZIMOS DA TERRA** — Desde os tempos de Abraão que se pagam os dízimos, porém foi Moisés que estabeleceu a lei.

(4) **ÊSTES SÃO OS PRECEITOS** — Quer o autor sagrado significar que os preceitos que vão ler-se nos livros seguintes foram promulgados na jornada através o deserto, ao passo que êstes o foram na estação inicial dos israelitas, junto ao Sinai.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

COLOCAÇÃO DAS GRAVURAS

ÍNDICE

Isaac introduz Rebeca na tenda de Sara, sua mãe, e a recebe por mulher.

(Gênesis 24, 67)

Mulher judia no dia oitavo de sua purificação, oferecendo ao sacerdote, à porta do Tabernáculo, duas rôlas ou dois pombinhos para serem sacrificados.

(Levítico 15, 29)

III

Samuel, tomando o côrno de óleo, ungiu Davi no meio de seus irmãos; e daquele dia em diante o espírito do Senhor se comunicou a Davi.

(1 Reis 16, 13)

Ozias, irado, tendo na mão o turíbulo para oferecer incenso, ameaçou os sacerdotes. Nesse momento lhe nasceu a lepra na testa, em presença dos sacerdotes, no templo do Senhor.

(2 Paralipômenos 26, 19)

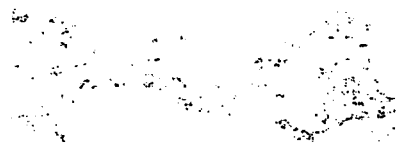
A boa espôsa abre a mão para o necessitado e estende os seus braços para o pobre.

(Provérbios 31, 20)

Daniel e a visão do anjo. "E quando êle ainda me estava falando, tornei eu a cair com o rosto em terra; e êle então me tocou e me fêz pôr em pé".

(Daniel 8, 18)

"E que desde a infância fôste educado nas sagradas letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé que é em Jesus Cristo". Exortação de S. Paulo a Timóteo.

(Segunda Epístola de S. Paulo a Timóteo 3, 15)

Deus fez a luz.

(Gên 1, 3) Vol. 1.º, pág. 29

Formação de Eva.

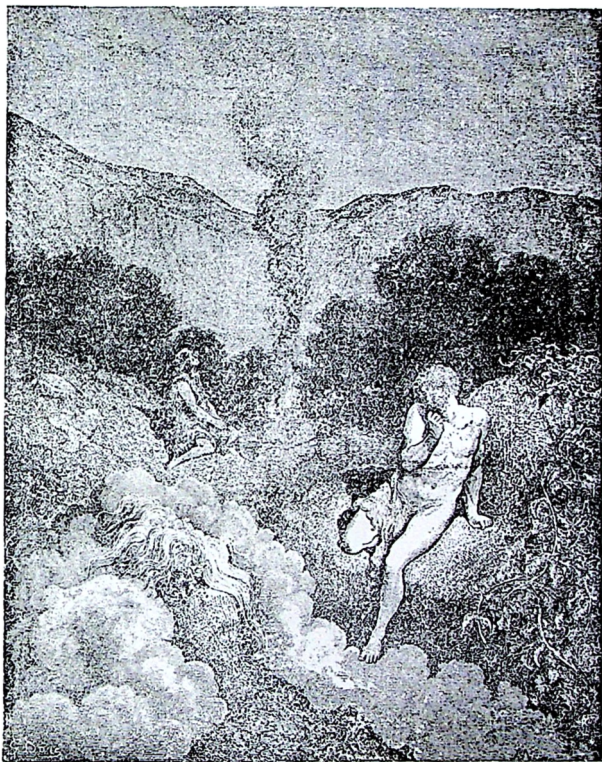
(Gên 2, 21) Vol. 1.º, pág. 37

X

Eva.

(Gên 2, 22 e segs.) Vol. 1.º, pág. 37

Adão e Eva expulsos do Paraíso.

(Gên 3, 24) Vol. 1.°, pág. 41

Caim e Abel oferecendo os sacrifícios.

(Gên 4, 3-5) Vol. 1.º, pág. 42

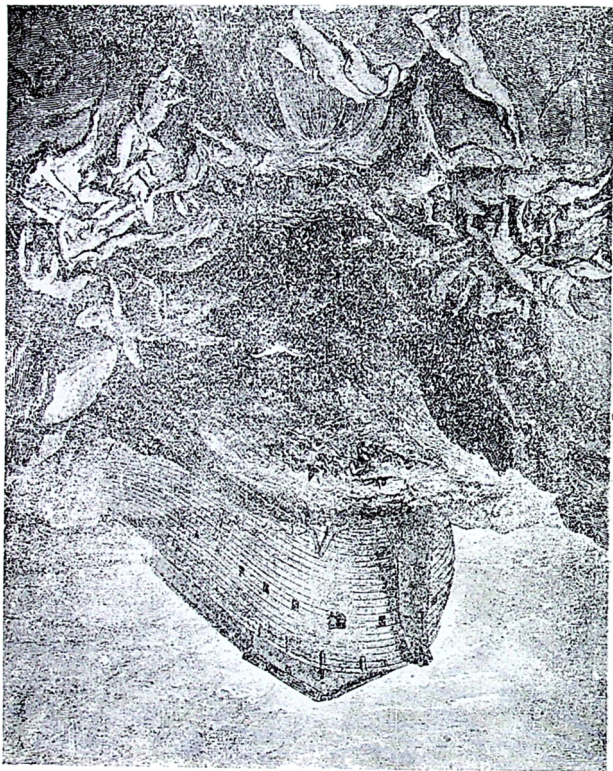
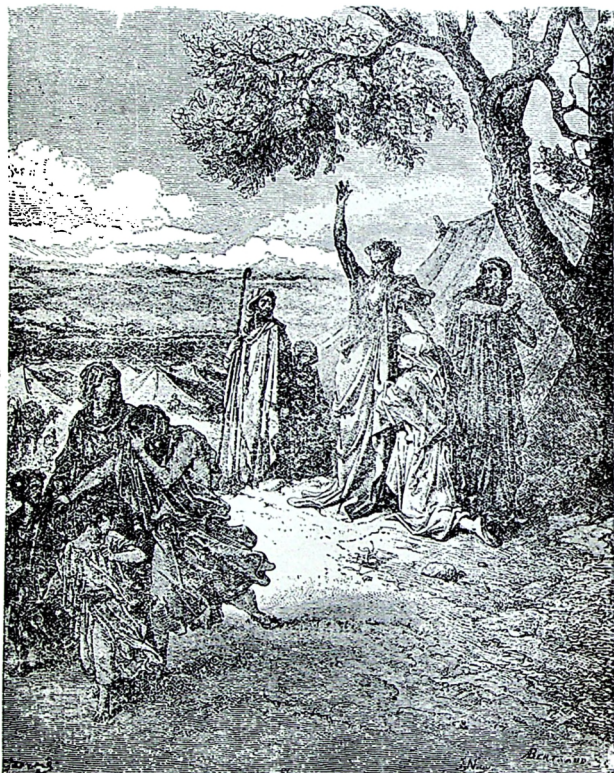
XV

Uma cena do Dilúvio.

(Gên 7, 11 e segs.) Vol. 1.°, pág. 50

XVI

Noé envia uma pomba à terra.

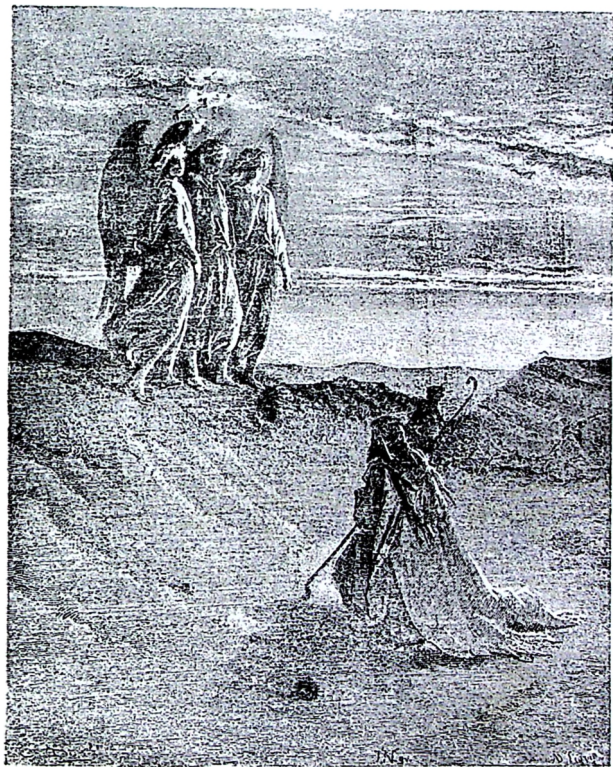
(Gên 8, 8) Vol. 1.º, pág. 53

Canaã amaldiçoado por Noé.

(Gên 9, 25) Vol. 1.º, pág. 57

A tôrre de Babel.

(Gên 11, 4) Vol. 1.º, pág. 61-62

Agar, escrava egípcia, mãe de Ismael.

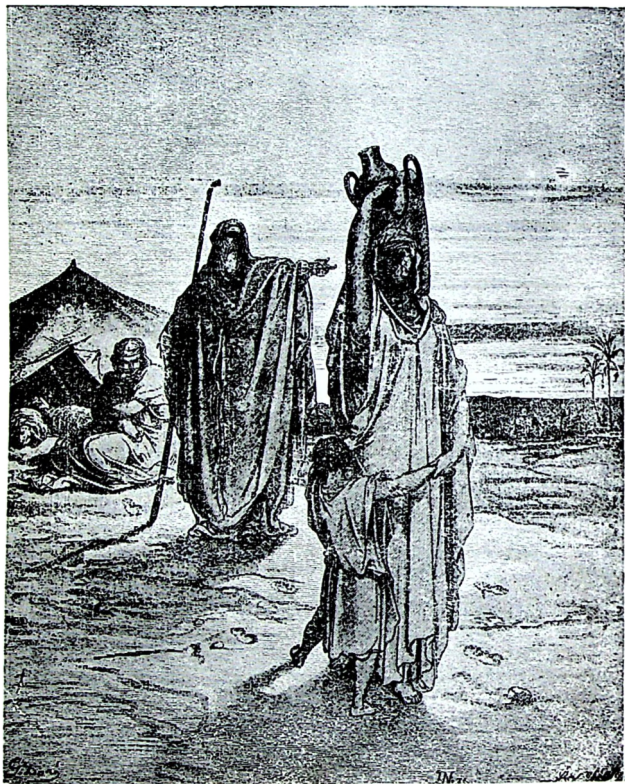
(Gên 16, 1 e segs.) Vol. 1.º, pág. 77

Abraão visitado por três anjos.

(Gên 18, 2) Vol. 1.º, págs. 82-83

Fuga de Ló.

(Gên 19, 26) Vol. 1.º, pág. 90

Agar e Ismael no deserto.

(Gên 21, 14 e segs.) Vol. 1.º, pág. 95

Abraão despede Agar.

(Gên 21, 14) Vol. 1.º, pág. 95

Abraão e Isaac conduzindo a lenha para o sacrifício.

(Gên 22, 6) Vol. 1.º, pág. 99

Abraão enterra Sara.

(Gên 23, 19) Vol. 1.º, pág. 104

Rebeca, filha de Batuel e mulher de Isaac.

(Gên 24, 15 e segs.) Vol. 1.º, pág. 106

Rebeca dá de beber a Eliezer.

(Gên 24, 17) Vol. 1.º, pág. 106

Isaac recebe Rebeca.

(Gên 24, 64) Vol. 1.º, pág. 111

Isaac abençoa Jacó.

(Gên 27, 27) Vol. 1.º, pág. 122

O sonho de Jacó.

(Gên 28, 12 e segs.) Vol. 1.º, pág. 126

Sonho de Jacó.

(Gên 28, 12 e segs.) Vol. 1.°, pág. 126

Oração de Jacó.

(Gên 28, 20) Vol. 1.º, pág. 127

Jacó e Raquel.

(Gên 29, 6 e segs.) Vol. 1.º, pág. 128

Raquel, filha de Labão e segunda espôsa de Jacó.

(Gên 29, 6) Vol. 1.º, pág. 128

Jacó luta com um anjo.

(Gên 32, 24 e segs.) Vol. 1.º, pág. 144

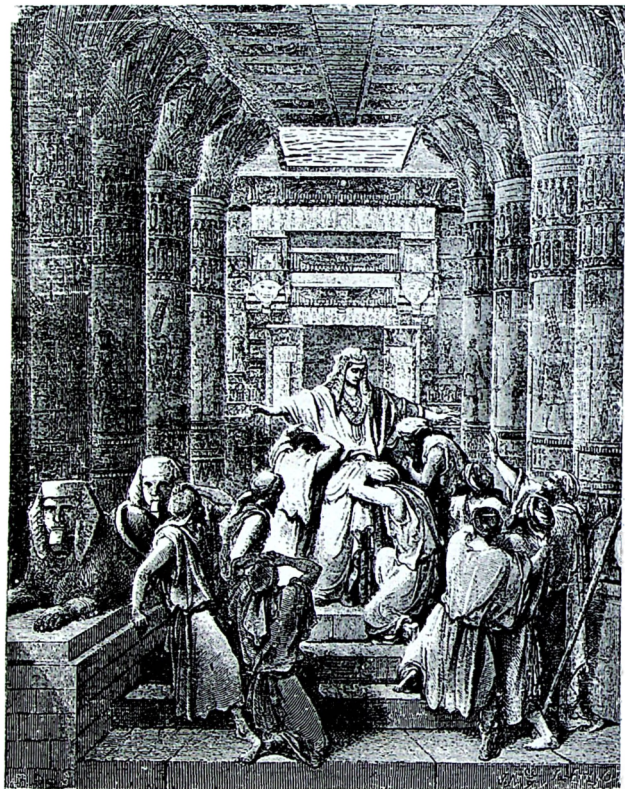
Reconciliação de Jacó e de Esaú.

(Gên 33, 4) Vol. 1.º, pág. 145

José é vendido por seus irmãos.

(Gên 37, 28) Vol. 1.º, págs. 101-102

José explica os sonhos do faraó.

(Gên 41, 15 e segs.) Vol. 1.o, pág. 174

José reconhecido por seus irmãos.

(Gên 45, 3) Vol. 1.°, pág. 192

XI

Moisés fere a pedra. (Ex 17, 6) Vol. 1.º, pág. 283